

DCMTAF

DOCUMENTO CURRICULAR MUNICIPAL DE TASSO FRAGOSO - MA

Educação para a diversidade e a cultura local



PREFEITURA MUNICIPAL DE TASSO FRAGOSO - MA

DCMTAF

DOCUMENTO CURRICULAR

MUNICIPAL DE TASSO FRAGOSO - MA

EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE E A CULTURA LOCAL

Editora Ilustração
Santo Ângelo – Brasil
2026



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0>

Editor-gerente: Fábio César Junges
Capa: Aridione Barbosa de Souza

FICHA TÉCNICA

Kelson Richard Carvalho Holanda Vieira
PREFEITO

Najara Alves Lopes
VICE-PREFEITA

Audiane Pereira Gomes
SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Maria Izabel Barbalho Vieira Silva
PRESIDENTE DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - CME

Ângela vieira Pituba
SECRETÁRIA ADJUNTA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Palmeron de Oliveira Quixabeira Junior
SUPERVISOR DE ENSINO

Ana Letícia Barbalho Silva França
COORDENADORA GERAL DE ENSINO

CATALOGAÇÃO NA FONTE

P923d Prefeitura Municipal de Tasso Fragoso (MA)
DCMTAF : Documento Curricular Municipal de Tasso
Fragoso - MA: educação para a diversidade e a cultura local /
consultoria técnica: Adriano Ferreira da Silva Neto ... [et al.]. -
Santo Ângelo : Ilustração, 2026.
396 p. : il.

ISBN 978-65-6135-215-4
DOI 10.46550/978-65-6135-215-4

1. Educação municipal - Tasso Fragoso (MA).
2. Currículo. 3. Práticas pedagógicas. I. Silva Neto, Adriano
Ferreira da II. Título

CDU: 37.016

Responsável pela catalogação: Fernanda Ribeiro Paz - CRB 10/ 1720



E-mail: eilustracao@gmail.com

www.editorailustracao.com.br

Conselho Editorial



Dra. Adriana Maria Andreis	UFFS, Chapecó, SC, Brasil
Dra. Adriana Mattar Maamari	UFSCAR, São Carlos, SP, Brasil
Dra. Berenice Beatriz Rossner Wbatuba	URI, Santo Ângelo, RS, Brasil
Dr. Clemente Herrero Fabregat	UAM, Madri, Espanha
Dr. Daniel Vindas Sánches	UNA, San Jose, Costa Rica
Dra. Denise Tatiane Girardon dos Santos	UNICRUZ, Cruz Alta, RS, Brasil
Dr. Domingos Benedetti Rodrigues	UNICRUZ, Cruz Alta, RS, Brasil
Dr. Edemar Rotta	UFFS, Cerro Largo, RS, Brasil
Dr. Edivaldo José Bortoleto	UNOCHAPECÓ, Chapecó, SC, Brasil
Dra. Elizabeth Fontoura Dorneles	UNICRUZ, Cruz Alta, RS, Brasil
Dr. Evaldo Becker	UFS, São Cristóvão, SE, Brasil
Dr. Glaucio Bezerra Brandão	UFRN, Natal, RN, Brasil
Dr. Gonzalo Salerno	UNCA, Catamarca, Argentina
Dr. Héctor V. Castanheda Midence	USAC, Guatemala
Dr. José Pedro Boufleuer	UNIJUÍ, Ijuí, RS, Brasil
Dra. Keiciane C. Drehmer-Marques	UFSC, Florianópolis, RS, Brasil
Dr. Luiz Augusto Passos	UFMT, Cuiabá, MT, Brasil
Dra. Maria Cristina Leandro Ferreira	UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil
Dra. Neusa Maria John Scheid	URI, Santo Ângelo, RS, Brasil
Dra. Odete Maria de Oliveira	UNOCHAPECÓ, Chapecó, SC, Brasil
Dra. Rosângela Angelin	URI, Santo Ângelo, RS, Brasil
Dr. Roque Ismael da Costa Güllich	UFFS, Cerro Largo, RS, Brasil
Dra. Salete Oro Boff	ATITUS, Passo Fundo, RS, Brasil
Dr. Tiago Anderson Brutti	UNICRUZ, Cruz Alta, RS, Brasil
Dr. Vantoir Roberto Brancher	IFFAR, Santa Maria, RS, Brasil



Prefeitura de Tasso Fragoso - Maranhão
Endereço: Av. Santos Dumont, s/nº, Centro, CEP: 65.820-000,
Tasso Fragoso/MA CNPJ:06.997.563/0001-82
Telefones: (99) 3543-1160 ou (99) 98191-8661.
Email: prefeitura@tassofragoso.ma.gov.br
Site: <http://www.tassofragoso.ma.gov.br>

PORTARIA Nº 016/2025 – SEMECT

COMISSÃO ORGANIZADORA DO DOCUMENTO CURRICULAR DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE
TASSO FRAGOSO – MA

SEGMENTO	COMPONENTE/CARGO	NOME
Educação Infantil	Maternal	Idália Alves Rezende
	Infantil	Sandra Ferreira da Silva
Anos Iniciais	Língua Portuguesa	Luciana Abreu Santos Lucileia Cabral Guimarães Maria Aparecida da Silva Núbia Lopes de Oliveira
	Matemática	Jair Dias de Abreu Janaína Vila Nova Martins
	Ciências	Maria da Cruz de Souza Bandeira Alves Ronei Martins Barreira
	História	Delfina Ribeiro da Silva Pamplona
	Geografia	Inoan Alves Mascarenhas Rodrigues
	Língua Inglesa	Ângela Vieira Pituba Késia Alves Mota de Araújo
Anos Finais	Língua Portuguesa	Ana Letícia Barbalho Silva França Auriceia Macedo Quixabeira Suelene Soares Lopes
	Matemática	Jânia Maria Dias Tavares Palmeron de Oliveira Quixabeira Junior Raimundo Nonato Rodrigues de A. Netto
	Ciências	Cássia Carvalho Mota Maria da Glória Lima de Araújo Mirelle Maria Dourado da Silva
	História	Dimy Fonseca Mota Joseana Alves de Moraes
	Geografia	Adalberto Tavares Negreiros Verônica Abreu Rodrigues
	Educação Física	Carmélia Ribeiro da Silva Verônica Rodrigues Cardoso
	Língua Inglesa	Virlandio Silva Trindade Maria de Fátima Silva Sousa Martins
Gestores e Coordenadores	Gestora da Educação Infantil	Laida Barbalho Vieira
	Gestor do Ensino Fundamental	Almir Dias de Souza
	Gestora Escolar	Soraciaba Alves Lopes
	Gestora Escolar	Suelene Soares Lopes

Gestores e Coordenadores	Gestora Escolar	Olga Maria de Oliveira
	Coordenadora (ETI)	Mayrane Pereira de Moraes
	Coordenadora (AI)	Analice Rios da Silva
	Coordenadora (AI)	Cássia Carvalho Mota
	Coordenadora (AF)	Elane Tavares Bastos
	Coordenadora (AI)	Marizeth Paes de Oliveira
Secretaria Municipal de Educação	Subsecretária de Educação	Ângela Vieira Pituba
	Coordenadora-Geral	Ana Letícia Barbalho Silva França
	Supervisor-Geral	Palmeron de Oliveira Quixabeira Junior
Representantes Institucionais	Presidente do CME	Maria Izabel Barbalho Vieira Silva
	Presidente da ASSETF	Maria Augusta Fonseca Fernandes

EQUIPE DE TRABALHO – EDUCAÇÃO INFANTIL

Rosimar Gonçalves Tavares	Maria Aparecida Soares Quixabeira Pereira
Silvânia Paixão dos Reis	Cleusa Maria Paulo Guimarães
Laida Barbalho Vieira	Eliane Alves Mascarenhas Mota
Angra de Abreu Vieira	Elisângela Bandeira da Mota Barros
Antonia Silva Vila Nova	Idália Alves Rezende
Maria de Jesus Dias de Abreu	Iraci Silva Trindade
Nívea Maria de Freitas Tavares	Maria Aldaíra Soares Martins
Aquilene Vale Paes Mota	Maria Aparecida Tavares Barbosa
Ivaneide Maria Quixabeira de Araújo	Maria Augusta Fonseca Fernandes
Leidinalva Rocha de Andrade Carvalho	Maria do Carmo Tavares Brasil
Maria Betânea Dias de Araújo	Maria Francisca Lino de Lira
Maria da Cruz Pereira de Abreu	Maria Isabel Soares Lopes
Maria Edite Tavares Pitombeira	Maria Lúcia de Abreu Vieira
Maria Josélia Ferreira Lopes	Otília Batista Santana
Salvanete Rodrigues de Souza Pinheiro	Raimunda Ananias Araújo
Sandra Ferreira da Silva	Dismênia Ferreira Soares
Maria Izabel Paes Landim Ferreira	Jane Lopes de Oliveira
Êdila Tavares Negreiros	Maria Claudiana dos Santos Lima

Sandra Ferreira da Silva	Bianca Rocha Oliveira da Silva
Maria Lopes de Sousa	Juliana Moraes de Souza
Maria Francisca Lino de Lira	Lídia de Sousa Abreu
Maria Augusta Fonseca Fernandes	Luciana Abreu Santos
Edite Alves Cavalcante Silva	Liciane Abreu Tolentino
Rosalba Maria Sobreira Barbosa	Antônia Auzeni de Oliveira Rodrigues
Núbia Lopes de Oliveira	Ariadna dos Santos Vieira
Raimunda Ananias Araújo	Cinézia da Silva Miranda
Jeovane Martins Pereira da Silva	Leidimar Lopes de Sousa
Aquilene Vale Paes Mota	Maria da Guia Pereira de Sousa
Cleusa Maria Paulo Guimarães	Maria de Jesus Santos da Silva
Maria Betânea Dias de Araújo	Rosângela Vieira de Abreu
Iraci Silva Trindade	Antônia Aparecida Pereira Borges
Janaina Vila Nova Martins	Edileuza Alves dos Anjos
Alessandra Nascimento Costa	Gabrielle de Sousa Ferreira
Maria da Cruz de Souza Bandeira Alves	José Maria de Sousa Ferreira
Daíara de Pina Rios Trindade	Saldanha Alves Ferreira
Maria dos Anjos Reis	Viviane Lira de Sousa
Maria do Carmo Tavares Brasil	Maria Aparecida de Abreu Reis
Eliane Ribeiro Rodrigues	Raimunda da Silva Lopes
Gabriella Coelho Dias	Maria dos Anjos Reis
Gleisa Alves de Sousa	Irismar Sirqueira Lopes
Ivaneide Maria Quixabeira de Araujo	Letícia Barros dos Santos
Jair Dias de Abreu	Ester Silva de Sousa
Joelma Rodrigues dos Reis (em memória)	Pedro Batista Santana
Keliane do Nascimento Sousa	Wellem Kelly Alves de Brito
Késia Alves Mota de Araújo	Nayra Mascarenhas Mota
Leidiane dos Anjos Antunes	Thátilla Ribeiro Guimarães Mota
Aline Alves da Silva Araújo	Maisa da Silva Rezende

EQUIPE DE TRABALHO - ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Suelene Soares Lopes	Maria Isabel Soares Lopes
Soraciaba Alves Lopes	Maria Lucia de Abreu Vieira
Almir Dias de Souza	Marina Batista de Sousa
Geminiano Tavares Neto	Maria Aparecida da Silva
Eloiso Miranda Mota	Wanessa Lohayne Guimarães Rodrigues
Verônica Rodrigues de Abreu	Abraão Lopes de Carvalho Neto
Karoliny Moreira Gouveia	Ediane Gomes da Silva
Maria de Jesus Barros Matos	Iolanda Dias da Silva
Maria Dulce Tavares Antunes	Josefa Quixabeira Barbosa
Mutiel Gomes Ferreira de Sousa	Sérgio Ribeiro Cavalcante
Cássia Carvalho Mota	Jaqueline Chaves Cunha
Analice Rios da Silva	Leidinalva Rocha de Andrade Carvalho
Marizeth Paes de Oliveira	Ismael Barbosa de Sousa
Patrícia Ferreira Sôta da Silva	Edmara Caxia da Silva
Ruth Tavares Antunes	Marilene Paixão dos Reis
Lucirene Santos Soares	Mariza Lopes dos Santos
Luciléia Cabral Guimarães	Joseana Alves de Moraes
Lea Maria de Oliveira	Mayrane Pereira de Moraes

EQUIPE DE TRABALHO – ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Abraão Lopes de Carvalho Neto	José Nogueira de Moraes Filho
Adalberto Tavares Negreiros	Joseana Alves de Moraes
Aires de Sousa Santos	Juliana Moraes de Souza
Almir Dias de Souza	Leidimar Lopes de Sousa
Alzenir Nunes de Almeida dos Reis	Lucilene dos Anjos Reis Lira
Ana Amélia Lima dos Santos	Marcilandia do Carmo Rocha
Ana Maria Rodrigues da Silva	Maria Aparecida Soares Quixabeira Pereira
Antônia Aparecida Pereira Borges	Maria Claudiana Alves dos Santos
Antônia Auzeni de Oliveira Rodrigues	Maria da Cruz de Souza Bandeira Alves
Ariadna dos Santos Vieira	Maria de Fátima Barbosa de Sousa Guimarães
Auriceia Macedo Quixabeira	Maria de Fátima da Silva de Sousa Martins
Carmélia Ribeiro da Silva	Maria de Jesus Santos da Silva
Celso de Sousa Vieira Filho	Maria de Nazaré Teixeira Lima
Cinézia da Silva Miranda	Maria Dulce Tavares Antunes
Cíntia Ferreira da Paixão	Marilene Paixão dos Reis
Cirlei Barreira da Silva	Micael Alves Lopes
Corina dos Anjos Reis Matos	Mirelle Maria Dourado da Silva
Cristiane Lopes de Oliveira	Mutiel Gomes Ferreira de Sousa
Daniel Rodrigues Borges de Araújo	Neiva Lopes dos Santos
Dimy Fonseca Mota	Patrícia Barbosa Lima
Ediane Gomes da Silva	Patrícia Ferreira Sôta da Silva
Êdila Tavares Negreiros	Pedro Batista Santana
Edileia de Sousa Lima	Polyanna Vivian de Araújo Penha
Edileuza Alves dos Anjos	Raimundo Nonato Rodrigues de Araújo Netto
Edmilson dos Anjos Reis	Rita Lopes de Carvalho
Elane Tavares Bastos	Ronei Martins Barreira
Eloiso Miranda Mota	Rosângela da Silva
Gabrielle de Sousa Ferreira	Ruth Tavares Antunes
Geminiano Tavares Neto	Rutinéia Pereira Vieira
Humberto Paes Landim Ferreira	Sérgio Ribeiro Cavalcante
Íris Alves Rezende de Oliveira	Suelene Soares Lopes
Ismael Barbosa de Sousa	Valdiney Barbosa da Silva Lima
Ivete Lima de Macedo	Verônica de Abreu Rodrigues
Jânia Maria Dias Tavares	Verônica Rodrigues Cardoso
Jéssica Lopes Ribeiro	Virlândio Silva Trindade
José Maria de Sousa Ferreira	Wlysses Martins Pereira da Silva

CONSULTORIA TÉCNICA ESPECIALIZADA

Adriano Ferreira da Silva Neto é doutorando em Educação pela Universidade Estácio de Sá (UNESA), mestre em Educação nas Ciências pela UNIJUÍ e possui dupla graduação em Pedagogia e História. Especialista em Pedagogia Empresarial, Gestão Escolar, Psicologia da Educação e Psicopedagogia Institucional. Atualmente, é CEO da Insight Consultoria e Educação Corporativa, atuando na liderança de projetos voltados para gestão, formação docente e educação corporativa. É professor substituto da UEMA/Campus Balsas, pesquisador e desenvolve pesquisas nas áreas de políticas educacionais, pedagogia em ambientes não escolares e organização do trabalho pedagógico.

Lucas da Costa Paz é educador com sólida formação e ampla experiência na educação pública. Atua há mais de oito anos na área pedagógica, com foco em educação integral, formação docente e valorização das ciências. É licenciado em Ciências Biológicas e Técnico em Meio Ambiente pelo IFMA, com duas pós-graduações.

Ilda Sodré Batista é educadora cuja trajetória é marcada pelo compromisso e atuação na formação de professores, a inclusão educacional e o trabalho nas turmas dos anos iniciais do ensino fundamental, há quase três décadas na rede municipal de ensino de Balsas. Mestre em Educação nas Ciências pela UNIJUI, pedagoga pela Universidade Estadual do Maranhão, com especializações em Atendimento Educacional Especializado e Metodologia do Ensino Superior e participou dos diálogos para a construção do DCTMA. Atualmente é articuladora regional RENALFA/UNDIME/URE/BALSAS e professora da rede municipal de ensino de Balsas – MA.

Gigliane Batista de Oliveira é mestre em Educação nas Ciências pela UNIJUÍ, graduada em Letras pela UEMA e especialista em Educação Inclusiva, Educação, Pobreza e Desigualdade Social (UFMA) e Língua Portuguesa e Literatura. Professora da Rede Municipal de Ensino de Balsas, integra o Grupo de Estudos *Infâncias Brasileiras* (PPGEC/UNIJUÍ). Possui ampla experiência na gestão e formação educacional, tendo atuado como coordenadora pedagógica em escolas municipais, formadora do Programa Melhoria da Educação, tutora da UEMANET, educadora social e coordenadora de tecnologias educacionais. Já coordenou a Educação em Tempo Integral na Rede Municipal de Balsas e presta serviços como formadora pela Insight Consultoria.

Adenirson Ribeiro Soares é licenciado em História pela UEMA e possui especializações em Metodologias do Ensino de História e Geografia, Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica, além de Atendimento Educacional Especializado com ênfase em Psicomotricidade. Professor efetivo da Rede Municipal de Ensino de Balsas, acumulou mais de oito anos como técnico pedagógico na Secretaria Municipal de Educação.

Larissa Alves Jorge é educadora licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), com aperfeiçoamento em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e pós-graduação em andamento em Neuro aprendizagens e Práticas Pedagógicas. Sua trajetória inclui experiências em escolas públicas e particulares, o que lhe proporciona uma visão ampla sobre os desafios e possibilidades da educação contemporânea. Atualmente, atua como coordenadora do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) na Secretaria Municipal de Assistência Social de Tasso Fragoso, onde desenvolve e acompanha projetos socioeducativos voltados à inclusão, ao fortalecimento de vínculos comunitários e à promoção da aprendizagem significativa.

SUMÁRIO

MENSAGEM DO PREFEITO(A) E DA SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA..... 17

INTRODUÇÃO 19

PARTE I

CONTEXTO, IMPORTÂNCIA DO DOCUMENTO E OBJETIVOS..... 23

PARTE II

REFERENCIAIS TEÓRICOS E LEGAIS 27

2.1 Concepção de currículo 27

2.2 A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) 28

2.3 Princípios e fundamentos legais da educação no Brasil e no Maranhão 31

2.3.1 Educação como direito fundamental 31

2.3.2 Educação e contexto local 35

2.4 Diagnóstico da Rede Municipal de Ensino..... 37

2.4.1 Caracterização do Município 37

2.4.2 Panorama da educação local 38

2.4.3 Indicadores de desempenho do Ensino Fundamental 43

2.4.4 Formação docente e relação família-escola como fatores essenciais 45

2.4.5 Desafios e potencialidades 46

2.5 Princípios norteadores da Diretriz Curricular..... 47

2.5.1 Inclusão e equidade 47

2.5.2 Contextualização e valorização da cultura local 48

2.5.3 Interdisciplinaridade e formação integral 49

2.5.4 Sustentabilidade e cidadania 51

PARTE III

MODALIDADES DA EDUCAÇÃO OFERTADA PELA REDE MUNICIPAL DE ENSINO55

3.1 Educação Especial..... 55

3.2 Educação Escolar Indígena 56

3.3 Educação de Jovens e Adultos (EJA)..... 56

3.4 Educação Quilombola 57

3.5 Educação Bilingue para Surdos 58

PARTE IV

TEMAS INTEGRADORES CONTEMPORÂNEOS 65

4.1 Direitos Humanos..... 65

4.2 Educação para as relações étnico-raciais..... 65

4.3 Educação, gênero e diversidade..... 66

4.4 Educação Ambiental 66

4.5 Saúde e educação alimentar e nutricional 67

4.6 Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso 67

3.7 Educação patrimonial 68

4.8 Educação financeira e fiscal..... 68

4.9 Mídias e tecnologias para a educação 69

4.10 Educação para o trânsito..... 69

PARTE V

NÍVEIS E ETAPAS DE ENSINO OFERTADAS PELA REDE MUNICIPAL 75

5.1 Educação Infantil 76

5.2 Ensino Fundamental 79

Estrutura dos Códigos na BNCC e no Documento Curricular Municipal 83

Estrutura dos Códigos de Habilidades no Ensino Fundamental 84

PARTE VI

EDUCAÇÃO INFANTIL E OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA..... 89

6.1 O eu, o outro e o nós..... 89

6.2 Corpo, gestos e movimento..... 91

6.3 Traços, sons, cores e formas..... 95

6.4 Escuta, fala, pensamento e imaginação 97

6.5 Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações 104

6.6 Avaliação do processo educativo na Educação Infantil 107

PARTE VII

ENSINO FUNDAMENTAL 115

7.1 Componentes Curriculares 117

7.1.1 Quadro Organizador Curricular 117

7.1.2 Temas Integradores..... 118

PARTE VIII

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS..... 125

8.1 Componente Curricular de Língua Portuguesa..... 125

Quadro Organizador Curricular Língua Portuguesa 125

8.2 Componente Curricular de Arte 158

Quadro Organizador Curricular de Artes Visuais 159

8.3 Componente Curricular Educação Física 186

Quadro Organizador Curricular de Educação Física 188

8.4 Componente Curricular de Língua Inglesa 193

Quadro Organizador Curricular de Língua Inglesa 194

8.5 Componente Curricular de Matemática..... 198

Quadro Organizador Curricular de Matemática 201

8.6 Componente Curricular de Ciências..... 220

Quadro Organizador Curricular Ciências 223

8.7 Componente Curricular de Geografia..... 232

Quadro Organizador Curricular de Geografia 233

8.8 Componente Curricular de História 240

Quadro Organizador Curricular de História..... 242

8.9 Componente Curricular de Ensino Religioso..... 251

Quadro Organizador Curricular de Ensino Religioso 253

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS..... 261

9.1 Componente Curricular de Língua Portuguesa..... 261

Quadro Organizador Curricular de Língua Portuguesa..... 261

9.2 Componente Curricular de Arte 302

Quadro Organizador Curricular de Arte 302

9.3 Componente Curricular de Educação Física 327

Quadro Organizador Curricular de Educação Física 327

9.4 Componente Curricular de Língua Inglesa 332

Quadro Organizador Curricular de Língua Inglesa 332

9.5 Componente Curricular de Matemática..... 354

Quadro Organizador Curricular de Matemática 354

9.6 Componente Curricular de Ciências..... 362

Quadro Organizador Curricular de Ciências 362

9.7 Componente Curricular de Geografia..... 370

Quadro Organizador Curricular de Geografia 370

9.8 Componente Curricular de História 379

Quadro Organizador Curricular de História..... 379

9.9 Componente Curricular de Ensino Religioso..... 388

Quadro Organizador Curricular de Ensino Religioso 388

PARTE X

COMPONENTE CURRICULAR: FILOSOFIA..... 395

10.1 Quadro organizador do componente curricular de filosofia..... 403

Quadro Organizador Curricular de Filosofia 404

PARTE XI

BNCC COMPUTAÇÃO 411

11.1 BNCC Computação Educação Infantil 413

Quadro Organizador Curricular da BNCC Computação na Educação Infantil 413

11.2 BNCC Computação no Ensino Fundamental 417

Quadro Organizador Curricular da BNCC Computação - Anos Iniciais 418

Quadro Organizador Curricular da BNCC Computação - Anos Finais 432

PARTE XII

REFERÊNCIAS 451

12.1 Documentos Normativos e Referências Gerais 451

12.2 Referências da BNCC Computação..... 451

12.3 Referências de Matemática..... 452

12.4 Referências de Ciências da Natureza 452

12.5 Referências de Arte..... 453

12.6 Referências de Educação Física 453

12.7 Referências de Língua Portuguesa..... 453

12.8 Referências de Ciências Humanas (História e Geografia) 454

12.9 Referências de Ensino Religioso 454

12.10 Referências de Tecnologias e Inovação Pedagógica 454

12.11 Referências de Filosofia..... 454

**MENSAGEM DO PREFEITO(A) E DA SECRETÁRIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

É com grande orgulho e profunda sensação de conquista coletiva que tornamos público o Documento Curricular do Município de Tasso Fragoso-MA (DCMTAF). Este documento representa muito mais do que uma orientação técnica: ele simboliza um projeto de futuro para nossas crianças, adolescentes, jovens e adultos, afirmando a educação como prioridade estratégica da gestão municipal e como direito inegociável de cada cidadão tassofragossense.

Fruto de um intenso processo político-pedagógico, o DCMTAF nasce em sintonia com os marcos nacionais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Documento Curricular do Território Maranhense, e dialoga com as metas do Plano Municipal de Educação. Ao fazê-lo, consolida a decisão do poder público local de assumir o currículo como instrumento de equidade, justiça social e desenvolvimento humano integral, reduzindo desigualdades históricas e ampliando oportunidades educacionais em todo o município.

Vivemos um tempo em que a educação já não pode se limitar à transmissão fragmentada de conteúdos. A sociedade contemporânea demanda sujeitos críticos, criativos, solidários e capazes de intervir na realidade, dominando conhecimentos, competências e valores que lhes permitam enfrentar os desafios do século XXI. O DCMTAF responde a esse cenário ao propor uma formação que articula o conhecimento científico, a cultura local, as tecnologias digitais e os projetos de vida, fortalecendo a escola como espaço de emancipação e protagonismo estudantil.

A construção deste documento é resultado de uma ampla mobilização da rede municipal de ensino, envolvendo gestores escolares, coordenadores pedagógicos, professores, técnicos, conselheiros, estudantes, famílias e representantes da sociedade civil. Em encontros formativos, escutas ativas e momentos de estudo, foi possível debater concepções, revisar práticas e pactuar princípios, garantindo que o currículo municipal nascesse do diálogo democrático e da corresponsabilidade entre Estado e comunidade.

Ao instituir um documento curricular próprio, Tasso Fragoso afirma sua autonomia federativa e fortalece seu sistema municipal de ensino, alinhando-se ao movimento estadual e nacional de revisão curricular. Trata-se de uma decisão política que reafirma o lugar do município na arena da política educacional, assegurando que as especificidades do território – sua economia, sua cultura, sua diversidade e seus desafios – estejam presentes nas decisões sobre o que, como e para quê ensinar em nossas escolas.

O DCMTAF organiza orientações claras sobre direitos de aprendizagem, áreas do conhecimento, metodologias ativas, avaliação e gestão da aprendizagem, indicando caminhos para que cada escola revise e fortaleça seu Projeto Político-Pedagógico. Com isso, torna-se referência para a oferta de educação em tempo parcial e integral, para a implementação de projetos inovadores e para o planejamento da formação continuada dos profissionais da educação, articulando currículo, gestão e formação em uma mesma agenda estratégica.

Mais do que um texto normativo, este documento curricular valoriza e legitima o saber e a experiência dos educadores da rede, reconhecendo-os como autores da política educacional local. Ao integrar as vozes das escolas, o DCMTAF fortalece a autoestima profissional, convoca ao estudo permanente e cria condições para que cada professor e gestor se veja como sujeito de transformação, responsável por traduzir o currículo em práticas pedagógicas significativas, contextualizadas e inclusivas.

Convidamos todos os educadores, estudantes, famílias e lideranças comunitárias a se apropriarem do DCMTAF, transformando-o em um guia vivo, revisitado, debatido e permanentemente aprimorado. Que cada unidade escolar, conselho e coletivo pedagógico se reconheça neste documento e o utilize como base para planejamento, avaliação, monitoramento das aprendizagens e luta cotidiana por mais qualidade social na educação pública de Tasso Fragoso.

Ao apresentar o Documento Curricular do Município de Tasso Fragoso-MA, a gestão municipal reafirma seu compromisso com uma educação que não abandona ninguém para trás e que enxerga cada

estudante como sujeito de direitos e de sonhos. Que este documento seja um marco de avanço e maturidade da política educacional local, consolidando Tasso Fragoso como referência de município que planeja, participa, decide e cuida de sua educação com responsabilidade, coragem e esperança no futuro que se constrói, desde já, nas salas de aula.

Kelson Richard Carvalho Holanda Vieira

Prefeito do Município de Tasso Fragoso – MA

Audiane Pereira Gomes

Secretária Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia de Tasso Fragoso – MA

INTRODUÇÃO

O Documento Curricular da Rede Municipal de Ensino de Tasso Fragoso – MA configura-se como um instrumento estratégico da política educacional do município, expressando uma decisão coletiva de fortalecer o direito à aprendizagem e à formação integral de crianças, adolescentes, jovens e adultos. Sua construção resulta de um processo democrático, pautado no diálogo entre gestão pública, profissionais da educação e comunidade escolar, reafirmando o papel do poder público municipal na garantia de uma educação equitativa, inclusiva e socialmente referenciada.

Ancorado nos marcos legais que regem a educação brasileira — Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), Estatuto da Criança e do Adolescente, Plano Nacional de Educação e Base Nacional Comum Curricular (BNCC) —, o documento consolida o alinhamento do currículo municipal às políticas educacionais nacionais e estaduais, em especial ao Documento Curricular do Território Maranhense. Esse alinhamento assegura a unidade pedagógica da rede, o respeito ao regime de colaboração e a garantia das aprendizagens essenciais, ao mesmo tempo em que preserva a autonomia do município para contextualizar o ensino à sua realidade sociocultural.

Do ponto de vista pedagógico, o currículo é compreendido como uma prática social intencional, histórica e dinâmica, que articula conhecimentos, competências, habilidades, atitudes e valores. Essa concepção reconhece o estudante como sujeito de direitos e protagonista do processo educativo, e o professor como agente central da mediação pedagógica, responsável por planejar, executar e avaliar práticas que promovam aprendizagens significativas, contextualizadas e socialmente relevantes. O documento orienta o trabalho pedagógico a partir de uma perspectiva formativa, crítica e interdisciplinar, comprometida com o desenvolvimento pleno dos educandos.

O Documento Curricular valoriza a identidade local e os saberes da comunidade, integrando-os ao conhecimento científico e às demandas contemporâneas da educação básica. Incorpora, de forma transversal, temas como direitos humanos, educação ambiental, diversidade étnico-racial, cultura digital, saúde, sustentabilidade e cidadania, reafirmando o compromisso da escola pública com a formação de sujeitos éticos, críticos e participativos, capazes de intervir de maneira consciente na sociedade.

Sob a perspectiva técnica e administrativa, o DCMTAF organiza e orienta o planejamento pedagógico da rede municipal, contemplando a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e as diferentes modalidades de ensino, como Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, Educação Escolar Indígena, Quilombola e Educação Bilíngue para Surdos. A avaliação da aprendizagem é concebida como um processo contínuo, diagnóstico e formativo, voltado ao acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes e à qualificação permanente das práticas pedagógicas e da gestão educacional.

Mais do que um referencial normativo, o Documento Curricular da Rede Municipal de Ensino de Tasso Fragoso representa um compromisso político com o futuro do município. Ele materializa a educação como política pública estruturante, capaz de promover justiça social, reduzir desigualdades e impulsionar o desenvolvimento humano e territorial. Sua efetivação exige o engajamento permanente da gestão pública, das escolas, dos profissionais da educação e da sociedade, consolidando o currículo como instrumento de transformação social e garantia de direitos.

PARTE I

CONTEXTO, IMPORTÂNCIA DO DOCUMENTO E OBJETIVOS

PARTE I

CONTEXTO, IMPORTÂNCIA DO DOCUMENTO E OBJETIVOS

O Documento Curricular do Município de Tasso Fragoso (DCMTAF) constitui-se em um marco orientador da política educacional municipal. Elaborado de forma participativa e fundamentado nos princípios constitucionais do direito à educação, previstos no artigo 205 da Constituição Federal de 1988, e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), o documento consolida o compromisso do município com a oferta de uma educação pública de qualidade, inclusiva e socialmente referenciada.

Historicamente, a educação de Tasso Fragoso tem avançado na busca por equidade e excelência, enfrentando desafios estruturais e pedagógicos típicos de municípios do interior do Maranhão. A criação do DCMTAF simboliza a superação da fragmentação curricular e o alinhamento das práticas pedagógicas às diretrizes nacionais, especialmente à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada pelo Conselho Nacional de Educação e homologada pelo Ministério da Educação.

O documento não é apenas um compilado normativo: é a materialização de um projeto educativo coletivo, que reconhece a importância da cultura, da história e das especificidades locais como elementos centrais para a formação integral dos estudantes. Sua elaboração envolveu gestores, professores, equipe técnica da Secretaria Municipal de Educação e representantes da comunidade escolar, garantindo legitimidade e representatividade ao processo.

Por meio do DCMTAF, assegura-se que todos os estudantes, independentemente da unidade escolar em que estejam matriculados, tenham acesso a um conjunto comum e equitativo de aprendizagens essenciais. Essa padronização pedagógica, articulada à valorização das particularidades locais, promove igualdade de oportunidades e fortalece o vínculo entre escola e comunidade.

O documento também atua como instrumento de gestão democrática e transparência, tornando público e acessível o que se espera dos processos de ensino e aprendizagem. Com isso, fomenta o diálogo e a corresponsabilidade entre poder público, famílias e sociedade civil na construção de uma educação de qualidade.

Além de orientar o trabalho docente, o DCMTAF integra as metas do Plano Nacional de Educação (PNE), do Plano Estadual de Educação (PEE) e do Plano Municipal de Educação (PME), reafirmando o alinhamento das políticas locais às demandas e metas nacionais. Também contempla inovações curriculares, como a Educação em Tempo Integral (ETI) e a BNCC Computação, preparando os estudantes para as exigências contemporâneas da sociedade e do mundo do trabalho.

Ao prever mecanismos de inclusão e equidade, o DCMTAF se posiciona como um instrumento de justiça social, garantindo adaptações pedagógicas e recursos adequados para estudantes com deficiência ou em situação de vulnerabilidade. Nesse sentido, contribui para a efetivação do artigo 206 da Constituição, que assegura igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.

Por fim, o documento estabelece um ciclo contínuo de planejamento, execução e avaliação, possibilitando que gestores e professores monitorem os resultados educacionais, identifiquem avanços e fragilidades e ajustem as estratégias pedagógicas de forma proativa.

Entre seus propósitos centrais, o DCMTAF busca:

1. Promover a qualidade social da educação, assegurando que o aprendizado seja relevante para a vida dos estudantes e para o desenvolvimento sustentável da comunidade;
2. Alinhar o currículo municipal à BNCC, garantindo o desenvolvimento das 10 Competências Gerais essenciais para o século XXI;
3. Garantir o direito de aprender com equidade, possibilitando que todos tenham acesso, permanência e sucesso na escola;

- 4. Valorizar a cultura, a história e as demandas locais, fortalecendo a identidade dos estudantes e o vínculo entre escola e comunidade;
- 5. Fomentar a formação integral, contemplando dimensões intelectual, física, emocional, social e cultural;
- 6. Apoiar a prática pedagógica dos professores, oferecendo diretrizes claras para o planejamento e incentivando metodologias inovadoras; e
- 7. Estimular a inclusão e a equidade, combatendo todas as formas de exclusão e discriminação.

Documento Curricular do Município de Tasso Fragoso (DCMTAF) transcende a função de um simples regulador de conteúdos escolares. Ele é a expressão de um compromisso político, social e pedagógico com a aprendizagem de qualidade para todos, articulando o que há de mais relevante na legislação e nas diretrizes nacionais com as particularidades e potencialidades locais.

Sua implementação efetiva exige engajamento e corresponsabilidade de todos os agentes educacionais e da comunidade. Com ele, Tasso Fragoso reafirma sua convicção de que a educação é o alicerce para o desenvolvimento humano e social, capaz de transformar realidades e garantir às novas gerações o direito de sonhar e realizar.

Mais do que um documento técnico, o DCMTAF é **um pacto pelo futuro**, firmando a certeza de que cada criança, adolescente, jovens e adultos atendido pela rede municipal terá acesso a uma educação que respeita sua história, potencializa suas capacidades e o prepara para os desafios e oportunidades do mundo contemporâneo.

PARTE II

REFERENCIAIS TEÓRICOS E LEGAIS

PARTE II

REFERENCIAIS TEÓRICOS E LEGAIS

2.1 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO

O currículo escolar é um componente essencial da prática educativa, pois organiza e orienta os conteúdos, habilidades e valores que serão transmitidos aos estudantes. Ele não se limita a uma lista de matérias ou disciplinas, mas envolve a construção de experiências de aprendizagem significativas, articulando objetivos educacionais, demandas sociais e necessidades individuais.

O currículo é, portanto, uma prática social complexa, que envolve não apenas a seleção e a organização de conteúdos, mas também a consideração das condições concretas em que a escola atua, das demandas da sociedade e das necessidades dos alunos. É um instrumento de mediação entre a cultura escolar e a cultura social, devendo refletir valores, princípios e interesses da coletividade, sem perder de vista o desenvolvimento integral do estudante (Libâneo, 2013, p. 75).

Historicamente, a concepção de currículo passou por diferentes momentos, refletindo mudanças nas concepções de educação e de sociedade. Inicialmente, ele era centrado na transmissão de conhecimentos formais e memorização de conteúdo. Com o tempo, passou a incorporar dimensões mais amplas, como competências cognitivas, socioemocionais e éticas, tornando-se um elemento estratégico para a formação integral do aluno.

A visão contemporânea do currículo destaca a necessidade de flexibilidade e contextualização. Pacheco (2002) enfatiza que:

O currículo não é um documento fixo ou um conjunto de prescrições rígidas; ele se constitui em um processo permanente de construção, que exige reflexão, avaliação e replanejamento constantes. Essa concepção entende o currículo como algo vivo, que deve estar em constante diálogo com a prática docente, com as necessidades dos alunos e com as mudanças culturais e tecnológicas que caracterizam a sociedade contemporânea (Pacheco, 2002, p. 92).

O currículo também é um espaço de mediação entre a escola e a sociedade, permitindo que os alunos compreendam e atuem criticamente no mundo em que vivem. Sacristán (1999) observa que:

Entender o currículo como um processo de construção social implica reconhecer que a educação é um fenômeno histórico e cultural, em que os conteúdos e métodos de ensino não podem ser neutros. O currículo deve, portanto, refletir os valores de uma sociedade democrática, promover a equidade e preparar os alunos para atuarem de forma crítica e consciente no mundo em que vivem (Sacristán, 1999, p. 58).

A perspectiva crítica do currículo propõe que ele seja resultado de escolhas conscientes de valores, saberes e práticas pedagógicas. Isso exige do professor um papel ativo de mediador e facilitador do aprendizado, capaz de adaptar conteúdos e estratégias de acordo com o contexto sociocultural de cada turma.

Além disso, o currículo deve favorecer a inclusão e a diversidade, contemplando diferentes estilos de aprendizagem e promovendo a equidade educacional. Como lembra Nóvoa (1995):

O currículo deve ser um instrumento que contribua para a inclusão de todos os alunos, reconhecendo suas diferenças culturais, cognitivas e socioeconômicas. A escola, por meio do currículo, deve garantir oportunidades de aprendizagem equitativas, valorizando a diversidade e promovendo o respeito às particularidades de cada estudante (Nóvoa, 1995, p. 43).

O planejamento curricular não se limita à escolha de conteúdos, mas envolve também a definição de métodos, estratégias de ensino e avaliação. Essa abordagem integrada permite que o currículo funcione como uma ferramenta de transformação social, capaz de preparar os estudantes para os desafios da vida cidadã e profissional.

É importante destacar que o currículo deve ser constantemente avaliado e ajustado. Essa avaliação não se restringe ao desempenho dos alunos, mas considera também a adequação das práticas pedagógicas, a relevância dos conteúdos e a articulação com a realidade social. Segundo Tardif (2002):

O currículo deve ser visto como um processo dinâmico, em que a avaliação desempenha papel fundamental. Avaliar o currículo significa analisar se ele atende às necessidades educativas, se promove o desenvolvimento

integral dos alunos e se está alinhado às demandas sociais. Trata-se de uma prática reflexiva que contribui para a melhoria contínua da educação (Tardif, 2002, p. 107).

Dessa forma, o currículo se apresenta como um instrumento estratégico para a construção de uma educação de qualidade, que articula teoria e prática, conhecimento e valores, garantindo que a aprendizagem seja significativa e contextualizada.

Em síntese, compreender o currículo como prática social, dinâmica e inclusiva permite que a escola desempenhe seu papel transformador. Ele deixa de ser apenas um documento formal e passa a ser um elemento central na mediação entre o conhecimento e a formação integral do aluno, fortalecendo a cidadania e a responsabilidade social.

2.2 A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

A **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)** é o documento que regulamenta os direitos e objetivos de aprendizagem a serem articulados nos currículos da Educação Básica. Trata-se de um **instrumento de caráter normativo** que define “o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (Brasil, 2018, p. 7). Aprovada em 2017 e homologada em 2018, a BNCC foi resultado de um extenso processo de debates e construções coletivas, até ser efetivamente incorporada às escolas brasileiras.

Antes de sua homologação, outros dispositivos legais já indicavam a necessidade de uma base curricular nacional que orientasse os Planos Educacionais, garantindo que a Educação Básica e o Ensino Médio tivessem currículos estruturados em torno de um núcleo comum. Com sua implementação, a BNCC consolidou-se como a principal política educacional do país, com a missão de corrigir desigualdades, melhorar a qualidade do ensino e assegurar que todos os estudantes, independentemente de sua origem ou contexto, tenham o direito de aprender.

Dentre as mudanças mais relevantes observadas desde as primeiras versões da BNCC, destaca-se a reformulação dos direitos de aprendizagem, que passaram a ser organizados pelas competências gerais na terceira versão do documento. Essa abordagem representa uma mobilização diferenciada em relação aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). O surgimento da chamada *pedagogia das competências* no Brasil decorreu de reformas educacionais voltadas para estabelecer um modelo de ensino capaz de regulamentar o funcionamento das escolas e do sistema educacional, promovendo “adaptações dos indivíduos às novas demandas empresariais antes mesmo do seu ingresso no mercado de trabalho” (Machado, 2002, p. 105). Dermeval Saviani (2010) complementa essa análise, afirmando que a pedagogia das competências é “a outra face da ‘pedagogia do aprender a aprender’, cujo objetivo é dotar os indivíduos de comportamentos flexíveis que lhes permitam ajustar-se às condições de uma sociedade em que as próprias necessidades de sobrevivência não estão garantidas” (Saviani, 2010, p. 437).

Assim, a BNCC assume papel central na efetivação das políticas educacionais, especialmente no que se refere à garantia de acesso, permanência e sucesso escolar. Como o próprio documento enfatiza, “é necessário que sistemas, redes e escolas garantam um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes, tarefa para a qual a BNCC é instrumento fundamental” (Brasil, 2018, p. 8).

No âmbito da Educação Básica, a BNCC estrutura e assegura os conhecimentos essenciais por meio de dez competências gerais, que concretizam os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Nesse contexto, “competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (Brasil, 2018, p. 8). O documento também reforça que “as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento” (Brasil, 2017, p. 8).

Vale ressaltar que essas competências gerais são imprescindíveis para a construção do conhecimento e para a formação integral dos estudantes, como previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Elas se aplicam a toda a Educação Básica — Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio — e constituem o eixo central para orientar as práticas pedagógicas em todas as etapas.

Figura 01 - Dez competências gerais da Educação Básica



Fonte: <https://www.fundacaotelefonicaativo.org.br/wp-content/uploads/2022/01/tecnologias-digitais-2.png>

Essas competências devem estar ligadas aos interesses e escolhas dos estudantes, para que possam compreender e desenvolvê-las em suas vidas, podendo assim lidar com os acontecimentos políticos, sociais e econômicos e sabendo se posicionar diante deles.

O Documento Curricular do Território Maranhense (DCTMA) organizou as competências gerais da BNCC de forma a torná-las mais acessíveis e compreensíveis para os professores, possibilitando que as escolas maranhenses as desenvolvam de maneira efetiva e alcancem melhores resultados com seus alunos. Essa organização, apresentada de forma resumida e objetiva, facilita a compreensão sobre o que são as competências, para que servem e quais resultados podem gerar. Conforme descritas na figura 1.

Quadro 01 - Competências gerais da BNCC a desenvolver

Competências	O quê	Para	Resultados
Conhecimento	Valorizar e utilizar os conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e social.	Entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar com a sociedade.	Fazer escolhas a partir desse conhecimento. Apreender e empregar o conhecimento na vida prática.
Pensamento científico, critico e criativo	Exercitar a curiosidade intelectual e utilizar as ciências com criticidade e criatividade.	Investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções.	Refletir e investigar um assunto e aprender soluções. Ser crítico e inovador. Desenvolver o processo cognitivo, com atenção, memória, percepção e o raciocínio.
Repertório cultural	Valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais.	Fruir e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.	Consciência multicultural, com incentivo à curiosidade e experimentação.
Comunicação	Utilizar diferentes linguagens	Expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias, sentimentos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.	Domínio de repertórios da comunicação e multiletramentos, como o acesso a diferentes plataformas e linguagens.
Cultura digital	Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética.	Comunicar-se, acessar e produzir informações e conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria.	Contato com ferramentas digitais, multimídia e linguagem de programação.
Trabalho e projeto de vida	Valorizar e apropriar-se de conhecimentos e experiências.	Entender o mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas à cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade, autonomia, criticidade e responsabilidade.	Compreensão sobre o valor do esforço e capacidades, como determinação e autoavaliação.
Argumentação	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis.	Formular, negociar e defender ideias, pontos de vistas e decisões comuns, com base em direitos humanos, consciência socioambiental, consumo responsável e ética.	Consciência sobre modos de expressão e reconhecimento de pontos de vista diferentes.
Autoconhecimento e autocuidado	Conhecer-se, compreender -se na diversidade humana e apreciar-se.	Cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.	Reconhecimento de emoções e sentimentos com influência de suas atitudes.
Empatia e cooperação	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação.	Fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização das diversidades, sem preconceitos de qualquer natureza.	Diálogo como mediador de conflitos e acolhimento da perspectiva do outro.
Responsabilidade e cidadania	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação.	Tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	Participação ativa na avaliação de problemas atuais, levando em conta desafios como valores conflitantes e interesses individuais.

Fonte: DCTMA (MARANHÃO, 2019, p.15-16)

Essa sistematização favorece a autonomia docente, pois oferece uma visão clara das competências, seus propósitos e as formas de aplicá-las no cotidiano escolar. Ao compreender esse conjunto, os educadores conseguem planejar estratégias pedagógicas mais direcionadas, promovendo aprendizagens significativas.

Para os estudantes, a aplicação dessas competências potencializa o desenvolvimento pessoal e integral, estimulando a compreensão não apenas do que devem *saber*, mas também de como utilizar seus conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para atuar de forma crítica e proativa na sociedade, enfrentando situações complexas, exercendo a cidadania e se preparando para o mundo do trabalho.

Como documento norteador, a BNCC reafirma o compromisso com uma **educação integral**, incentivando práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas, que auxiliem o aluno a compreender o *aprender a aprender*, para que serve o conhecimento, como ensiná-lo e como avaliá-lo no contexto da sociedade contemporânea. A perspectiva da educação integral defendida pela BNCC busca uma formação **holística**, conectando o processo de aprendizagem às necessidades e interesses dos estudantes ao longo de toda a Educação Básica.

Nesse sentido, a BNCC defende que a Educação Básica deve promover o desenvolvimento humano global, reconhecendo a complexidade e a não linearidade desse processo, e rompendo com visões reducionistas que privilegiam apenas a dimensão intelectual ou apenas a dimensão afetiva (BRASIL, 2018, p. 14). Ao considerar a diversidade cultural e as desigualdades sociais do país, a BNCC orienta que os currículos sejam construídos com base nos princípios de **igualdade, diversidade e equidade**, reforçando o papel da educação como instrumento de transformação social.

O documento também ressalta a importância de um desenvolvimento curricular que respeite os **tempos de infância e adolescência**, valorizando as transições entre as etapas escolares. Isso é essencial, pois os alunos vivenciam mudanças físicas, cognitivas, afetivas, sociais e emocionais que impõem desafios à elaboração de currículos, exigindo a superação de rupturas, especialmente na passagem entre os Anos Iniciais e os Anos Finais do Ensino Fundamental (Brasil, 2017, p. 59).

Assim, o DCM de Tasso Fragoso – MA ao implementar as competências e habilidades previstas, considera todo o conjunto de ações necessárias à formação dos educandos, promovendo a autonomia e garantindo que, ao avançar para novas etapas, os alunos estejam preparados para revisitar e aprofundar conhecimentos previamente trabalhados, consolidando aprendizagens e fortalecendo sua participação ativa na vida escolar e social.

2.3 PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO NO BRASIL E NO MARANHÃO

2.3.1 EDUCAÇÃO COMO DIREITO FUNDAMENTAL

A educação básica é direito fundamental de todo cidadão conforme estabelecido por lei, esta que é disposta no Art. 4º da Lei de nº 8.069/1990 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (Brasil,1990).

Dessa forma, percebe-se que a garantia do acesso à educação é de primazia social, em que toda a comunidade possui responsabilidades para assegurar o ingresso e a permanência de crianças e adolescentes no ambiente escolar. As questões educacionais sempre ocuparam espaços de discussões políticas e sociais, buscando garantir amplo acesso de maneira igualitária, especialmente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, pois o ensino foi

[...] caracterizado pela preocupação com o significado social e político da educação, do qual decorre a busca de uma escola pública de qualidade, aberta a toda a população e, voltada precipuamente, para as necessidades da maioria [...] (Saviani, 2008, p. 33).

Com o advento da Constituição Federal de 1988, que estabelece princípios e regras fundamentais para a organização e funcionamento do Estado, tornou-se necessário implementar diretrizes que definissem o funcionamento do ensino no país. A redemocratização da educação proporcionou à sociedade compreender os parâmetros educativos, destacando que

[...], a participação requer o sentido da construção de algo que pertence a todos e que tem diretamente a ver com a qualidade de vida de cada um, seja no sentido da realização pessoal, seja pelos benefícios sociais que dela advém. O compromisso, que gera a participação, requer a repartição coletiva do sucesso, não apenas da responsabilidade (Bordignon; Gracindo, 2000, p. 171)

Tornar as instituições de ensino democratizadas a partir das imposições legais é assegurar que todas as camadas da sociedade possam acessar e garantir que elas funcionem de acordo com as necessidades do

público. Nesse contexto, a escolarização passou a necessitar de uma base sólida que estruturasse o currículo educacional e sustentasse o desenvolvimento dos saberes.

Decorrente da sustentação dos saberes científicos, o princípio do currículo educativo, que desde sua origem visava permitir a aquisição de conhecimento mesmo que inicialmente voltado a aprendizagens mecânicas, gerou questionamentos políticos sobre a forma de regulação da educação escolar. Com a implementação dos direitos constitucionais, a educação passou a assumir um novo patamar, como afirmam Jinzenji e Gouvêa (2006, p. 125-126): “o caráter fundamental do ensino destinado às camadas pobres da sociedade pautava-se na compreensão de que o papel da escola não se limitaria a instruir, mas consistiria também e, principalmente, em educar”.

O princípio que norteou a criação da legislação educacional foi garantir que o acesso à educação fosse universal, independentemente da classe econômica do cidadão. A educação, assim, não se limita à transmissão de saberes, mas confere significado às aprendizagens na vida dos educandos, conforme Freire (2000, p. 102):

O exercício de pensar o tempo, de pensar a técnica, de pensar o conhecimento enquanto se conhece, de pensar o quê das coisas, o para quê, o como, o em favor de quê, de quem, o contra quê, o contra quem são exigências fundamentais de uma educação democrática à altura dos desafios do nosso tempo.

A proposta curricular, amparada por bases legais, surge da necessidade de oferta igualitária e humanizada, seja em escolas públicas ou privadas, permitindo que a instrução e a formação do cidadão possibilitem apropriação de saberes científicos para sua vida.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, foi o marco da parametrização legal do ensino brasileiro, regularizando o sistema educacional e seguindo os ideais constitucionais. Abrúcio (2010, p. 40) destaca três aspectos essenciais:

[...] a descentralização, em especial na sua tradução como municipalização, forma tomada como capaz de gerar tanto a melhoria da gestão como a democratização do sistema de ensino; a previsão de políticas nacionais orientadoras e planejadoras nas formas da LDB e do Plano Nacional de Educação; e um diferenciador da educação frente aos outros setores, a proposição de um regime de colaboração entre os níveis de governo como instrumento que garantiria a boa implementação de da política em todos os seus ciclos, em especial na educação básica.

Com a LDB, os princípios democráticos buscavam padronizar a educação básica, oferecendo aos educadores acesso a um sistema que estruturasse o ensino, conforme o Art. 3º:

O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I. igualdade de condições para acesso e permanência na escola; II. liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; III. pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; IV. respeito à liberdade e apreço à tolerância; V. coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; VI. gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; VII. valorização do profissional da educação escolar; VIII. gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da legislação dos sistemas de ensino; IX. garantia de padrão de qualidade; X. valorização da experiência extraescolar; XI. vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Dessa forma, os requisitos que norteiam a educação fundamentam-se nesses princípios, tornando a educação básica um direito fundamental e obrigatório para todos os cidadãos. Ao estabelecer currículos a partir de normas legais, a educação deixa de refletir apenas hierarquias sociais e passa a adotar uma postura ética e democrática, garantindo direitos e deveres iguais para todos os aprendentes.

O processo de curricularização da educação e seu estabelecimento nas instituições de ensino passam a ser regidos pelos ideais constitucionais, conforme disposto no Artigo 18 da Constituição Federal, que determina: “A organização político-administrativa da República Federativa do Brasil compreende a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, todos autônomos, nos termos desta Constituição” (BRASIL, 1988).

Dessa forma, a autonomia da administração do ensino passa a ser responsabilidade de cada unidade da federação, independentemente de sua proporção populacional. Com isso, os municípios adquiriram o direito de participar de regimes colaborativos, posteriormente formalizados por instrumentos como os Planos Municipais de Educação (PME) e as Leis Orgânicas, que serão amplamente abordados neste documento.

É importante compreender que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) surge em um contexto no qual a educação ainda caminhava em estágio inicial de organização pedagógica e estrutural. Embora as oportunidades educacionais tenham sido ampliadas a todos com a promulgação da Constituição Federal,

é válido destacar que as normativas curriculares anteriores se baseavam exclusivamente em valores éticos e morais, sem considerar a construção de saberes a partir do conhecimento do educador.

Com a LDB de 1996, criou-se também o Conselho Federal de Educação (CFE), responsável por normatizar a criação de currículos em conformidade com a legislação. Em seu Artigo 9º, inciso e, compete ao Conselho: "Indicar disciplinas obrigatórias para os sistemas de ensino médio [...] e estabelecer a duração e o currículo mínimo dos cursos de ensino superior [...]".

A atribuição dessas especificidades ao Conselho garante centralização e uniformidade no processo de curricularização, permitindo que as rotinas de ensino sejam adequadamente estruturadas.

Com a instituição do Conselho Federal de Educação, alguns compromissos tornam-se determinantes para consolidar as perspectivas legais que regem a educação brasileira, bem como para construir a identidade do órgão, baseada no diálogo e na busca pela qualidade social da educação. Esse compromisso é firmado pelas esferas nacional, estadual e municipal. A LDB nº 9.394/1996, em seu Artigo 8º, reforça essa colaboração:

A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão, em regime de colaboração, os respectivos sistemas de ensino. § 1º Caberá à União a coordenação da política nacional de educação, articulando os diferentes níveis e sistemas e exercendo função normativa, redistributiva e supletiva em relação às demais instâncias educacionais. § 2º Os sistemas de ensino terão liberdade de organização nos termos desta Lei (BRASIL, 1996).

Dessa maneira, os municípios podem optar por instituir sistemas próprios de ensino ou adequar-se ao sistema ofertado pelo Estado.

A partir dos ideais das leis federais, que reafirmaram os compromissos constitucionais, surge também a criação dos Conselhos Municipais de Educação (CME). Apesar de facultativos, esses conselhos fomentam a participação da sociedade e legitimam os ideais políticos e sociais da educação:

[...] o conselho visa o estímulo, o fortalecimento e a institucionalização da participação da sociedade no processo de criação de políticas públicas de Educação no município, bem como dos planos plurianuais de educação Municipal. Além disso, são órgãos normativos, consultivos, deliberativos e fiscalizadores dos Sistemas Municipais de Educação e de outras normas relativas ao funcionamento da rede escolar do Ensino Municipal. Vale, pois, observar que os Conselhos Municipais de educação, têm sua estrutura, organização, funcionamento e competências reguladas e definidas em legislação específica e em regimento próprio. A partir disso, variam, com base nas Leis Orgânicas dos Municípios, as atribuições dos Conselhos. Depende isto de concepções mais ou menos democráticas no que diz respeito à participação direta dos segmentos, instituições, entidades e organizações em funcionamento regular nos Municípios. (VERZA, 2000, p. 220).

Esses instrumentos são essenciais para tornar a educação mais justa e transparente, alinhada às diretrizes legais. As crianças, adolescentes e jovens, enquanto público das instituições escolares, têm seus direitos fundamentais garantidos pela Constituição Federal, pela LDB e por outros documentos normativos, assegurando ampla formação e qualidade do ensino.

A promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990) representa um avanço significativo na proteção integral de crianças e adolescentes, definindo-os como prioridade absoluta do Estado e da sociedade. No campo das políticas públicas, o Estatuto estabelece a obrigatoriedade de matrícula e frequência escolar, atribuindo corresponsabilidades a pais, responsáveis e ao poder público, visando combater a evasão escolar, a repetência e o trabalho infantil.

Conforme a Declaração Mundial sobre Educação para Todos, de Jomtien (1990):

Cada pessoa – criança, jovem ou adulto – deve estar em condições de aproveitar as oportunidades educativas voltadas para satisfazer suas necessidades básicas de aprendizagem. Essas necessidades compreendem tanto os instrumentos essenciais para a aprendizagem (como a leitura e a escrita, a expressão oral, o cálculo, a solução de problemas), quanto os conteúdos básicos da aprendizagem (como conhecimentos, habilidades, valores e atitudes), necessários para que os seres humanos possam sobreviver, desenvolver plenamente suas potencialidades, viver e trabalhar com dignidade (art.01. Declaração Mundial sobre Educação para Todos - Conferência de Jomtien – 1990).

Além disso, o Estatuto incentiva a participação de jovens nos espaços escolares e em conselhos de políticas públicas, assegurando o reconhecimento do seu direito à opinião e à expressão. Na perspectiva das políticas públicas, o Estatuto orienta que a elaboração de instrumentos como o Plano Nacional de Educação (PNE), Planos Estaduais e Municipais de Educação e outras iniciativas intersetoriais considere a regularidade educativa nas instituições de ensino.

Dessa forma, o Estatuto reafirma o compromisso de construir uma educação voltada aos direitos fundamentais de todos os cidadãos, com atenção especial às crianças e adolescentes, garantindo acesso, permanência e aprendizagem de qualidade.

No estado do Maranhão, o Conselho Estadual de Educação (CEE/MA), criado pela Lei Estadual nº 2.235, de 28 de dezembro de 1962, e alterado pela Lei nº 8.720, de 29 de novembro de 2007, é o órgão responsável por normatizar e deliberar sobre a funcionalidade da educação, articulando o governo e a sociedade. Seu objetivo é garantir os direitos do cidadão no âmbito dos planos educativos estaduais, assegurando sua implementação e consolidação.

Apesar da criação desses conselhos, que reafirmam os compromissos legais com a educação, é importante destacar que a composição das leis orgânicas, integradas aos sistemas estaduais e municipais, é que efetivamente faz com que a engrenagem educacional funcione.

Pautado nesses princípios, o CEE/MA, ao normatizar a deliberação sobre os direitos dos cidadãos, desempenha papel fundamental na construção de uma educação pautada na igualdade de oportunidades, democrática e transparente. Esses órgãos são compostos por representantes da comunidade escolar, incluindo gestores, professores e membros das repartições educacionais, cujas ações envolvem toda a comunidade, direta ou indiretamente, por meio do acompanhamento e da proposição de políticas educativas.

Dessa forma, a legislação educacional, em todas as esferas, exerce papel central no desenvolvimento da educação pública. No Maranhão, as leis regulamentam os sistemas de ensino e definem diretrizes pedagógicas, assegurando a oferta e a garantia de direitos. Nesse contexto, surgiram o CEE e o Plano Estadual de Educação (PEE), que estabelece estratégias a serem alcançadas em ciclos decenais, focando na melhoria da qualidade do ensino, na valorização dos profissionais da educação e na expansão do acesso escolar.

As leis estaduais maranhenses incentivam a implementação de gestões democráticas, criação de conselhos escolares e valorização dos profissionais da educação, assegurando condições dignas de trabalho, oferta de formação continuada e reconhecimento social. Tais competências contribuem para que os alunos se tornem cidadãos aptos a prosseguir nos estudos, atuar no mercado de trabalho e pensar em soluções para demandas individuais e sociais de forma autônoma, crítica e ética, em conformidade com a Constituição Federal de 1988 e a LDB 9.394/1996 (MARANHÃO, DCTM, 2018, p.15).

O processo de formação educacional inicia-se desde a educação infantil, exigindo aparatos legais e profissionais capacitados para que a formação do educando seja significativa. Nesse sentido, destacam-se marcos das políticas educacionais brasileiras, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), instituída pelas Resoluções CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017 (Educação Infantil e Ensino Fundamental), e nº 4, de 17 de dezembro de 2018 (Ensino Médio). A BNCC promove equidade, estabelece currículo mínimo comum para todas as escolas, respeita a diversidade regional e assegura alinhamento entre redes federais, estaduais, municipais e privadas, sendo amparada por princípios constitucionais.

No Maranhão, a implementação da BNCC foi consolidada pelo Documento Curricular Maranhense, elaborado de forma colaborativa pela Secretaria de Educação do Estado (SEDUC-MA) em parceria com as redes municipais. Este documento orienta a construção curricular local, adaptando diretrizes à realidade regional e promovendo a formação integral dos estudantes, possibilitando que “os estudantes desenvolvam competências e habilidades que lhes possibilitem mobilizar e articular conhecimentos desses componentes, simultaneamente a dimensões socioemocionais, em situações de aprendizagem que lhes sejam significativas e relevantes para sua formação integral” (BRASIL, 2017, p. 481).

A educação, enquanto direito fundamental, tem seus princípios pautados na universalização do ensino, no estabelecimento de direitos e deveres e na valorização da diversidade cultural, regulamentada pelos marcos legais que consolidam a práxis educativa. A Constituição Federal, em seu Art. 205, estabelece o direito à educação, amplo acesso e gratuidade, com responsabilidades compartilhadas entre Estado, família e sociedade. Esses dispositivos legais fundamentam o currículo e orientam o processo educativo em todas as unidades da federação, garantindo qualidade e equidade.

Além disso, instrumentos como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o Plano Nacional de Educação (PNE), a BNCC e o Documento Curricular do Território Maranhense (DCTMA) formam um conjunto normativo que organiza e assegura a educação no país. A regulamentação legal não se limita à formalização de normas: constitui base para a construção de uma sociedade justa, igualitária e crítica, assegurando o direito ao conhecimento.

A participação social é um elemento central na implementação da educação, permitindo que gestores, docentes, estudantes e comunidade influenciem decisões por meio de conselhos e conferências. Esse engajamento fortalece a inclusão social e a garantia de direitos, refletindo-se na efetividade das políticas educacionais. Programas como o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB) exemplificam instrumentos que promovem equidade, redistribuindo recursos entre estados e municípios e garantindo um valor mínimo de investimento por aluno (Conte, 2018).

Apesar da importância desses programas, ainda existem desafios estruturais que podem comprometer sua efetividade. A implementação das políticas educacionais exige dinamismo, articulação e comprometimento coletivo para reduzir a lacuna entre formulação e execução, fortalecendo um sistema de ensino equitativo e transformador. Como destaca Gouveia (2008):

A perspectiva de transformação social supõe a superação da sociedade de classes, e a realização disto supõe a superação das instituições que representam as classes, por uma nova cultura, uma nova forma de relação social (Gouveia, 2008, p. 77).

Portanto, a participação social é imprescindível para enfrentar os obstáculos da educação e promover novos ideais educativos, pautados nos princípios legais e constitucionais, garantindo a evolução do sistema escolar e a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

2.3.2 EDUCAÇÃO E CONTEXTO LOCAL

Desde o surgimento da espécie humana existe uma relação entre homem e natureza, e que com essas na qual há uma grande promoção de conhecimento. Esses conhecimentos são as formas que os homens buscavam aprender para conseguir sobreviver na natureza. Essas vivências possibilitaram grandes saberes para sociedade e hoje fazem parte da história desses lugares.

Em Tasso Fragoso, essa relação se manifesta nas comunidades rurais, onde os saberes tradicionais ligados à agricultura, à pesca e à criação de animais foram transmitidos de geração em geração. Esses conhecimentos possibilitaram a sobrevivência e moldaram a identidade cultural da população local.

Esses saberes, popularmente e teoricamente conhecidos como conhecimento empírico, são adquiridos por meio da experiência e da relação direta com a natureza, sendo transmitidos oralmente a população de diversas formas como por exemplo: histórias, causos, canções populares e práticas agrícolas faz parte da formação cultural das crianças e jovens.

A cultura local constitui um elemento essencial para a elaboração do currículo escolar, pois reflete a história, os valores e os costumes da comunidade. Quando a educação escolar se aproxima dessas questões, torna-se mais significativa e próxima da realidade dos estudantes. Em face disto, projetos pedagógicos em escolas municipais de Tasso Fragoso integram saberes locais, como culinária regional, folclore e festividades populares, às disciplinas curriculares.

Objetiva-se analisar como o currículo influencia o contexto cultural e social da população tassofragossense, ressaltando a importância da valorização das particularidades locais, da diversidade cultural e dos saberes, para estimular os sujeitos na construção de suas identidades. É na cultura que se dá a construção da sociedade e da história de um povo, e em Tasso Fragoso isso se evidencia nas tradições rurais e no cuidado com o patrimônio ambiental local.

O currículo educacional e a cultura estão interligados, pois é dentro das escolas que ocorre a maior influência sobre a história local. Conforme Silva (2005, p. 23):

O currículo é um dos locais privilegiados onde se entrecruzam saber e poder, representação e domínio, discurso e regulação. É também no currículo que se condensam relações de poder que são cruciais para o processo de formação de subjetividades sociais. Em suma, currículo, poder e identidades sociais estão mutuamente implicados. O currículo corporifica relações sociais (Silva, 2005, p.23).

A implementação do currículo em Tasso Fragoso encontra respaldo na Lei nº 508/2016, que institui o Sistema Municipal de Ensino, e está em consonância que organiza a educação básica no município considerando as particularidades culturais, sociais e históricas da população. Essa conformidade garante que o ensino valorize a cultura local, os saberes tradicionais e a identidade da comunidade.

Portanto, é necessário que o currículo trabalhe de forma a materializar a realidade cultural e social em que está inserido. Falar de currículo é falar de ideologias, cultura e relações de poder, partes interagentes de

uma sociedade. É necessário, então, “uma pedagogia que acolha a cultura popular a fim de não calar, mas de afirmar a voz dos estudantes, também apresentar suas dificuldades” (MOREIRA; SILVA, 2013, p. 107), para que haja um processo educacional significativo e participativo a partir das diversas manifestações culturais.

Nesse sentido, é importante que o currículo escolar transmita o significado da cultura popular de cada pessoa, considerando as particularidades de cada região, incluindo aspectos territoriais, culturais, geográficos e sociais. Discute-se, assim, o contexto cultural em que o currículo é implementado e os efeitos dessa implementação sobre a cultura local. Em muitas escolas, o currículo se distancia das manifestações culturais populares presentes no território dos estudantes.

Para compreender a influência do currículo na promoção do diálogo entre alunos e suas histórias locais, é preciso entender o que é uma realidade cultural e como ela se define. Hall (2003, p. 43) afirma:

A cultura é uma produção. Tem sua matéria-prima, seus recursos, seu “trabalho produtivo”. Depende de um conhecimento da tradição enquanto “o mesmo em mutação” e de um conjunto efetivo de genealogias. Mas o que esse “desvio através de seus passados” faz é nos capacitar, através da cultura, a nos produzir a nós mesmos de novo, como novos tipos de sujeitos. Portanto, não é uma questão do que as tradições fazem de nós, mas daquilo que nós fazemos das nossas tradições. Paradoxalmente, nossas identidades culturais, em qualquer forma acabada, estão à nossa frente. Estamos sempre em processo de formação cultural. A cultura não é uma questão de ontologia, de ser, mas de se tornar.

A cultura é um conjunto de elementos construídos por um povo que permite que tradições sejam vividas e transmitidas, possibilitando que situações do passado sejam valorizadas pelas novas gerações. Esse processo de inclusão e discussão da cultura local permite reflexões e transformações.

O currículo é algo que os estudantes vivenciam em todos os momentos na escola, de forma explícita ou implícita. Essas experiências são baseadas em escolhas intencionais ou inconscientes feitas pelos educadores, que se apoiam em teorias sobre o que deve ser ensinado. Tais escolhas refletem as intenções de uma sociedade em um determinado momento histórico, social, político e econômico. Assim, o currículo funciona como uma forma de transmitir cultura, ajudando a sociedade a manter e interpretar seu significado.

É importante ressaltar que, no caso de estudantes da zona rural, muitas vezes a realidade curricular está distante de sua vivência, uma vez que os conteúdos são frequentemente baseados nas grandes metrópoles. As regiões brasileiras são diversas e é necessário valorizar cada localidade. Nesse contexto, os processos educacionais no Brasil estão associados a uma política de padronização, que desconsidera as diferentes culturas dos estudantes. Quando os contextos locais não são inseridos nos currículos, certos conhecimentos não são compartilhados com os alunos.

Oliveira (2012, p. 76) reforça:

[...] é importante destacar que o homem se faz pela cultura e na cultura, pois o indivíduo enquanto sujeito social possui seu repertório com conhecimentos ligados ao seu modo de vida, socializados de geração em geração pelo grupo qual faz parte. Nesse entendimento sobre cultura, [...] produzem, organizam e socializam conhecimentos próprios diferentes dos institucionalizados pelo discurso científico (OLIVEIRA, 2012, p. 76).

Nessa linha, Oliveira (2012) discute a necessidade de abordar saberes específicos sobre os costumes e conhecimentos locais, para que sejam agregados aos conhecimentos científicos comumente abordados nas salas de aulas, pois, cada grupo de pessoas se compõe de particularidades, saberes e culturas ligados exatamente ao seu território.

Os currículos devem considerar as especificidades de cada grupo social e agregar saberes locais aos conhecimentos científicos abordados nas salas de aula. Como afirma Caldart (2002, p. 18): “o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive e a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais”. Para a autora os estudantes devem ter o direito de compreender a cultura e história do se território e vivência suas particularidades.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) ressaltam que “a educação é um processo de socialização da cultura e da vida, em que se constroem, se mantêm e se transformam conhecimentos e valores” (BRASIL, 2013, p. 4). Portanto, o currículo deve estar focado na realidade de cada local, além de guiar-se em questões objetivas e subjetivas, para abranger conteúdos e métodos que atendam às necessidades dos saberes culturalmente válidos.

Henrique Leff (2007, p. 169) acrescenta:

O saber ambiental reconhece as identidades dos povos, suas cosmologias e seus saberes tradicionais como parte de suas formas culturais de apropriação de seu patrimônio de recursos naturais. [...] Emergem daí novas formas de subjetividade na produção de saberes, na definição de sentidos da existência e na qualidade de vida dos indivíduos, em diversos contextos culturais. Neste sentido, mais que reforço da racionalidade científica prevalecente, o saber ambiental impulsiona novas estratégias conceituais para construir uma racionalidade social. (LEFF, 2007, p.169).

O saber ambiental promove o diálogo entre o conhecimento tradicional e o científico, valorizando a identidade de cada povo e permitindo novas significações sociais (LEFF, 2011, p. 231). Esse saber ambiental permite a revalorização das identidades culturais e saberes explorados e aprendidos pelas gerações passadas, contribuindo para que haja um diálogo entres o tradicional e o moderno, além de conhecer a identidade de cada povo que se encontra naquele ambiente.

Freire (1985, p. 125) destaca que a educação deve libertar, sendo um processo pelo qual o educador convida os educandos a reconhecer e desvelar a realidade criticamente. Freire (2001, p. 67) reforça: Implica na ação e na reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo.

Nesse sentido, os currículos devem ser libertadores, permitindo que estudantes e professores sejam protagonistas do conhecimento, valorizando a história, a cultura e a realidade local. Em Tasso Fragoso, isso significa incluir nas práticas pedagógicas os saberes da zona rural e da zona urbana tais como o folclore e as histórias orais transmitidas pelas famílias, promovendo o respeito e a valorização da identidade local.

2.4 DIAGNÓSTICO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO

2.4.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

O município de Tasso Fragoso conquistou autonomia política em 19 de dezembro de 1961, e está situado na Mesorregião Sul Maranhense, integrando a Microrregião dos Gerais de Balsas. Com uma área de 4.369,316 km², apresenta densidade demográfica de 2,03 habitantes/km², segundo o Censo de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A população, estimada em 9.016 habitantes em 2024, concentra-se principalmente no perímetro urbano, embora uma parcela significativa permaneça na zona rural, mantendo vivas tradições, saberes e práticas culturais que fortalecem a identidade local (IBGE, 2022).

O êxodo rural em Tasso Fragoso é motivado por fatores como a busca por melhores condições de vida, emprego e acesso a serviços básicos, incluindo educação. Entretanto, a população rural mantém atividades produtivas relevantes, especialmente na agricultura familiar e pecuária, que geram renda, alimentam a região e preservam saberes tradicionais. A agricultura é influenciada diretamente pelos tipos de solo encontrados na região: Latossolo Amarelo, Podzólico Vermelho-Amarelo e Solos Litólicos (Correia Filho, 2011). O Latossolo Amarelo, profundo e com baixa fertilidade, requer corretivos químicos, mas possui grande potencial agrícola; o Podzólico Vermelho-Amarelo, rico em minerais e argila, é ideal para plantação de subsistência, como milho, feijão, arroz e frutíferas; já os Solos Litólicos são rasos, pouco férteis e limitam o uso agrícola.

O município faz divisa com Sambaíba ao norte, Alto Parnaíba ao sul, Balsas ao oeste e com o Estado do Piauí ao leste, separado apenas pelo Rio Parnaíba. A proximidade com grandes produtores agrícolas e pecuaristas contribui para a economia local e cria oportunidades de emprego, ao mesmo tempo em que favorece a integração regional. O acesso à capital do estado, São Luís, se dá por um percurso de aproximadamente 940 km, evidenciando a importância da infraestrutura de transporte e logística para o desenvolvimento do município.

A economia de Tasso Fragoso apresenta características singulares: embora sua população seja relativamente pequena, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita em 2021 alcançou R\$: 272.095,76, posicionando o município entre os de maior PIB per capita no Maranhão. Isso demonstra que a produção econômica local é eficiente e estratégica, baseada na exploração de atividades produtivas adequadas ao território, especialmente agropecuária e comércio regional (IBGE, 2021).

Em termos de desenvolvimento sustentável, o Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC) registrou em 2024 uma pontuação geral de 40,98 de 100. Entre os objetivos analisados, o ODS 1 – Erradicação da Pobreza apresenta desafios significativos, indicando que parte das famílias cadastradas no Cadastro Único permanece em situação de extrema pobreza. O ODS 3 – Saúde de Qualidade alcançou pontuação elevada, refletindo avanços em mortalidade infantil e orçamento municipal, embora indicadores

como gravidez na adolescência e incidência de doenças ainda mereçam atenção. Já o ODS 4 – Educação de Qualidade apresenta desempenho mais baixo, influenciado por fatores como analfabetismo entre pessoas com 15 anos ou mais, jovens sem conclusão do ensino médio até os 19 anos e IDEB (IDSC, 2024).

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município, calculado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), é de 0,599, classificado como baixo, considerando dimensões de renda, educação e saúde. Esse cenário evidencia a necessidade de políticas públicas que fortaleçam o desenvolvimento humano integral, incluindo ações voltadas para o acesso à educação de qualidade, melhoria da saúde e oportunidades econômicas.

A diversidade ambiental de Tasso Fragoso é outro elemento importante da caracterização local. A região integra a bacia hidrográfica do Rio Parnaíba, possui vegetação predominante de Cerrado com características de Caatinga em alguns pontos, e apresenta clima tropical quente e semiúmido, com temperaturas entre 20°C e 33°C e períodos chuvosos (novembro a abril) e secos (maio a outubro). Esses fatores influenciam diretamente a vida da população, a produção agrícola e o planejamento educativo, oferecendo oportunidades para a integração entre meio ambiente e educação.

O patrimônio cultural é igualmente relevante. Tasso Fragoso abriga sítios arqueológicos, como o Sítio Caboclo II, onde gravuras rupestres registram a presença de populações pré-históricas, atualmente preservadas no Museu do Cerrado. Conforme mostra a figura 3.

Figura 02 - Gravuras em rochas, no sitio Caboclo II.



Fonte: Museu do Cerrado

Esses elementos representam uma rica fonte pedagógica, permitindo que os estudantes conheçam a história, a arte e a cultura local. A cidade também integra o Polo Turístico Chapadas das Mesas, reforçando o potencial educativo, cultural e turístico da região.

Em síntese, a caracterização de Tasso Fragoso revela um município com potencial econômico, riqueza ambiental e cultural e desafios sociais relevantes. O diagnóstico aponta a necessidade de uma educação contextualizada, que valorize a história, os saberes, a cultura e o território local, promovendo aprendizagens significativas e contribuindo para o desenvolvimento sustentável e humano da população tassofragossense.

2.4.2 PANORAMA DA EDUCAÇÃO LOCAL

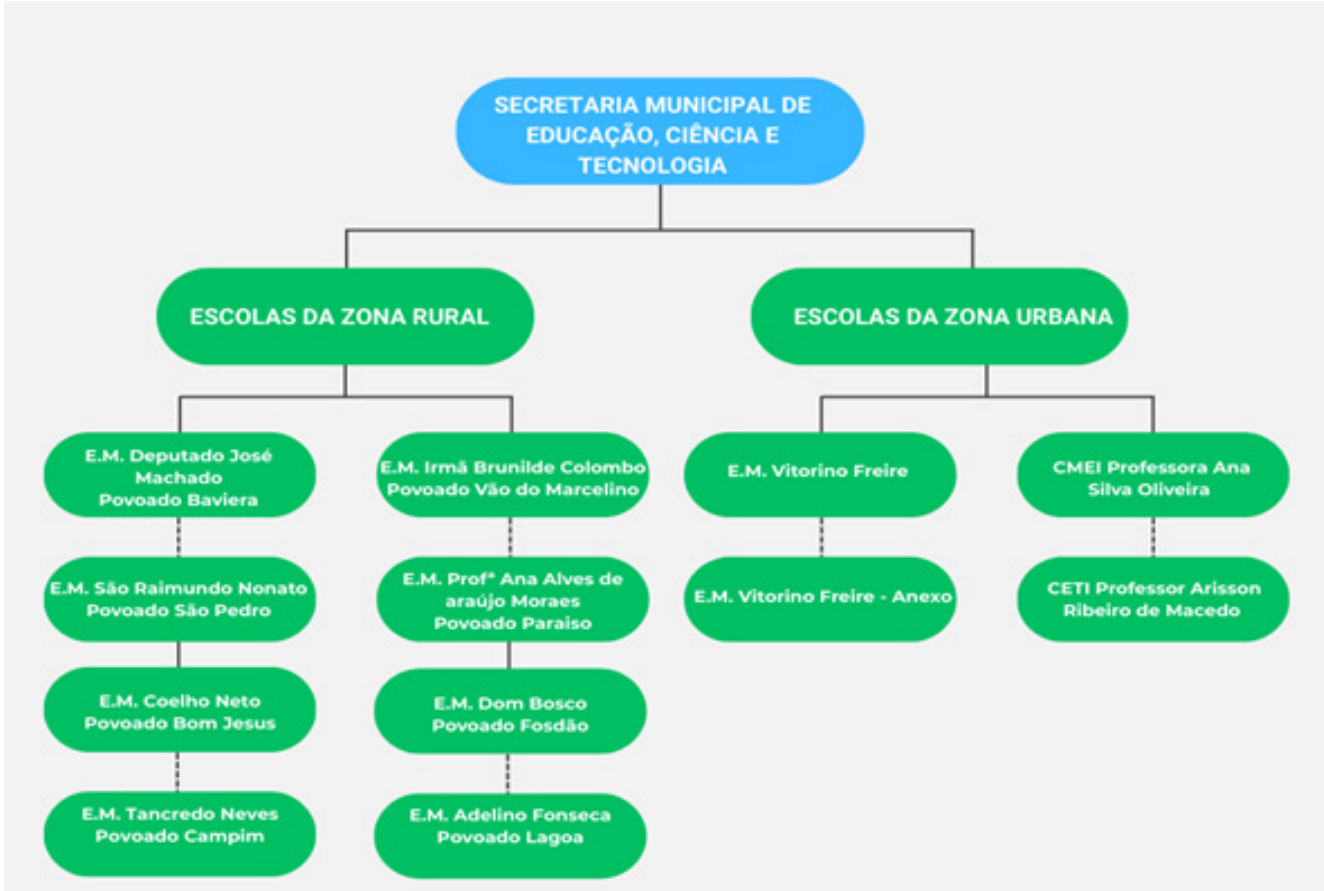
O Maranhão é um estado caracterizado por uma intensa diversidade cultural, social e econômica, resultante da presença histórica de diferentes povos, como indígenas, portugueses e africanos, e das disputas

territoriais que marcaram a região. Essa pluralidade influencia diretamente a formação de cidadãos e cidadãs, tornando imprescindível compreender as especificidades locais para a efetividade das políticas educacionais.

No campo da educação, observa-se o esforço contínuo dos governos estaduais e municipais para promover o desenvolvimento educacional em todo o território maranhense. O município de Tasso Fragoso não foge a essa realidade: há uma preocupação constante em expandir a cobertura da educação, assim como em melhorar a qualidade do ensino ofertado à população.

Em 2025, o município conta com 12 escolas da rede municipal e uma escola da rede estadual, todas voltadas ao ensino público. Destas, oito estão localizadas na zona rural e quatro na zona urbana. Essa organização pode ser visualizada no organograma a seguir:

Figura 03 - Organograma das escolas de Tasso Fragoso



Fonte: Equipe de elaboração, 2025

De acordo com dados do INEP (2023), a comunidade escolar de Tasso Fragoso é composta por 149 professores atuando tanto na zona urbana quanto na zona rural. A maioria dos docentes da rede municipal possui formação superior em Pedagogia, além de participarem de programas de formação continuada, incluindo pós-graduações, mestrados, doutorado e cursos de aperfeiçoamento, o que contribui para o fortalecimento da prática pedagógica e para a melhoria dos indicadores educacionais.

A análise da realidade educacional do município de Tasso Fragoso, no período de 2014 a 2024, revela um cenário multifacetado. A seguir, a Tabela 1 - Matrícula na Educação Infantil, Ensino Fundamental e EJA apresenta a evolução do número de matrículas.

Observamos, a partir dos dados de matrículas, uma tendência de redução no número total de alunos na rede. Em dez anos, o total de matrículas diminuiu aproximadamente 19,2%, passando de 2.632 para 2.128. Essa queda impacta todas as etapas, desde a Educação Infantil até a EJA, sendo mais acentuada no Ensino Fundamental e, de forma mais expressiva, na EJA, que perdeu cerca de 37% de suas matrículas. Esse cenário de contração quantitativa aponta para desafios demográficos ou sociais que exigem políticas públicas de atração e retenção de alunos.

Ao analisar a Educação Especial dentro do contexto do total de matrículas, podemos notar uma tendência de queda que acompanha a redução geral de estudantes no sistema de ensino. Em 2017, a

Educação Especial representava aproximadamente 4,6% do total de matrículas (112 de 2.419). em 2024, esse percentual se manteve relativamente estável, em cerca de 3,9% do total (83 de 2.128).

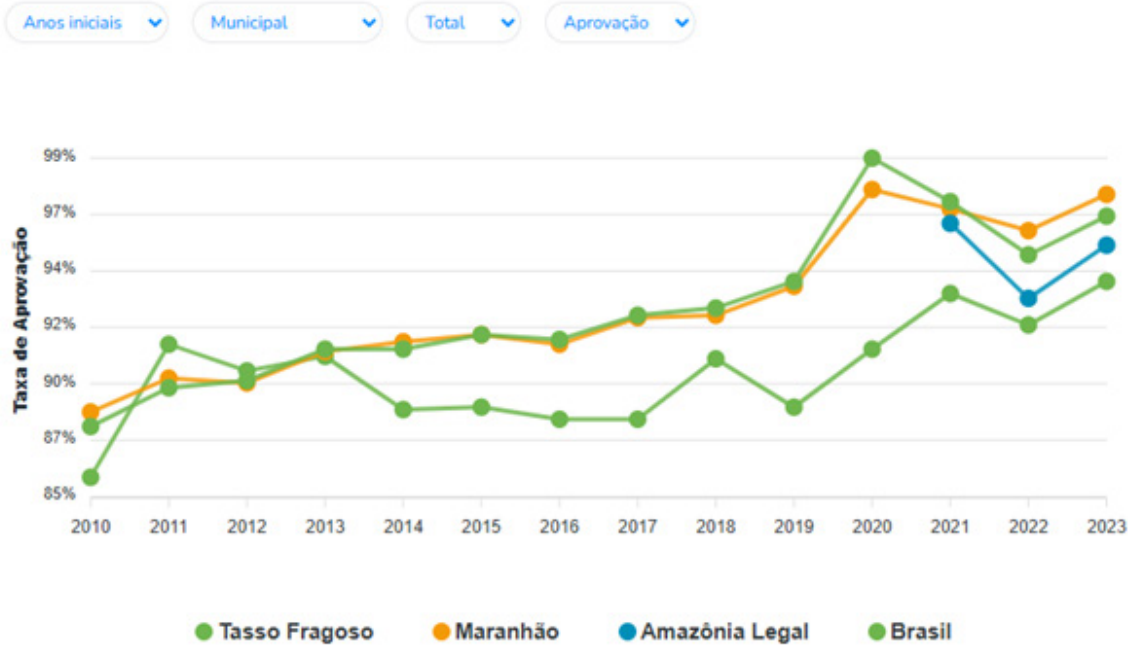
Tabela 01 – Matrícula na Educação Infantil, Ensino Fundamental e EJA, incluindo os estudantes da Educação Especial Atendidos pela Rede

ANO	EDUCAÇÃO INFANTIL		ENSINO FUNDAMENTAL				TOTAL
	CRECHE	PRÉ-ESCO-LA	ANOS INICIAIS	ANOS FINAIS	EJA	ED. ESPE-CIAL	
2014	178	351	1101	881	121	0	2632
2015	191	387	1093	852	77	0	2600
2016	166	355	1042	824	68	0	2455
2017	177	371	1054	768	49	112	2419
2018	177	331	992	759	62	74	2321
2019	123	337	950	760	57	64	2227
2020	133	318	952	749	54	73	2206
2021	117	322	953	748	61	70	2201
2022	136	305	925	754	57	59	2177
2023	129	308	896	704	61	82	2098
2024	139	325	879	709	76	83	2128

Fonte: Qedu - Censo Escolar 2025

Todavia, para superar tal desafio, é preciso a concentração de esforços na realização de políticas públicas eficazes, que viabilizem não somente a permanência do estudante, mas também a qualidade do ensino oferecido. Nesse sentido, os indicadores de rendimento escolar demonstram um cenário de evolução significativa, evidenciando que, apesar da diminuição de alunos, o trabalho pedagógico tem sido bem-sucedido.

Taxas de rendimento por etapa escolar

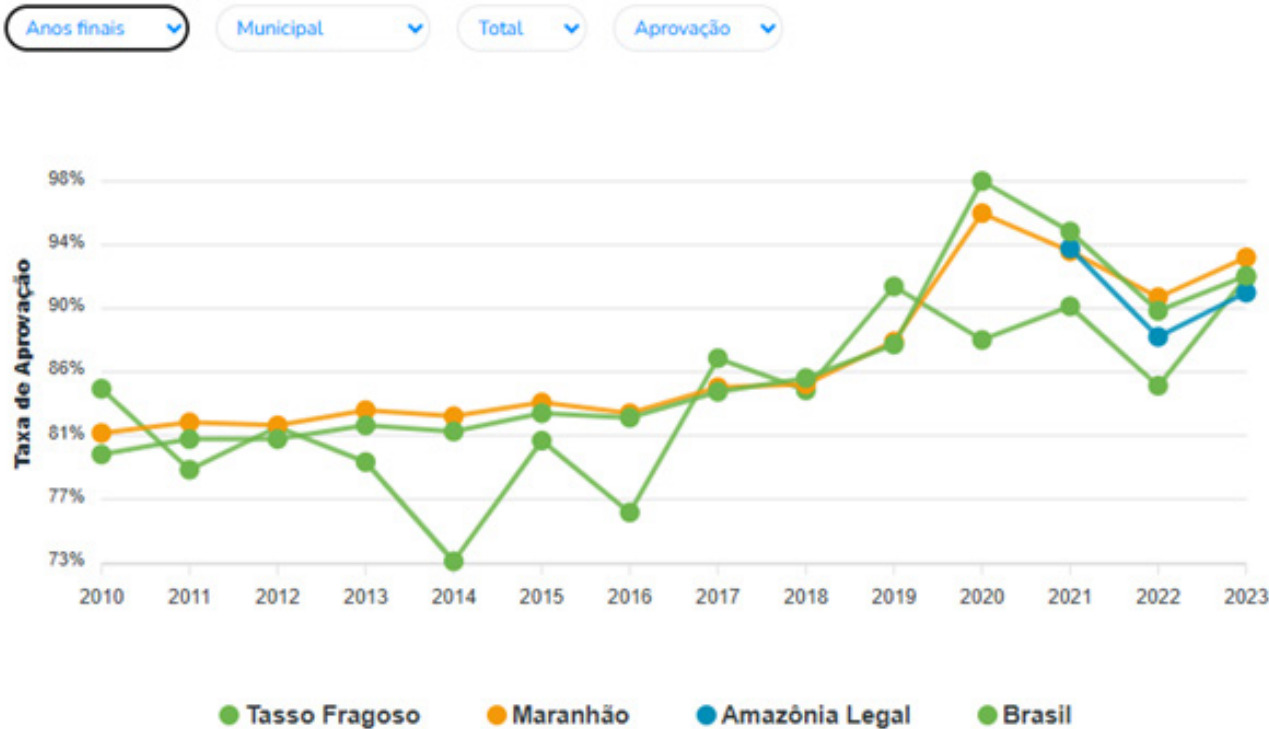


Quanto à qualidade dos indicadores educacionais do Ensino Fundamental, ilustrados pelas taxas de aprovação, observamos uma evolução notável. Nos Anos Iniciais, a taxa de aprovação do município cresceu consistentemente, passando de cerca de 87% em 2010 para aproximadamente 94% em 2023. Esse avanço

elevou Tasso Fragoso a um patamar competitivo, superando em alguns momentos as médias do Maranhão e do Brasil.

De forma igualmente relevante, nos **Anos Finais**, que historicamente apresentam maiores desafios de evasão e repetência, a taxa de aprovação também demonstra uma tendência de recuperação e crescimento. Após uma queda expressiva em 2014, o município se recuperou e elevou seu patamar de aprovação, que alcançou picos superiores a 95% em 2020. A partir de 2017, o desempenho do município se alinha e até mesmo supera as médias regionais e nacionais, o que sinaliza o sucesso das estratégias pedagógicas implementadas para garantir o avanço dos alunos nessa etapa crucial.

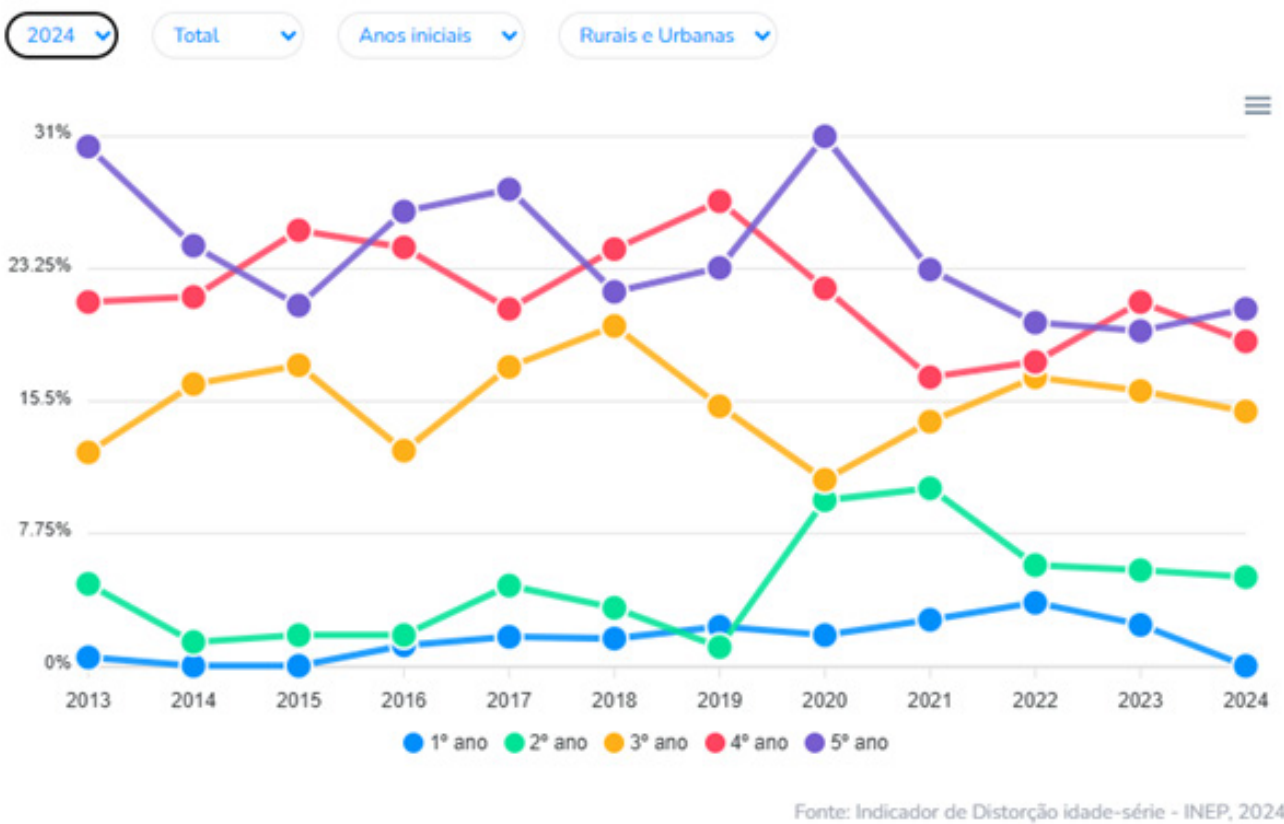
Taxas de rendimento por etapa escolar



A contraposição entre a queda quantitativa nas matrículas e o avanço qualitativo no rendimento escolar exige uma abordagem dual nas diretrizes curriculares. É fundamental que as políticas educacionais continuem a fortalecer os indicadores de aprovação, reduzindo a repetência e a evasão, e ao mesmo tempo, que desenvolvam estratégias de busca ativa e de atração para a rede. A realidade de Tasso Fragoso demonstra que é possível aliar a eficiência pedagógica à necessidade de adaptar-se aos desafios demográficos, garantindo que a educação seja cada vez mais inclusiva, eficaz e de alta qualidade.

A análise da evolução da distorção idade-série para os Anos Iniciais, apresentada no gráfico que abrange o período de 2013 a 2024, revela uma dimensão crucial da realidade educacional do município. A distorção idade-série, que ocorre quando um estudante está em uma série inferior à sua idade esperada, é um indicador diretamente ligado à repetência e à evasão escolar. A análise por ano de escolaridade demonstra que o desafio se manifesta em diferentes níveis e de forma oscilante, exigindo uma atenção específica e contínua das políticas públicas.

Evolução da distorção idade-série - Tasso Fragoso



O 1º ano do Ensino Fundamental, por exemplo, apresenta uma taxa de distorção idade-série que oscila de forma significativa. Embora tenha tido uma redução expressiva em 2024, após um pico em 2013, o dado indica que o ingresso e a retenção inicial dos alunos na trajetória escolar precisam ser monitorados de perto. As taxas para o 2º, 3º e 4º anos também mostram flutuações, com o 3º ano atingindo patamares próximos de 30% de distorção em 2013 e 2020. Esses picos sugerem que, em determinados anos, houve um acúmulo de estudantes com defasagem de idade-série, refletindo desafios pedagógicos na progressão continuada.

A situação do 5º ano, no entanto, merece uma atenção especial. Apesar das variações, o patamar da distorção idade-série para essa etapa tem se mantido em níveis preocupantes, girando em torno de 15 a 20%. Isso indica que, ao final dos Anos Iniciais, um percentual considerável de alunos não está na série esperada para sua idade. A distorção no 5º ano é um sinal de alerta, pois esses estudantes, ao ingressarem nos Anos Finais, estão mais vulneráveis à repetência e, conseqüentemente, à evasão escolar, como já observado em outros contextos educacionais.

Apesar da tendência de queda em 2024 para a maioria dos anos analisados, a oscilação das taxas ao longo da década demonstra a necessidade de um planejamento pedagógico robusto, que atue de forma preventiva e corretiva. A implementação de estratégias de reforço escolar, o acompanhamento individualizado dos alunos com defasagem e a articulação entre as etapas de ensino são ações essenciais para mitigar a distorção idade-série. O desafio é criar um fluxo escolar mais linear, que garanta que os alunos progridam anualmente sem acúmulo de defasagem.

Em suma, os dados de distorção idade-série complementam a análise das taxas de aprovação, que mostram uma evolução positiva. Eles revelam que, embora o município tenha obtido sucesso em aprovar os alunos, ainda há um desafio estrutural no que diz respeito à adequação da idade com a série cursada, especialmente nas séries finais do Ensino Fundamental. O enfrentamento da distorção idade-série deve ser, portanto, uma prioridade nas diretrizes curriculares do município, com foco em garantir que a trajetória escolar do aluno seja contínua, fluida e alinhada ao seu desenvolvimento pleno.

A qualidade da educação tem sido um fator determinante para o desenvolvimento do município, sendo monitorada a cada dois anos por avaliações nacionais que mensuram o desempenho dos alunos e a eficácia das políticas educacionais. O Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) constitui-se como instrumento central, oferecendo avaliações quantitativas em Língua Portuguesa e Matemática. Nunes (2024) destaca a importância dessas avaliações, que, além de fornecerem dados para o monitoramento das políticas públicas, suscitam reflexões em toda a comunidade educacional e contribuem para a promoção de políticas equitativas.

O SAEB é coordenado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), órgão vinculado ao Ministério da Educação (MEC), cuja função é “planejar, desenvolver, implementar e organizar, na área educacional, sistemas de avaliação, estatísticas, testes de desempenho, pesquisas quantitativas e qualitativas ou qualquer outra metodologia necessária à produção e à disseminação de informações sobre os sistemas educacionais” (BRASIL, 2017, p. 1). Dessa forma, os municípios devem alinhar suas práticas pedagógicas e estratégias de ensino para alcançar as metas projetadas em cada etapa de ensino.

No município de Tasso Fragoso, a análise dos resultados do SAEB e do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) evidencia o desempenho da rede municipal nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental.

2.4.3 INDICADORES DE DESEMPENHO DO ENSINO FUNDAMENTAL

A avaliação do desempenho dos estudantes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mensurada pelos indicadores do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), revela um cenário de avanços graduais e desafios persistentes. Conforme a Tabela 1, que apresenta a proficiência em Língua Portuguesa e Matemática nos ciclos de 2019, 2021 e 2023, observa-se uma busca contínua por superação, ainda que a evolução seja moderada.

Tabela 02 - Indicadores SAEB – Anos Iniciais

Ano	Meta alcançada	Proficiência Língua Portuguesa	Proficiência em Matemática
2019	5,4	191,44	207,31
2021	5,2	194,91	198,61
2023	5,3	195,29	198,61

Fonte: INEP/QEdu, 2023

A proficiência em Língua Portuguesa, que registrou 191,44 pontos em 2019, elevou-se para 194,91 em 2021 e atingiu 195,29 em 2023. Da mesma forma, em Matemática, a pontuação de 207,31 em 2019 teve uma leve retração para 196,29 em 2021, mas recuperou-se para 198,61 e indicador de rendimento dos anos iniciais chegou a 94,23%, e dos anos finais atingiu 91,46% em 2023. Essa evolução demonstra um esforço da rede para promover a aprendizagem, especialmente considerando o impacto da pandemia de COVID-19, que interrompeu a progressão escolar. No entanto, o desempenho médio dos estudantes ainda se mantém no nível básico, o que evidencia a necessidade de intensificar as ações pedagógicas para que os alunos alcancem níveis de proficiência mais avançados.

Apesar do crescimento geral, uma análise mais detalhada do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) por escola revela a existência de uma acentuada desigualdade no desempenho da rede. Em 2023, enquanto uma unidade escolar apresentou um IDEB de 5,5, outra registrou apenas 3,9. Essa discrepância demonstra que o sucesso escolar não é equitativo no município, o que exige um olhar estratégico para as escolas com os indicadores mais baixos.

As dificuldades encontradas, como as impostas pelo período pandêmico, reforçam a urgência de fortalecer a política de alfabetização e de recuperação da aprendizagem. A heterogeneidade nos resultados por escola exige a implementação de estratégias diferenciadas e focalizadas, que garantam um suporte mais

robusto às unidades com desempenho abaixo da média. A busca por maior equidade na educação deve ser um pilar central das diretrizes, assegurando que todos os estudantes, independentemente da escola em que estejam matriculados, tenham acesso a um ensino de qualidade que lhes permita o pleno desenvolvimento de suas competências e habilidades.

A análise do desempenho dos estudantes nos Anos Finais do Ensino Fundamental, mensurada pelos indicadores do SAEB e do IDEB, revela que, embora a rede demonstre esforço, os desafios persistem. A **Tabela 2**, que detalha os indicadores de 2019, 2021 e 2023, mostra uma progressão mais limitada do que a observada nos Anos Iniciais. A Meta Alcançada, por exemplo, teve uma variação muito pequena e registrou seu menor resultado em 2023. As médias de proficiência, que alcançaram 250,06 em Língua Portuguesa e 250,34 em Matemática, embora demonstrem algum avanço, ainda mantêm a maioria dos estudantes no nível básico de aprendizado.

Tabela 03: Indicadores SAEB – Anos Finais

Ano	Meta Alcançada	Proficiência em Língua Portuguesa	Proficiência em Matemática
2019	5,09	191,44	207,31
2021	5,11	194,91	196,46
2023	5,01	250,06	250,34

Fonte: INEP/QEdu, 2023

Essa progressão mais lenta nos Anos Finais é influenciada por diversos desafios, que se acumulam ao longo da trajetória escolar do estudante. A complexidade dessa etapa exige estratégias pedagógicas mais sofisticadas e adaptadas às diferentes realidades socioeducacionais. Nesse sentido, os dados de distorção idade-série, previamente analisados nos Anos Iniciais, oferecem uma importante explicação para o baixo rendimento. O fato de que 13,4% dos alunos do 1º ao 5º ano na zona urbana e rural apresentarem atraso escolar de dois ou mais anos impacta diretamente a proficiência e o desempenho ao longo de toda a jornada.

O acúmulo de defasagem na idade-série, conforme constatado na transição dos Anos Iniciais para os Finais, afeta a proficiência dos estudantes e compromete o desempenho no IDEB. O desafio nos Anos Finais, portanto, não se restringe apenas à metodologia de ensino, mas também à necessidade de políticas de recuperação de aprendizagem que atendam a esses alunos com defasagem. É crucial que a rede ofereça um suporte pedagógico diferenciado para que eles possam superar as dificuldades acumuladas e avançar com sucesso. Vale ressaltar que o desempenho de Tasso Fragoso no SAEB 2023 nos anos iniciais do Ensino Fundamental foi igual ao desempenho do Maranhão. Nos anos finais, o desempenho do município foi maior que o desempenho do estado, segundo o Boletim SEAMA 2024.

A busca por maior equidade e qualidade nos Anos Finais deve focar na superação desses obstáculos históricos. Isso implica em ações estratégicas que promovam a correção do fluxo escolar, o combate à repetência e à evasão, e o investimento em práticas pedagógicas que sejam mais adaptadas às necessidades individuais dos estudantes. A articulação entre as etapas de ensino é fundamental para que o sucesso alcançado nos Anos Iniciais, refletido nas taxas de aprovação, se consolide nos Anos Finais, garantindo uma educação completa e de excelência para todos.

O Sistema Estadual de Avaliação do Maranhão (SEAMA) é uma iniciativa crucial da Secretaria de Estado da Educação (Seduc) que visa aprimorar a qualidade do ensino na rede pública. O sistema se baseia na aplicação de avaliações em larga escala, focando principalmente nas disciplinas de **Língua Portuguesa** e **Matemática**. Seu propósito vai além de simplesmente testar o conhecimento dos alunos; ele serve como um farol para guiar a tomada de decisões pedagógicas, oferecendo um diagnóstico preciso do desempenho estudantil. Através do SEAMA, gestores, professores e a própria secretaria conseguem identificar com clareza os pontos fortes e as dificuldades de cada escola e de cada turma.

A principal função do SEAMA é fornecer dados concretos para a gestão da educação. As informações coletadas nas avaliações são vitais para que a Seduc e as secretarias municipais possam planejar e direcionar suas políticas públicas. Com esses dados, é possível criar programas de reforço escolar para alunos com baixo desempenho, desenvolver capacitações específicas para professores em áreas de deficiência e, de forma geral,

alocar recursos de maneira mais eficiente para onde eles são mais necessários. O sistema, portanto, transforma a avaliação em uma ferramenta proativa, capaz de impulsionar a melhoria contínua do ensino.

O SEAMA também desempenha um papel fundamental no monitoramento da evolução do aprendizado. Ao aplicar as avaliações em diferentes fases da jornada educacional, como no **2º, 5º e 9º anos do Ensino Fundamental** e na **3ª série do Ensino Médio**, o sistema permite um acompanhamento longitudinal do progresso dos estudantes. Essa perspectiva de longo prazo ajuda a entender a eficácia das intervenções pedagógicas e se as estratégias adotadas estão realmente gerando os resultados esperados. O monitoramento contínuo garante que as ações sejam ajustadas em tempo real, evitando que as deficiências educacionais se aprofundem.

Além de sua função diagnóstica e de monitoramento, o SEAMA promove a responsabilização e a transparência na educação. Ao divulgar os resultados das avaliações, o sistema torna público o desempenho de escolas e redes de ensino, incentivando uma cultura de busca por excelência. Essa transparência também fortalece a participação da comunidade escolar, que pode se engajar mais no processo educativo ao entender a situação real de suas escolas. Os dados do SEAMA se tornam um ponto de partida para discussões sobre metas, desafios e soluções, envolvendo pais, professores e alunos na construção de um futuro educacional melhor.

No ano de 2024, em Tasso Fragoso, seis escolas municipais foram avaliadas no SEAMA. A avaliação contou com a participação de **862 estudantes**, o que representa **92,8%** dos estudantes previstos para a avaliação. Essa alta taxa de adesão demonstra um forte engajamento da comunidade escolar com a ferramenta de diagnóstico e mostra como os dados podem ser usados para a gestão no nível local. A tabela xx apresenta os dados da avaliação.

Tabela 04: Escolas e estudantes avaliados no SEAMA 2024

Escolas Avaliadas	Média de participação	Estudantes previstos	Estudantes avaliados
06	92,8%	928	862

Fonte: SEAMA, 2024

Acreditamos que o SEAMA é mais do que um teste; é uma política de Estado para a educação. Ele não apenas mede o que os alunos sabem, mas também ilumina o caminho para a melhoria do ensino em todo o Maranhão. Ao fornecer uma base de dados robusta e confiável, o sistema capacita gestores a tomar decisões embasadas, professores a aprimorar suas práticas e alunos a receberem o suporte de que precisam. Por meio dessa avaliação contínua e estratégica, o SEAMA se consolida como um pilar fundamental para elevar o padrão educacional da rede pública maranhense, contribuindo diretamente para o sucesso de milhares de estudantes.

2.4.4 FORMAÇÃO DOCENTE E RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA COMO FATORES ESSENCIAIS

A elevação dos índices educacionais depende, além das avaliações, de uma série de fatores interligados. A **formação continuada docente** é essencial, mas deve estar alinhada às realidades das escolas. A concepção de **“forma/ação”** de Miarka e Bicudo (2010, p. 562) enfatiza um movimento contínuo de ação-reflexão-ação, permitindo que o professor se desenvolva permanentemente.

A forma/ação ocorre no próprio ato de efetuar a educação informadora e formadora. Com essa concepção fenomenológica de forma/ação, o foco passa a ser o movimento constante de pensar e repensar a ação, em um movimento de ação-reflexão-ação-reflexão do professor, por entendermos que o profissional nunca está formado, mas sempre em processo de forma/ação.

Dessa forma, a formação deve ser focada nas demandas reais dos docentes e não ser um processo descontinuado. O planejamento pedagógico também deve incluir estratégias para otimizar o tempo e a compreensão dos alunos em provas externas, priorizando o aprendizado dos conteúdos de forma lúdica e significativa.

A **relação família-escola** é outro fator determinante para a melhora dos índices educacionais. Antunes (2013, p. 119) destaca que “uma forte aliança entre lar e escola não é apenas ação desejável, mas compromisso inquestionável para uns e para outros”. Ortigão e Aguiar (2013) reforçam essa ideia, associando características familiares ao desempenho escolar e à repetência.

Rodrigues, Brito e Gonçalves (2024) produziram um hexágono da responsabilização dos resultados do SAEB, segue a imagem abaixo.

Figura 04 - Hexágono da Responsabilização pelos resultados do SAEB



Fonte: Rodrigues; Brito; Gonçalves, 2024.

Nesse hexágono observa-se as seis instâncias responsáveis dos resultados das provas SAEB. Assim, os indicadores do município são de reponsabilidade de todos.

2.4.5 DESAFIOS E POTENCIALIDADES

A análise dos dados educacionais de Tasso Fragoso, considerando os últimos resultados de desempenho, frequência e permanência escolar, evidencia um conjunto de desafios que exigem atenção estratégica por parte da gestão municipal e das comunidades escolares. Entre os principais problemas, destaca-se a necessidade de elevação dos índices de aprendizagem, especialmente nos anos finais do Ensino Fundamental, onde ainda persistem lacunas no desenvolvimento de competências e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular. Essa realidade é agravada por fatores como desigualdades socioeconômicas, carência de infraestrutura em algumas unidades escolares e dificuldades de formação continuada de professores alinhada às demandas pedagógicas atuais. Além disso, a instabilidade no fluxo escolar, refletida em taxas de distorção idade-série e eventuais casos de evasão, indica que é necessário fortalecer ações de acompanhamento individualizado e políticas intersetoriais que envolvam família, escola e comunidade.

Outro desafio relevante é garantir que o currículo municipal, representado pelo Documento Curricular do Município de Tasso Fragoso (DCMTAF), seja efetivamente implementado em todas as etapas de ensino, garantindo coerência metodológica, contextualização regional e equidade no acesso ao conhecimento. Para isso, é imprescindível investir na formação docente, no monitoramento do trabalho pedagógico e na adequação de recursos didáticos, assegurando que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados de forma consistente.

Por outro lado, Tasso Fragoso apresenta importantes potencialidades que podem impulsionar avanços significativos na educação local. A adesão ao Programa Escola de Tempo Integral do MEC constitui uma oportunidade estratégica para ampliar o tempo de permanência dos estudantes na escola, favorecendo o desenvolvimento integral, o fortalecimento da aprendizagem e a oferta de atividades diversificadas, especialmente no campo das artes, cultura, esportes e reforço escolar. A implementação desse programa dialoga diretamente com a Meta 6 do Plano Municipal de Educação, instituído pela Lei Municipal nº 492

de 2025, que prevê a ampliação progressiva da jornada escolar e da oferta de educação em tempo integral, representando, portanto, um passo concreto para o seu cumprimento.

Outra potencialidade relevante é a participação no Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), que oferece apoio técnico, pedagógico e financeiro para garantir a alfabetização de todas as crianças até o final do 2º ano do Ensino Fundamental. A integração desse compromisso com as diretrizes do DCMTAF pode resultar em estratégias mais eficazes e alinhadas às necessidades do território, contribuindo para a melhoria dos índices de alfabetização e para a redução das desigualdades de aprendizagem.

Somam-se a essas oportunidades a presença de equipes escolares engajadas, a existência de programas estaduais e federais de apoio à educação e o potencial de articulação interinstitucional com universidades, institutos e organizações da sociedade civil. Quando bem coordenadas, essas ações têm o poder de não apenas elevar o desempenho escolar, mas também de transformar a educação municipal em um vetor de desenvolvimento social, cultural e econômico para Tasso Fragoso-MA.

2.5 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA DIRETRIZ CURRICULAR

2.5.1 INCLUSÃO E EQUIDADE

É fundamental que todo município tenha seus currículos educacionais, pois é através deles que cada profissional poderá se fundamentar e basear-se para a construção de uma sociedade pautada nos princípios que regem a educação. Os princípios da educação nacional estão estabelecidos na Constituição Federal de 1988, no artigo 206, na qual explicita a base para a ministração de ensino no Brasil, esses princípios são ratificados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, nº 9.695/1996), que assim determina:

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; III - Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância; V - Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; VI - Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; VII - Valorização do profissional da educação escolar; VIII – Gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos respectivos Estados e Municípios e do Distrito Federal; IX - Garantia de padrão de qualidade; X - Valorização da experiência extraescolar; XI - Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais. XII - Consideração com a diversidade étnico-racial. XIII - Garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. XIV - Respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdocegas e com deficiência auditiva. XV – Garantia do direito de acesso a informações públicas sobre a gestão da educação.

Os planejamentos para elaboração de aulas devem ser pensados e construídos com base em tais princípios, com eles garantirão que direitos e deveres dos alunos sejam exercidos em toda a sua totalidade. Partindo desse contexto serão destacados alguns desses princípios que são considerados fundamentais para o desenvolvimento formativo dos educandos do município de Tasso Fragoso - MA.

Sabe-se que o processo de formação de educação em salas diversificadas é complexo e de certa forma desafiador, mas todo e qualquer aluno de acordo com a lei deve ter seu direito de permanência nas escolas assegurado, ai onde está a prática de inclusão e equidade, mesmo que sejam palavras distintas, suas funções andam lado a lado, sempre que houver a inclusão automaticamente deve haver a equidade, pois sabemos das necessidades que cada aluno venha ter, o processo de inclusão ocorre quando incluímos alunos com diferenças em uma sala, sem fazer distinção, a equidade acontece quando trabalhamos de forma individualizada com o intitulo de contribuir para a formação educacional desses alunos.

A responsabilidade da inclusão e equidade deve partir de todos aqueles que constituem o sistema educacional, por isso, são elementos que devem ser discutidos nos currículos.

A importância da aprendizagem com foco na inclusão e equidade estar retratada na Declaração Universal dos Direitos Humanos (UNESCO), em que aborda da seguinte maneira:

Reconhecemos a educação como elemento-chave para atingirmos o pleno emprego e a erradicação da pobreza. Concentraremos nossos esforços no acesso, na equidade e na inclusão, bem como na qualidade e nos resultados da aprendizagem, no contexto de uma abordagem de educação ao longo da vida. (UNESCO, 2015, p. 7)

Quando se apresenta dados de documentos em que apresentam essa estreita relação que deve haver entre o teórico e a prática, tornando-se mais fácil as ações a serem executadas, considera-se que a educação é o

“elemento-chave” para que todo o conjunto de uma sociedade seja alcançado, como está presente na Agenda de 2030, que visa uma aprendizagem ao longo da vida e uma educação transformadora.

O Documento Curricular Municipal (DCM) por apresentar todas as características dos seus discentes e docentes contribuirá para que práticas inclusivas e equitativas sejam fomentadas em sua sociedade, buscando sempre focalizar no respeito às diferenças e reconhecimento da diversidade. O intuito do currículo com ênfase na igualdade e equidade não é ofertar e apresentar os mesmos resultados para todos e de todos, mas com a igualdade de oportunidades está sempre focalizado no progresso educacional.

Nessa direção, o currículo é usado como direcionamento para que sejam aplicados esses dois eixos acima apresentados, visto que estão difundidos em documentos legais nacionais, e esse documento municipal permite que todo o quadro da educação tenha acesso e consciência da realidade do que estão presentes em seu município, para que busquem cada vez mais resultados de uma aprendizagem universal e para toda a vida, além de políticas que agreguem para o crescimento educacional da sociedade. Portanto, é necessário que o currículo se volte para uma educação inclusiva equitativa que atenda todos o seu público, deve-se pensar além das escolas.

2.5.2 CONTEXTUALIZAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA CULTURA LOCAL

O município de Tasso Fragoso é riquíssimo em belezas naturais e culturais diversificadas, habitadas por diversos povos que viviam e desfrutavam das terras férteis e águas correntes, culturas trazidas por sertanejos que deram vida ao município, é conhecido por suas tradições folclóricas, festas populares e uma forte ligação com a natureza, que se manifesta nas práticas agrícolas e na culinária local. A valorização das tradições e a convivência comunitária são fundamentais para a preservação da cultura de Tasso Fragoso, tornando-a um importante patrimônio imaterial da região. Para que os alunos tassofragossense estejam conscientes é necessário que o currículo coloque a educação escolar como pilar para a preservação e valorização dessa cultura local.

Quando é trabalhado a cultura local abre-se um leque de conhecimentos indispensável para a construção de identidade e sentimento de pertença da população mais jovem, que pouco sabe do lugar em que mora.

Sabe-se que cultura é uma construção de humana, essa construção se dá pelo diálogo no dia a dia, na qual dão significados a elementos e ações que vão identificar esse povo como pertencente a uma determinada comunidade ou região, é na cultura que se difere cada povo.

As autoras Santana, Assis e Santos (2021) ratifica da seguinte maneira essa contextualização da importância da valorização de uma cultura quando diz:

Educação e Cultura duas instâncias fundamentais da constituição do ser humano, sua relação, sem sombra de dúvidas é fundamental, pois uma educação que não se fundamenta na cultura, na realidade de vida de seus educandos, não alcança seus objetivos, pois trabalha pautada em conteúdos, em referências paralelas àquilo que seus educandos vivem. Uma cultura que não educa, subtrai, destrói; quando não se moderniza, não se ressignifica, ela estagna o homem, pois deixa-o preso em tradições, na maioria das vezes, esquecidas em um passado, em um mundo que ele não viveu, foi apenas inserido, sem nem mesmo poder ou ter a oportunidade de entender aquilo que está participando (SANTANA et. al., 2021, p. 1-2).

Com isso, vê-se a necessidade da interrelação entre cultura e educação para a estruturação de cidadãos crítico-reflexivo, para que não fique dispersos de uma história que contribui para sua formação pessoal, social e histórica, pois um povo sem cultura não é verdadeiramente um povo; é apenas um conjunto de indivíduos que carecem de uma história.

Com isso, as escolas precisam trabalhar a identidade cultural do município com os alunos para que não se tornem uma sociedade aglomerada e sem cultura. Pois, Paulo Freire (1996) já dizia “Não podemos esquecer que a questão da identidade cultural, de que fazem parte a dimensão individual e a de classes dos educandos cujo respeito é absolutamente fundamental na prática educativa progressiva, é problema que não pode ser desprezado (FREIRE, 1996, p. 19).

A educação tem que trabalhar com os alunos o que de fato eles vivência, pois de nada adianta trabalhar a realidade cultural de uma cidade distante em todos os sentidos da realidade do município em que os alunos estão inseridos, a vista disso evitarão a utopia educacional que muito se ver na sociedade.

Os professores com seus grandes arcabouços teóricos, bagagem pedagógicas e experiências vividas são peças-chaves no processo de reconstrução e ressignificação das culturas dentro das salas de aulas. Para que esses processos aconteçam é preciso um olhar minucioso sobre qual o tipo de trabalho poderá ser realizado na instituição de ensino para que a cultura venha ser de grande relevância no aprendizado de todos.

Dentro das escolas os alunos têm de ser instigados a pensar, confrontar, olhar, reafirmar, sentir e discutir as singularidades, diferenças, as línguas, tradições, expressões, jeito de ser e crer do município, quando acontece esse processo os alunos terão mais autonomia para discutir assuntos que são necessários para a construção de uma sociedade justa, consciente e humana, pautados no respeito. Faz-se necessário favorecer novas vivências e descobertas para que os estudantes se sintam inspirado a da continuidade a histórias passadas de geração para geração e valorizando cada vez mais suas raízes culturais.

Este DCM deve atender as demandas das diversidades e adequa-se a rede de ensino, em prol de uma desconstrução das desigualdades, pois sabe-se que todos são frutos de uma mesma história na qual apresenta em seu hino a hospitalidade de seu povo e as grandes maravilhas dali possuem. O hino do município é uma grande demonstração das várias formas de se trabalhar a cultura e história de Tasso Fragoso, porque para o seu povo é uma “Terra querida”, onde expressão sua tamanha devoção ao município.

O currículo escolar é visto como um mecanismo de reconhecimento e de luta da história, da cultura e dos saberes do povo do campo, posição que, necessariamente, implica a ressignificação da organização do currículo. Quando os alunos conhecem a história e a cultura local, eles desenvolvem um senso de pertencimento e respeito pelas suas raízes, o que também contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e valorizadores da diversidade. É uma maneira de enriquecer o ensino e fortalecer a identidade cultural de todos.

2.5.3 INTERDISCIPLINARIDADE E FORMAÇÃO INTEGRAL

Vale a pena considerar que o sistema educacional ainda possui grandes marcas de uma construção que foi pensada em uma sociedade muito diferente da que temos hoje, com característica ainda autoritária e tradicional.

As escolas ainda é o lugar, onde não somente acontece a aprendizagem acadêmica, mas também o desenvolvimento do educando de forma totalizada. Nesse contexto trabalhar a interdisciplinaridade é uma forma de unir teoria e prática, onde reúnem as diversas disciplinas em prol do mesmo objetivo, uma formação integral dos alunos, até o presente se ver uma educação que tem como foco central nas três técnicas básicas do processo educacional, ler, escrever e contar.

A interdisciplinaridade deve ser realizada em cooperação e interação entre dois ou mais objetivos, é preciso que esse processo esteja envolvido com os conhecimentos prévios do professor e dos alunos, levando em consideração o contexto que relaciona o público inserido nesse processo. Conforme Aires (2011, p. 218) “a interdisciplinaridade representa um instrumento de crítica interna do saber, buscando superar o isolamento das disciplinas, em relação aos outros domínios da atividade humana”.

Os autores a seguir demonstra que a interdisciplinaridade na visão de Freire não era apenas o achar que era o essencial para mudanças educacionais, mas uma maneira de trabalhar os educandos de forma a contemplar todas as suas estruturas em formação, “[...] a interdisciplinaridade em Freire não nasce do acaso, mas da importância que ele dava para a necessidade de se entender a totalidade em que se vive” (ARELANO; CABRAL, 2020, p.34).

Segundo os PCN,

A interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido, ela deve **partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários** (BRASIL, 2002, p. 88-89, grifo do autor).

Portanto, a interdisciplinaridade pressupõe uma organização, uma articulação voluntária e coordenada das ações disciplinares orientadas por um interesse comum, buscando sempre com um olhar crítico para as disciplinas de que se juntam para superar desafios encontrados pelas escolas e professores.

Os currículos educacionais têm de fazer abordagem que frise na construção de saberes interdisciplinares, em virtudes de muitos dos professores dos anos iniciais não ter preparo para trabalhar

com processos interdisciplinares, uma vez que, pode ter, ele próprio, vivenciado uma educação tradicional e passiva. Assim sendo, vê-se a importância de formação teórica para esse professorado, pois precisa-se transformar a forma de pensar e agir desses (CASTELLAR, 2017, p.6). Ele ainda fundamenta dizendo que por várias situações os professores ficam impedidos de atuar com uma prática humana, crítica e reflexiva, assim precisa que nessas formações iniciais dos futuros professores tenham uma base teórica e metodológica “com a intencionalidade de aprender a aprender”.

Conforme Mozena; Ostermann (2017, p.96), “para além dos modismos, a interdisciplinaridade tem sido vinculada como um dos aspectos fundamentais de uma educação de qualidade, mas que só pode ser adequadamente compreendida por meio do aprofundamento”. Infere-se que é importante, que todo o público que compõem a comunidade educacional tenham em mente a relevância da instituição escolar no processo de integração de conhecimento, para que se possa de fato entender o que é a interdisciplinaridade e qual o seu papel no ensino.

Acredita-se que a interdisciplinaridade permite a construção de cidadãos mais dialógicos e consciente da sua participação como ser político, social, produtor de história e cultura, possibilitando aos alunos maior autonomia para lidar com os problemas da contemporaneidade. O objetivo da interdisciplinaridade é integrar os componentes curriculares para que eles tenham mais significados para a vida dos educandos e educadores.

A interdisciplinaridade também contribui para um desenvolvimento totalizado e integral dos indivíduos, para que aconteça um desenvolvimento emocional, pessoal e social, quando os instigá-los a pensar sobre o “eu” e se fazer perguntas como: Quem sou eu? Qual a minha missão para o futuro? O que posso ser um dia? Qual a minha relação com o outro?

O processo educacional deve ter um pensamento holístico sobre suas formações pedagógicas, para que tenham uma visão do todo sobre seus educandos. O escritor Barbosa (2010, p.14) aborda que a “[...] missão da educação holística consiste em promover e facilitar o processo evolutivo da consciência, contemplada esta como a capacidade de dar-se conta do ser, estar e atuar no mundo, assim como da realidade circundante”. O desenvolvimento o holístico se dá de forma que contemple toda a estrutura do ser humano, que é nesse ponto que a diferencia dos demais modelos de ensino, que tem como foco não apenas o desenvolvimento educacional.

No processo de desenvolvimento holístico dos alunos, é importante abordar várias áreas do seu crescimento, como a intelectual, emocional, social, físico e ético. Algumas estratégias incluem criar um ambiente de aprendizagem equilibrado, incentivar a autonomia e o pensamento crítico, promover atividades que desenvolvam habilidades sociais e emocionais, além de cuidar do bem-estar físico dos estudantes. Jorge e Bezerra (2023, p. 44) frisa a seguinte pontuação “Toda educação que tenha como intuito a progressão da cidadania e o holismo como base deve apresentar aos alunos os pilares da educação necessários aos aprendizados no decorrer da vida”, os pilares são aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, esses pilares ajudam a contemplar a formação dos alunos.

Segundo Jorge e Bezerra (2023) ainda firmam que

A educação holística vem como método de colaboração, para que o ser humano tenha total relação e entendimento com tudo que o cerca, buscando assim uma melhor desenvoltura e transformação dos indivíduos em uma sociedade onde há uma grande diferenciação com tudo e com todos, mas que através da educação pode acontecer um reconhecimento do “todo” para a aquisição de conhecimentos vigentes e para uma boa formação profissional e pessoal. Além do mais o vínculo do homem com o todo ajuda durante esse processo de transformação para que ele possa se tornar um ser empático, solidário e capaz de sobressair das dicotomias que ainda hoje estão presentes no âmbito educacional (JORGE; BEZERRA, 2023, p. 46).

A educação holística busca trazer os educandos como centro do processo, visto que esses serão os promissores da sociedade e assim haja uma boa formação profissional e pessoal. As dicotomias que os autores apresentam são por exemplo: homem e mulher, racional e intuitivo, tecnologia e consciência, essas que são portas para grandes discussões e situações preconceituosas, quando não são compreendidos seus reais conceitos. Percebe-se a necessidade do intelectual e racional estar sempre em equilíbrio com os demais desenvolvimentos pessoais, para que haja discernimento e autonomia para lidar com essas dicotomias, buscando sempre desenvolver uma educação para libertar e humanizar seus alunos.

2.5.4 SUSTENTABILIDADE E CIDADANIA

Em um contexto marcado pela degradação constante do meio ambiente e ecossistema é preciso que haja uma educação ambiental, como afirma a Política Nacional de Educação Ambiental- Lei 9795\99, art. 1º: “Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”. O caminho para uma sociedade mais sustentável e cidadãos mais responsável com o meio ambiente e com as mudanças necessária para o caminho da sustentabilidade, é fundamental que haja uma relação da Cidadania Ambiental na educação do século XXI (HADJICHAMBIS et al., 2020). Avista disso, a sociedade atual vivencia um grande desafio, que é de proporcionar um equilíbrio entre as dimensões sociais, econômica e ambiental.

A relação da humanidade com o meio ambiente, demonstra cada vez mais a irresponsabilidade e desrespeito da população com o ambiente, diante desse cenário é imprescindível que aumente as ações de conscientização, para que a população possa repensar seu estilo de vida e comportamentos.

Para assegurar as mudanças de um futuro sustentável é essencial que se repense o que se aprende e como se aprende, “adquirir os conhecimentos, competências, valores e atitudes que nos permitem tomar decisões informadas e agir individual e coletivamente perante emergências locais, nacionais e globais” (UNESCO, 2020, p. 8). Assim, é preciso que a mudanças seja coletiva, mas as ações e atitudes devem partir de cada um.

A UNESCO propõem que a Educação para o Desenvolvimento Sustentável- EDS, seja uma grande aliada na transição de um ambiente mais sustentável, “é expectável que os educadores tenham a possibilidade de melhorar as suas competências para favorecer a transformação da sociedade com vista a um Desenvolvimento Sustentável (DS)” (LINHARES; REIS, 2022, p.165). Em vista dessa proposição de Linhares e Reis é fundamental que as instituições de ensino integram em seus ciclos formativos estudos e aprofundamento sobre a EDS.

Desta maneira com uma formação inicial e continua para os professores sobre a EDS terão maior autonomia para trabalhar os objetivos e metas que estão previstos para serem cumpridos até 2030, esses objetivos e metas compõem a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, em que esses objetivos procuram “garantir uma vida sustentável, pacífica, próspera e equitativa na Terra, para todos, agora e no futuro” (UNESCO, 2017, p. 6), trabalhar esses objetivos na escola é de extrema relevância para que eles sejam alcançados, pois é na escola onde se mobilizam uma grande parcela da sociedade, no Caderno de Educação para o desenvolvimento sustentável na escola, afirma que “ a escola é o melhor lugar do mundo para tudo isso começar” (2020, p.11).

Um lugar para começar a formação e construção de cidadãos mais responsáveis e conscientes das suas atitudes meio a grande proliferação de resíduos e ignorância da humanidade. O caderno introdutório ainda adverte que

A escola e, principalmente, os docentes são fundamentais nos esforços de inserir a Educação para a Sustentabilidade (EDS) no trabalho pedagógico. Ambos podem contribuir com a promoção de processos formativos voltados a abordar os ODS no contexto escolar. Sua inclusão no currículo dos sistemas, nas redes de ensino e nos Projetos Político Pedagógicos (PPP) das escolas propicia, aos estudantes, a chance de realizarem uma aprendizagem contextualizada e de participarem ativamente na transformação de sua realidade, especialmente quando o saber desenvolvido em sala de aula converte-se também em práticas que alteram a gestão e os espaços físicos da escola em direção a maior sustentabilidade (UNESCO, 2020, p. 12)

Com inclusão da EDS nos currículos possibilitam um trabalho pedagógico que permita aos alunos não serem apenas ouvintes ou receptores de conhecimento, mas ativistas e protagonista do processo de sustentabilidade, os alunos precisam estar inseridos de forma direta nos projetos que visam a sustentabilidade e cidadania locais, para que as competências de fato desenvolvidas. A tomada de consciência só acontece quando de fato os cidadãos são conscientizados sobre a realidade, problemas e desafios do seu cenário local, assim eles passarão a ser agentes das mudanças nas comunidades em que vivem.

Na Constituição de 1988, quando ele reitera que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, ela ainda afirma que a educação deve estar visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Todas as relações que o homem estabelece com a sociedade e com os outros deve estar marcada pela ética, a ética está ligada a liberdade, “quanto mais livres somos, mais ética temos”, já dizia o educador, pedagogo e filósofo brasileiro Paulo Freire (1996). A ética que Paulo Freire estabelece está relacionada a ética de responsabilidade, para que os indivíduos cuidem no meio em que estão imersos e dos outros que estão ao seu redor. Freire ainda afirma que a Educação Ambiental deve ser uma educação crítica e transformadora, para que possa transformar e apresentar a importância do meio ambiente e da sustentabilidade, pois é através da conscientização que as pessoas encontram as causas dos problemas ambientais e traçam planos para solucioná-las.

Freire, argumenta que a Educação Ambiental deve estimular a liberdade das pessoas para escolher, decidir e agir alinhadas aos princípios e valores de respeito, honestidade, justiça, prudência e solidariedade. Isso implica que a educação deve preparar os indivíduos para fazerem escolhas conscientes acerca de seus efeitos no meio ambiente, e que, ao valorizar o meio ambiente, se promove uma postura respeitosa e de preservação por parte das pessoas (Freire, 1996).

No processo de formação de cidadãos conscientes e responsáveis muito se cobra das instituições de ensino e pouco se fala que os hábitos primários, construções de valores e o primeiro contato com seus direitos e deveres na sociedade, devem ser transmitidos e apresentados pela família. Bourdieu ressalta que “A família desempenha um papel fundamental no que se refere à transmissão dos valores e comportamentos nas diferentes classes sociais, uma vez que ela possibilita a incorporação do habitus primário” (BOURDIEU, 1996, p. 144).

Diante disso, compreende-se que família é a primeira provedora de educação ambiental, pois a partir de costumes de familiares que há a conscientização e responsabilidade com o meio ambiente com os demais aos quais se relacionam como sociedade.

Mas, sem dúvida a educação é a melhor forma que tem para formar cidadãos críticos, consciente e responsáveis. O educador deve se preocupar em formar cidadãos que tomem atitudes que beneficiem a todos e não somente a si mesmo. O conhecimento é exclusivamente capaz de libertar e garantir um futuro melhor para as gerações futuras.

Assim escola que trabalha com foco nas competências de uma educação ambienta formarão alunos aptos a exercer sua cidadania de forma consciente, capaz de reivindicar por uma sociedade mais justa e com qualidade de vida, além de se preocupar com o meio ambiente e com a sociedade na qual está inserido.

PARTE III

MODALIDADES DA EDUCAÇÃO OFERTADA PELA REDE MUNICIPAL DE ENSINO

PARTE III

MODALIDADES DA EDUCAÇÃO OFERTADA PELA REDE MUNICIPAL DE ENSINO

O presente documento estabelece um referencial para a estruturação e a execução dos currículos escolares com base na Lei Municipal nº 508/2016, que institui o Sistema Municipal de Ensino de Tasso Fragoso – MA. Ele preconiza o desenvolvimento de conhecimentos, competências e habilidades ao longo das etapas e modalidades de ensino. Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, o objetivo é a **formação humana integral** do educando.

Esta concepção, diferente da educação em tempo integral, não se limita apenas ao aumento da carga horária, mas sim a um processo educativo mais profundo e completo. Ele engloba as múltiplas dimensões humanas: cognitiva, afetiva, social, ética, estética, física, psicomotora e espiritual, buscando formar cidadãos plenos e conscientes. A escola, nesse contexto, deve ser um espaço de vida e de aprendizado que vai além da sala de aula tradicional, oferecendo experiências variadas que ampliam o horizonte dos alunos.

Essa proposta de educação integral vai além do tempo na escola, focando na ampliação dos espaços e na criação de diversas oportunidades de aprendizagem, que integram saberes das artes, do esporte, da cultura, da ciência e das tecnologias. Libâneo (2003, p. 8) destaca a importância da escola nesse processo:

Diante da crise de princípios e valores, resultantes da definição do mercado e da tecnologia, do pragmatismo moral ou relativismo ético, é preciso que a escola contribua para uma nova postura ético-valorativa de recolocar valores humanos fundamentais como a justiça, a solidariedade, o reconhecimento da diversidade e da diferença, o respeito à vida e aos direitos humanos básicos, como suportes de convicções democráticas.

Entendendo que cada modalidade de ensino possui características próprias, é fundamental que a proposta pedagógica e os currículos escolares reflitam a identidade de seu público. Uma escola para crianças, por exemplo, deve se identificar com o universo infantil e suas particularidades, com um ambiente que estimule a curiosidade e o brincar. Da mesma forma, uma escola de Educação de Jovens e Adultos ou do campo deve ter uma proposta curricular que se identifique com a realidade, a experiência e os saberes prévios de seu público, tornando o aprendizado mais relevante e significativo.

3.1 EDUCAÇÃO ESPECIAL

A **Educação Especial**, de acordo com o Art. 58 da LDB, é uma modalidade oferecida, preferencialmente, na rede regular de ensino para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. A proposta é que esses estudantes sejam matriculados em classes comuns, com o suporte do **Atendimento Educacional Especializado (AEE)**. O AEE, que pode ser complementar ou suplementar, é ofertado em salas de recursos multifuncionais ou centros de AEE, tanto na rede pública quanto em instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos, para garantir que as necessidades de cada aluno sejam atendidas de forma individualizada.

A LDB, em seu artigo 59, garante aos estudantes da Educação Especial currículos, métodos e recursos específicos. Além disso, assegura a terminalidade específica para aqueles que não atingiram o nível exigido para o Ensino Fundamental e a aceleração de estudos para os superdotados, permitindo que cada um avance no seu próprio ritmo.

Essa modalidade valoriza a diferença como elemento central para o enriquecimento do processo educativo. Seus princípios, que têm origem em documentos internacionais como a Declaração Mundial de Educação para Todos (1990) e a Declaração de Salamanca (1994), serviram de base para a legislação brasileira, como a Lei Brasileira de Inclusão (2015). A Educação Especial busca transformar o sistema educacional para que este atenda a todos os alunos, independentemente de suas condições intelectuais, físicas ou sensoriais, promovendo a inclusão e o desenvolvimento integral.

3.2 EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

A Educação Escolar Indígena é uma modalidade de ensino que reflete o reconhecimento da diversidade cultural e linguística do Brasil, sendo assegurada pela Constituição Federal de 1988. O parágrafo 2º do Artigo 210 determina que, embora o ensino fundamental regular seja ministrado em língua portuguesa, as comunidades indígenas têm o direito de utilizar suas línguas maternas e seus próprios processos de aprendizagem. Complementando essa garantia constitucional, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9.394/96) e o Parecer CNE/CEB Nº 13, de 2012, estabeleceram as diretrizes para uma educação diferenciada, específica e bilíngue, um marco crucial para a valorização de suas identidades.

Essa modalidade pedagógica se baseia em um princípio de diferenciação, o que significa que o ensino deve ser adaptado à realidade singular de cada povo e comunidade. As escolas indígenas, localizadas em terras indígenas, não se limitam a transmitir o conhecimento da sociedade nacional. Pelo contrário, elas constroem uma pedagogia própria que respeita e integra os saberes tradicionais, as memórias históricas, os costumes e as línguas de cada etnia. A formação específica para o quadro docente indígena é um pilar fundamental desse processo, garantindo que os professores sejam mediadores entre os conhecimentos tradicionais e os saberes científicos, atuando como verdadeiros agentes de fortalecimento cultural.

A relevância da Educação Escolar Indígena é corroborada por importantes documentos internacionais, como a Convenção 169 da OIT, a Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU e a Declaração das Nações Unidas sobre os direitos dos povos indígenas. Esses marcos reforçam o compromisso com o direito dos povos indígenas a uma educação que não apenas os insira na sociedade não-indígena, mas que, acima de tudo, garanta a recuperação de suas memórias, a reafirmação de suas identidades e a valorização de suas ciências e saberes. O objetivo final é permitir que as comunidades indígenas tenham acesso a informações e conhecimentos técnicos da sociedade nacional sem perder sua essência cultural.

No Maranhão, a presença indígena é significativa. De acordo com a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai), o estado abriga sete etnias e conta com 20 territórios indígenas, sendo que a maioria já está devidamente demarcada. O movimento pela criação das escolas indígenas no estado começou no final da década de 1990, impulsionado pela luta e pelo protagonismo de diversas etnias. No entanto, é importante salientar que, embora a Educação Escolar Indígena seja uma modalidade de ensino amparada por lei e fundamental para o estado do Maranhão, sua aplicação no município de Tasso Fragoso não se faz necessária, visto que, até 2024, não há registro de comunidades indígenas nesse território.

3.3 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

A **Educação de Jovens e Adultos (EJA)**, antiga modalidade supletiva, é uma modalidade da educação básica que, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 5.692/71, arts. 37 e 38), assegura o direito à educação para aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos na idade regular (a partir de 15 anos para o Ensino Fundamental e 18 anos para o Ensino Médio). A EJA é um importante instrumento para a inclusão social, orientando-se pela concepção de educação ao longo da vida, e permitindo que pessoas que, por diversos motivos, abandonaram a escola, possam retornar e concluir sua formação básica. A Declaração de Hamburgo (1997) reforça essa relevância:

A educação de adultos torna-se mais que um direito: é a chave para o século XXI; é tanto consequência do exercício de cidadania como condição para uma plena participação na sociedade. Além do mais, é um poderoso argumento em favor do desenvolvimento ecológico sustentável, da democracia, da justiça, da igualdade entre os sexos, do desenvolvimento socioeconômico e científico, além de um requisito fundamental para a construção de um mundo onde a violência cede lugar ao diálogo e à cultura de paz baseada na justiça.

O projeto curricular da EJA deve ser flexível, alinhado à BNCC, e capaz de atender às necessidades e características específicas dos estudantes, respeitando suas experiências de vida e identidades culturais. A instituição que oferece a EJA deve ser, efetivamente, uma escola para jovens e adultos, utilizando a seu favor a experiência e a maturidade dos alunos para tornar o processo de ensino e aprendizagem significativo e relevante para o cotidiano deles, garantindo que o conhecimento adquirido se aplique diretamente em suas vidas.

3.4 EDUCAÇÃO QUILOMBOLA

Apesar de não pertencer a um território Quilombos, o DCM reafirma seu compromisso com a educação nacional e se pauta nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola afirmam que essa modalidade deve ser ofertada tanto em escolas situadas em territórios quilombolas quanto em escolas que recebem estudantes oriundos desses territórios. Ou seja, a obrigação não depende de a escola estar dentro do território, mas da presença de estudantes quilombolas na rede de ensino.

A Educação Escolar Quilombola fundamenta-se na resistência histórica das comunidades remanescentes de quilombos, formadas por escravizados fugidos durante o período colonial e imperial no Brasil, que preservaram identidades afro-brasileiras apesar da opressão. Essa modalidade é ancorada na Constituição Federal de 1988, que reconhece os direitos territoriais e culturais dos quilombolas (artigo 68 do ADCT), e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Lei nº 9.394/1996), que prevê atendimento educacional especializado para populações específicas. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (Resolução CNE/CEB nº 8/2012) estabelecem que o ensino deve respeitar a ancestralidade, a memória e os saberes tradicionais, integrando-se à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Essa base legal promove a superação do racismo estrutural, garantindo equidade étnico-racial na educação básica, da infantil ao médio. Além disso, a Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola (PNEERQ), instituída pelo MEC, orienta ações para eliminar desigualdades em ambientes escolares. Assim, o plano educacional quilombola não é mero complemento, mas um direito fundamental para a preservação cultural e o desenvolvimento sustentável dessas comunidades.

Os princípios da Educação Quilombola enfatizam o reconhecimento da identidade étnico-racial e territorial, valorizando línguas, tradições e espiritualidades quilombolas como eixos centrais do currículo. Diferente do modelo educacional padrão, que muitas vezes ignora contextos locais, essa modalidade adota uma pedagogia própria, construída em diálogo com as comunidades, promovendo a autonomia e a participação ativa de líderes e famílias no Projeto Político-Pedagógico (PPP) das escolas. A formação continuada de professores deve incluir estudos sobre etnodesenvolvimento, oralidade e corporeidade, preparando educadores para inserir a realidade quilombola em materiais didáticos e práticas cotidianas. Essa abordagem contrasta com currículos eurocêntricos, priorizando o conhecimento ancestral como ferramenta de empoderamento e resistência cultural. No plano educacional, a ênfase na diversidade cultural assegura que o ensino não seja massificado, mas adaptado às especificidades rurais ou urbanas das comunidades. Por fim, esses princípios alinham-se à Convenção 169 da OIT, ratificada pelo Brasil, que protege povos tradicionais, fortalecendo a educação como meio de etnodesenvolvimento coletivo.

A estrutura curricular da Educação Quilombola integra os componentes da BNCC com conteúdos específicos sobre história afro-brasileira, relações étnico-raciais e saberes tradicionais, como agricultura familiar e modos de organização social. Escolas quilombolas, localizadas em territórios certificados, oferecem ensino em todas as etapas da educação básica, priorizando nucleação em polos comunitários para minimizar deslocamentos e preservar laços territoriais. Quando não possível, a nucleação considera a segurança e a proximidade, com transporte adequado, e inclui modalidades como Educação de Jovens e Adultos (EJA) para suprir defasagens históricas. Materiais didáticos e paradidáticos devem ser produzidos com sensibilidade cultural, evitando estereótipos e promovendo narrativas quilombolas autênticas. No plano educacional, a avaliação respeita contextos locais, valorizando processos participativos em vez de padrões uniformes. Essa estrutura garante inclusão em escolas regulares que atendem alunos quilombolas, com formação de professores para lidar com a diversidade étnica.

A formação de professores para a Educação Quilombola é elemento estruturante, exigindo cursos específicos que abranjam ancestralidade, estética e conhecimentos tradicionais, como previsto nas Diretrizes Nacionais. Programas como o Parfor Equidade e licenciaturas em Educação Escolar Quilombola capacitam docentes para atuarem em contextos diferenciados, com ênfase na inserção da temática quilombola no magistério inicial e continuado. Infraestrutura escolar deve ser adaptada, com construção de escolas em comunidades para facilitar o acesso, especialmente em áreas rurais, e dotação orçamentária específica no Plano Nacional de Educação (PNE, Lei nº 13.005/2014). O MEC orienta os Planos de Ações Articuladas (PAR) para incluir capacitação de gestores e distribuição de recursos equitativos, superando desigualdades regionais. No plano educacional, a gestão participativa envolve conselhos comunitários, assegurando que a

escola reflita a identidade quilombola. Essa abordagem fortalece a permanência escolar, reduzindo evasão por meio de ambientes culturalmente acolhedores.

Apesar dos avanços legais, a implementação da Educação Quilombola enfrenta desafios como falta de recursos, resistência institucional e titulação incompleta de territórios, o que compromete a oferta plena em muitas comunidades. Projetos de lei, como o PL 2124/2025, buscam instituir um Marco Legal para consolidar direitos, garantindo currículos próprios e autonomia pedagógica. Perspectivas incluem a expansão da PNEERQ para envolver toda a comunidade escolar na superação do racismo, com metas do PNE para universalizar o ensino fundamental em territórios quilombolas. No plano educacional, parcerias com movimentos sociais e secretarias estaduais, como no Ceará, promovem ações como alfabetização de adultos e construção de escolas médias. A alimentação escolar deve respeitar práticas tradicionais, evitando modelos urbanos industrializados. Futuramente, a integração com tecnologias educacionais pode ampliar o acesso, mas sempre priorizando a oralidade e a presença comunitária para preservar a essência cultural.

3.5 EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS

Educação Bilíngue para Surdos, enquanto modalidade de ensino prevista na LDB (após a Lei nº 14.191/2021), fundamenta-se no reconhecimento da pessoa surda como sujeito de direitos linguísticos, culturais e identitários específicos. Essa modalidade assume a Libras como primeira língua (L1) e o português escrito como segunda língua (L2), o que rompe com modelos oralistas ou meramente inclusivos que não garantem acesso pleno à língua de instrução. Nesse sentido, o plano educacional deve compreender a educação bilíngue como direito, não como recurso complementar da educação especial. Tal compreensão se articula com a Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005, que reconhecem a Libras como meio legal de comunicação e expressão. Assim, a base legal consolida um projeto de escolarização que respeita a diferença linguística, em vez de tratá-la como déficit.

Do ponto de vista pedagógico, a Educação Bilíngue para Surdos organiza o processo de ensino-aprendizagem em ambientes em que a Libras é a língua de interação, instrução e produção de conhecimento, desde a educação infantil. Nesse contexto, o português escrito é ensinado como segunda língua, com metodologias específicas, e não como simples alfabetização em língua materna. O plano educacional precisa prever tempos, espaços e materiais que favoreçam a aquisição precoce da Libras, equiparando o desenvolvimento linguístico da criança surda ao da criança ouvinte em sua L1. A centralidade da Libras no currículo promove acesso a conteúdos científicos, artísticos e culturais de forma significativa. Ao mesmo tempo, reconhece-se a cultura surda como matriz formadora, o que implica projetos que trabalhem identidade, história do movimento surdo e comunidade surda.

A estrutura organizacional da Educação Bilíngue para Surdos envolve escolas e classes bilíngues, polos bilíngues e, quando necessário, oferta em escolas comuns com garantia de ambiente linguístico em Libras. O plano educacional deve definir em qual arranjo institucional se dará a oferta (escola bilíngue de surdos, classe bilíngue em escola comum ou polo de referência) e como se dará a continuidade da educação infantil ao ensino médio e à educação superior. Essa definição inclui critérios de matrícula, fluxos entre modalidades e articulação com o Atendimento Educacional Especializado (AEE) em perspectiva bilíngue. Também exige diretrizes curriculares específicas que detalhem objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação em Libras e em português escrito. Dessa forma, evita-se que a modalidade se dilua em práticas pontuais de intérprete em sala, sem transformações estruturais.

A formação de profissionais é eixo estratégico do plano de Educação Bilíngue para Surdos. É necessário prever professores bilíngues (proficientes em Libras e português), instrutores surdos, tradutores-intérpretes de Libras - português e equipes gestoras sensibilizadas para a cultura surda. Isso implica cursos de licenciatura específicos, programas de formação continuada, certificação de proficiência em Libras e incentivos para a participação de pessoas surdas como docentes. O planejamento deve contemplar também a produção e difusão de materiais didáticos bilíngues, recursos visuais e tecnologias acessíveis. Sem equipe formada e materiais adequados, a política se reduz a enunciado legal, sem efetivação no cotidiano escolar. A presença de profissionais surdos na escola é, ainda, componente político-pedagógico central de reconhecimento e representatividade.

Por fim, a Educação Bilíngue para Surdos demanda gestão democrática e participação da comunidade surda em todas as etapas do planejamento, implementação e avaliação. O plano educacional deve prever instâncias de diálogo com associações de surdos, famílias e entidades representativas para definição de prioridades locais, acompanhamento de metas e correção de rumos. A avaliação da modalidade precisa considerar indicadores específicos, como acesso à Libras na primeira infância, proficiência em L1 e L2, permanência e trajetória escolar. Além disso, políticas de transporte, acessibilidade física e tecnológica, assistência estudantil e apoio psicossocial devem ser integradas ao planejamento para garantir condições reais de permanência. Dessa forma, a Educação Bilíngue para Surdos consolida-se como política estrutural de equidade, e não como serviço residual ou compensatório.

REFERÊNCIAS SOBRE EDUCAÇÃO ESPECIAL

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.

DECLARAÇÃO Mundial de Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien, 1990. Paris: UNESCO, 1990.

UNESCO. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Salamanca, 1994. Paris: UNESCO, 1994.

INEP. Atendimento educacional especializado (AEE): orientações gerais. Brasília, DF: Inep/MEC, 2023.

REFERÊNCIAS SOBRE EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB nº 13, de 10 de maio de 2012. Diretrizes para a Educação Escolar Indígena. Brasília, DF: CNE/CEB, 2012.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. Convenção nº 169 sobre Povos Indígenas e Tribais. Genebra, 1989.

ONU. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Paris, 1948.

ONU. Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas. Nova York, 2007.

FUNDAÇÃO NACIONAL DOS POVOS INDÍGENAS (FUNAI). Terras indígenas no Brasil: dados gerais por estado. Brasília, DF: Funai, 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TASSO FRAGOSO. Secretaria Municipal de Educação. Diagnóstico educacional do município de Tasso Fragoso – MA: levantamento de modalidades e público-alvo. Tasso Fragoso, 2025.

REFERÊNCIAS SOBRE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1971. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 15, set, 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm. Acesso em: 15, set, 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, DF: MEC, 2017–2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 15, set, 2025.

UNESCO. Educação de adultos: Declaração de Hamburgo e Agenda para o Futuro. V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos (CONFINTEA V), Hamburgo, 1997. Paris: UNESCO, 1997. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000116114_por. Acesso em: 15, set, 2025.

ARAÚJO, G. C. C. A Educação de Jovens e Adultos e a BNCC do Ensino Fundamental. Revista Educação (UFSM), v. 45, 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-04312020000100114. Acesso em: 15, set, 2025.

Referências sobre Educação Escolar Quilombola

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 8, de 20 de novembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Brasília, DF: MEC/CNE, 2012. Disponível em: <https://www.gov.br/mec>.

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola – PNEERQ. Brasília, DF: MEC, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pneerq>.

BRASIL. Ministério da Educação. Educação Escolar Quilombola. Brasília, DF: MEC, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/etnico-racial/educacao-escolar-quilombola>.

CEARÁ. Secretaria da Educação. Educação Escolar Quilombola. Fortaleza: SEDUC, 2018. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/educacao-escolar-quilombola/>.

DPU – DEFENSORIA PÚBLICA DA UNIÃO. No Senado, DPU defende implementação de plano educacional específico de educação quilombola. Brasília, DF: DPU, 2025. Disponível em: <https://direitoshumanos.dpu.def.br/no-senado-dpu-defende-implementacao-de-plano-educacional-especifico-de-educacao-quilombola/>.

UFMA – UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Escolar Quilombola. São Luís: UFMA, 2023. Disponível em: <https://portalpadrao.ufma.br> (PPC Quilombola – Parfor Equidade).

BRASIL. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei nº 2.124, de 2025. Institui o Marco Legal da Educação Escolar Quilombola. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2025. Disponível em: <https://www.camara.leg.br>.

REFERÊNCIAS SOBRE EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Brasília, DF: Presidência da República, 2002. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Brasília, DF: Presidência da República, 2005. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>.

BRASIL. Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. Altera a LDB para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Brasília, DF: Presidência da República, 2021. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>.

BRASIL. Ministério da Educação. Políticas de Educação Bilíngue de Surdos. Brasília, DF: MEC, 2020.

Disponível em: <https://www.gov.br/mec>.

IFSC – INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. Fundamentos da Educação Bilíngue de Surdos. Livro digital. Florianópolis: IFSC, 2024. Disponível em: <https://moodle.ifsc.edu.br>.

UNIFAGOC. A importância do ambiente bilíngue na formação do surdo. Ubá: UNIFAGOC, 2025. Disponível em: <https://unifagoc.edu.br>.

PARTE IV

TEMAS INTEGRADORES CONTEMPORÂNEOS

TEMAS INTEGRADORES CONTEMPORÂNEOS

4.1 DIREITOS HUMANOS

A Educação em Direitos Humanos é um pilar fundamental da formação cidadã, visando o desenvolvimento de valores, atitudes e conhecimentos que promovam a dignidade humana. Sua base legal no Brasil é multifacetada, começando com a Constituição Federal de 1988, que, em seu artigo 5º, consagra os direitos e deveres individuais e coletivos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/96) reforça essa orientação ao estabelecer o preparo para o exercício da cidadania como um dos princípios da educação, tornando a escola um ambiente propício para a discussão e a vivência desses direitos.

Essa abordagem se fortalece ainda mais com o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH), que articula políticas públicas entre os níveis federal, estadual e municipal. O plano orienta a inserção do tema de forma transversal, garantindo que os direitos humanos não sejam apenas um conteúdo isolado, mas sim uma prática pedagógica que perpassa todas as disciplinas e o cotidiano escolar. A educação se torna um instrumento para formar indivíduos que compreendam e respeitem a pluralidade e que sejam capazes de atuar na defesa de seus próprios direitos e dos direitos do outro.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, Lei nº 8.069/90) é outra peça legal crucial, ao garantir o direito da criança e do adolescente à liberdade, ao respeito e à dignidade. A legislação estabelece que é dever de todos zelar pela dignidade desses jovens, protegendo-os de qualquer forma de tratamento desumano, violento ou vexatório. Essa norma específica para a infância e a juventude serve de base para que as escolas desenvolvam ações de prevenção à violência e promovam um ambiente de acolhimento e segurança.

A inserção dos Direitos Humanos como tema transversal contribui para a construção de uma cultura de paz e não violência. Ao discutir a história de lutas e conquistas por direitos, os estudantes desenvolvem a capacidade de se posicionar criticamente diante de injustiças e desigualdades. Essa temática permite a compreensão de que os direitos são universais, interdependentes e indivisíveis, e que sua garantia é essencial para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Dessa forma, a Educação em Direitos Humanos transcende a sala de aula e se torna um elemento-chave na formação de cidadãos conscientes e engajados. Ela promove um processo de aprendizagem contínuo, no qual o respeito às diferenças, a valorização da diversidade e a defesa da dignidade humana são incorporados como valores essenciais. O objetivo é que cada aluno se perceba como um agente de transformação, capaz de influenciar positivamente a sua comunidade e a sociedade.

4.2 EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

A Educação para as Relações Étnico-Raciais é um tema transversal de extrema relevância, concebido para combater o racismo e a discriminação histórica no Brasil. A principal fundamentação legal é a **Lei nº 10.639/03**, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) para tornar obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira. Posteriormente, a **Lei nº 11.645/08** incluiu também a História e Cultura Indígena, ampliando o escopo da legislação e reforçando o reconhecimento da pluralidade étnica do país.

O objetivo dessas leis é ir além do ensino tradicional, promovendo uma valorização efetiva das contribuições dos povos africanos e indígenas na formação da sociedade brasileira. A escola, nesse contexto, deve trabalhar a cultura, a história, a arte e a ciência desses povos, resgatando a memória e a identidade. A obrigatoriedade do tema é um passo crucial para desconstruir preconceitos e estereótipos que persistem no imaginário social.

A implementação prática é orientada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Esses documentos detalham como o tema deve ser abordado de forma transversal, ou seja, em todas as disciplinas, e não

apenas em História. A proposta é que a cultura negra e indígena seja integrada ao currículo, por exemplo, na literatura, nas artes, na geografia e nas ciências, permitindo que os estudantes compreendam a riqueza e a diversidade dessas culturas.

A educação das relações étnico-raciais também tem um papel fundamental na autoestima e no pertencimento dos estudantes negros e indígenas. Ao verem suas histórias e culturas valorizadas no ambiente escolar, esses alunos se sentem representados e reconhecidos, o que contribui para o seu desenvolvimento integral e para a superação das barreiras impostas pelo racismo.

Em suma, a legislação busca transformar a escola em um espaço de celebração da diversidade, onde o diálogo e o respeito prevaleçam sobre a discriminação. A Educação para as Relações Étnico-Raciais é uma ferramenta de justiça social que contribui para a construção de uma sociedade mais equitativa e consciente, onde todas as identidades são respeitadas e valorizadas.

4.3 EDUCAÇÃO, GÊNERO E DIVERSIDADE

O tema de Educação, Gênero e Diversidade visa promover o respeito às identidades, orientações sexuais e expressões de gênero, combatendo a violência, o preconceito e a discriminação no ambiente escolar. A fundamentação legal para esta abordagem é encontrada nos princípios mais amplos da Constituição Federal de 1988, que prega a igualdade e a não discriminação, e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que orienta a educação para o pleno desenvolvimento do educando e para o exercício da cidadania.

O debate sobre este tema é complexo e, por isso, sua inserção no currículo ocorre de forma mais sutil, atrelada a temas como Direitos Humanos e convivência. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) atua como um pilar de apoio, ao assegurar à criança e ao adolescente o direito à dignidade, à liberdade e à inviolabilidade de sua integridade. Dessa forma, a escola é legalmente obrigada a proteger seus alunos de qualquer forma de violência ou tratamento humilhante, o que inclui a violência baseada em gênero e orientação sexual.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por sua vez, reforça a importância de trabalhar com a diversidade cultural e a pluralidade de ideias no ambiente escolar. Embora não utilize os termos “gênero” ou “orientação sexual” de forma explícita, a BNCC orienta que a escola crie um ambiente de respeito mútuo e que discuta as diferentes manifestações humanas. Esse direcionamento permite que educadores abordem as questões de diversidade de forma segura e responsável, com foco na convivência pacífica.

A educação sobre gênero e diversidade busca, em essência, formar cidadãos que entendam a complexidade das relações humanas e que sejam capazes de acolher as diferenças. Ao discutir a pluralidade, a escola se torna um espaço de diálogo e de desconstrução de preconceitos, contribuindo para a redução do bullying e da violência escolar. O tema também visa empoderar os estudantes que fazem parte de minorias, ajudando-os a construir uma autoimagem positiva e a se sentirem seguros em sua identidade.

Em última análise, a abordagem de gênero e diversidade na educação é uma manifestação do compromisso da escola com a inclusão e a democracia. Ela demonstra que o ambiente educacional não é apenas um local de transmissão de conhecimento, mas um espaço de formação de valores, no qual cada indivíduo é reconhecido em sua totalidade, independentemente de sua identidade.

4.4 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Educação Ambiental é um componente crucial e permanente da educação brasileira, visando a construção de uma consciência crítica sobre a relação entre o ser humano e o meio ambiente. Sua principal fundamentação legal é a Lei nº 9.795/99, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA). Essa lei define a educação ambiental como “os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente”.

A PNEA estabelece que a Educação Ambiental deve ser incorporada de forma articulada em todos os níveis e modalidades do processo educativo, tanto formal quanto informal. Isso significa que o tema deve perpassar o currículo escolar como um todo, não se limitando a uma única disciplina. O objetivo é que os

alunos compreendam as complexas relações ecológicas, sociais, econômicas e culturais que afetam o meio ambiente.

A lei também é sustentada por princípios mais amplos, como o direito a um meio ambiente ecologicamente equilibrado, garantido pelo Artigo 225 da Constituição Federal de 1988. Esse artigo estabelece o dever do Poder Público e da coletividade de defender e preservar o meio ambiente para as presentes e futuras gerações. A educação ambiental, portanto, é a ferramenta para que a sociedade exerça esse dever de forma consciente e responsável.

A abordagem transversal da Educação Ambiental permite que a temática seja trabalhada em diferentes contextos. Nas aulas de Biologia, pode-se discutir a biodiversidade; em Geografia, os impactos do uso do solo; em História, a relação do ser humano com a natureza ao longo do tempo; e em Matemática, a análise de dados sobre poluição e recursos. Essa interdisciplinaridade enriquece o aprendizado e mostra a complexidade dos desafios ambientais.

Em última análise, a Educação Ambiental não se resume a plantar árvores ou separar o lixo. Ela é um processo de formação cidadã que busca desenvolver o senso de responsabilidade e a capacidade de agir em favor de um futuro sustentável. Ao integrar o tema na escola, o Brasil investe em uma nova geração de cidadãos mais conscientes de sua pegada ecológica e mais engajados na proteção dos recursos naturais.

4.5 SAÚDE E EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL

O tema de Saúde e Educação Alimentar e Nutricional é crucial para a formação de hábitos saudáveis e para o combate a doenças associadas à má alimentação. A principal fundamentação legal para essa abordagem é a Lei nº 11.947/09, que rege o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Essa lei não apenas garante a oferta de alimentação adequada e de qualidade nas escolas públicas, mas também estabelece o desenvolvimento de ações de educação alimentar e nutricional.

A lei do PNAE conecta a alimentação escolar à produção agrícola local, determinando que no mínimo 30% dos recursos repassados aos municípios devem ser utilizados para a compra de produtos da agricultura familiar. Essa medida fortalece a economia local, promove uma alimentação mais fresca e saudável e ainda ensina os alunos sobre a origem dos alimentos. A escola se torna um agente de desenvolvimento comunitário, unindo saúde, economia e sustentabilidade.

Outro marco legal importante é a Lei nº 11.346/06, que criou o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN). O SISAN reconhece o direito humano à alimentação adequada e segura, e a educação é um dos pilares para a sua concretização. Essa lei estabelece a necessidade de políticas e planos que garantam a soberania alimentar e a nutrição da população, o que se reflete diretamente na escola como um espaço de conscientização.

A transversalidade do tema permite que ele seja trabalhado em diversas disciplinas. Nas aulas de Ciências, os alunos podem estudar a função dos nutrientes no corpo humano; em Geografia, a produção de alimentos em diferentes regiões do país; e em Matemática, a análise de tabelas nutricionais e a elaboração de orçamentos para uma alimentação saudável. Essa abordagem prática torna o aprendizado mais relevante para o cotidiano dos estudantes.

Em síntese, a Educação Alimentar e Nutricional vai muito além de aulas sobre pirâmide alimentar. Ela é um tema que promove a autonomia dos alunos para fazerem escolhas conscientes, fortalece a segurança alimentar da comunidade e contribui para a prevenção de problemas de saúde, como obesidade e desnutrição. A escola, nesse contexto, assume um papel de protagonista na construção de um futuro mais saudável para as novas gerações.

4.6 PROCESSO DE ENVELHECIMENTO, RESPEITO E VALORIZAÇÃO DO IDOSO

O tema do Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso é de crescente importância em uma sociedade com a população cada vez mais envelhecida. A base legal para a inclusão desse tema no currículo escolar é o Estatuto da Pessoa Idosa (Lei nº 10.741/03), atualizado pela Lei nº 14.423/22. O Artigo 22 do Estatuto é explícito ao determinar que “nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal

serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização da pessoa idosa”.

Essa imposição legal visa a combater o preconceito e a discriminação contra os idosos, que muitas vezes são vistos como um fardo social. Ao levar o tema para a escola, o objetivo é promover uma mudança de mentalidade, mostrando que o envelhecimento é um processo natural e que os idosos são cidadãos ativos, com sabedoria e experiências valiosas para contribuir com a sociedade.

A abordagem transversal do tema permite que ele seja explorado em diversas disciplinas. Em História, é possível estudar o papel dos idosos em diferentes culturas e épocas; em Biologia, entender as mudanças fisiológicas do corpo humano com o passar dos anos; e em Sociologia, analisar as políticas públicas e o impacto social do envelhecimento da população. Essa interdisciplinaridade enriquece a discussão e desmistifica o envelhecer.

O tema também incentiva o desenvolvimento de projetos intergeracionais, que promovem o convívio e a troca de experiências entre jovens e idosos. Essas interações são fundamentais para quebrar barreiras e construir laços de empatia e respeito, combatendo o isolamento social e valorizando a memória e o conhecimento da população idosa.

Em suma, a Educação sobre o Processo de Envelhecimento e a Valorização do Idoso é uma questão de direitos e de cidadania. Ao incluir o tema no currículo, a escola se alinha com as demandas sociais e se torna um espaço de promoção da dignidade humana em todas as suas fases. O objetivo é formar uma geração mais consciente, que entenda a importância de cuidar e respeitar seus idosos e que se prepare para o próprio envelhecimento de forma mais positiva.

3.7 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

A Educação Patrimonial é um tema transversal que busca despertar a consciência e o engajamento de crianças e jovens para a preservação do patrimônio cultural, tanto material quanto imaterial, do país. A fundamentação legal para essa abordagem está na **Constituição Federal de 1988**, que em seu Artigo 216, reconhece e protege o patrimônio cultural brasileiro como um bem de toda a sociedade. A Constituição define que o patrimônio inclui desde bens materiais como monumentos e sítios arqueológicos até manifestações imateriais como festas populares, saberes e modos de fazer.

A atuação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) é fundamental na implementação dessa modalidade, sendo a Portaria nº 137, de 28 de abril de 2016, um importante instrumento que estabelece diretrizes específicas para a Educação Patrimonial. A portaria orienta que as ações educativas promovam o conhecimento, a valorização e a apropriação do patrimônio pelas comunidades, incentivando a participação ativa dos cidadãos em sua preservação.

A educação patrimonial, portanto, vai além de uma simples visita a um museu ou a um sítio histórico. Ela propõe um processo de aprendizagem contínuo, onde o patrimônio é visto como uma fonte de conhecimento, identidade e memória. O tema pode ser trabalhado de forma interdisciplinar, conectando a história local, a geografia do lugar, as artes e as manifestações culturais da comunidade.

Ao valorizar o patrimônio, a escola contribui para a construção de um sentimento de pertencimento. Os estudantes aprendem que a história de seu bairro, de sua cidade e de seu povo está materializada em suas paisagens, edifícios e tradições. Essa compreensão fortalece a identidade cultural e estimula a responsabilidade pela preservação desses bens para as futuras gerações.

Em suma, a Educação Patrimonial é um processo de empoderamento cultural. Ao capacitar os alunos a ler e interpretar as referências culturais de seu entorno, a escola se torna um polo de valorização da diversidade e da memória. O tema transforma a educação em um veículo para que a cultura seja transmitida, preservada e recriada, garantindo a continuidade das tradições e o fortalecimento da identidade nacional.

4.8 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E FISCAL

A Educação Financeira e Fiscal é um tema transversal que busca capacitar os estudantes a tomar decisões conscientes e responsáveis em relação ao dinheiro, ao consumo e aos tributos. Embora não exista uma lei única que a torne uma disciplina obrigatória, a sua inserção no currículo escolar ganhou força com a

homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A BNCC orienta que o tema seja trabalhado de forma interdisciplinar, principalmente nas aulas de Matemática e Ciências Humanas.

A BNCC prevê que a educação financeira seja desenvolvida em diferentes etapas do ensino, desde a Educação Infantil, com noções básicas de economia, até o Ensino Médio, com conceitos mais complexos como investimento, crédito e planejamento orçamentário. O objetivo é que os alunos desenvolvam um pensamento crítico sobre o consumo e as finanças, evitando o endividamento e promovendo uma vida financeira mais saudável.

A relevância do tema é tão grande que ele tem sido alvo de projetos de lei que visam torná-lo obrigatório, como o PL 2747/24, que está em tramitação. A iniciativa desses projetos demonstra a crescente preocupação da sociedade e do legislativo com a falta de educação financeira no país, o que muitas vezes leva a problemas de superendividamento e instabilidade social.

Além da educação financeira, o tema abrange a educação fiscal, que ensina aos alunos a função social dos tributos e a importância de uma gestão pública transparente. Ao compreenderem como os impostos são arrecadados e aplicados em serviços como saúde, educação e segurança, os estudantes desenvolvem um senso de responsabilidade fiscal e de controle social sobre as contas públicas.

Em suma, a Educação Financeira e Fiscal é um tema transversal fundamental para a formação de cidadãos mais autônomos e participativos. Ao equipar os alunos com as ferramentas necessárias para gerenciar suas vidas financeiras, a escola contribui para a construção de uma sociedade mais próspera e justa. O tema vai além dos números e cálculos, promovendo valores como a ética, a transparência e a responsabilidade.

4.9 MÍDIAS E TECNOLOGIAS PARA A EDUCAÇÃO

A integração de Mídias e Tecnologias para a Educação como tema transversal é uma resposta à necessidade de adequar a escola à realidade da sociedade digital. A legislação brasileira tem avançado nesse sentido, com a Lei nº 14.533/23, que instituiu a Política Nacional de Educação Digital. Essa lei busca garantir a inclusão digital de toda a população, promovendo o acesso à internet de alta velocidade nas instituições de ensino.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), por sua vez, foi alterada para incluir a educação digital como um dever do Estado, com foco no desenvolvimento de competências para o uso das tecnologias de informação e comunicação. A BNCC também reforça a importância de trabalhar a cultura digital e o pensamento computacional em todas as áreas do conhecimento, preparando os estudantes para os desafios e oportunidades do século XXI.

O tema não se resume apenas a ensinar o uso de ferramentas digitais, mas também a desenvolver uma alfabetização midiática e informacional. O objetivo é que os alunos aprendam a consumir, produzir e compartilhar informações de forma crítica e responsável, combatendo a desinformação, as *fake news* e os discursos de ódio. A escola se torna um espaço de reflexão sobre o impacto das mídias na sociedade e na vida individual.

A abordagem transversal das mídias e tecnologias permite que elas sejam utilizadas como ferramentas pedagógicas em todas as disciplinas. Nas aulas de História, os alunos podem analisar documentários e fontes digitais; em Artes, criar produções multimídia; e em Ciências, realizar pesquisas e simulações online. Essa integração enriquece o processo de ensino-aprendizagem e o torna mais dinâmico e contextualizado.

Em última análise, a inclusão de Mídias e Tecnologias na educação é fundamental para formar cidadãos preparados para atuar em um mundo cada vez mais conectado. O tema promove o desenvolvimento de habilidades essenciais, como a criatividade, a colaboração e o pensamento crítico, que são cruciais para o sucesso pessoal e profissional na era digital.

4.10 EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO

A Educação para o Trânsito é um tema transversal de vital importância, pois visa a preservação da vida e a construção de uma convivência harmoniosa no espaço público. A sua fundamentação legal mais robusta é o **Código de Trânsito Brasileiro (CTB - Lei nº 9.503/97)**, que em seu Artigo 74, define a educação para o trânsito como um dever prioritário do Sistema Nacional de Trânsito. O CTB estabelece que a educação

deve ser trabalhada de forma integrada em todas as etapas da vida escolar, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

A transversalidade do tema permite que ele seja abordado em diversas disciplinas, enriquecendo o aprendizado e mostrando a sua relevância em diferentes contextos. Nas aulas de Biologia, os alunos podem estudar os efeitos de acidentes no corpo humano; em Geografia, analisar os mapas e fluxos de trânsito da cidade; e em Física, compreender a relação entre velocidade, distância e segurança.

A educação para o trânsito vai muito além de ensinar as regras de sinalização. Ela busca formar cidadãos conscientes de seu papel como pedestres, ciclistas, passageiros e futuros motoristas. O tema promove valores como o respeito ao próximo, a paciência, a responsabilidade e a empatia, que são cruciais para a construção de um trânsito mais seguro e humano.

O CTB também prevê a criação de Escolas Públicas de Trânsito, que têm como objetivo capacitar a população e promover ações educativas. A legislação reconhece que a educação é a ferramenta mais eficaz para a mudança de comportamento e para a redução de acidentes, que ainda representam um grave problema de saúde pública.

Em resumo, a Educação para o Trânsito é um tema transversal que contribui diretamente para a formação de cidadãos mais responsáveis e para a construção de uma sociedade mais segura. Ao integrar o tema no currículo, a escola se torna um agente de transformação, ensinando os alunos a valorizar a vida e a respeitar o espaço público, o que impacta positivamente a convivência e a qualidade de vida de toda a comunidade.

A importância das Diretrizes Curriculares Municipais no trabalho com os temas transversais é central para a efetividade do processo educativo. Elas atuam como um elo vital entre as orientações da legislação nacional e a realidade local, garantindo que a educação transcenda a simples transmissão de conteúdo e se torne um instrumento de transformação social.

As diretrizes têm a capacidade de traduzir os grandes eixos nacionais para o contexto específico de cada cidade. Por exemplo, ao abordar a **Educação Ambiental**, o município pode focar em questões como saneamento básico e gestão de resíduos que são relevantes para a sua comunidade. Da mesma forma, a **Educação Patrimonial** pode se concentrar nos monumentos, tradições e histórias locais, criando um sentido de pertencimento e valorização da identidade cultural dos estudantes.

Além disso, as Diretrizes Curriculares Municipais promovem a articulação com a comunidade. Ao serem construídas de forma participativa, elas garantem que os temas transversais reflitam as necessidades e os anseios da população. Essa colaboração é essencial para a efetivação de temas como a **Educação para as Relações Étnico-Raciais**, que se beneficia de discussões e ações que valorizem a história e a cultura local.

As diretrizes também oferecem aos professores e às escolas a autonomia para planejar e desenvolver os conteúdos de forma flexível e integrada. Elas orientam como os temas podem ser trabalhados de maneira fluida e natural em todas as disciplinas, em todos os anos e em todos os componentes curriculares. Isso permite que a **Educação para o Trânsito**, por exemplo, seja abordada em aulas de Matemática, língua Portuguesa e Artes, tornando o aprendizado mais significativo.

Em essência, a transversalidade proposta por esta diretriz municipal é a chave para a formação humana integral dos estudantes. Ela conecta os diferentes saberes e os relaciona com a vida cotidiana, preparando os alunos para a cidadania. Trabalhar a **Educação Financeira e Fiscal** de forma transversal, por exemplo, não apenas ensina a lidar com o dinheiro, mas também promove a conscientização sobre a função social dos impostos e o controle social sobre as contas públicas. Essa integração permite que a escola cumpra o seu papel de formar cidadãos mais críticos, participativos e responsáveis.

O trabalho com os temas transversais na educação é essencial para a construção de uma formação integral, e o município, como gestor do sistema de ensino local, tem o compromisso de garantir que essa abordagem seja efetiva. Ao integrar o currículo e perpassar por todos os anos e componentes, esses temas transformam o ambiente escolar em um espaço de reflexão e de ação. Eles promovem o desenvolvimento de valores, habilidades e atitudes que vão além do conhecimento acadêmico, preparando os estudantes para enfrentar os desafios complexos da sociedade contemporânea.

Em última análise, os temas transversais não são apenas conteúdos a serem ensinados; eles são a essência de uma educação que forma cidadãos conscientes, críticos e engajados, capazes de agir de forma

responsável e solidária em prol de um futuro mais justo e equitativo. Dessa forma, ao garantir que as diretrizes curriculares incorporem esses temas de maneira significativa, o município reafirma seu compromisso com a qualidade da educação e com a formação de uma nova geração de cidadãos preparados para transformar a realidade local e global.

PARTE V

NÍVEIS E ETAPAS DE ENSINO OFERTADAS PELA REDE MUNICIPAL

PARTE V

NÍVEIS E ETAPAS DE ENSINO OFERTADAS PELA REDE MUNICIPAL

No Brasil, os níveis e etapas de ensino organizam a educação escolar prevista na LDB. Isso ajuda a entender “onde” cada estudante está no percurso e quais objetivos cada fase deve atingir.

Níveis de ensino

- Nível 1: Educação Básica – reúne toda a escolarização antes da faculdade.
- Nível 2: Educação Superior – engloba graduação, pós-graduação e outros cursos após o ensino médio.

Quando se fala em “etapas”, normalmente se está detalhando o que existe dentro da Educação Básica.

Etapas da Educação Básica

A Educação Básica tem três grandes etapas, em ordem:

1. Educação Infantil

- Creche: 0 a 3 anos (não é obrigatória).
- Pré-escola: 4 e 5 anos (obrigatória).

Foco: cuidado, brincar, socialização, desenvolvimento integral (corpo, linguagem, emoções).

2. Ensino Fundamental (9 anos)

- Anos iniciais: 1º ao 5º ano (crianças, foco em alfabetização e bases de todas as áreas).
 - Anos finais: 6º ao 9º ano (pré-adolescentes, consolidação de conhecimentos e mais disciplinas).
- Foco: leitura, escrita, matemática, ciências, cidadania.

3. Ensino Médio (mínimo 3 anos)

- Etapa final da Educação Básica.

Foco: aprofundar conhecimentos, preparar para o trabalho, cidadania e acesso à educação superior ou técnica.

4. Depois da Educação Básica, vem a Educação Superior:

- Graduação (licenciatura, bacharelado, tecnólogo).
- Pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado).

Com base na Lei Municipal nº 508/2016, que institui o Sistema Municipal de Ensino, a estrutura educacional de Tasso Fragoso pode ser compreendida de forma clara e coesa. O sistema organiza-se em níveis de ensino e modalidades, visando atender de maneira abrangente e democrática a toda a população.

O principal foco do sistema é a Educação Básica, que se divide em duas etapas fundamentais: a **Educação Infantil** e o **Ensino Fundamental**. A Educação Infantil é a porta de entrada para a vida escolar, abrangendo as creches, destinadas a crianças de 0 a 3 anos, e as pré-escolas, para a faixa etária de 4 a 5 anos. Já o Ensino Fundamental constitui a etapa obrigatória e central do percurso escolar, proporcionando o conhecimento básico e essencial para todas as crianças e adolescentes em idade adequada.

Em resumo, a Lei Municipal nº 508/2016 delineia uma estrutura educacional completa e organizada. Ao focar na Educação Básica integrada nas modalidades ofertadas pelo município já citada anteriormente. Assim, o município de Tasso Fragoso demonstra seu compromisso em oferecer um sistema de ensino que se adapta às diversas realidades e necessidades de sua comunidade, promovendo a equidade e o direito à educação para todos.

O ensino médio é, prioritariamente, de responsabilidade dos estados, enquanto a graduação integra o sistema federal e estadual de educação superior, sob coordenação da União. Mesmo assim, o município atua em regime de colaboração, apoiando ações como transporte escolar, programas de permanência, uso

compartilhado de espaços públicos (quando necessário), projetos de formação e orientação profissional, além de participar de fóruns e instâncias de planejamento conjunto. Dessa forma, embora a oferta direta dessas etapas não seja a atribuição central do município, ele se engaja em parcerias com Estado e União para garantir que os estudantes locais tenham acesso e condições reais de concluir o ensino médio e ingressar na educação superior com qualidade.

5.1 EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, sendo o início e fundamentação do processo educacional das crianças, ela é dividida em duas etapas, as creches e pré-escola às crianças de zero a cinco anos de idade, passando a ser obrigatória a partir dos quatros anos de idade. Essa obrigatoriedade passa a ser incluída na LDB em 2013, passando a ser obrigatória a matrícula de todas as crianças de quatro e cinco anos na Educação Infantil. Essa fase da Educação Básica só passou a ser dever do Estado e promulgada na Constituição de 1988, após grandes movimentos sociais de mulheres, profissionais da educação e movimento de redemocratização do país.

Quando as crianças ingressão nessa fase educacional é onde acontece a primeira separação do seio familiar e dos seus vínculos, passando agora por novos processos de socialização. Assim, vem consolidando “na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo” (Brasil, 2018, p.36). Nesse contexto as creches e pré-escolas devem trabalhar de forma a acolher as vivências e conhecimentos construídas na base familiar, pois o objetivo pedagógico é aprimorar e ampliar os conhecimentos, experiências e habilidades dessas crianças, construindo novas aprendizagens para que possam complementar à educação familiar, principalmente para os bebês e crianças bem pequenas.

Nas Diretrizes Curriculares para Educação Infantil ela conceitua as crianças como “sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2010, p.12). É importante essa conceituação do público que será trabalhado para que tenham plena consciência de tudo que compõem e precisa ser compreendido para trabalhar com as crianças.

Dentre as concepções da Educação Infantil, tem-se as matrículas e faixas etárias, conforme descrito no DCNEI, diz que:

- É obrigatória a matrícula na Educação Infantil de crianças que completam 4 ou 5 anos até o dia 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula.
- As crianças que completam 6 anos após o dia 31 de março devem ser matriculadas na Educação Infantil.
- A frequência na Educação Infantil não é pré-requisito para a matrícula no Ensino Fundamental.
- As vagas em creches e pré-escolas devem ser oferecidas próximas às residências das crianças (BRASIL, 2010,p. 15)

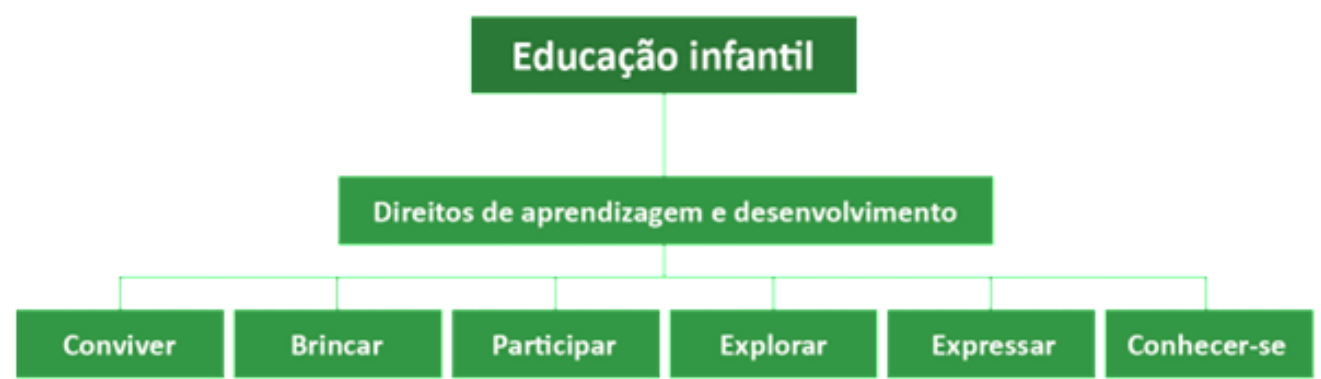
Os pontos acima apresentados são as concepções que tanto os profissionais quantos a família devem saber, para que as crianças sejam inseridas nas instituições de ensino.

Conforme estabelecido pelas DCNEI no Artigo 9º, os fundamentos das práticas pedagógicas nesta fase da Educação Básica, ou seja, os eixos estruturantes, são as **interações** e as **brincadeiras**. Essas experiências permitem que as crianças adquiram e se apropriem de conhecimentos através de suas ações e trocas com colegas e adultos, promovendo assim o aprendizado, o desenvolvimento e a socialização.

Durante o brincar é possível perceber grandes aprendizagens e interação das crianças entre elas mesma com os adultos, nessas interações traz consigo um desenvolvimento integral, pois elas expressão afeto, controle das emoções, autonomia para lidar com as frustrações.

Para que as crianças estejam ativamente incluídas no papel proposto pelos eixos estruturantes, na BNCC propõem seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, para que o publico da Educação Infantil seja influenciado a resolver situações com si mesmo, com os outros e com meio ao qual está inserido.

Figura 05: Estrutura da Educação Infantil: Direitos de Aprendizagem e desenvolvimento



Fonte: <https://i0.wp.com/1.bp.blogspot.com/-gBVICX-RjMk/YTaTxsLARQI/AAAAAAAAAQE0/NZ4e6hTGuNEgn8jZGa7Wa1fP-syOYCvrvwCLcBGAsYHQ/s1413/4312ce7898e5edeffe0883905b26f49e.png?ssl=1>

Conforme descrito na BNCC os direitos de aprendizagem e desenvolvimento são:

- **Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- **Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário (BRASI, 2018, p.38, grifos do autor).

Com esses direitos as crianças conseguem sentir-se mais cada mais incluída e autônoma para lidar com as situações aos quais são lhe apresentadas, toda criança tem o direito de explorar, questionar, expressar, pois são nessas situações que elas conseguem se desenvolver individualmente e socialmente, e esses são papéis das creches e pré-escolas.

Figura 06: Estrutura da Educação Infantil: Campos de experiências



Fonte: Equipe de Elaboração, 2025

A organização curricular da Educação Infantil está estruturada em cinco campos de experiência, que tem por finalidade embasar o caminho para trabalhar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, de forma a atender os conhecimentos que adquiriram no cotidiano familiar e ampliar ainda mais sobre os conhecimentos acerca dos patrimônios culturais. Assim, a BNCC organiza esses campos da seguinte forma:

- **O eu, o outro e o nós** – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista [...]
- **Corpo, gestos e movimentos** – Com o corpo (por meio dos senti dos gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade [...]
- **Traços, sons, cores e formas** – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras [...]
- **Escuta, fala, pensamento e imaginação** – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem [...]
- **Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações** – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais [...]. (BRASIL, 2018, p. 40-42, grifos do autor)

Os campos de experiência contribuí para que os professores tenham mais embasamento na produção das atividades a serem desenvolvidas com as crianças, de acordo com cada faixa etária.

As propostas pedagógicas devem estar pautadas em princípios que desenvolva nas crianças o senso e conhecimentos necessário para uma vida em sociedade, como a autonomia, a sensibilidade, a responsabilidade e o respeito ao próximo. Assim, os documentos apresentam que os princípios que devem ser seguidos pelos currículos e propostas pedagógicas são:

Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática. Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais. (BRASIL, 2010, p. 16,)

Toda proposta tem como intuito o desenvolvimento integral da criança, mas sem deixar de contemplar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento - conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, conforme apresentado acima. Nas DCNEI destaca que as propostas pedagógicas para a Educação Infantil garantem que as instituições de creches e pré-escolas cumpram com seu papel sociopolítico e pedagógico, de forma a atender os seguintes pontos,

- Oferecendo condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais;
- Assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias;
- Possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto à ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas;
- Promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância;
- Construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa (BRASIL, 2010, p. 19).

Esses pontos discutidos frisa a importância de criar um ambiente que respeite e promova os direitos das crianças em várias áreas. Eles destacam que é fundamental oferecer recursos e condições para que as crianças possam exercer seus direitos civis, humanos e sociais, garantindo que elas tenham acesso a oportunidades iguais, independentemente de sua origem social ou cultural. Além disso, reforça a responsabilidade de compartilhar a educação e o cuidado com as famílias, promovendo a convivência entre crianças e adultos, o que ajuda na troca de conhecimentos e na construção de relações saudáveis.

Essas concepções também enfatizam a necessidade de promover a igualdade de oportunidades, garantindo que todas as crianças tenham acesso a bens culturais e experiências que enriquecem sua infância. As propostas pedagógicas contribuem para que atividades sejam desenvolvidas para a promoção de novas formas de sociabilidade e de subjetividade, baseadas na ludicidade, na democracia, na sustentabilidade e na superação de relações de dominação de qualquer tipo, como de idade, classe social, etnia, gênero ou religião.

Na construção dos currículos para a Educação Infantil faz-se necessário um olhar inclusivo e direcionado, para que todos esses direitos sejam garantidos desde a primeira infância, e que as crianças tenham uma formação integral, assegurando-lhes como pessoa humana digna de toda proteção, cuidado e aprendizagens que valorizem sua identidade. Adiante, seguem algumas possibilidades de aprendizagem que colaborarão para o trabalho com crianças pequenas.

5.2 ENSINO FUNDAMENTAL

A implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi sendo desenvolvida desde a Constituição Federal de 1988, que consta em seu documento, especificamente no Artigo 205, que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família” (Brasil, 1988). Sendo assim, o ensino seria estimulado com o apoio da sociedade, com o objetivo de promover o desenvolvimento integral do indivíduo, capacitando-o para o exercício da cidadania e preparando-o para o mercado de trabalho (Brasil, 2018).

Dentro da estrutura da Educação Brasileira, o Ensino Fundamental corresponde à segunda etapa da Educação Básica. Ele possui duração de nove anos e matrícula obrigatória para crianças a partir dos 6 anos de idade. Está dividido em duas fases, cada uma com características próprias: os anos iniciais, que abrangem cinco anos (dos 6 aos 10 anos), e os anos finais, com duração de quatro anos (dos 11 aos 14 anos).

Esse período de nove anos, garantido por lei, possibilita maior tempo de permanência na escola, atendendo estudantes em diferentes fases do desenvolvimento humano, que vão da infância à adolescência. Nessa etapa, as diferenças cronológicas aparecem tanto no aspecto físico quanto nas dimensões psicológicas, sendo moldadas pelas experiências sociais e culturais de cada estudante.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/96, Art. 32) – e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, a principal finalidade do Ensino Fundamental é assegurar a formação básica do cidadão, respeitando as singularidades dos estudantes e ampliando suas aprendizagens à medida que avançam nos anos seguintes. Desde o início, busca-se:

- I – Desenvolver a capacidade de aprender, tendo como bases a leitura, a escrita e o cálculo;
- II – Garantir que a alfabetização aconteça prioritariamente nos três primeiros anos;
- III – Ampliar a compreensão sobre o ambiente natural e social, o sistema político, a economia, a tecnologia, as artes, a cultura e os valores que sustentam a sociedade;
- IV – Estimular o desenvolvimento da capacidade de aprender, favorecendo a aquisição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores;
- V – Fortalecer vínculos familiares e promover laços de solidariedade e respeito mútuo, essenciais à vida social.

Nos anos iniciais (6 a 10 anos), o trabalho pedagógico deve considerar as formas como as crianças compreendem o mundo a partir de suas experiências e relações socioculturais. O ensino, nessa fase, deve colaborar para que os alunos se reconheçam no tempo e no espaço, aproximando-se de sua realidade e desenvolvendo as bases do pensamento crítico.

Já nos anos finais (11 a 14 anos), os estudantes passam a apresentar maior capacidade de raciocínio lógico, abstração e argumentação. Nesse momento, a escola deve direcionar o processo formativo para que eles construam conhecimentos que fortaleçam seu desenvolvimento humano e sua autonomia ao longo da trajetória escolar.

Com essa perspectiva, a Rede Pública Municipal de Ensino de Tasso Fragoso, a partir de 2018, instituiu o Ciclo de Alfabetização nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos (BRASIL, 2018, p. 59).

Essa forma de organização também é prevista no Art. 23 da LDBEN, no Art. 30, § 1º das Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental e no Parecer nº 11/2010. Assim, os dois primeiros anos (6 e 7 anos) constituem o Ciclo de Alfabetização, seguido do 3º, 4º e 5º ano.

A justificativa para essa organização está no fato de que os anos iniciais representam um dos maiores desafios para assegurar a continuidade da aprendizagem ao longo da vida escolar. Enquanto algumas crianças se alfabetizam em poucos meses, outras necessitam de dois ou três anos para consolidar esse processo. Essa diferença está diretamente relacionada às oportunidades de contato com práticas sociais de leitura e escrita, tanto no ambiente familiar quanto em outros espaços fora da escola.

O quadro a seguir sintetiza a estruturação do Ensino Fundamental conforme definido pela legislação e adotado pela rede municipal:

QUADRO 02 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE TASSO FRAGOSO – MA

ESTRUTURAÇÃO ORGANIZACIONAL DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE TASSO FRAGOSO - MA								
ANOS INICIAIS					ANOS FINAIS			
I CICLO DE ALFABETIZAÇÃO		3º ANO	4º ANO	5º ANO	6º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO
1º ANO	2º ANO							
6 ANOS	7 ANOS	8 ANOS	9 ANOS	10 ANOS	11 ANOS	12 ANOS	13 ANOS	14 ANOS

O quadro apresentado evidencia a manutenção do **Ciclo I**, compreendido como ciclo de alfabetização, cujo foco é a apropriação do sistema de escrita, articulado ao processo de letramento e ao desenvolvimento de noções matemáticas. Já os demais anos são organizados no regime de seriação, ou simplesmente em séries, como forma de assegurar a progressão e a consolidação dos conhecimentos necessários a esta etapa da Educação Básica.

Essa configuração adotada pela rede municipal busca garantir a articulação entre os diferentes momentos da trajetória escolar e assegurar a continuidade das aprendizagens, em consonância com as **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos**, especialmente o Art. 30, que determina:

Art. 30 – Os três anos iniciais do Ensino Fundamental devem assegurar:

- I – a alfabetização e o letramento;
- II – o desenvolvimento das diversas formas de expressão, incluindo o aprendizado da Língua Portuguesa, da Literatura, da Música e demais artes, da Educação Física, bem como da Matemática, das Ciências, da História e da Geografia;
- III – a continuidade da aprendizagem, considerando a complexidade do processo de alfabetização e os prejuízos que a repetência pode causar no Ensino Fundamental como um todo e, em especial, na transição do primeiro para o segundo ano, e deste para o terceiro.

§ 1º – *Mesmo quando o sistema de ensino ou a escola, no uso de sua autonomia, optar pelo regime seriado, será necessário considerar os três anos iniciais do Ensino Fundamental como um bloco pedagógico ou um ciclo sequencial não sujeito à interrupção, de modo a ampliar para todos os alunos as oportunidades de sistematização e aprofundamento das aprendizagens básicas, imprescindíveis para a continuidade dos estudos.*

Dessa forma, a Rede Pública Municipal de Ensino de Tasso Fragoso compreende que essa organização, adequada à sua realidade, contribui para consolidar uma proposta educacional voltada à formação integral dos estudantes, tendo como referência o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais.

ORGANIZAÇÃO DAS ÁREAS DE CONHECIMENTO

A Proposta Curricular dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental se fundamenta na estrutura definida pela BNCC, que organiza o Ensino Fundamental em áreas de conhecimento. Essa organização busca favorecer a comunicação entre os diferentes saberes e aprendizagens, por meio dos componentes curriculares. Conforme a BNCC (BRASIL, 2017, p. 27), o Ensino Fundamental está estruturado em cinco grandes áreas: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso.

Embora cada área preserve suas especificidades e conhecimentos próprios, todas se complementam no processo de formação dos estudantes. Além disso, cada uma delas possui competências específicas de área, articuladas às dez competências gerais da BNCC, que devem ser desenvolvidas de forma progressiva ao longo da escolaridade. A BNCC também orienta que tais competências se organizam em articulação horizontal (entre as diferentes áreas) e vertical (ao longo dos anos), assegurando a continuidade das experiências de aprendizagem, respeitando as particularidades dos estudantes.

COMPONENTES CURRICULARES

Na concepção adotada pela Proposta Curricular e pela BNCC, o termo **componente curricular** substitui a noção tradicional de disciplina. Ele representa os conhecimentos obrigatórios que integram a matriz curricular de uma rede de ensino e que devem ser trabalhados em todas as etapas da Educação Básica, sendo requisito legal para autorização e validação.

Cada componente curricular contempla um conjunto de **habilidades**, vinculadas a **objetos de conhecimento** (conteúdos, conceitos e processos), que por sua vez se organizam em **unidades temáticas**. Ressalta-se que cada componente possui suas próprias competências específicas, que orientam o trabalho pedagógico e o desenvolvimento dos estudantes.

QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR

Em consonância com os fundamentos pedagógicos já apresentados, esta Proposta organiza-se de forma a explicitar as **competências** que os estudantes devem desenvolver ao longo da Educação Básica e em cada etapa da escolaridade, assegurando, assim, os seus direitos de aprendizagem.

Com o objetivo de sistematizar as competências, práticas de linguagem, campos de atuação e habilidades, o **quadro organizador curricular** foi estruturado a partir dos **eixos da BNCC**. Esses eixos orientam os objetos de conhecimento de cada componente curricular, organizando o que deve ser ensinado em cada ano do Ensino Fundamental.

Cada componente curricular contempla um conjunto de **habilidades** vinculadas a diferentes **objetos de conhecimento** — entendidos como conteúdos, conceitos e processos — que se organizam em **unidades temáticas**. No caso da **Língua Portuguesa**, conforme a BNCC (2017, p. 28), essas unidades recebem a denominação de **práticas de linguagem**, realizadas nos campos de atuação.

Nos **Anos Finais**, além dos objetos de conhecimento indicados pela BNCC, faz-se necessária a inclusão de **objetos específicos**, definidos como conteúdos a serem sistematizados em função dos objetivos de aprendizagem, de modo a assegurar a progressão contínua dos estudantes.

A coluna **“Objetos específicos/conteúdos”** foi criada para auxiliar o professor a visualizar os conceitos que fundamentam o desenvolvimento de cada habilidade. O foco central, contudo, permanece nas **habilidades**, pois, em pleno século XXI, o ensino não pode restringir-se à memorização. A sociedade contemporânea demanda cidadãos com sólida bagagem cultural, mas, sobretudo, capazes de **aplicar, criar e transformar** a partir dos conhecimentos adquiridos.

Outro aspecto relevante é a possibilidade de cada habilidade — ou grupo de habilidades — ser trabalhada a partir dos **Temas Integradores (TI)**, destacados no início de cada quadro organizador. Cabe ao professor selecionar, conforme sua afinidade, o contexto escolar e a realidade local, o(s) tema(s) mais adequados. Uma descrição detalhada de cada TI é apresentada na seção seguinte.

Após a exposição da estrutura, o documento avança para a apresentação de **pressupostos teóricos** que fundamentam a proposta de ensino de linguagem. Para repensar as práticas pedagógicas, é necessário adotar uma concepção de língua e desenvolver uma compreensão ampla do fenômeno linguístico. Em seguida, são discutidos, de forma teórico-prática, os **eixos/práticas de linguagem** que compõem o currículo de Língua Portuguesa.

Nos anexos, encontram-se **sugestões para organização pedagógica**, com detalhamento dos elementos que estruturam o quadro organizador, além de uma lista de gêneros orais e escritos comumente trabalhados na escola.

É importante que os professores de Língua Portuguesa, em qualquer etapa ou ano, compreendam que as habilidades se distribuem em **três grupos principais**:

- a. Anos Iniciais (1º ao 5º ano):
 - habilidades específicas de cada ano;
 - habilidades comuns ao 1º/2º e ao 3º ao 5º ano;
 - habilidades que perpassam do 1º ao 5º ano.
- b. Anos Finais (6º ao 9º ano):
 - habilidades específicas de cada ano;
 - habilidades comuns ao 6º/7º e ao 8º/9º ano;
 - habilidades que perpassam do 6º ao 9º ano.

No decorrer do ano letivo, as habilidades transversais são integradas ao trabalho com as habilidades específicas por meio de **temas geradores, aproximações temáticas ou projetos interdisciplinares**. Quanto aos **Temas Integradores**, aplicados ao estudo dos gêneros textuais (orais, escritos e multissemióticos), a escolha é flexível e deve respeitar o ritmo e as necessidades de cada escola, professor e turma.

TEMAS INTEGRADORES

Além das habilidades e conteúdos específicos, a organização curricular contempla **Temas Integradores (TI)**, que possibilitam a transversalização dos conhecimentos e favorecem práticas pedagógicas de caráter interdisciplinar. A proposta da rede inclui os seguintes temas:

1. Direitos Humanos;
2. Educação para as Relações Étnico-Raciais;
3. Educação, Gênero e Diversidade;
4. Educação Ambiental;
5. Saúde e Educação Alimentar e Nutricional;
6. Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso;
7. Educação Patrimonial;
8. Educação Financeira e Fiscal;
9. Mídias e Tecnologias para Educação;
10. Educação para o Trânsito.

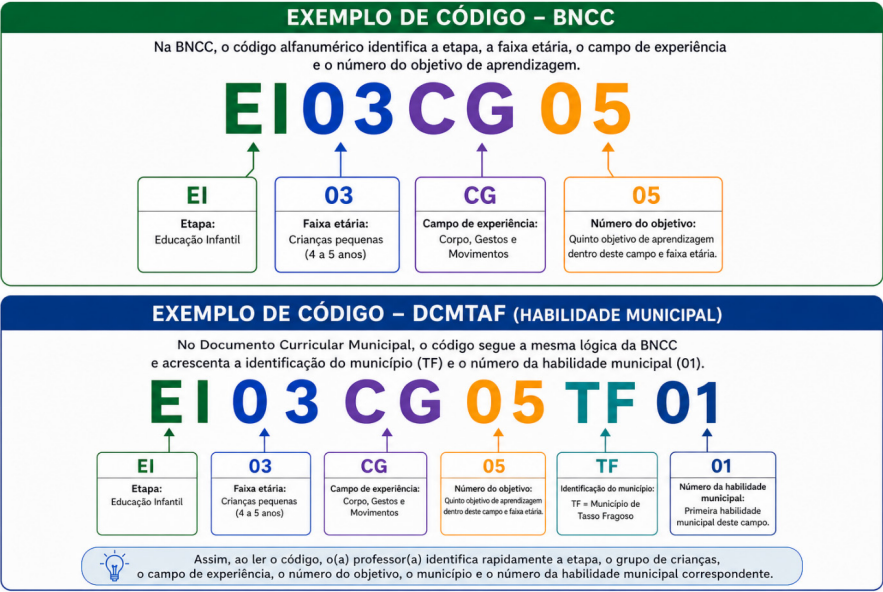
Cada habilidade ou grupo de habilidades pode ser trabalhado em articulação com esses temas integradores, de acordo com a afinidade e o repertório cultural do professor, bem como com as demandas político-pedagógicas e a realidade de cada escola.

ESTRUTURA DOS CÓDIGOS NA BNCC E NO DOCUMENTO CURRICULAR MUNICIPAL

Na organização da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento são apresentados de forma estruturada em quadros organizados por campos de experiências e faixas etárias. Cada objetivo é identificado por um código alfanumérico que facilita sua localização, leitura e utilização no planejamento pedagógico. Esse código segue uma lógica específica, permitindo ao professor compreender rapidamente a que etapa de ensino, campo de experiência e objetivo ele se refere. De modo geral, sua estrutura é composta por elementos que indicam: a etapa de ensino, a faixa etária, o campo de experiência e a numeração do objetivo de aprendizagem.

No Documento Curricular Municipal de Tasso Fragoso (DCMTAF), essa mesma lógica é mantida, assegurando o alinhamento com a BNCC. Entretanto, acrescenta-se a identificação do município (**TF**) e o número da habilidade municipal (**01**, por exemplo), o que possibilita distinguir as habilidades construídas no contexto local. Para tornar essa estrutura mais clara, observe o exemplo a seguir.

Figura 1 – Estrutura do código da BNCC e do DCMTAF



Fonte: Elaboração própria dos organizadores.

A partir da leitura do código apresentado na Figura 1, é possível identificar:

- **EI**: Etapa da Educação Infantil;
- **02 ou 03**: Faixa etária (crianças bem pequenas ou crianças pequenas);
- **TS ou CG**: Campo de experiência (por exemplo, “Traços, Sons, Cores e Formas” ou “Corpo, Gestos e Movimentos”);
- **01 ou 05**: Número do objetivo de aprendizagem na BNCC;
- **TF**: Identificação do município de Tasso Fragoso;
- **01**: Número da habilidade construída no âmbito municipal.

Dessa forma, o código completo permite ao professor identificar, de maneira rápida e objetiva, o que deve ser trabalhado, com qual grupo de crianças, em qual campo de experiência, além de reconhecer as especificidades do currículo municipal.

Assim, a utilização dessa codificação contribui para a organização do trabalho pedagógico, o planejamento das práticas educativas e o acompanhamento do desenvolvimento das crianças, garantindo maior clareza, intencionalidade e alinhamento entre a BNCC e o Documento Curricular Municipal.

ESTRUTURA DOS CÓDIGOS DE HABILIDADES NO ENSINO FUNDAMENTAL

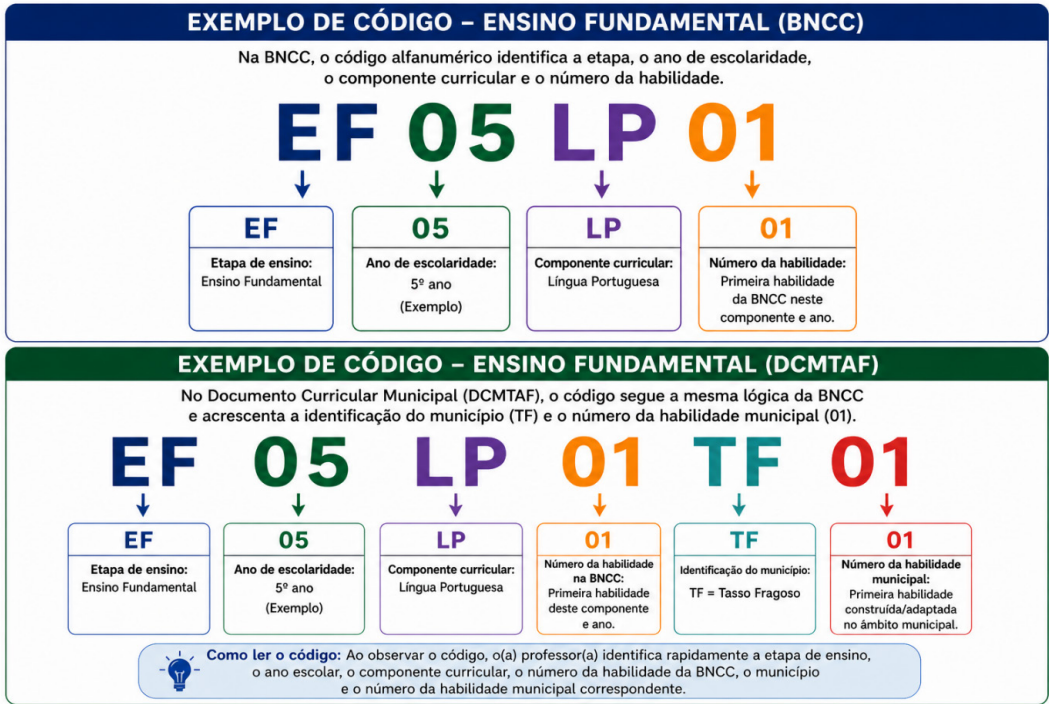
No Ensino Fundamental, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) organiza as habilidades de forma progressiva, considerando os anos de escolaridade e os componentes curriculares. Assim como na Educação Infantil, cada habilidade é identificada por um código alfanumérico que permite sua localização e compreensão dentro do documento.

Esse código segue uma estrutura lógica que indica: a etapa de ensino, o ano escolar, o componente curricular e a numeração da habilidade. Essa organização favorece o planejamento pedagógico e assegura a articulação entre os conteúdos e as competências a serem desenvolvidas ao longo da escolaridade.

No Documento Curricular Municipal de Tasso Fragoso (DCMTAF), essa estrutura é mantida, garantindo o alinhamento com a BNCC. No entanto, acrescenta-se a identificação do município (**TF**) e o número da habilidade municipal (**01**, por exemplo), permitindo evidenciar as adaptações e ampliações realizadas no contexto local.

Para melhor compreensão, observe o exemplo a seguir:

Figura 2 – Estrutura do código de uma habilidade no Ensino Fundamental



Fonte: Elaboração própria dos organizadores.

A partir da leitura do código apresentado na Figura 2, é possível identificar:

- **EF**: Etapa do Ensino Fundamental;
- **05**: Ano de escolaridade (5º ano, por exemplo);
- **LP**: Componente curricular (Língua Portuguesa);
- **01**: Número da habilidade na BNCC;
- **TF**: Identificação do município de Tasso Fragoso;
- **01**: Número da habilidade construída no âmbito municipal.

Dessa forma, o código completo permite ao professor identificar com clareza o ano escolar, o componente curricular e a habilidade a ser desenvolvida, além de reconhecer as contribuições do currículo municipal.

A utilização dessa codificação contribui significativamente para a organização do trabalho pedagógico, facilitando o planejamento, o acompanhamento da aprendizagem dos estudantes e a articulação entre as diretrizes nacionais e as especificidades locais.

PARTE VI

EDUCAÇÃO INFANTIL E OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA

EDUCAÇÃO INFANTIL E OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA

6.1 O EU, O OUTRO E O NÓS

No campo de experiência “o eu, o outro e o nós”, da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), evidencia-se a fundamentalidade da construção e do desenvolvimento da identidade infantil como pilar da formação integral. Esse eixo não se limita a noções superficiais de si mesmo, mas promove vivências intencionais que capacitam as crianças a exercerem a convivência democrática em múltiplos contextos sociais – da família à rua, da escola à comunidade. Tais experiências impulsionam uma educação reflexiva, que instiga o reconhecimento da diversidade cultural e social, o respeito irrestrito ao outro e o fomento à autonomia, preparando-as para uma cidadania ativa e ética.

Conforme explicitado na BNCC, “é na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais” (BRASIL, 2017, p. 38). Essa citação sublinha como as interações cotidianas são o terreno fértil para o amadurecimento identitário, onde a criança diferencia o “eu” do “nós”, cultivando empatia e tolerância desde a Educação Infantil.

A grande conquista no processo evolutivo da criança reside na consolidação de seu “eu” e identidade, um edifício em construção permanente ao longo da existência. Nesse trajeto, afirma-se a personalidade por meio de dimensões essenciais:

- a. **Socialização e autonomia:** Incluindo características individuais, independência, autoestima, bem-estar físico e emocional, e auto-organização, que se manifestam em rotinas como vestir-se sozinho ou expressar preferências.
- b. **Formação ética e valores humanos:** Respeito, solidariedade, compreensão, cooperação e companheirismo, vivenciados em brincadeiras coletivas ou resolução de conflitos. A dimensão prática dessa formação é imensurável, pois permeia todas as esferas da vida escolar, gerando impactos duradouros na autoimagem e nas relações interpessoais.

Simultaneamente às relações sociais e aos cuidados pessoais, as crianças tecem sua autonomia, senso de autocuidado, reciprocidade e interdependência com o meio circundante. Na Educação Infantil, os educadores devem orquestrar oportunidades deliberadas para o contato com grupos sociais e culturais plurais: modos de vida alternativos, atitudes diversas, técnicas e rituais de cuidado pessoal e coletivo, costumes regionais, celebrações tradicionais e narrativas orais ou escritas. Exemplos práticos incluem rodas de conversa sobre festas juninas versus celebrações indígenas, ou visitas virtuais a comunidades quilombolas, ampliando a percepção de si e do outro. Como reforça a BNCC, “nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos” (BRASIL, 2017, p. 38). Tais práticas não só valorizam a identidade própria, mas constroem pontes para o respeito às diferenças, essenciais em um Brasil multicultural.

Do cotidiano escolar emergem os questionamentos infantis sobre os mistérios da vida: eventos cotidianos, transformações naturais, o ambiente ao redor, manifestações culturais, o fluxo entre passado e futuro. Paralelamente, surgem indagações sobre o mundo e a própria existência humana – “Por que o céu é azul?”, “Por que as pessoas choram?”. Esses “porquês” incessantes representam o impulso vital para decifrar o universo circundante e as experiências mediadas pelos adultos, consolidando o valor intrínseco de suas ações e ações. Na prática pedagógica, incentivar esses interrogativos por meio de projetos investigativos fortalece o pensamento crítico, alinhando-se aos objetivos da BNCC para uma educação transformadora.

Essa abordagem robusta no campo “o eu, o outro e o nós” não só atende aos direitos de aprendizagem da BNCC, mas equipa as crianças para uma sociedade diversa, promovendo equidade e inclusão desde os primeiros anos.

BEBÊS (GRUPO 1)	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DE-SENVOLVIMENTO	POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM
(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos. (EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa. (EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos. (EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras. (EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso. (EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.	Vivência de atitudes relativas a acolhimento, respeito, colaboração e partilha com o próximo. Apreciação de si mesmo em frente a um espelho, observando-o e identificando seu perfil característico, relacionando-se com a própria imagem e com a do outro. Expressão de múltiplas linguagens, tais como gestos, fala, ruídos, sons, músicas, danças em acolhidas e outros tempos e espaços da rotina, além de rodas de conversa. Participação de manifestações culturais exprimindo seus sentimentos e emoções de acordo com sua diversidade cultural. Colaboração com as regras e rotinas diárias no ambiente de convivência para um melhor relacionamento com o outro. Participação nas brincadeiras de diferentes épocas e culturas locais, como: bumba meu boi, côco, cacuriá, quadrilha, jornada, pêla. Participação em situações para ouvir e emitir diversos sons, através de instrumentos musicais de brinquedos ou recicláveis. Envolvimento com outras crianças na realização de diferentes brincadeiras como imitações e gestos de animais, brincadeiras de roda e danças. Exploração de todos os tipos de situações no cotidiano (sentir o cheiro da comida para saber qual será a refeição do dia). Utilização de instrumentos da cultura voltado ao cuidado pessoal e às práticas sociais como: pentes, objetos de higiene, descarga, papel higiênico, penico, sanitário, talheres, louças e outros utensílios. Participando de atividades com o grupo de crianças e adultos. Ouvindo os colegas, aprendendo a dividir objetos, a ajudar e pedir a ajuda ao outro.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS (GRUPO 2)	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DE-SENVOLVIMENTO	POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM
(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos. (EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios. (EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos. (EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender. (EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças. (EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras. (EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.	Participação de desafios por meio de brincadeiras e tarefas, demonstrando satisfação e elogiando os colegas, independentemente do resultado. Participação na escolha de brincadeiras, dos espaços e materiais, ampliando a linguagem e elaborando conhecimentos. Compreensão progressiva de que os materiais de uso coletivo do ambiente escolar devem ser compartilhados por todos. Participação de roda de conversa com diálogos e músicas, além de contos e recontos. Participação de experiências que envolvam atitudes de respeito para com o outro, valorizando suas falas e expressões; Participação em ações com o tema diversidade, em que possam identificar as diferenças humanas, valorizando a diversidade (fotografia, recortes, desenhos). Colaboração na elaboração de regras de convivência do dia a dia. Colaboração na organização de brinquedos e materiais de uso coletivo. Resolução de conflitos com a orientação de um adulto. Discussão e construção de regras simples pelas crianças em jogo e brincadeiras. Demonstração de carinho e respeito para com o próximo, participando de regras de convivência e aprendendo gradativamente a trabalhar em equipe sabendo ouvir, dividir, pedir ajuda.

A criança deve ser compreendida como sujeito de sua própria história, valorizando tanto quem ela é no presente quanto quem poderá se tornar. Nessa perspectiva, reconhece-se, conforme já apontado por Wallon, Vygotsky e outros teóricos, que a criança é um ser social e histórico, que sente, se comunica e depende do outro para constituir-se como pessoa. Nesse sentido, Leontiev (1978) afirma que “[...] cada indivíduo aprende a ser um ser humano. O que a natureza lhe dá quando nasce não lhe basta para viver em sociedade. É-lhe ainda preciso adquirir o que foi alcançado no decurso do desenvolvimento histórico da sociedade humana”.

No mesmo contexto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação Infantil, ao tratar do Campo de Experiência *O Eu, o Outro e o Nós*, propõe o autoconhecimento e a construção das relações interpessoais, assim como o desenvolvimento da cidadania, alicerçados nos princípios do respeito, cooperação, participação e solidariedade:

CRIANÇAS PEQUENAS (GRUPO 3)	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM
(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. (EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. (EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação. (EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos. (EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive. (EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida. (EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.	Participação em passeios e/ou visitas a outras comunidades/bairros para contato com grupos diversos. Interação por meio de atividades lúdicas (jogos, brincadeiras dinâmicas), estimulando essas relações de interação. Participação em pesquisa junto com as crianças sobre as origens, raízes e costumes culturais da família e da comunidade. Exploração da própria imagem por meio de espelhos, folhas laminadas, vídeos, fotografias e desenhos, comparando-a com a imagem de outras pessoas. Exploração de materiais para a construção da sua identidade e das outras crianças. Vivências com recursos midiáticos para que as crianças possam se expressar, contando e recontando histórias exercitando sua linguagem oral e escrita por meio de desenhos e pinturas. Exploração da própria imagem comparando-a com a imagem de outras pessoas. Realização de exposições de objetos e/ou desenhos feitos pelas próprias crianças que expressem as suas preferências e a marca como sujeito. Realização de brincadeiras de faz de conta, proporcionando que assumam diferentes papéis, criando cenários, diálogos e tramas diversas, que permitam significar e ressignificar o mundo social. Expressão corporal, utilizando-se de espelhos, câmeras fotográficas, músicas etc. Exercícios favorecendo o reconhecimento de sua imagem no espelho e de seus objetos pessoais como elemento de identidade. Organização da sala pelas crianças após a utilização dos materiais e experiências diárias. Acesso aos equipamentos culturais das proximidades da instituição (praças, centros culturais, associações, ONGs etc.). Participação das brincadeiras de diferentes épocas e culturas, valorizando principalmente as regionais. Construção de regras simples pelas crianças em jogos e brincadeiras.

6.2 CORPO, GESTOS E MOVIMENTO

O movimento é uma dimensão fundamental da vida humana, presente desde a concepção, quando o espermatozoide encontra o óvulo, passando pelo desenvolvimento embrionário e continuando ao longo de toda a existência. Desde os primeiros movimentos do feto, percebidos com ternura por familiares, até os gestos iniciais dos bebês, quando expressam vontades e necessidades, a criança inicia sua interação com o mundo.

É necessário compreender o movimento não apenas como deslocamento físico, mas, sobretudo, como forma de expressão. O corpo é o agente do movimento e, à medida que se desenvolve, torna-se exploratório. A criança adquire habilidades por meio da manipulação de objetos — apertar, soltar, segurar, empurrar

— que se aprimoram com a estimulação de adultos, pares e profissionais da educação, especialmente na Educação Infantil.

O movimento permite à criança construir conhecimento sobre si mesma, seu corpo e o espaço ao seu redor. Gestos e movimentos cumprem múltiplas funções: favorecem a comunicação, a interação com o outro e a exploração do ambiente, além de estabelecer relações com objetos e consigo mesma. Como destaca Brougère (1998, p. 63), “a criança não é uma argila, moldável, é uma força mágica dotada de movimento, de resistência, de certa autonomia”. O corpo, portanto, não é apenas biológico, mas também expressa e sente emoções. Para Fonseca (2008), “o homem é seu corpo e, ao mesmo tempo, um espírito, todo um corpo e todo um espírito. As duas experiências são inseparáveis: eu existo subjetivamente e eu existo corporalmente, é uma só e mesma experiência”.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), “as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira” (BRASIL, 2009, p. 25), garantindo experiências que promovam o conhecimento de si e do mundo por meio de vivências sensoriais, expressivas, movimentação ampla e respeito aos ritmos e desejos da criança.

Por meio do brincar, a criança desenvolve a capacidade de imaginar, inventar, vivenciar o imaginário e retornar ao real, enriquecendo sua vida com diferentes relações e interações, vivência de regras, construção da identidade e desenvolvimento da expressão corporal. Ao movimentar-se durante as brincadeiras, a criança ressignifica gestos e movimentos, atribuindo-lhes novos sentidos e adquirindo aprendizagens que se transformam ao longo do convívio. Nesse sentido, a BNCC (BRASIL, 2017, p. 39) destaca:

[...] com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos) que as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, brincam, expressando seus sentimentos e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se progressivamente conscientes dessa corporeidade.

O campo de experiência *Corpo, Gestos e Movimento* fundamenta-se na ideia de que é por meio do corpo que as crianças se comunicam, interagem e aprendem sobre si e o mundo. Esse campo constitui um ambiente de aprendizagem integral, em diálogo com os demais campos de experiência (OLIVEIRA, 2018, p. 30). Assim, a instituição de Educação Infantil deve priorizar experiências que permitam brincadeiras, exploração do espaço, vivência de variados movimentos, gestos, mímicas, sons e experimentação dos limites e possibilidades corporais de cada criança.

Conforme orientações do material *Campos de Experiência: efetivando direitos e aprendizagens na Educação Infantil* (MEC, 2018, p. 39), cabe ao professor:

- Garantir propostas, organização espacial e materiais que permitam à criança mobilizar movimentos para explorar o entorno e as possibilidades do corpo, incentivando essa exploração;
- Compreender o corpo em movimento como instrumento expressivo e de construção de conhecimentos sobre si, o outro e o universo, sem interpretá-lo como desordem ou indisciplina;
- Agir com paciência em momentos de atenção individual, explicando à criança a finalidade da ação mediada, aguardando seu interesse para participar;
- Interpretar os gestos das crianças em sua intenção comunicativa ou expressiva, verbalizando seu entendimento sobre esses gestos;
- Reunir crianças com diferentes competências corporais, validando os avanços motores de todas, respeitando suas particularidades;
- Observar as expressões corporais nas diversas manifestações culturais e brincadeiras tradicionais.

Dessa forma, trabalhar o campo de experiência *Corpo, Gestos e Movimento* possibilita à criança a construção de sua identidade, o desenvolvimento da autonomia e o aprendizado por meio da exploração, comunicação e interação, promovendo seu crescimento integral.

BEBÊS (GRUPO 1)	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM
(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos. (EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes. (EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais. (EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar. (EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.	Vivência de atitudes relativas a acolhimento, respeito, colaboração e partilha com o próximo. Apreciação de si mesmo em frente a um espelho, observando-o e identificando seu perfil característico, relacionando-se com a própria imagem e com a do outro. Expressão de múltiplas linguagens, tais como gestos, fala, ruídos, sons, músicas, danças em acolhidas e outros tempos e espaços da rotina, além de rodas de conversa. Participação de manifestações culturais exprimindo seus sentimentos e emoções de acordo com sua diversidade cultural. Colaboração com as regras e rotinas diárias no ambiente de convivência para um melhor relacionamento com o outro. Participação nas brincadeiras de diferentes épocas e culturas locais, como: bumba meu boi, côco, cacuriá, quadrilha, jornada, pêla. Participação em situações para ouvir e emitir diversos sons, através de instrumentos musicais de brinquedos ou recicláveis. Envolvimento com outras crianças na realização de diferentes brincadeiras como imitações e gestos de animais, brincadeiras de roda e danças. Exploração de todos os tipos de situações no cotidiano (sentir o cheiro da comida para saber qual será a refeição do dia). Utilização de instrumentos da cultura voltado ao cuidado pessoal e às práticas sociais como: pentes, objetos de higiene, descarga, papel higiênico, penico, sanitário, talheres, louças e outros utensílios. Participando de atividades com o grupo de crianças e adultos. Ouvindo os colegas, aprendendo a dividir objetos, a ajudar e pedir a ajuda ao outro.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS (Grupo 2)	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM
(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura nos jogos e brincadeiras. (EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo dentro, fora, etc. ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas. (EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar) combinando movimentos e seguindo orientação. (EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo. (EI02CG04TF01) – Desenvolver a capacidade de reconhecer as partes do corpo e os órgãos dos sentidos como instrumentos de percepção do ambiente, identificando sinais de perigo e utilizando gestos de movimentos adequados para agir com segurança. (EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear entre outros.	- Explorar os espaços da instituição de Educação Infantil realizando diferentes movimentos; - Participar com autonomia crescente dos cuidados pessoais; - Imitar gestos, vozes dos adultos, crianças e animais; - Acompanhar com atenção apresentações de teatro, fantoches, contações de histórias; - Dançar com outras crianças ao som de diferentes gêneros musicais; - Brincar de faz de conta e de teatralizar histórias conhecidas; - Manipular diferentes objetos usando movimentos de pegar, lançar, encaixar, empilhar, rasgar, amassar, folhear, pintar, etc. - Participar de jogos de faz de conta assumindo papéis diversos; - Manipular fantoches e marionetes; - Apreciar manifestações culturais; - Participar de brincadeiras com regras com supervisão do professor; - Participar de brincadeiras de roda e cirandas; - Realizar colagens com diferentes materiais incluindo elementos regionais; - Realizar pinturas com as mãos e com pincel, carimbos, esponjas.

CRIANÇAS PEQUENAS – GRUPO 3	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM
(EI03E001) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. (EI03E002) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. (EI03E003) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação. (EI03E004) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos. (EI03E005) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive. (EI03E006) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida. (EI03E007) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.	Convivência com diferentes pessoas, dentro e fora do contexto escolar; Brincadeiras de faz de conta; Dramatização de histórias do cotidiano infantil; Rodas de conversa, onde possam expressar-se livremente sobre suas experiências, sentimentos, ideias e pontos de vista, respeitando a vez e a fala dos outros colegas; Vivência em situações de conflito e possíveis soluções; Conviver com outras crianças de sua faixa etária e de faixa etária diferente; Visualização e comparação de imagens de crianças de outros lugares (cidades, estados, países), identificando semelhanças e diferenças consigo e com o outro. Valorização das conquistas dentro e fora do contexto escolar; Fortalecimento de atitudes de autoconfiança por meio das brincadeiras; Contação de histórias e dramatização das mesmas, contextualizando com o cenário atual; Utilização de gestos corporais como forma de comunicação e expressão; Manipulação de variados tipos de objetos; Interação com outros grupos de crianças e adultos, por meio de passeios/visitas; Atuação em atividades e brincadeiras coletivas, onde possam exercer atitudes de cooperação e respeito; Participação em atividades que possam usar as expressões de cortesia (obrigado, por favor, com licença) e cumprimentos; Interação com outras crianças em brincadeiras de faz de conta, reconto coletivo de história, atividades de culinária, manuseio de argila, arrumar materiais; - Participação em jogos, estabelecendo regras construídas coletivamente; Percepção das diferenças entre as pessoas, valorizando e respeitando cada um, independentemente de suas características; - Vivências com recursos midiáticos; Desenhos e pinturas; Exposições de objetos e/ou desenhos; Diálogos e tramas diversas, que permitam significar e ressignificar o mundo social; Reconhecimento de sua imagem no espelho e de seus objetos pessoais como elementos de identidade; Uso de fantasias para ter contato com outras representações; Organização de pertences em seus ambientes e lugares; Estabelecimento de diferentes regras de brincadeiras entre as faixas etárias (criança e adultos); Apreciação de objetos que fizeram ou fazem parte da vida da criança; Realizar brincadeiras com objetos preferidos trazidos de casa pelas crianças (advinhas, esconde-esconde); Acesso aos equipamentos culturais das proximidades da instituição (praças, centros culturais, associações, ONGs); Interações entre família e escola através de reportagens, questionários realizados pelas crianças;

	Explanação de relatos levados pelas famílias; Exploração de fotos das famílias dos colegas, observando os espaços, vestimentas, entre outros; Produção de cartazes coletivos com imagens de diferentes povos; Realização de receitas típicas das regiões; Realização de brincadeiras de diferentes épocas e culturas, valorizando principalmente as regionais; Leituras e dramatizações de histórias, contos e lendas; Confecção de instrumentos de culturas diversificadas; Mostras culturais com trabalhos realizados pelas crianças; Exploração de circuitos em áreas livres; Construção coletiva de regras e combinados durante as brincadeiras; Brincadeiras coletivas e cantadas: seu lobo está, grilo, estátua, etc.; Participação em jogos e brincadeiras que envolvam a cooperação e a coletividade: coelhinho saiu da toca, telefone sem fio, carrinho de mão, bingo, construções de castelos, casinhas, entre outros; Propor brincadeiras que as crianças passem os comandos e as regras.
--	--

6.3 TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Desde os primeiros anos de vida, é fundamental que as crianças tenham contato com uma diversidade de objetos, materiais e brinquedos que promovam experiências sonoras, visuais, sensoriais, tecnológicas, audiovisuais e multimídia. Essas vivências possibilitam aprendizagens significativas e criativas, permitindo que explorem e expressem-se por meio da voz, de instrumentos musicais, do corpo e de diferentes suportes artísticos, contemplando as quatro linguagens das artes: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996, em seu artigo 26, parágrafo 2º, estabelece que “a arte é patrimônio cultural da humanidade e todo ser humano tem direito ao acesso a esse saber”. Esse princípio é reforçado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que no Campo de Experiências “Traços, Sons, Cores e Formas” recomenda que as crianças convivam com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano escolar.

Na Educação Infantil, respeitando as características e necessidades das crianças, é essencial proporcionar participação ativa em atividades que envolvam diversas formas de expressão, como pintura, modelagem, colagem, fotografia, música, teatro, dança e recursos audiovisuais, entre outras possibilidades (BNCC, 2017, p.39). A exploração e manipulação de materiais — mesmo sem objetivos definidos —, como rabiscar na areia ou em folhas de papel, já constitui uma experiência valiosa de criatividade e imaginação. Cabe ao professor planejar atividades que permitam às crianças apropriar-se e reconstruir culturas, promovendo situações estruturadas de aprendizagem que despertem seu interesse pelos contextos em que vivem.

Quando se trata da primeira infância, a arte não ocorre de forma isolada. Ela envolve controle corporal, coordenação, equilíbrio, motricidade, percepção sensorial, pensamento, fala e confiança. É importante que a criança possa se movimentar, experimentar e interagir com adultos que participem das atividades de forma colaborativa, sem exercer controle rígido sobre as experiências (HOLM, 2007, p.12).

Dessa maneira, o Campo de Experiências “Traços, Sons, Cores e Formas” busca estimular o contato das crianças com diferentes manifestações artísticas, desenvolvendo percepção estética, criatividade, comunicação e expressividade. Ao brincar, as crianças constroem suas próprias ideias, interação entre si e com o ambiente, confirmando o pensamento de Vigotski: “quanto mais rica seja a experiência humana, tanto maior será o material de que dispõe essa imaginação” (VIGOTSKI, 2000, p.17).

Conforme orientações do documento *Campos de Experiência: efetivando direitos e aprendizagens na Educação Infantil* (MEC, 2018, p.29), é papel do professor:

- Compreender e valorizar as manifestações expressivas dos bebês e crianças pequenas, acolhendo suas preferências estéticas, como cheiros, gostos, sons, texturas, temperaturas, traços, formas e imagens.

- Estimular a interação com diferentes colegas em situações que ampliem as possibilidades de expressão por meio de gestos, movimentos, falas e sons, explorando elementos presentes no ambiente.
- Incentivar a expressão em diferentes linguagens, acompanhando percursos de desenhos, pinturas, esculturas e músicas, observando o que as crianças já sabem, como se expressam e o que gostam de produzir, propondo desafios significativos.
- Promover experiências musicais e visuais, oferecendo repertório sonoro, instrumentos musicais e materiais variados para a criação plástica.
- Proporcionar contato com recursos tecnológicos, audiovisuais e multimídia, permitindo explorar sons, imagens e traços de forma experimental e criativa.

A seguir, possibilidades de aprendizagem para o trabalho com esse campo:

BEBÊS – GRUPO 1	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM
(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente. (EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas. (EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	Criação de bandinha para o manuseio de instrumento musical, resgatando as cantigas tradicionais que fazem parte da nossa cultura nacional e local. Brincadeiras de cantar batendo “palmas”. Observação dos sons produzidos por carrilhões de vento e molho de chaves. Exploração de diversas formas de sons e movimentos gestuais. Participação de momentos musicais de repertório adequado à faixa etária, utilizando instrumentos musicais convencionais. Apreciação de músicas locais e regionais. Exploração de diferentes instrumentos musicais. Participação em brincadeiras cantadas utilizando o corpo para produzir sons. Participação de situações de expressões artísticas de releitura de história em telas, manuseando diferentes instrumentos riscantes, massas e tintas. Vivência de repertórios musicais em gêneros, estilos, épocas e culturas diferentes, criando diferentes sons.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS – GRUPO 2	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM
(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música. (EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais. (EI02TS02TF01) Explorar livremente diferentes materiais gráficos (lápis, giz, tintas) para produzir marcas e traços inspirando-se em elementos abundantes de Tasso Fragoso, como rios e áreas verdes. (EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	Manipulação de instrumentos musicais convencionais variados (bandinha rítmica, flauta, tambor, caixa triângulo, entre outros), e não convencionais (colher, chocalho, apito, entre outros), explorando as possibilidades sonoras de instrumentos musicais diversos, batendo, sacudindo, chacoalhando, empurrando. Participação de apresentações musicais dentro e fora das unidades escolares. Participação de brincadeiras de rodas, acalantos, parlendas, trava-línguas e outras, percebendo o ritmo e a rima. Envolvimento com a confecção de instrumentos sonoros e musicais, fazendo uso de materiais recicláveis a que tem acesso. Exploração da caixa mágica com objetos de diferentes formas, cores e texturas. Utilização e contato direto com massa/argila para fazer bolinhas e objetos imaginários. Exploração de elementos das artes visuais: forma, cor, textura, volume, espaço, no ambiente, nos materiais, objetos, paisagens e outros.

CRIANÇAS PEQUENAS – GRUPO 3	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM
(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas. (EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. (EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.	Vivência com cantiga de roda e de ninar, parlendas, músicas dentro e fora do seu cotidiano (gêneros: MPB, marchinhas, jazz, rock, clássicos, regionais diversas...) Manuseio de objetos que emitam sons (latas, chocalho, madeira, quengas de coco, plásticos, cones feitos com papel etc.), acompanhando ou não ritmos musicais. Manuseio de instrumentos musicais (tambor, corneta, pandeiro, flauta etc.). Apreciação de sons produzidos pela própria voz (balbucios, gritinhos, sopro etc.) e pelo corpo, utilizando microfones e gravadores. Utilização de recursos midiáticos, como: CDs, DVDs, rádios, computadores, entre outros, nos diferentes tempos da rotina. Resgate de cantigas tradicionais que fazem parte da nossa cultura, configurando o conhecimento sociocultural. Ampliação das percepções indicadas pelas crianças relativas aos sons dos ambientes (barulho de avião, de carro, de moto, buzinas, motores de liquidificador, animais). Utilização de materiais apropriados para experiências com artes plásticas: esculturas (utilizando massa de modelar, argila, areia molhada, entre outros); desenho (lápis de cor e de cera, giz, carvão, bem como diversidade de suportes); pintura (pincéis, esponjas, tintas de cores variadas); recorte e colagem (materiais diversos como: papéis variados, EVA, fitas, tecidos etc.); Sessões de fotografia pelas crianças, propiciando a apreciação por elas das imagens captadas (utilizando-se de datashow, exposições fotográficas etc.). Utilização de recursos tecnológicos como filmes/vídeos/musicais apropriados à idade delas. Produções individuais e coletivas das crianças (desenho, pinturas, esculturas etc.). Utilização de recursos para teatralizar (deboches, fantoches, teatro de sombras, mamulengos, marionetes, mímica, imitação, máscara). Improviso de cena, utilizando o repertório vocal, corporal e emotivo. Apreciação de espetáculos artísticos dentro e fora da instituição. Brincadeira livre com tintas, experimentando as sensações (pintar com as mãos, pintar o corpo, o papel, misturar tintas) e utilizando diferentes tipos de papéis, texturas, superfícies e objetos. Vivências em brincadeiras, danças, cantigas de roda e outras manifestações da cultura popular regional. Apreciação de diferentes tipos de música e a expressão por meio de gestos, ritmos e cantos. Vivência de situações em que as crianças criem gestos, façam mímicas, realizem expressões corporais e sigam ritmos espontâneos, ao som de músicas e brincadeiras (“seu mestre mandou”, “cadê o bolinho que estava aqui?” etc.). Vivências de faz de conta e imitação a partir de sons, gestos e movimentos. Atividades com balões cheios para produções de sons graves e agudos. Participação de “show de talentos” na escola utilizando instrumentos confeccionados pelas próprias crianças.

6.4 ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

De acordo com a Teoria Histórico-Cultural, cada criança possui uma maneira única de aprender, que varia conforme sua idade. Esse processo se dá de forma contínua e gradual: com o tempo, os interesses se transformam e uma atividade passa a ocupar o espaço de outra, gerando novas aprendizagens progressivamente. O desenvolvimento do interesse infantil torna-se mais complexo à medida que a criança interage com objetos e fenômenos do mundo ao seu redor. Silva e Silva (2019) destacam que, durante o primeiro ano de vida, o bebê mantém a comunicação emocional com os adultos, que continua relevante mesmo quando outras

atividades se tornam prioritárias. Por volta dos três anos, a manipulação de objetos vai gradualmente dando lugar às primeiras brincadeiras de faz de conta, que evoluirão para a representação de papéis sociais. Já por volta dos sete anos, essas brincadeiras passam a ser substituídas por atividades de estudo, à medida que a criança demonstra maior interesse em compreender o funcionamento das coisas do que apenas imitar o uso que os adultos fazem dos objetos.

Nessa perspectiva, segundo Leontiev (1988), a criança constrói relações com o mundo e com as pessoas ao seu redor, atribuindo sentido às experiências a partir das interações sociais e do papel que ocupa nelas. Nos primeiros anos de vida, o desenvolvimento intelectual, físico, emocional e moral é mais intenso, e é nesse período que se inicia a formação da personalidade e da inteligência. A criança entra em contato com o patrimônio cultural humano, histórico e socialmente acumulado, apropriando-se de objetos materiais e simbólicos. O papel do professor é fundamental nesse processo, pois ele apresenta os objetos em sua função social, mas a apropriação desses elementos não depende apenas do docente. O aprendizado da criança está ligado à interação entre corpo, mente e emoções, e se fortalece por meio das relações de afeto estabelecidas com o professor, que desperta nela a necessidade de conhecer e explorar o mundo.

A maturação do organismo, especialmente do cérebro e do sistema nervoso, é influenciada pelas experiências vividas. Quanto mais experiências significativas a criança tiver, maior será sua capacidade de compreender e se relacionar com o mundo, criando condições favoráveis para uma educação sistemática e concreta. No entanto, esse processo é lento. Reinach (2013), coordenador do Projeto Genoma no Brasil, enfatiza que a evolução gradual da capacidade cognitiva humana é o que nos diferencia de nossos antepassados, permitindo-nos avançar além de suas limitações. Por isso, cabe ao professor compreender as regularidades desse desenvolvimento, respeitar o ritmo da criança e não antecipar etapas que são essenciais para seu pleno crescimento.

Vygotsky (1995) afirma que o desenvolvimento infantil é um entrelaçamento complexo de fatores internos e externos, um processo de superação de dificuldades e adaptação constante. Nesse contexto, o conceito de experiência é fundamental. Larrosa (2002) observa que experiência não é apenas o que acontece, mas aquilo que nos transforma, que nos toca e nos marca pessoalmente. Ou seja, nem toda vivência cotidiana gera aprendizado significativo; a experiência é carregada de sentido subjetivo, sendo única para cada criança.

Considerando a criança como sujeito singular, capaz de interagir com o mundo e atribuir significado a essas interações, surge a necessidade de um currículo baseado nos Campos de Experiência. O Campo “Escuta, fala, pensamento e imaginação” visa aproximar os atos de escutar e falar da formação da linguagem e do pensamento humano desde a infância. Ele oferece à criança oportunidades de contato com múltiplas linguagens: orais, gestuais, corporais, musicais e plásticas, bem como a interpretação e produção de mensagens variadas, incluindo textos, danças, desenhos e outras manifestações expressivas.

Embora a escrita não seja foco principal nesse campo, a criança, observando comportamentos de adultos e a presença da cultura letrada, inicia o contato com a leitura e a escrita de maneira intuitiva, ainda que não convencional. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, Parecer CNE/CEB nº 20/09) reforçam que a prática pedagógica deve garantir experiências que permitam às crianças vivenciar diferentes linguagens e dominar progressivamente variados gêneros e formas de expressão — gestual, verbal, plástica, dramática e musical. A linguagem se desenvolve na interação com pessoas mais experientes e pares, permitindo que a criança compreenda signos e símbolos socialmente construídos.

Falar e escutar são atividades complexas, carregadas de significado pessoal, envolvendo corpo, afetos, desejos, necessidades e imaginação. Por isso, esse Campo de Experiência deve ser trabalhado de forma transversal, perpassando os outros campos. Conforme o material **Campos de Experiência: efetivando direitos e aprendizagens na Educação Infantil** (MEC, 2018), cabe ao professor:

- Promover vivências em que a linguagem verbal, integrada a outras linguagens, esteja vinculada a práticas sociais significativas.
- Estimular a exploração da língua, seus sons, diferentes formas de falar e escrever, refletindo sobre os modos de uso da linguagem.
- Permitir a apropriação de diversas formas de comunicação social, como cantigas, brincadeiras de roda, jogos cantados, conversas e informações do cotidiano.
- Incentivar o interesse pela língua escrita, a leitura de histórias, a escrita do próprio nome e a organização de ideias sobre o sistema de escrita.

BEBÊS – GRUPO 1	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM
(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive. (EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas. (EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas). (EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto leitor. (EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar. (EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão. (EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.). (EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.). (EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.	Vivência com cantiga de roda e de ninar, parlendas, músicas dentro e fora do seu cotidiano (gêneros: MPB, marchinhas, jazz, rock, clássicos, regionais diversas...) Manuseio de objetos que emitam sons (latas, chocalho, madeira, quengas de coco, plásticos, cones feitos com papel etc.), acompanhando ou não ritmos musicais. Manuseio de instrumentos musicais (tambor, corneta, pandeiro, flauta etc.). Apreciação de sons produzidos pela própria voz (balbucios, gritinhos, sopro etc.) e pelo corpo, utilizando microfones e gravadores. Utilização de recursos midiáticos, como: CDs, DVDs, rádios, computadores, entre outros, nos diferentes tempos da rotina. Resgate de cantigas tradicionais que fazem parte da nossa cultura, configurando o conhecimento sociocultural. Ampliação das percepções indicadas pelas crianças relativas aos sons dos ambientes (barulho de avião, de carro, de moto, buzinas, motores de liquidificador, animais). Utilização de materiais apropriados para experiências com artes plásticas: esculturas (utilizando massa de modelar, argila, areia molhada, entre outros); desenho (lápis de cor e de cera, giz, carvão, bem como diversidade de suportes); pintura (pincéis, esponjas, tintas de cores variadas); recorte e colagem (materiais diversos como: papéis variados, EVA, fitas, tecidos etc.); Sessões de fotografia pelas crianças, propiciando a apreciação por elas das imagens captadas (utilizando-se de data show, exposições fotográficas etc.). Utilização de recursos tecnológicos como filmes/vídeos/ musicais apropriados à idade delas. Produções individuais e coletivas das crianças (desenho, pinturas, esculturas etc.). Utilização de recursos para teatralizar (deboches, fantoches, teatro de sombras, mamulengos, marionetes, mímica, imitação, máscara). Improviso de cena, utilizando o repertório vocal, corporal e emotivo. Apreciação de espetáculos artísticos dentro e fora da instituição. Brincadeira livre com tintas, experimentando as sensações (pintar com as mãos, pintar o corpo, o papel, misturar tintas) e utilizando diferentes tipos de papéis, texturas, superfícies e objetos. Vivências em brincadeiras, danças, cantigas de roda e outras manifestações da cultura popular regional. Apreciação de diferentes tipos de música e a expressão por meio de gestos, ritmos e cantos. Vivência de situações em que as crianças criem gestos, façam mímicas, realizem expressões corporais e sigam ritmos espontâneos, ao som de músicas e brincadeiras (“seu mestre mandou”, “cadê o bolinho que estava aqui?” etc.). Vivências de faz de conta e imitação a partir de sons, gestos e movimentos. Atividades com balões cheios para produções de sons graves e agudos. Participação de “show de talentos” na escola utilizando instrumentos confeccionados pelas próprias crianças.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS - GRUPO 2	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESEN-VOLVIMENTO	POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM
(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões. (EI02EF01TF01) Participar de rodas de conversas e dramatizações, recontando histórias e lendas regionais, além de apreciar obras de artistas locais(músicas, artesanão, poetas) ampliando vocabulário, imaginação e respeito pela cultura da comunidade. (EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos. (EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita). (EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos. (EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc. (EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. (EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais. (EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.). (EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos. (EI02EF09TF02) – Produzir marcas gráficas cada vez mais organizadas, experimentando traços, linhas, formas e tentativas de letras para registrar ideias, sentimentos ou situações do cotidiano.	-Rodas de conversas onde as crianças podem expressar seus desejos e necessidades, suas emoções e sentimentos; -Relato (do seu modo) de brincadeiras, passeios, visita aos parentes, entre outros, suas vivências, seus gostos e desgostos na busca de entender o significado do que elas constroem; -Ateliês produtivos onde as crianças podem criar, imaginar e narrar suas criações, pensamentos e imaginações; -Manuseio livre de diferentes portadores; -Brincadeiras de roda; -Brincadeiras cantadas; -Recitações de memória: parlendas, trava-línguas; -Sarau de poesias; -Criação de um ambiente letrado, em que se possa manusear e explorar diversos portadores textuais, além de expor as diferentes formas de escrita infantis (de acordo com as hipóteses de escritas das crianças) e escritas convencionais. -Rodas de leitura; -Sessão Simultânea de Leitura; -Manuseio de diversos textos (livros, revistas, jornais, folders, encartes, etc.) em situações significativas; -Ouvir e recontar histórias; criar outro final para histórias conhecidas; -Brincadeiras cantadas; usar rimas; -Criar paródias, explorando a sonoridade das palavras; -Dramatizações, saraus de poesias, apresentações culturais, declamação de textos, discursos etc.; -Rodas de Conversa; -Relatos de Experiências; -Recontagem de contos; -Rodas de leitura com apreciação literária; -Brincadeiras de faz de conta; -Exploração dos gêneros textuais de forma sistemática, enfatizando suas singularidades; realizando leitura de imagens (objetos, cartazes, rotina escolar, crachás com fotos dos colegas, do/a professor, etc.); -Rodas de conversa com temáticas onde a criança possa expressar o que sente, imagina, o que a emociona, o que a deixa feliz, etc. -Conversas em duplas; -Ateliês em grupos pequenos de colagem, modelagem, pintura com narrativas das produções; -Manuseio de diferentes suportes textuais, de acordo com seu interesse, simulando a leitura por meio da brincadeira livre e do faz de conta; -Manutenção de contato com diversos tipos de linguagem e gêneros, estimulando sua capacidade de comunicação e expressão de suas vivências, encantando-se com os textos literários e pelas estratégias lúdicas que o professor adota.

CRIANÇAS PEQUENAS – GRUPO 3	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM
(EI03EF01) expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. (EI03EF01TF01) Produzir por escrito, com apoio do professor, registros espontâneos palavras, letras, bilhetes, legendas, utilizando traços pseudoletras e aproximações do sistema alfabético, desenvolvendo assim a autonomia na escrita. (EI03EF02) inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos. (EI03EF02TF02) identificar e tentar registrar graficamente palavras que rimam, pequenos versos, repetindo padrões sonoros, utilizando letras conhecidas ou inventadas. (EI03EF03) escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas. (EI03EF03TF03) - Explorar escrita de palavras estáveis (nome próprio, nome dos colegas, objetos da sala rotina) fazendo registro com apoio do professor e ampliando o reconhecimento de gráficas conhecidas. (EI03EF04) recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história. (EI03EF05) recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba. (EF03EF05TS01) – Criar narrativas orais e escrita simples inspirados nas paisagens e manifestações culturais de Tasso Fragoso, valorizando artistas locais, (como pintores, escritores e músicos) desenvolvendo pensamento críticos e capacidade de expressão. (EI03EF06) produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa. (EI03EF07) levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura. (EI03EF08) selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.). (EI03EF08TF04) Reconhecer letras do próprio nome e utilizá-las para criar novas combinações, identificando sons iniciais e coincidências entre nomes dos colegas. (EI03EF09) levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.	Brincadeiras de faz de conta; Brincadeiras livres para elaboração de ideias, regras e /ou resolução de situações; Conto e reconto de histórias; Contato com diferentes portadores de texto; Uso de diferentes gêneros textuais; Espaços na sala de aula de leitura, jogos, arte com sucata, fantasia, artes etc; Roda de conversa; Escrita espontânea, registro do seu nome e demais coisas do ambiente; Leitura em voz alta ou contação de história; Teatro: encenação de histórias e criação de personagens; Jogos e brincadeiras que explorem a sonoridade das palavras; Jogos e brincadeiras que trabalhe a consciência fonológica; Situações de leitura e escrita; Exploração de listas; Leitura e registro da rotina; Produção de textos coletivos (professora escreba); Exploração de gestos, expressões corporais, sons da língua, rimas, além dos significados e dos sentidos das palavras nas falas, nas parlendas, poesias, canções, livros de histórias e outros gêneros textuais, aumentando gradativamente sua compreensão da linguagem verbal; Exploração de fotos, rótulos, encarte na perspectiva de leitura e releitura de imagens; Apreciação de diversos sons; Audição e apreciação de músicas; Jogos e brincadeiras que explorem a sonoridade das palavras; Situações de leitura e escrita, onde o professor é o leitor e escreba; Situações de leitura e escrita, onde a criança é o leitor e escreba (espontâneo); Audição, interpretação e dramatização de histórias; Audição de notícias lida pela professora; Audição e apreciação de poesias (recitais, saraus e outros momentos); Atos de leitura com diferentes estratégias: pausa protocolada, leitura de partes do texto (como uma novela), a partir de um final, a partir de cenas, de imagens; Jogos que envolvam rima, escuta, exploração sonora, associadas a escrita; Brincadeira de faz de conta, incluindo, de forma significativa, materiais escritos (embalagens, dinheiro, contas de água, luz, telefone, cartas comerciais, documentos, jornais, revistas, material de publicidade, etc.); Discussão e confronto de ideias e pontos de vista; Brincadeiras cantadas; Brincadeiras com rimas e aliterações (trava-língua); Invenção de rimas, uma vez o professor outra vez as crianças; Atividade com utilização da língua brasileira de sinais; Escrita espontânea registrando o seu nome e demais coisas do ambiente;

	Discussão e confronto de ideias e pontos de vista; Brincadeiras cantadas; Brincadeiras com rimas e aliterações (trava-língua); Invenção de rimas, uma vez o professor outra vez as crianças; Atividade com utilização da língua brasileira de sinais; Escrita espontânea registrando o seu nome e demais coisas do ambiente; Leitura em voz alta realizada pelo professor e ou contação de história; Teatro: encenação de histórias e criação de personagens; Jogos e brincadeiras que explorem a sonoridade das palavras; Jogos e brincadeiras que trabalhe a consciência fonológica; Situações de leitura e escrita; Exploração de listas; Leitura e registro da rotina; Produção de textos coletivos (professora escreva); Reconto; Leitura e identificação do seu nome e dos colegas; Ampliação do vocabulário com uso de jogos com palavras; Exploração de livros de materiais diversos (plástico, tecido, borracha, papel) e brincar com livros brinquedo; Audição, interpretação e dramatização de histórias; Audição de notícias lida pelo professor; Exploração de elementos nos livros: capa, contracapa, folha de rosto, orelha, índice, número de páginas; Participação de atos de leitura com diferentes estratégias: pausa protocolada, leitura de partes do texto (como uma novela), a partir de um final, a partir de cenas, de imagens; Escolha de livros para ler sozinho ou para a professora ler; Brincadeiras de faz de conta; Conto e reconto de histórias; Teatro: encenação de histórias e criação de personagens; Dramatização, exercendo papéis como autor da história, figurinista, roteirista, etc; Audição e apreciação de poesias (recitais, saraus e outros momentos); Atos de leitura utilizando-se de diferentes estratégias; Brincadeira de faz de conta, incluindo, de forma significativa, materiais escritos (embalagens, dinheiro, contas de água, luz, telefone, cartas comerciais, documentos, jornais, revistas, material de publicidade, etc.); Exploração de gestos, expressões corporais, sons da língua, rimas, além dos significados e dos sentidos das palavras nas falas, nas parlendas, poesias, canções, livros de histórias e outros gêneros textuais; Exploração de livros de materiais diversos (plástico, tecido, borracha, papel); Audição, interpretação e dramatização de histórias; Audição de notícias lida pela professora; Exploração de elementos nos livros: capa, contracapa, folha de rosto, orelha, índice, número de páginas;
--	---

	Atividades de leitura com livros digitais; Escolha de livro para ler; Exploração oral de revistas, livros, figuras, gravuras e objetos; Descrição de fotos, gravuras, situações diversas; Audição e apreciação de músicas; Exploração oral de revistas, livros, figuras, gravuras e objetos, pelo professor e pelas crianças; Contato com diferentes portadores de texto; Uso de diferentes gêneros textuais; Escrita espontânea, como manifestação da livre expressão; Leitura em voz alta realizada pelo professor; Leitura em voz alta feita pela criança (depois da professora já ter feito a exploração do livro); Jogos e brincadeiras que trabalhe a consciência fonológica; Situações de leitura e escrita; Produção de textos coletivos; Jogos que envolvam rima, escuta, exploração sonora, associadas a escrita; Rodas de conversa, de relatos de experiência, de contação de histórias; Exploração de gestos, expressões corporais, sons da língua, rimas, além dos significados e dos sentidos das palavras nas falas, nas parlendas, poesias, canções, livros de histórias e outros gêneros textuais; Brincadeira vocalizando ou verbalizando, com ou sem apoio de objetos, fazendo jogos de memória ou invenção de palavras, usando e ampliando seu repertório verbal; Exploração de elementos nos livros: capa, contracapa, folha de rosto, orelha, índice, número de páginas; Audição e apreciação de músicas; Exploração textos como: lista, caracterização de objetos, notícia de jornais etc; Exposição e escuta de ideias, opiniões, sentimentos, dúvidas; Uso de diferentes gêneros textuais em diferentes portadores; Uso, com autonomia, do cantinho da leitura; Escolha de livros que serão lidos na atividade permanente de leitura/contação de história; Exploração de livros de materiais diversos (plástico, tecido, borracha, papel); Brincar com livros brinquedo; Audição, interpretação e dramatização de histórias; Exploração de elementos nos livros: capa, contracapa, folha de rosto, orelha, índice, número de páginas; Audição e apreciação de poesias, músicas (recitais, saraus e outros momentos); Audição e leitura de letras de músicas; Atos de leitura com diferentes estratégias: pausa protocolada, leitura de partes do texto (como uma novela), a partir de um final, a partir de cenas, de imagens; Escuta, contação e reconto de histórias, lendas, fábulas, poesias etc.; Invenção de histórias, e de poesias; Escuta e recitação de parlendas e trava-línguas; Audição e contar de piadas, adivinhas etc;
--	--

	Escrita espontânea registrando o seu nome e dos colegas; Jogos e brincadeiras que explorem a sonoridade das palavras; Jogos e brincadeiras que trabalhe a consciência fonológica das crianças; Jogos de encaixe relacionando palavras a imagens; Reconto escrito utilizando a escrita espontânea; Exploração de listas; Exploração da ficha dos nomes para escrita com cópia e sem cópia; Brincadeiras com a escrita e leitura do próprio nome e com os nomes dos colegas; Construção de perguntas e respostas relacionadas a um tema explorado em sala; Roteiro de entrevistas com profissionais que estejam relacionados ao assunto abordado; Quadro de areia ou lousa mágica para escrever de forma espontânea; Alfabeto móvel e o de libras para explorar as formas das letras, para formar seu nome e dos colegas; Brincadeiras vocalizando ou verbalizando, com ou sem apoio de objetos, fazendo jogos de memória ou invenção de palavras, usando e ampliando seu repertório verbal.
--	--

6.5 ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Desde os primeiros meses de vida, a criança demonstra uma curiosidade natural e um desejo de compreender o mundo à sua volta, buscando interagir e se comunicar com ele. Diferente do que alguns podem supor, os pequenos possuem grande capacidade de atenção, envolvimento e questionamento. A compreensão do mundo é um processo complexo que requer tempo para observar, explorar e criar. Oliveira (2008) destaca que “o que move os cientistas em seu trabalho é a curiosidade”, e essa mesma curiosidade é intrínseca à criança, necessitando de oportunidades para se manifestar e se desenvolver.

Os ambientes da Educação Infantil devem ser planejados para promover situações que incentivem a observação, a exploração, a experimentação, a narrativa e a investigação. Isso permite que as crianças compreendam o mundo e a si mesmas, além de ampliar suas experiências com conceitos matemáticos e científicos. Conforme Abramowick e Wajskop (1999), os bebês e crianças pequenas aprendem por meio da experimentação contínua, constituindo-se como parte ativa do mundo em que vivem.

É fundamental compreender que a aprendizagem na infância ocorre de maneira integrada: mente, corpo e emoção se articulam por meio da ação, da fantasia, da intuição, da imitação, da razão, da emoção, das linguagens, das lógicas e da cultura. As crianças constroem seus conhecimentos, estabelecendo significados e criando narrativas sobre si mesmas e sobre o mundo, aprendendo não de forma fragmentada, mas através de interações dinâmicas e significativas com o ambiente.

O campo de experiência Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações busca oferecer experiências que possibilitem às crianças observar e explorar objetos, fenômenos naturais e contextos socioculturais, levantando hipóteses e buscando respostas para suas dúvidas e questionamentos. Esse campo também apoia a construção de conhecimentos matemáticos relacionados à contagem, classificação, seriação, medidas, formas geométricas, relações espaciais e temporais, entre outros conceitos.

Para alcançar esses objetivos, o trabalho pedagógico deve ser organizado a partir de jogos, brincadeiras, histórias, resolução de problemas, experimentos e outras atividades do universo infantil. A equipe docente deve planejar situações de aprendizagem que atendam às necessidades das crianças, incentivando a exploração, promovendo questionamentos e refletindo junto a elas sobre as experiências vividas, ajudando-as a atribuir sentido matemático e científico a essas vivências (Smole, 2014).

Segundo o material Campos de Experiência: efetivando direitos e aprendizagens na Educação Infantil (MEC, 2018), cabe ao professor:

- Proporcionar oportunidades para que a criança investigue o mundo e compreenda a si mesma, aprendendo com o processo;
- Discutir noções de espaço, tempo, quantidade e transformação de elementos, estimulando o pensamento crítico e criativo;
- Escutar atentamente as crianças, ajudando-as a perceber relações entre objetos e fenômenos, incentivando novas descobertas;
- Estimular a exploração de quantidades e o desenvolvimento de noções espaciais, temporais e de medidas, assim como a compreensão de relações sociais e fenômenos naturais.

Compreender que, nesse campo, os fenômenos naturais, socioculturais e os conceitos matemáticos se articulam de forma interdisciplinar é essencial. Por meio de brincadeiras, observações, manipulação, investigação e levantamento de hipóteses, as crianças constroem conhecimentos significativos. Para que os objetivos de aprendizagem do campo Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações sejam atingidos, é necessário organizar um currículo que valorize as experiências concretas do cotidiano infantil, conectando-as aos saberes culturais e científicos, promovendo aprendizagens adequadas a cada faixa etária.

BEBÊS – GRUPO 1	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM
(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho). (EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.). (EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela. (EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois). (EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.). (EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar). (EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos. (EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).	- Explorar os recursos naturais para diferenciação de cores, formas e texturas. - Explorar objetos de vários tamanhos e formatos; - Participar das atividades cotidianas, como divisão de materiais, desenvolvendo noções de direção, quantidade e tempo; - Observar e explorar as mudanças e fenômenos da natureza. - Observar animais em livros, revistas e filmes, reproduzindo os sons que eles produzem e descrevendo seu físico (pelagem, forma do corpo), locomoção, alimentação e habitat. - Participar de atividades coletivas de plantio e semeadura, observando o desenvolvimento das plantas; - Realizar atividades com venda nos olhos, para localização de objetos escondidos na sala seguindo as referências dadas pelo professor; - Observar e manusear objetos de tamanhos e espessuras diferentes, explorando noções variadas (grandeza, posição, material, volume, entre outros); - Explorar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar), utilizando eventos da rotina das crianças; - Participar de atividades de contagem de objetos reais, pessoas, entre outros, em contextos diversos significativos; - Participar de momentos de construção coletiva de gráficos e tabelas em situações do cotidiano; - Conhecer os registros indenitários feitos por meio dos números que fazem parte da vida de cada (idade, aniversário, endereço, telefone, entre outros).

CRIANÇAS BEM PEQUENAS – GRUPO 2	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM
(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho). (EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.). (EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela. (EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois). (EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.). (EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar). (EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos. (EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).	Explorar os recursos naturais para diferenciação de cores, formas e texturas. Explorar objetos de vários tamanhos e formatos; Participar das atividades cotidianas, como divisão de materiais, desenvolvendo noções de direção, quantidade e tempo; Observar e explorar as mudanças e fenômenos da natureza. Observar animais em livros, revistas e filmes, reproduzindo os sons que eles produzem e descrevendo seu físico (pelagem, forma do corpo), locomoção, alimentação e habitat. Participar de atividades coletivas de plantio e semeadura, observando o desenvolvimento das plantas; Realizar atividades com venda nos olhos, para localização de objetos escondidos na sala seguindo as referências dadas pelo professor; Observar e manusear objetos de tamanhos e espessuras diferentes, explorando noções variadas (grandeza, posição, material, volume, entre outros); Explorar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar), utilizando eventos da rotina das crianças; Participar de atividades de contagem de objetos reais, pessoas, entre outros, em contextos diversos significativos; Participar de momentos de construção coletiva de gráficos e tabelas em situações do cotidiano; Conhecer os registros indenitários feitos por meio dos números que fazem parte da vida de cada (idade, aniversário, endereço, telefone, entre outros).

CRIANÇAS PEQUENAS – GRUPO 3	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	POSSIBILIDADES DE EXPERIÊNCIAS
(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades. (EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais. (EI03TS02TS01) Criar desenhos e pinturas que representem aspectos do cotidiano comunitário de Tasso Fragoso valorizando a identidade cultural e ambiental da região. (EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação. (EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes. (EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência (EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.	Identificar objetos nomeando-os adequadamente e comparando as suas propriedades, estabelecendo relações entre eles, como: caixas, latas, tampas de tamanhos variados, peças de encaixe, brinquedos e outros, fazendo empilhamento e composições de elementos variados; Reconhecer elementos estruturados e não estruturados (latas, caixas, formas geométricas, sólidos geométricos, brinquedos, Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles Utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual etc.), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências. Utilizar unidades de medida (dia e noite; dias, semanas, meses e ano) e noções de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois), para responder a necessidades e questões do cotidiano. Manipular, comparar, quantificar, identificar, organizar, sequenciar e ordenar brinquedos e outros materiais por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, organização de gráficos básicos etc.).

6.6 AVALIAÇÃO DO PROCESSO EDUCATIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A avaliação, no âmbito da primeira etapa da Educação Básica, tem sua importância consolidada há pouco mais de 20 anos no Brasil. Desde 1995, o MEC, no intuito de orientar práticas avaliativas na Educação Infantil, publicou documentos norteadores de processos avaliativos para as redes ofertantes dessa etapa, contudo, durante muito tempo, questionou-se qual o foco dessa avaliação: avaliar as crianças e/ou avaliar o contexto da Educação Infantil? Em se tratando da avaliação das aprendizagens, permanecem algumas dúvidas e inseguranças nos profissionais envolvidos: quais os objetivos da avaliação na Educação Infantil? Quais práticas avaliativas devem ser consideradas e implementadas no trabalho educativo com crianças?

Atualmente, a Educação Infantil consolida suas concepções e especificidades da prática pedagógica, constituindo, assim, uma identidade própria; as ações avaliativas também buscam essa maturação em procedimentos mais coerentes e critérios mais específicos à infância, com o entendimento do *ser criança*, seus processos de construção do conhecimento e seus modos de expor o que sabem sobre o mundo e o que as interessa. Mesmo com tais especificidades, a busca pela investigação da qualidade se faz necessária, tanto para a organização das instituições educativas, como para a gestão de políticas educacionais mais eficientes, estabelecendo dois processos avaliativos que se comunicam: **a avaliação do desenvolvimento das crianças** e a de **contexto das redes e instituições de ensino**, em seus espaços e relações favorecedoras de aprendizagens e experiências positivas.

AVALIAÇÃO DE CONTEXTO

Em se tratando da avaliação de contexto na Educação Infantil, com o intuito de apoiar as redes ofertantes (municipais e estaduais) em seus processos estruturais e organizacionais, para o avanço da qualidade no atendimento, o MEC publicou uma série de documentos que apontavam ações norteadoras aos profissionais da Educação infantil, destacando a importância do envolvimento de todos para a melhoria da qualidade das práticas.

A avaliação de contexto não incide, portanto, apenas sobre as crianças, sua aprendizagem e desenvolvimento, mas constitui-se em uma proposta orgânica, complexa, contextualizada, que compõe olhar a instituição por dentro, sua equipe, materiais, espaços etc. Envolve relações macro e micro da política de cada unidade educativa, com o intuito de mapear a realidade, analisá-la, criticá-la e definir ações e indicadores para um plano de melhorias (SCHLINDWEIN; DIAS).

Em 2006, os *Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil* representaram mais um documento balizador para processos de avaliação interna dos serviços desenvolvidos. Em 2009, as *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil* ampliam o entendimento de formas avaliativas mais condizentes com esta primeira etapa.

Os Indicadores de Qualidade (2009) e os Parâmetros de Qualidade da Educação Infantil (2018) são os documentos mais recentes que tratam da avaliação na Educação Infantil. Este último, aponta 8 áreas focais que se configuram como aspectos relevantes para a avaliação contextual, servindo para implementar e avaliar Políticas Públicas, desenvolver sistemas de monitoramento e avaliação da melhoria da qualidade, desenvolver ferramentas para medir a qualidade das práticas empregadas por adultos em diferentes serviços. As áreas especificadas são:

- Gestão dos Sistemas e Redes de Ensino;
- Formação, Carreira e Remuneração dos Professores e demais Profissionais da Educação Infantil;
- Gestão das Instituições de Educação Infantil;
- Currículos, Interações e Práticas pedagógicas;
- Interação com a Família e Comunidade;
- Intersetorialidade;
- Espaços, Materiais e Mobiliários;
- Infraestrutura.

Esta proposta de Educação concebe a avaliação como ação promotora de emancipação, que tem em sua função primeira o conhecimento da realidade para, assim, ajustar a tomada de decisão do percurso em sua

continuidade. Como tal, a avaliação compreende a descrição, a interpretação e o julgamento das diretrizes e ações desenvolvidas, a partir de premissas que orientam a estrutura do processo avaliativo e dão coerência às atividades desse processo (SOUSA; SÁ BRITO, 1987, p. 19).

Cumprindo esta necessidade, a Rede Pública Municipal de Ensino de Tasso Fragoso realizou-se uma avaliação sistêmica, da qual participaram todos os profissionais da Educação Infantil, Professoras, Coordenadoras, Gestoras e Cuidadoras, tendo os resultados da pesquisa apresentado dados e análises, que podem e devem ser ampliados na busca de melhorias nas diversas esferas apontadas, como cuidados prioritários na construção da qualidade almejada. Tais aspectos detectados vão, desde condições estruturais que interferem diretamente nas ações pedagógicas, como também da necessidade do reordenamento de práticas pedagógicas mais apropriadas ao trabalho com crianças da Educação Infantil. Partindo deste diagnóstico essencial para o gerenciamento de ações contextuais, percebe-se que, a partir de tais informações, todas as esferas da gestão já podem traçar metas em seus projetos de reestruturação ou Planos de Intervenção, que se somarão aos Projetos Pedagógicos das instituições.

AValiação DAS APRENDIZAGENS

No que se refere à avaliação das crianças, a LDB nº 9394/96, em seu artigo 31, ressalta a avaliação em seu processo de acompanhamento, com a elaboração de registros do desempenho das crianças que evidenciam o progresso em suas aprendizagens. As DCNEI reforçam a avaliação enquanto processo de acompanhamento, sem objetivo de promoção e destaca algumas ações necessárias em seu Art 10:

I- A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano; - Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.)

II - A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/ Ensino Fundamental);

III- Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil.

Mais recentemente, dentre as conquistas progressivas da consolidação da Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, a BNCC (2017) reforça objetivamente a da avaliação enquanto processo de acompanhamento, não somente para retroalimentar as ações pedagógicas em suas experiências internas à Educação Infantil, mas também enaltece a ação cuidadosa e cotidiana em seus produtos documentais, para a garantia da continuidade dos processos de aprendizagem na etapa subsequente, com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo.

Para isso, as informações contidas em relatórios, portfólios ou outros registros que evidenciem os processos vivenciados pelas crianças ao longo de sua trajetória na Educação Infantil podem contribuir para a compreensão da história de vida escolar de cada aluno do Ensino Fundamental. (BNCC 2017).

Esta visão esclarece o acompanhamento cuidadoso como um direito da criança, que este entendimento em seu cumprimento dá visibilidade aos seus potenciais individuais, tirando da obscuridade seus interesses e progressos. Contudo, vale ressaltar que os dois processos avaliativos, o de contexto e o das crianças em seu desenvolvimento, são estreitos em sua relação de atuação na promoção da qualidade. Nesse sentido, a avaliação deve ser entendida como acompanhamento processual, tanto no que se refere ao desenvolvimento das crianças, como dos serviços em suas estruturas físicas e humanas, oferecendo subsídios valiosos ao trabalho pedagógico e na definição das políticas necessárias a cada realidade.

A avaliação da aprendizagem das crianças deve ser sistematizada, para garantir evidências das aprendizagens individuais e coletivas (fotografias, vídeos, áudios, registros escritos e produções das crianças) “avaliar as crianças pequenas é enfrentar o desafio de revelar o universo infantil na sua singularidade e transformação, em face às expectativas enriquecidas oferecidas a elas”. O entendimento sensível de que a observação atenta sobre as manifestações das crianças, bem como a reflexão do que tais manifestações evidenciam sobre o desenvolvimento das mesmas, consolidam-se como prática fundamental à estrutura projetiva de todo trabalho a ser desenvolvido. A partir desse entendimento, a observação sistemática favorece:

- A constatação da validade ou não das expectativas docentes a respeito das respostas das crianças às situações pedagógicas propostas;

- O planejamento, tendo a criança e seu interesse como centro, tornando o processo educativo pautado na garantia dos direitos das crianças de se expressar, participar, conhecer o mundo e conhecer-se, convivendo e vivenciando práticas significativas e responsivas.

De acordo com Madalena Freire,

[...] procurando compreender as atividades espontâneas das crianças, que vou, pouco a pouco, captando os seus interesses diversos. [...] Por isso é que em última análise, as propostas de trabalho nascem delas e de mim como professora. Dessa forma possibilitando a participação das crianças no seu processo educativo [...] elas se encontram em suas atividades e as percebem como algo delas. (FREIRE, 1983, p. 21)

As observações e registros do cotidiano em suas vivências, evidenciam a criança concreta, suas narrativas e histórias de vida, por isso a necessidade de instrumentos de documentação variados, a escrita, a gravação de falas, diálogos, fotografias, vídeos, os trabalhos das crianças; todos realizados pela observação e escuta atenta, que são o suporte para reflexão sobre o que tal captura da realidade proporciona, como pista ao próximo passo. As professoras poderão construir suas impressões e ideias, sobre tudo expresso pelas crianças, seus movimentos, falas, interesse e dessa forma poderão sempre aperfeiçoar a prática pedagógica.

A avaliação será sempre da criança em relação a si mesma e não comparativamente com as outras crianças. O olhar que busca captar o desenvolvimento, as expressões, a construção do pensamento e do conhecimento (etc.) deve identificar, também, seus potenciais, interesses, necessidades, pois esses elementos serão cruciais para a professora planejar atividades ajustadas ao momento em que a criança vive. A avaliação ocorre permanentemente e nunca como ato formal de teste, comprovação, atribuição de notas e atitudes que sinalizem punição (Sistemática de Avaliação para Educação Infantil, MEC 2012,p. 14).

Jussara Hoffmann, em seu livro *Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança*, aponta que o professor de Educação Infantil, sempre terá que atentar para critérios avaliativos fundamentais na condução do trabalho pedagógico:

- manter uma atitude curiosa e investigativa sobre as reações e manifestações das crianças no dia a dia da instituição;
- valorizar a diversidade de interesses e possibilidades de exploração do mundo pelas crianças, respeitando sua identidade sociocultural;
- proporcionar-lhes um ambiente interativo, acolhedor e alegre, rico em materiais e situações a serem vivenciadas;
- agir como mediador de suas conquistas, no sentido de apoiá-las, acompanhá-las e favorecê-las com desafios adequados aos seus interesses e possibilidades;
- fazer anotações diárias sobre aspectos individuais observados, de forma a reunir dados significativos que embasem o seu planejamento e a reorganização do ambiente educativo.

PRÁTICAS AVALIATIVAS SUGERIDAS A EDUCADORES DE CRIANÇAS

Conforme diversos documentos orientadores e experiências de avaliação exitosas em instituições de Educação Infantil públicas, sugere-se, sempre tendo como entendimento o caráter autônomo e responsivo na condução dos processos educativos pelos profissionais da infância, algumas ações para apoiar a ação avaliativa como processo que evidencia as aprendizagens das crianças para retroalimentar toda condução dos trabalhos desde o planejamento.

No **Diário de Classe** deverá constar o registro dos conteúdos trabalhados com as crianças, assim como, o relatório mensal das atividades desenvolvidas, contemplando os aspectos relacionados ao desenvolvimento e à aprendizagem da turma.

O **Portfólio** deverá ser composto pela coletânea das atividades realizadas em sala de aula, como as produções das crianças organizadas cronologicamente, fotos, vídeos e outros.

Deve-se considerar o registro da fala das crianças, do diálogo entre a criança e o adulto e entre a criança com seus pares, além das etapas dos projetos pedagógicos desenvolvidos, contemplando os aspectos relacionados ao desenvolvimento e aprendizagem da turma.

O **Relatório Individual do Desenvolvimento da Criança** será produzido semestralmente e deve ter como referência o seguinte:

- Analisar o desenvolvimento da criança interligado com os objetivos traçados pelo(a) professor;
- Privilegiar, ao longo do relatório, o caráter evolutivo do processo de desenvolvimento da criança;
- Contemplar o perfil e as características da criança avaliada;
- Descrever as relações sociais que a criança estabelece com companheiros e com o(a) professor;
- Perceber o caráter individualizado e o acompanhamento da criança;
- Explicitar a mediação do professor no processo avaliativo.

Sendo assim, constata-se que o Relatório Individual de Desenvolvimento da Criança é fundamental para avaliação nesta etapa de ensino e para melhor conduzir a práxis pedagógica do professor. Tanto o Relatório Individual de Desenvolvimento da Criança quanto o Portfólio deverão ser compartilhados com os pais e/ou responsáveis. Para tanto, é importante que a escola ofereça subsídios para que os familiares participem do processo de avaliação.

FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS

O professor da Educação Infantil exerce um papel fundamental no processo de formação da criança em sua primeira infância, por ser importante na promoção do acesso ao conhecimento e saberes. Por isso, a sua formação para o desenvolvimento desse ofício, impõe a ele muitos desafios, consequentemente, sua formação inicial deve garantir as necessidades e demandas dessa nova ordem social.

Essa formação tem como referência a Constituição Federal (BRASIL, 1988), que afirma que as crianças dessa faixa etária têm direito a educação em creches e em pré-escolas, o que foi, logo em seguida, reafirmado no Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) e, finalmente, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), que, em seu artigo 62, definiu que, para atuar em creches e pré-escolas, é necessário ser professora com formação em nível superior, permitindo, como formação mínima, o nível médio na modalidade normal, embora saiba-se que a habilitação em nível superior seja a mais adequada para atuar nesse nível de ensino.

Obrigatoriamente, os cursos de Pedagogia, coerentes com suas matrizes curriculares, devem estruturar propostas que incluam componentes voltados para a formação desse docente que irá atuar na Educação Infantil, embora pesquisas tenham demonstrado que nem sempre isso acontece pois, essa formação possui inúmeras deficiências, especialmente no que se refere aos aspectos próprios da relação professor-criança e as metodologias que favorecem o desenvolvimento e a aprendizagem (GATTI, 2009).

Portanto, convém uma breve reflexão sobre a formação inicial desse professor que terá de lidar com os mais variados contextos e diversidades. Refletir sobre essa temática é desafiadora, pois a formação inicial é o começo da busca de uma base para o exercício da atividade docente. Pensando assim, deve-se conceber essa formação pautada em concepções e práticas que levem à reflexão, no sentido de promover os saberes da experiência, junto com a teoria, permitindo ao/a futuro/a professor/a uma análise contínua e sistemática de sua ação educativa, de forma investigativa e interventiva (PERRENOUD, 2001).

Diante dessa reflexão, a formação inicial docente deve ter claros os fundamentos pedagógicos e de ensino, no sentido de garantir que o conhecimento seja realmente significativo e que a matriz curricular dos cursos de formação possa atender a esse fim, possibilitando uma formação emancipadora dos futuros professores. Para garantir o direito dos estudantes, os professores precisam ter também seu próprio direito de formação que lhes permitam uma atuação compatível com as exigências ora postas.

Arroyo (2000), apresenta crítica e preocupação quanto às teorias fertilizadoras da atividade docente e em relação às condições de ensino ainda excludentes da Pedagogia e das Ciências da Educação, como possibilidade de reestruturação da ação docente para uma ação reflexiva nos processos formativos voltados para a primeira infância.

Cabe ressaltar que os cursos de formação docente devem ter a responsabilidade de ensinar o que os futuros professores não sabem, mas precisam saber, ou apropriar-se de uma formação sólida e fundamental a fim de superar práticas assistencialistas tão presentes nos espaços infantis.

A relação entre a teoria e prática são elementos fundamentais na ação e a elaboração de novos saberes, a partir da ação docente, processo determinante na qualidade da formação inicial e continuada do professor. Esses aspectos indicam novos paradigmas formativos de professores no que se refere às práticas desenvolvidas

nas universidades, com contribuições no campo teórico e prático, indicando novas perspectivas nos cursos de formação de professores.

Demo (2004) discorre sobre o futuro do professor na universidade e reafirma que a formação inicial é determinante para o rompimento das práticas de reprodução. Nessa perspectiva, podemos citar Schön (1992) onde ele chama a atenção para a importância da reflexão como fonte de produção de um saber-fazer que consolida por meio da análise da própria prática. Essa reflexão –na- ação, segundo o autor, torna o professor um pesquisador que define os meios e os fins da sua ação de forma significativa.

Importante dimensão de nossa reflexão, Silva (2016) refere-se ao reconhecimento das crianças, inclusive dos bebês como sujeitos de direitos, mais precisamente sujeitos de direitos à educação pública, que ocorre em ambientes coletivos, fora dos espaços privados familiares, desenvolvidas por profissionais capazes de articular experiências ricas e enriquecedoras. Para isso, a compreensão das funções e do papel social e político que a professora da Educação Infantil desempenha e pode desempenhar em nossa sociedade, ao lado do profundo conhecimento das crianças com as quais trabalha, é de fundamental importância na concretização desse direito.

O reconhecimento das crianças como sujeitos protagonistas, ativos, criativos, capazes de interagir e que têm na brincadeira a principal forma de expressar-se e relacionar-se com os outros e com o mundo, corrobora para que a formação de professores seja pensada de forma a desenvolver novas estratégias adequadas ao desenvolvimento, às aprendizagens e linguagens, com o intuito de ampliar esse universo cultural das crianças de zero a cinco anos.

Refletir acerca da formação de professores que atuam na Educação Infantil é sempre urgente e necessário, uma vez que propicia uma análise significativa aos que se empenham pela qualidade da educação oferecida em creches e pré-escolas brasileiras. O desenvolvimento de estudos acerca da Educação Infantil como espaço de promoção do pleno desenvolvimento da criança tem motivado pesquisas sobre a formação de professores para a área, tendo em vista que a qualidade implica em profissionais habilitados, com formação específica para atender às necessidades e especificidades das crianças (KRAMER, 1996, 2005).

De acordo com Nóvoa (1991, p. 25), “estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vistas à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional”. Além disso, há uma produção intelectual internacional (CHARLOT, 2000; TARDIF, 2002) que tem dado relevância a uma epistemologia da prática na qual a formação de professores é resultado da articulação de saberes fundamentais produzidos no exercício da docência que envolvem os conhecimentos intelectuais, a prática pedagógica e as experiências em processo coletivo.

Para Brejo (2012), a Formação Continuada também é chamada de formação permanente, desenvolvimento profissional, aperfeiçoamento docente, dentre outros, haja vista, segundo a autora, configurar-se em uma ferramenta capaz de aprimorar o desempenho profissional e a qualidade da educação, por encontrar-se vinculada ao trabalho cotidiano desenvolvido na escola e, possibilitar ao docente repensar e aprimorar a sua prática pedagógica. A formação continuada é parte constitutiva do desenvolvimento profissional docente, pois o trabalho do professor exige que ele esteja constantemente atualizando-se em relação aos conhecimentos produzidos pela sociedade, devendo ser essa formação alinhada com os pressupostos orientadores do trabalho na Educação Infantil, considerando orientações legais e debates recentes em torno das múltiplas linguagens da infância e formas de apreensão do mundo, articulando diferentes realidades e necessidades educativas.

De acordo com Parreira (2007, p. 41), pensar uma formação continuada de professores da Educação Infantil “é reconhecer a importância em sistematizar conhecimentos e saberes específicos para a educação da criança, é discutir sobre a atuação, e sobre os saberes docentes”. Assim a formação continuada precisa ser crítica e reflexiva, capaz de fornecer os aportes teóricos e práticos para o desenvolvimento das capacidades intelectuais desses profissionais, direcionando o seu fazer pedagógico, sempre movidos por uma vontade de conhecer que começa com o próprio educador. Para articular-se melhor as condições de trabalho e tempo dos professores, a formação continuada em serviço é uma opção, visto que os mesmos podem resgatar sua identidade e autonomia em seu próprio espaço de trabalho. Segundo Oliveira (2006, p.160) a, “[...] formação continuada de professores em serviço, portanto, é muito mais do que um modelo, modismo, utopia teórica, ou simples mudança geográfica de lugar da formação”. A formação continuada de professores em serviço implica um processo contínuo de reflexão coletiva, estudo e pesquisa sobre e na prática cotidiana do trabalho

docente, a partir dos interesses e necessidades educacionais e pedagógicas dos mesmos e do seu contexto real de desenvolvimento profissional, ou seja, a Escola.

Buscou-se trazer para essas discussões as reflexões de Libâneo, (2001, p. 189).), quando o autor ressalta que: “a formação continuada é o prolongamento da formação inicial visando ao aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho, e ao desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional”. A formação continuada em serviço é um importante fator a ser considerado pelos profissionais da Educação Infantil, desde as discussões fomentadas pela LDB em seu artigo 67, assim como no documento Política Nacional da Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação (BRASIL, 2006, p.15), que pontua o compromisso municipal, com sistema de ensino próprio ou integrado ao sistema estadual, com a formação continuada de professores em exercício junto à sua respectiva rede. Nesse viés, Perrenoud (2001, p. 47) afirma que, “[...] uma boa formação é aquela que leva os profissionais a desejar ações concretas”, pois, para que a prática educativa tenha bons resultados ela precisa ser teorizada, sendo que o professor aperfeiçoa sua prática profissional ao exercê-la, buscando inovar a sua prática de modo consciente e dinâmico.

PARTE VII

ENSINO FUNDAMENTAL

PARTE VII

ENSINO FUNDAMENTAL

A implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi sendo desenvolvida desde a Constituição Federal de 1988, que consta em seu documento, especificamente no Artigo 205, que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família” (Brasil, 1988). Sendo assim, o ensino seria estimulado com o apoio da sociedade, com o objetivo de promover o desenvolvimento integral do indivíduo, capacitando-o para o exercício da cidadania e preparando-o para o mercado de trabalho (Brasil, 2018).

Dentro da estrutura da Educação Brasileira, o Ensino Fundamental corresponde à segunda etapa da Educação Básica. Ele possui duração de nove anos e matrícula obrigatória para crianças a partir dos 6 anos de idade. Está dividido em duas fases, cada uma com características próprias: os anos iniciais, que abrangem cinco anos (dos 6 aos 10 anos), e os anos finais, com duração de quatro anos (dos 11 aos 14 anos).

Esse período de nove anos, garantido por lei, possibilita maior tempo de permanência na escola, atendendo estudantes em diferentes fases do desenvolvimento humano, que vão da infância à adolescência. Nessa etapa, as diferenças cronológicas aparecem tanto no aspecto físico quanto nas dimensões psicológicas, sendo moldadas pelas experiências sociais e culturais de cada estudante.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/96, Art. 32) – e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, a principal finalidade do Ensino Fundamental é assegurar a formação básica do cidadão, respeitando as singularidades dos estudantes e ampliando suas aprendizagens à medida que avançam nos anos seguintes. Desde o início, busca-se:

I – Desenvolver a capacidade de aprender, tendo como bases a leitura, a escrita e o cálculo;

II – Garantir que a alfabetização aconteça prioritariamente nos três primeiros anos;

III – Ampliar a compreensão sobre o ambiente natural e social, o sistema político, a economia, a tecnologia, as artes, a cultura e os valores que sustentam a sociedade;

IV – Estimular o desenvolvimento da capacidade de aprender, favorecendo a aquisição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores;

V – Fortalecer vínculos familiares e promover laços de solidariedade e respeito mútuo, essenciais à vida social.

Nos anos iniciais (6 a 10 anos), o trabalho pedagógico deve considerar as formas como as crianças compreendem o mundo a partir de suas experiências e relações socioculturais. O ensino, nessa fase, deve colaborar para que os alunos se reconheçam no tempo e no espaço, aproximando-se de sua realidade e desenvolvendo as bases do pensamento crítico.

Já nos anos finais (11 a 14 anos), os estudantes passam a apresentar maior capacidade de raciocínio lógico, abstração e argumentação. Nesse momento, a escola deve direcionar o processo formativo para que eles construam conhecimentos que fortaleçam seu desenvolvimento humano e sua autonomia ao longo da trajetória escolar.

Com essa perspectiva, a Rede Pública Municipal de Ensino de Tasso Fragoso, a partir de 2018, instituiu o Ciclo de Alfabetização nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos (BRASIL, 2018, p. 59).

Essa forma de organização também é prevista no Art. 23 da LDBEN, no Art. 30, § 1º das Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental e no Parecer nº 11/2010. Assim, os dois primeiros anos (6 e 7 anos) constituem o Ciclo de Alfabetização, seguido do 3º, 4º e 5º ano.

A justificativa para essa organização está no fato de que os anos iniciais representam um dos maiores desafios para assegurar a continuidade da aprendizagem ao longo da vida escolar. Enquanto algumas crianças se alfabetizam em poucos meses, outras necessitam de dois ou três anos para consolidar esse processo. Essa

diferença está diretamente relacionada às oportunidades de contato com práticas sociais de leitura e escrita, tanto no ambiente familiar quanto em outros espaços fora da escola.

O quadro a seguir sintetiza a estruturação do Ensino Fundamental conforme definido pela legislação e adotado pela rede municipal:

QUADRO 4 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE TASSO FRAGOSO – MA

ESTRUTURAÇÃO ORGANIZACIONAL DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE TASSO FRAGOSO - MA								
ANOS INICIAIS					ANOS FINAIS			
I CICLO DE ALFABETIZAÇÃO		3º ANO	4º ANO	5º ANO	6º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO
1º ANO	2º ANO							
6 ANOS	7 ANOS	8 ANOS	9 ANOS	10 ANOS	11 ANOS	12 ANOS	13 ANOS	14 ANOS

O quadro apresentado evidencia a manutenção do **Ciclo I**, compreendido como ciclo de alfabetização, cujo foco é a apropriação do sistema de escrita, articulado ao processo de letramento e ao desenvolvimento de noções matemáticas. Já os demais anos são organizados no regime de seriação, ou simplesmente em séries, como forma de assegurar a progressão e a consolidação dos conhecimentos necessários a esta etapa da Educação Básica.

Essa configuração adotada pela rede municipal busca garantir a articulação entre os diferentes momentos da trajetória escolar e assegurar a continuidade das aprendizagens, em consonância com as **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos**, especialmente o Art. 30, que determina:

Art. 30 – Os três anos iniciais do Ensino Fundamental devem assegurar:

I – a alfabetização e o letramento;

II – o desenvolvimento das diversas formas de expressão, incluindo o aprendizado da Língua Portuguesa, da Literatura, da Música e demais artes, da Educação Física, bem como da Matemática, das Ciências, da História e da Geografia;

III – a continuidade da aprendizagem, considerando a complexidade do processo de alfabetização e os prejuízos que a repetência pode causar no Ensino Fundamental como um todo e, em especial, na transição do primeiro para o segundo ano, e deste para o terceiro.

§ 1º – *Mesmo quando o sistema de ensino ou a escola, no uso de sua autonomia, optar pelo regime seriado, será necessário considerar os três anos iniciais do Ensino Fundamental como um bloco pedagógico ou um ciclo sequencial não sujeito à interrupção, de modo a ampliar para todos os alunos as oportunidades de sistematização e aprofundamento das aprendizagens básicas, imprescindíveis para a continuidade dos estudos.*

Dessa forma, a Rede Pública Municipal de Ensino de Tasso Fragoso compreende que essa organização, adequada à sua realidade, contribui para consolidar uma proposta educacional voltada à formação integral dos estudantes, tendo como referência o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais.

Organização das Áreas de Conhecimento

A Proposta Curricular dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental se fundamenta na estrutura definida pela BNCC, que organiza o Ensino Fundamental em áreas de conhecimento. Essa organização busca favorecer a comunicação entre os diferentes saberes e aprendizagens, por meio dos componentes curriculares. Conforme a BNCC (BRASIL, 2017, p. 27), o Ensino Fundamental está estruturado em cinco grandes áreas: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso.

Embora cada área preserve suas especificidades e conhecimentos próprios, todas se complementam no processo de formação dos estudantes. Além disso, cada uma delas possui competências específicas de área, articuladas às dez competências gerais da BNCC, que devem ser desenvolvidas de forma progressiva ao longo

da escolaridade. A BNCC também orienta que tais competências se organizam em articulação horizontal (entre as diferentes áreas) e vertical (ao longo dos anos), assegurando a continuidade das experiências de aprendizagem, respeitando as particularidades dos estudantes.

7.1 COMPONENTES CURRICULARES

Na concepção adotada pela Proposta Curricular e pela BNCC, o termo **componente curricular** substitui a noção tradicional de disciplina. Ele representa os conhecimentos obrigatórios que integram a matriz curricular de uma rede de ensino e que devem ser trabalhados em todas as etapas da Educação Básica, sendo requisito legal para autorização e validação.

Cada componente curricular contempla um conjunto de **habilidades**, vinculadas a **objetos de conhecimento** (conteúdos, conceitos e processos), que por sua vez se organizam em **unidades temáticas**. Ressalta-se que cada componente possui suas próprias competências específicas, que orientam o trabalho pedagógico e o desenvolvimento dos estudantes.

7.1.1 QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR

Em consonância com os fundamentos pedagógicos já apresentados, esta Proposta organiza-se de forma a explicitar as **competências** que os estudantes devem desenvolver ao longo da Educação Básica e em cada etapa da escolaridade, assegurando, assim, os seus direitos de aprendizagem.

Com o objetivo de sistematizar as competências, práticas de linguagem, campos de atuação e habilidades, o **quadro organizador curricular** foi estruturado a partir dos **eixos da BNCC**. Esses eixos orientam os objetos de conhecimento de cada componente curricular, organizando o que deve ser ensinado em cada ano do Ensino Fundamental.

Cada componente curricular contempla um conjunto de **habilidades** vinculadas a diferentes **objetos de conhecimento** — entendidos como conteúdos, conceitos e processos — que se organizam em **unidades temáticas**. No caso da **Língua Portuguesa**, conforme a BNCC (2017, p. 28), essas unidades recebem a denominação de **práticas de linguagem**, realizadas nos campos de atuação.

Nos **Anos Finais**, além dos objetos de conhecimento indicados pela BNCC, faz-se necessária a inclusão de **objetos específicos**, definidos como conteúdos a serem sistematizados em função dos objetivos de aprendizagem, de modo a assegurar a progressão contínua dos estudantes.

A coluna **“Objetos específicos/conteúdos”** foi criada para auxiliar o professor a visualizar os conceitos que fundamentam o desenvolvimento de cada habilidade. O foco central, contudo, permanece nas **habilidades**, pois, em pleno século XXI, o ensino não pode restringir-se à memorização. A sociedade contemporânea demanda cidadãos com sólida bagagem cultural, mas, sobretudo, capazes de **aplicar, criar e transformar** a partir dos conhecimentos adquiridos.

Outro aspecto relevante é a possibilidade de cada habilidade — ou grupo de habilidades — ser trabalhada a partir dos **Temas Integradores (TI)**, destacados no início de cada quadro organizador. Cabe ao professor selecionar, conforme sua afinidade, o contexto escolar e a realidade local, o(s) tema(s) mais adequados. Uma descrição detalhada de cada TI é apresentada na seção seguinte.

Após a exposição da estrutura, o documento avança para a apresentação de **pressupostos teóricos** que fundamentam a proposta de ensino de linguagem. Para repensar as práticas pedagógicas, é necessário adotar uma concepção de língua e desenvolver uma compreensão ampla do fenômeno linguístico. Em seguida, são discutidos, de forma teórico-prática, os **eixos/práticas de linguagem** que compõem o currículo de Língua Portuguesa.

Nos anexos, encontram-se **sugestões para organização pedagógica**, com detalhamento dos elementos que estruturam o quadro organizador, além de uma lista de gêneros orais e escritos comumente trabalhados na escola.

É importante que os professores de Língua Portuguesa, em qualquer etapa ou ano, compreendam que as habilidades se distribuem em **três grupos principais**:

- a. Anos Iniciais (1º ao 5º ano):

- habilidades específicas de cada ano;
 - habilidades comuns ao 1º/2º e ao 3º ao 5º ano;
 - habilidades que perpassam do 1º ao 5º ano.
- b. Anos Finais (6º ao 9º ano):
- habilidades específicas de cada ano;
 - habilidades comuns ao 6º/7º e ao 8º/9º ano;
 - habilidades que perpassam do 6º ao 9º ano.

No decorrer do ano letivo, as habilidades transversais são integradas ao trabalho com as habilidades específicas por meio de **temas geradores, aproximações temáticas ou projetos interdisciplinares**. Quanto aos **Temas Integradores**, aplicados ao estudo dos gêneros textuais (orais, escritos e multissemióticos), a escolha é flexível e deve respeitar o ritmo e as necessidades de cada escola, professor e turma.

7.1.2 TEMAS INTEGRADORES

Além das habilidades e conteúdos específicos, a organização curricular contempla **Temas Integradores (TI)**, que possibilitam a transversalização dos conhecimentos e favorecem práticas pedagógicas de caráter interdisciplinar. A proposta da rede inclui os seguintes temas:

1. Direitos Humanos;
2. Educação para as Relações Étnico-Raciais;
3. Educação, Gênero e Diversidade;
4. Educação Ambiental;
5. Saúde e Educação Alimentar e Nutricional;
6. Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso;
7. Educação Patrimonial;
8. Educação Financeira e Fiscal;
9. Mídias e Tecnologias para Educação;
10. Educação para o Trânsito.

Cada habilidade ou grupo de habilidades pode ser trabalhado em articulação com esses temas integradores, de acordo com a afinidade e o repertório cultural do professor, bem como com as demandas político-pedagógicas e a realidade de cada escola.

ÁREA DE CONHECIMENTO: LINGUAGENS

A área de **Linguagens** engloba os componentes curriculares de **Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa**, reunidos por reconhecer que a experiência humana se concretiza em práticas sociais mediadas por múltiplas linguagens: verbal (oral, escrita e visual-motora, como Libras), corporal, visual, sonora e digital. É por meio delas que os sujeitos interagem, atribuem significados e se constituem como participantes da vida social.

Esse agrupamento possibilita que os estudantes compreendam tanto as especificidades de cada linguagem quanto sua articulação no conjunto, reconhecendo-as como processos dinâmicos em constante transformação.

No **Ensino Fundamental**, os componentes curriculares da área abordam práticas relacionadas às culturas infantis, tradicionais e contemporâneas. Nos **Anos Iniciais**, a **alfabetização** constitui o eixo central, visto que a aprendizagem da leitura e da escrita amplia a inserção dos estudantes na cultura letrada e potencializa sua autonomia. Já nos **Anos Finais**, soma-se o ensino da **Língua Inglesa**, ampliando os repertórios linguísticos, artísticos e corporais, favorecendo reflexões críticas e sistematizadas, apoiadas pela crescente capacidade de abstração dos estudantes.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA ÁREA DE LINGUAGENS

As competências dessa área, em consonância com as **dez competências gerais da BNCC**, buscam integrar conhecimentos e habilidades de modo articulado, evitando uma aprendizagem fragmentada. Segundo a BNCC (BRASIL, 2017, p. 62), a área deve promover a participação ativa dos estudantes no mundo, baseada em processos de questionamento, análise, organização e apresentação de descobertas.

As seis competências específicas da Área de Linguagens são:

1. **Compreender as linguagens** como construções humanas, históricas, sociais e culturais, reconhecendo seu caráter dinâmico e valorizando-as como formas de significação da realidade e de expressão das identidades individuais e coletivas.
2. **Explorar práticas de linguagem** (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da vida social, ampliando a participação cidadã e contribuindo para a construção de uma sociedade democrática, justa e inclusiva.
3. **Utilizar diversas linguagens** – verbal (oral, escrita e visual-motora), corporal, visual, sonora e digital – para expressar ideias, compartilhar informações, resolver conflitos e promover a cooperação.
4. **Defender pontos de vista** com respeito às diferenças, promovendo os direitos humanos, a sustentabilidade socioambiental e o consumo responsável em contextos locais e globais.
5. **Desenvolver o senso estético**, valorizando e fruindo manifestações artísticas e culturais em suas diferentes escalas (local, nacional e mundial), inclusive o patrimônio cultural da humanidade, participando de práticas coletivas e individuais de produção cultural com respeito à diversidade.
6. **Compreender e utilizar tecnologias digitais** de forma crítica, ética e criativa, para comunicar-se, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e colaborativos.

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA

O **Ensino Fundamental (EF)**, entendido como etapa da escolarização em que os saberes socialmente constituídos devem contribuir para a compreensão da própria experiência pessoal e coletiva, organiza-se como uma comunidade de leitores e produtores de textos. Nesse contexto, todos os professores participam do trabalho com a leitura, a escuta, a compreensão e a produção de diferentes gêneros textuais. Daí decorre a necessidade de um fazer pedagógico que explicita o caráter multidisciplinar da linguagem e sua função instrumental nas diversas áreas do conhecimento.

Embora cada área preserve suas especificidades, todas colaboram para ampliar a relação dos estudantes com os discursos – orais, escritos e multissemióticos – que circulam no mundo. O avanço tecnológico, ao introduzir continuamente novos recursos e formatos de linguagem, evidencia a importância da inserção crítica dos estudantes no universo digital, sobretudo aqueles oriundos de grupos sociais historicamente menos favorecidos, evitando-se, assim, a manutenção da exclusão digital.

No que se refere ao ensino de **Língua Portuguesa**, tanto os **PCN (1997)** quanto a **BNCC (2017)** destacam a necessidade de ampliar o domínio da língua como condição para o exercício pleno da cidadania. O ensino deve, portanto, promover o desenvolvimento de conhecimentos discursivos e linguísticos, possibilitando ao estudante participar de diferentes práticas sociais de linguagem.

Nessa perspectiva, torna-se essencial assegurar o acesso a múltiplas linguagens e situações de uso: desde conversas cotidianas, histórias contadas por colegas, narrativas ficcionais, notícias jornalísticas e correspondências, até pesquisas acadêmicas, registros de memória, produção e circulação de conteúdos digitais (fotos, vídeos, podcasts, infográficos, revistas eletrônicas, fanfics, playlists, vlogs e e-zines), entre outras práticas contemporâneas.

A **Proposta Curricular de Língua Portuguesa** demanda dos professores intervenções intencionais que favoreçam o desenvolvimento de competências e habilidades, ampliando a consciência dos estudantes quanto à participação social e ao exercício da cidadania. Afinal, qualquer aprendizagem só é possível por meio da linguagem, uma vez que é nela e por meio dela que se organiza e se formaliza o conhecimento em todas as áreas.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM

- **Escrita e multissemiose:** o trabalho deve possibilitar o contato com diferentes textos (visuais, orais e escritos), favorecendo o desenvolvimento das habilidades de leitura, produção e interpretação. A ênfase deve recair sobre a redução das dificuldades que afastam o estudante da palavra e da imagem, promovendo experiências de autoria, análise crítica do discurso e fortalecimento das vozes historicamente marginalizadas.
- **Oralidade:** é preciso evitar a estigmatização das formas de fala, respeitando as diferenças e valorizando a diversidade linguística. O objetivo não é ensinar a falar “certo”, mas adequar a linguagem ao público e ao contexto, monitorar a própria fala, compreender o interlocutor e interagir em debates, palestras e situações de argumentação, em consonância com as demandas sociais contemporâneas.
- **Leitura e escuta:** pressupõem uma interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos. Podem ter diferentes finalidades: fruição estética de obras literárias, fundamentação de trabalhos escolares e acadêmicos, execução de procedimentos, aprofundamento de conhecimentos, participação em debates sobre temas sociais relevantes, reivindicações no espaço público ou desenvolvimento de projetos pessoais.
- **Análise linguística/semiótica:** envolve conhecimentos sobre o sistema de escrita, o funcionamento da língua, a norma-padrão, os aspectos textuais e discursivos, bem como as múltiplas semioses. Nesse processo, é inevitável o confronto entre a língua usada na escola e a praticada em casa e em outros espaços sociais. Cabe ao professor mediar essas diferenças, esclarecer dificuldades, valorizar identidades linguísticas, combater preconceitos e explicitar as relações de poder que permeiam o uso da norma de prestígio, sempre incentivando a participação cidadã do estudante.

A LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS INICIAIS

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a Língua Portuguesa assume papel central no processo de alfabetização e letramento, sendo o alicerce para a construção do conhecimento em todas as áreas. De acordo com Soares (2003), “alfabetizar é ensinar a ler e a escrever no contexto da cultura escrita, é letrar, é ensinar as práticas sociais de leitura e escrita”. Essa compreensão amplia a noção de ensino da língua, pois não se trata apenas de decodificar, mas de formar sujeitos capazes de interagir criticamente com o mundo.

O ensino da Língua Portuguesa, nessa fase, deve priorizar o desenvolvimento das competências de leitura, escrita, oralidade e escuta. Para Freire (1996), “a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra”, o que reforça a necessidade de considerar o contexto sociocultural do aluno como base para a aprendizagem. Assim, a prática docente deve dialogar com a realidade dos estudantes, valorizando seus saberes prévios e experiências cotidianas.

Outro aspecto fundamental é a diversidade de gêneros textuais que precisa ser trabalhada. De acordo com Bakhtin (1997), os gêneros são formas relativamente estáveis de enunciados que possibilitam a comunicação social. Dessa forma, a escola deve oportunizar às crianças o contato com diferentes textos, como contos, bilhetes, poemas e reportagens, favorecendo a compreensão de usos reais da linguagem.

Além disso, a oralidade desempenha papel importante nos anos iniciais, pois contribui para a organização do pensamento e para a inserção social. Marcuschi (2008) destaca que a oralidade não pode ser vista apenas como suporte da escrita, mas como uma prática discursiva com características próprias, que precisa ser valorizada e ensinada na escola.

Portanto, a Língua Portuguesa nos anos iniciais deve ser trabalhada de maneira integrada, significativa e contextualizada, de modo a formar leitores e escritores críticos, capazes de atuar socialmente. Como afirma Antunes (2003), ensinar língua é “ensinar a fazer uso dela, nos variados contextos de interação humana”.

A LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS FINAIS

Nos anos finais do Ensino Fundamental, o ensino da Língua Portuguesa se aprofunda, visando consolidar habilidades de leitura, escrita e análise crítica da linguagem. Nessa etapa, o aluno já domina os processos básicos de alfabetização e letramento, sendo necessário ampliar sua competência discursiva. Kleiman (2005) enfatiza que “letramento é o estado ou condição de quem se envolve nas práticas sociais de leitura e escrita”, evidenciando a importância de aproximar os estudantes de práticas reais e significativas de linguagem.

A leitura crítica é um dos focos centrais nesse período, pois possibilita que o aluno compreenda e questione as múltiplas vozes presentes nos textos. Para Freire (1989), “ler é interpretar o mundo, e não apenas decodificar sinais gráficos”, o que indica que a escola deve promover situações em que os estudantes desenvolvam autonomia para analisar informações, reconhecer ideologias e posicionar-se diante de diferentes discursos.

Outro aspecto essencial nos anos finais é o trabalho sistemático com a produção textual. Segundo Geraldi (1997), escrever é um processo que envolve planejamento, organização e revisão, e, por isso, deve ser compreendido como prática social e não apenas como exercício escolar. Dessa forma, é papel da escola propor atividades que levem os alunos a escrever para diferentes públicos e propósitos, valorizando a função comunicativa e social da escrita.

A análise linguística, nesse contexto, não deve se limitar à memorização de regras gramaticais, mas sim contribuir para que o aluno compreenda os efeitos de sentido produzidos pelo uso da língua. Antunes (2009) ressalta que “estudar a língua é refletir sobre as escolhas que fazemos ao falar e escrever”, reforçando a necessidade de uma abordagem reflexiva e contextualizada.

Por fim, a oralidade continua sendo fundamental nos anos finais, especialmente no desenvolvimento de argumentação e práticas discursivas mais formais, como debates e seminários. De acordo com Dolz e Schneuwly (2004), o ensino de gêneros orais e escritos deve ser organizado de forma progressiva, possibilitando que os estudantes avancem em sua competência comunicativa. Assim, a Língua Portuguesa, nesse ciclo, consolida-se como instrumento de participação social, crítica e cidadã.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E AVALIAÇÃO

O ensino da Língua Portuguesa nos anos finais deve se estruturar em metodologias que privilegiem práticas de linguagem contextualizadas, capazes de aproximar os alunos de situações reais de uso da língua. Nessa perspectiva, a proposta dos gêneros textuais ganha destaque, pois permite trabalhar leitura, escrita, oralidade e análise linguística de maneira integrada. Para Bakhtin (1992), os gêneros são formas relativamente estáveis de enunciados que organizam a comunicação humana, o que torna essencial sua exploração no contexto escolar como meio de ampliar a competência discursiva dos estudantes.

Ao planejar o ensino, é necessário considerar o aluno como sujeito ativo do processo, participando da construção de sentidos a partir das práticas de linguagem. Freire (1996) defende que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção”, o que exige metodologias que incentivem a pesquisa, a problematização e a autoria.

A avaliação, por sua vez, deve ser entendida como parte integrante da prática pedagógica, não se restringindo à verificação de resultados, mas servindo como diagnóstico e acompanhamento das aprendizagens. Hoffmann (2014) afirma que “avaliar é investigar para compreender e intervir no processo de aprendizagem”, ressaltando o caráter formativo da avaliação no ensino de Língua Portuguesa.

Dessa forma, é fundamental superar práticas avaliativas que se limitam à mensuração de erros e acertos, adotando instrumentos variados — como portfólios, produções textuais, debates, autoavaliações e registros reflexivos — que possibilitem ao professor compreender o percurso dos estudantes. Luckesi (2011) reforça que a avaliação deve ser um ato de promoção da aprendizagem, e não de exclusão ou punição.

Assim, os procedimentos metodológicos e a avaliação precisam caminhar juntos, articulando ensino e aprendizagem em torno de práticas significativas de linguagem. Com isso, a escola contribui para formar leitores e produtores de textos críticos, reflexivos e conscientes de seu papel social.

PARTE VIII

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS

PARTE VIII

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS

8.1 COMPONENTE CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA

QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR LÍNGUA PORTUGUESA

TEMAS INTEGRADORES: 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as Relações Étnico – Raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5. Saúde e educação alimentar e nutricional; 6. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação Financeira e fiscal; 9. Mídias e Tecnologias para Educação; 10. Educação para o trânsito.				
LÍNGUA PORTUGUESA – 1º ANO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM		OBJETOS DE CO- NHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFI- COS/CONTEÚDOS	HABILIDADES
CAMPOS	EIXOS			
Todos os campos de atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Protocolos de leitura	Direção da leitura/ escrita; As marcações textuais.	(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página. Temas integradores: Educação para o Trânsito.
Todos os campos de atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Correspondência e fonema-grafema	Grafemas/fonemas	(EF01LP02) Escrever espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética usando letras/grafemas que representem fonemas.
Todos os campos de atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabética/ Convenções da escrita	Sentido da leitura dos textos; Glossário alfabetizador; Letras e sílabas iniciais, mediais e finais.	(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças. Temas integradores: Direitos Humanos.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	Distinção entre letras e sinais gráficos; Estudo das letras e outros códigos/ símbolos; Reconhecimento das letras e seus respectivos sons.	(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético	Texto de memórias; Lista para identificação dos sons; Vogais e consoantes; Sílabas canônicas e não canônicas.	(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Quantidade de sílabas e suas marcações através da fala.	(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Sílabas canônicas e não canônicas; Estruturas silábicas (CCV, CV, CCVC, CVV); Vogais e consoantes.	(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.

Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Segmentação de palavras em sílabas; Associação grafema/ fonema.	(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Sons iniciais e suas correspondências grafo fônicas.	(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons e sílabas iniciais. Temas integradores: Direitos Humanos.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	Alfabeto; Ordem alfabética	(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/acentuação	Letras de imprensa e cursiva; Letras maiúsculas e minúsculas.	(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas. Temas integradores: Direitos Humanos
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	Hipossegmentação; Hipersegmentação.	(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético	Rimas, palavras dentro de palavras; Formação de novas palavras.	(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas mediais e finais.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Pontuação	Pontuação; Acentuação.	(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação. Temas integradores: Educação para o Trânsito.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Sinonímia e antonímia/ Morfologia/ Pontuação	Sinônimos; Antônimos.	(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia). Temas integradores: Direitos Humanos; Educação para as relações Étnico-Raciais.
Campo da vida cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Gêneros textuais: características, situações comunicativas, marcas linguísticas e finalidades.	(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
Campo da vida cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	Gêneros textuais: características, situações comunicativas, marcas linguísticas e finalidades; Estrutura composicional do texto; Planejamento do texto.	(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo cotidiano, considerando a situação comunicativa e o tem/assunto/ finalidade do texto.

Campos da vida cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma compartilhada	Gêneros textuais: características, situações comunicativas, marcas linguísticas e finalidades; Estrutura do sistema de escrita alfabética (letras, palavras e frases) nos textos que sabem de cor; Aspectos textuais (sequências dos fatos, relações entre eles, articulação dos trechos, realização de concordância nominal e verbal etc.) nos textos que não se sabe de cor.	(EF01LP18) Registrar em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tem/assunto/finalidade do texto. Temas integradores: Direitos Humanos Educação para as relações Étnico-Raciais.
Campo da vida cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral	Entonação adequada; Rimas (aspectos sonoros e escritos).	(EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas.
Campo da vida cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição do texto	Estrutura composicional textual dos diferentes gêneros do campo da vida cotidiana.	(EF01LP20) Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos). A formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.
Campo da vida pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	Textos instrucionais coletivos (combinados, regras, regulamentos, estatutos etc.).	(EF01LP21) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentro outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção de textos	Gêneros do campo investigativos: características.	(EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativos, digitais, ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tem/assunto/ finalidade do texto. Temas integradores: Direitos Humanos Educação para as Relações Étnicos-Raciais.
Campo de práticas de estudo e pesquisa	Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral	Gêneros do campo investigativo; Ferramentas digitais.	(EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio oi vídeo, considerando, a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade e do texto. Temas integradores: Direitos Humanos Educação para as Relações Étnicos-Raciais.

Campo das práticas de estudo e pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita	Composição estrutural de textos: formatação e diagramação específica de cada um dos gêneros, digitais ou impressos.	(EF01LP24) Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. Temas integradores: Mídias e Tecnologias para Educação Educação para as Relações Étnicos-Raciais.
Campo artístico-literário	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	Forma de composição de textos narrativos.	(EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço). Temas integradores: Mídias e Tecnologias para Educação Educação para as Relações Étnico-Raciais.
Campo artístico-literário	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas	Identificação de elementos narrativos em textos, incluindo regionais e locais.	(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.
HABILIDADES QUE PERPASSAM O 1º E O 2º ANOS				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM		OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/CONTEÚDOS	HABILIDADES
CAMPOS	EIXOS			
Todos os campos de atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor	Leitura de placas, avisos, textos, imagéticos, jornais etc.	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.
Todos os campos de atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão.	Estrutura gráfica do texto, segmentação, pontuação, escrita de palavras.	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação
Campo da vida cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Leitura compreensão de textos, com ajuda ou certa autonomia, de acordo com a estrutura e finalidade.	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digital ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionado sua forma de organização à sua finalidade

Campo da vida cotidiana.	Escrita (compartilhada e autônoma).	Escrita compartilhada		(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Campo da vida cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral	Planejamento e produção de textos do campo artístico literário considerando a função comunicativa e finalidade.	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o Tema/assunto/finalidade do texto.
Campo da vida cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	Planejamento e produção de textos do campo da vida cotidiana considerando a situação comunicativa, tema assunto e finalidade do texto.	(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.
Campo da vida pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Identificação e reprodução em textos, os recursos rítmicos e sonoros.	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Campo da vida pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Leitura e compreensão de textos do campo jornalístico, com ajuda, para o público infantil, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Campo da vida pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Leitura e compreensão em leitura de textos informativos, com ajuda destinados ao publico infantil	(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Campo da vida pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	Leitura e compreensão de textos do campo da atuação cidadã.	(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Campo da vida pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	Escrita de textos jornalísticos, com ajuda, para o público infantil.	(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.
Campo da vida pública	Oralidade	Produção de texto oral	Escrita de textos informativos com ajuda, para o público infantil	(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Campo da vida pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	Planejamento, com ajuda, de textos, destinados ao público infantil, para trabalhar a oralidade.	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
Campo da vida pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	Identificação e reprodução de textos digitais ou impressos em versão oral.	(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários.
Campo da vida pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	Identificar a estrutura de slogans publicitários.	(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Identificação e reprodução de textos publicitários, destinados ao público infantil.	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Campo artístico-literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/ Estilo	Leitura e compreensão de textos, com ajuda do campo investigativo.	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.

Campo artístico-literário	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos	Apreciação de textos versificados, observando os recursos rítmicos; Reconhecimento de textos versificados, observando alguns aspectos.	(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando as com sensações e associações.
HABILIDADES QUE PERPASSAM DO 1º AO 5º ANO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM		OBJETOS DE CO-NHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/CONTEÚDOS	HABILIDADES
CAMPOS	EIXOS			
Todos os campos de atuação	Leitura/escrita (compartilhada autônoma)	Estratégias de leitura	Gêneros textuais: finalidade, características; Estratégias de leitura: antecipação; seleção; inferência; verificação; Portador/suporte; Saliências textuais/ recursos gráficos (dominar os processos de leitura) Jornais, revistas, livros, blogs.	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. Temas Integradores: Direitos Humanos
Todos os campos de atuação	Leitura/escuta (compartilhada autônoma)	Estratégias de leitura	Gêneros textuais: verbal - parlenda, conto, poesia, etc. Não-verbal, anúncio, manchete, ilustração, signo, slogan etc; Finalidade, características dos gêneros; Estratégias de leitura: seleção, verificação.	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos. Temas Integradores: Direitos Humanos
Todos os campos de atuação	Leitura/escuta (compartilhada autônoma)	Estratégias de leitura	Gêneros textuais: finalidade, características; Estratégias de leitura; Recursos Gráficos; Linguagem verbal e não-verbal.	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico – visuais em textos multissemióticos. Temas Integradores: Mídias e Tecnologia para Educação.

Todos os campos de atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma).	Planejamento de texto	Planejamento de texto: procedimentos Textos de diversos gêneros (fábulas, poemas, crônicas, canção, cordel, noticiários); Organização de agenda telefônica por ordem alfabética; Textos com diferentes finalidades sociais (notícias, reportagem, crônicas, documentários3, comédias); Diferentes suportes de textos (Livros, outdoors, folders, revistas, jornais, faixas, televisão).	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/ para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
Todos os campos de atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma).	Planejamento de texto	Correção ortográfica; Disposição do texto no papel adequadamente para atender ao padrão ideal (parágrafos e pontuação); Uso correto dos sinais de pontuação (ponto final, vírgulas, exclamação, interrogação, dois pontos, travessão; Revisão de textos produzidos coletivamente.	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
Todos os campos de atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma).	Edição de textos	Gêneros Textuais (finalidade, características, forma composicional); Condições de produção; Convenções da escrita; Ortografia; Pontuação.	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital. Temas Integradores: Educação Ambiental
Todos os campos de atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma).	Utilização de tecnologia digital	Uso de ferramentas de edição de texto (softwares); Plataformas para publicação de textos (blogs, redes sociais, p.ex.).	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis. Temas integradores: Mídias e Tecnologia para Educação

Todos os campos de atuação	Oralidade	Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula	Gêneros textuais (finalidade, características) como simulado, debate, jornal falado, seminário, apresentação de pesquisa, de experiências científicas, entrevistas etc.; Características da língua falada em contextos diversos; Adequação da fala, do tempo em contextos diversos; Variantes linguísticas.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado Temas Integradores: Educação, gênero e diversidade.
Todos os campos de atuação	Oralidade	Escuta atenta	Gêneros Oraís (finalidade, características); Comportamento ouvinte em contextos diversos; Adequação da fala, do tempo em contextos diversos; Variantes linguísticas; Contexto de produção e recepção da fala.	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. Temas integradores: Educação, gênero e diversidade
Todos os campos de atuação	Oralidade	Características da conversação espontânea	Gêneros Oraís (finalidade, características); Apoio às situações de fala; Variantes linguísticas; Adequação da fala, do tempo em contextos diversos; Contexto de produção e recepção da fala (turno de fala, gestão do turno,).	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. Temas integradores: Educação, gênero e diversidade.
Todos os campos de atuação	Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	Gêneros Oraís: Finalidade; Características; Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz, expressão facial). Adequação da fala à situação comunicativa.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz. Temas integradores: Educação, gênero e diversidade
Todos os campos de atuação	Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal.	Gêneros Oraís: -Finalidade -Características; Linguagem formal e informal; Escrita como apoio em situações de fala planejadas; Pesquisa: preparação de exposições orais	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.). Temas integradores: Educação, gênero e diversidade

Campo da vida cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais	Gêneros: Finalidade; Características; HQ, tiras, charge, etc. Convenções da escrita; Notações léxicas; Recursos gráficos; Variação linguística; Temas Integradores.	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias). Temas integradores: Educação para as Relações Étnico-Raciais.
Campo artístico-literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	Gêneros desse campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, dentre outros. Finalidades; Características; Diversidade; Marcas linguísticas.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. Temas integradores: Educação Patrimonial e Educação Financeira e Fiscal
Campo artístico-literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma	Gêneros textuais de sequência narrativa: - Finalidade; - Características; Elementos constitutivos; Discursos direto e indireto; Marcas linguísticas.	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas. Temas integradores: Educação Patrimonial e Educação Financeira e Fiscal
Campo artístico-literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/ Estilo	Gênero: Poema; Finalidade; Características; Elementos constitutivos (versos, rimas, estrofação, etc.); Leitura expressiva; Pontuação	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais. Temas integradores: Educação Ambiental
Campo artístico-literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	Relação imagem/texto; Pistas gráficas; Textos verbais e não-verbais.	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. Temas integradores: Educação Patrimonial e Educação Financeira e Fiscal
Campo artístico-literário	Oralidade	Contagem de histórias	Gêneros Oraís: -Finalidade; -Características; Adequação da fala e do tempo; Relação imagem/Texto.	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor. Temas integradores: Educação Patrimonial e Educação Financeira e Fiscal

TEMAS INTEGRADORES: 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as Relações Étnico-Raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5 Saúde e educação alimentar e nutricional; 6. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação Financeira e fiscal; 9. Mídias e Tecnologias para Educação; 10. Educação para o trânsito.				
LÍNGUA PORTUGUESA - 2º ANO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM		OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/CONTEÚDOS	HABILIDADES
CAMPOS	EIXOS			
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Convenções da escrita; Consciência silábica; Separação de sílabas; Composição e decomposição de palavras.	(EF02LP02) Segmentar palavras, em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar palavras.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Consciência Grafofonêmica; Regularidades diretas e contextuais, Uso do “c” e “q”, “e” e “o”.	(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, b, p, b e correspondência regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra). Temas integradores: Direitos Humanos Mídias e Tecnologias para Educação Educação para o Trânsito
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Composições silábicas	(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Sons nasais (til, m, n).	(EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).
	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	Nomes das letras.	(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	Escrita de letra nas formas imprensa e cursiva; Escrita de letras nas formas imprensa e cursiva e acento agudo e circunflexo.	(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva. (EF02LP07TF01) Perceber a diferença na pronúncia das palavras de acordo com o uso dos acentos circunflexo e agudo. Temas integradores: Direitos Humanos Mídias e Tecnologias para Educação, Educação para o Trânsito
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	Segmentação de palavras em frases e textos;	(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Pontuação	Sinais de pontuação: ponto final, interrogação e exclamação; Entonação na leitura.	(EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação. (EF02LP09TF01) Classificar palavras de acordo com o número de sílabas.

Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Sinonímia e antonímia/ Morfologia/ Pontuação	Sinônimos e antônimos; Prefixos que indicam negação (i-, in-, im-, p. ex.).	(EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Morfologia	Conceitos de aumentativo e diminutivo; Emprego de palavras no aumentativo e diminutivo.	(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e - inho/-zinho.
Campo da vida cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Gêneros da vida cotidiana: características e situação comunicativa	(EF02LP12) Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. Temas integradores: Direitos Humanos Educação Gênero e Diversidade
Campo da vida cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	Planejamento e produção de textos de sequência narrativa, descritiva e/ou injuntiva	(EF02LP13) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.
Campo da vida cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	Planejamento e produção de textos de sequência descritiva e/ ou narrativa.	(EF02LP14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Temas Integradores: Direitos Humanos Mídias e Tecnologias para Educação, Educação, Gênero e Diversidade
Campo da vida cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral	Composição (ritmo); Fluência leitora e interdisciplinar com habilidade (EF15AR14).	(EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.
Campo da vida cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	Diagramação e formatação de textos de gêneros da vida cotidiana; Recursos linguísticos e discursivos;	(EF02LP16) Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.
Campo da vida cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	Sequência textual narrativa; Coesão e coerência.	(EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário. Temas integradores: Educação, Gênero e Diversidade; Mídias e Tecnologias para Educação, Educação para o Trânsito

Campo da vida pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	Sequência textual expositiva e/ou injuntiva.	(EF02LP18) Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Campo da vida pública	Oralidade	Produção de texto oral	Gêneros textuais jornalísticos, como jornal falado, notícias; Planejamento e produção com ajuda, de textos de sequência narrativa.	(EF02LP19) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Temas Integradores: Educação, Gênero e Diversidade, Mídias e Tecnologias para Educação
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos	Sequência textual expositiva ou explicativa; Sequência textual dialogal; Sequência textual narrativa; Reconhecimento da função comunicativa em textos; Função sociocomunicativa de textos que circulam em esferas da vida social reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem produziu, a quem se destinam; Formular hipóteses sobre o conteúdo de textos, com base em títulos, legendas, imagens, e pistas gráficas, confirmando ou não a hipótese realizada.	(EF02LP20) Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações). Temas Integradores: Educação, Gênero e Diversidade Mídias e Tecnologias para Educação Educação para o Trânsito
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção de textos	Planejamento e produção com ajuda, de textos, de sequência textual expositiva ou explicativa; de sequência textual dialogal e de sequência textual narrativa.	(EF02LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma	Planejamento e produção de textos de sequência textual expositiva ou explicativa.	(EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.

Campo das práticas de estudo e pesquisa	Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral	Sequência textual expositiva ou explicativa; Sequência textual dialogal; Sequência textual narrativa; Planejamento e produção de texto; Procedimento de estudo e pesquisa; Estudo do meio.	(EF02LP24) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita	Sequência textual narrativa; Sequência textual expositiva ou explicativa; Sequência textual dialogal; Forma de composição dos textos dessas sequências.	(EF02LP25) Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
Campo artístico-literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma),	Formação do leitor literário	Leitura e compreensão de textos literários: a) desenvolvimento das habilidades de leitura como um todo; b) o caráter não utilitário (lúdico/ estético) dos textos literários; c) as características de gêneros literários diversos, inclusive dramáticos e poéticos.	(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura. Temas integradores: Educação, Gênero e Diversidade Mídias e Tecnologias para Educação
Campo artístico-literário	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	Planejamento e produção de textos narrativos literários a partir de recontagem de histórias conhecidas pelo estudante.	(EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.
Campo artístico-literário	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas	Sequência textual narrativa: conflito gerador; Sequência textual descritiva: expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes em uma narrativa.	(EF02LP28)Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes. Temas Integradores: Educação, Gênero e Diversidade Mídias e Tecnologias para Educação, Educação Ambiental
Campo artístico-literário	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos visuais	Gênero textual poema visual: composição, características	(EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.

TEMAS INTEGRADORES: 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as Relações Étnico-Raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5 Saúde e educação alimentar e nutricional; 6. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação Financeira e fiscal; 9. Mídias e Tecnologias para Educação; 10. Educação para o trânsito.				
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM		OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/CONTEÚDOS	HABILIDADES
CAMPOS	EIXOS			
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Estruturas silábicas	(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas. Temas Integradores: Educação, Gênero e Diversidade; Mídias e Tecnologias para Educação.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Leitura e escrita de palavras com lh, nh, ch	(EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	Acentuação de palavras monossílabas e oxítonas.	(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	Segmentação de palavras Classificação quanto ao número de sílabas.	EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético	Sílabas tônicas; Classificação quando a posição da sílaba tônica nas palavras: oxítônica, paroxítônica e proparoxítônica	(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Pontuação	Identificação e uso da pontuação: Ponto final (.) Ponto de interrogação (?) Ponto de exclamação (!) Dois pontos (:) Travessão (-)	(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia	Substantivos: características e funções Verbos: características e funções	(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfossintaxe	Adjetivos: características e funções	(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos. Temas Integradores: Direitos Humanos Mídias e Tecnologias para Educação

Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia	Derivação prefixal e sufixal	(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras. Temas Integradores: Direitos Humanos Mídias e Tecnologias para Educação
Campo da vida cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Textos de sequência injuntiva: características; Marcas textuais; Produtor, audiência, suporte;	(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Temas integradores: Direitos Humanos; Educação para as Relações Étnico-Raciais
Campo da vida cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Sequência textual narrativa do agrupamento do relatar; Gênero textual Carta Pessoal (impressa e digital): características.	(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Temas Integradores: Direitos Humanos
Campo da vida cotidiana	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	Planejamento de textos; Produção do gênero textual carta pessoal.	(EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Temas Integradores: Direitos Humanos Educação Patrimonial
Campo da vida cotidiana	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	Sequência textual injuntiva: características.	(EF03LP14) Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto. Temas Integradores: Direitos Humanos. Mídias e Tecnologias para Educação
Campo da vida cotidiana	Oralidade	Produção textual oral	Sequencia textual injuntiva: características; Planejamento de texto; Produção de texto	(EF03LP15) Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo. Temas Integradores: Direitos Humanos Mídias e Tecnologias para Educação

Campo da vida cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	Gêneros textuais de sequência textual injuntiva: características e funções; Planejamento de texto; Produção de texto.	(EF03LP16) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução “modo de fazer”).
Campo da vida cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	Sequência textual narrativa dos agrupamentos do relatar e do narrar; Estrutura composicional de textos do gênero Carta Pessoal e do gênero Diário.	(EF03LP17) Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).
Campo da vida pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Sequência textual argumentativa; Gêneros textuais cartas de leitor e carta de reclamação: características Sequência textual narrativa Gênero textual notícia.	EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Temas integradores: Direitos Humanos Mídias e Tecnologias para Educação
Campo da vida pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Sequência textual argumentativa; Textos Publicitários; Propagandas; Escolhas semióticas como imagens, cores, jogo de palavras, tamanho de letras.	(EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento. Temas integradores: Direitos Humanos; Educação Patrimonial
Campo da vida pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	Sequência textual argumentativa; Gêneros textuais cartas de leitor e carta de reclamação: características, Estrutura composicional dos textos.	(EF03LP20) Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Temas integradores: Direitos Humanos Mídias e Tecnologias para Educação, Educação Patrimonial
Campo da vida pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	Sequência textual argumentativa; Gêneros textuais cartas de leitor e carta de reclamação: características, estrutura, composicional dos textos; Recursos semióticos.	(EF03LP21) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação). Temas integradores: Direitos Humanos Mídias e Tecnologias para Educação

Campo da vida pública	Oralidade	Planejamento e produção de texto	Sequência textual expositiva ou explicativa; Gêneros textuais jornalísticos: telejornal, notícias Sequência textual argumentativa; Função conotativa ou apelativa da linguagem; Campanhas publicitárias.	(EF03LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidade dos textos.
Campo da vida pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografiação)	Forma de composição dos textos	Sequência textual expositiva e/ou injuntiva; Adjativos: usos e sentidos.	(EF03LP23) Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas.
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Textos de sequência descritiva e/ ou narrativa do agrupamento do relatar: Características, função textual; Relato de experiência e experimentos; Pesquisas impressas e midiáticas.	(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Temas integradores: Direitos Humanos. Educação Ambiental. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso.
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma).	Produção de textos	Planejamento e produção de textos de sequencia descritiva e/ou narrativa do agrupamento do relatar	(EF03LP25) Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Temas Integradores: Direitos Humanos; Mídias e Tecnologias para Educação.
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Ortografiação)	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	Textos de sequência descritiva e/ ou narrativa do agrupamento do relatar.	(EF03LP26) Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou lista de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais. Temas integradores: Direitos Humanos; Mídias e Tecnologias para Educação
Campo artístico-literário	Oralidade	Performances orais	Gêneros textuais: cordel, repente e embolada; Rima, ritmo e melodia; Sugestão interdisciplinar com a habilidade (EF15AR14).	(EF03LP27) Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia. Temas integradores: Educação, Gênero e Diversidade Mídias e Tecnologias para Educação, Educação Ambiental

HABILIDADES QUE PERPASSAM DO 3º AO 5º ANOS – LÍNGUA PORTUGUESA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM		OBJETOS DE CONHECI- MENTO	OBJETOS ESPECÍFI- COS/CONTEÚDOS	HABILIDADES
CAMPOS	EIXOS			
Todos os campos de atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor	Comportamento leitor; Procedimentos de leitura; Perigrafia do livro; Procedimentos de manuseio de mídias.	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura. Temas Integradores Educação Patrimonial 8. Educação Financeira e Fiscal;
Todos os campos de atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão	Procedimentos de leitura; Estratégias de leitura: -Antecipação -Seleção -Inferência -Verificação.	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global. Temas Integradores: Direitos Humanos
Todos os campos de atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	Procedimentos de leitura; Estratégias de leitura: -Antecipação -Seleção -Inferência -Verificação	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos. Temas Integradores: Direitos Humanos
Todos os campos de atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	Procedimentos de leitura; Estratégias de leitura: -Antecipação -Seleção -Inferência -Verificação	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto. Temas Integradores: Direitos Humanos
Todos os campos de atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	Procedimentos de leitura; Estratégias de leitura: -Antecipação -Seleção -Inferência -Verificação Categorias Gramaticais: -Substantivo; -Pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos; Anáfora; Sinonímia.	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto. Temas Integradores: Direitos Humanos
Todos os campos de atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	Textos de diferentes sequências (narrativa, argumentativa, expositiva ou explicativa, injuntiva, descritiva); Correspondência fonemas/grafemas.	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

Todos os campos de atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referênciação e construção da coesão	Coerência textual (começo, meio e fim). Estruturação de frases no texto; Uso de elementos de coesão (pronomes, advérbios, verbos, conjunções).	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referênciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
Todos os campos de atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação	Paragrafação, progressão temática e disposição gráfica de textos de diversos gêneros, com diferentes finalidades sociais e m diferentes suportes (ex.: livros, outdoors, folders, revistas, jornais, faixas, televisão).	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
Todos os campos de atuação	Oralidade	Forma de composição de gêneros orais	Gêneros textuais do discurso oral: características e finalidades conversação espontânea; Conversação telefônica; Entrevistas pessoais; Entrevistas no rádio ou na tv; Debate; Noticiário de rádio e tv; Narração de jogos esportivos no rádio e tv, entre outros.	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).
Todos os campos de atuação	Oralidade	Variação linguística	Variedades linguísticas; Características regionais urbanas e rurais da fala; Características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais.	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Dicionário; Reconhecimento da escrita e sequência das palavras (ordem); Verbetes; Sistema de Escrita Alfabética-SEA; Ortografia; Regularidade e Irregularidade.	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema- grafema.

Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Sistema de Escrita Alfabética-SEA; Ortografia; Regularidade e Irregularidade.	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema- grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia	Coesão: anáfora Pronomes: pessoais, possessivos e demonstrativos.	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.
Campo da vida pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	Textos de sequência argumentativa (p. ex., os gêneros: cartas de solicitação, cartas de leitor, cartas de reclamação, artigos de opinião jornalísticos, editoriais e outros semelhantes); Registro formal da língua.	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.
Campo da vida pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	Gêneros Textuais jornalísticos: -Finalidade -Características -Formatação/ diagramação	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa	Textos de sequência expositiva e argumentativa: linguagem e práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica; Gêneros textuais: enunciados de tarefas escolares, relatos de experimentos, quadros, gráficos, tabelas, infográficos, diagramas, entrevistas, notas de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, por exemplo.	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Oralidade	Escuta de textos orais	Escuta ativa e reflexiva; Formulação de questionamentos; Vocabulário; Uso de expressões pertinentes a perguntas (por que, como, quando, qual a diferença?, p. ex.); Valorização da escuta intencional.	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Campo das práticas de estudo e pesquisa	Oralidade	Compreensão de textos orais	Relato oral: - níveis de linguagem - adequação de linguagem - intencionalidade no/do discurso.	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral	Planejamento e exposição oral; Produção e apresentação oral usando temas e gêneros diversos (exposição oral); O que são recursos multissemióticos; Planejamento, escrita e reescrita de roteiros; Correspondência entre tempo de fala e exposição.	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.
Campo artístico-literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	Gêneros Textuais: -Finalidades; -Características; Comportamento leitor; Procedimentos de leitura; Perigrafia do livro; Portador/suporte; Procedimentos de manuseio de mídias.	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
Campo artístico-literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica	Gêneros Textuais Narrativos: -Finalidade -Características Comportamento leitor; Discursos direto e indireto; Marcas linguísticas; Verbos de enunciação.	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.
Campo artístico-literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo-literário	Gênero Poema: -Finalidade -Características Elementos constitutivos (versos, rimas, estrofação, aliterações, refrões, métrica, etc.); Leitura expressiva.	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.
Campo artístico-literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Textos dramáticos	Textos dramáticos em prosa ou em verso; Elementos constituintes (personagens, foco narrativo, local, tempo, descrições, conflito gerador, indicações cênicas, etc.); Marcas linguísticas; Discurso direto e indireto.	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.

Campo artístico-literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada -Finalidade -Características (novelas, romances, contos, crônicas, lendas, mitos, poemas, letras de músicas, fábulas, etc.); Elementos constituintes (personagens, foco narrativo, local, tempo, descrições, conflito gerador, enunciador do discurso direto, etc.) Marcas linguísticas; Discurso direto e indireto; Convenções da escrita; Categorias gramaticais (verbo, advérbio).	Gêneros textuais narrativos:	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.
Campo artístico-literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	Gêneros textuais narrativos: -Finalidade -Características (novelas, romances, contos, crônicas, lendas, mitos, poemas, letras de músicas, fábulas, etc.); Elementos constituintes (personagens, foco narrativo, local, tempo, descrições, conflito gerador, enunciador do discurso direto, etc.); Marcas linguísticas; Discurso direto e indireto.	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
Campo artístico-literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma	Textos em versos (p. ex. poemas, poemas visuais, cordéis); Rimas; Sons e jogos de palavras; Imagens poéticas (sentidos figurados); Recursos visuais e sonoros.	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.
Campo artístico-literário	Oralidade	Declamação	Declamação de poema: -postura; -imposição de voz; -interpretação.	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.

Campo artístico-literário	Análise linguística /semiótica (Ortografização)	Formas de composição de narrativas	Gêneros textuais narrativos: -Finalidade; -Características; Estrutura composicional; Elementos constituintes (personagens, foco narrativo, lugar, tempo, descrições, conflito gerador, enunciador do discurso direto, etc.); Marcas linguísticas; Discurso direto e indireto.	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
Campo artístico-literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Discurso direto e indireto	Discurso direto e indireto; Verbos de enunciação; Marcas linguísticas.	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.
Campo artístico-literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos	Textos versificados: -Características; -Estrutura composicional (versos, rimas, estrofação, aliterações, refrões, métrica, etc.); Figuras de linguagem: metáfora.	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.

TEMAS INTEGRADORES: 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as Relações Étnico-Raciais; 3.Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5 Saúde e educação alimentar e nutricional; 6. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; 7. Educação Patrimonial; 8.Educação Financeira e fiscal; 9. Mídias e Tecnologias para Educação; 10. Educação para o trânsito.				
LÍNGUA PORTUGUESA - 4º ANO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM		OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/CONTEÚDOS	HABILIDADES
CAMPOS	EIXOS			
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Sistema de Escrita Alfabética- SEA: Princípios; Ortografia: -Regularidade; -Irregularidade;	(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou). Temas Integradores: Direitos Humanos

Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/ Polissemia	Sistema de Escrita Alfabética - SEA: Princípios; Ortografia: -Regularidade; -Irregularidade; Dicionário: Reconhecimento da escrita e sequência das palavras (ordem); Verbete.	(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta. Temas Integradores: Educação Ambiental EF04LP03TF01 – Identificar e compreender diferentes modos de falar na comunidade, reconhecendo expressões, sotaques e formas de comunicação da região, valorizando a diversidade linguística e evitando atitudes de preconceito.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	Ortografia: -Regularidade; -Irregularidade; Dicionário: Reconhecimento da escrita e sequência das palavras (ordem); Verbete; Acentuação (elemento orientador de sentido).	(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s). Temas Integradores: Educação Ambiental
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Pontuação	Pontuação (elemento orientador de sentido); Discurso direto; Ortografia: -Regularidade; -Irregularidade; Categorias gramaticais (vocativo e aposto).	(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois- pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto. Temas Integradores: Educação Ambiental
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia/ Morfossintaxe	Categorias gramaticais: -Substantivo; -Verbo; Concordância verbal.	(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal). Temas Integradores: Direitos Humanos
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfossintaxe	Categorias gramaticais: -Artigo ; -Substantivo; -Adjetivo; Concordância verbal e nominal.	(EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal). Temas Integradores: Direitos Humanos

Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia	Categorias gramaticais: -Substantivo – derivação; -Sufixos e prefixos.	(EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, - eza, -izar/-isar (regulares morfológicas). Temas Integradores: Direitos Humanos
Campo da vida cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Gêneros Textuais: -Finalidade; -Características Boletos, faturas e carnês, etc. – texto do cotidiano; Características dos gêneros; Procedimentos de leitura de gêneros indicados; Convenções da escrita.	(EF04LP09) Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. Temas Integradores: Educação Patrimonial Educação Financeira e Fiscal.
Campo da vida cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Gêneros Textuais: -Finalidade; -Características; Cartas pessoais e de reclamações, etc. – texto do cotidiano; Características dos gêneros: -Finalidade; Procedimentos de leitura de gêneros indicados; Convenções da escrita.	(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade e do texto. Temas Integradores: Educação Patrimonial Educação Financeira e Fiscal
Campo da vida cotidiana	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	Gêneros Textuais argumentativos: -Finalidade; -Características; Cartas pessoais e de reclamações, etc. – texto do cotidiano; Características dos gêneros: -Finalidade; Procedimentos de leitura de gêneros indicados; Convenções da escrita.	(EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. Temas Integradores: Educação Patrimonial Educação Financeira e Fiscal

Campo da vida cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral	Gêneros Textuais Instrutivos : -Características; -Finalidade; Procedimentos de leitura de gêneros indicados; Categorias gramaticais (verbos); Produção de tutorial áudio/vídeo.	(EF04LP12) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo. Temas Integradores: Mídias e tecnologias para Educação
Campo da vida cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	Gêneros Textuais Instrutivos : -Características; -Finalidade; Procedimentos de leitura de gêneros indicados; Categorias gramaticais (verbos); Produção de tutorial áudio/vídeo.	(EF04LP13) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de jogo). Temas Integradores: Mídias e tecnologias para Educação
Campo da vida pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Gêneros Textuais Notícia: -Características; -Finalidade; Elementos constituintes; Procedimentos de leitura de gêneros indicados.	(EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado. Temas Integradores: Mídias e tecnologias para Educação
Campo da vida pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Gêneros Textuais (jornalísticos, publicitários, informativos): -Características: -Finalidade: Elementos constituintes.	(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.). Temas Integradores: Mídias e tecnologias para Educação
Campo da vida pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	Textos de sequência narrativa; Gêneros Textuais (Notícia de fatos ocorridos no âmbito escolar): -Características -Finalidade Elementos constituintes; Procedimentos de leitura de gêneros indicados; Convenções da escrita;	(EF04LP16) Produzir notícias sobre fatos ocorridas no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Temas Integradores: Mídias e tecnologias para Educação

Campo da vida pública	Oralidade	Planejamento e produção de texto	Gêneros Textuais Orais (jornais radiofônicos ou televisivos, entrevistas em rádio, TV e internet): Características; Finalidade; Elementos constituintes; Convenções da escrita.	(EF04LP17) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/ televisivo e entrevista. Temas Integradores: Mídias e tecnologias para Educação
Campo da vida pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	Gêneros Textuais Orais (jornais radiofônicos ou televisivos, entrevistas em rádio, TV e internet): -Características; -Finalidade; Elementos constituintes; Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz, expressão facial); Convenções da escrita.	(EF04LP18) Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/ entrevistados. Temas Integradores: Educação, Gênero e Diversidade
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Textos de sequência explicativa/expositiva; Gênero de Exposição Científica: -Finalidade; -Características; Elementos constituintes; Procedimentos de leitura dos gêneros indicados.	(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Temas Integradores: Educação, Gênero e Diversidade
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos	Textos de sequência explicativa/expositiva; Gêneros Textuais (tabelas, gráficos, diagramas, relatórios, pesquisa, etc.): -Finalidade; -Características; Elementos constituintes; Procedimentos de leitura multimodal.	(EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações. Temas Integradores: Educação, Gênero e Diversidade

Campo das práticas de estudo e pesquisa	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos	Textos de sequência explicativa/expositiva; Gêneros Textuais (tabelas, gráficos, diagramas, relatórios, pesquisa, etc.): -Finalidade; -Características; Elementos constituintes; Procedimentos de leitura e escrita dos gêneros indicados; Convenções da escrita; Pesquisa: preparação exposições orais.	(EF04LP21) Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Temas Integradores: Mídias e tecnologias para Educação
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma	Planejamento de textos de sequência explicativa/expositiva; Gênero textual Verbetes de enciclopédia infantil; Recursos Linguísticos; Recursos Tecnológicos; Convenções da escrita.	(EF04LP22) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/ finalidade do texto. Temas Integradores: Mídias e tecnologias para Educação
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Coesão e articuladores	Gênero textual Verbetes de enciclopédia infantil; Recursos Linguísticos; Recursos Tecnológicos; Convenções da escrita.	(EF04LP23) Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/ finalidade do texto. Temas Integradores: Mídias e tecnologias para Educação
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	Tipos textuais de sequência explicativa; Gêneros Textuais: tabelas, gráficos, diagramas, relatórios, pesquisa, etc.: -Finalidade -Características Elementos constituintes; Procedimentos de leitura dos gêneros indicados; Convenções da escrita.	(EF04LP24) Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações. Temas Integradores: Direitos Humanos

Campo das práticas de estudo e pesquisa	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma	Gêneros textuais Narrativos (novelas, romances, contos, crônicas, lendas, mitos, poemas, letras de músicas, fábulas, etc.); -Finalidade; -Características; Elementos constituintes (personagens, foco narrativo, local, tempo, descrições, conflito gerador, enunciador do discurso direto, etc.); Marcas linguísticas; Interlocutor/ locutor; Discurso direto e indireto; Convenções da escrita.	(EF04LP25) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor. Temas Integradores: Direitos Humanos
Campo artístico-literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografiação)	Forma de composição de textos poéticos visuais	Gênero textual: Poema concreto: Finalidade; Características; Elementos constitutivos (versos, rimas, estrofação, aliterações, refrões, métrica, etc.); Categorização das letras dos textos (traçado gráfico).	(EF04LP26) Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página. Temas Integradores: Mídias e tecnologias para Educação
Campo artístico-literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografiação)	Forma de composição de textos dramáticos	Gêneros textuais Narrativos (novelas, romances, contos, crônicas, lendas, mitos, poemas, letras de músicas, fábulas, etc.); -Finalidade; -Características; Elementos constituintes (personagens, foco narrativo, local, tempo, descrições, conflito gerador, enunciador do discurso direto, etc.); Marcas linguísticas; Interlocutor/ locutor; Discurso direto e indireto; Convenções da escrita.	(EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena. Temas Integradores: Mídias e tecnologias para Educação

TEMAS INTEGRADORES: 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as Relações Étnico-Raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5 Saúde e educação alimentar e nutricional; 6. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação Financeira e fiscal; 9. Mídias e Tecnologias para Educação; 10. Educação para o trânsito.				
LÍNGUA PORTUGUESA - 5º ANO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM		OBJETOS DE CO-NHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/CONTEÚDOS	HABILIDADES
CAMPOS	EIXOS			
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografiação)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/ Ordem alfabética/ Polissemia	Polissemia: sentido real e sentido figurado das palavras.	(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografiação)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	Acentuação: sílaba tônica; Posição e classificação da sílaba tônica; Acentuação gráfica: oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. Temas Integradores: Direitos Humanos Educação, Gênero e Diversidade
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografiação)	Pontuação	Sinais de pontuação: o uso da vírgula, ponto e vírgula, dois pontos, reticências, aspas e parênteses.	(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses. Temas Integradores: Direitos Humanos Educação para o Trânsito
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografiação)	Morfologia	Verbo: tempo e modo.	(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografiação)	Morfologia	Pronomes pessoais; Concordância nominal e verbal.	(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografiação)	Morfologia	Conjunção.	(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografiação)	Morfologia	Derivação e composição; Formação de palavras primitivas e derivadas; Prefixos e sufixos.	(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.
Campo da vida cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Fluência de leitura; Compreensão de texto.	(EF05LP09) Ler e compreender, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. Temas Integradores: Direitos Humanos Educação, Gênero e Diversidade

Campo da vida cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Fluência de leitura; Compreensão de texto.	(EF05LP10) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Campo da vida cotidiana	rodução de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	Planejamento de texto; Criação de anedotas, piadas, cartuns e etc.	(EF05LP11) Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. Temas Integradores: Direitos Humanos Educação, Gênero e Diversidade
Campo da vida cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	Planejamento e produção de texto; Criação de texto instrucional.	(EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. (EF05LP12TF01) Produzir textos instrucionais (como regras de brincadeiras locais, modos de preparo de comidas típicas da região e orientações de atividades culturais), utilizando linguagem clara, sequência lógica e vocabulário adequado ao contexto local, valorizando práticas culturais da comunidade. Temas Integradores: Mídias e tecnologias para a Educação
Campo da vida cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral	Planejamento do texto; Exposição oral.	(EF05LP13) Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo. Temas Integradores: Mídias e tecnologias para educação
Campo da vida cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	Produção de texto; Estrutura do texto.	(EF05LP14) Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).
Campo da vida pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Escuta atenta; Localização de informações em textos.	(EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Temas Integradores: Mídias e tecnologias para Educação

Campo da vida pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Recuperação da intertextualidade e estabelecimento de relação entre textos.	(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.
Campo da vida pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	Edição de texto.	(EF05LP17) Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Campo da vida pública	Oralidade	Planejamento e produção de texto	Exposição oral; Criação de texto.	(EF05LP18) Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.
Campo da vida pública	Oralidade	Produção de texto	Compreensão de texto; Exposição oral.	(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.
Campo da vida pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	Análise de texto.	(EF05LP20) Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos. Temas Integradores: Direitos Humanos Educação para o Trânsito Mídias e tecnologias para Educação
Campo da vida pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	Padrão entonacional; Expressão facial e corporal; Variedades e registros linguísticos.	(EF05LP21) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos. Temas Integradores: Direitos Humanos Educação para o Trânsito Mídias e tecnologias para Educação
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Reflexão sobre a forma, a estrutura e a organização do texto.	(EF05LP22) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos	Compreensão de texto; Comparação de informações.	(EF05LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.

Campo das práticas de estudo e pesquisa	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos	Planejamento e escrita de texto utilizando recursos de diferentes linguagens a partir de leitura de infográficos e pesquisas em internet.	(EF05LP24) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.
Campo artístico-literário	Oralidade	Performances orais	Exposição oral baseada no texto produzido.	(EF05LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita.	Procedimentos linguísticos - gramaticais e ortográficos.	(EF05LP26) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas. Temas Integradores: Direitos Humanos Educação para o Trânsito
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Coesão e articuladores	Procedimentos linguísticos - enunciativos.	(EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.
Campo artístico-literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos visuais	Recursos multissemióticos.	(EF05LP28) Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais. Temas Integradores: Direitos Humanos Mídias e tecnologias para Educação

8.2 COMPONENTE CURRICULAR DE ARTE

O componente curricular Arte integra o currículo da Educação Básica com a finalidade de promover o desenvolvimento sensível, expressivo, criativo e cultural dos estudantes. Organizado pela BNCC a partir das quatro Linguagens Artísticas — Artes Visuais, Dança, Música e Teatro —, o ensino de Arte possibilita vivências que ampliam a percepção de mundo, fortalecem a autonomia criadora e favorecem a compreensão das manifestações estéticas e culturais presentes na sociedade. Nesse contexto, o estudante é reconhecido como sujeito criador, capaz de produzir, apreciar e analisar obras e práticas artísticas, relacionando-as ao seu repertório e ao seu ambiente sociocultural.

A estrutura curricular da Arte articula-se aos Campos de Aprendizagem — Experiências Estéticas, Saberes e Fazeres Culturais, Poética e Artes Integradas — que orientam práticas investigativas, exploratórias e reflexivas. Esses campos estimulam o diálogo entre diferentes linguagens, a experimentação sensorial, a compreensão das tradições culturais, a criação autoral e as relações interdisciplinares com outros saberes. Assim, o ensino de Arte contribui para uma formação integral, plural e inclusiva, valorizando a diversidade cultural e as múltiplas formas de expressão artística.

A avaliação da aprendizagem no Ensino da Arte deve considerar a complexidade dos processos criativos e a singularidade das expressões individuais. Diferentemente de avaliações centradas em respostas objetivas, a avaliação em Arte prioriza a compreensão do percurso do estudante, contemplando sua evolução,

participação, sensibilidade estética e capacidade de refletir sobre práticas próprias e alheias. O processo avaliativo fundamenta-se na processualidade, acompanhando o aluno ao longo das experiências de criação, fruição, apreciação e reflexão; na integralidade, avaliando tanto o fazer artístico quanto a análise crítica e a contextualização cultural; e na valorização da expressão individual, respeitando ritmos, estilos e repertórios diversos.

Os critérios de avaliação devem ser predominantemente qualitativos, considerando aspectos como a experimentação de materiais e linguagens, o domínio dos elementos da linguagem artística, a colaboração em trabalhos coletivos, a argumentação estética e o envolvimento nas etapas de criação e apresentação. Para isso, diversos instrumentos podem ser utilizados, como portfólios, registros audiovisuais, autoavaliações, rodas de conversa, diários de bordo, exposições, apresentações e análises de processos criativos.

Desse modo, a avaliação no ensino de Arte cumpre uma função pedagógica essencial ao orientar intervenções didáticas, ampliar o repertório cultural do estudante e fortalecer sua autonomia criativa. Mais do que medir resultados, ela assume caráter formativo, permitindo que o aluno reconheça seus avanços, compreenda seus desafios e perceba as múltiplas possibilidades de produção e apreciação artística que permeiam sua formação escolar.

QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTES VISUAIS

TEMAS INTEGRADORES (TI): 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as Relações Étnico-Raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5. Saúde e Educação Alimentar e Nutricional; 6. Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação Financeira e Fiscal; 9. Mídias e Tecnologias para Educação; 10. Educação para o Trânsito.			
ARTES VISUAIS			
ARTE - 1º ANO			
CAMPOS DE APRENDIZA-GEM	OBJETOS DE CO-NHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
Experiências Estéticas	Contextos e Práticas	Visualidades do cotidiano Formas das Artes Visuais: tradicionais contemporâneas visualidades do cotidiano. Sensibilização à diversidade	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. Temas Integradores: (TI: Educação para as relações Étnico-Raciais); (TI: Direitos Humanos); (TI: Educação, Gênero e Diversidade)
	Sistemas de Linguagem	Espaços de criações e produções artísticas: artesãos locais artistas locais	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, espaços públicos, artistas, artesãos, curadores etc.) Temas Integradores: (TI: Educação para as relações Étnico-Raciais); (TI: Direitos Humanos); (TI: Educação, Gênero e Diversidade; (TI: Educação Ambiental)
	Elementos da Linguagem	Elementos da linguagem visual presentes na natureza	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.)
Saberes e Fazeres Culturais	Matrizes Estéticas e Culturais	Origens culturais de seus familiares.	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. Temas Integradores: (TI: Educação para as relações Étnico-Raciais); (TI: Educação, Gênero e Diversidade).

Saberes e Fazeres Culturais	Materialidades	Riscadores: lápis de cor, giz, giz de cera, carvão, pedras coloridas, etc. Suportes: papel grande na horizontal e na vertical, terra, areia, chão, etc.	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. (EF15AR04TF01) Experimentar diferentes formas de expressão artística, tais como desenho, pintura, colagem, dobradura etc., e suas semelhanças e divergências com as da escrita (movimentos, marcas, registros, significados) etc. Temas Integradores: (TI: Educação Ambiental); (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Direitos Humanos); (TI: Educação, Gênero e Diversidade).
Poiética	Processos de Criação	Desenvolvimento de poéticas próprias. Criação (sentimentos e imaginações) Processo criativo próprio Criação própria e dos outros. Percepção a diversidade Sentidos plurais.	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. Temas Integradores: (TI: Educação para as relações Étnico-Raciais); (TI: Direitos Humanos); (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Educação Ambiental.)
Artes Integradas	Patrimônio Cultural	Brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias, relacionadas às tradições familiares.	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. Temas Integradores: (TI: Educação Patrimonial); (TI: Educação para as relações étnico-raciais).

QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE DOS ANOS INICIAIS

TEMAS INTEGRADORES (TI): 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as Relações Étnico-Raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5. Saúde e Educação Alimentar e Nutricional; 6. Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação Financeira e Fiscal; 9. Mídias e Tecnologias para Educação; 10. Educação para o Trânsito.			
ARTES VISUAIS			
ARTE 1º ANO			
CAMPOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DE CO-NHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/CONTEÚDOS	HABILIDADE
Experiências Estéticas	Contextos e Práticas	Visualidades do cotidiano Formas das Artes Visuais: tradicionais contemporâneas visualidades do cotidiano. Sensibilização à diversidade	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. Temas Integradores: (TI: Educação para as relações Étnico-Raciais); (TI: Direitos Humanos); (TI: Educação, Gênero e Diversidade)

Experiências Estéticas	Sistemas de Linguagem	Espaços de criações e produções artísticas: artesãos locais artistas locais	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, espaços públicos, artistas, artesãos, curadores etc.) Temas Integradores: (TI: Educação para as relações Étnico-Raciais); (TI: Direitos Humanos); (TI: Educação, Gênero e Diversidade; (TI: Educação Ambiental)
Experiências Estéticas	Sistemas de Linguagem	Elementos da linguagem visual presentes na natureza	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.)
Saberes e Fazeres Culturais	Matrizes Estéticas e culturais	Origens culturais de seus familiares	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. Temas Integradores: (TI: Educação para as relações Étnico-Raciais); (TI: Educação, Gênero e Diversidade).
Saberes e Fazeres Culturais	Materialidades	Riscadores: lápis de cor, giz, giz de cera, carvão, pedras coloridas etc Suportes: papel grande na horizontal e na vertical, terra, areia, chão etc.	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. (EF15AR04TF01) Experimentar diferentes formas de expressão artística, tais como desenho, pintura, colagem, dobradura etc., e suas semelhanças e divergências com as da escrita (movimentos, marcas, registros, significados) etc. Temas Integradores: (TI: Educação Ambiental); (TI: Educação para as relações Étnico-Raciais); (TI: Direitos Humanos); (TI: Educação, Gênero e Diversidade).
Poiética	Processos de criação	Desenvolvimento de poéticas próprias. Criação (sentimentos e imaginações) Processo criativo próprio. Criação própria e dos outros. Percepção a diversidade. Sentidos plurais.	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. Temas Integradores: Educação para as relações Étnico-Raciais, Direitos Humanos; Educação, Gênero e Diversidade; Educação Ambiental.
Artes Integradas	Patrimônio Cultural	Brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias relacionadas às tradições familiares	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. Temas Integradores: Educação Ambiental, Educação para as Relações Étnico-Raciais

ARTES VISUAIS			
ARTE – 2º ANO			
CAMPOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DE CO-NHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/CONTEÚDOS	HABILIDADE
Experiências Estéticas	Contextos e Práticas	Visualidade da comunidade. Formas das Artes Visuais: tradicionais, contemporâneas, visualidades presentes na comunidade. Sensibilização da diversidade.	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. Temas Integradores: Educação gênero e diversidade; Educação para as relações Étnico-Raciais; TI: Direitos Humanos
Experiências Estéticas	Sistemas de Linguagem	Obras de Arte nos espaços de difusão públicas: avenidas, praças, igrejas, prédios públicos etc.	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, espaços públicos, artistas, artesãos, curadores etc. Temas Integradores: Direitos Humanos; Educação, Gênero e Diversidade; Direitos Humanos.
Saberes e fazeres culturais	Elementos da Linguagem	Elementos da linguagem visual nas artes visuais e nas manifestações culturais da sua comunidade.	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.) (EF15AR02-TF01) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, cor, forma, espaço, texturas, movimento, volume bidimensional, e tridimensional etc.)
Saberes e fazeres culturais	Matrizes Estéticas e Culturais	As origens culturais da sua comunidade, a começar por seus familiares. Tradições culturais dos povos indígenas e africanos presentes na comunidade.	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. Temas Integradores: Educação para as relações Étnico-Raciais; Direitos Humanos; Educação, Gênero e Diversidade; Educação Ambiental).
Saberes fazeres culturais	Materialidades	Formas de registro das experiências na linguagem artística. Elementos da natureza nas expressões artísticas.	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. Temas Integradores: Educação Ambiental; Educação para as relações étnico-raciais); Direitos Humanos; Educação, Gênero e Diversidade.
Poiética	Processos de Criação	Poéticas próprias utilizando diferentes materialidade Expressões e elementos da linguagem visuais. Percepção à diversidade. Diálogo com outras áreas do conhecimento	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. Temas Integradores: Educação para as relações Étnico-Raciais; Direitos Humanos; Educação, Gênero e Diversidade; Educação Ambiental.
Poiética	Processos de Criação	Performances; Ações inusitadas; Espaço escolar	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. Temas Integradores: Educação para as Relações étnico-raciais; Direitos Humanos; Educação, Gênero e Diversidade; Educação Ambiental.

Poiética	Matrizes Estéticas Culturais	Universo cultural da comunidade. Repertório lúdico e artístico	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. Temas Integradores: Educação para as relações Étnico-Raciais; Direitos Humanos; Educação, Gênero e Diversidade.
Artes Integradas	Patrimônio Cultural	Tradições culturais presentes na comunidade.	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. Temas Integradores: Educação para as relações étnico-raciais, Direitos Humanos, Educação, Gênero e Diversidade; Educação Patrimonial.
Artes Integradas	Arte e Tecnologia	Universo tecnológico habitual: Vídeos, cinema; TV; Internet; Mídias sociais.	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística. Temas Integradores: Educação para as relações étnico-raciais; Direitos Humanos; Educação, Gênero e Diversidade; Mídias e Tecnologia para Educação.
TEMAS INTEGRADORES (TI): 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as Relações Étnico-Raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5. Saúde e Educação Alimentar e Nutricional; 6. Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação Financeira e Fiscal; 9. Mídias e Tecnologias para Educação; 10. Educação para o Trânsito.			
ARTES VISUAIS			
ARTE - 3º ANO			
CAMPOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DE CO-NHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/CONTEUDOS	HABILIDADE
Experiências Estéticas	Contextos e Práticas	Múltiplas visualidades da região (manifestações culturais e as relações com as produções tradicionais e contemporâneas) Sensibilização à diversidade	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade simbolizar e o repertório imagético. Temas Integradores: (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Direitos Humanos); (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Educação Patrimonial).
Experiências Estéticas	Sistemas de Linguagens	Instituições culturais e galerias da região. Organização dos locais expositivos locais e regionais	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, espaços públicos, artistas, artesãos, curadores etc.) Temas Integradores: (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Direitos Humanos); (TI: Educação, Gênero e Diversidade).
Saberes e fazeres culturais	Elementos da Linguagem	Elementos da Linguagem Visual: presentes na diversidade das artes visuais e expressividades. Diálogos com outras áreas do conhecimento.	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento, etc.) (EF15AR02TF01) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais presentes em obras de arte maranhense e tassofragossense.

Saberes e fazeres culturais	Matrizes Estéticas e Culturais	Origens culturais da sua região. Identidade individual. Respeito à diferenças.	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. Temas Integradores: (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Direitos Humanos); (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Educação Patrimonial).
Saberes e fazeres culturais	Materialidades	Formas de Registro Experiências na linguagem artística. Percepção de processos artísticos com diferentes materiais e técnicas. Arte sustentável (materiais comprovadamente atóxicos e/ou materiais naturais).	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. Temas Integradores: Educação para as relações étnico-raciais; Direitos Humanos; Educação, Gênero e Diversidade; Educação Ambiental).
Poiética	Processos de criação	Diálogos sobre as possibilidades interativas e respectivos materiais, suportes, ferramentas e procedimentos. Respeito às diversidades (reflexões e escutas para construção de argumentos).	(EF15AR05) Experimentar criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. Temas Integradores: Educação para as relações étnico-raciais; Direitos Humanos; Educação, Gênero e Diversidade); Educação Patrimonial).
Artes Integradas	Matrizes Estéticas Culturais	Universo cultural de outras regiões. Diálogos com outras áreas de conhecimento	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. Temas Integradores: Educação para as relações étnico-raciais; Direitos Humanos; Educação, Gênero e Diversidade; Educação Patrimonial).
Artes Integradas	Arte e Tecnologia	Universo tecnológico com responsabilidade e respeito. Criação e compartilhamentos	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística. Temas Integradores: (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Direitos Humanos); (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Mídias e Tecnologia para Educação).

ARTES VISUAIS			
ARTE 4º ANO			
CAMPOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DE CO-NHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/CONTEUDOS	HABILIDADE
Experiências Estéticas	Contextos e Práticas	Universo sensitivo Sensibilização à diversidade e seus contextos	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. Temas Integradores: (TI: Educação gênero e diversidade); (TI: Educação para as relações Étnico-Raciais); (TI: Direitos Humanos)

Experiências Estéticas	Sistemas de linguagem	Acesso direto ou virtual a museus, galerias e instituições Organização dos locais expositivos nacionais	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.) Temas Integradores: (TI: Educação para as relações Étnico-Raciais); (TI: Direitos Humanos); (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Educação Patrimonial).
Saberes e fazeres culturais	Elementos da Linguagem	Percepção dos elementos que caracterizam visualmente as manifestações culturais brasileiras.	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.) (EF15AR02TF01) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, cor, forma, espaço, texturas, relevo, movimento, luz e sombra, volume bi e tridimensional) (EF15AR02TF02) Perceber os elementos da linguagem visual, suas articulações e possibilidades expressivas presentes nos elementos da arte brasileira e tassofragossense.
Saberes e fazeres culturais	Matrizes Estéticas e Culturais	Origens culturais brasileiras. Identidade cultural. Respeito à diversidade	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. Temas Integradores: (TI: Educação para as relações Étnico-Raciais); (TI: Educação Patrimonial); (TI: Direitos Humanos); (TI: Educação, Gênero e Diversidade).
Saberes e fazeres culturais	Materialidades	Percepção dos processos artísticos e a estética do outro Expressões artísticas com intencionalidade temática	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável e materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. Temas Integradores: (TI: Educação Ambiental); (TI: Educação para as relações Étnico-Raciais); (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Mídias e Tecnologia para a Educação).
Poiética	Processos de Criação	Diálogos no ambiente escolar Intervenções no espaço escolar(ideias, intencionalidades e escolhas para a execução). Respeito à diversidade	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. Temas Integradores: (TI: Educação para as relações Étnico-Raciais); (TI: Educação Patrimonial); (TI: Educação Financeira e Fiscal); (TI: Educação Ambiental); (TI: Direitos Humanos); (TI: Educação, Gênero e Diversidade).
Artes Integradas	Processos de Criação	Intervenções artísticas Arte interativa	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. Temas Integradores: (TI: Educação para as relações Étnico-Raciais); (TI: Educação Patrimonial); (TI: Educação Financeira e Fiscal); (TI: Educação Ambiental); (TI: Direitos Humanos); (TI: Educação, Gênero e Diversidade).

Artes Integradas	Patrimônio Cultural	Manifestações culturais presentes nas diversas regiões aproximando dados e fatos históricos de sua realidade	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF15AR25TF01) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural e imaterial em especial a maranhense e tassofragossense, incluindo-se suas Matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. Temas Integradores: (TI: Educação Patrimonial); (TI: Educação para as relações Étnico-Raciais).
Artes Integradas	Arte e Tecnologia	Universo tecnológico seus recursos e potencialidades. Respeito e responsabilidade.	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística. Temas Integradores: (TI: Mídias e Tecnologia para a Educação); (TI: Direitos Humanos).

TEMAS INTEGRADORES (TI): 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as Relações Étnico-Raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade, Vida Familiar; 4. Educação Ambiental; 5. Saúde e Educação Alimentar e Nutricional; 6. Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação Financeira e Fiscal; 9. Mídia e Tecnologia; 10. Educação para o Trânsito.			
ARTES VISUAIS			
ARTE – 5º ANO			
CAMPOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
Experiências Estéticas	Contextos e Práticas	Universo sensitivo e reflexivo Sensibilização à diversidade e seus contextos.	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR01TF01) Analisar e valorizar manifestações artísticas presentes em sítios arqueológicos locais, compreendendo seus significados, contextos de produção e sua relevância como patrimônio histórico e cultural da humanidade. Temas Integradores: (TI: Educação gênero e diversidade); (TI: Educação Ambiental).
	Sistemas de Linguagem	Espaços públicos e o fazer artístico (Arte urbana).	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, espaços públicos, artistas, artesãos, curadores etc.) Temas Integradores: (TI: Educação Ambiental); (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Educação Patrimonial).
Saberes e fazeres culturais	Elementos da Linguagem	Percepção das relações dos elementos da visualidade nas composições das artes visuais tradicionais e tecnológicas	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.) (EF15AR02TF01) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, cor, forma, espaço, texturas, relevo, movimento, luz e sombra, volume bi e tridimensional). Temas Integradores: (TI: Mídias e Tecnologia para Educação).

Saberes e fazeres culturais	Matrizes estéticas e Culturais	Desenvolver o senso de identidade individual e cultural. Respeito à diversidade.	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. Temas Integradores: (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Educação Patrimonial); (TI: Direitos Humanos); (TI: Educação, Gênero e Diversidade).
Saberes e fazeres culturais	Matrizes estéticas e Culturais	Desenvolver o senso de identidade individual e cultural. Respeito à diversidade.	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. Temas Integradores: (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Educação Patrimonial); (TI: Direitos Humanos); (TI: Educação, Gênero e Diversidade).
Saberes e fazeres culturais	Materialidades	Experiências estéticas (registros) Percepção dos processos artísticos e a estética do outro Expressões com temáticas do cotidiano	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. Temas Integradores: (TI: Educação Ambiental); (TI: Educação para as relações Étnico-Raciais); (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Mídias e Tecnologia para Educação).
Poiética	Processos de Criação	Diálogos na comunidade Intervenções na comunidade (ideias, intencionalidades e escolhas para a execução). Respeito à diversidade	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. Temas Integradores: (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Educação Patrimonial); (TI: Educação Financeira e Fiscal); (TI: Educação Ambiental); (TI: Direitos Humanos); (TI: Educação, Gênero e Diversidade).
Artes Integradas	Patrimônio Cultural	Patrimônio cultural presentes nas diversas regiões aproximando dados e fatos históricos de sua realidade.	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. Temas Integradores: (TI: Educação Patrimonial).
Artes Integradas	Arte e Tecnologia	Percepção da imaterialidade. Universo tecnológico e digital, recursos e potencialidades. Respeito e responsabilidade.	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística. Temas Integradores: (TI: Mídias e Tecnologia para a Educação).

QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR ARTE - DANÇA

TEMAS INTEGRADORES (TI): 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as Relações Étnico-Raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5. Saúde e Educação Alimentar e Nutricional; 6. Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação Financeira e Fiscal; 9. Mídias e Tecnologias para Educação; 10. Educação para o Trânsito.			
DANÇA			
ARTE - 1º ANO			
CAMPOS DE APREN-DIZAGEM	OBJETOS DE CO-NHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
Experiências Estéticas Saberes e Fazeres Culturais	Contextos e Práticas	Danças de Roda: produção gestual a partir de cantigas de roda (música e dança), de histórias/ contos infantis, de histórias da família, da cultura local e de outras culturas.	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório cultural. (EF15AR08TF01) Reconhecer, vivenciar e analisar a dança de forró na cultura local, compreendendo seus movimentos, ritmos, elementos expressivos, modos de interação e sua importância artística e patrimônio cultural da comunidade Temas Integradores: (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Educação, Gênero e Diversidade).
	Elementos da Linguagem	O corpo e os movimentos básicos: torcer, esticar, balançar, girar, pular etc. Qualidade de movimento: grande, pequena, ondulada, reta, sinuosa.	(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. Temas Integradores: (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Saúde e Educação alimentar e nutricional); (TI: Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso).
Poiética	Processos de Criação	Autoconhecimento: funcionamento do corpo e os movimentos das articulações. Consciência do: movimento corporais básicos com ritmo. Improvisação de movimento de forma individual e coletiva	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. Temas Integradores: (TI: Educação, Gênero e diversidade); (TI: Saúde e Educação alimentar e nutricional); (TI: Direitos Humanos); (TI: Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso).

Artes Integradas	Matrizes Estéticas e Culturais	Jogos Populares. Danças de Roda e Brincadeiras Populares.	(EF15AR24) Caracteriza e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. Temas Integradores: (TI: Educação Patrimonial); (TI: Educação para as relações Étnico-Raciais).
	Patrimônio Cultural	Danças Brasileiras de Matriz Indígena. Danças Populares do Brasil: A Ciranda - movimentos, características e sua importância nas manifestações populares.	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativo às diferentes linguagens artísticas. Temas Integradores: (TI: Educação Patrimonial); (TI: Educação para as relações Étnico-Raciais).

TEMAS INTEGRADORES (TI): 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as Relações Étnico-Raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5. Saúde e Educação Alimentar e Nutricional; 6. Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação Financeira e Fiscal; 9. Mídias e Tecnologias para Educação; 10. Educação para o Trânsito.			
DANÇA			
ARTE - 2º ANO			
CAMPOS DE APREN-DIZAGEM	OBJETOS DE CO-NHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFI-COS/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
Experiências Estéticas	Processos de Criação	Improvisações Corporais com ritmos diversos, inventando, imitando e recriando movimentos. Funcionamento do corpo e suas possibilidades de movimento expressivo.	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. Temas integradores: (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Saúde e Educação alimentar e nutricional); (TI: Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso).
Saberes e Fazeres Culturais	Elementos da linguagem	O corpo e os movimentos básicos: rolar, arrastar, correr, pular, falar, silenciar, giros e deslocar. Qualidade de movimento: grande, pequena, ondulada, reta, sinuosa. Consciência Corporal: o movimento em relação ao Tempo, à Dinâmica e ao Espaço (direto e indireto). Movimentos Básicos de dança popular e sua formação coreográfica.	(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. Temas integradores: (TI: Educação, Gênero e Diversidade).

Poiética	Contextos e Práticas	A dança nas festas e manifestações culturais, incluindo a cultura local. Danças Brasileiras de Matriz Indígena e Africana.	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório cultural. Temas Integradores: (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Educação para as relações Étnico-Raciais); (TI: Direitos Humanos); (TI: Educação Patrimonial).
Artes Integradas	Matrizes Estéticas e Culturais	Jogos Corporais Populares: a Capoeira - movimentos, características e sua importância nas manifestações populares.	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. Temas Integradores: (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Educação para as relações Étnico-Raciais); (TI: Direitos Humanos); (TI: Educação Patrimonial).
	Patrimônio Cultural	Dança do Coco: dança de pares, em roda, inspirada na rotina da cultura do coco e no papel das mulheres quebradeiras de coco babaçu. Danças Populares do Brasil: A Dança do Coco - movimentos, características e sua importância nas manifestações populares.	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativo às diferentes linguagens artísticas. Temas Integradores: (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Educação para as relações Étnico-Raciais); (TI: Educação Patrimonial).

TEMAS INTEGRADORES (TI): 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as Relações Étnico-Raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5. Saúde e Educação Alimentar e Nutricional; 6. Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação Financeira e Fiscal; 9. Mídias e Tecnologias para Educação; 10. Educação para o Trânsito.			
DANÇA			
ARTE - 3º ANO			
CAMPOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DE CO-NHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
Experiências Estéticas	Elementos da Linguagem	Consciência Corporal: o movimento em relação ao Tempo (rápido, normal e lento), à Dinâmica e ao Espaço (direto e indireto). Peso: leve, firme, passivo, pesado. Kinesfera (espaço pessoal) Níveis de movimento: alto, médio e baixo. Balé: alongamentos, coordenação motora e postura e acabamento do movimento.	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. Temas Integradores: (TI: Educação, Gênero e Diversidade).

Saberes e Fazeres Culturais	Processos de Criação	Improvisação: a música como referência e estímulo na criação do movimento. O corpo e as movimentações na dança popular. Sequência de movimentos característicos da dança de origem africana.	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. Temas Integradores: (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Direitos Humanos); (TI: Educação Patrimonial).
Poiética	Contextos e Práticas	Danças Brasileiras de Matriz Africana: Afoxé. Danças Populares do Brasil: a dança como cultura regional e suas formas de manifestação. Signos e símbolos nas manifestações culturais e festas brasileiras.	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório cultural. Temas Integradores: (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Direitos Humanos); (TI: Educação Patrimonial).
Artes Integradas	Processos de Criação	Os elementos cênicos presentes no espetáculo em dança. A dança em diferentes espaços: escolas, teatros, festas e ruas.	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. Temas Integradores: (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Educação Patrimonial).
	Matrizes Estéticas e Culturais	Jogos Corporais Populares: a Capoeira - movimentos, características e sua importância nas manifestações populares. A dança popular, seus artistas e as produções profissionais locais a exemplo dos grupos	(EF15AR24) Caracteriza e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. Temas Integradores: (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Direitos Humanos); (TI: Educação Patrimonial). (EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística. Temas Integradores: (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Educação Patrimonial).

TEMAS INTEGRADORES (TI): 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as Relações Étnico-Raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5. Saúde e Educação Alimentar e Nutricional; 6. Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação Financeira e Fiscal; 9. Mídias e Tecnologias para Educação; 10. Educação para o Trânsito.			
DANÇA			
ARTE - 4º ANO			
CAMPOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DE CO-NHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
Experiências Estéticas	Processo de Criação	Improvisação: a imagem como referência e estímulo para a criação e formação de repertório de dança.	(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para construção de vocabulário e repertórios próprios. Temas Integradores: (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Educação Patrimonial).
		Balé e Jazz: elementos estruturais do movimento.	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. Temas Integradores: (TI: Educação, Gênero e Diversidade).
Saberes e Fazeres Culturais	Processo de Criação	Danças Populares Maranhenses: características e diferenças.	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. Temas Integradores: (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Educação Patrimonial).
Poiética	Contextos e Práticas	Danças Maranhenses de Matriz Indígena e Africana.	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório cultural. Temas Integradores: (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Direitos Humanos); (TI: Educação Patrimonial).
Artes Integradas	Processos de Criação	Composição Coreográfica – exercício cênico intencional e reflexivo tendo como pontos de partida de músicas, imagens, textos etc.	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. Temas Integradores: (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Direitos Humanos); (TI: Educação Ambiental); (TI: Educação Patrimonial); (TI: Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso).

	Patrimônio Cultural	Danças Populares do Brasil: Tambor de Crioula- movimentos, música, características e sua importância nas manifestações populares.	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativo às diferentes linguagens artísticas. Temas Integradores: (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Direitos Humanos); (TI: Educação Patrimonial).
TEMAS INTEGRADORES (TI): 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as Relações Étnico-Raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5. Saúde e Educação Alimentar e Nutricional; 6. Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação Financeira e Fiscal; 9. Mídias e Tecnologias para Educação; 10. Educação para o Trânsito.			
DANÇA			
ARTE - 5º ANO			
CAMPOS DE APREN-DIZAGEM	OBJETOS DE CO-NHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
Experiências Estéticas	Contextos e Práticas	Danças Brasileiras de Matriz Europeia. Folguedos e Danças Regionais - Norte e Nordeste: marujada, congada, corte de reis, cortejos etc. Quadrilha no Maranhão e no nordeste: dança de pares, de origem europeia realizada no período junino no Maranhão e no nordeste.	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório cultural. Temas Integradores: (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Educação Patrimonial).
Saberes e Fazeres Culturais	Processo de Criação	Composição Coreográfica – exercício cênico intencional e reflexivo tendo como pontos de partida músicas, imagens, textos etc.	(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para construção de vocabulário e repertórios próprios. Temas Integradores: (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Direitos Humanos); (TI: Educação Patrimonial).
Saberes e Fazeres Culturais	Processo de Criação	Balé de Repertório: “A Bela Adormecida”, “O Quebra-Nozes”. Construção da Personagem: caracterização. Música e Balé: <i>Pyotr Ilyich Tchaikovsky</i> . Elementos Cênicos: figurino e cenário.	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. Temas Integradores: (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Direitos Humanos); (TI: Educação Patrimonial).

Poiética	Elementos da Linguagem	O corpo como instrumento da dança Ações de esforço: torcer, socar, chacoalhar, deslizar, pressionar. Fluência: livre e contida. Gestos e movimentos..	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. Temas Integradores: (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Direitos Humanos); (TI: Educação Patrimonial); (TI: Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso).
Artes Integradas	Patrimônio Cultural	Danças Populares do Brasil: A Quadrilha - movimentos, características e sua importância nas manifestações populares.	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativo às diferentes linguagens artísticas. Temas Integradores: (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Educação Patrimonial).

QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR ARTE - MÚSICA

TEMAS INTEGRADORES (TI): 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as Relações Étnico-Raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5. Saúde e Educação Alimentar e Nutricional; 6. Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação Financeira e Fiscal; 9. Mídias e Tecnologias para Educação; 10. Educação para o Trânsito.			
MÚSICA			
ARTE - 1º ANO			
CAMPOS DE APREN-DIZAGEM	OBJETOS DE CO-NHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFI-COS/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
Experiências Estéticas	Contextos e Práticas	Percepção auditiva (Escuta ativa) Materiais Sonoros Expressão corporal Sons corporais, do ambiente e da natureza Formas musicais: Gêneros: música de roda, trilha sonora de desenho animado, frevo e reggae.	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. Temas Integradores: (TI: Educação, Gênero e Diversidade).

Saberes e Fazeres Culturais	Elementos da Linguagem	Sons, Ruídos Parâmetros do som — altura (sons agudos e graves).	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
	Materialidades	Timbres (Fontes sonoras convencionais e não convencionais do universo sonoro ludovicense) como, Instrumentos musicais, corpo, voz e sons da natureza.	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
Poiética	Notação e Registro Musical	Notações musicais não-convencionais. Registros gráficos do som, desenhos, elementos visuais, fonema ou palavra (onomatopeia).	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
	Processos de Criação	Sonorização corporal ou instrumental.	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
Artes Integradas	Matrizes Estéticas e Culturais	Características das diferentes matrizes estéticas e culturais, Formas de expressão de cada cultura e também maranhense e ludovicense (brinquedos e brincadeiras) Traços, sons, cores e formas na Educação Infantil.	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.

TEMAS INTEGRADORES (TI): 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as Relações Étnico-Raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5. Saúde e Educação Alimentar e Nutricional; 6. Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação Financeira e Fiscal; 9. Mídias e Tecnologias para Educação; 10. Educação para o Trânsito.			
MÚSICA			
ARTE - 2º ANO			
CAMPOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DE CO-NHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
Experiências Estéticas	Contextos e Práticas	Apreciação musical de canções simples Percepção auditiva (Escuta ativa) Materiais Sonoros Expressão corporal Sons corporais, do ambiente e da natureza Formas musicais Gêneros: forró, baião e pop.	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.

Saberes e Fazeres Culturais	Elementos da Linguagem	Jogos rítmicos, brincadeiras, canções e práticas musicais diversas. Apreciação musical Parâmetros do som: duração (longos e curtos).	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
	Materialidades	Corpo, Voz Ostinato rítmico com mãos e pés Estrutura musical.	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
Poiética	Notação e registro musical	Registros gráficos convencionais - pauta ou Pentagrama, sinais gráficos etc. Parâmetros do som — intensidade, altura, duração e timbre. Notas na Clave de Sol Notações musicais convencionais. Figuras de ritmo/valores musicais.	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
	Processos de Criação	Improvisações e composições de forma individual, coletiva e colaborativa. Ostinato melódico	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
Artes Integradas	Patrimônio Cultural	Manifestações culturais de sua e de outras comunidades. Brincadeiras, jogos, danças, canções, contação de histórias musicais Expressões das diferentes culturas Recursos das quatro linguagens da arte.	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF15AR25TF01) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, da cultura maranhense e tassofragossense.

TEMAS INTEGRADORES (TI): 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as Relações Étnico-Raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5. Saúde e Educação Alimentar e Nutricional; 6. Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação Financeira e Fiscal; 9. Mídias e Tecnologias para Educação; 10. Educação para o Trânsito.			
MÚSICA			
ARTE - 3º ANO			
CAMPOS DE APREN-DIZAGEM	OBJETOS DE CO-NHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
Experiências Estéticas	Contextos e Práticas	Percepção auditiva rítmica Materiais Sonoros da sala de aula e instrumentos de percussão Expressão corporal Sons corporais, do ambiente e da natureza Formas musicais - canção Gêneros: samba, MPB e choro brasileiro.	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. (EF15AR13TF01) Reconhecer e identificar os principais músicos e compositores maranhenses e tassofragossense.
Saberes e Fazeres Culturais	Elementos da Linguagem	Jogos Musicais Composição rítmica com semínimas e colcheias. Improvisação Parâmetros do som: intensidade (fortes e fracos).	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
	Materialidades	Corpo, vozes masculinas e femininas Pulsação, Figuras musicais, Escala Maior, ascendente e descendente Musical Formas na música (binária e ternária).	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
Poiética	Notação e Registro Musical	Clave de Fá Notas na clave de Fá Procedimentos, equipamentos e técnicas de registros sonoros de áudio e audiovisuais	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
	Processos de Criação	Parâmetros do som (altura, duração, intensidade e timbre) Marcação do tempo ternário com a mão direita. Figuras de ritmo (Semibreve, mínima, semínima e colcheia). Intervalos em música.	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
Artes Integradas	Processos de Criação	Investigação, pesquisa e exploração da relação e criação com as linguagens das outras artes. Elementos e recursos para a realização de um projeto	EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

TEMAS INTEGRADORES (TI): 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as Relações Étnico-Raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5. Saúde e Educação Alimentar e Nutricional; 6. Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação Financeira e Fiscal; 9. Mídias e Tecnologias para Educação; 10. Educação para o Trânsito.			
MÚSICA			
ARTE - 4º ANO			
CAMPOS DE APREN-DIZAGEM	OBJETOS DE CO-NHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
Experiências Estéticas	Contextos e Práticas	Percepção auditiva melódica Som e silêncio, Marcação da pulsação quaternária, Materiais Sonoros instrumentos de corda e sopro Sons corporais Formas musicais – balé Gêneros: “hip-hop, rap, rock, jazz”, Techno etc. “jingles.”	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
Saberes e Fazeres Culturais	Elementos da Linguagem	Improvisação com melodias Escalas Maiores Figuras musicais: mínima Parâmetros do som: timbres (a voz do instrumento ou pessoa)	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
	Materialidades	Bumba meu boi: música. Parlendas infantis. Leitura de partituras convencionais simples na região média da voz. (Lá 2 ao Ré 4 Canções infantis a 2 vozes.	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
Poiética	Notação e Registro Musical	Clave de Dó Notas das linhas e dos espaços Extensão vocal	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
	Processos de Criação	Improvisações de melodias e composições de forma individual, coletiva e colaborativa.	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
Artes Integradas	Arte e Tecnologia	Recursos tecnológicos e digitais e sua potencialidade nos processos criativos. Ferramentas tecnológicas e eletrônicas. Arquivos digitais ou virtuais (fotografia, audiovisual, arte computacional etc.)	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.

TEMAS INTEGRADORES (TI): 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as Relações Étnico-Raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5. Saúde e Educação Alimentar e Nutricional; 6. Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação Financeira e Fiscal; 9. Mídias e Tecnologias para Educação; 10. Educação para o Trânsito.			
MÚSICA			
ARTE - 5º ANO			
CAMPOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DE CONHECIMEN-TO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
Experiências Estéticas	Contextos e Práticas	Apreciação: ópera, balé, canção e música secular. Marcação dos compassos simples (4/4, 2/4 e 3/4), Solfejo de intervalos. Percepção auditiva harmônica Materiais Sonoros instrumentos de orquestra Formas musicais – suíte musical Gêneros: vinhetas, músicas de rituais religiosos, músicas de crítica social, rádio, trilha sonora, game etc.	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. (EF15AR13TF01) Reconhecer, apreciar e analisar manifestações musicais da cultura local, compreendendo seus ritmos, instrumentos, letras e significados socioculturais, valorizando a música como expressão artística e patrimônio da comunidade.
Saberes e Fazeres Culturais	Elementos da Linguagem	Leitura de partitura Métrica Figuras musicais: semibreve. Elementos constitutivos da música - o ritmo, a melodia e a harmonia.	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
	Materialidades	Execução de peças simples instrumentais e vocais. Solfejo de partituras convencionais. Contos sonoros. Repertório: canções infantis a 3 vozes	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
Poiética	Notação e registro musical	Canções infantis estrangeiras e brasileiras, Compositores das músicas seculares. Música eletrônica Escala menor	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
	Processos de Criação	Improvisações e Composições harmônicas de forma individual, coletiva e colaborativa.	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
Artes Integradas	Arte e Tecnologia	Recursos tecnológicos e digitais e sua potencialidade nos processos criativos. Imaterialidade na arte. Arquivos digitais ou virtuais, fotografia, audiovisual, arte computacional etc.	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.

QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR ARTE - TEATRO

TEMAS INTEGRADORES (TI): 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as Relações Étnico-Raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5. Saúde e Educação Alimentar e Nutricional; 6. Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação Financeira e Fiscal; 9. Mídias e Tecnologias para Educação; 10. Educação para o Trânsito.			
TEATRO			
ARTE - 1º ANO			
CAMPOS DE APRENDIZA-GEM	OBJETOS DE CO-NHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/CONTEÚDOS	HABILIDADES
Experiências Estéticas	Processos de Criação	Danças Dramáticas: danças de roda que possuem em sua estrutura elementos cênicos como personagens, espaço, movimento e ação dramática. Danças Didáticas: danças de roda que trabalhem a coordenação motora, lateralidade, noção de espaço, direção etc.	(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos e outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de criação e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. (EF15AR22TF01) Executar danças em roda e/ou em pares, exercitando o canto, a expressão cênica e a coordenação motora, formando um repertório gestual pessoal, resgatando brincadeiras tradicionais. TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Educação Patrimonial).
Saberes e Fazeres Culturais	Elementos da Linguagem	Leitura de Imagens: símbolos, placas, desenhos e figuras. Corpo: expressão corporal Voz: fala e canto. Jogos Teatrais: jogos de aquecimento, jogos de movimento rítmico, caminhadas no espaço.	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). Temas Integradores: (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Saúde e Educação alimentar e nutricional); (TI: Direitos Humanos); (TI: Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso).
Poiética	Contextos e Práticas	Lendas e Histórias Populares do Maranhão tendo como fonte a literatura infantil a exemplo e “O Tambor do Mestre Zizinho”, “Quem tem medo de Ana Jansen”, “A Menina Levada e a Serpente Encantada”, dentre outros títulos do autor Wilson Marques.	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. Temas Integradores: (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Direitos Humanos); (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Educação Patrimonial).
Artes Integradas	Matrizes Estéticas e Culturais	Jogos e Brincadeiras Populares do mundo.	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. Temas Integradores: (TI: Educação Patrimonial); (TI: Educação para as relações Étnico-Raciais).

	Patrimônio Cultural	Jogos e Brincadeiras Populares do Brasil. Brincadeira do Urso (auto e folia do carnaval maranhense em processo de extinção).	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se as matrizes indígena, africana e europeia, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. Temas Integradores: (TI: Educação Patrimonial); (TI: Educação para as relações Étnico-Raciais).
--	---------------------	---	---

TEMAS INTEGRADORES (TI): 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as Relações Étnico-Raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5. Saúde e Educação Alimentar e Nutricional; 6. Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação Financeira e Fiscal; 9. Mídias e Tecnologias para Educação; 10. Educação para o Trânsito.			
TEATRO			
ARTE - 2º ANO			
CAMPOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DE CO-NHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
Experiências Estéticas	Contextos e Práticas	Contos Indígenas e Africanos: seus personagens, narrativas e contextos como estimuladores da imaginação e referências simbólicas. Contação de Histórias: forma de teatralizar histórias, estudos e fatos do cotidiano, como iciativa e processo de aprendizagem.	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. Temas Integradores: (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Direitos Humanos); (TI: Educação Patrimonial).
Saberes e Fazeres Culturais	Elementos da linguagem	Improvisação Cênica: QUEM (Viola <i>Spolin</i>). Jogos Cênicos: jogos e exercícios que envolvam os elementos cênicos como personagem e sua caracterização (voz e gestualidades), ação cênica, cenário, etc. Jogos Teatrais: jogos de transformação, jogos sensoriais e jogos de espelho.	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas, etc.). Temas Integradores: (TI: Direitos Humanos); (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Saúde e Educação alimentar e nutricional); (TI: Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso).
Poiética	Processos de Criação	Leitura de Imagens: ilustrações e pinturas. Corpo: expressão corporal. Voz: fala e canto. Personagem: noções de caracterização. Dança do Coco: dança de pares, em roda, inspirada na rotina da cultura de extração e manufatura do coco, com destaque para o papel das mulheres quebradeiras de coco babaçu no Maranhão, Pará e Piauí.	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de criação e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. Temas Integradores: (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Direitos Humanos); (TI: Educação Patrimonial).

Artes Integradas	Patrimônio Cultural	Máscaras e Pintura Corporal: pinturas étnicas e sua representatividade – indígenas e africanas; máscaras teatrais – grega, japonesa, chinesa. Fofão (máscara típica do carnaval maranhense).	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se as matrizes indígena, africana e europeia, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. Temas Integradores: (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Direitos Humanos); (TI: Educação Patrimonial).
------------------	---------------------	---	---

TEMAS INTEGRADORES (TI): 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as Relações Étnico-Raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5. Saúde e Educação Alimentar e Nutricional; 6. Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação Financeira e Fiscal; 9. Mídias e Tecnologias para Educação; 10. Educação para o Trânsito.

TEATRO

ARTE - 3º ANO

CAMPOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DE CO-NHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/CONTEÚDOS	HABILIDADES
Experiências Estéticas	Elementos da Linguagem	Leitura de Imagens: desenhos animados. Corpo: o corpo expressivo do personagem. Voz: performances e possibilidades vocais. Personagem: noções de caracterização.	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas, etc.). Temas Integradores: (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Direitos Humanos); (TI: Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso).
Saberes e Fazeres Culturais	Processos de Criação	Jogos Teatrais: jogo dramático infantil. Improvisação Cênica: QUEM e ONDE (Jogos - Viola Spolin). Jogos Teatrais: jogos com palavras e jogo com sons.	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos e outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. Temas Integradores: (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Direitos Humanos); (TI: Educação Ambiental); (TI: Educação Patrimonial).
Poiética	Contextos e Práticas	Teatro de Bonecos: bonecos de luva (fantoche). Teatro de Formas Animadas Teatro de Sombras	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. Temas Integradores: (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Direitos Humanos); (TI: Educação Ambiental); (TI: Educação Patrimonial).

Artes Integradas	Processos de Criação	Quadrilha: dança de origem europeia realizada no período junino no Maranhão e no nordeste que possui a encenação de um casamento numa representação teatral popular cômica.	(ER15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. Temas Integradores: (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Direitos Humanos); (TI: Educação Ambiental); (TI: Educação Patrimonial).
	Patrimônio Cultural	Quadrilha: dança de origem europeia realizada no período junino no Maranhão e no Nordeste que possui a encenação de um casamento numa representação teatral popular cômica. Folguedos e Danças Regionais - Norte e Nordeste: marujada, congada, corte de reis, cortejos, etc.	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se as matrizes indígena, africana e europeia, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. Temas Integradores: (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Direitos Humanos); (TI: Educação Ambiental); (TI: Educação Patrimonial).
	Arte e Tecnologia	Folguedos e Danças Regionais - Norte e Nordeste: marujada, congada, corte de reis, cortejos, etc.	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares, etc.) nos processos de criação artística. Temas Integradores: (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Direitos Humanos); (TI: Educação Ambiental); (TI: Educação Patrimonial).

TEMAS INTEGRADORES (TI): 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as Relações Étnico-Raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5. Saúde e Educação Alimentar e Nutricional; 6. Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação Financeira e Fiscal; 9. Mídias e Tecnologias para Educação; 10. Educação para o Trânsito.

TEATRO

ARTE - 4º ANO

CAMPOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CON-TEÚDOS	HABILIDADES
Experiências Estéticas	Processo de Criação	Dramaturgia: construção de cenas a partir do cotidiano. Teatro Jornal. Jogos de Improvisação e Dramatização: poesias, objetos, músicas, imagens, histórias, etc.	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos e outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de criação e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. Temas Integradores: (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Educação para as relações Étnico-Raciais); (TI: Direitos Humanos); (TI: Educação Ambiental); (TI: Educação Patrimonial).

Saberes e Fazeres Culturais	Elementos da Linguagem	Construção de Cenas: organização da cena – O QUÊ (Jogos – Viola Spolin). Jogos Teatrais: jogos de estímulos múltiplos.	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas, etc.). Temas Integradores: (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Educação para as relações Étnico-Raciais); (TI: Direitos Humanos); (TI: Educação Ambiental); (TI: Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso); (TI: Educação Patrimonial).
Saberes e Fazeres Culturais	Processo de Criação	Esquetes: peças de curta duração. Situações- Problemas	(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de criação e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. Temas Integradores: (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Educação para as relações Étnico-Raciais); (TI: Direitos Humanos); (TI: Educação Ambiental); (TI: Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso); (TI: Educação Patrimonial).
	Contextos e Práticas	Bumba-meu- Boi: mais importante manifestação da cultura popular do Maranhão que possui narrativas (autos) variadas conforme os estilos ou sotaques.	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Direitos Humanos); (TI: Educação Ambiental); (TI: Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso); (TI: Educação Patrimonial).
	Processos de Criação	Bumba-Meu-Boi: auto e representação.	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos e outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. Temas Integradores: (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Educação para as relações Étnico-Raciais); (TI: Direitos Humanos); (TI: Educação Ambiental); (TI: Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso); (TI: Educação Patrimonial).
	Processos de Criação	Mitologia Grega: as origens do teatro europeu e mundial.	(ER15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. Temas Integradores: (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Educação para as relações Étnico-Raciais); (TI: Direitos Humanos); (TI: Educação Ambiental); (TI: Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso); (TI: Educação Patrimonial).

	Patrimônio Cultural	Mitos do Mundo: narrativas e personagens históricos e universais que fundamentam tradições, perpetuam oralidades e contam histórias de forma peculiar.	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se as matrizes indígena, africana e europeia, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. Temas Integradores: (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Educação para as relações Étnico-Raciais); (TI: Direitos Humanos); (TI: Educação Ambiental); (TI: Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso); (TI: Educação Patrimonial).
Artes Integradas	Arte e Tecnologia	Jornada do Herói: personagem mítico presente em todas as narrativas, desde a Grécia, incluindo os filmes e vídeo games. Jogos Teatrais: jogando com rádio, televisão e filme.	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares, etc.) nos processos de criação artística. Temas Integradores: (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Educação para as relações Étnico-Raciais); (TI: Direitos Humanos); (TI: Educação Ambiental); (TI: Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso); (TI: Educação Patrimonial).

TEMAS INTEGRADORES (TI): 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as Relações Étnico-Raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5. Saúde e Educação Alimentar e Nutricional; 6. Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação Financeira e Fiscal; 9. Mídias e Tecnologias para Educação; 10. Educação para o Trânsito.			
TEATRO			
ARTE - 5º ANO			
CAMPOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
Experiências Estéticas	Processo de Criação	Mímica: noções e elementos. Dramaturgia: escrita de cenas curtas e/ou adaptações literárias para o teatro.	(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos e outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR21TF01) Explorar, criar e apresentar cenas teatrais inspiradas em histórias, personagens, tradições e manifestações culturais da comunidade local, desenvolvendo expressão corporal, vogal, improvisação e valorização da identidade cultural. Temas Integradores: (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Educação para as relações Étnico-Raciais); (TI: Direitos Humanos); (TI: Educação Ambiental); (TI: Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso); (TI: Educação Patrimonial).

Saberes e Fazeres Culturais	Processo de Criação	Construção de Cenas: organização da cena – a partir da integração do ONDE, QUEM e O QUÊ. Esquetes: peça de curta duração.	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos e outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de criação e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. Temas Integradores: (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Educação para as relações Étnico-Raciais); (TI: Direitos Humanos); (TI: Educação Ambiental); (TI: Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso); (TI: Educação Patrimonial).
Poiética	Contextos e Práticas	Texto Teatral: teatro infantil maranhense. Leitura Dramática: exercício de leitura de textos teatrais utilizando técnicas e termos próprios (falas, entonações, rubricas etc.). Apresentação Pública: atuando com envolvimento da plateia.	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. (EF15AR18TF01) Conhecer e experimentar a criação dramatúrgica e as Leituras Dramáticas do repertório do Teatro Infantil Maranhense e tassofragossense. Temas Integradores: (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Educação para as relações Étnico-Raciais); (TI: Direitos Humanos); (TI: Educação Ambiental); (TI: Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso); (TI: Educação Patrimonial).
Artes Integradas	Patrimônio Cultural	Teatro Maranhense: estudo do repertório teatral de textos e espetáculos maranhenses do universo infantil a exemplo dos textos: “O sumiço do Rei”, “Sapo vira Rei” e “O Reizinho Mandão” (Trilogia do Rei do autor Lio Ribeiro) e dos espetáculos: “João Paneiro” (Laborarte), “Um dia de Clow” (Gilson César) oudo musical “O Brejeiro” (Camélia Viveiros). Teatro Arthur Azevedo entre outros	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se as matrizes indígena, africana e europeia, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. Temas Integradores: (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Educação para as relações Étnico-Raciais); (TI: Direitos Humanos); (TI: Educação Ambiental); (TI: Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso); (TI: Educação Patrimonial).

8.3 COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA

O Componente Curricular Educação Física, em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), insere-se em uma política educacional que busca articular e integrar União, Estados, Distrito Federal e municípios, garantindo o direito a uma educação de qualidade para todos. Tal política tem como horizonte a formação integral dos estudantes, pautada no respeito às diferenças, no enfrentamento às

discriminações e preconceitos, na redução das desigualdades e na valorização da equidade e da qualidade das aprendizagens. Para que isso se concretize, torna-se imprescindível a construção de currículos que expressem esses princípios e promovam uma educação mais justa e igualitária.

No âmbito da Rede Pública Municipal de Ensino de Tasso Fragoso, reconhece-se a necessidade de reformular o currículo para mantê-lo alinhado ao documento final da BNCC, construído de forma dialogada em todo o país. Em especial, o realinhamento da Proposta Curricular de Educação Física à BNCC representa um avanço fundamental para consolidar uma prática educativa orientada pelo trato pedagógico da Cultura Corporal, considerando as manifestações culturais dos estudantes por meio de jogos e brincadeiras, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura. Ao fazê-lo, abordam-se questões relacionadas ao corpo, ao movimento, às culturas e às múltiplas linguagens, sem perder de vista a perspectiva da educação integral. A legitimação da Educação Física como Componente Curricular do Ensino Fundamental constitui, assim, o eixo orientador dessas ações, tendo a Proposta Curricular como principal referência.

A Proposta Curricular de Educação Física do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais organiza-se em diferentes seções: Introdução; Componente Curricular Educação Física; Trajetória da Educação Física; Pressupostos teóricos do Componente Curricular; Perspectiva de ensino da Educação Física a partir da Cultura Corporal – conhecimentos e especificidade; Competências específicas do Componente Curricular de Educação Física; Práticas corporais categorizadas; Organização do trabalho pedagógico e orientações metodológicas; Contribuições dos temas integradores para o Componente Curricular; A Educação Física no Ensino Fundamental – unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades; Quadros organizadores curriculares de Educação Física do 1º ao 5º ano e do 6º ao 9º ano; Avaliação da aprendizagem em Educação Física; e Referências bibliográficas.

Nessa direção, a atualização da Proposta Curricular de Educação Física do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais, fundamentada na BNCC e no Documento Curricular do Território Maranhense (DCTM), busca fortalecer a articulação entre conhecimentos e aprendizagens. A Rede Pública Municipal de Ensino de Tasso Fragoso organiza esta etapa da escolarização de maneira a contribuir para a formação dos estudantes, preservando as especificidades da área de Linguagens e os saberes próprios do Componente Curricular Educação Física, construídos e sistematizados ao longo de sua trajetória histórica. Vale ressaltar que, se necessário, deve-se consultar as habilidades específicas do Componente Curricular de Educação Física no DCTM e na BNCC, para que o trabalho docente se mantenha alinhado aos propósitos educacionais que o componente exige.

A prática docente, por sua vez, supõe a existência de um projeto político-pedagógico que oriente a ação do professor na seleção dos conhecimentos a serem ensinados, nas relações que estabelece com seus estudantes, no tratamento metodológico do componente curricular e nos critérios e valores que norteiam o processo avaliativo. De forma explícita ou implícita, o professor expressa, em suas aulas, um projeto de sociedade e de educação. Desse modo, compreender a educação e, de forma particular, a Educação Física, exige considerá-la em seu desenvolvimento histórico, condicionado pelas dimensões materiais e subjetivas da existência humana.

Ao se tratar da instituição escolar e de seu papel na sociedade, torna-se necessário destacar a escola pública e situá-la no contexto histórico brasileiro, uma vez que esta proposta curricular se dirige à Rede Pública Municipal de Ensino de Tasso Fragoso – Maranhão. A luta pela universalização e democratização da escola pública remonta ao período de transição do feudalismo para o capitalismo, com a ascensão da burguesia ao poder político. A Revolução Francesa de 1789 consolidou a concepção de instrução pública como direito de todos os cidadãos. Conforme o sociólogo Francisco de Oliveira (5º CONED, 2004), a escola pública constitui o espaço por excelência para a democratização da sociedade brasileira, configurando-se como lugar de autonomia, cidadania e produção do futuro.

Diante disso, assume relevância central o compromisso de todos os educadores da SEMED, em especial os da área de Educação Física, na defesa e fortalecimento de uma escola pública democrática e socialmente referenciada. O público ao qual a escola se destina encontra, nesse espaço, a principal possibilidade de acesso ao conhecimento historicamente produzido e sistematizado. A escola desempenha papel decisivo na socialização do saber elaborado, o que significa ensinar com qualidade e para todos os estudantes. O professor, nesse processo, atua como mediador entre o estudante e a cultura produzida socialmente, convertida em saber escolar. Nessa mediação, diferentes aspectos culturais devem ganhar relevo, produzindo significados no

processo de transmissão dos conhecimentos e articulando-se a um conjunto de valores que contribuam para a formação cidadã.

Essa concepção não implica desprezar a dimensão didática, as metodologias de ensino e a motivação dos estudantes no processo de aprendizagem. No entanto, enfatiza-se que as formas de ensinar (os “como fazer”) não podem se sobrepor à centralidade dos conhecimentos, sob o risco de esvaziar o ensino de conteúdo e sentido. Nessa perspectiva, Saviani (1998, p. 86) afirma que o trabalho educativo visa produzir, nos indivíduos singulares, a humanidade, alcançando sua finalidade quando cada pessoa se apropria da cultura histórica e coletivamente produzida, apropriando-se dos elementos culturais necessários à sua formação como ser humano e à sua humanização.

Cabe, portanto, à escola e aos profissionais da educação contribuir para a superação do senso comum, assegurando o acesso ao conhecimento científico como forma de ampliar as referências culturais dos estudantes e qualificá-los para o enfrentamento das desigualdades sociais. Ao mesmo tempo, é preciso reconhecer que a garantia de boas aprendizagens não pode ser atribuída exclusivamente ao professor, como se o sucesso ou fracasso escolar dependesse apenas de sua atuação individual. Diversos fatores interferem na ação pedagógica: condições socioeconômicas dos estudantes, gestão escolar, carreira docente, remuneração, infraestrutura física, equipamentos, recursos materiais, além da formação inicial e continuada dos profissionais.

Esses elementos estão intrinsecamente ligados às políticas educacionais, que, muitas vezes, impactam de maneira concreta as condições objetivas de trabalho no sistema público de ensino. Enfrentar e superar tais desafios é condição para assegurar um ensino de qualidade socialmente referenciado. Alinhada a esse entendimento, a BNCC destaca que pensar a Educação Física escolar implica refletir sobre sua prática docente e sobre as formas pelas quais ela se integra ao projeto pedagógico da escola e ao cotidiano dos estudantes.

QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TEMAS INTEGRADORES (TI): 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as relações Étnico-Raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade. 4. Educação Ambiental; 5. Saúde e Educação alimentar e nutricional; 6. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação financeira e fiscal; 9. Mídias e tecnologias para educação; 10. Educação para o trânsito.			
EDUCAÇÃO FÍSICA - 1º E 2º ANOS			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DO CONHECI-MENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	Brincadeiras e jogos da cultura maranhense, incluindo os de matrizes africanas e indígenas. Elementos comuns e diferentes das brincadeiras e compreensão espaço-temporal. Jogos e brincadeiras que permitam múltiplas estratégias; Registro e divulgação de brincadeiras e jogos vivenciados; Brincadeiras e Jogos da cultura popular maranhense presentes no contexto comunitário e regional. Jogos simbólicos: jogos de faz-de-conta, de papéis ou de representações. Jogos populares: Pegador, rouba bandeira, boca de forno, queimado, chuta lata, mímica (dica) dentre outros.	(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas. (EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem. (EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas. (EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.

Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	Jogos esportivizados: Manchete, Peteca, Bola de Gude, dentre outros. Jogos de salão ou em sala: Dama, dominó, xadrez, caça- palavras, memória, palavras cruzadas, pega vareta, resta- um, loto, ludo, dentre outros.	(EF12EF04TF01) - Experimentar e praticar jogos esportivos locais, peteca, bola de gude e peão, explorando diferentes formas de lançar, golpear, mirar e controlar objetos, desenvolvendo coordenação motora e respeito às regras simples dessas brincadeiras tradicionais. Temas Integradores: Direitos Humanos; Educação para as Relações Étnico-Raciais Educação para o Trânsito
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão	Esportes de marca (jogos de saltar, correr, lançar, etc.) e de precisão (manchete, peteca, arremesso ao alvo, boliche), percebendo suas semelhanças e diferenças. Valorização ao respeito às regras. Esportivizados: Esportes de marca: Atletismo, Natação, dentre outros jogos. Esportes de precisão: Manchete, Peteca, Arremesso ao alvo, Minibasquete, Boliche, dentre outros.	(EF12EF06) Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes. (EF12EF06) Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes e paraesportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes (EF12EF06TF01) Questionar a importância do cumprimento de regras e normas dos esportes, bem como na conduta do aluno no processo de formação individual e coletivo. Temas Integradores: Direitos Humanos; Educação para as Relações Étnico-Raciais Educação para o Trânsito
Ginásticas	Ginástica geral	Vivências com os elementos básicos da ginástica (saltos, giros, rolamentos, etc.) Ginástica: Fundamentos básicos em atividades lúdicas. Ginástica Geral: Alongamento	(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança. EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral.
Ginásticas	Ginástica geral		(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais. Temas Integradores: Direitos Humanos; Educação para as Relações Étnico-Raciais Educação para o Trânsito
Danças	Danças do contexto comunitário e regional	Danças em suas diferentes formações (filas, colunas, círculos, retângulos e em formatos T e V). Danças da cultura popular maranhense; Atividades rítmicas e cantadas; Fundamentos básicos de espaço e movimentos; Dança da cultura popular maranhense presentes no contexto comunitário e regional:	(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.

Danças	Danças do contexto comunitário e regional	Atividades Rítmicas e Brinquedos Cantados Fundamentos Básicos: ESPAÇO: Níveis: alto, médio baixo; Direções: frente, atrás, acima, abaixo, direita, esquerda, diagonais; Trajetórias: curvas, retas, zig- zag; Qualidade: movimento direto – uso limitado do espaço. Movimento flexível - uso ilimitado do espaço; Movimento livre; Movimento controlado; Movimentos leve, moderado e pesado; Noções de antes, depois e ao mesmo tempo; Qualidades: movimento sustentado/lento; Batidas do coração.	EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas. Temas Integradores: Direitos Humanos; Educação para as Relações Étnico-Raciais Educação para o Trânsito
--------	---	---	--

TEMAS INTEGRADORES (TI): 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as relações étnico-raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade. 4. Educação Ambiental; 5. Saúde e Educação alimentar e nutricional; 6. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. 8. Educação Financeira e Fiscal;; 9. Mídias e tecnologias para educação; 10. Educação para o trânsito.			
EDUCAÇÃO FÍSICA - 3º AO 5º ANOS			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DO CO-NHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo. Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana: Matriz Indígena: Ikindene, Tá, Heiné kuputisü, Toloí Kunhügü, Arranca Mandioca, dentre outros. Matriz Africana: Mbube-Mbube, Mamba, Litotí, Yoté, Shisimá, Owarê, Senet, Tsoro, Yematatu, dentre outros.	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. (EF35EF01TF01) - Participar de brincadeiras tradicionais locais, como queimada, salve a bandeira, taco, pular amarelinha e pé de guerra, desenvolvendo habilidades motoras básicas (como correr, saltar, arremessar e desviar) respeitando as regras, colegas e valorizando o trabalho em equipe. (EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana. (EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. (EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis. Temas Integradores: Direitos Humanos; Educação para as Relações Étnico-Raciais Educação, Gênero e Diversidade Educação Patrimonial Educação para o Trânsito

Esportes	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão	Esportivizados: Esportes de campo e taco: Variações do Futebol (Travinha, Futebol em duplas, Futebol de cegos, etc.), Tacobol, dentre outros. Esportes de rede/parede: Câmbio, Badminton, Volençol, Peteca, dentre outros. Esportes de invasão: Rouba Bandeira, Jogo dos 10 passes, Basquetão, Basquetinho, Basquete Móvel, dentre outros.	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (EF35EF05TF01) Experimentar e aplicar princípios básicos locais dos esportes de campo e taco (como tacobol, travinha, futebol em duplas, futebol às cegas) compreendendo regras, formas de rebater, lançar e correr, desenvolvendo coordenação motora, estratégia, respeito e coordenação entre os participantes. (EF35EF05TF02) Identificar, executar e combinar fundamentos básicos locais dos esportes de invasão (futebol, futsal e roubar bandeira), utilizando estratégias simples de ataque e defesa para manter a posse de bola /objeto, avançar no espaço e cooperar com a equipe durante jogos e situações de aprendizagem (EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer). Temas Integradores: Direitos Humanos Educação para as Relações Étnico-Raciais Educação, Gênero e Diversidade Educação Patrimonial Educação para o Trânsito
Ginásticas	Ginástica geral	Alongamento, Ginástica Aeróbica, Acrobática, Circense, Coreográfica.	(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. Temas Integradores: 1, 2, 3, 7 e 10 (EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.
Danças	Danças do Brasil e do Mundo Danças de Matriz Indígena e Africana.	Danças do Brasil e do Mundo: Dança Regionais (Tambor de Crioula, Cacuriá, Coco, Maracatu, Bumba-Meu-Boi, dentre outros). Danças Nacionais (Samba, Axé, Forró, Baião, Pagode, Brega, dentre outros). Danças Internacionais (<i>Rock and Roll, Twist</i> , Discoteca/ Boate, Merengue, dentre outros). Danças de Rua (<i>Hip Hop, Funk, Street Dance</i> , dentre outros). Danças de Matriz Indígena e Africana: Congo, Afoxé, Jongo, dentre outros.	(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. (EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana. (EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana. (EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las. Temas Integradores: Direitos Humanos; Educação para as Relações Étnico-Raciais Educação, Gênero e Diversidade Educação para o Trânsito

Lutas	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana	Lutas do contexto comunitário e regional: Jogos de Lutas, Capoeira, dentre outras. Lutas de matriz indígena e africana: Punga, Tarracá, Marajoara, Maculelê, Uka-Uka, dentre outros.	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana. (EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança. (EF35EF15) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais. Temas Integradores: Direitos Humanos; Educação para as Relações Étnico-Raciais Educação, Gênero e Diversidade Educação para o Trânsito
-------	---	---	---

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Avaliar em Educação Física, implica considerar as peculiaridades metodológicas do espaço dialético em que o professor de forma planejada produz saberes resultantes da interação dos aspectos pedagógicos, técnicos e científicos que favoreçam a efetivação do processo ensino-aprendizagem que contemple as vertentes do desenvolvimento dos estudantes.

Dessa forma, a sistematização da avaliação promoverá a partir das competências e objetos do conhecimento/conteúdos de forma gradativa as habilidades propostas pelo componente curricular em que possibilitem uma convergência entre teoria e prática através das experiências, vivências, discussões, pesquisas, resoluções de situações-problema, trabalhos em grupos, seminários e outros métodos.

De acordo com Libâneo (1994), a avaliação no processo de ensino é responsável pela verificação (coleta de dados sobre o aproveitamento dos alunos) qualificação comprovação dos resultados em relação aos objetivos) e apreciação qualitativa (avaliação dos resultados em si referindo-se a padrões de desempenho esperados).

Ainda, segundo o mesmo autor, a avaliação cumpre pelo menos três funções que atuam de forma interdependente:

- 1. Pedagógica-Didática: diretamente relacionada aos objetivos gerais e específicos da educação escolar contribuindo para a assimilação e fixação, uma vez que a correção dos erros possibilita o aprimoramento, a ampliação e o aprofundamento dos conhecimentos e habilidades, ou seja, o desenvolvimento das capacidades cognitivas;
- 2. Diagnóstica: ocorre antes, durante e no final do desenvolvimento das aulas e possibilita identificar progressos e dificuldades de ensino dos estudantes bem como a atuação do professor modificando o processo do ensino para melhor cumprir as exigências dos objetivos;
- 3. Controle: se refere aos meios e à frequência das verificações e de qualificação dos resultados, possibilitando o diagnóstico das situações didáticas;

A fim de que essas funções sejam acertadas são necessários o planejamento que é de suma importância para a sua viabilização, bem como o Projeto Político Pedagógico de cada escola, que deverá sugerir instrumentos avaliativos com possibilidades amplas, de adaptação ao contexto em que as vivências corporais sejam propostas e viáveis de alcançar as habilidades e competências esperadas. Para tanto, a apropriação desse conhecimento pelo estudante resultará das práxis pedagógicas, ou seja, da vivência, da reflexão e da ressignificação dos objetos de conhecimentos advindos da cultura corporal, mediada pelo professor.

Com relação a proposta de currículo apresentada nesse documento, está fundamentada na BNCC (2017), que propõe as abordagens baseadas nos saberes das práticas corporais para apropriação do conhecimento dos estudantes e utilização em diferentes situações enquanto sociedade de maneira consciente e como protagonistas.

Vale ressaltar que a orientação da Secretaria Municipal de Educação do Município de Tasso Fragoso, através do Sistema Municipal de Avaliação Educacional/SIMAE, sobre a necessária avaliação dos estudantes e posterior conhecimento aos pais sobre a situação dos mesmos, é de suma importância para a eficiência desta etapa fundamental para o ensino-aprendizado.

8.4 COMPONENTE CURRICULAR DE LÍNGUA INGLESA

O avanço do processo de globalização e o acesso a novas tecnologias nas últimas décadas tem feito com que a interação entre diferentes culturas e línguas se intensifique de forma significativa.

Nesse sentido, o ensino e a aprendizagem de línguas ocupam lugares fundamentais na formação do cidadão contemporâneo, sobretudo na perspectiva da educação integral, que preconiza o desenvolvimento do sujeito em todos os seus aspectos, capaz de lidar um mundo em constantes transformações.

Com esse intuito, a partir do ano de 2018, o componente curricular Língua Inglesa passou a integrar a matriz curricular do 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Tasso Fragoso.

Para a implantação do novo componente nos três anos supracitados, fez-se necessário propor objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades baseadas nas competências gerais propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reiteradas no Documento Curricular do Território Maranhense (DCTMA), visando o universo infantil, as descobertas e potencialidades das crianças, mediante ao acolhimento genuíno de suas especificidades e interesses.

Nessa perspectiva, nos Anos Iniciais, as crianças vivenciam mudanças importantes em seu desenvolvimento, ampliam as interações dentro e fora da escola, ganham maior autonomia em relação ao uso das múltiplas linguagens, incluindo os usos sociais da escrita e da oralidade, bem como os processos de percepção, compreensão e representação, fundamentais para aquisição de um novo idioma.

Ademais, os estudantes, nesse estágio de desenvolvi- mento cognitivo, são capazes de desenvolver conceitos linguísticos elaborados e a aquisição de um novo idio- ma pode ocorrer de maneira significativa, com vistas às possibilidades de interações com o mundo, à construção de seu repertório cultural e seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos.

Desse modo, as habilidades em Língua Inglesa para o currículo dos Anos Iniciais foram elaboradas a partir das Competências Específicas da área de Linguagens para o Ensino Fundamental, bem como se constituem dentro do continuum das habilidades de Língua Inglesa previstas para os Anos Finais do Ensino Fundamental. Logo, estão organizadas em unidades temáticas, eixos, habilidades e objetos de conhecimento.

No DCM, são mantidos os eixos organizadores para a Língua Inglesa, definidos pela BNCC: Oralidade, Leitura, Escrita, Conhecimentos linguísticos e Dimensão intercultural. As Unidades temáticas, delineadas a partir dos eixos, envolvem a Interação Discursiva, Compreensão Oral, Produção Oral, Estudo do Léxico, Gramática, A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade, Manifestações Culturais, Estratégias e práticas de leitura, Práticas de leitura e construção do repertório lexical,

Estratégias de escrita e pré-escrita, bem como, Práticas de escrita.

As habilidades foram desenvolvidas propondo uma ação dialógica com as habilidades previstas nos demais componentes curriculares que integram a matriz dos Anos Iniciais. Foram pensadas no intuito de proporcionar acesso às diferentes linguagens e semioses, ampliando os multiletramentos, presentes num mundo cada vez mais plurilíngue e multicultural.

Sobre os objetivos de aprendizagem, os verbos descritos nas habilidades apresentam-se em níveis de complexidade crescentes, de acordo com o ano escolar que os estudantes se encontram. Além disso, considerou-se o processo cognitivo de cada ano de escolarização dos estudantes.

No ciclo de alfabetização da língua materna, nos 1º e 2º anos, as unidades temáticas e objetos de conhecimentos estão centrados nos eixos de oralidade. A partir do 3º ano, as unidades temáticas e objetos de conhecimentos envolvem os eixos leitura e escrita de forma gradual. A partir dos 4º e 5º anos são apresentadas habilidades que preveem maior autonomia do estudante, em relação à leitura e escrita, entre elas o reconhecimento de aspectos composicionais de gêneros textuais diversos. Para tanto, pressupõe-se a utilização dessas habilidades a partir de abordagem voltada para o lúdico e de forma contextualizada, a fim de tornar o processo de aprendizagem significativo.

Há, também, habilidades articuláveis que perpassam por todos os anos desta etapa inicial de ensino. Destacamos as do eixo “Dimensão intercultural”, promotoras da conexão entre a língua inglesa e o cotidiano da sua comunidade, estabelecendo relações entre língua, cultura e identidade. Tais habilidades são auxiliares na identificação das similaridades e diferenças entre a língua e a cultura de países que falam a língua inglesa e portuguesa, bem como estabelecem comparativos com a nossa cultura brasileira.

Por fim, espera-se que o desenvolvimento das habilidades de língua inglesa, iniciado desde os primeiros anos do Ensino Fundamental, contribua com a formação integral dos estudantes, de tal forma que se constituam em cidadãos plurilíngues, com vistas a atuar em uma sociedade cada vez mais multicultural, plástica e tecnológica.

QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA INGLESA

LÍNGUA INGLESA 3º ANO				
EIXO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECI- MENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/CONTEÚ- DOS	HABILIDADES
Oralidade	Compreensão oral	Apresentação pessoal	I am/My Name, uso da música: Hello, como vai você? Estratégias de compreensão de textos ou informações orais.	EF03LITF01 (Re)conhecer com apoio docente e do contexto discursivo o tema/ assunto, as informações principais e/ou explícitas em textos orais.
Oralidade	Compreensão oral	Apresentação pessoal	The Alphabet Primeira etapa: A, B, C, D, E, F 2. Segunda etapa: G, H, I, J, K, L, M 3. Terceira etapa: N, O, P, Q, R, S, T 4. Quarta etapa: U, V, W, X, Y, Z	(EF03LITF02) Desenvolver a compreensão e a identificação do alfabeto tanto de forma visual quanto sonora. O ensino do alfabeto será dividido em 4 etapas progressivas, cada uma acompanhada de atividades de fixação e verificação do aprendizado
Oralidade	Interação Discursiva	Construção de laços afetivos e convívio social	Usos da língua. Rotinas. Introduces oneself (Introduzir-se – I am/ My name, através de imagens). Numbers números 0 a 5	(EF03LITF03) Interagir a partir de pequenos diálogos em língua inglesa sobre temas cotidianos ou propostos.
Oralidade	Produção oral		Adjetivos, textos descritivos e narrativos (contos de fadas). Special dates Children’s book day.(Datas especiais dia do livro infantil). Animals (animais)	(EF03LITF04) Utilizar a língua inglesa para descrever características de pessoas, animais, lugares, objetos etc
Oralidade	Estratégias e Práticas de Leitura		Estratégias de compreensão de textos imagéticos e escritos. Special dates Children’s book day.(Datas dia do livro infantil através de imagens, explicação do conteúdo, onde o aluno deverá visualizar e vincular a imagem à grafia	(EF03LITF05) Reconhecer o tema de uma narrativa por meio do seu título, imagens, recursos multimodais e verbo visuais, ao acompanhar a leitura docente.
Escrita	Estratégias de escrita e pré-escrita		Produção de registros verbo- visuais (pequenas representações verbais, desenhos, fotos ou colagens etc.). Greetings (saudações). Numbers – Números 0 a 10	(EF03TF06) Relacionar, apontar, registrar, enumerar por meio de representações verbo-visuais, considerando o tema e o assunto.
LÍNGUA INGLESA 4º ANO				

EIXO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECI- MENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/CONTEÚ- DOS	HABILIDADES
Oralidade	Compreensão oral		Estratégias de compreensão de textos orais, por meio de linguagem verbal e não verbal. (Introduzir-se Iam/My name), The alphabet (O alfabeto, estudo, compreensão e identificação do alfabeto visual e por meio de sons)	(EF04LITF01) Reconhecer os assuntos e as informações principais em textos orais, por meio do léxico consolidado de palavras conhecidas, cognatas e pistas do contexto discursivo
Oralidade	Compreensão oral		Estratégias de compreensão de textos orais, por meio de linguagem verbal (palavras cognatas) e não verbal (gestos, figuras, símbolos etc.) Toys (Reconhecer o vocabulário e identificar os brinquedos por meio de imagens e sons. Special date easter. (data especial páscoa, identificação de palavras em frases relacionadas ao tema).	(EF04LITF02) Compreender, em língua inglesa, histórias curtas e músicas com o auxílio da língua materna, imagens, sons e movimentos.
Oralidade	Compreensão oral		Expressões orais com a mediação do professor (uso de locuções, expressões, grupo de palavras, comandos, perguntas e respostas, chunks etc). Use polite expressions. (Usar expressões educadas). In the classroom (na sala de aula). Special dates Children’s book day. (Data - livro infantil através de imagens, explicação do conteúdo, onde o aluno deverá visualizar e vincular a imagem à grafia.).	(EF04LITF03) Expressar-se, em língua inglesa, por meio de histórias curtas e músicas, com auxílio da língua materna, imagens, sons e movimentos corporais.
Conhecimento linguístico	Gramática		Expressões orais com a mediação do professor (uso de locuções, expressões, grupo de palavras, comandos, perguntas e respostas, chunks etc). Use polite expressions. (Usar expressões educadas). In the classroom (na sala de aula). Special dates Children’s book day. (Data livro infantil através de imagens, explicação do conteúdo, onde o aluno deverá visualizar e vincular a imagem à grafia.).	(EF04LITF04) Expressar-se, em língua inglesa, por meio de histórias curtas e músicas, com auxílio da língua materna, imagens, sons e movimentos corporais.
Leitura	Estratégias e práticas e leitura		Construção de repertório lexical e autonomia leitora. Fruits (frutas). Days of the week (dias da semana). Produção de pequenas frases fazendo uso do vocabulário supracitado expressando suas preferências em relação ao vocabulário das frutas e dos dias da semana.	(EF04LITF05) Explorar e apreciar, com a mediação do professor, ambientes virtuais para a aquisição lexical em língua inglesa.
Leitura	Estratégias e práticas e leitura		Compreensão geral e específica de um texto. Special date christmas (data especial natal) (trabalhar o tema através de textos que contenha a linguagem verbal e não-verbal para que o aluno faça a correspondência entre o nome e o objeto correspondente.	(EF04LITF06) Localizar informações explícitas em textos curtos, estabelecendo relações entre aspectos verbais e não verbais.

LÍNGUA INGLESA 5º ANO				
EIXO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECI- MENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/CONTEÚ- DOS	HABILIDADES
Oralidade	Compreensão oral		Estratégias de compreensão de textos orais, por meio de linguagem verbal (palavras cognatas) e não verbal (gestos, figuras, símbolos etc.). Introduce oneself (Introduzir-se I am/ My name) criar situações reais de uso da língua nas quais os alunos possam perguntar e responder informações sobre eles mesmos, colegas e professor. The alphabet.(O alfabeto estudo, compreensão e identificação do alfabeto visual e por meio de sons.). Dialog using greetings (diálogo usando as saudações)	(EF05LITF01) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações em textos orais.
Oralidade	Interação discursiva		Expressões orais (como locuções, expressões, grupo de palavras, comandos, perguntas e respostas, uso de chunks, etc. Special date easter.(data especial páscoa). Conversation through dialogue(conversa introduzindo frases básicas I am/ My favorite..) Special dates Children's book day. (Data especial dia do livro infantil).	(EF05LITF02) Interagir, com autonomia, em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.
Oralidade	Interação discursiva		Expressões orais (como locuções, expressões, grupo de palavras, comandos, perguntas e respostas, uso de chunks, etc. Special date easter.(data especial páscoa). Conversation through dialogue(conversa introduzindo frases básicas I am/ My favorite..) Special dates Children's book day. (Data especial dia do livro infantil).	(EF05LITF03) Interagir, com autonomia, em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.
Oralidade	Interação discursiva		Funções e usos da língua inglesa em sala de aula. Number from zero to thirty (número de 0 a 30) Months of the year (meses do ano) To parts of the house (as partes da casa).(Utilizar os vocabulários acima para expor sentimentos, preferências, etc)	(EF05LITF04) Solicitar, em língua inglesa, informações sobre o tema/assunto do cotidiano.
Oralidade	Interação discursiva e estudo do léxico		Usos da língua inglesa em sala de aula. Profissions (profissões) Foods Transport (transportes) Human body(conhecimento e prática do vocabulário com pronúncia e escrita)	(EF05LITF05) Utilizar recursos linguísticos para esclarecer dúvidas sobre o significado de palavras ou expressões desconhecidas.
Conhecimentos linguísticos	Gramática		Verbo to be: formas afirmativas, negativas e interrogativas. Verb to be(conteúdo deve ser trabalhado somente com a primeira pessoa do singular com a mesma frase nas três formas a fim de que o aluno identifique os termos da oração.	(EF05LITF06) Utilizar o presente do indicativo do verbo to be.
Escrita	Práticas de escrita e pré-escrita		Produção de textos curtos escritos com a mediação do professor. Special date christmas (data especial natal). Leitura e escrita com uso do vocabulário sobre o tema natalino.	(EF05LITF07) Produzir textos de diferentes gêneros utilizando recursos linguísticos e imagéticos a partir do tema/assunto das aulas.

HABILIDADES QUE PERPASSAM O 3º AO 5º ANO				
EIXO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECI- MENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/CONTEÚ- DOS	HABILIDADES
Oralidade	Família, identidade e relações sociais	Vocabulário e expressões relacionadas à família. Compreensão oral de textos simples sobre temas familiares. Apresentação oral de informações pessoais e familiares.	Árvore genealógica, identidade familiar, apresentações orais.	(EF35LITF01) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares. (EF35LITF02) Planejar e realizar apresentação oral simples sobre a família, compartilhando-a com o grupo.
Leitura e escrita	Comemora- ções e afetivi- dade	Vocabulário básico relacionado a datas comemorativas Produção de frases e pequenos textos com função social Expressões de afeto e gratidão em língua inglesa	Dia das Mães e Dia dos Pais. Linguagem afetiva e funcional.	(EF35LITF03) Identificar e utilizar palavras e expressões simples como <i>mom, mother, love, gift, flower, family, I love my mom, Happy Mother's Day.</i> (EF35LITF04) Produzir pequenos textos ou frases em inglês em cartões, cartazes ou poemas curtos para o Dia das Mães. (EF35LI05TF) Identificar e utilizar palavras e expressões simples como <i>father, dad, family, love, gift, strong, kind</i> e frases curtas como <i>I love my dad, Happy Father's Day.</i> (EF35LITF06) Produzir frases curtas em inglês, como <i>Thank you, Dad; You are the best; I love you,</i> em cartões, murais ou cartazes comemorativos.
Leitura e escrita	Natureza e preservação ambiental	Vocabulário em inglês relacionado à natureza Frases simples para expressar cuidado e preservação ambiental	Tree Day, educação ambiental integrada ao inglês.	(EF35LITF07) Identificar e utilizar palavras como <i>tree, leaf, flower, root, branch, forest, nature,</i> relacionadas à natureza e às árvores· (EF35LITF08) Produzir frases curtas como <i>Save the trees; Trees give us oxygen; I love nature,</i> expressando a importância da preservação ambiental.

Leitura e escrita	Festas, culturas e tradições	· Vocabulário cultural básico relacionado ao Natal · Escrita de mensagens curtas em inglês com finalidade comunicativa	Merry Christmas – interculturalidade e produção textual.	(EF35LITF09) Reconhecer e utilizar palavras básicas como <i>tree, star, gift, Santa Claus, snow, bell</i> , relacionadas ao Natal. (EF35LITF10) Criar cartões ilustrados e escrever mensagens curtas com estruturas básicas como <i>Merry Christmas! Happy New Year! I wish you joy and peace.</i>
-------------------	------------------------------	--	--	---

8.5 COMPONENTE CURRICULAR DE MATEMÁTICA

Compreender a Matemática como uma área de conhecimento implica reconhecê-la como um saber cultural, produzido e transformado historicamente conforme as necessidades de cada época e os desafios enfrentados pela humanidade. Os conhecimentos matemáticos não surgem de forma isolada: eles se desenvolvem a partir das práticas sociais, das demandas do meio e dos projetos coletivos de sobrevivência e progresso. Hoje, essa cultura acumulada cresce de modo tão acelerado que se torna quase inalcançável em sua totalidade.

A Matemática constitui um campo vasto, composto por teorias, procedimentos analíticos, métodos de interpretação e formas de coleta e organização de dados. Sob essa perspectiva, torna-se uma ferramenta fundamental de investigação em diferentes áreas do saber, como Economia, Física, Química, Biologia, Psicologia, Engenharia, Astronomia e Arte. Como linguagem e ciência, é um produto cultural dotado de especificidades próprias, mas também profundamente relacionado a outros campos, o que lhe confere um caráter singular.

Sua importância é amplamente reconhecida, pois a Matemática desempenha um papel decisivo na resolução de problemas cotidianos, possui aplicações significativas no mundo do trabalho e funciona como instrumento essencial para a construção de conhecimentos em outras áreas curriculares (D’AMBRÓSIO, 1989, p. 15).

Para compreendê-la plenamente, é necessário percebê-la como uma ciência com linguagem própria, construída historicamente por homens e mulheres em diferentes contextos. Como produção cultural, a Matemática demanda interpretação e uso no cotidiano escolar. Nesse sentido, o registro escrito é tão importante quanto os cálculos numéricos para que o estudante se torne competente matematicamente.

Uma das dificuldades mais recorrentes no ensino de Matemática é a interpretação dos enunciados das situações-problema. Frequentemente, atribui-se esse problema à deficiência no ensino da Língua Portuguesa. No entanto, a complexidade da linguagem matemática exige que reconheçamos sua singularidade: trata-se de uma linguagem com estrutura própria, marcada por símbolos, códigos, abstrações, gráficos, equações e sentenças matemáticas que não são aprendidos da mesma forma que a língua materna. É preciso desenvolvê-la por meio de práticas específicas de leitura e escrita, orientadas ao domínio dessas representações.

Ler, interpretar e escrever usando Matemática significa comunicar-se matematicamente — compreender e expressar ideias, organizar o pensamento e interagir com autonomia em diferentes contextos. Uma prática pedagógica que valorize a leitura e a escrita contribui não apenas para o domínio da linguagem matemática, mas para que o estudante desenvolva uma Matemática significativa. Processos como a etnomatemática e a modelagem matemática ajudam a promover habilidades de raciocínio, representação e resolução de problemas que se estendem ao cotidiano.

A leitura constitui uma ponte para um processo educacional eficiente, promovendo a formação integral do indivíduo (MARTINS, 2005), enquanto a escrita, quando articulada à leitura, amplia as possibilidades de aprendizagem ao favorecer conexões entre ideias (SANTOS, 2005). Assim, leitura e escrita tornam-se fundamentais para a compreensão e interpretação de problemas matemáticos dentro e fora da escola.

Nesse contexto, é importante distinguir alfabetização e letramento matemático. Ser alfabetizado em Matemática significa compreender e registrar as primeiras noções de aritmética, geometria e lógica (DANYLUK,

1988). O letramento matemático, por sua vez, refere-se à capacidade de usar sistemas notacionais, integrar significados e expressar ideias por meio da linguagem matemática (MACHADO, 2003).

Para aproximar a “matemática do cotidiano” da matemática escolar, a abordagem da etnomatemática mostra-se especialmente relevante. Ela possibilita articular os conceitos matemáticos presentes na cultura dos estudantes com os conteúdos formais, valorizando as diversas formas culturais de produção de saberes. Conforme explica D’Ambrósio (1999a), cada cultura desenvolve seus próprios sistemas de conhecimento, com maneiras próprias de inferir, quantificar, classificar, medir e representar, constituindo diferentes “matemáticas”.

A adoção da etnomatemática em sala de aula fortalece o reconhecimento da Matemática presente nos espaços sociais e culturais, amplia a visão de mundo dos estudantes e permite novos olhares sobre conhecimentos antes compreendidos de maneira limitada. Desse modo, o estudante passa a valorizar as práticas matemáticas de seu contexto e a ampliar suas capacidades para além das operações fundamentais ou da identificação de formas geométricas no material didático.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA MATEMÁTICA

O ensino de Matemática na contemporaneidade enfrenta um grande desafio: possibilitar que o estudante compreenda seu papel como sujeito ativo, capaz de intervir e transformar a realidade em que vive. Para isso, é fundamental que os professores repensem continuamente sua própria forma de aprender, ensinar e construir experiências significativas. Ensinar Matemática é, também, ensinar a resolver problemas — o que exige refletir sobre o saber matemático e sobre as práticas pedagógicas que têm sido adotadas nas escolas.

As aulas de Matemática envolvem uma ampla gama de processos intelectuais e atitudes: leitura e interpretação de dados, compreensão de problemas, tomada de decisão, análise crítica das respostas, criatividade na busca de soluções e capacidade de argumentação. Assim, ao considerar a Matemática como Componente Curricular, cabe garantir aos estudantes o desenvolvimento das seguintes competências específicas:

1. **Reconhecer a Matemática como ciência humana**, produto das necessidades e preocupações de diferentes culturas ao longo da história, compreendendo-a como ciência viva, diretamente relacionada ao avanço tecnológico e científico, bem como às transformações do mundo do trabalho.
2. **Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito investigativo e a capacidade de argumentação**, utilizando conhecimentos matemáticos para compreender, analisar e atuar criticamente no mundo.
3. **Estabelecer relações entre conceitos e procedimentos de diferentes campos matemáticos** — Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade — e de outras áreas do conhecimento, fortalecendo a autoconfiança, a autonomia intelectual, a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
4. **Observar sistematicamente aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais**, investigando, organizando, representando e comunicando informações relevantes, de forma crítica e ética, produzindo argumentos fundamentados.
5. **Utilizar processos e ferramentas matemáticas**, incluindo tecnologias digitais, para modelar e resolver problemas do cotidiano, da sociedade e de outras áreas do saber, validando estratégias e resultados.
6. **Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos**, inclusive cenários hipotéticos, expressando respostas e sintetizando conclusões por meio de diferentes linguagens e registros — gráficos, tabelas, esquemas, textos em língua materna e notações específicas, como fluxogramas e algoritmos.
7. **Desenvolver e discutir projetos que abordem questões de relevância social**, pautados por princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões e combatendo preconceitos.

8. Interagir de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas, na investigação de problemas e na construção de soluções, reconhecendo consensos, divergências e aprendendo com o modo de pensar dos colegas.

Essas competências convidam escola, professores e famílias a refletirem sobre suas atitudes diante da Matemática. Como apresentamos esse componente curricular aos estudantes? Reproduzimos experiências positivas ou negativas de nossa própria trajetória escolar? Se foram negativas, o que fazemos para não repeti-las?

A atitude docente é determinante. Chacón (2003, p. 23) afirma que estudantes com crenças rígidas e negativas sobre a Matemática tendem a adotar uma postura passiva e a recorrer predominantemente à memorização, e não à compreensão. Ainda que o saber matemático se constitua por noções objetivas, abstratas e gerais, não se pode ignorar a influência da subjetividade e das particularidades humanas em sua elaboração (PAIS, 2002, p. 31).

Por isso, cabe ao professor adotar métodos variados, capazes de tornar a sala de aula um ambiente acolhedor e colaborativo, no qual a troca de ideias favoreça a construção de uma aprendizagem significativa. O professor de Matemática deve dar sentido ao conhecimento, mostrando que a Matemática foi construída por pessoas que acertaram e também erraram, que envolve sentimentos, e que é acessível a todos — sem exceção.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

A avaliação da aprendizagem em Matemática no Ensino Fundamental deve ocorrer de forma contínua e formativa, acompanhando o desenvolvimento dos estudantes e orientando o trabalho pedagógico. Avaliar Matemática não significa apenas verificar respostas corretas, mas compreender como o estudante pensa, resolve problemas, argumenta e comunica suas ideias.

Nesse processo, é essencial observar as estratégias utilizadas, os diferentes registros matemáticos (gráficos, esquemas, cálculos, explicações) e a capacidade de interpretar situações, justificar resultados e aplicar conhecimentos em contextos variados. O erro deve ser entendido como parte do aprendizado, revelando caminhos de raciocínio que precisam ser retomados ou aprofundados.

A avaliação deve ser diversificada, incluindo situações-problema, atividades investigativas, portfólios, observações, uso de tecnologias, trabalhos individuais e em grupo, além da autoavaliação. Esses instrumentos possibilitam uma visão mais ampla das competências previstas na BNCC, como raciocínio lógico, argumentação, comunicação matemática e capacidade de resolver problemas.

A avaliação também precisa ser inclusiva, considerando ritmos e necessidades diferentes e oferecendo múltiplas formas de expressão para que todos possam demonstrar suas aprendizagens. Por fim, as devolutivas devem ser claras e orientadoras, permitindo ao estudante compreender seus avanços e desafios.

Assim, a avaliação em Matemática torna-se um processo que apoia a aprendizagem, fortalece a autonomia e contribui para a construção de conhecimentos significativos e aplicáveis à vida cotidiana.

QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR DE MATEMÁTICA

TEMAS INTEGRADORES (TI): 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as relações étnico-raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5. Saúde e Educação alimentar e nutricional; 6. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação Financeira e Fiscal; 9. Mídias e tecnologias para Educação; 10. Educação para o trânsito.			
MATEMÁTICA – 1º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
Números	Contagem de rotina Contagem ascendente e descendente	Reconhecimento e presença de números no cotidiano (idade, massa, número de casas, quantidade, tempo, etc.). Reconhecimento de números que indiquem ordem (Primeiro, segundo, terceiro, etc.), em situações cotidianas. Reconhecimento de números que indiquem código (RG, CPF, título de leitor, código de barras); Comparação e ordenação dos números naturais; Sequência numérica falada e escrita; Sequência numérica na ordem crescente e decrescente.	(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação. Temas Transversais: TI: 09 - Mídias e tecnologias para Educação
	Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação	Contagem de objetos e comparação de quantidades	(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.
	Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação	Relações entre duas ou mais quantidades; Mensuração ou estimação da quantidade de elementos de uma coleção (até 20 elementos); Comparações diretas (pareando um elemento de um conjunto com o elemento de outro conjunto); Reconhecimento, nomeação e comparação de valores moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro; Comparações pelo conhecimento da ordem de grandeza do número que representa a quantidade, o que implica perceber quantas unidades há em uma quantidade Comparação de quantidade de elementos de coleção de diferentes maneiras.	(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.

	Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100) Reta numérica	Contagens orais em escala ascendente (do menor para o maior) e descendente (do maior para o menor), contando de um em um até 100. Leitura e escrita de números de dois algarismos, reconhecendo agrupamentos em dezenas e dúzias;	(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros. Temas Transversais: TI:09
	Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100) Reta numérica	Contagem e a localização dos números na sequência numérica, com ou sem auxílio da reta numérica (se 20 vem depois do 18 na reta numérica, então 20 é maior do que 18; ou, ainda, de 18 para 20 são 2, então, 20 é maior do que 18, ou é 2 a mais do que 18)	(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.
	Construção de fatos básicos da adição	Relações estabelecidas entre números menores que 10; Representação dos sinais de adição e igualdade, sem exigência de que essa escrita seja a única forma de resolução de problemas aditivos; Adição com as ideias de juntar e acrescentar.	(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá- los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.
	Composição e decomposição de números naturais	Sequência numérica escrita e falada com números maiores do que 10 Escrita de um número como soma de outros números Escrita aditiva de um número de até dois algarismos	(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.
	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração	Conhecimento numérico e elaboração de formas pessoais de registro na resolução de problema que envolva ideias de juntar, acrescentar, separar e retirar; Operações de adição e subtração com ideias de juntar e acrescentar e ideias de tirar, completar e comparar.	(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.
Pensamento Algébrico	Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequência Sequências recursiva: um determinado termo pode ser calculado em função de termos antecessores, ou seja, observação de regras usadas utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo).	Organização e ordenação de objetos por meio de atributos, como cor, forma e medida. Registro de regularidades ou padrões em sequências numérica e de elementos. Elementos ausentes na sequência.	(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida. (EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.

Geometria	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado	Em frente, atrás, à direita, à esquerda, mais perto, mais longe, entre.	(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.
	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado	Localização e descrição do objeto no espaço, utilizando ponto de referência e de termos e expressões que denotam localização (longe, em cima, embaixo, ao lado, entre, à direita, à esquerda, mais perto de, mais longe de, o primeiro, o último), e comparação de caminho entre dois pontos.	(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial. Temas Transversais: TI:09
	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico	Reconhecimento e descrição de figuras geométricas, observando se tem ou não faces e vértices e são ou não redondas (cones, cilindros, esferas e prismas de base retangular)	(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.
	Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais	Planificação de figuras espaciais Identificação, classificação, associação e diferenciação e figuras planas: quadrado, retângulo, triângulo e círculo, que estão presentes nos sólidos indicados na habilidade anterior (EF01MA13)	(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.
Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades e medida não convencionais	Compreensão e comparação do que pode ser medido (comprimento, capacidade, massa) e os termos associados e adequados a cada comparação (mais leve, mais pesado, mais curto, mais comprido, mais alto, mais baixo, mais largo, mais estreito, mais cheio, mais vazio, entre outros.	(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.
	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário	Identificação da ordem na sequência dos fatos (Primeiro, levantei; depois, me arrumei; às 7h saí para a escola...), utilizando vocabulário adequado antes, depois, no fim, etc. Relacionando as atividades rotineiras com o calendário	(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.
	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário	Conhecimento dos nomes dos dias da semana, dos meses do ano Aspectos como o de que uma semana tem sete dias e um mês tem trinta dias, ou que um ano é dividido em doze meses Características do dia (manhã, tarde, noite)	(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.
	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário	Identificação dos dias da semana, meses e ano no calendário Produção de registros dos conhecimentos adquiridos sobre dias, meses e ano e marcação de datas	(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários. Temas Transversais: TI:01

Grandezas e Medidas	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas	Reconhecimento de moedas, cédulas do sistema monetário; Nomeação e registro de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro Trocas de moedas e/ou cédulas por outras; Resolução de situações do cotidianos envolvendo o sistema monetário.	(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante. Temas Transversais: TI:08
Estatística e Probabilidade	Noção de acaso	Possibilidades de algo acontecer ou não, identificando eventos prováveis e improváveis; Formulação de hipóteses sobre os diferentes tipos de eventos, por meio de exemplos de situações cotidianas.	(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano. Temas Transversais: TI:04
	Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples	Identificação e relação dos dados de Tabelas, Gráficos de colunas simples e análise de informações por meio destes.	(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples. Temas Transversais: TI: 09
	Coleta e organização de informações Registros pessoais para comunicação de informações coletadas	Variáveis categóricas ou qualitativas (aquelas que não são expressas numericamente, ou seja a resposta à pergunta não é um número, mas um nome como cor dos olhos, preferência por um time de futebol, etc. Coleta de dados, organização e análise dos dados obtidos em uma pesquisa; Descrição dos dados obtidos em uma pesquisa por meio de representações pessoais.	(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.

TEMAS INTEGRADORES (TI): 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as Relações Étnico-Raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5. Saúde e Educação Alimentar e Nutricional; 6. Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação Financeira e Fiscal; 9. Mídias e Tecnologias para Educação; 10. Educação para o Trânsito.			
MATEMÁTICA			
2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
UNIDADE TE-MÁTICA	OBJETOS DE CONHECI-MENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CONTEÚDOS	HABILIDADE
Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)	Sistema decimal por agrupamento de 10 Números naturais de 0 a 100 Comparação de quantidade de objetos em dois conjuntos	(EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero). EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades). (EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.

Números	Composição e decomposição de números naturais (até 1000)	Composição e decomposição de números até 999. Número 1000 como sucessor de 999	(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.
Números	Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração	Ideias de juntar, acrescentar, tirar, comparar e completar	(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.
Números	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	Elaboração e resolução de problemas com as ideias de juntar, acrescentar, tirar, comparar e completar	(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.
Números	Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação)	Elaboração e resolução de problemas com as ideias de multiplicação através de adição	(EF02MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável.
Números	Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte	Elaboração e resolução de problemas com as ideias de dobro, metade, triplo e terça parte	(EF02MA08) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com suporte de imagem ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.
Álgebra	Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas	Ordenação de números naturais	(EF02MA09) Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.
Geometria	Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência	Regularidades ou padrões em sequências Sequência recursiva (ou recorrente) quando um determinado termo pode ser calculado em função de termos antecessores, ou seja, observação de regras usadas utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo)	(EF02MA10) Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos. (EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.
Geometria	Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e sentido	Mapas; trajetórias	(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.
Geometria	Esboço de roteiros e de plantas simples	Plantas baixas	(EF02MA13) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.
Geometria	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características	Cubo; Bloco retangular; Pirâmide; Cone; Cilindro; Esfera	(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.

Geometria	Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características	Círculo; Quadrado; Retângulo; Triângulo	(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.
Grandezas e medidas	Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro)	Medidas de comprimento	(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.
Grandezas e medidas	Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, cm3, grama e quilograma)	Medida de capacidade e de massa	(EF02MA17) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).
Grandezas e medidas	Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas.	Dias da semana; Quantidade de dias no ano; Quantidade de horas em um dia. Quantidade de minutos em 1 hora	(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda. (EF02MA19) Medir aduração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.
Grandezas e medidas	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores	Cédulas; Moedas.	(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.
Estatística e Probabilidade	Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano.	Reconhecimento de que existem eventos com menos ou mais chances de acontecer.	(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.
Estatística e Probabilidade	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas	Construção de gráficos e tabelas; Coleta e realização de pesquisa.	(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima. (EF02MA23) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.

TEMAS INTEGRADORES (TI): 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as relações étnico-raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5. Saúde e Educação alimentar e nutricional; 6. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação financeira e fiscal; 9. Mídias e tecnologias para Educação; 10. Educação para o trânsito.			
MATEMÁTICA 3º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CONTEÚDOS	HABILIDADE
Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens	História do Sistema de numeração decimal Conhecimento de sequência numérica até a ordem de milhar Escrita do nome dos números naturais até a ordem de milhar Comparação entre números Escrita de números até a 4ª ordem em sequências crescentes e decrescentes	(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre a história, os registros numéricos e em língua materna.
Números	Composição e decomposição de números naturais	Agrupamento na base 10 Composição de números naturais de até quatro ordens. Decomposição de números naturais de até quatro ordens Identificação de diferentes aspectos que um número até a ordem de milhar pode apresentar: quantidade, ordem, código e medida.	(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.
Números	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação. Reta numérica	Realização de cálculo mental para compreensão sobre adição e multiplicação como operações complementares (?). Relações estabelecidas entre números menores que 10 na adição e multiplicação Algoritmos relacionados às operações: adição e multiplicação Conhecimento dos sinais das operações	(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.
Números	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação. Reta numérica	Construção da reta numérica. Compreensão de sequência. Numérica convencional. Intervalos numéricos Comparação e ordenação de números naturais Ideias de lateralidade. Resolução de operações e situações-problema usando a reta numérica (?)	(EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.
Números	Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração	Compreensão da adição e subtração como operações inversas (sinais convencionais da adição e subtração). Realização de cálculo mental/ escrito para resolução de problemas que envolvem adição e subtração Algoritmos (?)	(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.

Números	Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades	Compreensão de ideias associadas à adição: acrescentar e juntar. Compreensão de ideias associadas à subtração: separar, retirar, comparar e completar. Apresentação de situações para análise de cálculo estimado/aproximado. Elaboração e resolução de situações-problema envolvendo termos relacionados às ideias de adição e subtração. Conhecimento dos termos: parcelas, soma, total; minuendo, subtraendo, resto/ diferença	(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.
Números	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida	Compreensão do sinal de multiplicação e divisão Compreensão de ideias associadas à multiplicação: adição de quantidades iguais e disposição retangular Compreensão do cálculo de construção da tabuada de multiplicação Representação da multiplicação em malha quadriculada Conhecimento dos termos: multiplicando, multiplicador, produto/ dividendo, divisor, quociente, resto Algoritmos	(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.
Números	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida	Compreensão das ideias associadas à divisão: repartição em partes iguais e medida. Divisão com resto zero. Divisão com resto diferente de zero. Algoritmos	(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.
Números	Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte	Noção de dividir objetos e conjuntos de coisas em partes iguais, e, em duas partes iguais, em três partes iguais, em cinco partes iguais e em dez partes iguais. Verificação de cálculo por meio da operação inversa. Algoritmos	(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.

Álgebra	Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas.	(Re)conhecimento de sucessor e antecessor de um número natural; Compreensão de padrões numéricos associados à adição e subtração (sugestão: dada uma sequência, questionar os estudantes: quem é o próximo elemento? O que está se repetindo?).	(EF03MA10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.
Álgebra	Relação de igualdade	Compreensão do que é igualdade e o que é diferença. Conhecimento dos sinais gráficos: = (igual), # (diferente). Escrita de diferentes sentenças de adições com ideias de igualdade e diferença. Escrita de diferentes sentenças de subtrações com ideias de igualdade e diferença. Exemplo: Pede-se que os estudantes identifiquem se as relações a seguir possuem relação de igualdade ou diferença: $10 + 3 = 7 + 6$ $7 - 3 = 6 - 5$	(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.
Álgebra	Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência.	Compreensão da ideia de ponto de referência; Localização em malha quadriculada; Localização em plantas baixas; Localização em mapas; Movimentação e trajetos; Produção de esboços e mapas de ambientes conhecidos, como a sala de aula.	(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.
Geometria	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações	Relacionar as figuras aos objetos do mundo físico. Estudo dos Prismas (em especial, cubo e bloco retangular (paralelepípedo)). Estudo das Pirâmides. Estudo do Cone. Estudo do Cilindro. Estudo da Esfera. Diferenças entre poliedros e sólidos redondos. Vértices, arestas, faces. Identificação dos sólidos geométricos nas formas de objetos do dia a dia.	(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.

Geometria	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações	Planificação de figuras geométricas espaciais; Vértices, arestas, faces. Montagem e desmontagem de sólidos a partir das planificações	(EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.
Geometria	Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características.	Comparação e classificação de figuras geométricas planas: Triângulo Quadrado Retângulo Trapézio Paralelogramo (sugestão: uso do Tangram, mosaico, telas artísticas).	(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértice.
Geometria	Congruência de figuras geométricas planas	Identificação de figuras congruentes usando a sobreposição. Reprodução em malha quadriculada de figuras congruentes. Reconhecimento de figuras congruentes comparando forma e tamanho. (sugestão: uso do Geogebra)	(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas.
Geometria	Significado de medida e de unidade de medida.	Compreensão do que é grandeza e associá-la à unidade de medida. História do processo de construção das unidades de medida como convenção (lúdico).	(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.
Grandezas e Medidas	Significado de medida e de unidade de medida.	Compreensão do que é e quais são os diversos instrumentos de medida de comprimento, tempo e capacidade (sugestão: construa um calendário e um relógio analógico para ser colado no mural da sala). Nomenclatura e símbolo usados para cada unidade de medida.	(EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.
Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações.	Reconhecimento de instrumentos de medida padronizados (ex: metro, centímetro, milímetro etc.) e não padronizados (polegar, pegada, passos etc.). Comparação de cálculos estimados usando unidades de medidas e instrumentos diversos.	(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.

Grandezas e Medidas	Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações.	Identificação das unidades padronizadas mais usuais para medir a massa de um corpo (ex: quilograma e o grama). Identificação de unidades padronizadas mais usuais para medir a capacidade (ex: litro e mililitro). Sugestão: apresentar a balança como instrumento para pesagem da massa de um corpo. Sugestão: questionar como os estudantes expressam a quantidade quando desejam um copo de água, uma garrafa de refrigerante, um xarope etc. Análise de rótulos e embalagens. Estimar e medir por meio de vivências com situações de medição de capacidade e massa. Por exemplo: quantos copos de 180ml enchem uma garrafa de 2l? Quantas xícaras de arroz enchem um saco de 5kg? (depende do tamanho da xícara) Quantas gotas enchem uma colher de chá/sopa?	(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.
Grandezas e Medidas	Comparação de áreas por superposição.	Conhecimento das noções de área e perímetro. Familiarização com a malha quadriculada, relacionando a representação dos quadradinhos com a representação de uma unidade de área.	(EF03MA21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas.
Grandezas e Medidas	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo.	Compreensão das unidades de medida de tempo (hora, minuto, segundo). Representação de intervalos de tempo em relógio analógico e digital. Manuseio de relógio e cronômetro. Cálculo de intervalos de tempos (duração de atividades). A hora até o meio-dia; a hora até a meia-noite	(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.
Grandezas e Medidas	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo.	Reconhecimento da equivalência entre unidades de medida de tempo. Leitura de horas em relógio analógico e digital. Compreensão da relação entre as unidades de tempo: 60 min = 1 hora; 1min= 60 seg.	(EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.

Grandezas e Medidas	Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas.	Reconhecimento de cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro. Equivalência entre cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro. Resolução e elaboração de problemas que envolvam o sistema monetário brasileiro na relação compra, venda e troca.	(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.
Estatística e Probabilidade	Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral	Análise de elementos de um espaço amostral. Exemplo o professor apresenta uma lista de comidas e pede para que os estudantes, em duplas, combinem pratos com dois alimentos, três alimentos etc. Exemplo: Usar o baralho para que os estudantes observem a retirada de cartas do mesmo naipe, analisando as chances de ocorrência	(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.
Estatística e Probabilidade	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras.	Resolução de problemas a partir de tabelas de dupla entrada. Resolução de problemas a partir de gráficos de barras ou de colunas. Diferenciação entre tabela e gráfico.	(EF03MA26) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.
Estatística e Probabilidade	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras.	Compreensão da ideia de “maior frequência e menor frequência”. Análise resultados de pesquisas que envolvem a relação entre tabelas de dupla entrada e gráficos de barras ou de colunas usando vídeos e impressos.	(EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.
Estatística e Probabilidade	Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos.	Compreensão da sequência de uma pesquisa: definição do problema, variáveis, coleta, seleção e representação de dados. Realização de pesquisa (?). Produção de tabelas e gráficos (Participação) em pesquisa de coleta de dados, identificando um problema, organizando os dados coletados em tabelas simples ou de dupla entrada ou em gráficos. (sugestão: uso do geogebra, uso do excel).	EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.
TEMAS INTEGRADORES (TI): 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as relações étnico-raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5. Saúde e Educação alimentar e nutricional; 6. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação financeira e fiscal; 9. Mídias e tecnologias para Educação; 10. Educação para o trânsito.			
MATEMÁTICA 4º ANO			

CAMPOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CONTEUDOS	HABILIDADE
Números	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens.	História do Sistema de numeração decimal; Conhecimento do Sistema de Numeração Romana; Compreensão da representação posicional do sistema de numeração decimal, identificando as ordens até as dezenas de milhar.	(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezena de milhar. (EF04MA01TF01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar, com compreensão da história e das principais características do sistema de numeração decimal.
Números	Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10	Compreensão de composições nas formas: $12376 = 10000 + 2000 + 300 + 70 + 6$ ou $12376 = 1 \times 10000 + 2 \times 1000 + 3 \times 100 + 7 \times 10 + 6$	(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.
Números	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	Resolução de problemas que envolvem as propriedades de adição e subtração utilizando diferentes estratégias de cálculos.	(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.
Números	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	Conhecimento das propriedades de adição e subtração (fechamento, comutativa, associativa e elemento neutro)	(EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo.
Números	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	Resolução de problemas que envolvem as propriedades de adição e subtração utilizando diferentes estratégias de cálculos.	(EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.
Números	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida	Resolução e elaboração de problemas que envolvem a multiplicação como: adição de parcelas iguais (ex: 3×2 é o mesmo que $2 + 2 + 2$), configuração retangular (ex: organizar a sala de aula com 5 filas de 7 estudantes), proporcionalidade (ex: um caderno custa R\$ 6,00, dois cadernos custam R\$ 12,00, três cadernos custam R\$ 18,00, etc.).	(EF04MA06) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. (EF04MA06TF01) - Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da adição, subtração, multiplicação e divisão, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental, algoritmos e utilização ábacos e calculadoras.
Números	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida.	Resolução e elaboração de problemas que envolvem a divisão (ideias de partição, repartição, distribuição e medida).	(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

Números	Problemas de contagem	Resolução de problemas através de combinações (ex: quantas combinações possíveis podem ser formadas com 3 calças e 2 camisas de cores diferentes?).	(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.
Números	Números racionais: frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100).	Compreensão da fração como parte-todo e como Quociente. Reconhecimento de frações através da régua fracionada.	(EF04MA09) Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.
Números	Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro	Representação de um número racional na forma decimal. Reconhecimento de cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro.	(EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.
Álgebra	Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural.	Compreensão da ideia de múltiplos de um número natural.	(EF04MA11) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.
Álgebra	Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao ser divididos por um mesmo número natural diferente de zero	Conhecimento de sequências de divisores (ex: os divisores de 10 são 1, 2, 5 e 10, pois deixam resto 0).	(EF04MA12) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.
Álgebra	Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão	Compreensão de que: 5 + 2 = 7, pois 7 – 2 = 5 Ou 5 x 2 = 10, pois 10: 2 = 5	(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.
Álgebra	Propriedades da igualdade	Resolução de problemas que busquem valores desconhecidos. Exemplo: ____+1 = 7 ou ____+2-2=7-2	(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.
Álgebra	Propriedades da igualdade	Resolução de problemas que busquem valores desconhecidos em igualdades. Exemplo: 2+____=5	(EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.
Geometria	Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido Paralelismo e perpendicularismo	Localização de pessoas e objetos no espaço utilizando malha quadriculada. Mapas para mostrar a ideia de paralelismo e perpendicularismo. (Ex.: Recorte de mapas de bairros da cidade de São Luís para mostrar a ideia de retas paralelas e perpendiculares).	(EF04MA16) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.

Geometria	Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características	Reconhecimento de prismas (cubos e blocos retangulares) e pirâmides em situações reais do cotidiano. Materiais concretos (caixas de creme dental, caixas de sapato, por exemplo) com o objetivo de mostrar a planificação dos sólidos geométricos. Reconhecimento de figuras de figuras planas nos sólidos geométricos. Geogebra para apresentar figuras geométricas espaciais e suas planificações.	(EF04MA17) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.
Geometria	Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e softwares	Dobraduras e figuras poligonais no reconhecimento de ângulos. Sugestão: uso de origami.	(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.
Geometria	Simetria de reflexão	Conceituação e reconhecimento de figuras que apresentam simetrias de reflexão. Malha quadriculada para a construção de figuras geométricas planas que apresentam simetria de reflexão. Ex.: Construção de mural com imagens que mostram presença da simetria.	(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.
Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais.	Sistema de Medidas: comprimentos, massas e capacidade em situações do cotidiano.	(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.
Grandezas e Medidas	Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas.	Sistema de medida: Área; Malha quadriculada, relacionando a representação dos quadradinhos com a representação de uma unidade de área. Relação entre áreas de figuras.	(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.
Grandezas e Medidas	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo.	Equivalência entre unidades de medida de tempo; Leitura e registro de horas em relógios digitais e analógicos (hora, minuto e segundo) em situações relacionadas ao cotidiano.	(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.

Grandezas e Medidas	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana.	Grau Celsius como medida de temperatura; Sugestão: levar para sala de aula um termômetro ou notícias de jornais que tratem da previsão do tempo	(EF04MA23) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.
Grandezas e Medidas	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana.	Construção de gráficos de colunas para indicação de temperaturas máximas e mínimas utilizando planilhas eletrônicas. Sugestão: uso do excel.	(EF04MA24) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.
Grandezas e Medidas	Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro.	Troco e desconto; Resolução e elaboração de problemas que envolvam o sistema monetário brasileiro, envolvendo troco e desconto.	(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.
Probabilidade e estatística	Análise de chances de eventos aleatórios.	Compreensão de evento aleatório; Possibilidades de ocorrência em eventos aleatórios; Reconhecimento de maiores probabilidades. Sugestão: uso de jogos de tabuleiro.	(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.
Probabilidade e estatística.	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos	Análise de dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada; Análise de dados apresentados em gráficos de colunas ou pictóricos; Produção de texto para sintetizar conclusões dos resultados de uma pesquisa.	(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.
Probabilidade e estatística.	Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada	Participação em pesquisa de coleta de dados. Organização dos dados coletados em tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas. (sugestão: uso do geogebra, uso do excel).	(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.

TEMAS INTEGRADORES (TI): 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as relações étnico-raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5. Saúde e Educação alimentar e nutricional; 6. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação financeira e fiscal; 9. Mídias e tecnologias para Educação; 10. Educação para o trânsito.			
MATEMÁTICA 5º ANO			
CAMPOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CONTEUDOS	HABILIDADE
Números	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais (de até seis ordens)	História do Sistema de numeração decimal. Reconhecimento de outros sistemas (hindu, romano, maia e árabeico). Conhecimento de números naturais até a ordem das centenas de milhar. Representação e localização de números naturais na reta numérica.	(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão da história e das principais características do sistema de numeração decimal. TI - Educação das relações étnico-raciais
Números	Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica.	Leitura e escrita de números decimais. Localização e identificação de números decimais na reta numérica. Compreensão da composição e decomposição de números decimais. Comparação e ordenação de números decimais.	(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.
Números	Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica	Reconhecimento de frações próprias, impróprias, aparentes. Representação de frações na reta numérica.	(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso. TI - Educação alimentar e nutricional.
Números	Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência	Reconhecimento de equivalência entre frações	(EF05MA04) Identificar frações equivalentes.
Números	Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência.	Identificação de frações equivalentes na reta numérica	(EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.
Números	Cálculo de porcentagens e representação fracionária	Compreensão de porcentagens: 10%, 25%, 50%, 75% e 100% Resolução de problemas envolvendo as porcentagens: 10%, 25%, 50%, 75% e 100%	(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros. TI - Educação financeira e fiscal; Educação alimentar e nutricional.

Números	Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita	Formulação, interpretação e resolução de problemas envolvendo adição e subtração de números racionais cuja representação decimal é finita	(EF05MA07) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. TI - Educação financeira
Números	Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais	Formulação, interpretação e resolução de problemas envolvendo multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita	(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. TI: Educação Financeira
Números	Problemas de contagem do tipo: “Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos agrupamentos desse tipo podem ser formados?”.	Compreensão do princípio multiplicativo para resolução de problemas.	(EF05MA09) Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.
Álgebra	Propriedades da igualdade e noção de equivalência	Resolução de problemas que busquem valores desconhecidos em igualdades do tipo, ex $2 + __ = 5$ ou $2 + __ = 5 + 2$	(EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.
Álgebra	Propriedades da igualdade e noção de equivalência	Resolução e elaboração de problemas em que um dos termos da sentença seja desconhecido, ex: Juliana comprou um caderno e uma caneta e pagou R\$8,00. Se a caneta custou R\$2,00, quanto custou o caderno?	(EF05MA11) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.
Álgebra	Grandezas diretamente proporcionais Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais	Resolução de problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta, ex: Rosinete comprou 3kg de cebola e pagou R\$15,00. Quanto ela pagaria se tivesse comprado 6kg de cebola?	(EF05MA12) Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.
Álgebra	Grandezas diretamente proporcionais Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais	Resolução de problemas através da divisão desigual proporcional, ex: Juntos, Josemar e Eliana, tem 12 figurinhas. Mas separados, Eliana tem o dobro de figurinhas de Josemar. Quantas figurinhas tem cada um?	(EF05MA13) Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.

Geometria	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano.	Localização de objetos no plano (mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas). Deslocamentos de objetos no plano (mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas).	(EF05MA14) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas. TI: Educação para o trânsito
Geometria	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano	Mudanças de direção e de sentido e giros no plano (mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas)	(EF05MA15) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.
Geometria	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características	Estudo dos prismas. Estudo das pirâmides. Estudo dos cilindros. Estudo dos cones	(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.
Geometria	Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos	Estudo dos polígonos triangulares, quadriláteros, pentágonos etc.	(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.
Geometria	Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes	Compreensão das relações em figuras poligonais: Ampliação. Redução. Simetria. Congruência. Proporcionalidade	(EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais	Compreensão do que é grandeza, unidade de medidas e instrumentos de medida. Resolução e elaboração de problemas envolvendo grandezas: comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade.	(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais. (EF05MA19TF01) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais, utilizando as medidas regionais (prato, “litro”, tarefa, légua, braças, dúzia).
Grandezas e medidas	Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações	Compreensão de perímetro. Compreensão de área. Relação entre área e perímetro (sugestão: uso do geoplano)	(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.
Grandezas e medidas	Noção de volume	Compreensão da noção de volume (sugestão: uso do material dourado)	(EF05MA21) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.

Probabilidade e estatística	Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios	Compreensão de espaço amostral Identificação e análise de eventos aleatórios. Ex: Perguntar ao aluno sobre como saber qual a chance de vitória em uma disputa de corrida ou futebol, entre outras.	(EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.
Probabilidade e estatística	Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis	Determinação da probabilidade de eventos equiprováveis, ex: Ao jogar uma moeda, qual a probabilidade de aparecer cara? E coroa? ex: Ao jogar um dado, qual a probabilidade de aparecer a face com número 1? E com 2? E com 3? etc...	(EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).
Probabilidade e estatística	Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis	Interpretação de dados apresentados em gráficos de setores e de colunas	(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.
Probabilidade e estatística	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas	Coleta e organização de dados em gráficos de coluna. Produção de texto para sintetizar conclusões dos resultados de uma pesquisa.	(EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.

8.6 COMPONENTE CURRICULAR DE CIÊNCIAS

A área de Ciências da Natureza no Ensino Fundamental é estruturada pelo Componente Curricular de Ciências, responsável por introduzir os estudantes no entendimento dos fenômenos naturais e das relações que sustentam a vida em diferentes contextos. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), essa área deve proporcionar aos alunos o acesso ao conjunto de conhecimentos científicos produzidos ao longo da história, garantindo que compreendam a ciência como uma construção humana, dinâmica e contínua (BRASIL, 2017). Nesse sentido, o ensino de Ciências assume um papel fundamental na formação cidadã e no desenvolvimento da capacidade de interpretar o mundo.

A BNCC destaca que, ao longo do Ensino Fundamental, os estudantes precisam ser gradualmente aproximados dos processos, práticas e procedimentos da investigação científica, compreendendo como se constroem evidências, como se formulam hipóteses e como se analisam dados para justificar conclusões. Essa abordagem investigativa coloca o estudante como sujeito ativo da aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia intelectual. Assim, a ciência deixa de ser apresentada apenas como um conjunto de conceitos prontos e passa a ser vivenciada pelos estudantes em situações reais de exploração e análise.

Uma das principais inovações curriculares da BNCC refere-se à organização das aprendizagens essenciais no Componente de Ciências, distribuídas em três unidades temáticas que se repetem ao longo dos nove anos do Ensino Fundamental: Matéria e Energia, Vida e Evolução e Terra e Universo. Essa estrutura permite que os estudantes revisitem continuamente conceitos fundamentais, aprofundando-os progressivamente conforme sua maturidade intelectual. Com isso, constroem uma base sólida de conhecimentos que possibilita compreender fenômenos cotidianos e participar de forma crítica e ativa da sociedade.

Além de orientar o desenvolvimento dos conteúdos, a BNCC enfatiza competências relacionadas ao protagonismo estudantil, à argumentação científica e ao uso de diferentes linguagens. O ensino de Ciências, nessa concepção, deve promover situações que estimulem a curiosidade, o questionamento e a busca por respostas fundamentadas em evidências. Assim, o estudante aprende não apenas a “saber ciência”, mas a “pensar como cientista”, mobilizando conceitos, habilidades e atitudes necessárias para compreender e transformar seu entorno.

O Documento Curricular do Território Maranhense (DCTMA) complementa e contextualiza as diretrizes da BNCC ao orientar que o ensino de Ciências no Maranhão deve dialogar com a realidade local, valorizando os saberes comunitários, a biodiversidade regional e os desafios socioambientais do território. Para o DCTMA, o currículo precisa promover práticas investigativas que incentivem o estudante a observar, analisar e explicar fenômenos próximos do seu cotidiano, fortalecendo vínculos entre escola, comunidade e cultura maranhense (MARANHÃO, 2019). Essa perspectiva amplia a relevância do ensino de Ciências ao torná-lo significativo e conectado às vivências dos alunos.

Ao enfatizar o uso de metodologias investigativas, o DCTMA reforça que o ensino de Ciências deve favorecer o desenvolvimento de habilidades relacionadas à observação sistemática, ao registro, à comunicação científica e ao trabalho colaborativo. Essas práticas contribuem para a formação de estudantes capazes de refletir criticamente sobre questões ambientais, tecnológicas e sociais, compreendendo como a ciência influencia e é influenciada pela vida em sociedade. Nesse contexto, problematizações, experimentações, estudo de campo e análise de situações reais tornam-se elementos essenciais do processo educativo.

A integração entre BNCC e DCTMA orienta que as aulas de Ciências contemplem atividades que promovam o diálogo, a reflexão e a tomada de decisões responsáveis. Isso inclui debates sobre temas contemporâneos, como consumo consciente, saúde, sustentabilidade e impactos da ação humana no meio ambiente. A construção desses saberes contribui para que os estudantes desenvolvam competências para atuar de maneira ética, crítica e responsável em seu contexto social, reconhecendo seu papel no cuidado com a vida e com o planeta.

Dessa forma, a área de Ciências da Natureza no Ensino Fundamental, guiada pelas diretrizes da BNCC e do DCTMA, compromete-se com uma educação que ultrapassa a simples transmissão de conteúdos. Trata-se de promover uma formação científica integral, capaz de desenvolver habilidades cognitivas, práticas investigativas e atitudes reflexivas. Ao relacionar conhecimentos escolares à realidade dos estudantes, o ensino de Ciências torna-se instrumento de leitura de mundo, fortalecendo a participação cidadã e a construção de uma sociedade mais consciente, sustentável e justa.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

O Componente Curricular de Ciências, inserido na área de conhecimento Ciências da Natureza, tem por finalidade promover o desenvolvimento integral dos estudantes mediante experiências que favoreçam a definição de problemas, o levantamento de hipóteses, a análise de informações, a representação de fenômenos, a comunicação de ideias e a intervenção responsável na realidade. Articulado às Competências Gerais da Educação Básica, esse componente deve assegurar um conjunto de competências específicas essenciais à formação científica e cidadã dos educandos.

A primeira competência refere-se à compreensão das Ciências da Natureza como empreendimento humano, reconhecendo o conhecimento científico como provisório, cultural, histórico e continuamente reconstruído. Essa compreensão promove a valorização da ciência como produção social e incentiva a postura investigativa.

A segunda competência destaca a necessidade de os estudantes dominar conceitos fundamentais, estruturas explicativas e procedimentos da investigação científica, de modo a participar com segurança do debate sobre questões científicas, tecnológicas, socioambientais e relativas ao mundo do trabalho. Trata-se de assegurar autonomia intelectual e capacidade de aprendizagem contínua, contribuindo para uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

A terceira competência envolve analisar, compreender e explicar fenômenos do mundo natural, social e tecnológico, exercitando a curiosidade científica, formulando perguntas, buscando respostas e criando

soluções — inclusive por meio de tecnologias e recursos digitais. Essa habilidade estimula o raciocínio crítico e o protagonismo estudantil.

A quarta competência orienta os estudantes a avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias, propondo alternativas diante dos desafios contemporâneos, incluindo aqueles relacionados às transformações do mundo do trabalho.

A quinta competência trata da construção de argumentos fundamentados em dados confiáveis, incentivando o diálogo, o respeito às diferenças e a defesa de ideias que promovam consciência socioambiental. Essa competência fortalece a ética, o pensamento crítico e a convivência democrática.

A sexta competência prevê a utilização de diferentes linguagens e tecnologias digitais para comunicar informações, acessar conhecimentos, resolver problemas e produzir conteúdos científicos de forma crítica, ética e significativa, reconhecendo o papel da tecnologia no desenvolvimento da sociedade atual.

A sétima competência destaca a importância de conhecer e cuidar de si, compreendendo o próprio corpo, as emoções e a diversidade humana, utilizando conhecimentos científicos e tecnológicos para promover saúde, bem-estar e relações respeitosas.

Por fim, a oitava competência enfatiza a capacidade de agir pessoal e coletivamente com responsabilidade, flexibilidade e autonomia, tomando decisões fundamentadas frente a questões científicas, tecnológicas, ambientais e de saúde pública, orientadas por princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários (BRASIL, 2017).

Ressalta-se que as Ciências da Natureza devem manter estreita relação com os contextos local e global, especialmente no que se refere às questões socioambientais. Isso inclui reconhecer e discutir os impactos das ações humanas e promover o desenvolvimento e uso de tecnologias sustentáveis, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a preservação ambiental.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO COMPONENTE CURRICULAR DE CIÊNCIAS

A avaliação da aprendizagem no Componente Curricular de Ciências deve ser entendida como um processo contínuo, sistemático e integrado ao cotidiano escolar, assumindo função diagnóstica e formativa. Em consonância com a BNCC e o Documento Curricular do Território Maranhense (DCTMA), a avaliação deve ultrapassar a simples verificação de conteúdos memorizados, voltando-se à compreensão dos processos de construção do conhecimento científico pelos estudantes. Nesse sentido, o foco recai sobre o desenvolvimento das competências específicas da área, considerando a capacidade de investigar, analisar fenômenos, interpretar informações e mobilizar saberes para compreender e intervir na realidade.

Nesse processo, é fundamental que as práticas avaliativas contemplem diferentes instrumentos que permitam observar a evolução das aprendizagens. Podem ser utilizadas estratégias como experimentações orientadas, registros de investigação, análise de gráficos e tabelas, elaboração de mapas conceituais, resolução de problemas, portfólios e participação em debates científicos. Esses instrumentos possibilitam identificar como os estudantes formulam hipóteses, analisam evidências, constroem explicações e justificam seus pontos de vista, garantindo uma avaliação mais ampla e significativa do pensamento científico em desenvolvimento.

A avaliação em Ciências deve, ainda, valorizar a capacidade de aplicação dos conhecimentos na vida cotidiana, estimulando o estudante a interpretar fenômenos naturais, reconhecer implicações socioambientais e propor soluções para desafios contemporâneos. Tal perspectiva dialoga com o DCTMA, que enfatiza a importância de práticas pedagógicas contextualizadas à realidade maranhense, considerando aspectos ambientais, culturais e tecnológicos. Assim, o processo avaliativo precisa contemplar situações reais, estudos de caso, análise de problemas locais e projetos investigativos que possibilitem ao estudante articular teoria e prática.

Outro aspecto essencial é o caráter formativo da avaliação, que deve orientar tanto o ensino quanto a aprendizagem. Isso implica oferecer devolutivas claras, objetivas e construtivas, que ajudem o estudante a compreender seus avanços, dificuldades e possibilidades de melhoria. Para o professor, os resultados da avaliação servem como referência para reorganizar estratégias, adaptar intervenções, diversificar metodologias e promover práticas investigativas mais significativas. Dessa forma, a avaliação deixa de ser um momento isolado e passa a constituir-se como elemento estruturante da prática pedagógica.

Por fim, a avaliação em Ciências da Natureza deve promover equidade, inclusão e participação. Isso requer considerar diferentes ritmos, estilos e modos de aprender, assegurando oportunidades variadas para que todos os estudantes possam demonstrar suas aprendizagens. A utilização de instrumentos diversificados, a valorização da produção coletiva, o reconhecimento do esforço investigativo e a promoção de ambientes de aprendizagem colaborativos contribuem para tornar a avaliação mais justa e formadora. Assim, a avaliação cumpre seu papel de acompanhar e qualificar a aprendizagem, fortalecendo a construção de uma educação científica crítica, contextualizada e socialmente comprometida.

QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR CIÊNCIAS

TEMAS INTEGRADORES: 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as Relações Étnico-Raciais; 3.Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5 Saúde e educação alimentar e nutricional; 6. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; 7. Educação Patrimonial; 8.Educação Financeira e fiscal; 9. Mídias e Tecnologias para Educação; 10. Educação para o trânsito.			
CIÊNCIAS 1º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETO DE CONHECIMENTO/CONTEÚDOS	HABILIDADES
Matéria e energia	Características dos materiais	Classificação dos objetos a partir das características dos materiais presentes no cotidiano; A origem dos materiais presentes e as diversas formas de uso; Uso consciente e saudável dos materiais e os riscos no seu manejo; materiais associados a energia, força, espaço e tempo.	(EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente para que se pratique o desenvolvimento sustentável na cidade e no campo. (EF01CI01TF01) Analisar formas adequadas de descarte de diferentes materiais, distinguindo o que pode ser reciclado, reutilizado ou deve ser descartado corretamente. (EF01CI01TF02) Relacionar a origem dos materiais, seu tempo de decomposição e as formas de descarte para avaliar seu impacto ambiental e sugerir alternativas sustentáveis.
Vida e evolução	Corpo humano; Respeito à diversidade.	As principais partes do corpo humano. Funcionamento do corpo e suas relações; Importância da saúde na vida do ser humano; Higiene do corpo; Hábitos saudáveis; As principais características e diferenças físicas; Fases da vida.	(EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções. Temas Integradores: TI: 06; TI:05; TI:02 e 03
Vida e evolução	Corpo humano; Respeito à diversidade.	Higiene com o corpo e cuidados com os alimentos;	(EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde Temas Integradores: TI:05; TI:03
Vida e evolução	Corpo humano; respeito à diversidade.		(EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças (étnicas, econômicas, sociais e religiosas), estimulando a cultura de paz. (EF01CI04TF01) Identificar e valorizar a diversidade de características físicas presentes na turma, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.

Vida e evolução	Corpo humano; Respeito à diversidade.	Herança específica (fenótipo, genótipo)	(EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, considerando as heranças genéticas, reconhecendo a diversidade e importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças. Temas Integradores: TI:02; TI:01; TI:03; TI:06
Terra e universo	Escalas de tempo	Uso de instrumentos de medida de tempo (relógio, calendário, ampulheta); Sucessão do dia, noite, semana, mês e ano	(EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos. Temas Integradores: TI: 06; 04
Terra e universo	Escalas de tempo	Animais diurnos e noturnos; Períodos	(EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos. Temas Integradores: TI: 04,06,09,05
TEMAS INTEGRADORES: 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as Relações Étnico-Raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5 Saúde e educação alimentar e nutricional; 6. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação Financeira e fiscal; 9. Mídias e Tecnologias para Educação; 10. Educação para o trânsito.			
CIÊNCIAS 2º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETO DE CONHECIMENTO/CONTEÚDOS	HABILIDADES
Matérias e energias	Propriedades e usos dos materiais	Tipos de materiais usados no dia a dia	(EF02CI01) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado, conhecendo os impactos da extração/produção destes materiais da natureza. (EF02CI01TF01) Reconhecer que objetos do dia a dia são feitos de diferentes materiais, descrevendo suas características, usos e como esses materiais são obtidos da natureza ou produzidos industrialmente. (EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.). (EF02CI02TF02) Comparar materiais presentes em objetos do dia a dia, analisando propriedades como a flexibilidade, resistência e transparência, e explicando por que são adequados para determinadas funções.
Matéria e energia	Prevenção de acidentes domésticos	Atitudes corretas para a prevenção de acidentes no dia a dia.	(EF02CI03) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.), estimulando atitudes de segurança em relação aos objetos.
Vida e evolução	Seres vivos no ambiente Plantas	Características de plantas e animais de acordo com o ambiente em que vivem. Reconhecer a água e a luz como uns dos componentes de necessidade vital para as plantas.	(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.

Vida e evolução	Seres vivos no ambiente Plantas	Desenvolvimento das plantas e suas utilidades para o ambiente e para a vida.	(EF02CI05) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral. Temas Integradores: 4 (EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos. (EF02CI06TF01) Reconhecer raiz, caule, folhas, flores e frutos como partes essenciais das plantas, descrevendo suas funções e investigando como as plantas dependem dos nutrientes e interagem com animais em seu ambiente.
Terra e Universo	Movimento aparente do Sol no céu	Conhecer o movimento do Sol.	(EF02CI07) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.
Terra e Universo	O Sol como fonte de luz e calor	Consequências da radiação solar no ambiente.	(EF02CI08) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.).
TEMAS INTEGRADORES: 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as Relações Étnico-Raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5 Saúde e educação alimentar e nutricional; 6. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação Financeira e fiscal; 9. Mídias e Tecnologias para Educação; 10. Educação para o trânsito.			
CIÊNCIAS 3º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETO DE CONHECIMENTO/CONTEÚDOS	HABILIDADES
Matéria e energia	Produção de som; Efeitos da luz nos materiais Saúde auditiva e visual. Produção de som. Efeito da luz nos materiais. Saúde aditiva e visual.	Luz e Sombras; Sons e Audição; Vibração do som; Objetos transparentes/ translúcidos e opacos; Projeção da luz nos objetos; Luz natural (Luz solar) x luz artificial (elétrica); cuidado com os ouvidos e olhos	(EF03CI01) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influem nesse fenômeno. (EF03CI02) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano). (EF03CI03) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz. (EF03CI03TF01) Reconhecer cuidados necessários com os olhos e ouvidos, entendendo como o excesso de luz ou de barulho pode fazer mal. Temas Integradores: TI 4 e 5
Vida e evolução	Características e desenvolvimento dos animais	Ambiente e Seres Vivos; O que comer; Substâncias químicas na cozinha; Modo de vida dos animais: semelhanças e diferenças; Alimentação, deslocamento, hábitos e reprodução dos animais; Ciclo de vida dos animais em seus diferentes ambientes; Critérios de agrupamento dos animais	(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo. (EF03CI05) Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem. Temas Integradores: TI 4 (EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).

Terra e Universo	Características da terra Observação do céu Uso do solo	A Lua e suas fases; A Terra; O Solo, a Águas e suas propriedades; A Terra e suas representações cartográficas; como é a Terra (diferentes ambientes); O dia e a noite; Observação do céu diurno e noturno; Critérios para observação de tipos de solo; Usos do solo e a ação humana; A vida depende do solo.	(EF03CI07) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.). (EF03CI08) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu. (EF03CI09) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc. (EF03CI10) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida. EF03CI10TF01 - Observar tipos de solo e plantações, entendendo que as plantas precisam de luz e momentos de escuridão para crescer. Temas Integradores: TI 4
TEMAS INTEGRADORES: 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as Relações Étnico-Raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5 Saúde e educação alimentar e nutricional; 6. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação Financeira e fiscal; 9. Mídias e Tecnologias para Educação; 10. Educação para o trânsito.			
CIÊNCIAS 4º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETO DE CONHECIMENTO/CONTEÚDOS	HABILIDADES
Matéria e energia	Misturas	A água e as misturas.; Misturas homogêneas e heterogêneas. Substâncias tóxicas ao meio ambiente.	(EF04CI01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição. (EF04CI01TF01) Concluir que algumas misturas, bem como algumas substâncias e produtos podem degradar o meio ambiente. Temas Integradores: TI: Educação Ambiental; Mídias e Tecnologias para Educação.
Matéria e energia	Transformações reversíveis e não reversíveis	Materiais: de que o objeto é feito (matéria-prima). Propriedade dos materiais. Transformações da matéria. Transformações irreversíveis. Transformações reversíveis.	(EF04CI02) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade), enfatizando esses efeitos sobre alimentos, medicamentos e plásticos. Temas Integradores: TI: Educação Ambiental; Mídias e Tecnologia a Educação.
Matéria e energia	Transformações reversíveis e não reversíveis	Transformações reversíveis e irreversíveis. Fatores que influenciam nas reações irreversíveis. Transformações químicas no dia a dia. Fatores de identificação da ocorrência de reações químicas.	(EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.). (EF04CI03TF01) Observar e explicar como características corporais, modos de vida e condições ambientais interferem no crescimento e no desenvolvimento dos seres vivos, reconhecendo a diversidade entre eles. Temas Integradores: TI: Educação Ambiental; Mídias e Tecnologia a Educação.

Vida e evolução	Cadeias alimentares simples	Produtores, consumidores e decompositores em uma cadeia alimentar simples. Relações ecológicas harmônicas e desarmônicas na cadeia alimentar.	(EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos. (EF04CI04TF01) Identificar os diferentes tipos de seres vivos microscópicos e macroscópicos analisando suas relações ecológicas no meio ambiente. Temas Integradores: TI: Educação Ambiental; Mídias e Tecnologia a Educação; Saúde e Educação alimentar e nutricional.
Vida e evolução	Cadeias alimentares simples Microorganismos	Quem come o quê? Transmissão de energia e de matéria nas cadeias alimentares. Decompositores na cadeia alimentar. Teias alimentares.	(EF04CI05) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema. Temas Integradores: TI: Educação Ambiental; Mídias e Tecnologia a Educação; Saúde e Educação alimentar e nutricional.
Vida e evolução	Microorganismos	Caracterização e classificação dos seres vivos. Microorganismos: bactérias, fungos e protozoários. A importância dos fungos e bactérias	(EF04CI06) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo. Temas Integradores: TI: Educação Ambiental. Mídias e Tecnologia a Educação. Saúde e Educação alimentar e nutricional.
Vida e evolução	Microorganismos	A importância dos microrganismos. Microorganismos e a produção de alimentos. Os biocombustíveis. Os microrganismos e a nossa saúde.	(EF04CI07) Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros. Temas Integradores: TI: Educação Ambiental. Direitos Humanos. Mídias e Tecnologia para Educação. Saúde e Educação alimentar e nutricional.
Vida e evolução	Microorganismos	Modos de transmissão de microorganismos patogênicos. Higiene pessoal, alimentar e sanitária. Saúde coletiva.	(EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas. Temas Integradores: TI: Educação Ambiental; Direitos Humanos; Mídias e Tecnologia para Educação; Saúde e Educação alimentar e nutricional;
Terra e Universo	Pontos cardeais; Calendários, fenômenos cíclicos e cultura	O comportamento dos astros e o ser humano Localização no tempo e no espaço; Pontos cardeais como pontos de referência de localização geográfica. O Sol como ponto de referência. Norte, Sul, Leste e Oeste: os pontos cardeais. Orientação pelos astros e a marcação do tempo; Datação das rochas e dos fósseis. Extensão dos dinossauros.	(EF04CI09) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon).
Terra e Universo	Pontos cardeais	Localização no tempo e no espaço; encontrando os pontos cardeais; A bússola magnética; Construção do gnômon.	(EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola. Temas Integradores: TI: Educação Patrimonial; Educação Ambiental; Mídias e Tecnologia a Educação.

Terra e Universo	Calendários, fenômenos cíclicos e cultura	Marcação do tempo. Calendários de diversos povos. Os movimentos da Terra e da Lua.	(EF04CI11) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas, inclusive a local. Temas Integradores: TI: Educação Ambiental; Mídias e Tecnologia a Educação.
TEMAS INTEGRADORES: 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as Relações Étnico-Raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5 Saúde e educação alimentar e nutricional; 6. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação Financeira e fiscal; 9. Mídias e Tecnologias para Educação; 10. Educação para o trânsito.			
CIÊNCIAS 5º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETO DE CONHECIMENTO/CONTEÚDOS	HABILIDADES
Matéria e energia	Propriedades físicas dos materiais.	Energia térmica e calor; Fonte de calor; Efeitos do calor; Variação de temperatura; Mudanças do estado físico; Dilatação Térmica; Materiais condutores de calor; conservando a temperatura.	(EF05CI01) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras.
Matéria e energia	Ciclo hidrológico	Estados físicos da água	(EF05CI02) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais). (EF05CI02TF01) Relacionar as transformações físicas da água ao ciclo hidrológico, explicando como evaporação, condensação e precipitação interferem no clima, nos recursos hídricos e nas condições ambientais de diferentes regiões. Temas Integradores: 4. Educação Ambiental (EF05CI03) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico. TI - 04. Educação Ambiental
Matéria e energia	Consumo consciente	Formas sustentáveis da utilização da água	(EF05CI04) Identificar os principais usos da água, madeira, plástico, metais, vidro e papel nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos. (EF05CI04TF01) Observar como usamos a água e outros materiais no dia a dia e pensar em maneiras de usar sem desperdiçar. Temas Integradores: TI 4. Educação Ambiental

Matéria e energia	Reciclagem	Reutilização ou reciclagem de materiais no cotidiano Lixo e saneamento básico	(EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana. (EF05CI05TF01) Planejar e programar ações para reduzir o desperdício, promovendo práticas de consumo consciente e criando formas inovadoras de reaproveitamento ou reciclagem de materiais, considerando o impacto ambiental. Temas Integradores: 4. Educação Ambiental
Vida e evolução	Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório.	Sistema Digestório; Sistema Respiratório Sistema Circulatório	(EF05CI06) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestórios e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas. (EF05CI07) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.
Vida e evolução	Nutrição do organismo	Alimentos e nutrientes; Alimentação saudável.	(EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo. (EF05CI08TF01) Identificar alimentos importantes para o corpo e montar refeições equilibradas de acordo com as atividades. Temas Integradores: TI 5. Saúde e educação alimentar.
Vida e evolução	Hábitos alimentares	Problemas ligados à alimentação; Conservação dos alimentos.	(EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.), bem como sua relação com as condições econômicas. (EF05CI09TF01) Reconhecer como a alimentação e o movimento influenciam a saúde, entendendo que os exageros ou faltas podem causar problemas como obesidade e desnutrição. Temas Integradores: TI 5. Saúde e educação alimentar e nutricional.
Terra e Universo	Constelações e mapas celestes.	A Terra e a Lua se movem.	(EF05CI10) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite, tomando como referencial a observação do aluno.
Terra e Universo	Movimento de rotação da Terra	Movimento de Rotação	(EF05CI11) Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.

Terra e Universo	Periodicidade das fases da Lua.	A Lua; As fases da Lua; O movimento de translação e o ano.	(EF05CI12) Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses, bem como a influência das fases lunares na dinâmica dos mares nas costas maranhense.
Terra e Universo	Instrumentos óticos	Instrumentos de observação.	(EF05CI13) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos.

OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

1. ODS - Erradicação da pobreza - Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.
2. ODS - Fome zero e agricultura sustentável - Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.
3. ODS - Saúde e bem-estar - Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.
4. ODS - Educação de qualidade - Assegurar a educação inclusiva, e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.
5. ODS - Igualdade de gênero - Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
6. ODS - Água potável e saneamento - Assegurar disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos.
7. ODS - Energia limpa e acessível—Assegurar o acesso, confiável, sustentável e moderno e a preço acessível à energia para todos.
8. ODS - Trabalho decente e crescimento econômico - Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos.
9. ODS - Indústria, Inovação e infraestrutura - Construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável, e fomentar a inovação.
10. ODS - Redução das desigualdades - Reduzir as desigualdades dentro dos países e entre eles.
11. ODS - Cidades e comunidades sustentáveis - Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
12. ODS - Consumo e produção responsáveis - Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.
13. ODS - Ação contra a mudança global do clima - Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.
14. ODS - Vida na água - Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares, e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.
15. ODS - Vida terrestre - Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da Terra e deter a perda da biodiversidade.
16. ODS - Paz, justiça e instituições eficazes - Promover sociedades pacíficas e inclusivas par ao desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
17. ODS - Parcerias e meios de implementação - Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS

A área de Ciências Humanas, conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), desempenha um papel fundamental na formação integral dos estudantes ao articular o desenvolvimento cognitivo com a compreensão contextualizada da realidade. Essa área se organiza a partir de conceitos estruturantes — especialmente **tempo**, **espaço** e **movimento** — que permitem interpretar as dinâmicas sociais, culturais, econômicas e naturais que marcam a experiência humana. Ao compreender esses conceitos, os estudantes ampliam sua capacidade de analisar fenômenos históricos e geográficos, reconhecendo-se como sujeitos ativos na produção e transformação do mundo.

Nesse sentido, o trabalho pedagógico em Ciências Humanas deve favorecer o desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal, promovendo a compreensão dos **tempos sociais**, das transformações da natureza e das relações que se estabelecem entre os grupos humanos e os espaços que ocupam. A análise das relações espaciais, em Geografia, e das temporalidades, em História, possibilita ao estudante compreender permanências, mudanças, conflitos, conexões e múltiplas perspectivas sobre os acontecimentos.

Como categorias centrais da área, tempo, espaço e movimento devem ser explorados de forma crítica, incentivando a reflexão sobre as ações humanas, suas consequências e os diferentes contextos históricos e geográficos em que se inserem. Essa abordagem permite aos estudantes desenvolver uma postura investigativa diante das relações de poder, das práticas sociais e das narrativas construídas ao longo do tempo, compreendendo que o conhecimento é fruto de circunstâncias históricas, culturais e territoriais específicas.

O ensino de História e Geografia, quando articulado a situações significativas de aprendizagem, contribui para que os estudantes compreendam melhor o mundo em que vivem, ampliando sua autonomia intelectual e sua capacidade de tomada de decisão. Ao reconhecer-se como parte integrante das dinâmicas sociais, o estudante torna-se mais apto a intervir de maneira ética, crítica e responsável na realidade que o cerca. Dessa forma, a área de Ciências Humanas fortalece a formação cidadã, promovendo o pensamento crítico, a valorização da diversidade e a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS – ENSINO FUNDAMENTAL (BNCC)

1. **Compreender a si e ao outro** como identidades distintas, exercitando o respeito às diferenças em uma sociedade plural e promovendo os direitos humanos.
2. **Analisar o mundo social, cultural, digital e técnico-científico**, reconhecendo variações de significado no tempo e no espaço, para intervir no cotidiano e posicionar-se diante de problemas contemporâneos.
3. **Identificar, comparar e explicar a intervenção humana** na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para transformações espaciais, sociais e culturais.
4. **Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas**, utilizando instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e grupos, seus saberes, identidades e culturas, sem preconceitos.
5. **Comparar eventos em diferentes tempos e espaços**, construindo argumentos fundamentados nos conhecimentos da área, para negociar e defender ideias que respeitem os direitos humanos, promovam a consciência socioambiental e fortaleçam o protagonismo responsável.
6. **Utilizar linguagens cartográfica, gráfica, iconográfica e textual**, além de tecnologias digitais, para desenvolver o raciocínio espaço-temporal relacionado à localização, direção, distância, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexões entre fenômenos.

8.7 COMPONENTE CURRICULAR DE GEOGRAFIA

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DO COMPONENTE CURRICULAR GEOGRAFIA

Interessante notar que a avaliação no Componente Curricular de Geografia refletiu durante muito tempo uma tradição pautada na simples descrição e memorização das características físicas e humanas dos diversos fenômenos geográficos, sendo eles muitas vezes trabalhados de forma isolada e distante dos problemas que envolviam a realidade dos estudantes.

Em decorrência das transformações teóricas, metodológicas e pedagógicas pelo qual o Componente Curricular de Geografia passou nas últimas décadas, a avaliação deixou de ser entendida como um fim em si mesmo, para ser vista como um meio, ou seja, um procedimento contínuo, criativo e dinâmico de ensino e aprendizagem para o desenvolvimento das habilidades e dos saberes geográficos.

Recordando o que sinaliza a Sistemática de Avaliação da Rede Pública Municipal de Ensino de Tasso Fragoso, a avaliação deve ser um processo complexo, contínuo, sistemático, compreensivo, comparativo e cumulativo que precisa ser percebido pelo professor para o acompanhamento das aprendizagens dos estudantes, sendo que estas ocorrem em diversos momentos, revelando assim, seu caráter diagnóstico, formativo e somativo da prática avaliativa.

Considerando os princípios presentes na Base Nacional Comum Curricular e, especialmente, o que ela diz a respeito do Componente Curricular de Geografia, é importante que o professor avalie o estudante, refletindo sobre o desenvolvimento de seu pensamento espacial por meio do raciocínio geográfico, de forma com que ele possa ao longo dos estudos representar e interpretar o mundo em que vive e que está em constante transformação.

Ao longo do processo avaliativo, o professor de Geografia não pode se esquecer das especificidades dos estudantes com necessidades educacionais específicas, visto que eles demandam procedimentos didáticos, recursos acessíveis e critérios de avaliação adaptados e adequados. Isso requer do professor o reconhecimento da diversidade presente em sala de aula, como forma de garantir o acesso ao currículo por todos os estudantes, independentemente de suas especificidades de apreender o conhecimento.

Dessa maneira, é fundamental que no decorrer das aulas o professor de Geografia oportunize aos estudantes novas aprendizagens e, os avalie, por meio de situações que envolvam a orientação e direção de objetos localizados na superfície terrestre, os efeitos de distância, as relações hierárquicas, as tendências à centralização e dispersão dos fenômenos, o efeito da proximidade e vizinhança.

Assim, indica-se que a avaliação em Geografia considere também todo o trabalho desenvolvido pelo estudante, o seu progresso na aprendizagem das noções e conceitos de tempo e espaço, no seu reconhecimento dos problemas sociais e ambientais do mundo em que vive, nas suas habilidades de observação, levantamento e organização de dados geográficos, nas representações e da busca de informações em fontes adequadas, bem como outros fatores que o professor julgar necessário para o exercício dos conhecimentos e saberes geográficos.

QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR DE GEOGRAFIA

TEMAS INTEGRADORES (TI): 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as relações étnico-raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5. Saúde e Educação alimentar e nutricional; 6. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. 8. Educação Financeira e Fiscal;; 9. Mídias e tecnologias para educação; 10. Educação para o trânsito.			
GEOGRAFIA 1º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CO-NHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	O modo de vida das crianças em diferentes lugares, considerando a realidade de Tasso Fragoso.	Lugares de vivência: moradia, escola, rua, bairro, sala de aula... Diversidade cultural: diferentes jogos e brincadeiras no tempo e no espaço (influência africana, indígena...)	(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola, etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares (EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares. (EF01GE02TF01) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras considerando as do nosso município.
O sujeito e seu lugar no mundo	Situações de convívio em diferentes lugares, reconhecendo as especificidades locais.	Situações de convívio em diferentes lugares: rua, bairro, escola, moradia, parques, praças... Regras nos espaços públicos e cuidados com eles	(EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações Temas Integradores: (TI: Educação Patrimonial). (EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.) (EF01GE04TF01) Identificar o cuidado que se deve ter com os espaços públicos e de uso coletivo (escola, sala de aula etc.) Temas Integradores: (TI: Educação patrimonial)
Mundo do trabalho	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia	Tipos de moradia e objetos de uso cotidiano Materiais utilizados nas construções Objetos utilizados na moradia Os produtos do trabalho Produção e transporte de alimentos Diferentes profissões Trabalhadores do passado	(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção. Temas Integradores: TI: Direitos humanos. (EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.
Formas de representação e pensamento espacial	Pontos de referência	Referenciais espaciais nos lugares de vivência – representação de percursos: rua, moradia, escola... (frente e atrás, esquerda, direita, em cima, embaixo, dentro, fora) Brincadeiras com o corpo	(EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras. (EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.

Natureza, ambientes e qualidade de vida	Condições de vida nos lugares de vivência	Dinâmicas da natureza: Características do tempo atmosférico (variação da temperatura, chuva e vento, sol e chuva, calor e frio) A importância da chuva Influência dos ritmos naturais no cotidiano Diferentes atividades de trabalho Vestuário e hábitos alimentares	(EF01GE010) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.) (EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.
---	---	---	--

TEMAS INTEGRADORES (TI): 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as relações étnico-raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5. Saúde e Educação alimentar e nutricional; 6. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação Financeira e Fiscal; 9. Mídias e tecnologias para educação; 10. Educação para o trânsito.			
GEOGRAFIA 2º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	Convivência e interações entre pessoas na comunidade Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação	Origem do bairro; Características do bairro; Formação do bairro; Patrimônio Histórico. Responsabilidade no trânsito; Importância dos meios de comunicação para a vida.	(EF02GE01). Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive. Temas Integradores: (TI: Direitos humanos). (EF02GE02). Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças. Temas Integradores: (TI: Educação para as relações étnico-raciais). (EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável. Temas Integradores: (TI: Educação ambiental).
Conexões e escalas	Experiências da comunidade no tempo e no espaço Mudanças e permanências	Passagem de tempo; Patrimônio histórico e suas memórias.	(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares. (EF02GE04TF01) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes áreas do nosso município. (EF02GE05). Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos. Temas Integradores: (TI: Educação patrimonial). Temas Integradores: (TI: Educação patrimonial; Educação para as relações étnico-raciais).
Mundo do trabalho	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	Trabalho e sociedade; Atividades noturnas e diurnas. Atividades econômicas	(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.). (EF02GE07). Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais. (EF02GE07TF01) Descrever as atividades agrícolas e agropecuárias do nosso município, identificando seus impactos ambientais. Temas Integradores: Educação ambiental.

Formas de representação e pensamento espacial	Localização, orientação e representação espacial	Cartografia Pontos de referência e localização Representação espacial Mapas mentais, desenhos e maquetes	(EF02GE08). Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência. (EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua). Temas Integradores: (TI: Mídias e tecnologias para educação). (EF02GE10). Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade	Meio ambiente, recursos naturais e impactos socioambientais	(EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo. Temas Integradores: (TI: Educação ambiental).

TEMAS INTEGRADORES (TI): 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as relações étnico-raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5. Saúde e Educação alimentar e nutricional; 6. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação Financeira e Fiscal; 9. Mídias e tecnologias para educação; 10. Educação para o trânsito.			
GEOGRAFIA - 3º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	Os diferentes lugares e modos de vida. Espaço urbano e Espaço rural.	(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo. (EF03GE01TF01) Reconhecer e comparar práticas culturais dos grupos que vivem em Tasso Fragoso, observando tradições locais e modos de vida da cidade e do campo. Temas Integradores: TI: Educação para as relações étnico-raciais. (EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens. (EF03GE02TF02) Identificar, representar e comparar diferentes espaços de Tasso Fragoso (como escola, bairros, praças, avenidas e pontos de referência), utilizando mapas simples, croquis e maquetes, reconhecendo elementos como ruas, rios e construções importantes. Temas Integradores: TI: Educação Patrimonial; Educação para as relações étnico-raciais. (EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares. Temas Integradores: TI: Educação para as relações étnico-raciais; Educação, Gênero e diversidade.
Conexões e escalas	Paisagens naturais e antrópicas em transformação.	Os elementos da Paisagem.	(EF03GE04). Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando- os a outros lugares. Temas Integradores: TI: Educação ambiental; Educação patrimonial.

Mundo do trabalho	Matéria-prima e indústria	O trabalho e seus produtos	(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares. (EF03GE05TF01) Apresentar e valorizar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, presentes na nossa região. Temas Integradores: TI: Educação ambiental.
Formas de representação e pensamento espacial	Representações cartográficas	Cartografia: Codificação e decodificação. Uso de símbolos (legenda).	(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica. Temas Integradores: TI: Mídia e tecnologias para educação. (EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas. Temas Integradores: TI: Mídia e tecnologias para educação.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Produção, circulação e consumo Impactos das atividades humanas	A natureza e seus recursos	(EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/ descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno. Temas Integradores: TI: Educação ambiental. (EF03GE09). Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos. Temas Integradores: TI: Educação ambiental.
			(EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável. Temas Integradores: TI: Educação ambiental. (EF03GE11). Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas. Temas Integradores: TI: Educação ambiental.

TEMAS INTEGRADORES (TI): 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as relações étnico-raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5. Saúde e Educação alimentar e nutricional; 6. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação Financeira e Fiscal; 9. Mídias e tecnologias para educação; 10. Educação para o trânsito.			
GEOGRAFIA 4º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/CONTEÚDOS	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	Território e diversidade cultural	Município: Mapa e imagem de satélite. Limitação. Fundação de São Luís: Cultura; Miscigenação	(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro- brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira. Temas Integradores: TI: Educação para as relações Étnico-Raciais; Educação patrimonial. (EF04GE01TF01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira. Temas Integradores: TI: Educação para as relações Étnico-Raciais; Educação patrimonial.

O sujeito e seu lugar no mundo	Processos migratórios no Brasil	Migração: Influência cultural relacionada a migração;	(EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. Temas Integradores: Direitos humanos.
O sujeito e seu lugar no mundo	Instâncias do poder público e canais de participação social	Administração do município; Divisão; Administrativa; Gestão do Município: Câmara dos Vereadores e Conselhos Municipais	(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais. Temas Integradores: Direitos humanos; Educação financeira e fiscal.
Conexões e escalas	Relação campo e cidade	Conceito de cidade e campo Integração campo e cidade. Setores das atividades econômicas	(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.
Conexões e escalas	Unidades político-administrativas do Brasil	Divisão Geopolítica do Brasil: Colonização; População; Regiões; Estados e Municípios Constituição; Poderes; Aspectos Culturais;	(EF04GE05) Distinguir unidades político- administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência. (EF04GE05TF01) Conhecer mapas do município, incluindo bairros, povoados e municípios.
	Territórios Étnico-culturais	A população brasileira: Aspectos da população brasileira; Formação da população brasileira; indígenas brasileiros na atualidade; Afrodescendentes na atualidade; Indígenas e afrodescendentes maranhenses na atualidade; Diversidade cultural brasileira; Patrimônio Cultural de São Luís e de Tasso Fragoso.	(EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios. Temas Integradores: TI: Educação para as relações étnico-raciais.
Mundo do trabalho	Trabalho no campo e na cidade. Produção, circulação e consumo	Relação entre o campo e a cidade: Relação entre campo e cidade; Setores de atividades econômicas; Integração entre atividades de diferentes setores; Atividades agropecuárias; Recursos naturais e atividades extrativas; O extrativismo no Maranhão; Atividade industrial; Comércio; Prestação de serviço.	(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade. Temas Integradores: Gênero e diversidade na escola. (EF04GE07TF01) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade considerando a realidade do município de Tasso Fragoso. (EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos. (EF04GE08TF01) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos no campo e na cidade. Temas Integradores: Educação ambiental.

Formas de representação e pensamento espacial Natureza, ambientes e qualidade de vida	Sistema de orientação; Elementos constitutivos dos mapas	Paisagens rurais e urbanas; Cartografia: Tipos de mapas; Direções cardeais, colaterais e subcolaterais;	(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas. (EF04GE09TF01) Localizar, usando as direções cardeais, elementos naturais e humanos nas paisagens de Tasso Fragoso. Temas Integradores: (TI: Mídias e tecnologias na educação). (EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças. Temas Integradores: (TI: Mídias e tecnologias na educação).
Formas de representação e pensamento espacial Natureza, ambientes e qualidade de vida	Conservação e degradação da natureza	Relevo e ação humana; Processo de erosão e deposição; RRelevo brasileiro; Alterações no relevo pela ação humana; Hidrografia e regiões hidrográficas do Brasil; Zonas de iluminação e aquecimento da terra; Tempo atmosférico e clima; Climas do Brasil; Vegetação do Brasil; Devastação da vegetação brasileira	(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas. Temas Integradores: (TI: Educação Ambiental).

TEMAS INTEGRADORES (TI): 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as relações étnico-raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5. Saúde e Educação alimentar e nutricional; 6. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação Financeira e Fiscal; 9. Mídias e tecnologias para educação; 10. Educação para o trânsito.			
GEOGRAFIA 5º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	Dinâmica populacional; Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais	População: Características socioculturais; Crescimento. Migração e Emigração.	(EF05GE01). Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura. (EF05GE02). Identificar diferenças Étnico-Raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios. (EF05GE02TF01) Reconhecer as diferenças culturais e sociais entre os grupos que vivem em Tasso Fragoso, valorizando a diversidade e os direitos humanos. Temas Integradores: TI: Educação, Gênero e diversidade; Educação para as relações étnico-raciais; Direitos Humanos.

Conexões e escalas	Território, redes e urbanização	Urbanização: origem e função	(EF05GE03). Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento. Temas Integradores: TI: Educação Ambiental. (EF05GE04). Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana. (EF05GE04TF01) Identificar e analisar as interações existentes entre os municípios que integram a região local. Temas Integradores: Educação Ambiental; Educação Financeira e Fiscal. (EF05GE04TF02) Representar o crescimento das cidades e as redes formadas pelas cidades a partir da produção, comércio e circulação. (EF05GE04TF03) Reconhecer as características de Tasso Fragoso e identificar queimadas, desmatamentos e erosão como desafios ambientais locais, analisando suas causa e impactos para a comunidade. Temas Integradores: Educação Financeira e Fiscal.
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica	Mercado de trabalho: tecnologia e energia	(EF05GE05). Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços. (EF05GE05TF01) Identificar e comparar mudanças nos tipos de trabalho e uso de tecnologias na agropecuária, no comércio e nos serviços de Tasso Fragoso. (EF05GE06). Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação. (EF05GE07). Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações. Temas Integradores: TI Educação, Gênero e diversidade; Direitos Humanos; Mídias e tecnologias para educação.
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas e imagens de satélite. Representação das cidades e do espaço urbano	Urbanização	(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes. Temas Integradores: Educação Patrimonial; Educação Ambiental; Mídias e Tecnologias para educação. (EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas. Temas Integradores: Mídias e tecnologias para educação.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Qualidade ambiental; Diferentes tipos de poluição. Gestão pública da qualidade de vida.	Ambiente e qualidade de vida: Poluição das águas. Poluição do ar. Lixo. Gestão pública.	(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.). (EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas. (EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive. Temas Integradores: Direitos Humanos; Educação Ambiental; Mídias e tecnologias para educação; Educação Patrimonial.

8.8 COMPONENTE CURRICULAR DE HISTÓRIA

O ensino de História no Ensino Fundamental tem como finalidade promover a compreensão crítica dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais que constituem a experiência humana ao longo do tempo. Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a formação histórica deve possibilitar aos estudantes reconhecer-se como sujeitos socialmente situados, capazes de interpretar transformações e permanências, valorizar identidades diversas e compreender relações entre passado, presente e futuro mediante o uso de múltiplas fontes e narrativas.

Nesse sentido, o Componente Curricular de História organiza-se em torno do desenvolvimento de habilidades investigativas, interpretativas e argumentativas, essenciais para a construção da consciência histórica. A análise de fontes, a leitura crítica de diferentes interpretações e a problematização das relações de poder e diversidade cultural constituem aspectos estruturantes dessa área do conhecimento. Assim, o ensino de História assume papel fundamental na formação de cidadãos éticos, reflexivos e socialmente responsáveis.

Além das orientações nacionais, o município de Tasso Fragoso fortalece e contextualiza o trabalho pedagógico por meio das **Diretrizes Curriculares Municipais de Tasso Fragoso (DCMTAF)**. As DCMTAF complementam a BNCC ao definir princípios, objetivos, conteúdos estruturantes e expectativas de aprendizagem alinhadas às especificidades socioculturais da comunidade local. Esse documento orientador reconhece que a educação histórica deve dialogar com a realidade municipal, valorizando a memória, o patrimônio cultural, as narrativas regionais e as experiências históricas próprias do território.

A inserção das DCMTAF no Componente Curricular de História amplia a relevância do processo educativo ao promover a articulação entre os saberes universais e os conhecimentos locais. Isso possibilita que os estudantes compreendam a História a partir de múltiplas escalas — local, regional, nacional e global — reafirmando a importância da identidade tassense como elemento constitutivo da formação cidadã. Com essa integração, o ensino de História torna-se mais significativo, favorece o protagonismo estudantil e fortalece vínculos com a comunidade.

Dessa forma, BNCC e DCMTAF atuam de maneira complementar na construção de um currículo que promove aprendizagens contextualizadas, críticas e inclusivas. O ensino de História, ao articular referências normativas nacionais e municipais, assegura que os estudantes tenham acesso a uma formação ampla, conectada às demandas contemporâneas e às realidades próprias de Tasso Fragoso, contribuindo para o desenvolvimento integral e para o exercício ativo da cidadania.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS PARA O ENSINO DA HISTÓRIA

Considerando os pressupostos para o ensino de História, as competências gerais da BNCC se articulam com as competências específicas da área de Ciências Humanas.

Assim, o Componente Curricular de História deve garantir aos estudantes o desenvolvimento das seguintes competências específicas:

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais. (BRASIL, 2017).

As competências específicas do Componente Curricular de História devem ser trabalhadas ao longo do Ensino Fundamental.

AValiação da Aprendizagem em História

A avaliação da aprendizagem em História deve orientar-se por uma perspectiva formativa, contínua e processual, considerando que a construção do conhecimento histórico ocorre por meio da análise crítica de fontes, da elaboração de interpretações e da compreensão das relações entre passado e presente. Avaliar História não se limita à verificação de memorização de datas, fatos ou personagens, mas envolve compreender como o estudante mobiliza conceitos, linguagens, procedimentos e atitudes próprios da disciplina. Assim, a avaliação precisa acompanhar o desenvolvimento da consciência histórica, identificando avanços na capacidade de investigar, comparar, argumentar, contextualizar e atribuir significado às experiências humanas ao longo do tempo.

Nesse processo, o professor deve utilizar instrumentos diversificados que possibilitem captar diferentes modos de aprender e expressar saberes. Podem ser utilizados registros reflexivos, análise de documentos históricos, produção de textos interpretativos, participação em debates, leitura e interpretação de mapas e imagens, linhas do tempo, projetos investigativos e atividades cooperativas. A avaliação deve, portanto, considerar tanto o processo quanto o produto, valorizando o percurso do estudante na formulação de hipóteses, no diálogo com múltiplas fontes e na construção de explicações fundamentadas.

A BNCC destaca que a formação histórica implica a capacidade de reconhecer-se como sujeito histórico e compreender conflitos, permanências e transformações sociais. Assim, a avaliação deve evidenciar como o estudante desenvolve habilidades relacionadas ao uso de fontes diversas, à leitura crítica de narrativas, à problematização de desigualdades sociais e à compreensão da diversidade cultural. Ao mesmo tempo, deve promover o desenvolvimento de competências que favoreçam o protagonismo, a empatia, o respeito à pluralidade e a construção de valores democráticos.

Outro aspecto essencial é que a avaliação em História precisa ser contextualizada e dialogar com a realidade dos estudantes. Ao considerar experiências locais, memórias familiares, patrimônios culturais e identidades comunitárias, a prática avaliativa torna-se significativa e fortalece o vínculo entre o conhecimento histórico e a vida cotidiana. Quando articulada às Diretrizes Curriculares Municipais, a avaliação ganha ainda mais relevância, pois reconhece as especificidades socioculturais do território e valoriza a história local como parte integrante da formação dos sujeitos.

Por fim, a avaliação da aprendizagem em História deve ser utilizada como instrumento de reflexão e tomada de decisão pedagógica, oferecendo feedbacks qualificados que orientem o estudante e apoiem seu desenvolvimento. Mais do que classificar, a avaliação deve possibilitar que o estudante compreenda sua trajetória, identifique dificuldades e avance na construção de uma postura crítica diante do mundo. Assim, consolidam-se práticas avaliativas que promovem autonomia, responsabilidade e participação ativa, fundamentais para o exercício consciente da cidadania.

QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR DE HISTÓRIA

TEMAS INTEGRADORES (TI): 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as relações étnico-raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5. Saúde e Educação alimentar e nutricional; 6. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação Financeira e Fiscal; 9. Mídias e tecnologias para educação; 10. Educação para o trânsito.			
HISTÓRIA 1º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro). Relações sociais nos espaços onde frequenta: família, escola, instituição religiosa, rua, bairro, povoado, distrito etc. Cotidiano das tradições e brincadeiras dos povos maranhenses.	Sequência de experiências pessoais e coletivas.	(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade. Temas Integradores: TI: 06,03
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.	Organização familiar e da comunidade. Reconhecimento da sua função (papéis) social nos diferentes contextos sociais.	(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade. Temas Integradores: TI: 02,03,09 (EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade. Temas Integradores: TI: 03, 01,02,04
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	A escola e a diversidade do grupo social envolvido.	Espaços de convivência: peculiaridades e regras.	(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem. (EF01HI04TF01) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo e registrando as especificidades dos hábitos e das regras que os regem. Temas Integradores: TI: 03
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial	Jogos e brincadeiras: atuais e de outras épocas.	(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares. (EF01HI05TF01) Identificar e registrar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras regionais incluindo as de matrizes indígenas e africana sejam atuais e/ou de outras épocas, respeitando as variações de cada lugar. Temas Integradores: TI:01,02,07

Mundo pessoal: meu lugar no mundo	A vida em família: diferentes configurações e vínculos	Família, escola e comunidade: papéis dos diferentes sujeitos em diferentes espaços.	(EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. (EF01HI06TF01) Conhecer e registrar as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. Temas Integradores: TI:01,03,06
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	A vida em família: diferentes configurações e vínculos	Diferentes estruturas familiares contemporâneas (família matrimonial, família informal, família monoparental, família anaparental, família unipessoal, família mosaico ou reconstituída, família simultânea /paralela, família homoafetiva e família eudemonista).	(EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar. (EF01HI07TF01) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar, respeitando as diferentes estruturas. Temas Integradores: TI:03,06
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade		(EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade. Temas Integradores: TI:03,07,09

TEMAS INTEGRADORES (TI): 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as relações étnico-raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5. Saúde e Educação alimentar e nutricional; 6. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação Financeira e Fiscal; 9. Mídias e tecnologias para educação; 10. Educação para o trânsito.			
HISTÓRIA 2º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
A comunidade e seus registros: transformações dos espaços urbanos e rurais.	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas. Reconhecimento dos espaços de sociabilidade urbanos e rurais.	Atitudes de respeito e de empatia no dia a dia escolar, familiar e público. Importância das práticas e papéis sociais.	(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco. (EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades. (EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetem a percepção de mudanças pertencimento e memória.
A comunidade e seus registros: transformações dos espaços urbanos e rurais	A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço.		(EF02HI04) Selecionar e comparar objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar e escolar e comunitária.
A comunidade e seus registros: transformações dos espaços urbanos e rurais	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais).	Conhecimentos prévios sobre pessoas, comércios, ruas e construções do próprio bairro. Importância da história do bairro em que vive Sociabilidades.	(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.

As formas de registrar as experiências da comunidade	O tempo como medida	Passagem do tempo por meio de mudanças e permanências. Medidas de tempo e respectivos instrumentos de medição.	(EF02HI06) Identificar e organizar temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois). EF02HI06TF01 Identificar e organizar temporalmente, fotos da vida cotidiana da sua cidade, usando noções relacionadas, ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois). (EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presente na comunidade como relógio e calendário
As formas de registrar as experiências da comunidade	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologia e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais, com enfoque também nas representações maranhenses.	Trabalho com fontes Demandar que os estudantes tragam de suas casas documentos escritos ou visuais que retratem a história de sua família, como diários, cartas, recortes de jornais, documentos de identificação, fotografias e objetos variados. Os discentes devem apresentar essas fontes para a turma, explicitando seu significado e como chegaram a essa informação (por exemplo, por terem ouvido um relato dos avós).	(EF02HI08) Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes. (EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutir as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade.	A sobrevivência e a relação com a natureza.	Valorização do trabalho. Tipos de trabalho. Interdependência dos seres humanos nas relações de trabalho. Consequências ambientais relacionadas ao trabalho humano ao longo da história.	(EF02HI10): Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, suas especificidades e importância. (EF02HI11): Identificar impactos no meio ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive. (EF02HI11TF01) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade de Tasso Fragoso.

TEMAS INTEGRADORES (TI): 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as relações étnico-raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5. Saúde e Educação alimentar e nutricional; 6. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação Financeira e Fiscal; 9. Mídias e tecnologias para educação; 10. Educação para o trânsito.			
HISTÓRIA 3º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CO-NHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município: semelhanças e diferenças.	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive. O trabalho nos espaços urbanos e rurais a partir das relações de poder, gênero, de lugar e de função social.	A identidade pessoal e as relações com o outro. Conhecendo a história da cidade (origem do nome do município e as lendas indígenas sobre Upaon-Açu). Os povos nativos no Brasil: suas comunidades e habitações? As primeiras vilas do Brasil. As primeiras cidades do Brasil. Entendendo os termos cidade, Campo e território, município e região. A cidade onde viva conhecendo a história da nossa cidade.	(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas, etc. (EF03HI01TF01) Conhecer a história de Tasso Fragoso e identificar os primeiros grupos que contribuíram para a formação do município, como família pioneiras, agricultores e imigrantes de outras regiões. (EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive. (EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes. (EF03HI03TF01) Reconhecer mudanças e permanências dos acontecimentos importantes da comunidade local. Temas Integradores: Educação para as Relações étnico-raciais; Gênero e Diversidade.
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município: semelhanças e diferenças.	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive.	Placas históricas.	(EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.
O lugar em que vive.	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas monumentos, museus etc.	Monumentos históricos do lugar do lugar onde vivo: o bairro, a escola, as praças. Serviços Públicos: um direito de todos. Monumento: vestígio do passado. Referências históricas da cidade: fundação, histórico, formação populacional. Principais ruas, avenidas e construções da cidade. Critérios da escolha de nomes para os espaços públicos. Festas populares: Participação de todos. Brincadeiras que contam a história da minha rua, bairro e praça.	(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados. (EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes. Temas Integradores Direitos Humanos; Educação para as Relações étnico-raciais; Educação Patrimonial.

O lugar em que vive.	A produção dos marcos da memória: formação cultural da população.	Diferenças e semelhanças entre os povos que formaram o Brasil. Imigrantes séc. XIX e XX: povos de diferentes culturas no Brasil. Formação populacional da cidade, processo migratório. Diferenças e semelhanças entre os grupos sociais que formam a cidade: origem étnica, trabalho, renda. Diferenças e Semelhanças nos grupos familiares e nas comunidades. Influências das diferentes culturas.	(EF03HI07) identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam. Temas Integradores: Gênero e Diversidade; Processo de envelhecimento, valorização do idoso.
O lugar em que vive.	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças.	A vida no campo e na cidade. Relações entre o campo e a cidade. Atividade econômica do campo da cidade. Paisagem do cotidiano: Campo (zona rural) e cidade (região metropolitana) no passado e presente. Modos de vida na cidade (região metropolitana) e zonal rural. A cidade e o campo como parte do município. Manifestações sociais do campo e da cidade. Os modos de produção dos povos indígenas e outros grupos sociais da sua cidade. Comunidades quilombolas de sua região. Identidade e respeito às diversidades.	(EF03HI08) identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado. Temas Integradores: Educação para as Relações étnico-raciais; Gênero e Diversidade; Educação Ambiental; Educação e Saúde alimentar e nutricional. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso.
A noção de espaço público e privado.	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental.	O Governo municipal Leis e regras. Direitos e deveres do cidadão. Regras de convivência em sala, na rua e na sua comunidade. Regras de trânsito Espaço públicos e privados no município que vive. Os serviços públicos da sua cidade. Desafio da conservação ambiental e histórico. Consumo e consumismo na cidade e no campo. Diferenças entre espaço doméstico (privado) e espaço público. Conservação ambiental dos espaços públicos: uma responsabilidade cidadã.	(EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções. (EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção. Temas Integradores: Educação Patrimonial; Mídias e Tecnologias para educação. Educação para o trânsito.

A noção de espaço público e privado.	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer com ênfase na municipalização das cidades maranhenses e suas culturas: contribuições afro e indígenas nesse contexto.	A agroindústria no campo. As profissões da cidade e do campo. As profissões e seus locais de trabalho. Novas formas de trabalho e a tecnologia. Trabalho e ocupações realizados na cidade Trabalho e ocupações realizados na zona rural (campo). O uso da tecnologia nas atividades rurais. O uso da tecnologia na indústria. Brincadeiras e brinquedos de outros lugares. Festas e rituais de origem afro-brasileira na região. O lazer e a diversão através da história: em diferentes tempos e lugares Tradição oral: lendas e história da sua cidade.	(EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos. (EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências. Temas integradores: TI 7, 8, 9 e 10.
TEMAS INTEGRADORES (TI): 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as relações étnico-raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5. Saúde e Educação alimentar e nutricional; 6. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação Financeira e Fiscal; 9. Mídias e tecnologias para educação; 10. Educação para o trânsito.			
HISTÓRIA 4º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CO-NHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos.	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.	Conceito de história. O estudo da História, o ofício do historiador e suas fontes. O tempo na história. A origem dos seres humanos. A vida na pré-história. A origem dos grupos sociais e das comunidades.	(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. (EF04HI01TF01) Analisar as mudanças do território ao longo do tempo, identificando mudanças e permanências, como novas estradas, bairros, escolas e expansão da agricultura. (EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais.	Surgimento da agricultura, a primeira grande revolução da humanidade. -Surgimento das primeiras civilizações hidráulicas ou impérios de regadios.	(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural.	O intercâmbio entre os povos antigos orientais. A Índia e a China, a Rota da Seda e a integração do mundo antigo. Grécia e Roma: o ocidente do mundo antigo.	(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas. (EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	A invenção do comércio e a circulação de produtos.	A Europa medieval, a crise o surgimento do sistema mercantil. Transformações sociais na transição da idade média para a moderna.	(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.

Circulação de pessoas, produtos e culturas.	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural.		(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.
Circulação de pessoas, produtos e culturas.	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural. O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais.	A expansão marítima e globalização na idade moderna. A invasão e colonização da América, os lugares reservados aos nativos e escravizados. Surgimento das tecnologias digitais; Processos de exclusão e inclusão digital.	(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais. Temas Integradores: Direitos Humanos e Cidadania; Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso; Mídias e Tecnologias para Educação.
As questões históricas relativas às migrações.	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos. Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil. As dinâmicas internas de migração no Brasil, a partir dos anos 1960.	O Brasil Colônia, período pré-colonial, as bases político administrativas da colonização. O Maranhão Colonial; Os elementos formadores do povo brasileiro. Os povos nativos. Os portugueses. Os africanos. A economia açucareira, mineração e escravidão. A escravidão colonial no Brasil e Maranhão. Independência e monarquia no Brasil.	EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino. (EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. (EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).
TEMAS INTEGRADORES (TI): 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as relações étnico-raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5. Saúde e Educação alimentar e nutricional; 6. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação Financeira e Fiscal; 9. Mídias e tecnologias para educação; 10. Educação para o trânsito.			
HISTÓRIA 5º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados.	Formação do povo brasileiro: Nomadismo; Sedentarização;	EF05HI01 Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado. (EF05HI01TF01) Reconhecer os processos migratórios internos ao longo do tempo. Temas Integradores: Direitos Humanos; Educação para as relações étnico-raciais; Educação Gênero e Diversidade.
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social.	As formas de organização social e política: a noção de Estado e/ou formas de ordenação social.	Novas formas de organização; Grupos sociais: clãs e tribos.	(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social. (EF05HI02TF01) Compreender como a migração de família de outros estados influenciaram a crescimento do município.

Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social.	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos.	A diversidade religiosa e cultural dos povos.	(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos. Temas Integradores: Direitos Humanos; Educação para as relações étnico-raciais; Educação Gênero e Diversidade.
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social.	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	Cidadania no passado e no presente; Princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. Direitos dos povos e das sociedades	(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. Temas Integradores: (TI 01- Direitos Humanos). (EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica. Temas Integradores: Direitos Humanos; Educação para as relações étnico-raciais; Educação Gênero e Diversidade.
Registros da história: linguagens e culturas.	As tradições orais e a valorização da memória. O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	O estudo do passado; O tempo; Calendário; Preservação da memória. O surgimento da escrita.	(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas. Temas Integradores: Mídias e Tecnologia para Educação (EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória. (EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos. Temas Integradores: Educação para as relações étnico-raciais; (EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.
Registros da história: linguagens e culturas.	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade.	Patrimônios; Patrimônio mundial; Patrimônio mundial no Brasil.	EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo. Temas Integradores: TI 07. Educação Patrimonial

TEMAS INTEGRADORES: 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as Relações Étnico-Raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5 Saúde e educação alimentar e nutricional; 6. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação Financeira e fiscal; 9. Mídias e Tecnologias para a Educação; 10. Educação para o trânsito.			
HISTÓRIA - 2º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
A comunidade e seus registros.	A noção do Eu e do Outro: comunidade, convivência e interações entre pessoas.	Atitudes de respeito e de empatia no dia a dia escolar, familiar e público.	(EF02HI01 Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.
	A noção do Eu e Outro: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço.	Importância das práticas e papéis sociais.	(EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.
As formas de registrar as experiências da comunidade.	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais).	- Características das ruas e dos bairros como espaços públicos, coletivos e em constante transformação.	(EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetem a percepção de mudanças pertencimento e memória
	O tempo como medida.	Passagem do tempo por meio de mudanças e permanências. Medidas de tempo e respectivos instrumentos de medição.	(EF02HI06) Identificar e organizar temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois). EF02HI06TF01 – Identificar e organizar temporalmente, fotos da vida cotidiana da sua cidade, usando noções relacionadas, ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois). (EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presente na comunidade como relógio e calendário
	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.	Conhecimentos prévios sobre pessoas, comércio, ruas e construções do próprio bairro Importância da história do bairro em que vive -Sociabilidades.	EF02HI05: Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade.	A sobrevivência e a relação com a natureza.	Valorização do trabalho. -Tipos de trabalho. -Interdependência dos seres humanos nas relações de trabalho. Consequências ambientais relacionadas ao trabalho humano ao longo da história.	(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade, do Brasil e do Maranhão e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo, exercendo práticas respeitadas e valorativas. (EF02HI11) Identificar impactos no meio ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive. (EF02HI11TF01) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade de Tasso Fragoso.

8.9 COMPONENTE CURRICULAR DE ENSINO RELIGIOSO

O Ensino Religioso passou a ser considerado como área de conhecimento com a Base Nacional Comum Curricular, considerando que “a partir da década de 1980, as transformações socioculturais que provocaram mudanças paradigmáticas no campo educacional também impactaram no Ensino Religioso” (BRASIL, 2017, p. 433).

Isso se justifica porque “em função dos promulgados ideais de democracia, inclusão social e educação integral, vários setores da sociedade civil passaram a reivindicar a abordagem do conhecimento religioso e o reconhecimento da diversidade religiosa no âmbito dos currículos escolares” (BRASIL, 2017, p. 433).

A BNCC indica que o Ensino Religioso consta do artigo 33 da LDBEN, Lei nº 9.394/96, alterado pela Lei nº 9.475/1997, que estabelece os princípios e os fundamentos que devem alicerçar epistemologias e pedagogias do Ensino Religioso, cuja função educacional, enquanto parte integrante da formação básica do cidadão, é assegurar o respeito à diversidade cultural religiosa, sem proselitismos. A Resolução CNE/CEB nº 04/2010 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica e a Resolução CNE/CEB nº 07/2010 reconheceram o Ensino Religioso como uma das cinco áreas de conhecimento do Ensino Fundamental de 09 (nove) anos, assim como o artigo 210 da Constituição Federal de 1988.

A Proposta Curricular da Rede Pública Municipal de Ensino de Tasso Fragoso representa uma orientação para a prática educativa e considera os saberes que os estudantes já possuem e que são imprescindíveis para a aprendizagem. Esses saberes possibilitam o diálogo, a troca e garantem a apropriação de outros conhecimentos, de forma significativa.

A Proposta Curricular de Ensino Religioso do Ensino Fundamental apresenta a área de conhecimento Ensino Religioso, conceituação da área e Componente Curricular de Ensino Religioso; a trajetória de Ensino Religioso no Brasil; competências específicas da área e Componente Curricular de Ensino Religioso; quadro organizador: unidades temáticas, objetos de conhecimentos, objetos específicos e habilidades; habilidades que devem ser desenvolvidas; contribuição dos temas integradores para o ensino religioso; orientações metodológicas; avaliação da aprendizagem do ensino religioso no Ensino Fundamental, referências e orientações didáticas

Nessa perspectiva, com a atualização da Proposta Curricular de Ensino Religioso do Ensino Fundamental, a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Documento Curricular do Território Maranhense, a Rede Pública Municipal de Ensino de Tasso Fragoso busca favorecer a comunicação entre os conhecimentos e aprendizagens, apresentando esta etapa de ensino estruturada para contribuir na formação dos estudantes, preservando as especificidades e os saberes próprios construídos e sistematizados na área de conhecimento e Componente Curricular de Ensino Religioso.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ENSINO RELIGIOSO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Considerando os pressupostos para o Ensino Religioso, em articulação com as competências gerais da BNCC, a área de conhecimento Ensino Religioso e o Componente Curricular de Ensino Religioso devem garantir aos estudantes o desenvolvimento das seguintes competências específicas:

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos;
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios;
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida;
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver;
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente;
6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO RELIGIOSO

A avaliação da aprendizagem no Ensino Religioso não tem caráter classificatório e não deve ser utilizada como critério de aprovação ou reprovação. Seu propósito é identificar o nível de avanço dos estudantes em relação às habilidades trabalhadas, servindo como instrumento de compreensão do processo de aprendizagem e não de retenção. Para isso, os objetivos de aprendizagem precisam ser claramente explicitados e compartilhados com os estudantes, de modo que a avaliação aconteça de forma coletiva, dialógica e corresponsável.

O Ensino Religioso, por sua natureza, deve promover o respeito à pluralidade, favorecendo que o estudante reflita sobre si, sobre o outro e sobre seu papel no mundo. Tal processo contribui para o fortalecimento da consciência ética, da convivência respeitosa e do entendimento da diversidade religiosa e cultural como parte constitutiva da sociedade (FARIAS, 2004). Assim, a avaliação deve ser compreendida como um movimento permanente que integra a aprendizagem dos estudantes à prática pedagógica do professor, possibilitando analisar como cada sujeito percebe os grupos dos quais faz parte, como se relaciona nesses espaços e como entende as diferenças como elementos enriquecedores da vida social.

Espera-se que o estudante desenvolva competências que o levem a reconhecer-se como agente ativo na construção de valores, atitudes e relações. Isso inclui a capacidade de cuidar de si, do outro e do mundo; de desenvolver postura ética sem discriminação; de perceber as consequências de suas escolhas; e de compreender o fenômeno religioso como expressão cultural, identitária e histórica dos grupos sociais. Essa perspectiva está alinhada à concepção de Ensino Religioso como conhecimento significativo, contextualizado e em constante transformação (BRASIL, 2001).

A avaliação no Ensino Religioso deve atravessar todo o processo pedagógico e articular-se às unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades propostas. Ela se organiza em três momentos:

- 1. **Diagnóstico inicial**, que permite reconhecer os conhecimentos prévios dos estudantes, bem como as diversas pertenças culturais e religiosas presentes no grupo;
- 2. **Avaliação formativa**, sistemática e contínua, que acompanha a construção e reconstrução dos conhecimentos sobre o fenômeno religioso;
- 3. **Avaliação final**, que verifica a consolidação de determinados conteúdos essenciais e subsidia a definição dos próximos passos pedagógicos.

Embora valorize aspectos atitudinais e relacionais inerentes à área, a avaliação em Ensino Religioso não exclui a dimensão cognitiva. Essa pode ser observada em debates, registros individuais e coletivos, projetos, atividades reflexivas e outras produções que evidenciem como o estudante compreende conceitos, fenômenos, tradições e expressões religiosas. Como destaca Wachowicz (2002), embora o mercado de trabalho não exija dos profissionais conhecimentos específicos de religião, valores como respeito, criatividade, consciência de si e do outro são cada vez mais valorizados — dimensões que o Ensino Religioso, quando bem conduzido, contribui fortemente para desenvolver.

Para tornar a avaliação efetiva, o professor deve definir instrumentos adequados aos objetivos de aprendizagem e identificar como o estudante articula os conteúdos trabalhados com outras áreas do conhecimento. A avaliação também pode revelar a medida em que a prática pedagógica fundamentada no respeito à diversidade contribui para a transformação social e para a formação integral dos estudantes.

Alguns critérios podem orientar a prática avaliativa no Ensino Religioso, tais como:

- O estudante demonstra respeito às diferentes opções religiosas e culturais presentes na turma?
- Aceita e dialoga de forma tolerante com diferentes credos ou expressões de fé?
- Reconhece o fenômeno religioso como dado cultural e identitário?
- Utiliza conceitos adequados ao tratar das manifestações do sagrado e da transcendência?

A avaliação deve ainda considerar o princípio da inclusão, garantindo que estudantes com deficiência tenham acesso, participação e aprendizagem conforme suas especificidades. Isso implica a realização de adaptações curriculares de pequeno porte quando necessário, respeitando ritmos, modos de expressão e necessidades individuais, sem jamais recorrer à segregação, que contraria os fundamentos éticos e formativos do Ensino Religioso.

Por fim, é essencial compreender que atitudes como diálogo, criatividade, empatia e postura ética — tão valorizadas na sociedade contemporânea — são fortalecidas pelas aprendizagens promovidas no Ensino Religioso. Como afirma Krüger (2005), essa área constitui dimensão fundamental da educação integral, pois considera a transcendência como parte constitutiva do ser humano. Assim, ao promover uma educação pautada na paz, na tolerância e no respeito à diversidade, o Ensino Religioso contribui para formar sujeitos capazes de viver e construir uma sociedade mais justa, humana e solidária.

QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR DE ENSINO RELIGIOSO

TEMAS INTEGRADORES: 1. Direitos humanos; 2. Educação para as relações étnico-raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5. Saúde e Educação alimentar e nutricional; 6. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação financeira e fiscal; 9. Mídias e tecnologias para a educação; 10. Educação para o trânsito.			
ENSINO RELIGIOSO – 1º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CO-NHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
Identities e alteridades	O eu, o outro e o nós	Autobiografia Amor próprio Aceitação de si e do outro Respeito Autoconhecimento Identidade	(EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós. (EF01ER02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.
	Imanência e transcendência.	Respeito ao diferente Virtudes Comportamentos sociais Família Amizade Diversidade	(EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um. (EF01ER03TF01) Identificar e reconhecer as manifestações populares, costumes, crenças e formas diversas do município. (TI - Educação para as relações étnico-raciais) (EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida. Temas Integradores: (TI - Educação, Gênero e Diversidade)
Manifestações religiosas	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes.	Alteridade Limites Saber ouvir / Oralidade Sacralidade dos gestos Ancestralidade Origens Contos, lendas e poesias maranhenses sobre a memória da cidade de São Luís	(EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um. Temas Integradores: (TI - Educação para as relações étnico-raciais) (EF01ER06) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.

TEMAS INTEGRADORES: 1. Direitos humanos; 2. Educação para as relações étnico-raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5. Saúde e Educação alimentar e nutricional; 6. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação financeira e fiscal; 9. Mídias e tecnologias para educação; 10. Educação para o trânsito.			
ENSINO RELIGIOSO – 2º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
Identidades e alteridades	O eu, a família e o ambiente de convivência.	Valores familiares e sociais Relações de convivência Ética Construção religiosa A natureza também como espaço sagrado Respeito às diferentes formas de crer Cidadania (direitos e deveres)	(EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência. EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência. Temas Integradores: (TI - Educação Ambiental)
	Memórias e símbolos	Árvore genealógica Narrativas familiares Heranças culturais e familiares Cantigas Orações O ancião da família como guardador da memória familiar Símbolos presentes na comunidade	(EF02ER03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns...) Temas Integradores: (TI - Educação para as relações étnico-raciais) (EF02ER04) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência.
	Símbolos religiosos	Indumentárias religiosas Símbolos religiosos cristãos e não cristãos Textos e narrativas sagradas de diferentes tradições religiosas (Bíblia, Alcorão, Vedas)	(EF02ER05) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas. Temas Integradores: (TI - Educação, Gênero e diversidade)
Manifestações religiosas	Alimentos sagrados	Conceitos de: valor, pureza, santidade, sagrado, profano. Relação ser humano e o sagrado. A sacralidade dos alimentos nas diferentes tradições religiosas: pão, peixe, cereais, hóstia, pães asmos, vinho, ervas, mel, sal, cordeiro, frutas, ´milho e água.	(EF02ER06) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas. Temas Integradores: (TI - Saúde e Educação alimentar e nutricional); (TI - Educação, Gênero e diversidade) (EF02ER07) Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas. Temas integradores: (TI - Saúde e Educação alimentar e nutricional)

TEMAS INTEGRADORES: 1. Direitos humanos; 2. Educação para as relações étnico-raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5. Saúde e Educação alimentar e nutricional; 6. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação financeira e fiscal; 9. Mídias e tecnologias para educação; 10. Educação para o trânsito).			
ENSINO RELIGIOSO – 3º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
Identidades e alteridades	Espaços e territórios religiosos	O lar como território sagrado; Templos, sinagogas, terreiros, mesquitas, natureza, mares, rios e fontes, campo santo.	(EF03ER01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos. (EF03ER01TF01) Diferenciar o sentido de cada manifestação religiosa local. Temas integradores: (TI - Educação Patrimonial) (EF03ER02) Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.
			(EF03ER03). Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas. (TI - Educação Patrimonial) (EF03ER03TF01) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas e festejos presentes na cultura tassofragossense. Temas integradores: (TI - Educação Patrimonial) (EF03ER04) Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.
Manifestações religiosas	Práticas celebrativas	Cerimônias Orações Peregrinações Ritos e rituais Festejos Procissões Festejos presentes na cultura tassofragossense: Festa dos padroeiros em que a escola está inserida	(EF03ER05) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas. Temas integradores: (TI - Direitos humanos) (EF03ER06) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas. Temas Integradores: (TI - Educação, Gênero e Diversidade)
	Indumentárias religiosas	Objetos e utensílios sagrados: cálice, candelabro, sino, cruz, crucifixo, velas. Indumentárias religiosas: Kippá, xale de oração, burca, túnicas, hijab (véu das muçulmanas), batina, pintura corporal, traje social, indumentárias étnicas.	(EF03ER05) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas. Temas integradores: (TI - Direitos humanos) (EF03ER06) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas. Temas Integradores: (TI - Educação, Gênero e Diversidade)

TEMAS INTEGRADORES (TI): 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as relações étnico-raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5. Saúde e Educação alimentar e nutricional; 6. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação Financeira e Fiscal; 9. Mídias e tecnologias para educação; 10. Educação para o trânsito.			
ENSINO RELIGIOSO 4º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CO-NHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
Manifestações religiosas	Ritos religiosos	Ritos familiares, escolares, comunitários e religiosos. Práticas ritualistas Sacralidade dos gestos: o ósculo, o abraço, o aperto de mão, as saudações, mãos erguidas. Nascimento Casamento Morte Oferendas Orações Cantos Danças Meditação	(EF04ER01) Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário. (EF04ER02) Identificar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas. (EF04ER03) Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte). (EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas. Temas integradores: Educação, Gênero e Diversidade; Direitos Humanos.
Manifestações religiosas	Representações religiosas na arte	Representações religiosas presentes na arte, esculturas, ícones, imagens, pinturas. Representações Religiosas presentes na arquitetura: arabescos, construções dos diferentes espaços sagrados através dos tempos. Patrimônios da humanidade com ligação a tradições religiosas. Arte indígena e Arte rupestre.	(EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas. Temas integradores: Educação Patrimonial, Mídias e Tecnologia da Educação
Crenças religiosas e filosofia de vida	Ideia(a) de divindade(s)	Deus Allah, Jeová, Krishina, Buda, Orixás, Ser Supremo e outras presentes na sala de aula	(EF04ER06) Identificar nomes, significados e representações de Divindades nos contextos familiar e comunitário. (EF04ER07) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas.

TEMAS INTEGRADORES: 1. Direitos humanos; 2. Educação para as relações étnico-raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5. Saúde e Educação alimentar e nutricional; 6. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação financeira e fiscal; 9. Mídias e tecnologias para educação; 10. Educação para o trânsito.			
ENSINO RELIGIOSO – 5º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CO-NHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA	Narrativas religiosas	Cultos Festejos Cerimônias Procissões Peregrinações Ex-votos, votos e promessas Oferendas Festas culturais com enfoque religioso – Divino Espíritos Santo, Tambor de Crioula, Bumba-meu-boi e outras festas culturais de Tasso Fragoso	(EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória. (EF05ER01TF01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória e as práticas celebrativas de cada cultura e tradição no Brasil, no Maranhão e em especial em Tasso Fragoso. Temas Integradores: (TI - Educação Patrimonial) (TI - Direitos humanos)
	Mitos nas tradições religiosas	A criação segundo o cristianismo A criação segundo o islamismo A criação segundo as religiões de matriz afro A criação segundo a tradição indígena A criação segundo as culturas e tradições orientais.	(EF05ER02) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas. (EF05ER03) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).
	Ancestralidade e tradição oral	Narrativas de diferentes tradições religiosas com exercício da oralidade Elementos sagrados: fogo, terra, ar, água, mandalas, sal, mel, velas, ohikari, imposição de mãos. Mantenedores das narrativas orais nas tradições religiosas e nas culturas: griots, pajés, sacerdotes e outros.	(EF05ER04) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos. (EF05ER05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras. Temas Integradores: (TI - Educação, Gênero e Diversidade) (EF05ER06) Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral. (EF05ER07) Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver. Temas Integradores: Educação, Gênero e Diversidade

PARTE IX

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS

9.1 COMPONENTE CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA

QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA

TEMAS INTEGRADORES (TI): 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as relações étnico-raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5. Saúde e Educação alimentar e nutricional; 6. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação Financeira e Fiscal; 9. Mídias e tecnologias para educação; 10. Educação para o trânsito.				
LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO				
PRÁTICAS DE LINGUA-GEM		OBJETOS DE CO-NHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍ-FICOS/CONTEÚ-DOS	HABILIDADES
CAMPOS	EIXOS			
Campo jornalístico/ Midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	Gêneros jornalísticos em circulação: contexto de produção, circulação e recepção. Notícia.	(EF06LP02) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Léxico/ morfologia	Sinônimos.	(EF06LP03) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma mesma série sinonímica.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	Substantivo. Adjetivo. Verbo. Função das classes. Flexão. Modos.	(EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	Modos verbais e efeitos de sentido: Indicativo certeza, fato; Subjuntivo – hipótese, dúvida; Imperativo – ordem, solicitação, pedido.	(EF06LP05) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	Concordância nominal: substantivo + determinante; Concordância verbal; Verbo + sujeito simples; Verbo + sujeito composto;	(EF06LP06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto).
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	Conjunções coordenativas; Orações coordenadas; Período composto por coordenação.	(EF06LP07) Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação.

Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	Oração: -Período simples; -Período composto;	(EF06LP08) Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	Período simples e Período composto.	(EF06LP09) Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples e composto.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Sintaxe	Termos essenciais da oração.	(EF06LP10) Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Elementos notacionais da escrita/ morfossintaxe	Produção textual escrita: textos de sequência narrativa e injuntiva.	(EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc. (EF06LP11TF01) Produzir texto autobiográfico, relatando fatos marcantes da própria vida e/ou biográficos de pessoas que tiveram relevância na comunidade local, utilizando conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Semântica linguística/ semiótica	Produção textual escrita: textos de sequência narrativa e descritiva	(EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).
TEMAS INTEGRADORES (TI): 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as relações étnico-raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5. Saúde e Educação alimentar e nutricional; 6. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação Financeira e Fiscal; 9. Mídias e tecnologias para educação; 10. Educação para o trânsito.				
LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM		OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/CONTEÚDOS	HABILIDADES
CAMPOS	EIXOS			
Campo jornalístico/ Midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	Fato x opinião; Meios de comunicação diversificados (blogs, sites de notícias, jornais impressos, jornais televisivos e outros).	(EF07LP02) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Léxico/morfologia	Estrutura e processo de formação de palavras; Derivação.	(EF07LP03) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	Frase, oração e período.	(EF07LP04) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	Predicado verbal e verbo-nominal.	(EF07LP05) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos.

Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	Concordância nominal e verbal.	(EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	Termos essenciais da oração: Sujeito, predicado. Termos integrantes da oração: complemento (objetos direto e indireto).	(EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto).
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	Termos acessórios da oração: adjunto adnominal, adjunto adverbial e agente da passiva	(EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	Advérbio; Locução adverbial; Adjunto adverbial.	(EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	Produção de texto de sequência narrativa em textos jornalísticos/ midiáticos, histórias em quadrinhos e outros gêneros.	(EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc. (EF07LP10TF01) Produzir relatos orais e escritos sobre experiências pessoais, eventos da comunidade ou acontecimentos significativos do cotidiano, valorizando as vivências culturais da região, utilizando conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	Período composto por coordenação; Orações coordenadas assindéticas; Orações coordenadas sindéticas aditivas e adversativas.	(EF07LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”).
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Semântica Coesão	Elementos de coesão referencial.	(EF07LP12) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Coesão	Elementos de coesão sequencial	(EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Modalização		(EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade.
TEMAS INTEGRADORES (TI): 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as relações étnico-raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5. Saúde e Educação alimentar e nutricional; 6. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação Financeira e Fiscal; 9. Mídias e tecnologias para educação; 10. Educação para o trânsito.				

LÍNGUA PORTUGUESA -HABILIDADES QUE PERPASSAM O 6 e 7º ANO				
PRÁTICAS DE LINGUA-GEM		OBJETOS DE CO-NHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍ-FICOS/CONTEÚ-DOS	HABILIDADES
CAMPOS	EIXOS			
Campo jornalístico/ Midiático	Leitura	Apreciação e réplica	Espaço reservado ao leitor em textos do gênero jornalístico-midiático	(EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.
Campo jornalístico/ Midiático	Leitura	Relação entre textos	Fatos e informações; Veículos e mídias; Diferentes formas de tratar uma informação.	(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.
Campo jornalístico/ Midiático	Leitura	Estratégia de leitura Distinção de fato e opinião	Distinção de um fato e da opinião relativa a esse fato.	(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.
Campo jornalístico/ Midiático	Leitura	Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos Apreciação e réplica	Tese de um texto; Relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.	(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/ opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.
Campo jornalístico/ Midiático	Leitura	Efeitos de sentido	Seleção lexical; Topicalização de elementos; Seleção e hierarquização de informações; Uso de 3ª pessoa.	(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc. (EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.
Campo jornalístico/ Midiático	Leitura	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	Multimodalidade.	(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.

Campo jornalístico/ midiático	Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos	Condições de produção do texto informativo: notícia impressa e para circulação em outras mídias.	(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/ espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos).
Campo jornalístico/ midiático	Produção de textos	Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição	Características do gênero notícia: impressa, para TV, para rádio e para internet.	(EF67LP10) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão; e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.
Campo jornalístico/ midiático	Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	Gêneros textuais midiáticos, multimidiáticos, de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis.	(EF67LP11) Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, saraus, slams etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.
Campo jornalístico/ midiático	Produção de textos	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	Gêneros textuais midiáticos, multimidiáticos, de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis.	(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.

Campo jornalístico/ Midiático	Produção de textos	Produção e edição de textos publicitários	Gêneros textuais publicitários: características.	(EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.
Campo jornalístico/ midiático	Oralidade	Planejamento e produção de entrevistas orais	Gênero Entrevista oral: características; Transcrição de texto oral.	(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, a escolha do entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntas e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o ao seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.
Campo de atuação na vida pública	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos	Textos de sequência instrutiva ou prescritiva; Gêneros textuais legais e normativos: composição textual, linguagem.	(EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.
Campo de atuação na vida pública	Leitura	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	Gêneros textuais argumentativos.	(EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.

Campo de atuação na vida pública	Leitura	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.) Apreciação e réplica	Textos de sequência argumentativa, explicativa e narrativa; Gêneros textuais: carta de solicitação e carta de reclamação.	(EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.
Campo de atuação na vida pública	Leitura	Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	Textos de sequência argumentativa, explicativa e narrativa; Gêneros textuais: carta de solicitação e carta de reclamação;	(EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificação.
Campo de atuação na vida pública	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	Sequências textuais argumentativa, explicativa e narrativa.	(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.
Campo de atuação na vida pública	Produção de textos	Curadoria de informação	Textos de sequência expositiva.	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	Textos de sequência expositiva.	(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc.
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	Textos de sequência explicativa.	(EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Oralidade	Conversação espontânea	Turnos de fala.	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Oralidade	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	Tomada de nota; Identificação e hierarquização das informações principais.	(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.

Campo das práticas de estudo e pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Textualização Progressão temática	Organização tópica; Marcas linguísticas; Mecanismos de paráfrase; Coesão; Progressão temática;	(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Textualização	Textos de divulgação científica; Hipertexto: estrutura Notas de rodapés ou boxes.	(EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes.
Campo artístico-literário	Leitura	Relação entre textos	Relação entre textos; Textualidade e intertextualidade; Elementos da narrativa.	(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos
Campo artístico-literário	Leitura	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	Procedimentos e estratégias de leitura; Gêneros, características e suportes textuais; Apreciação e réplica.	(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
Campo artístico-literário.	Leitura	Reconstrução da textualidade. Eleitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.	Textos dramáticos: características e elementos.	(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.
Campo artístico-literário	Produção de textos	Construção da textualidade Relação entre textos	Textos de sequência narrativa Gêneros textuais narrativos; Elementos da narrativa; Emprego dos tempos verbais; Marcadores temporais; Discursos direto e indireto.	(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.

Campo artístico-literário	Produção de textos	Construção da textualidade Relação entre textos	Gênero textual Poema: características; Recursos visuais, semânticos e sonoros.	(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Fono-ortografia	Ortografia; Correspondência grafema-fonema.	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ Semiótica	Elementos notacionais da escrita	Ortografia e pontuação	(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Léxico/morfologia	Antônimos; Prefixos de negação.	(EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Léxico/morfologia	Processo de formação de palavras: derivação prefixal, sufixal, parassintética, regressiva, palavras compostas.	(EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Coesão	Produção textual escrita; Coesão referencial: referente, anáfora, catáfora, elipse, correferências não anafóricas (contiguidades, reiterações); Coesão sequencial: flexões de tempo e de modo dos verbos, conjunções.	(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Sequências textuais	Prescrição: níveis de linguagem formal e informal*; Causalidade; Sequências descritivas; Sequências expositivas; Ordenação de eventos.	(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Figuras de linguagem	Figuras de linguagem (figuras de palavras, de pensamento, de construção (sintaxe) e de som (harmonia)	(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.

TEMAS INTEGRADORES (TI): 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as relações étnico-raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5. Saúde e Educação alimentar e nutricional; 6. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação Financeira e Fiscal; 9. Mídias e tecnologias para educação; 10. Educação para o trânsito.				
LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO				
PRÁTICAS DE LINGUA-GEM		OBJETOS DE CO-NHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍ-FICOS/CONTEÚ-DOS	HABILIDADES
CAMPOS	EIXOS			
Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Relação entre textos	Tratamento dado a uma mesma informação.	(EF08LP02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos.
Campo jornalístico/ midiático	Produção de textos.	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	Gênero: artigo de opinião	(EF08LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Fono-ortografia	Emprego de conhecimentos linguísticos e gramaticais em produção de texto.	(EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominais e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc. (EF08LP04TF01) Produzir e analisar notícias relacionadas a fatos do cotidiano da comunidade local, identificando (título lead, informações objetivas, uso de verbos no pretérito, marcos de tempo e lugar) e utilizando conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordância nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc. Valorizando a comunicação local e o papel social da informação.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Léxico/morfologia	Processos de formação de palavras por composição.	(EF08LP05) Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	Sujeito; Predicado; Transitividade verbal; Adjunto adnominal; Adjunto adverbial; Complemento nominal; Aposto; Vocativo.	(EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores).
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	Transitividade verbal; Complemento verbal (objeto direto, objeto indireto, objeto direto e indireto); Regência verbal.	(EF08LP07) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente.

Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	Voz ativa; Voz passiva; Agente da passiva.	(EF08LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva).
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	Adjunto adnominal.	(EF08LP09) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	Adjunto adverbial.	(EF08LP10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	Frase; Oração; Período simples; Período composto por coordenação; Período composto por subordinação.	(EF08LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	Conjunções; Orações subordinadas (substantivas, adjetivas ou adverbiais).	(EF08LP12) Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	Recursos de coesão sequencial; Conjunções coordenativas; Conjunções subordinativas; Articuladores textuais.	(EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Semântica	Coesão sequencial; Coesão referencial; Vozes verbais; Discurso direto; Discurso indireto.	(EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Coesão	Pronome relativo; Coesão referencial.	(EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Modalização	Modalizadores discursivos (modos verbais, verbos auxiliares, adjetivos, advérbios, entre outros.)	(EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).

TEMAS INTEGRADORES (TI): 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as relações étnico-raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5. Saúde e Educação alimentar e nutricional; 6. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação Financeira e Fiscal; 9. Mídias e tecnologias para educação; 10. Educação para o trânsito.				
LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO				
PRÁTICAS DE LINGUA-GEM		OBJETOS DE CO-NHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/CONTEÚDOS	HABILIDADES
CAMPOS	EIXOS			
Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Relação entre textos	Diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido; Posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato o ao mesmo tema.	(EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria. (EF09LP02TF01)Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria (buscar, coletar, filtrar e selecionar conteúdos e informações relevantes).
Campo jornalístico/ midiático	Produção de textos	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	Gênero textual: artigo de opinião.	(EF09LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Fonoortografia	Frase; Oração; Período (simples e composto).	(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	Predicado nominal.	(EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	Verbos de ligação	(EF09LP06) Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”. (EF09LP06TF01) Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer”, “permanecer” “continuar”, “tornar-se” como verbos de ligação. (EF09LP06TF02) Identificar e analisar o uso do verbo andar como verbo, “ANDAR” como verbos de ligação, compreendendo que, em determinados contextos ele expressa estado transitório do sujeito.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	Regência verbal; Regência nominal.	(EF09LP07) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral.

Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	Período composto por coordenação e subordinação; Função das conjunções e locuções conjuntivas.	(EF09LP08) Identificar e relacionar em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam, utilizando textos do cotidiano do aluno.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Elementos notacionais da escrita/ morfossintaxe	Período composto por subordinação; Orações subordinadas adjetivas.	(EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Coesão	Pronomes; Colocação pronominal (próclise, mesóclise, ênclise);	(EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma- padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial. (EF09LP10TF01) Produzir e analisar anúncios percebidos no cotidiano da comunidade local, comparando as regras de colocação pronominal da norma-padrão com seu uso real no português local, aplicando corretamente as regras de colocação pronominal (próclise, ênclise e mesóclise).
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Coesão	Conjunções e articuladores textuais (advérbios, preposições, pronomes, sinais de pontuação).	(EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Variação linguística	Estrangeirismos (palavras oriundas do inglês, francês, espanhol, italiano, dialetos africanos, por exemplo).	(EF09LP12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.

TEMAS INTEGRADORES: 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as Relações Étnico-Raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5 Saúde e educação alimentar e nutricional; 6. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação Financeira e fiscal; 9. Mídias e Tecnologias para Educação; 10. Educação para o trânsito.

LÍNGUA PORTUGUESA – HABILIDADES QUE PERPASSAM O 8º e 9ºANO				
PRÁTICAS DE LINGUA-GEM		OBJETOS DE CO-NHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/CONTEÚDOS	HABILIDADES
CAMPOS	EIXOS			
Campo jornalístico/ Midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	Textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.).	(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.

Campo jornalístico/ Midiático	Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	Textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.).	(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.
Campo jornalístico/ Midiático	Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	Teses/opiniões/ posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.).	(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/ opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.
Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Efeitos de sentido	Efeito de sentido de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).	(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).
Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Efeitos de sentido	Recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.	(EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.
Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	Efeitos de sentido em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias quanto ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridade s, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.	(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.

Campo jornalístico/ Midiático	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos informativos	Condições de produção do texto informativo: reportagem impressa e em outras mídias.	(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. -, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).
Campo jornalístico/ midiático	Produção de textos	Estratégia de produção: textualização de textos informativos	Características do gênero reportagem impressa e reportagem multimidiática.	(EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiática, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.
Campo jornalístico/ Midiático	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	Gêneros textuais artigos de opinião.	(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.

Campo jornalístico/ midiático	Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários	Gêneros textuais peças e campanhas publicitárias multimidiáticas.	(EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/ causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público- alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.
Campo jornalístico/ midiático	Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados	Argumentos que sustentam o posicionamento em artigos de opinião.	(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.

Campo jornalístico/ Midiático	Oralidade	Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais	Entrevistas orais e reportagens multimidiáticas.	(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.
Campo jornalístico/ midiático	Análise linguística/ semiótica	Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa	Textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos.	(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.
Campo jornalístico/ midiático	Análise linguística/ semiótica	Estilo	Tese de um texto.	(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.
Campo jornalístico/ Midiático	Análise linguística/ semiótica	Modalização	Textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc.	(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.

Campo de atuação na vida pública	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos	Textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).
Campo de atuação na vida pública	Leitura	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	Instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmio livre), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e- cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulem nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.

Campo de atuação na vida pública	Leitura	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros Apreciação e réplica	Forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação).	(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.
Campo de atuação na vida pública	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	Propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/ implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.	(EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/ implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.
Campo de atuação na vida pública	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	Enquetes e pesquisas de opinião.	(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.

Campo de atuação na vida pública	Oralidade	Escuta Apreender o sentido geral dos textos Apreciação e réplica Produção/Proposta	Diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto.	(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.
Campo de atuação na vida pública	Análise linguística/ semiótica	Movimentos argumentativos e força dos argumentos	Textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos e movimentos argumentativos.	(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.
Campo de atuação na vida pública	Leitura	Curadoria de informação	Recorte de questões, usando fontes abertas e confiáveis em pesquisas.	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.
Campo de atuação na vida pública	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	Resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc.	(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc.
Campo de atuação na vida pública	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	Resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas.	(EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.
Campo de atuação na vida pública	Oralidade	Conversação espontânea	Problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc..	(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
Campo de atuação na vida pública	Oralidade	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	Tomada de nota; Identificação e hierarquização das informações principais; Produção de síntese.	(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.

Campo de atuação na vida pública	Análise linguística/ semiótica	Textualização Progressão temática	Textos de divulgação do conhecimento; Organização tópica; Marcas linguísticas; Mecanismos de reformulação e paráfrase; Coesão; Elementos coesivos; Progressão temática; Retomadas anafóricas e catafóricas.	(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.
Campo de atuação na vida pública	Análise linguística/ semiótica	Textualização	Textos de divulgação científica; Hipertexto e hiperlink: estrutura; Link.	(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links.
Campo de atuação na vida pública	Análise linguística/ semiótica	Modalização	Modalização epistêmica.	(EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”).
Campo artístico-literário	Leitura	Relação entre textos	Relação entre textos literários e outras manifestações artísticas; Textualidade e intertextualidade Mecanismos de intertextualidade.	(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.
Campo artístico-literário	Leitura	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	Procedimentos e estratégias de leitura; Gêneros, características e suportes textuais; Apreciação e réplica.	(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romaneadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haikai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Campo artístico-literário	Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	Texto dramático: características, estrutura composicional e elementos.	(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.
Campo artístico-literário	Produção de textos	Construção da textualidade	Textos de sequência narrativa; Gêneros textuais narrativos; Estrutura composicional dos gêneros.	(EF89LP35) Criar contos ou crônicas67 (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.
Campo artístico-literário	Produção de textos	Relação entre textos	Gênero textual Poema: características; Gênero textual Paródia: características; Recursos visuais, semânticos e sonoros.	(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, lirias, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Figuras de linguagem	Figuras de linguagem (figuras de palavras, de pensamento, de construção (sintaxe) e de som (harmonia)).	(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.

TEMAS INTEGRADORES: 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as Relações Étnico-Raciais; 3.Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5 Saúde e educação alimentar e nutricional; 6. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação Financeira e fiscal; 9. Mídias e Tecnologias para Educação; 10. Educação para o trânsito.				
LÍNGUA PORTUGUESA – HABILIDADES QUE PERPASSAM DO 6º AO 9ºANO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM		OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
CAMPOS	EIXOS			
Campo jornalístico/ Midiático	Leitura	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	Gêneros textuais midiáticos; Textos de opinião; Reportagens; Entrevistas; Notícias; Sinais de pontuação; Sequências tipológicas: conversacionais.	(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.

Campo jornalístico/ Midiático	Leitura	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	Estrutura e funcionalidade dos textos publicitários (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios, propagandas); Sinais de pontuação, verbos no modo subjuntivo e imperativo, adjuntos adverbiais, figuras de linguagem.	(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
Campo jornalístico/ Midiático	Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	Estrutura e funcionalidade dos textos publicitários (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios, propagandas); Sinais de pontuação, verbos no modo subjuntivo e imperativo, adjuntos adverbiais, figuras de linguagem.	(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.
Campo jornalístico/ Midiático	Leitura	Efeitos de sentido	Gênero textual: anúncio publicitário (publicidade comercial, institucional); Linguagem verbal e não verbal; Linguagem apelativa, linguagem impositiva; Complemento nominal (substantivos, adjetivos e advérbios); Figuras de linguagem.	(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico- discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.
Campo jornalístico/ Midiático	Leitura	Efeitos de sentido	Estrutura e funcionalidade das tirinhas, charges; Figuras de linguagem (ironia); Sinais de pontuação (efeito de sentido); Ambiguidade em diferentes contextos.	(EF69LP05) Inferir justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.

Campo jornalístico/ Midiático	Produção de textos	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	Outros gêneros textuais relacionados aos anúncios publicitários: - notícias, foto denúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias.	(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.
Campo jornalístico/ Midiático	Produção de textos	Textualização	Outros gêneros textuais relacionados aos anúncios publicitários: - notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias.	(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.

Campo jornalístico/ Midiático	Produção de textos	Revisão/edição de texto informativo e opinativo	Gêneros textuais: – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses; Sinais de pontuação; Tempos e modos verbais (pretérito perfeito e imperfeito do indicativo); Paragrafação.	(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.
Campo jornalístico/ Midiático	Produção de textos	Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	Coesão e coerência textuais; Estrutura e funcionalidade dos gêneros textuais: cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. Estratégias de persuasão (linguagem utilizada, intencionalidade, tipos de leitores, diferentes discursos).	(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.
Campo jornalístico/ Midiático	Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	Produção de textos jornalísticos orais	Coesão e coerência textuais; Estrutura e funcionalidade dos gêneros textuais: cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc.; Estratégias de persuasão (linguagem utilizada, intencionalidade, tipos de leitores, diferentes discursos).	(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.
Campo jornalístico/ Midiático	Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	Produção de textos jornalísticos orais	Usos e reflexão da Língua: vozes verbais; Argumentos e contra-argumentos nos textos persuasivos; Linguagem visual; Oralidade e oralização.	(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.

Campo jornalístico /midiático	Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	Usos e reflexão da Língua: vozes verbais; Argumentos e contra-argumentos nos textos persuasivos; Linguagem visual; Oralidade e oralização; Variedades linguísticas; Elementos relacionados à fala quanto ao planejamento, elaboração e revisão de textos orais (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) Elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.	(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.
Campo jornalístico/ Midiático	Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	Usos e reflexão da Língua: vozes verbais; Argumentos e contra-argumentos nos textos persuasivos; Linguagem visual; Oralidade e oralização; Variedades linguísticas; Elementos relacionados à fala quanto ao planejamento, elaboração e revisão de textos orais (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) Elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.	(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.
Campo jornalístico/ Midiático	Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	Coesão nos textos expositivos; Objetividade e subjetividade nos textos argumentativos; Vocativo e apostro; Regência nominal; Regência verbal.	(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/ questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.

Campo jornalístico/ Midiático	Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	Coesão nos textos expositivos; Objetividade e subjetividade nos textos argumentativos; Vocativo e apostro; Regência nominal; Regência verbal.	(EF69LP15) Apresentar argumentos e contra- argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.
Campo jornalístico/ midiático o	Análise linguística/ semiótica	Construção composicional	Gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital; Gênero textual: artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.	(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/ opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.
Campo jornalístico/ midiático o	Análise linguística/ semiótica	Estilo	Recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários; Morfologia do verbo em textos noticiosos e argumentativos; Pessoa, tempo e modo verbais em textos noticiosos e argumentativos; Modos verbais: indicativo, subjuntivo e imperativo. Figuras de linguagem: comparação e metáfora.	(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico- discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).

Campo jornalístico/ midiático o	Análise linguística/ semiótica	Estilo	Recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários; Morfologia do verbo em textos noticiosos e argumentativos; Pessoa, tempo e modo verbais em textos noticiosos e argumentativos; Modos verbais: indicativo, subjuntivo e imperativo. Figuras de linguagem: comparação e metáfora; Progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).	(EF69LP18) Utilizar, na escrita/ reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).
Campo jornalístico/ midiático	Análise linguística/ semiótica	Efeito de sentido	Recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários; Morfologia do verbo em textos noticiosos e argumentativos; Pessoa, tempo e modo verbais em textos noticiosos e argumentativos; Modos verbais: indicativo, subjuntivo e imperativo; Figuras de linguagem: comparação e metáfora. Progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).	(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.

Campo de atuação na vida pública	Leitura	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.)	Gêneros textuais: (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.); Adjuntos adverbiais (advérbios e locuções adverbiais); Pronomes indefinidos. Adjuntos adverbiais (advérbios e locuções adverbiais); Pronomes indefinidos.	(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação. Propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
Campo de atuação na vida pública	Produção de textos	Textualização, revisão e edição	Textos normativos; Regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.	(EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.

Campo de atuação na vida pública	Oralidade	Discussão oral	Textos normativos; Regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.	(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. –, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.
Campo de atuação na vida pública	Oralidade	Discussão oral	Oralidade e oralização; Coesão e coerência textual; Ligações sintáticas; Ligações de sentido; Coesão na língua falada: marcadores na conversa.	(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.
Campo de atuação na vida pública	Oralidade	Registro	Oralidade e oralização; Coesão e coerência textual; Ligações sintáticas; Ligações de sentido; Coesão na língua falada: marcadores na conversa.	(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).

Campo de atuação na vida pública	Análise linguística/ semiótica	Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios	Forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.); Propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas)	(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.
Campo de atuação na vida pública	Análise linguística/ semiótica	Modalização	Forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.); Propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas)	(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/permissibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso! ”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.”

Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	Gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura	Relação entre textos	Gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura	Apreciação e réplica	Pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições em textos de divulgação científica (Apreciação e réplica).	(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.

Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	Esquemas (informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor).	(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor).
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	Esquemas (informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor).	(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão.
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão.	Estratégias e procedimentos de leitura: Esquema; Resenha; Resumo; Mapa conceitual; Concordância nominal e verbal.	(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações.

Campo das práticas de estudo e pesquisa	Produção de textos	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica Estratégias de escrita	Estratégias e procedimentos de leitura: Esquema; Resenha; Resumo; Mapa conceitual; Concordância nominal e verbal.	(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	Textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.	(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Produção de textos	Estratégias de produção	Elementos estruturais para produção de textos dissertativos; O texto, o contexto e o discurso; A linguagem do texto dissertativo; Sujeito indeterminado na construção do texto; Semântica e discurso; Oração sem sujeito.	(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo- minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.

Campo das práticas de estudo e pesquisa	Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	Elementos estruturais para produção de textos dissertativos; O texto, o contexto e o discurso; A linguagem do texto dissertativo; Sujeito indeterminado na construção do texto; Semântica e discurso; Oração sem sujeito.	(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Oralidade	Estratégias de produção	Gêneros textuais orais: palestras, seminários; conferências; Ortoépia e prosódia; Denotação e conotação; Figuras de linguagem na construção do texto; Coerência e coesão (conectividade); Sinais de pontuação: a vírgula entre os termos da oração; A pontuação na construção do texto.	(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Construção composicional Elementos paralinguísticos e cinésicos Apresentações orais	Gêneros textuais orais: palestras, seminários; conferências; Ortoepia e prosódia; Denotação e conotação; Figuras de linguagem na construção do texto; Coerência e coesão (conectividade); Sinais de pontuação: a vírgula entre os termos da oração; A pontuação na construção do texto.	(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/ saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.

Campo das práticas de estudo e pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais	Recursos gráficos na oralização de apresentações orais; A conjunção na construção do texto; Emprego da palavra “porque”; Período simples e período composto na construção do texto; A conjugação verbal adequada nos trabalhos orais.	(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Construção composicional e estilo Gêneros de divulgação científica	Recursos gráficos na oralização de apresentações orais; A conjunção na construção do texto; Emprego da palavra “porque”; Período simples e período composto na construção do texto; A conjugação verbal adequada nos trabalhos orais. Texto de divulgação científica.	(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.

Campo das práticas de estudo e pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Marcas linguísticas Intertextualidade	Tipos de citações em textos de divulgação científica; Sinais das aspas e parênteses em citações de textos de divulgação científica; Elementos de normatização em referências bibliográficas; Intertextualidade e retextualização; Pronomes relativos e interrogativos.	(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/ amos que” ...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.
Campo artístico-literário	Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	Tipos de citações em textos de divulgação científica; Sinais das aspas e parênteses em citações de textos de divulgação científica; Elementos de normatização em referências ibliográficas; Intertextualidade e retextualização. Pronomes relativos e interrogativos. Valores sociais e culturais em textos literários.	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.
Campo artístico-literário	Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	Sequências tipológicas (descritivas, narrativas, argumentativas e conversacionais.); Gêneros textuais: Programa de teatro, dança, resenha crítica, comentário em blogs; Obras literárias, manifestações artísticas, etc.	(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD’s, DVD’s etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.

Campo artístico-literário	Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	Obras literárias, manifestações artísticas; A estética e afetividade em musicais, festivais de vídeos, filmes, saraus, leituras dramáticas, apresentações teatrais.	(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/ recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), entre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclips, posts em fanpages, trailer honesto, videominuto, entre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.
Campo artístico-literário	Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	Textos narrativos ficcionais; foco narrativo; Recursos coesivos; Análise lexical em textos teatrais; Tempos verbais em textos teatrais; Verbos de enunciação em discursos indiretos; Variedades linguísticas em discurso direto; Sinais de pontuação; Elementos estruturais do texto narrativo.	(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico- gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

Campo artístico-literário	Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	Recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliteraões); Figuras de linguagem; Recursos linguísticos e multissemióticos.	(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliteraões etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico- espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.
Campo artístico-literário	Leitura	Adesão às práticas de leitura	Tipos de leitura; Função da leitura; Estratégias de leitura; A leitura de diferentes gêneros textuais.	(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.
Campo artístico-literário	Produção de textos	Relação entre textos	Texto teatral a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativa de enigmas e de aventura, novelas biografias romanceadas, crônicas; Discurso direto em textos narrativos; Tipos de personagens e narrador; Variação linguística (dialetos, jargões e registros) como marcas em textos narrativos.	(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.
Campo artístico-literário	Produção de textos	Consideração das condições de produção Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição	Condições de produção de textos; planejamento, textualização, revisão, edição e reescrita; Estilística; Suporte, contexto de circulação e finalidades do texto; Estesia e verossimilhança próprias do texto literário.	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

Campo artístico-literário	Oralidade	Produção de textos orais	Textos orais (dramaturgia); Caracterização de personagens, aspectos linguísticos, timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade; Gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.
Campo artístico-literário	Oralidade	Produção de textos orais Oralização	Diferença em oralidade e oralização; Textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; Causos, contos de animais, contos de esperteza, contos de encantamento, piadas; Recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, lirais, haicais etc.).	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, lirais, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.

Campo artístico-literário	Análise linguística/ semiótica	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	Gêneros literários; Elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias; Gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem; Comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Variação linguística	Variedades da língua falada; Conceito de norma padrão da língua; Preconceito linguístico e suas consequências.	(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Variação linguística	Norma padrão da língua (reflexão de regras e normas da norma- padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada).	(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma- padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

9.2 COMPONENTE CURRICULAR DE ARTE

QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE

TEMAS INTEGRADORES: (TI): 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as Relações Étnico-Raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade, Vida Familiar; 4. Educação Ambiental; 5. Saúde e Educação Alimentar e Nutricional; 6. Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação Financeira e Fiscal; 9. Mídia e Tecnologia; 10. Educação para o Trânsito.			
LINGUAGEM ARTÍSTICA: ARTES VISUAIS			
6º ANO			
CAMPOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DE CO-NHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CON-TEÚDOS	HABILIDADES
Experiências Estéticas	Contextos e Práticas	Arte e o repertório Visual mundial, nacional e local. Universo cultural do estudante: identidade e memória. Tradições culturais dos povos indígenas. Imagens e obras, maranhenses e tassofragossense, tradicionais e contemporâneas, contextos e influências.	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros, de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico- visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR01TF01) Conhecer, interagir com obras originais disponíveis no seu entorno e em visitas a museus e galerias físicas ou virtuais, ou ainda, em instituições culturais, igrejas, ou outros espaços alternativos. Temas Integradores: (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Direitos Humanos).
		Estilos visuais, seus contextos e temáticas/ conteúdo	(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. Temas Integradores: (TI: Educação Ambiental); (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Direitos Humanos); (TI: Educação para as relações Étnico-Raciais); (TI: Educação patrimonial).
		Linguagens das artes visuais e as Linguagens gráficas e suas intencionalidades.	(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram as linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.) cenográficas, coreográficas, musicais etc.

Saberes e Fazeres Culturais	Elementos da Linguagem	Formas da natureza, e a presença de elementos da linguagem. Elementos da linguagem visual presentes nas manifestações culturais do bairro e da cidade. Expressividades dos elementos da linguagem visual.	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. Temas Integradores: (TI: Direitos Humanos); (TI: Mídias e Tecnologia para Educação); (TI: Educação Ambiental).
	Materialidades	Artes Visuais e seu contexto mundial, nacional e local. Grafites, lambes, fotografias etc.	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.). (EF69AR05TF01) Compreender a ação transformadora do sentido estético, ético e político do Patrimônio cultural material, e a presença de grafites, lambes, fotografias etc. Temas Integradores: (TI: Educação Patrimonial).
Poiética	Processos de Criação	Poéticas próprias, individuais e coletivas com base em sentimentos e vivências cotidianas. Narrativas visuais com diferentes técnicas (HQs, capas de revistas, outdoor etc.).	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais e de seus colegas. Temas Integradores: (TI: Direitos Humanos); (TI: Educação, Gênero e Diversidade).
Artes Integradas	Patrimônio Cultural	Políticas de salvaguarda do Patrimônio Cultural: saberes e fazeres. Conceitos de Patrimônio Cultural material e imaterial e suas políticas de salvaguarda. Diversidade cultural e respectivos contextos (comunidades indígenas e quilombolas). Respeito à diversidade.	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF69AR34TF01) Identificar, analisar e valorizar elementos do patrimônio cultural, material e imaterial presentes no seu cotidiano e suas relações com as matrizes indígenas, africanas e europeias. Temas Integradores: (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Educação Patrimonial).
	Arte e Tecnologia	Arte digital Conceitos éticos	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável. Temas Integradores: (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Direitos Humanos); (TI: Mídias e Tecnologia para Educação).

TEMAS INTEGRADORES (TI): 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as relações étnico-raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5. Saúde e Educação alimentar e nutricional; 6. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação Financeira e Fiscal; 9. Mídias e tecnologias para educação; 10. Educação para o trânsito.			
LINGUAGEM ARTÍSTICA ARTES VISUAIS			
ARTES VISUAIS 7º ANO			
CAMPOS DE APRENDIZA- GEM	OBJETOS DE CO- NHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
Experiencias estéticas	Contextos e Práticas	Arte e o repertório Visual mundial, nacional e local. Universo cultural do estudante: identidade e memória. Tradições culturais dos povos indígenas. Imagens e obras, maranhenses e ludovicenses, tradicionais contemporâneas, contextos e influências.	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros, de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR01TF01) Conhecer, interagir com obras originais disponíveis no seu entorno e em visitas a museus e galerias físicas ou virtuais, em instituições culturais, igrejas, ou outros espaços alternativos. Temas Integradores: (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Direitos Humanos).
Experiencias estéticas	Contextos e práticas	Contexto social, cultural, político, histórico, econômico, estético e ético.	(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. Temas Integradores: (TI: Educação Ambiental); (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Direitos Humanos); (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Educação patrimonial).
Experiencias estéticas	Contextos e práticas	Linguagens das artes visuais e as linguagens audiovisuais, e suas múltiplas expressividades. Reflexão das origens, definições, endereçamentos e funções das diversas expressões visuais e audiovisuais do cotidiano.	(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram as linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.) cenográficas, coreográficas, musicais etc. Temas Integradores: (TI: Mídias e Tecnologias para Educação); (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Direitos Humanos); (TI: Educação, Gênero e Diversidade).
Saberes e fazeres culturais	Sistemas de Linguagem	Arte e consumo Características das produções artísticas e visuais, e o mercado de trabalho de cada profissional.	(EF69AR08) Compreender as diferentes categorias: artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais. Temas Integradores: (TI: Educação Financeira e Fiscal); (TI: Mídias e Tecnologia para Educação).
Saberes e fazeres culturais	Elementos da Linguagem	As diferentes expressividades dos elementos da linguagem visual	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. Temas Integradores: (TI: Mídias e Tecnologia para Educação); (TI: Educação Patrimonial); (TI: Direitos Humanos); (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Educação, Gênero e Diversidade).

Saberes e fazeres culturais	Materialidades	Diferentes expressões artísticas: intervenções urbanas, instalações artísticas (justaposições, colagens etc.)	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.). Temas Integradores: (TI: Educação Patrimonial); (TI: Mídias e Tecnologia para Educação); (TI: Direitos Humanos); (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Educação, Gênero e Diversidade).
Poiética	Processos de Criação	Criação artística. Poéticas próprias, individuais e coletivas com base em percepções das problemáticas vivenciadas. Sensibilização às formas das artes visuais presente nos espaços urbanos.	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR06TF01) Perceber os diferentes processos de criação conforme os suportes utilizados nas produções próprias e de seus pares.
Poiética	Processos de Criação	Poéticas próprias, individuais e coletivas com base em sentimentos e vivências cotidianas. Narrativas visuais com diferentes técnicas (HQs, capas de revistas, outdoor etc.).	(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais e de seus colegas. Temas Integradores: (TI: Direitos Humanos); (TI: Educação, Gênero e Diversidade).
Artes Integradas	Contextos e Práticas	Arte e política. Sensibilização sobre o protagonismo das mulheres nas intervenções urbanas.	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. Temas Integradores: (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Educação Patrimonial); (TI: Direitos Humano); (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Educação, Gênero e Diversidade)
Artes Integradas	Processos de Criação	Sensibilização às linguagens artísticas presentes nos espaços urbanos.	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. Temas Integradores: (TI: Educação Patrimonial); (TI: Direitos Humanos); (TI: Educação para as relações Étnico-Raciais); (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Mídias e Tecnologia para a Educação).
Artes Integradas	Patrimônio Cultural	Políticas de salvaguarda do Patrimônio Cultural: saberes e fazeres. Patrimônio cultural maranhense e brasileiro em diferentes épocas.	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF69AR34TF01) Perceber relações entre arte, memória e identidade. Temas Integradores: (TI: Educação Patrimonial); (TI: Direitos Humanos); (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI Educação, Gênero e Diversidade).

Artes Integradas	Arte e Tecnologia	Arte Digital. Diferentes tecnologias na arte	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável. Temas Integradores: (TI: Direitos Humanos); (TI: Mídias e Tecnologia para Educação); (TI: Educação Patrimonial); (TI: Educação para as relações étnico-raciais);(TI: Educação, Gênero e Diversidade).
TEMAS INTEGRADORES: (TI): 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as Relações Étnico-Raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade, Vida Familiar; 4. Educação Ambiental; 5. Saúde e Educação Alimentar e Nutricional; 6. Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação Financeira e Fiscal; 9. Mídia e Tecnologia; 10. Educação para o Trânsito.			
LINGUAGEM ARTÍSTICA: ARTES VISUAIS			
8º ANO			
CAMPOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CONTEÚDO	HABILIDADES
Experiências Estéticas	Contextos e Práticas	Universo cultural do estudante: problemáticas atuais a nível local, nacional e global: meio ambiente, saúde, segurança, feminicídio etc. A formação do povo brasileiro e suas influências na cultura e na produção artística. Ações no ambiente escolar de atividades/ eventos artísticos (ampliação do repertório estético, divulgação das produções artísticas).	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros, de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico- visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR01TF01) Conhecer, interagir com obras originais disponíveis no seu entorno e em visitas a museus e galerias físicas ou virtuais, ou ainda, em instituições culturais, igrejas, ou outros espaços alternativos. Temas Integradores: (TI: Educação Ambiental); (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Direitos Humanos); (TI: Educação para as relações étnico-raciais).
		Contexto social, cultural, político, histórico, econômico, estético e ético.	(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. Temas Integradores: (TI: Educação Ambiental); (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Direitos Humanos); (TI: Educação para as relações Étnico-Raciais); (TI: Educação Patrimonial).
Experiências Estéticas	Contextos e Práticas	Sensibilização a diferentes visualidades relacionadas ao consumo, presentes nos meios de comunicação e produção.	(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram as linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.) cenográficas, coreográficas, musicais etc. Temas Integradores: (TI: Mídias e Tecnologia para Educação); (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Direitos Humanos); (TI: Educação para as relações Étnico-Raciais); (TI: Educação patrimonial).

Saberes e Fazeres Culturais	Sistemas de Linguagem	O profissional das Artes Visuais. Valorização da arte popular e do artesanato no Brasil. Interação com diferentes profissionais do sistema das artes visuais.	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais. (EF69AR08TF01) Participar e/ou realizar ações no ambiente escolar de atividades/eventos artísticos para ampliação do repertório estético de seus pares, e divulgação das produções artísticas. Temas Integradores: (TI: Educação Ambiental); (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Direitos Humanos); (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Educação patrimonial).
	Elementos da Linguagem	Multiplicidade de comunicação dos elementos da linguagem para diferentes temáticas/ conteúdos e produções artísticas e visuais em sua diversidade.	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. Temas Integradores: (TI: Educação Patrimonial); (TI: Educação Ambiental); (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Direitos Humanos); (TI: Educação para as relações étnico-raciais).
	Materialidades	Compreensão e utilização de diferentes intervenções urbanas, e de arte digital, artes híbridas, etc.	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.). Temas Integradores: (TI: Educação Patrimonial); (TI: Mídias e Tecnologia para Educação); (TI: Educação Ambiental); (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Direitos Humanos e Cidadania/ECA); (TI: Educação para as relações étnico-raciais).
Poiética	Processos de Criação	As poéticas, resultado dos processos criativos, escolhas, procedimentos etc. Sensibilizações a diferentes formas das artes visuais e/ ou formas visuais diversas, presentes em espaços urbanos como possibilidade de comunicação com a sociedade.	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais e de seus colegas. Temas Integradores: (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Educação Patrimonial); (TI: Educação Financeira e Fiscal); (TI: Educação Ambiental); (TI: Direitos Humanos e Cidadania/ ECA); (TI: Educação, Gênero e Diversidade).
Artes Integradas	Contextos e Práticas	A arte e a prática social do estudante. Valorização da visão do estudante sobre as questões da contemporaneidade e sua prática social.	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR31TF01) Relacionar às variadas formas de representação/expressão das artes visuais e sua implicação social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. Temas Integradores: (TI: Educação Patrimonial); (TI: Direitos Humanos); (TI: Educação Ambiental); (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Educação para as relações étnico-raciais).

	Processos de Criação	Arte Contemporânea Arte urbana e artes híbridas. Sensibilização para as percepções causadoras de distintas mensagens	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. Temas Integradores: (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Educação Patrimonial); (TI: Educação Ambiental); (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Direitos Humanos); (TI: Educação para as relações Étnico-Raciais); (TI: Mídias e Tecnologias para Educação).
	Matrizes Estéticas e Culturais	Culturas brasileiras. Sensibilização e aprendizagem das produções da cultura africana, afro-brasileira, indígena. Valorização de artistas visuais negros e indígenas maranhenses. Valorização da arte popular e do artesanato no Brasil	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.) Temas Integradores: (TI: Educação Ambiental); (TI: Educação para as relações Étnico-Raciais); (TI: Educação Patrimonial); (TI: Direitos Humanos); (TI: Educação, Gênero e Diversidade).
	Arte e Tecnologia	Diferentes tecnologias e recursos digitais nas artes (problematização).	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável. Temas Integradores: (TI: Mídias e Tecnologias para a Educação); (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Educação Patrimonial); (TI: Educação Ambiental); (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Direitos Humanos); (TI: Educação para as relações étnico-raciais).

TEMAS INTEGRADORES (TI): 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as relações étnico-raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5. Saúde e Educação alimentar e nutricional; 6. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação Financeira e Fiscal; 9. Mídias e tecnologias para educação; 10. Educação para o trânsito.			
LINGUAGEM ARTÍSTICA ARTES VISUAIS			
ARTES VISUAIS 9º ANO			
CAMPOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
Experiencias estéticas	Contextos e práticas	Universo cultural do estudante: reflexão das influências do mercado cultural mundial. O protagonismo do estudante. Reflexos das diferentes matrizes estéticas e suas influências na cultura e produção artística brasileira.	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros, de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR01TF01) Conhecer, interagir com obras originais (meios físicos e virtuais) em espaços diversos. Temas Integradores: (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Direitos Humanos); (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Mídias e Tecnologia para Educação).

Experiencias estéticas	Contextos e práticas	Contexto social, cultural, político, histórico, econômico, estético e ético.	(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. Temas Integradores: (TI: Mídias e Tecnologias para Educação); (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Educação Patrimonial); (TI: Educação Ambiental); (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Direitos Humanos); (TI: Educação para as relações étnico-raciais).
Experiencias estéticas	Contextos e práticas	Sensibilização a diversidade dos meios relacionadas ao mercado cultural mundial	(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram as linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.) cenográficas, coreográficas, musicais etc. Temas Integradores: (TI: Mídias e Tecnologias para Educação); (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Educação Patrimonial); (TI: Educação Ambiental); (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Direitos Humanos); (TI: Educação para as relações Étnico-Raciais).
Saberes e Fazeres Culturais	Sistemas de Linguagem	Fazeres artísticos e culturais. Exposição ou mostra de eventos artísticos e visuais no ambiente escolar e o processo de curadoria, montagem, apreciação, mediação cultural, desmontagem e posterior avaliação do evento.	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais. Temas Integradores: (TI: Educação para as relações Étnico-Raciais); (TI: Educação Patrimonial); (TI: Educação Financeira e Fiscal); (TI: Educação Ambiental); (TI: Mídias e Tecnologia para Educação); (TI: Educação, Gênero e Diversidade).
Saberes e Fazeres Culturais	Elementos da Linguagem	Narrativas visuais. As narrativas visuais e suas diversas formas de uso em diferentes épocas.	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais. Temas Integradores: (TI: Educação para as relações Étnico-Raciais); (TI: Educação Patrimonial); (TI: Educação Financeira e Fiscal); (TI: Educação Ambiental); (TI: Mídias e Tecnologia para Educação); (TI: Educação, Gênero e Diversidade).
Saberes e Fazeres Culturais	Materialidades	Arte Contemporânea. Ampliação do repertório artístico e visual, e as inovações em curso (nacional e local).	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.). (EF69AR05TF01) Investigar e analisar sítios arqueológicos locais, reconhecendo sua importância histórica, cultural e artística, a partir da observação, registro e interpretação de vestígios materiais, desenvolvendo a valorização do patrimônio e a preservação da comunidade. Temas Integradores: (TI: Educação Patrimonial); (TI: Educação Financeira e Fiscal); (TI: Educação Ambiental); (TI: Mídias e Tecnologia para Educação); (TI: Educação para as relações Étnico-Raciais); (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Direitos Humanos).

Poiética	Processos de Criação	As variadas produções artísticas e visuais em espaços urbanos e suas possibilidades de comunicação com a sociedade.	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais e de seus colegas. Temas Integradores: (TI: Direitos Humanos e Cidadania/ECA); (TI: Mídias e Tecnologias para Educação); (TI: Educação para as relações Étnico-Raciais); (TI: Educação Patrimonial); (TI: Educação Ambiental); (TI: Educação, Gênero e Diversidade).
Poiética	Contextos e Práticas	Valorização da visão do estudante: a arte e a sociedade atual.	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. Temas Integradores: (TI: Mídias e Tecnologias para Educação); (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Educação Patrimonial); (TI: Educação Ambiental); (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Direitos Humanos).
Poiética	Processos de Criação	Arte contemporânea; multiplicidade de estilos.	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. Temas Integradores: (TI: Mídias e Tecnologia para Educação); (TI: Educação Patrimonial); (TI: Educação Financeira e Fiscal); (TI: Educação Ambiental); (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Educação, Gênero e Diversidade);(TI: Direitos Humanos).
Artes Integradas	Matrizes Estéticas e Culturais	Conceitos: descolonização etc. Valorização de artistas visuais negros e indígenas brasileiros, e suas expressividades. Valorização da arte popular e do artesanato no Brasil e no mundo.	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.) (EF69AR33TF01) Detectar os aspectos histórico, social e político das influências africanas e indígena na cultura brasileira. Temas Integradores: (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Educação Patrimonial); (TI: Direitos Humanos); (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Educação Ambiental); (TI: Mídias e Tecnologia para Educação).
Artes Integradas	Arte e Tecnologia	Arte digital; Valorização de mídias móveis no processo de criação artística e visual	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável. Temas Integradores: (TI: Direitos Humanos); (TI: Mídias e Tecnologia para a Educação); (TI: Educação Patrimonial); (TI: Educação Ambiental); (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Educação, Gênero e Diversidade).

Artes Integradas	Patrimônio Cultural	Políticas de Salvaguarda: saberes e fazeres culturais. Percepção da importância em preservar o patrimônio cultural material e imaterial. Sensibilização às temáticas de herança cultural, da diversidade e do multiculturalismo.	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. Temas Integradores: (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Educação Patrimonial); (TI: Direitos Humanos); (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Mídias e Tecnologia para educação); (TI: Educação Ambiental).
------------------	---------------------	--	--

QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR ARTE - DANÇA

TEMAS INTEGRADORES: (TI): 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as Relações Étnico-Raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade, Vida Familiar; 4. Educação Ambiental; 5. Saúde e Educação Alimentar e Nutricional; 6. Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação Financeira e Fiscal; 9. Mídia e Tecnologia; 10. Educação para o Trânsito.			
LINGUAGEM ARTÍSTICA: DANÇA			
6º ANO			
CAMPOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETOS ESPECIFICOS/ CONTEÚDO	HABILIDADES
Experiências Estéticas	Contextos e Práticas	A Dança nas festas e manifestações culturais, incluindo a cultura local. Danças Tradicionais: matriz indígena, africana e europeia.	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Direitos Humanos e Cidadania/ECA) ; (TI: Educação Patrimonial).
Saberes e Fazeres Culturais	Elementos da Linguagem	Consciência Corporal: o movimento em relação ao Tempo, à Dinâmica e ao Espaço (direto e indireto). Balé: alongamentos, coordenação motora e postura e acabamento do movimento. Balé e Jazz: elementos estruturais do movimento.	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. (EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores do movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado. (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Educação Patrimonial).

Poiética	Processos de Criação	Jogos de Improvisação: a música e a imagem como referências e estímulo na criação do movimento. Jogos Corporais Populares: A Capoeira - movimentos, características e sua importância nas manifestações populares.	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. (EF69AR13TF01) Apreciar e exercitar a Capoeira enquanto expressão e matriz de movimento corporal que reúne equilíbrio, harmonia e ritmo, compreendendo seu universo e importância cultural na formação de crianças e jovens. (EF69AR13TF02) Conhecer por meio da pesquisa a trajetória da Capoeira e a história dos mestres, locais e nacionais, que se constituem Patrimônio Imaterial do Brasil. (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Direitos Humanos e Cidadania/ECA); (TI: Educação Patrimonial).
Artes Integradas	Matrizes Estéticas e Culturais	Danças Populares do Brasil: a dança como cultura regional e suas formas de manifestação. Signos e símbolos nas manifestações culturais e festas brasileiras.	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.). (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Educação Patrimonial).
	Patrimônio Cultural	Bumba-meu-Boi – sotaques, movimentos, características, indumentárias, músicas e sua importância nas manifestações populares.	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF69AR34TF01) Apreciar e experienciar a dança do Bumba-meu- Boi enquanto expressão e identidade maranhense, pesquisando sua trajetória, a história dos seus mestres, compreendendo seu universo e reconhecendo sua importância enquanto Patrimônio Imaterial do Brasil. (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Direitos Humanos e Cidadania/ECA); (TI: Educação Patrimonial).

TEMAS INTEGRADORES (TI): 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as Relações Étnico-Raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade, Vida Familiar; 4. Educação Ambiental; 5. Saúde e Educação Alimentar e Nutricional; 6. Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação Financeira e Fiscal; 9. Mídia e Tecnologia; 10. Educação para o Trânsito.			
LINGUAGEM ARTÍSTICA: DANÇA			
7º ANO			
CAMPOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CONTEÚDO	HABILIDADES
Experiências Estéticas	Contextos e Práticas	Dança Criativa. Samba: a dança do Brasil Balé: coreógrafos e coreógrafas, bailarinos e bailarinas. Coreologia.	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Direitos Humanos e Cidadania/ECA); (TI: Educação Patrimonial).
Saberes e Fazeres Culturais	Elementos da linguagem	Composição Coreográfica – exercício cênico intencional e reflexivo tendo como pontos de partida músicas, imagens, textos etc. Coreologia: tempo, espaço, peso e fluência. O corpo e o Movimento: Elementos sociais, afetivos e culturais.	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. (EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores do movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado. (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Direitos Humanos e Cidadania/ECA); (TI: Educação Patrimonial).
Poiética	Processos de Criação	Danças Regionais - Norte e Nordeste: carimbó, ciranda, forró, afoxé, maracatu, frevo, cavalo marinho, côco etc.	(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos. (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Educação Patrimonial).
Artes Integradas	Patrimônio Cultural	Danças Populares do Maranhão: Cacuriá e Tambor de Crioula - movimentos, música, características e sua importância nas manifestações populares.	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Direitos Humanos e Cidadania/ECA); (TI: Educação Patrimonial).

TEMAS INTEGRADORES (TI): 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as relações étnico-raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5. Saúde e Educação alimentar e nutricional; 6. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação Financeira e Fiscal; 9. Mídias e tecnologias para educação; 10. Educação para o trânsito.			
LINGUAGEM ARTÍSTICA DANÇA			
8º ANO			
CAMPOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DE CO-NHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
Experiências Estéticas	Processos de Criação	Elementos Cênicos: figurino, espaço cênico, cenário e trilha sonora. Espaço Cênico: Teatro Arthur Azevedo entre outros. Música e Dança: compositores e repertório.	(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos. (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Educação Patrimonial).
Saberes e Fazeres Culturais	Elementos da Linguagem	Composição Coreográfica – exercício cênico intencional e reflexivo tendo como pontos de partida músicas, imagens, textos etc.	(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores do movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado. (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Direitos Humanos e Cidadania/ECA); (TI: Educação Patrimonial).
Poiética	Contextos e Práticas	Espetáculos de Dança e Criadores locais: Reinaldo Faray, Regina Telles, Olinda Saul etc.	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Educação Patrimonial).
Artes Integradas	Processos de Criação	Balé de repertório: “A Bela Adormecida”; “Giselle”; “Romeu e Julieta”; “O Lago do Cisne” etc. Construção da Personagem: caracterização.	(EF69AR32) Analisar e explorar, em Projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF69AR32TF01) Conhecer e experimentar por em processo colaborativo de criação, recriação, desconstrução e aprendizagem, o balé observando as relações processuais entre os elementos da linguagem cênica. (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Direitos Humanos e Cidadania/ECA); (TI: Educação Patrimonial).

TEMAS INTEGRADORES (TI): 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as relações étnico-raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5. Saúde e Educação alimentar e nutricional; 6. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação Financeira e Fiscal; 9. Mídias e tecnologias para educação; 10. Educação para o trânsito.			
LINGUAGEM ARTÍSTICA DANÇA			
9º ANO			
CAMPOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DE CO-NHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
Experiências Estéticas	Processo de Criação	Dança Moderna e Contemporânea - movimentos, música, características e artistas.	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos. (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Direitos Humanos e Cidadania/ECA); (TI: Educação Patrimonial).
Saberes e Fazeres Culturais	Elementos da Linguagem	Dança de Rua - movimentos, música, características e sua importância nas manifestações contemporâneas da dança.	(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores do movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado. (EF69AR11TF01) Apreciar e explorar a dança de rua e suas possibilidades de movimento conhecendo a cultura em que foi criada. (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Direitos Humanos e Cidadania/ECA); (TI: Educação Patrimonial).
Poiética	Contextos e Práticas	Cultura HIP HOP: dança, música, poesia e artes visuais. O Reggae na cultura maranhense.	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. (EF69AR09TF01) Conhecer o universo hip-hop, suas linguagens, artistas e as influências na dança contemporânea. (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Direitos Humanos e Cidadania/ECA); (TI: Educação Patrimonial).

Artes Integradas	Processos de Criação	Composição Coreográfica – exercício cênico intencional e reflexivo tendo como pontos de partida músicas, imagens, textos etc.	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF69AR32TF01) Criar em processo colaborativo e realizar apresentação pública de coreografia autoral, individual ou em grupo, utilizando os elementos cênicos. (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Direitos Humanos e Cidadania/ECA); (TI: Educação Patrimonial).
Artes Integradas	Contextos e Práticas	Dança Contemporânea: grupos e companhias de dança, locais e nacionais	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Direitos Humanos e Cidadania/ECA); (TI: Educação Patrimonial).
Artes Integradas	Arte e Tecnologia	Dança Contemporânea. Performance.	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável. (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Direitos Humanos e Cidadania/ECA); (TI: Educação Patrimonial).

QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR ARTE - MÚSICA

TEMAS INTEGRADORES (TI): 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as Relações Étnico-Raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade, Vida Familiar; 4. Educação Ambiental; 5. Saúde e Educação Alimentar e Nutricional; 6. Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação Financeira e Fiscal; 9. Mídia e Tecnologia; 10. Educação para o Trânsito.			
LINGUAGEM ARTÍSTICA: MÚSICA			
6º ANO			
CAMPOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
Experiências Estética	Contextos e Práticas	Música descritiva: sons da natureza. Características do som: som musical e ruído. Propriedades do som: altura, intensidade, duração e timbre. Marcação dos tempos: quaternário, binário e ternário. Canções: Ex O cravo brigou com a rosa.	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. Tema Integrador: (TI: Direitos Humanos). (TI: Educação, gênero e diversidade).

Saberes e Fazeres Culturais	Elementos da Linguagem	Rítmo Tempo. Métrica. Leituras rítmicas e melódicas com semínima, colcheia, semicolcheia, mínima, semibreve e suas respectivas pausas, Intensidade.	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.) por meio de recursos sonoros tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais. (EF69AR20TF01) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (intensidade, timbre e ritmo) por meio de recursos sonoros tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais. Tema Integrador: (TI: Mídias e Tecnologia para Educação). (EF69AR20TF02) Reconhecer os elementos constitutivos da música pela percepção auditiva.
	Notação e Registro Musical	Partitura rítmica alternativa e convencional. Apresentação musical em sala de aula. Mídias musicais.	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.
Poiética	Processos de Criação	Poesia cantada, Jingles, Música programática, Música contemporânea.	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa. (EF69AR23TF01) Compor e improvisar arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais de maneira individual e coletiva. (EF69AR23TF02) Identificar pela audição os diferentes estilos de época.
Artes Integradas	Patrimônio Cultural	Poesia cantada Rítmo na dança folclórica Influência dos ritmos estrangeiros na música brasileira.	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. Temas Integradores: (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Educação Patrimonial).

TEMAS INTEGRADORES(TI): 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as Relações Étnico-Raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade, Vida Familiar; 4. Educação Ambiental; 5. Saúde e Educação Alimentar e Nutricional; 6. Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso;7. Educação Patrimonial; 8. Educação Financeira e Fiscal; 9. Mídia e Tecnologia; 10. Educação para o Trânsito.			
LINGUAGEM ARTÍSTICA: MÚSICA			
7º ANO			
CAMPOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
Estéticas Experiências	Contextos e práticas	Orquestração, Mídias musicais, Música secular. Métrica. Marcação do tempo (2/4, 3/4 e 4/4) Voz humana, Canções: Ilha Bela	(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.
Saberes e Fazeres Culturais	Elementos da linguagem	Melodia Pautas, notas e claves, Duração, altura, Escalas maiores ascendentes e descendentes, Intervalos, Andamento, tom, semitom, alterações, Tonalidades, Articulações, Fraseados	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.) por meio de recursos sonoros tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.
	Materialidades	Construção de instrumentos de sopro com material alternativo.	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/ criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres de metais e madeiras, bem como características de instrumentos e gêneros musicais diversos.
	Notação e registro musical	Partituras com solfejo melódico, gravações de áudio.	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual. Temas Integradores: (TI: Educação para as relações Étnico-Raciais).
Poiética	Processos de criação	Arranjos a duas vozes humanas, Arranjos a duas vozes instrumentais, Música do romantismo e Séc. XX.	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.
Artes Integradas	Arte e tecnologia	Música eletrônica Softwares musicais Mídias musicais.	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável. Temas Integradores: (TI: Educação para as relações Étnico-Raciais); (TI: Direitos Humanos e Cidadania/ECA); (TI: Mídias e Tecnologia para a Educação).

TEMAS INTEGRADORES (TI): 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as Relações Étnico-Raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade, Vida Familiar; 4. Educação Ambiental; 5. Saúde e Educação Alimentar e Nutricional; 6. Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso;7. Educação Patrimonial; 8. Educação Financeira e Fiscal; 9. Mídia e Tecnologia; 10. Educação para o Trânsito.			
LINGUAGEM ARTÍSTICA: MÚSICA			
8º ANO			
CAMPOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
Experiências Estéticas	Contextos e Práticas	Cultura musical. Música brasileira. Gêneros musicais brasileiros. Música portuguesa. Música africana. Música indígena. Forma na música. Canção (qualquer uma cuja letra indique “paz”).	(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. Temas Integradores: (TI: Educação, Gênero e Diversidade).
		Harmonia Escalas menores, Intervalos, Tonalidades, Acordes: consonantes e dissonantes Tríades, Textura.	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.) por meio de recursos sonoros tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais. (EF69AR20TF01) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (harmonia, melodia e ritmo) por meio de recursos sonoros tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/ criação, execução e apreciação musicais.
Saberes e Fazeres Culturais	Elementos da Linguagem		
	Materialidades	Construção de instrumentos de cordas com material alternativo.	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/ criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos e gêneros musicais diversos. (EF69AR21TF01) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres, harmonias e características de instrumentos de cordas e gêneros musicais diversos.
	Notação e registro musical	Material sonoro de origem indígena e africana na música local. Recursos de gravação de áudio.	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual. Temas Integradores: (TI: Educação para as relações Étnico-Raciais).
Poiética	Processos de criação	Improvisar conforme os ritmos e melodias dos povos indígenas e africanos. Registros de música maranhense. Música dos períodos barroco e classicismo.	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.

Artes Integradas	Contextos e práticas	Música e sociedade. Letras de música em línguas estrangeiras Áudios de canções de povos indígenas Registros de música maranhense. Criar musicais com temas definidos e trechos de ópera, onde incluem: dança, teatro e artes visuais.	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. Temas Integradores: (TI: Educação, Gênero e Diversidade); (TI: Educação Patrimonial).
------------------	----------------------	---	---

TEMAS INTEGRADORES (TI): 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as Relações Étnico-Raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade, Vida Familiar; 4. Educação Ambiental; 5. Saúde e Educação Alimentar e Nutricional; 6. Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação Financeira e Fiscal; 9. Mídia e Tecnologia; 10. Educação para o Trânsito.

LINGUAGEM ARTÍSTICA: MÚSICA			
9º ANO			
CAMPOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DE CO-NHECIMENTOS	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
Experiências estéticas	Contextos e praticas	Audição de Música Medieval, Renascentista, Barroca, Clássica, Romântica, Moderna e contemporânea. Gêneros estrangeiros: coral, ópera, jazz, rap, tango, valsa, reggae, rock androlletc, brasileiros: samba, choro, forró etc. Canção: Peixe Vivo.	(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação. Temas Integradores: (TI: Educação Ambiental)
Saberes e fazeres culturais	Materialidades	Construção de instrumentos de percussão, sopro e corda com material alternativo. Criar banda e grupos com material alternativo.	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/ criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos e gêneros musicais diversos.
	Elementos da linguagem	Forma Cânone. Canção, Coral, Balé, Rondó, Sonata.	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.) por meio de recursos sonoros tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.
	Notação e registro musical	Classificação das vozes Classificação dos instrumentos. Softwares de produção musical.	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.

Poiética	Processos de criação	Música popular brasileira com características estrangeiras. Música do Renascimento e Idade Média. Improvisação na música brasileira.	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa. Identificar pela audição os diferentes estilos de época.
Artes Integradas	Matrizes estéticas e culturais	Música popular maranhense com características africanas, indígenas e europeias. Musicais e Ópera.	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design, etc.) Temas Integradores: (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Educação Patrimonial); (TI: Direitos Humanos); (TI: Educação, Gênero e Diversidade).

QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR ARTE - TEATRO

TEMAS INTEGRADORES: **1.** Educação para as relações étnico-raciais; **2.** Educação Patrimonial; **3.** Educação Financeira e Fiscal; **4.** Educação Ambiental; **5.** Direitos Humanos e Cidadania/ECA; **6.** Educação, Gênero e Diversidade; **7.** Mídias e Tecnologia para a Educação; **8.** Educação para o trânsito; **9.** Saúde e Educação alimentar e nutricional; **10.** Processo de envelhecimento e respeito e valorização do idoso.

LINGUAGEM ARTÍSTICA: TEATRO			
6º ANO			
CAMPOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DE CO-NHECIMENTOS	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
Experiências Estéticas	Elementos da Linguagem	Elementos Visuais: Figurino. Adereços e Cenografia. Sonoplastia: os sons e a música como elementos de cena. Ator - Corpo e Voz.	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e seus vocabulários. (EF69AR26TF01) Conhecer, usar e explorar os elementos cênicos, incluindo o ator (corpo e voz), o contato interpessoal, observando-os nas suas singularidades e nas complementaridades que compõem o espetáculo. (TI: Direitos Humanos e Cidadania/ECA); (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Educação Gênero e Diversidade)

Saberes e Fazeres Culturais	Processos de Criação	Construção do Personagem: objetivo, obstáculos e conflitos. Mímica: Noções e Elementos Fundamentais.	(EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos, etc) dramatúrgicos, caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador. (EF15AR30TF01) Reconhecer a personagem com suas principais características compreendendo a cena e as possibilidades do jogo teatral, desenvolvendo valores afetivos, intelectuais e sociais. (EF15AR30TF02) Elaborar cenas curtas ligadas à mímica expressiva (corporal e facial), priorizando suas diversas funções e expressões estéticas. (TI: Direitos Humanos e Cidadania/ECA); (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Educação Gênero e Diversidade)
Poiética	Processos de Criação	Improvisação Teatral: Jogos teatrais. (Viola Spolin). Esquetes: peça de curta duração.	(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. (TI: Direitos Humanos e Cidadania/ECA); (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Educação Gênero e Diversidade); (TI: Educação Ambiental); (TI: Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso)
Artes Integradas	Contextos e Práticas	Bumba-meu-boi do Maranhão: mais importante manifestação da cultura popular do Maranhão que possui personagens, representações e narrativas (autos) variadas conforme os estilos ou sotaques.	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR31TF01) Pesquisar e conhecer a cultura do Bumba-meu- Boi - os elementos plásticos, sonoros e cênicos, bem como os sotaques e seus fazedores culturais. (TI: Direitos Humanos e Cidadania/ECA); (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Educação Gênero e Diversidade); (TI: Educação Patrimonial).
	Processos de Criação	Autos Populares: Ciclos Culturais (Carnavalesco, Junino e Natalino). Processo Colaborativo de Criação	(EF69AR32) Analisar e explorar, projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF69AR32TF01) Explorar as formas populares de narrativas, como o cordel, por exemplo, e sua relação com a construção da cena (autos, comédias, pastores, reis, etc) (TI: Direitos Humanos e Cidadania/ECA); (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Educação Gênero e Diversidade); (TI: Educação Patrimonial)
	Patrimônio Cultural	Manifestações Culturais do Brasil cujo personagem principal é o Boi (Boi-Bumbá, Boi Calemba, Boi Mamão, etc.).	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulários e repertórios relativos às diferentes linguagens artísticas. (TI: Direitos Humanos e Cidadania/ECA); (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Educação Gênero e Diversidade); (TI: Educação Patrimonial).

TEMAS INTEGRADORES: 1. Educação para as relações étnico-raciais; 2. Educação Patrimonial; 3. Educação Financeira e Fiscal; 4. Educação Ambiental; 5. Direitos Humanos e Cidadania/ECA; 6. Educação, Gênero e Diversidade; 7. Mídias e Tecnologia para a Educação; 8. Educação para o trânsito; 9. Saúde e Educação alimentar e nutricional; 10. Processo de envelhecimento e respeito e valorização do idoso.			
TEATRO			
7º ANO			
CAMPOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	OBJETOS ESPECIFICOS/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
Experiências Estéticas	Contextos e Práticas	Teatro: Conceituações, Origem Etimológica, Triade Essencial, Síntese e Espetáculo. Texto: Gêneros Teatrais. Leitura Dramática: Dramaturgia Maranhense Dramaturgia e Dramaturgos (Arthur Azevedo, Martins Pena, Aldo Leite, Inaldo Lisboa, Charles Melo, Lenita Estrela de Sá, Maria Clara Machado entre outros)	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção e divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. (EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral. (EF69AR25TF01) Conhecer e exercitar a leitura de textos dramáticos, de diferentes estilos, contextualizando-o no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral. (TI: Direitos Humanos e Cidadania/ECA); (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Educação Gênero e Diversidade); (TI: Educação Patrimonial.)
Saberes e Fazeres Culturais	Processos de Criação	Construção do personagem: Ator – iniciação à arte dramática (Constantin Stanislavski) Esquetes: peça de curta duração.	(EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos, etc.) caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador. (EF15AR30TF01) Reconhecer a personagem com suas principais características compreendendo a cena e as possibilidades do jogo teatral, desenvolvendo valores afetivos, intelectuais e sociais. (EF69AR30TF02) Experimentar, pesquisar e criar cenas e histórias utilizando os elementos visuais e recursos da linguagem teatral. (TI: Direitos Humanos e Cidadania/ECA); (TI: Educação para as relações Étnico-Raciais);(TI: Educação Gênero e Diversidade); (TI: Educação Ambiental); (TI: Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso)

Artes Integradas	Contextos e Práticas	Produções locais e regionais na contemporaneidade. Bonecos e bonequeiros: a cena maranhense.	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR31TF01) Explorar as formas populares de narrativas, como o cordel, por exemplo, e sua relação com a construção da cena (autos, comédias, pastores, reis, etc.) (TI: Direitos Humanos e Cidadania/ECA); (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Educação Gênero e Diversidade); (TI: Educação Ambiental); (TI: Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso); (TI: Educação Patrimonial).
	Patrimônio Cultural	Encenações Populares: Paixão de Cristo. Encenadores, Espetáculos e Grupos locais: Cecílio Sá, Laborarte, Cia Circense, Grupo Grita – Paixão de Cristo	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulários e repertórios relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF69AR34TF01) Conhecer as formas populares de narrativas, desenvolvida pelos fazedores culturais locais, sua importância e peculiaridades na construção da cena maranhense e/ou tassofragossense. (TI: Direitos Humanos e Cidadania/ECA); (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Educação Gênero e Diversidade); (TI: Educação Ambiental); (TI: Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso); (TI: Educação Patrimonial.)

TEMAS INTEGRADORES: 1. Educação para as relações étnico-raciais; 2. Educação Patrimonial; 3. Educação Financeira e Fiscal; 4. Educação Ambiental; 5. Direitos Humanos e Cidadania/ECA; 6. Educação, Gênero e Diversidade; 7. Mídias e Tecnologia para a Educação; 8. Educação para o trânsito; 9. Saúde e Educação alimentar e nutricional; 10. Processo de envelhecimento e respeito e valorização do idoso.			
TEATRO			
8º ANO			
CAMPOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CONTEÚDO	HABILIDADES
Experiências Estéticas	Processos de Criação	Ator/Criador: concentração, memória da emoção, ação dramática, caracterização, observação e ritmo. Formas	(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. (TI: Direitos Humanos e Cidadania/ECA); (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Educação Gênero e Diversidade) (EF69AR25) Conhecer e exercitar a leitura de textos

Saberes e Fazeres Culturais	Contextos e Práticas	Dramáticas e Pós-Dramáticas. Teatro Grego e Renascentista Leitura Dramática.	dramáticos, de diferentes estilos, contextualizando-o no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral. (TI: Direitos Humanos e Cidadania/ECA); (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Educação Gênero e Diversidade); (TI: Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso); (TI: Educação Patrimonial)
Poiética	Processos de Criação	Dramaturgia: construção de cenas a partir do cotidiano. Teatro Didático e Teatro Épico – o universo Brechtiano.	(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo. (TI: Direitos Humanos); (TI: Educação das relações Étnico-Raciais); (TI: Educação Gênero e Diversidade); (TI: Educação Ambiental); (TI: Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso);(TI: Educação Patrimonial).
Artes Integradas	Matrizes Estéticas e Culturais	A máscara como elemento cênico expressivo e identidade cultural: Contexto Indígena e Africano.	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design, etc.) (TI: Direitos Humanos e Cidadania/ECA); (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Educação Gênero e Diversidade); (TI: Educação Ambiental); (TI: Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso); (TI: Educação Patrimonial.)
	Patrimônio Cultural	A máscara como multimídia: Teatro japonês, chinês e africano. Máscara Corporal Máscara Neutra Máscara Expressiva	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulários e repertórios relativos às diferentes linguagens artísticas. (TI: Direitos Humanos e Cidadania/ECA); (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Educação Gênero e Diversidade); (TI: Educação Ambiental); (TI: Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso); (TI: Educação Patrimonial.)

TEMAS INTEGRADORES: 1. Educação para as relações étnico-raciais; 2. Educação Patrimonial; 3. Educação Financeira e Fiscal; 4. Educação Ambiental; 5. Direitos Humanos e Cidadania/ECA; 6. Educação, Gênero e Diversidade; 7. Mídias e Tecnologia para a Educação; 8. Educação para o trânsito; 9. Saúde e Educação alimentar e nutricional; 10. Processo de envelhecimento e respeito e valorização do idoso.			
TEATRO			
9º ANO			
CAMPOS DE APREN-DIZAGEM	OBJETOS DE CO-NHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍ-FICOS/ CONTEÚDO	HABILIDADES
Experiências Estéticas	Processos de Criação	Encenação Teatral: jogo dos elementos cênicos. Espaço Cênico: arquitetura cênica; Iluminação como elemento de cena. A inclusão da tecnologia na cena. Apresentação Pública: leituras de mesa, ensaios, marcações de cena etc. Processo Colaborativo de Criação. Produção Cultural em Teatro: noções e princípios gerais.	(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo. (EF69AR28TF01) Investigar, apreciar e criar cenas teatrais inspiradas em histórias, personagens, manifestações e tradições da comunidade local, reconhecendo o teatro como forma de expressão cultural, memória e identidade, e desenvolvendo práticas de atuação, improvisação e apreciação crítica (TI: Direitos Humanos e Cidadania/ECA); (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Educação Gênero e Diversidade); (TI: Educação Ambiental); (TI: Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso); (TI: Educação Patrimonial); (Educação Financeira e Fiscal); (TI: Mídias e Tecnologia para a Educação).
Poiética	Contextos e Práticas	Teatro do Oprimido Dramaturgia Brasileira Leituras Dramáticas	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção e divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. (TI: Direitos Humanos e Cidadania/ECA); (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Educação Gênero e Diversidade); (TI: Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso); (TI: Educação Patrimonial)
Artes Integradas	Contextos e Práticas	Teatro de Rua Teatro Popular Teatro de Bonecos Teatro de Sombras Teatro de Formas Animadas	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR31TF01) Conhecer, pesquisar, experimentar e criar em variadas formas e estilos utilizando os elementos e recursos da linguagem teatral. (TI: Direitos Humanos e Cidadania/ECA; (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Educação Gênero e Diversidade); (TI: Educação Ambiental); (TI: Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso); (TI: Educação Patrimonial.)

Artes Integradas	Patrimônio Cultural	Teatros, Espaços Cênicos e Culturais.	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulários e repertórios relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF15AR34TF01) Apreciar espetáculos, espaços culturais e eventos de interação com artistas e fazedores culturais. (EF15AR34TF02) Conhecer espaços teatrais diversos (locais e regionais) sua história e elementos estruturais. (TI: Educação Patrimonial).
	Arte e Tecnologia	Formas Híbridas de Representação Cênica Teatro-Dança. Performance.	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável. (TI: Direitos Humanos e Cidadania/ECA); (TI: Educação para as relações étnico-raciais); (TI: Educação Gênero e Diversidade); (TI: Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso); (TI: Educação Patrimonial); (Mídia e Tecnologia)

9.3 COMPONENTE CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TEMAS INTEGRADORES (TI): 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as relações étnico-raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade. 4. Educação Ambiental; 5. Saúde e Educação alimentar e nutricional; 6. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. 8. Educação Financeira e Fiscal;; 9. Mídias e tecnologias para educação; 10. Educação para o trânsito.			
EDUCAÇÃO FÍSICA - 6º E 7º ANOS			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DO CONHECI-MENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/CON-TEÚDOS	HABILIDADES
Brincadeiras e jogos	Jogos eletrônicos	Jogos Eletrônicos praticados na comunidade escolar e fora dela: <i>Free Fire</i> (abordagem reflexiva) Minecraft Candy e Crush Farm Heroes, dentre outros Jogos tradicionais X Jogos Eletrônicos TEMAS INTEGRADORES: 2, 3, 8 e 9.	(EF67EF01) Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários. (EF67EF02) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos. (EF67EF02TF01) Analisar e experimentar diferentes tipos de jogos eletrônicos populares locais (minecraft, free fire, etc.) compreendendo suas regras, estratégias e elementos de design, para desenvolver pensamento crítico, resolução de problemas e colaboração durante as práticas digitais.

			(EF67EF02TF02) Praticar e aperfeiçoar fundamentos técnicos e estratégias básicas locais, dos esportes de invasão (futebol e handebol, basquetebol e futsal), reconhecendo funções ofensivas e defensivas, tomada de decisão e cooperação para resolver situação de jogo com autonomia e respeito às regras
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios	Esportivizados: Esportes de marca: Atletismo, Estafetas, Natação, dentre outros. Esportes de precisão: Manchete, Peteca, Arremesso ao alvo, Minibasquete, Boliche, dentre outros. Esportes de invasão: Futsal, Futebol, Basquetebol, <i>Beach Soccer</i> , Handebol, <i>Ultimate Frisbee</i> Esportes técnicos-combinatórios Ginástica (Acrobática, Aeróbica, Artística, Rítmica, Esportiva, Trampolim). Patinação Artística, Nado Sincronizado, Saltos Ornamentais, <i>Skate</i> , <i>Slackline</i> , <i>Surf</i> , Patinete, dentre outros. TEMAS INTEGRADORES: 2, 3, 5 e 8.	(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico- combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico- combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras. (EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico- combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer). (EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.
Ginásticas	Ginástica de condicionamen-to físico	Atividades Físicas livres: Circuito Funcional Zumba Fit Dance, dentre outros TEMAS INTEGRADORES: 1, 3, 5, 6 e 9.	(EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática. (EF67EF09) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde. (EF67EF10) Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar.
Danças	Danças urbanas	Danças urbanas praticadas na comunidade maranhense: Hip Hop Street Dance Reggae Dança de Rua Funk Break Dance, dentre outros. TEMAS INTEGRADORES: 2, 3, 4, 5, 7 e 9	(EF67EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos). (EF67EF12) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas. (EF67EF13) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.

Lutas	Lutas do Brasil	Lutas praticadas no Brasil, regional e local: Capoeira Judô Karatê Kickboxing Jiujitsu Tarracá, dentre outros. TEMAS INTEGRADORES: 1, 2, 3, 6, 7 e 9.	(EF67EF14) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais. (EF67EF15) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente. (EF67EF16) Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico- táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil. (EF67EF17) Problematicar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	Práticas corporais de aventura urbanas, praticadas na comunidade maranhense: Skate Slackline Surf Parkour Tirollesa Escalada Moutain bike Bicicross, dentre outros. TEMAS INTEGRADORES: 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 10	(EF67EF18) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais. (EF67EF19) Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação. (EF67EF20) Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços. (EF67EF21) Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidaes de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.

TEMAS INTEGRADORES (TI): 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as relações étnico-raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade. 4. Educação Ambiental; 5. Saúde e Educação alimentar e nutricional; 6. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. 8. Educação Financeira e Fiscal;; 9. Mídias e tecnologias para educação; 10. Educação para o trânsito.			
EDUCAÇÃO FÍSICA - 8º E 9º ANOS			
UNIDA-DES TEMÁTI-CAS	OBJETO DO CONHECI-MENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
Esportes	Esportes de rede/ parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate	Esportivizados: Esportes de rede/paredede Volei, Peteca, Badminton, Tênis de Quadra e Mesa, Squash, Futvolei, dentre outros. Esportes de Campo e Taco Futebol, Rugby, Futebol Americano, Beisebol, olf, Hóquei sobre grama, Críquete, Sinuca, Beach Soccer, dentre outros.	(EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/paredede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/paredede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas.

Esportes	Esportes de rede/ parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate	Esportes de Invasão Basquetebol, Futebol, Futsal, Handebol, Ultimate Frisbee, dentre outros. Esportes de Combate Box, Judô, Karatê, Capoeira, Muay thai, Kung Fu, Aikido, Taekwondo, dentre outros. Esportes Adaptados e inclusivos TEMAS INTEGRADORES: 2, 3, 5 e 8.	(EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate. (EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (<i>doping</i> , corrupção, violência, etc.) e a forma como as mídias os apresentam. (EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal	Ginástica de Condicionamento Físico Atividades Físicas livres: Circuito Funcional Zumba Fit Dance, Ginástica Artística, Rítmica, Acrobática, Aeróbica, Localizada (com e sem aparelhos), Hidroginástica, dentre outros. Ginástica de conscientização corporal Yoga Tai chi chuan Pilates Alongamento, dentre outros. TEMAS INTEGRADORES: 1, 3, 5, 6 e 9.	(EF89EF07) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito. (EF89EF08) Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.). (EF89EF09) Problematicar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais. (EF89EF10) Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos. (EF89EF11) Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.
Danças	Danças de salão	Danças de salão Forró Xaxado Baião Reggae Salsa Samba Valsa TEMAS INTEGRADORES: 2, 3, 4, 5, 7 e 9	(EF89EF12) Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas. (EF89EF13) Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão. (EF89EF14) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação. (EF89EF15) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.

Lutas	Lutas do mundo	Lutas do mundo Box, Judô, Karatê, Capoeira, Muay thai, Kung Fu, Aikido, Taekwondo, dentre outros. TEMAS INTEGRADORES: 1, 2, 3, 6, 7 e 9.	(EF89EF16) Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente. (EF89EF17) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico- táticas. (EF89EF17TF01) Analisar e aplicar princípios, táticos e culturais locais dos esportes de combate(como judô, capoeira e jiu-jitsu), compreendendo regras, posturas, estratégias de defesa e ataque, além de realizar o respeito o autocontrole e a segurança nas práticas corporais. (EF89EF18) Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a mediatização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura na natureza	Práticas corporais de aventura urbanas: Skate Slackline Surf Parkour Tirolesa Escalada Mountain bike Bicicross, dentre outros. TEMAS INTEGRADORES: 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 10	(EF89EF19) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental. (EF89EF19TF01) Planejar e vivenciar práticas de aventura urbanas (circuito de bike, maratona de rua e bicicross), aplicando noções de segurança, orientação, resistência e controle corporal, reconhecendo os desafios do ambiente urbano e adotando atitudes responsáveis e colaborativos durante as atividades. (EF89EF20) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza. (EF89EF21) Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.

9.4 COMPONENTE CURRICULAR DE LÍNGUA INGLESA

QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA INGLESA

TEMAS INTEGRADORES: Direitos humanos, Educação para as relações étnico-raciais, Educação, Gênero e diversidade, Educação Ambiental, Saúde e Educação alimentar e nutricional, Processo de envelhecimento e respeito e valorização do idoso, Educação Patrimonial, Educação financeira e fiscal, Mídias e tecnologias da educação, Educação para o trânsito.			
LÍNGUA INGLESA – 6ºANO			
EIXO ORALIDADE - Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor e professora.			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CONTEÚDOS ²⁷	HABILIDADES
Interação discursiva	Construção de laços afetivos e convívio social	Abordar na sala de aula saudações, cumprimentos, despedidas, como ocorre no dia a dia no ambiente escolar, utilizando expressões do dia-a-dia como: <i>“GoodMorning!”</i> ; <i>“GoodAfternoon!”</i> ; <i>“GoodEvening!”</i> ; <i>“GoodNight!”</i> ; <i>“How are You?”</i> ; <i>“I am fine, thankyou”</i> , dentre muitas outras, como <i>“Excuse me”</i> ; <i>“You’rewelcome”</i> , etc., que devem se fazer presentes em todas as atividades das aulas de Inglês. Perguntar e responder sobre sua idade, endereço, gostos, habilidades e capacidades. Trabalhar com jogos, brincadeiras e dinâmicas que envolvam situações de interação oral entre os educandos, para o desenvolvimento de habilidades de comunicação oral, inserindo palavras e expressões na língua inglesa, que expressem valores atitudinais como: ética, respeito, solidariedade.	(EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.
	Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (Classroomlanguage)	Exibir vídeos com a fala de pessoas sobre suas famílias, amigos, escola e comunidade, com temáticas que possuam relevância social como racismo, <i>bullying</i> , saúde mental, sexualidade, pessoas com deficiência. Estimular os estudantes a perguntarem, fazendo uso do inglês, sobre o que não entenderam e sobre expressões que gostariam de entender, fazendo uso de palavras interrogativas como, por exemplo: <i>I don’tunderstand./ How do you say...? / How do you spell...? / I have a question. / What? / Why?</i> etc. Demonstrar por meio da fala, áudios, vídeos etc., como fazer esses questionamentos em inglês, sempre que solicitado, para compreensão gradativa da língua inglesa.	(EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade. (EF06LI03) Solicitar explicação em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas.
Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo	Apresentar gêneros textuais que abordem temas sociais contextuais relevantes ou de interesse dos educandos, orientando à compreensão textual, a partir da identificação de palavras cognatas, autoria, palavras-chave e pistas do contexto discursivo. Esses textos poderão ser apresentados e identificados, por meio da fala dos professores, áudios e vídeos.	(EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares.

Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor	Demonstrar para os estudantes como fazer apresentação simples, enfatizando gostos, preferências (música, comida etc.) e situações rotineiras, estimulando-os a fazerem as suas apresentações. Exibir vídeos em que pessoas nativas falem de si mesmas e de outras pessoas, ressaltando seus gostos, preferências e rotinas, dentro das comunidades em que vivem como estratégia para demonstração do uso do inglês.	(EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.
		Exibir, para os estudantes, situações orais simples na forma de vídeos, áudios ou fala dos professores, de apresentações corriqueiras sobre as suas famílias, sobre a escola e sobre a comunidade em que vivem, estimulando reflexões sobre a importância da presença da família no aprendizado escolar e na inserção dos estudantes na sociedade. Para tanto, o professor poderá, ainda, exibir áudios e/ou vídeos com falantes nativos de diferentes países falando sobre as suas famílias, sobre as suas escolas e sobre as suas comunidades.	(EF06LI06) Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo.

TEMAS INTEGRADORES: Direitos humanos, Educação para as relações étnico-raciais, Educação, Gênero e diversidade, Educação Ambiental, Saúde e Educação alimentar e nutricional, Processo de envelhecimento e respeito e valorização do idoso, Educação Patrimonial, Educação financeira e fiscal, Mídias e tecnologias da educação, Educação para o trânsito.			
LÍNGUA INGLESA – 6ºANO			
EIXO LEITURA – Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa, em diferentes modalidades, suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou línguas estrangeiras.			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
Estratégias de leitura	Hipóteses sobre a finalidade de um texto	Apresentar aos estudantes textos simples, de diferentes gêneros: entrevistas (como, por exemplo, com profissionais diversos – <i>musician, athlete, streetdancer, nurse</i> etc.), bilhetes, cartas, diários, letras de músicas, notícias etc., que tenham grande circulação social, para que leiam, dando ênfase às suas estruturas, aos seus desenhos, aos seus títulos e às suas palavras-chave e cognatas para a formulação de hipóteses sobre as suas finalidades. Tais textos poderão abordar temáticas sociais relevantes ao contexto escolar e/ou qualquer outro de interesse dos educandos, os quais poderão manifestar sugestões interventivas de realidade, fazendo uso de palavras e expressões na língua inglesa.	(EF06LI07) Formular hipóteses sobre a finalidade de gêneros discursivos em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas.
	Compreensão geral e específica: leitura rápida (<i>skimming, scanning</i>)	Apresentar aos estudantes textos simples, de diferentes gêneros: entrevistas (como, por exemplo, com profissionais diversos – <i>musician, athlete, streetdancer, nurse</i> etc.), bilhetes, cartas, diários, letras de músicas, notícias etc., que tenham grande circulação social, para que leiam, dando ênfase às suas estruturas, aos seus desenhos, aos seus títulos e às suas palavras-chave e cognatas para a formulação de hipóteses sobre as suas finalidades. Tais textos poderão abordar temáticas sociais relevantes ao contexto escolar e/ou qualquer outro de interesse dos educandos, os quais poderão manifestar sugestões interventivas de realidade, fazendo uso de palavras e expressões na língua inglesa.	(EF06LI08) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas. (EF06LI08TF01) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas, que envolva temáticas de interesse dos alunos e de seus contextos sociais.

		Orientar leituras (<i>skimming</i> e <i>scanning</i>) de textos ou recortes simples e curtos, envolvendo diversos gêneros textuais (bilhetes, receitas, letras de músicas, charges etc.) de ampla circulação social e adequados ao nível dos estudantes, para compreensão de informações sobre temas sociais (etnia, meio ambiente, saúde, educação etc.) ou outros de interesse dos educandos, a partir da identificação de títulos, imagens, autoria, datas, números etc.	(EF06LI09) Localizar informações específicas em texto.
Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	Propor atividades de investigação da estrutura dos diferentes tipos de dicionários (impressos e <i>on-line</i>) e de palavras sobre temáticas transversais, eleitas previamente em sala de aula, para a ampliação vocabular e compreensão do mundo. Estudantes cegos e surdos deverão conhecer as possibilidades de acesso ao conhecimento que lhes são oferecidas.	(EF06LI10) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou <i>on-line</i>) para construir repertório lexical.
		Apresentar aos estudantes <i>sites</i> , <i>fóruns</i> , <i>blogs</i> , aplicativos etc. que possibilitem a ampliação vocabular, por meio da identificação de palavras referentes a assuntos transversais e contextuais. Ex.: culinária, música, comportamento, corrupção, meio ambiente, participação da família na escola, esporte, vestimentas etc., em diferentes gêneros textuais. Nessas situações investigativas, os professores deverão enfatizar o caráter franco e intercultural da língua inglesa.	(EF06LI11) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.
Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura, com mediação do professor	Discutir utilizando palavras e expressões em inglês com os estudantes sobre algum tema de relevância social ou do interesse deles para, em seguida, dividi-los em grupos e apresentar-lhes pequenos textos, de algum gênero textual específico, para exploração da sua mensagem, por meio da identificação dos cognatos, das palavras e expressões já conhecidas, do título etc. Essa exploração será dialógica entre os educandos.	(EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/ comunica.

TEMAS INTEGRADORES: Direitos humanos, Educação para as relações étnico-raciais, Educação, Gênero e diversidade, Educação Ambiental, Saúde e Educação alimentar e nutricional, Processo de envelhecimento e respeito e valorização do idoso, Educação Patrimonial, Educação financeira e fiscal, Mídias e tecnologias da educação, Educação para o trânsito.			
LÍNGUA INGLESA – 6ºANO			
EIXO ESCRITA – Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos estudantes, em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos estudantes em língua materna e/ou outras línguas.			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
Estratégias de escrita: pré-escrita	Planejamento do texto: brainstorming	Leitura e discussão de texto curto, de ampla circulação social e linguagem simples, que aborde alguma temática transversal. Durante a leitura, listar as palavras e expressões do texto, observando a forma como se comunicam as principais informações nele contidas. Assim, os estudantes são orientados a deixar fluir ideias (<i>brainstorm</i>) sobre as informações do texto, associando à problemática dos seus contextos, para produção de frases significativas, fazendo uso da língua inglesa. O professor poderá, ainda, nesta atividade, orientar a consulta a dicionários impressos ou <i>online</i> , de modo a incluir todos os educandos.	(EF06LI13) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto.
	Planejamento do texto: organização de ideias	Trabalhar texto de gênero específico (entrevista, bilhete, receita etc.), enfatizando a sua estrutura (parágrafos, imagens, título, autoria etc.) e finalidade, destacando os seus vocábulos e as suas expressões mais significativas. Os estudantes serão orientados a perceber, de forma crítica, as diferentes formas de organização das ideias, para efetiva comunicação.	(EF06LI14) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto.
Práticas de escrita	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor	Propor, em situações dialógicas, a exploração de textos ou recortes de textos de diferentes gêneros, que abordem temas relacionados à família, amigos, rotinas ou outros temas de amplo conhecimento dos estudantes e que sejam adequados ao nível de seus entendimentos. Esta exploração ocorrerá em função de identificar a estrutura do texto e as suas informações/mensagens, posicionando-se criticamente a respeito delas. Após a leitura e discussão, orientar os estudantes a estruturarem um texto, segundo os moldes estruturais do gênero estudado, apresentando suas ideias e opiniões. Neste momento, os educandos poderão fazer uso de dicionários. Poderão, ainda, fazer uso de imagens, fotos etc., para melhor ilustrar as suas produções. Esta produção poderá ser utilizada, também, para uma troca de <i>e-mails</i> com pessoas de outros países.	(EF06LI15) Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, <i>chats</i> , blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.

TEMAS INTEGRADORES: Direitos humanos, Educação para as relações étnico-raciais, Educação, Gênero e diversidade, Educação Ambiental, Saúde e Educação alimentar e nutricional, Processo de envelhecimento e respeito e valorização do idoso, Educação Patrimonial, Educação financeira e fiscal, Mídias e tecnologias da educação, Educação para o trânsito.			
LÍNGUA INGLESA – 6ºANO			
EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS E GRAMATICAIS – Práticas de análise linguística e gramatical para a reflexão sobre as regularidades e irregularidades da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural.			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	Utilizar na rotina da sala de aula expressões e palavras em língua inglesa, usadas em situações que estimulem o processo de interação social dos estudantes, dentro da sala de aula. Expressões usadas em situações de convívio podem ser ensinadas, por exemplo: <i>Thankyousomuch. / Please, help me. / Be careful! / Listentoyourfriend, please. / I needyou./Let’s go together. / Sorry. / Thanks. / Please. / Excuse me</i> etc. Propor para os educandos a brincadeira do <i>spellingbee</i> (soletrando), objetivando a aquisição e ampliação do vocabulário, compreendendo o significado das palavras assim como sua pronúncia e escrita, desenvolvendo também o espírito esportivo, respeitoso, e a fim de despertar o interesse pela língua.	(EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula.
		Apresentar aos estudantes textos ou recortes de textos curtos e de diferentes gêneros e contextos culturais, que explorem vocábulos e expressões constantemente usados em situações comuns. Exemplo: escolas, famílias, rotinas diárias, atividades de lazer, esporte, entre outros, fazendo comparações com as realidades deles próprios. Essa exploração pode ser feita a partir de leituras (<i>skimminge scanning</i>), em que se identifica o sentido do texto, por meio de análises das suas estruturas e do seu repertório lexical.	(EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).
	Pronúncia	Propor roda de conversa em que sejam expostos e discutidos diferentes sotaques existentes no contexto de fala do português no Brasil e fora dele. Mostrar para os estudantes, por meio da própria fala ou por meio de vídeos (atividades com filmes falados em inglês e legendados em português são interessantes neste contexto) e/ou áudios, que a língua inglesa também possui variações linguísticas e que, portanto, eles não devem ter receio de falar do jeito que conseguirem.	(EF06LI18) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ ou outras línguas conhecidas.

Gramática	Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	Apresentar por meio de textos, recortes de textos, vídeos, áudios, simulações etc., adequados ao nível de compreensão deles (cartão-postal, diálogo, aviso, entrevistas etc.), possibilidades de uso real do verbo <i>tobeem</i> frases que promovam a identificação de si, dos outros e de coisas em situações de rotina diária, preferencialmente em diferentes culturas. Nesta dinâmica, não esquecer de envolver todos os estudantes. Apresentar aos estudantes textos e/ou vídeos, áudios e/ou simulações em sala etc., contendo expressões que descrevam ações em progresso, considerando a realidade deles e de outras pessoas, de diferentes contextos sociais. Realizar aulas de campo, em que os educandos podem observar o que as pessoas estão fazendo e escrever frases no presente contínuo.	(EF06LI19) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo <i>tobe</i>) e descrever rotinas diárias.
	Imperativo	Demonstrar, por meio da fala, expressões imperativas e de instruções simples, usadas no cotidiano de sala de aula como, por exemplo: <i>Speak in English. / Open your book. / Speakaloud.</i> etc.	(EF06LI20) Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso.
	Caso genitivo (’s)	Realizar rodas de conversa para demonstrar situações de posse, envolvendo os estudantes e seus objetos, fazendo uso do <i>genitive case</i> . Fazer isso demonstrando a importância da ética e do respeito ao que pertence ao outro. Durante as demonstrações, os educandos serão estimulados a se expressarem, denotando entendimento sobre como dizer que algo pertence a alguém ou esteja associado a algo.	(EF06LI21) Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções (EF06LI22) Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (’) + s.
	Adjetivos possessivos	Criar situações de uso dos adjetivos possessivos em sala de aula, a partir de discussões que girem em torno da identificação de posse de objetos de uso pessoal dos estudantes, respeitando os gostos e as preferências de cada um e compreendendo a importância da ética e do respeito ao que é do outro.	(EF06LI23) Empregar, de forma inteligível, os adjetivos possessivos.

TEMAS INTEGRADORES: Direitos humanos, Educação para as relações étnico-raciais, Educação, Gênero e diversidade, Educação Ambiental, Saúde e Educação alimentar e nutricional, Processo de envelhecimento e respeito e valorização do idoso, Educação Patrimonial, Educação financeira e fiscal, Mídias e tecnologias da educação, Educação para o trânsito.			
LÍNGUA INGLESA – 6ºANO			
EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL – Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a falantes de língua inglesa, nativos ou não nativos), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
A língua inglesa no mundo	Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial	Pesquisar sobre aspectos culturais específicos (festas típicas, vestimentas, climas, regime de governo etc.), de países de língua inglesa, organizando a apresentação com mapas para visualizar os países indicando a dimensão intercultural das culturas dos países.	(EF06LI24) Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua).

A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/ comunidade	Presença da língua inglesa no cotidiano	Pesquisar nas ruas, nas escolas, em músicas e em <i>sítes</i> para identificar palavras e expressões da língua inglesa, que circulam na sociedade brasileira e local, discutindo sobre o significado das palavras para que os estudantes expressem sobre o que pensam a respeito desse uso.	(EF06LI25) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado.
		Pesquisar sobre músicas, filmes, obras de arte, elementos da moda etc., sobre a cultura de países falantes da língua inglesa e que circulam na sociedade brasileira, solicitando que manifestem opiniões sobre a absorção desses elementos/produtos na sua comunidade.	(EF06LI26) Avaliar elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/ comunidade.

TEMAS INTEGRADORES: Direitos humanos, Educação para as relações étnico-raciais, Educação, Gênero e diversidade, Educação Ambiental, Saúde e Educação alimentar e nutricional, Processo de envelhecimento e respeito e valorização do idoso, Educação Patrimonial, Educação financeira e fiscal, Mídias e tecnologias da educação, Educação para o trânsito.			
LÍNGUA INGLESA – 7ºANO			
EIXO ORALIDADE – Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
Interação discursiva	Funções e usos da língua inglesa: convivência e colaboração em sala de aula	Propor jogos, brincadeiras e dinâmicas que proponham situações de interação oral entre os estudantes, para o desenvolvimento de habilidades de comunicação oral. Nestes momentos, inserir, rotineiramente, palavras e expressões na língua inglesa, que expressem engajamento, ética, respeito, ajuda mútua uns pelos outros.	(EF07LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos.
	Práticas investigativas	Demonstrar para os estudantes, por meio de perguntas e respostas (exemplo: <i>Wherewereyouborn? / Whendidyou start school?</i> etc.), objetivando saber, respeitosamente, um pouco sobre os colegas, fazendo referência às suas histórias de vida. Após esse momento, dividir os estudantes em duplas, para desafiá-los a fazerem as próprias entrevistas entre si.	(EF07LI02) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida.
Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais: conhecimentos prévios	Direcionar perguntas simples e afirmações aos estudantes com o uso de falas e de gestos. Essas perguntas e afirmações deverão estar relacionadas a atividades e fatos já ocorridos/trabalhados em sala de aula, para compreensão de assunto específico, transversal e/ou de interesse dos educandos e abordados pelo professor.	(EF07LI03) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral.
	Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo	Estimular a audição de falas simples e presentes em textos orais, de ampla circulação, sobre assuntos transversais e/ou de interesse dos estudantes, por meio da fala do professor, filmes, canais do Youtube, letras de música etc. Desafiar os educandos a identificarem informações nessas falas como, por exemplo, para quem está sendo dito; quem são os envolvidos no texto; em que circunstâncias e com qual finalidade ele foi produzido.	(EF07LI04) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.

Produção oral	Produção de textos orais, com mediação do professor	Narrar ou ler, para os estudantes, acontecimentos envolvendo fatos sociais do passado, em inglês, e que estejam relacionados, de alguma forma, à realidade dos educandos. Instigá-los e orientá-los a narrarem acontecimentos conhecidos por eles, fazendo uso da mesma construção frasal abordada na exposição anterior. Essa exploração de fatos deve ter abertura para manifestação de opiniões com o devido respeito.	(EF07LI05) Compor, em língua inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado.
---------------	---	---	---

TEMAS INTEGRADORES: Direitos humanos, Educação para as relações étnico-raciais, Educação, Gênero e diversidade, Educação Ambiental, Saúde e Educação alimentar e nutricional, Processo de envelhecimento e respeito e valorização do idoso, Educação Patrimonial, Educação financeira e fiscal, Mídias e tecnologias da educação, Educação para o trânsito.			
LÍNGUA INGLESA – 7ºANO			
EIXO LEITURA – Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa, em diferentes modalidades, suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos estudantes em língua materna e/ou línguas estrangeiras, especialmente a língua inglesa.			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
Estratégias de leitura	Compreensão geral e específica: leitura rápida (<i>skimming, scanning</i>)	Orientar os estudantes a fazerem a análise de um texto adequado à idade deles e que aborde temas transversais de relevância social ou de interesse dos educandos. Para a leitura, os estudantes poderão se organizar em pequenos grupos e serão orientados a reconhecer o sentido do texto a partir da identificação do título, de frases iniciais e finais, da autoria, de cognatos, de palavras-chave etc., buscando, dessa forma, a compreensão do texto, ao mesmo tempo que manifestam as suas opiniões sobre os mesmos.	(EF07LI06) Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas.
		Orientar os estudantes à leitura de um texto que aborde temas transversais de relevância social (corrupção, meio ambiente, <i>bullying</i> etc.). Durante a leitura, em grupos pequenos, os educandos são orientados a identificar as palavras-chave, buscando, dessa forma, a compreensão do texto. Essa leitura deverá ser feita com abertura para a exposição de opiniões a respeito dos assuntos lidos.	(EF07LI07) Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos).
Avaliação dos textos lidos	Reflexão pós-leitura	Apresentar aos estudantes textos de gênero e linguagem adequados à faixa etária, que abordem temáticas transversais como, por exemplo, meio ambiente, corrupção, <i>bullying</i> , educação alimentar, música etc., enfatizando a sua estrutura, a relação existente entre os parágrafos e, ainda, a finalidade de cada um para a compreensão do sentido global do texto. Como forma de mediação das leituras, o professor deverá chamar atenção para as ideias-chave de cada. parágrafo, provocando uma compreensão da sequência das informações dos textos, por meio de perguntas (problematizações). Estas leituras poderão ser feitas individualmente ou em grupos, a depender da situação de cada sala.	(EF07LI08) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir o seu sentido global.

Práticas de leitura e pesquisa	Objetivos de leitura	Apresentar aos estudantes textos (orais, escritos ou audiovisuais) de linguagem e gênero adequados à faixa etária e que abordem assuntos cotidianos, provocando-os, por meio de questionamentos (problematizações), a compreenderem a sequência das informações dos parágrafos, de modo que possam identificar, no texto, palavras cognatas, palavras e frases conhecidas etc., para reconhecimento de informações principais e secundárias nele contidas. Os educandos deverão ser estimulados a se posicionarem criticamente a respeito do texto, sugerindo, inclusive, outras proposições.	(EF07LI09) Selecionar, em textos descritivos, a informação desejada como objetivo de leitura.
	Leitura de textos digitais para estudo	Apresentar aos estudantes hipertextos de gênero e linguagem adequados à faixa etária, que abordem temáticas transversais como, por exemplo, meio ambiente, corrupção, <i>bullying</i> , educação alimentar, música etc., enfatizando a sua estrutura, a relação existente entre os parágrafos e, ainda, a finalidade de cada um para a compreensão do sentido global do texto. Como forma de mediação das leituras, o professor deverá chamar atenção para as ideias-chave de cada parágrafo, provocando uma compreensão da sequência das informações dos textos, por meio de perguntas (problematizações). Estas leituras poderão ser feitas individualmente ou em grupos, dependendo da situação de cada sala.	(EF07LI10) Escolher, pela leitura de títulos e/ou temas sugeridos em ambientes virtuais, textos em língua inglesa de interesse para estudos escolares.
Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura	Apresentar aos estudantes textos (orais, escritos ou audiovisuais) de linguagem e gênero adequados à faixa etária e que abordem assuntos cotidianos, provocando-os, por meio de questionamentos (problematizações), a compreenderem a sequência das informações dos parágrafos, de modo que possam identificar, no texto, palavras cognatas, palavras e frases conhecidas etc., para reconhecimento de informações principais e secundárias nele contidas. Os educandos deverão ser estimulados a se posicionarem criticamente a respeito do texto, sugerindo, inclusive, outras proposições.	(EF07LI11) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes.

TEMAS INTEGRADORES: Direitos humanos, Educação para as relações étnico-raciais, Educação, Gênero e diversidade, Educação Ambiental, Saúde e Educação alimentar e nutricional, Processo de envelhecimento e respeito e valorização do idoso, Educação Patrimonial, Educação financeira e fiscal, Mídias e tecnologias da educação, Educação para o trânsito.			
LÍNGUA INGLESA –7ºANO			
EIXO ESCRITA – Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos estudantes, em diferentes modalidades, suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos estudantes em língua materna e/ou línguas estrangeiras.			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
Estratégias de escrita: pré-escrita e escrita	Pré-escrita: planejamento de produção escrita, com mediação do professor	Orientar a leitura analítica de uma história em quadrinhos sobre alguma temática transversal ou de interesse dos estudantes, na qual eles compreendam a sua estrutura, finalidade, linguagem, autoria, o seu público- alvo, título etc. Após análise, os educandos serão desafiados a estruturar um esquema de texto, seguindo o mesmo esquema da análise e abordando algum tema de interesse deles e que esteja em conformidade com o mesmo gênero. Esta atividade poderá variar conforme o gênero e poderá ser realizada individualmente ou em grupos.	(EF07LI12) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte).
	Escrita: organização em parágrafos ou tópicos, com mediação do professor.	Apresentar aos estudantes um pequeno conto ilustrado e escrito em linguagem apropriada à faixa etária, para leitura e análise da sua estrutura, com enfoque nos seus parágrafos e ilustrações. As orientações do professor conduzirão os educandos a identificarem as ideias principais do texto (posicionando-se criticamente a respeito das mesmas) e a forma como estão organizadas e relacionadas com as ilustrações, com o título e com a sua finalidade. Após esse momento, os estudantes serão desafiados a estruturar um conto, seguindo os mesmos critérios estudados anteriormente. Essa atividade será feita em grupos ou de forma individual, de modo que consigam comunicar ideias entre si, de forma respeitosa e inclusiva.	(EF07LI13) Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, segundo as regras gráficas e de acordo com o suporte e formato do texto.
Práticas de escrita	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com mediação do professor	Estimular a produção escrita a partir de análises de textos impressos ou digitalizados, de diferentes gêneros, de ampla circulação social (<i>blogs</i> , jornais, <i>e-mails</i> , enciclopédias, receitas, dicionários, conversas de <i>whatsapp</i> etc.), que abordem assuntos ou acontecimentos passados, envolvendo temas históricos, sociais e/ ou de interesse dos educandos, dando espaço para a proposição de novas ideias e posterior socialização das mesmas.	(EF07LI14) Produzir textos de cunho descritivo/ narrativo sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado em diferentes modalidades e suportes (linha do tempo/ <i>timelines</i> , biografias, verbetes de enciclopédias, blogues, entre outros).

TEMAS INTEGRADORES: Direitos humanos, Educação para as relações étnico-raciais, Educação, Gênero e diversidade, Educação Ambiental, Saúde e Educação alimentar e nutricional, Processo de envelhecimento e respeito e valorização do idoso, Educação Patrimonial, Educação financeira e fiscal, Mídias e tecnologias da educação, Educação para o trânsito.			
LÍNGUA INGLESA – 7ºANO			
EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS E GRAMATICAI S – Práticas de análise linguística e gramatical para a reflexão sobre as regularidades e irregularidades da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural.			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	Apresentar um texto escrito que aborde algum tema social ou de interesse dos estudantes. Inicialmente, desafiar os estudantes, organizados em grupos, a identificarem o assunto e as informações contidas no texto, posicionando-se criticamente e respeitosamente sobre o mesmo. Após esse momento, os grupos socializam as suas percepções. Em seguida, o professor faz uma leitura, juntamente com os educandos, dando ênfase aos verbos regulares e irregulares no passado, às preposições e aos conectores. Enquanto a leitura transcorre, desafiar os educandos a elaborarem frases significativas a partir do entendimento que tiverem do texto.	(EF07LI15) Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (<i>in, on, at</i>) e conectores (<i>and, but, because, then, so, before, after, entre outros</i>).
	Pronúncia	Exibir áudio ou vídeo com a reprodução de situações/ fatos contextuais passados, envolvendo verbos regulares e irregulares, vocábulos e frases significativas, de acordo com as idades dos estudantes. Ao exibir esse material, inicialmente, o professor deverá desafiar os estudantes a identificarem vocábulos e frases conhecidas, posicionando-se sobre o assunto. Em seguida, o professor deverá fazer pausas para enfatizar os verbos contidos no texto, desafiando os educandos a entenderem frases que não façam parte do texto, a partir desses verbos. Os estudantes surdos deverão ter acesso ao texto de forma escrita e os cegos, ao texto em braille.	(EF07LI16) Reconhecer a pronúncia de verbos regulares no passado (- ed).
	Polissemia	Realizar a seguinte dinâmica: escrever verbos como, por exemplo, <i>totake, to play, to close, togetetc.</i> , em papezinhos e colocá-los em uma caixa. Escrever frases adequadas à idade e ao interesse dos estudantes, na lousa, para inserção dos verbos, de modo que os educandos percebam os seus múltiplos significados. Reforçar que o mesmo acontece com outros verbos e demais palavras. Portanto, é preciso ficarem atentos para o contexto de uso dos mesmos.	(EF07LI17) Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso.
Gramática	Passado simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	Trabalhar texto escrito (gênero entrevista, em <i>site</i> , por exemplo) que relate acontecimentos que sejam de relevância social ou do interesse dos estudantes, em tempo passado simples e contínuo. Como forma de estimular a compreensão do texto, o professor deverá incentivar os estudantes a identificarem o sentido do título do texto, dos seus cognatos, de suas palavras conhecidas, provocando, ainda, os educandos a manifestarem opiniões sobre o assunto abordado no texto, bem como a fazerem comparações com a sua realidade. Após esse momento, a leitura do texto deverá enfatizar os verbos no passado simples e contínuo, em situações contextuais significativas além do texto. Por fim, o professor poderá dividir a turma entre entrevistadores e entrevistados, para leitura coletiva.	(EF07LI18) Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade.

Gramática	Pronomes do caso reto e do caso oblíquo	Trabalhar, coletivamente, texto (escrito em papel ou disponibilizado em <i>sites</i>) de gênero textual adequado à faixa etária dos estudantes e que trate de assunto de interesse deles, orientando para a identificação do seu sentido, a partir do reconhecimento de cognatos, frases e palavras conhecidas, enfatizando quem são os sujeitos e objetos aos quais o texto se refere, destacando a possibilidade de substituição destes por pronomes. No decorrer desta leitura (<i>skimminge scanning</i>), o professor deverá compor frases contextuais, envolvendo assuntos relacionados aos educandos, para que estes identifiquem essas formas de linguagem no seu uso formal e informal. Neste momento, o professor poderá, ainda, permitir que os estudantes assumam posicionamentos críticos a respeito do assunto do texto, relacionando-o à sua realidade e fazendo uso do inglês.	(EF07LI19) Discriminar sujeito de objeto utilizando, de modo adequado, pronomes a eles relacionados.
	Verbo modal can (presente e passado)	Propor a audição (vídeos) de texto dialógico, no qual os falantes façam uso do verbo <i>can</i> , no presente e no passado, para descrever situações vivenciadas por eles e por outras pessoas. Durante a audição, fazer pausas para identificar o significado das frases proferidas, para entendimento e exercício da pronúncia do texto, bem como para estruturação de frases significativas, além do texto. Em seguida, propor que os estudantes façam e apresentem sentenças com o verbo modal <i>cande</i> forma a falar de suas próprias habilidades.	(EF07LI20) Empregar corretamente o verbo modal <i>can</i> para descrever habilidades (no presente e no passado).

TEMAS INTEGRADORES: Direitos humanos, Educação para as relações étnico-raciais, Educação, Gênero e diversidade, Educação Ambiental, Saúde e Educação alimentar e nutricional, Processo de envelhecimento e respeito e valorização do idoso, Educação Patrimonial, Educação financeira e fiscal, Mídias e tecnologias da educação, Educação para o trânsito.			
LÍNGUA INGLESA –7º ANO			
EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL – Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos estudantes e aquelas relacionadas a falantes de língua inglesa, nativos ou não nativos), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
A língua inglesa no mundo	A língua inglesa como língua global na sociedade contemporânea.	Orientar os estudantes, divididos em grupos, a fazerem pesquisas sobre alguns dos principais países falantes da língua inglesa, buscando entender um pouco sobre as suas culturas, dando ênfase a determinado aspecto como, por exemplo, música, linguagem, alimentação, fazendo comparações com as suas realidades e buscando identificar similaridades e diferenças etc. Após as pesquisas, solicitar que socializem as informações obtidas com o uso do globo terrestre/mapas/textos escritos, orais ou audiovisuais, de forma que possam demonstrar o que pesquisaram. Nas socializações, os educandos deverão fazer uso do inglês em vocábulos e frases, ao máximo que puderem.	(EF07LI21) Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado.

Comunicação intercultural	Variação linguística	Demonstrar, por meio da fala ou de materiais audiovisuais e mapas, palavras e expressões da língua inglesa que são diferentes em diferentes países, reforçando a existência de variação linguística como algo natural, exemplificando que o mesmo acontece com a língua portuguesa.	(EF07LI22) Explorar modos de falar em língua inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas.
		Demonstrar aos educandos, em roda de conversa e fazendo uso de recursos audiovisuais, as variações linguísticas, dando destaque a determinado universo cultural como, por exemplo, expressões idiomáticas, enfatizando que são formas de manifestações naturais e próprias de cada povo. Mapas também poderão ser usados nesta aula.	(EF07LI23) Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo.

LÍNGUA INGLESA – 8º ANO			
EIXO ORALIDADE – Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas (falantes nativos e não nativos, incluída a fala do professor).			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ ONTEÚDOS	HABILIDADES
Interação discursiva	Negociação de sentidos (mal- entendidos no uso da língua inglesa e conflito de opiniões)	Promover dinâmicas a partir da discussão sobre algum assunto transversal de relevância social em que os estudantes exponham seus pontos de vista, argumentos e contra-argumentos de forma respeitosa. Durante a aula, dar ênfase a expressões em inglês que permitam as negociações de sentido como, por exemplo, <i>Sorry; Excuse me; Thankyou; I don’tagreewithyou; I mean...; I suggest</i> etc. Esclarecer que a língua oral é mais espontânea e não segue os rigores da norma culta. Propor encenações teatrais em que os estudantes apresentem expressões do dia a dia envolvendo emissão de opiniões: (<i>I think...; Inmyopinion</i> etc.); esclarecimentos: (<i>The correct information</i> isetc.) e resolução de mal-entendidos: (<i>It’snotmyfault</i> etc.).	(EF08LI01) Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas.
	Usos de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral	Propor brincadeiras envolvendo mímicas de palavras e frases em que os seus significados sejam explorados, chamando atenção para a articulação existente entre as expressões orais e os gestos faciais/corporais em que um fortalece o outro, promovendo mais sentido ao que se quer dizer.	(EF08LI02) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral.
Compreensão oral	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/ jornalístico	Propor análise coletiva de texto jornalístico que apresente imagens e que aborde assunto de relevância social, como esporte, por exemplo. Essa análise deve objetivar a construção do sentido global do texto a partir da identificação do seu título, de palavras-chave, da sua autoria, das imagens que apresenta etc. Nessa análise, com espaço para a criticidade respeitosa, deve ficar claro para os estudantes que nem sempre é preciso entender todas as palavras de um texto, oral ou escrito, para captar as principais mensagens.	(EF08LI03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.

Produção oral	Produção de textos orais com autonomia	Propor dinâmica em que os estudantes, em círculo, falem sobre seus sonhos futuros, fazendo uso de construção verbal exposta em lista de expressões e vocábulos (<i>I will...; I’mgoing...; I hope; I wouldliketo; I intend...; I can...; I may...; I amplanningto...; Great!; Yes!; No!</i> etc.) disponibilizados. Para efeito de entendimento das mensagens, os estudantes poderão focar no processo de comunicação, podendo se valer de linguagem corporal.	(EF08LI04) Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/ falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades.
---------------	--	---	--

TEMAS INTEGRADORES: Direitos humanos, Educação para as relações étnico-raciais, Educação, Gênero e diversidade, Educação Ambiental, Saúde e Educação alimentar e nutricional, Processo de envelhecimento e respeito e valorização do idoso, Educação Patrimonial, Educação financeira e fiscal, Mídias e tecnologias da educação, Educação para o trânsito.			
LÍNGUA INGLESA – 8º ANO			
EIXO LEITURA – Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa, em diferentes modalidades, suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos estudantes em língua materna e/ou línguas estrangeiras, especialmente a língua inglesa.			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
Estratégias de leitura	Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos	Propor aos estudantes a leitura de um texto pertencente a algum gênero de ampla circulação, adequado às suas idades e que aborde um tema de relevância social. Durante a leitura, que deverá ser crítica e analítica, o professor direcionará aos estudantes perguntas cujas respostas estejam nas entrelinhas do texto, de modo a incentivá-los a respondê-las por meio da análise de pistas expostas no texto. Os estudantes serão estimulados a responder sem medo de errar.	(EF08LI05) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.
Práticas de leitura e fruição	Leitura de textos de cunho artístico/ literário	Propor a <i>Shakespeare’sweek</i> (semana do Shakespeare), no mês de nascimento do autor, orientando a leitura e análise do resumo de uma de suas obras para a produção teatral em que os estudantes sejam incentivados a fazer uso de palavras e expressões, o máximo que puderem. O processo de mediação do professor dará ênfase ao compromisso, ao respeito mútuo e à participação. Estimular a leitura de histórias literárias famosas em língua inglesa, disponibilizadas em <i>sites</i> , como: http://english- 4u.net/documents/TheWizardofOz. pdf Livro: The Magic of Oz, de L. Frank Baum. Solicitar que os estudantes tomem nota das palavras e expressões aprendidas nas leituras, e que depois socializem em sala de aula, enfatizando o que mais lhes chamou atenção no que foi lido.	(EF08LI06) Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa. (EF08LI07) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico literário em língua inglesa.
Avaliação dos textos lidos	Reflexão pós-leitura	Propor a leitura de dois textos (tirinhas, charges, HQs etc.) que abordem o mesmo assunto, mas que apresentem posicionamentos diferentes. A leitura será mediada pelo professor, que orientará os estudantes a compreenderem os textos por meio do reconhecimento do título, de palavras e frases conhecidas e de cognatos etc. Ao compreenderem, eles deverão fazer o levantamento dos contrapontos expostos nos textos. Nesse momento, serão estimulados a se posicionarem a respeito desses contrapontos, fazendo uso potencial do inglês.	(EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.

TEMAS INTEGRADORES (TI): 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as relações étnico-raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5. Saúde e Educação alimentar e nutricional; 6. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação Financeira e Fiscal; 9. Mídias e tecnologias para educação; 10. Educação para o trânsito.			
LÍNGUA INGLESA 8º ANO			
EIXO ESCRITA – Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos estudantes, em diferentes modalidades, suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou línguas estrangeiras, especialmente a língua inglesa.			
CAMPOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DE CO-NHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
Estratégias de escrita: escrita e pós-escrita	Revisão de textos com a mediação do professor	Dividir a turma em grupos para produzir tirinhas sobre algum tema social relevante discutido previamente, prestando atenção especial aos seguintes critérios: finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases. Os estudantes serão ainda estimulados a propor soluções para o problema discutido, nos textos produzidos. Logo após essa etapa, os grupos avaliarão as produções uns dos outros, buscando identificar se atenderam aos critérios estabelecidos.	(EF08LI09) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).
Práticas de escrita	Produção de textos escritos com mediação do professor/colegas	Orientar os estudantes a reescreverem as tirinhas, buscando fazer aprimoramentos de linguagem. Após essa etapa, todas as produções serão socializadas.	(EF08LI10) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.
Práticas de escrita	Produção de textos escritos com mediação do professor/colegas	Mediar leitura de texto (charge, notícia, história em quadrinhos etc.) sobre alguma temática transversal social (<i>bullying</i> , corrupção, esporte, música, projeto de vida, alimentação saudável, uso de drogas etc.). Após a leitura, orientar os estudantes a analisarem a estrutura do texto para identificação de suas informações e finalidade. Após esse momento, orientar os educandos a acessarem um texto na internet, em <i>site</i> confiável, sobre o mesmo assunto, estimulando-os a escreverem propostas de intervenção sobre ele. Para tanto, deverão fazer uso das estruturas frasais e dos vocábulos lidos e aprendidos anteriormente.	(EF08LI11) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).

TEMAS INTEGRADORES: Direitos humanos, Educação para as relações étnico-raciais, Educação, Gênero e diversidade, Educação Ambiental, Saúde e Educação alimentar e nutricional, Processo de envelhecimento e respeito e valorização do idoso, Educação Patrimonial, Educação financeira e fiscal, Mídias e tecnologias da educação, Educação para o trânsito.			
LÍNGUA INGLESA 8º ANO			
EIXO CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS E GRAMATICAI S – Práticas de análise linguística e gramatical para a reflexão sobre as regularidades e irregularidades da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural.			
CAMPOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DE CO-NHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	Orientar os estudantes a reescreverem as tirinhas, buscando fazer aprimoramentos de linguagem. Após essa etapa, todas as produções serão socializadas	(EF08LI12) Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro.
Estudo do léxico	Formação de palavras: prefixos e sufixos	Mediar leitura de texto (charge, notícia, história em quadrinhos etc.) sobre alguma temática transversal social (<i>bullying</i> , corrupção, esporte, projeto de vida, alimentação saudável, uso de drogas etc.). Após a leitura, orientar os estudantes a analisarem a estrutura do texto para identificação de suas informações e finalidade. Após esse momento, orientar os educandos a acessarem um texto na internet, em <i>site</i> confiável, sobre o mesmo assunto, estimulando-os a escreverem propostas de intervenção sobre ele. Para tanto, deverão fazer uso das estruturas frasais e vocábulos lidos e aprendidos anteriormente. Como sugestão de atividade, pode-se: a partir da leitura do texto escolhido, selecionar um conjunto de palavras, que deverão ser relacionadas aos afixos, evidenciando, assim, como as palavras têm seus sentidos alterados a partir da reestruturação morfológica em decorrência da junção de prefixos e sufixos.	(EF08LI13) Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em língua inglesa.
Gramática	Futuro simples (<i>goingtoe will</i>): formas afirmativa, negativa e interrogativa	Orientar os estudantes a reescreverem as tirinhas, buscando fazer aprimoramentos de linguagem. A reescrita desta atividade poderá despertar que as ações são posicionadas cronologicamente, o que diferencia as ações que estão acontecendo das que acontecerão. Isso pode aprimorar a percepção das ações que ainda precisam ser executadas e como nosso cotidiano é composto por ações que serão feitas, como elas organizam as ideias, o planejamento das pessoas. Filmes, músicas e vídeos no Youtube podem ser instrumentos de exemplos. Após essa etapa, todas as produções serão socializadas.	(EF08LI14) Utilizar formas verbais do futuro (<i>goingtoe will</i>) para descrever planos e expectativas e fazer previsões.
Gramática	Comparativos e superlativos	Mediar leitura de texto (charge, notícia, história em quadrinhos etc.) sobre alguma temática transversal social (<i>bullying</i> , corrupção, esporte, projeto de vida, alimentação saudável, uso de drogas etc.). Após a leitura, orientar os estudantes a analisar a estrutura do texto para identificação de suas informações e finalidade. Depois, orientar os educandos a acessarem um texto na internet, em <i>site</i> confiável, sobre o mesmo assunto, estimulando-os a escreverem propostas de intervenção sobre ele. Para tanto, deverão fazer uso das estruturas frasais e vocábulos lidos e aprendidos anteriormente. Para uma identificação mais concreta e pragmática da atividade, ela tem o objetivo de mobilizar os adjetivos nas formas comparativas e superlativas, propiciando melhores experiências no momento de atribuir qualidades aos fatos, objetos, pessoas etc. As mídias e ferramentas digitais podem servir de fonte de busca.	(EF08LI15) Utilizar, corretamente, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades.

Gramática	Quantificadores	Colocar figuras de objetos contáveis e incontáveis e seus respectivos nomes em inglês dentro de uma caixa. Fazer sorteio das figuras para a composição de frases mediadas pelo professor, relacionando as coisas sorteadas aos estudantes, e dando ênfase aos objetos contáveis e aos incontáveis em situações de afirmação, interrogação e negação.	(EF08LI16) Utilizar, corretamente, <i>some, any, many, much</i> .
Gramática	Pronomes relativos	Escrever na lousa frases com espaço no meio para serem completadas. Distribuir um texto composto por frases significativas feitas com o uso das palavras <i>who, which, thate whose</i> como palavras que fazem referência a termos anteriores. De forma mediada, conduzir os estudantes a identificarem seus usos e sentidos, para posteriormente listá-los na lousa, em seus respectivos espaços.	(EF08LI17) Empregar, corretamente, os pronomes relativos (<i>who, which, that, whose</i>) para construir períodos compostos por subordinação.

TEMAS INTEGRADORES: Direitos humanos, Educação para as relações étnico-raciais, Educação, Gênero e diversidade, Educação Ambiental, Saúde e Educação alimentar e nutricional, Processo de envelhecimento e respeito e valorização do idoso, Educação Patrimonial, Educação financeira e fiscal, Mídias e tecnologias da educação, Educação para o trânsito.			
LÍNGUA INGLESA – 8ºANO			
EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL: Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos estudantes e aquelas relacionadas a falantes de língua inglesa, nativos ou não nativos), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
Manifestações culturais	Construção de repertório artístico-cultural	Organizar a exposição de feira das nações em que os estudantes apresentem, na forma de seminário, pesquisas sobre aspectos específicos (culturais, geográficos, sociais, econômicos etc.). Nas apresentações, os estudantes poderão estar caracterizados e serão estimulados a usar a criatividade para melhor representar as suas informações e a usar o inglês ao máximo. A valorização e o respeito pela cultura, folclore e tradições locais também devem permear o ensino da língua inglesa. Deste modo, o Bumba-meu-boi, Tambor de Crioula; Cacuriá; Reggae; Festa do Divino, dentre outras manifestações que se constituem em patrimônio cultural imaterial do Estado do Maranhão e, de modo especial, da cidade de São Luís.	(EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico- culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.

Comunicação intercultural	Impacto de aspectos culturais na comunicação	Orientar os estudantes a fazerem pesquisa na internet, em <i>sites</i> de confiança, onde possam identificar formas de comunicação gestuais e comportamentais típicas de países falantes da língua inglesa, listando aspectos que diferem e que se parecem entre si. Essa comparação deverá ser extensiva a formas de comunicação gestuais e comportamentais dos contextos dos estudantes. O resultado dessa pesquisa pode ser apresentado em uma exposição para a comunidade escolar em geral. Propor a produção coletiva de músicas (versão língua inglesa) que contemplem manifestações culturais e folclóricas conhecidas.	(EF08LI19) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais.
		Orientar os educandos a fazerem levantamento, por meio de pesquisa na internet, sobre fatores relacionados a variedades linguísticas que podem impedir que falantes da língua inglesa se comuniquem. Ao socializar em sala, fazer um paralelo com a variedade linguística que existe no Brasil.	(EF08LI20) Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa como língua materna ou estrangeira.

TEMAS INTEGRADORES: Direitos humanos, Educação para as relações étnico-raciais, Educação, Gênero e diversidade, Educação Ambiental, Saúde e Educação alimentar e nutricional, Processo de envelhecimento e respeito e valorização do idoso, Educação Patrimonial, Educação financeira e fiscal, Mídias e tecnologias da educação, Educação para o trânsito.			
LÍNGUA INGLESA – 9º ANO			
EIXO ORALIDADE – Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas (falantes nativos e não nativos, incluída a fala do professor).			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
Interação discursiva	Funções e usos da língua inglesa: persuasão	Em grupo, analisar a oralidade de um texto de propaganda em temáticas transversais como: <i>bullying</i> , esportes, corrupção, saúde, disciplina, família etc. Durante a análise, os estudantes destacarão os aspectos linguísticos e não linguísticos que envolvem as estratégias de convencer os leitores.	(EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.
Compreensão oral	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo	Utilizar texto audiovisual sobre algum assunto de interesse dos estudantes, levando-os a identificarem e anotarem palavras e expressões que dão sentido às mensagens do texto. Utilizar dois textos constituídos por recursos verbais e não verbais de relevância social como: <i>bullying</i> , corrupção, esportes, alimentação, família, saúde, comportamentos etc., por meio de diferentes pontos de vista, orientando os estudantes a identificarem os diferentes posicionamentos dos textos, adotando postura crítica e respeitosa sobre as composições. Palavras e frases conhecidas, cognatos, interpretação de imagens etc. podem ser pistas de construção do sentido textual.	(EF09LI02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas. (EF09LI03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.

Produção oral	Produção de textos orais com autonomia	Orientar os estudantes a realizarem pesquisas sobre assuntos transversais de relevância social que apresentem indicadores em gráficos para análise crítica. Os gráficos serão interpretados com a mediação do professor. Os educandos tomarão nota de vocábulos e expressões aprendidos durante as pesquisas. As socializações serão dialogadas com proposições interventivas.	(EF09LI04) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.
---------------	--	--	---

TEMAS INTEGRADORES: Direitos humanos, Educação para as relações étnico-raciais, Educação, Gênero e diversidade, Educação Ambiental, Saúde e Educação alimentar e nutricional, Processo de envelhecimento e respeito e valorização do idoso, Educação Patrimonial, Educação financeira e fiscal, Mídias e tecnologias da educação, Educação para o trânsito.

LÍNGUA INGLESA – 9ºANO

EIXO LEITURA – Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa, em diferentes modalidades, suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos estudantes em língua materna e/ou línguas estrangeiras, especialmente a língua inglesa.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
Estratégias de leitura	Recursos de persuasão	Orientar os educandos a explorarem textos de propaganda em inglês, na internet ou em livros e revistas, em que identifiquem diferentes recursos (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras) usados para convencer os leitores. Após essa identificação, desafiar os estudantes a construírem propagandas defendendo algum posicionamento social em benefício da sua comunidade. Após a construção, eles deverão socializar com os demais colegas em situação argumentativa.	(EF09LI05) Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.
	Recursos de argumentação Apresentar aos estudantes texto jornalístico escrito que defenda ponto de vista sobre algum assunto de relevância social ou de interesse dos educandos. Ao ouvirem, os estudantes serão levados a identificar as principais impressões/ex- pressões/imagens que sustentam os argumentos usados na defesa do assunto tratado. Durante as análises, os estudantes deverão fazer anotações das suas impressões.	Apresentar texto do gênero jornalístico em linguagem adequada à idade dos estudantes, contendo opiniões e fatos sobre algum tema social, para leitura e análise em sala de aula. Durante a análise, mediada pelo professor, os estudantes deverão fazer anotações em colunas distintas: uma contendo fatos e a outra, opiniões. Após esse momento, eles socializarão a atividade enfatizando a distinção entre fato e opinião.	(EF09LI06) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística. (EF09LI07) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.

Práticas de leitura e novas tecnologias	Informações em ambientes virtuais	Direcionar os estudantes a realizarem pesquisas na internet sobre algum assunto do interesse deles, reforçando a importância da qualidade e da validade dos <i>sites</i> e das informações acessadas. Alertá-los sobre a existência das <i>fake News</i> como ação antiética; Estimulá-los a se posicionarem de modo crítico sobre informações falsas e verdadeiras. Disponibilizar <i>sites</i> confiáveis para os educandos.	(EF09LI08) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.
Avaliação dos textos lidos	Reflexão pós-leitura	Propor momentos de discussão, após leitura de texto relevante ou de interesse dos educandos, levando-os a escrever e trocar textos escritos por eles, assim como opiniões sobre as leituras realizadas, enfatizando a importância do respeito mútuo para a estruturação de uma sociedade mais humana e fraterna.	EF09LI09) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.

TEMAS INTEGRADORES: Direitos humanos, Educação para as relações étnico-raciais, Educação, Gênero e diversidade, Educação Ambiental, Saúde e Educação alimentar e nutricional, Processo de envelhecimento e respeito e valorização do idoso, Educação Patrimonial, Educação financeira e fiscal, Mídias e tecnologias da educação, Educação para o trânsito.

LÍNGUA INGLESA – 9ºANO

EIXO ESCRITA – Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos estudantes, presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos estudantes em língua materna e/ou outras línguas, especialmente a língua inglesa.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
Estratégias de escrita	Escrita: construção da argumentação	Direcionar os estudantes a realizarem pesquisas na internet sobre algum assunto do interesse deles, reforçando a importância da qualidade e da validade dos <i>sites</i> e das informações acessadas. Alertá-los sobre a existência das <i>fake News</i> como ação antiética; estimulá-los a se posicionarem, por meio de um texto escrito, de modo crítico sobre informações falsas e verdadeiras. Disponibilizar <i>sites</i> confiáveis para os educandos.	(EF09LI10) Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.
	Escrita: construção da persuasão	Propor momentos de discussão, após leitura de texto relevante ou de interesse dos educandos, levando-os a escrever e trocar textos escritos por eles, assim como opiniões sobre as leituras realizadas, enfatizando a importância do respeito mútuo para a estruturação de uma sociedade mais humana e fraterna.	(EF09LI11) Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos daesfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão

Práticas de escrita	Produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas	Direcionar os estudantes a realizarem pesquisas na internet sobre algum assunto do interesse deles, reforçando a importância da qualidade e da validade dos <i>sites</i> e das informações acessadas. Alertá-los sobre a existência das <i>fake News</i> como ação antiética; estimulá-los a se posicionarem de modo crítico sobre informações falsas e verdadeiras. Disponibilizar <i>sites</i> confiáveis para os educandos. Como sugestão de atividade, pode-se eleger um assunto de interesse nacional no momento. Após a escolha do assunto, os estudantes deveriam buscar matérias publicadas em <i>sites</i> . Em segui- da, fariam uma comparação do modo como o assunto foi apresentado em cada um dos <i>sites</i> : a profundidade, abrangência do assunto, riqueza de detalhes, objetividade, intencionalidade do discurso, do texto etc.	(EF09LI12) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.
---------------------	--	--	---

TEMAS INTEGRADORES: Direitos humanos, Educação para as relações étnico-raciais, Educação, Gênero e diversidade, Educação Ambiental, Saúde e Educação alimentar e nutricional, Processo de envelhecimento e respeito e valorização do idoso, Educação Patrimonial, Educação financeira e fiscal, Mídias e tecnologias da educação, Educação para o trânsito.			
LÍNGUA INGLESA – 9ºANO			
EIXO CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS E GRAMATICAI S – Práticas de análise linguística e gramatical para a reflexão sobre as regularidades e irregularidades da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
Estudo do léxico	Usos de linguagem em meio digital: “internetês	Direcionar os educandos para realizarem pesquisas em diferentes redes sociais com o objetivo de identificar e analisar abreviações, símbolos formais e informais de comunicação digital, identificando seus respectivos significados. Mencionar que esse tipo de linguagem existe também em Língua Portuguesa e que é considerada uma nova forma de comunicação.	(EF09LI13) Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogues, mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens.
	Conectores (<i>linking words</i>)	Leitura de textos de apelo social, identificação das funções dos conectivos textuais em língua inglesa como importantes recursos de coesão textual das mensagens.	(EF09LI14) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.
Gramática	Orações condicionais (tipos 1 e 2)	Em roda de conversa, apresentar escolhas que foram feitas e suscitar planos para o futuro, ressaltando situações prováveis e improváveis. Enfatizar o uso dos elementos que tornam essas orações condicionais ou possíveis.	(EF09LI15) Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (<i>If-clauses</i>).

	Verbos modais: should, must, have to, maye might	Realizar roda de leitura de texto que expresse recomendação, obrigação, necessidade ou probabilidade. Enfatizar os verbos que são utilizados na construção desses significados. Criar frases envolvendo esses sentidos, estimulando os educandos a elaborarem as próprias frases e fazê-lo com significado.	(EF09LI16) Empregar, de modo inteligível, os verbos <i>should</i> , <i>must</i> , <i>have to</i> , <i>mayemight</i> para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade.
TEMAS INTEGRADORES: Direitos humanos, Educação para as relações étnico-raciais, Educação, Gênero e diversidade, Educação Ambiental, Saúde e Educação alimentar e nutricional, Processo de envelhecimento e respeito e valorização do idoso, Educação Patrimonial, Educação financeira e fiscal, Mídias e tecnologias da educação, Educação para o trânsito.			
LÍNGUA INGLESA – 9ºANO			
EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL – Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos estudantes e aquelas relacionadas a falantes de língua inglesa, nativos ou não nativos), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
A língua inglesa no mundo	Expansão da língua inglesa: contexto histórico	Demonstrar, em mapas, os países falantes da língua inglesa, expondo o processo geográfico de expansão da língua. Propor a produção de HQ (história em quadrinhos), baseando-se no processo de expansão da língua inglesa. Realizar socialização das produções.	(EF09LI17) Debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania.
	A língua inglesa como língua de comunicação internacional	Realizar pesquisas na internet em que os educandos possam analisar a quantidade de informações em várias áreas do conhecimento disponíveis em língua inglesa.	(EF09LI18) Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial.
Comunicação intercultural	Construção de identidades no mundo globalizado	Promover reflexão, com a ajuda de mapas/ globos/texto escrito/vídeo/ acesso à internet, em roda de conversa, sobre a importância da língua inglesa como instrumento de acesso a diversas culturas e sua participação no mundo globalizado. Propor pesquisas em localidades indígenas e/ou quilombolas para identificar a presença e origem de palavras, músicas, nomes de estabelecimentos etc. em inglês nessas comunidades. Propor uma feira interdisciplinar anglo-saxônica em que os estudantes pesquisem a cultura, a língua, a história, a geografia, pontos turísticos, política, literatura, economia etc. de países que falam a língua inglesa com atividade sobre Imigrantes ou, explorando o significado da palavra xenofobia e perguntar se os estudantes conhecem, se sabem que está associada ao preconceito. Exibir um vídeo sobre o assunto e propor pesquisa sobre o sobrenome dos estudantes para perceber a origem, ou de onde são provenientes e se conhecem imigrantes ou refugiados na cidade.	(EF09LI19) Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.

9.5 COMPONENTE CURRICULAR DE MATEMÁTICA

QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR DE MATEMÁTICA

TEMAS INTEGRADORES: 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as relações Étnico-Raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5. Saúde, Educação Alimentar e nutricional; 6. Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação Financeira e Fiscal; 9. Mídias e Tecnologias para Educação; 10. Educação para o Transito.		
MATEMÁTICA - 6º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal. Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números naturais. Divisão euclidiana. Fluxograma para determinar a paridade de um número natural . Múltiplos e divisores de um número natural. Números primos e compostos. Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações. Aproximação de números para múltiplos de potências de 10. Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da “regra de três”	(EF06MA01) Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica. (EF06MA02) Reconhecer o sistema de numeração decimal, como o que prevaleceu no mundo ocidental, e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais e números racionais em sua representação decimal. (EF06MA03) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora. (EF06MA04) Reconhecer e construir algoritmo em linguagem natural e representá-lo por fluxograma que indique a resolução de um problema simples (por exemplo, se um número natural qualquer é par). (EF06MA05) Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos “é múltiplo de”, “é divisor de”, “é fator de”, e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1000. (EF06MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo e de divisor. (EF06MA07) Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes. (EF06MA08) Reconhecer que os números racionais positivos podem ser expressos nas formas fracionária e decimal, estabelecer relações entre essas representações, passando de uma representação para outra, e relacioná-los a pontos na reta numérica. (EF06MA09) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo da fração de uma quantidade e cujo resultado seja um número natural, com e sem uso de calculadora. (EF06MA10) Resolver e elaborar problemas que envolvam adição ou subtração com números racionais positivos na representação fracionária, com o uso de frações equivalentes. (EF06MA11) Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e a potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora. (EF06MA12) Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 mais próxima. (EF06MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.

Álgebra	Propriedades da igualdade. Problemas que tratam da partição de um todo em duas partes desiguais, envolvendo razões entre as partes e entre uma das partes e o todo.	(EF06MA14) Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizar essa noção para determinar valores desconhecidos em situações matemáticas ena resolução de problemas. (EF06MA15) Resolver e elaborar problemas que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão entre as partes e entre uma das partes e o todo.
Geometria	Plano cartesiano: associação dos vértices de um polígono a pares ordenados. Prismas e pirâmides: planificações e relações entre seus elementos (vértices, faces e arestas). Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados. Construção de figuras semelhantes: ampliação e redução de figuras planas em malhas quadriculadas. Construção de retas paralelas e perpendiculares, fazendo uso de réguas, esquadros e softwares.	(EF06MA16) Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono. (EF06MA17) Quantificar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do seu polígono da base, para resolver problemas e desenvolver a percepção espacial. (EF06MA18) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros. (EF06MA19) Identificar características dos triângulos e classificá-los em relação às medidas dos lados e dos ângulos. (EF06MA20) Identificar características dos quadriláteros, classificá-los em relação a lados e a ângulos e reconhecer a inclusão e a intersecção de classes entre eles. (EF06MA21) Construir figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, com o uso de malhas quadriculadas, plano cartesiano ou tecnologias digitais. (EF06MA22) Utilizar instrumentos, como réguas e esquadros, ou softwares para representações de retas paralelas e perpendiculares e construção de quadriláteros, entre outros. (EF06MA23) Construir algoritmo para resolver situações passo a passo (como na construção de dobraduras ou na indicação de deslocamento de um objeto no plano segundo pontos de referência e distâncias fornecidas etc.).
Grandezas e Medidas	Problemas sobre medidas envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume. Ângulos: noção, usos e medida. Plantas baixas e vistas aéreas. Perímetro de um quadrado como grandeza proporcional à medida do lado.	(EF06MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento. (EF06MA25) Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas. (EF06MA26) Resolver problemas que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão. (EF06MA27) Determinar medidas da abertura de ângulos, por meio de transferidor, esquadros, compasso e/ou tecnologias digitais. (EF06MA28) Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas. (EF06MA29) Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, para compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área.

Probabilidade e Estatística	Cálculo de probabilidade como a razão entre o número de resultados favoráveis e o total de resultados possíveis em um espaço amostral equiprovável. Cálculo de probabilidade por meio de muitas repetições de um experimento (frequências de ocorrências e probabilidade frequentista). Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas Coleta de dados, organização e registro Construção de diferentes tipos de gráficos para representá-los e interpretação das informações. Diferentes tipos de representação de informações: gráficos e fluxogramas.	(EF06MA30) Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e percentual) e comparar esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos. (EF06MA31) Identificar as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráfico. (EF06MA32) Interpretar e resolver situações, reconhecendo o tratamento ético na sua análise e divulgação, que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões. (EF06MA33) Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos alunos e fazer uso de planilhas eletrônicas para registro, representação e interpretação das informações, em tabelas, vários tipos de gráficos e texto. (EF06MA34) Interpretar e desenvolver fluxogramas simples, identificando as relações entre os objetos representados (por exemplo, posição de cidades considerando as estradas que as unem, hierarquia dos funcionários de uma empresa etc.).
-----------------------------	--	--

TEMAS INTEGRADORES (TI): 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as relações étnico-raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5. Saúde e Educação alimentar e nutricional; 6. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação financeira e fiscal; 9. Mídias e tecnologias para educação; 10. Educação para o trânsito.

MATEMÁTICA - 7º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	Múltiplos e divisores de um número natural. Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples. Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações.	(EF07MA01) Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, com/sem a aplicação de algoritmos. (EF07MA02) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples e sucessivos, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros. (EF07MA03) Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração. (EF07MA04) Resolver e elaborar problemas que envolvam operações/expressões numéricas com números inteiros. (EF07MA05) Resolver um mesmo problema utilizando diferentes algoritmos. EF07MA06) Reconhecer que as resoluções de um grupo de problemas que têm a mesma estrutura pode ser obtidas utilizando os mesmos procedimentos.

Números	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador. Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações.	(EF07MA07) Representar por meio de um fluxograma/algoritmo os passos utilizados para resolver um grupo de problemas. (EF07MA08) Comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros, resultado da divisão, razão e operador. (EF07MA09) Utilizar, na resolução de problemas, a associação entre razão e fração, como a fração 2/3 para expressar a razão de duas partes de uma grandeza para três partes da mesma ou três partes de outra grandeza. (EF07MA10) Comparar e ordenar números racionais em diferentes contextos e associá-los a pontos da reta numérica. (EF07MA11) Compreender e utilizar a multiplicação e a divisão de números racionais, a relação entre elas e suas propriedades operatórias. (EF07MA12) Resolver e elaborar problemas que envolvam as operações com números racionais.
Álgebra	Linguagem algébrica: variável e incógnita. Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica. Problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais. Equações polinomiais do 1º grau.	(EF07MA13) Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita. (EF07MA14) Classificar sequências em recursivas e não recursivas, reconhecendo que o conceito de recursão está presente não apenas na matemática, mas também nas artes e na literatura. (EF07MA15) Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas. (EF07MA16) Reconhecer se duas expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma sequência numérica são ou não equivalentes. (EF07MA17) Resolver e elaborar problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta e/ou de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar a relação entre elas. (EF07MA18) Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma $ax + b = c$, fazendo uso das propriedades da igualdade.
Geometria	Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem. Simetrias de translação, rotação e reflexão. A circunferência como lugar geométrico. Relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal. Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos. Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero.	(EF07MA19) Realizar transformações de polígonos representados no plano cartesiano, decorrentes da multiplicação das coordenadas de seus vértices por um número inteiro. (EF07MA20) Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem. (EF07MA21) Reconhecer e construir figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica e vincular esse estudo a representações planas de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre outros. (EF07MA22) Construir circunferências, utilizando compasso, reconhecê-las como lugar geométrico e utilizá-las para fazer composições artísticas e resolver problemas que envolvam objetos equidistantes. (EF07MA23) Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal (ângulos opostos pelo vértice, ângulos complementares e ângulos suplementares) com e sem uso de softwares de geometria dinâmica. (EF07MA24) Construir triângulos, usando régua e compasso, reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é 180°. (EF07MA25) Reconhecer a rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações, como na construção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) ou nas artes plásticas. (EF07MA26) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados.

		(EF07MA27) Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de ladrilhamentos. (EF07MA28) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular (como quadrado e triângulo equilátero), conhecida a medida de seu lado.
Grandezas e Medidas	Problemas envolvendo medições. Cálculo de volume de blocos retangulares, utilizando unidades de medida convencionais mais usuais. Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros. Medida do comprimento da circunferência.	(EF07MA29) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas inseridos em contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada. (EF07MA30) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico). (EF07MA31) Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros. (EF07MA32) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas. (EF07MA33) Estabelecer o número (π) como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro, para compreender e resolver problemas, inclusive os de natureza histórica.
Probabilidade e Estatística	Experimentos aleatórios: espaço amostral e estimativa de probabilidade por meio de frequência de ocorrências. Estatística: média e amplitude de um conjunto de dados. Pesquisa amostral e pesquisa censitária Planejamento de pesquisa, coleta e organização dos dados, construção de tabelas e gráficos e interpretação das informações. Gráficos de setores: interpretação, pertinência e construção para representar conjunto de dados.	(EF07MA34) Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências. (EF07MA35) Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística como indicador da tendência de uma pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados. (EF07MA36) Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas. (EF07MA37) Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.

TEMAS INTEGRADORES (TI): 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as relações étnico-raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5. Saúde e Educação alimentar e nutricional; 6. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação financeira e fiscal; 9. Mídias e tecnologias para educação; 10. Educação para o trânsito.		
MATEMÁTICA - 8º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	Notação científica. Potenciação e radiciação.	(EF08MA01) Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica. (EF08MA02) Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário.
	O princípio multiplicativo da contagem.	(EF08MA03) Resolver e elaborar problemas de contagem cuja resolução envolva a aplicação do princípio multiplicativo.
	Porcentagens. Dízimas periódicas: fração geratriz.	(EF08MA04) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais. (EF08MA04TF01) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais. Realizando pesquisa envolvendo a arrecadação de impostos municipais, identificando o fato gerador e a destinação desses recursos. (EF08MA05) Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica.
Álgebra	Valor numérico de expressões algébricas. Associação de uma equação linear de 1º grau a uma reta no plano cartesiano. Sistema de equações polinomiais de 1º grau: resolução algébrica e representação no plano cartesiano. Equação polinomial de 2º grau do tipo $ax^2 = b$. Sequências recursivas e não recursivas. Variação de grandezas: diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais.	(EF08MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações. (EF08MA07) Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano. Sistema de equações polinomiais de 1º grau: resolução algébrica e representação no plano cartesiano. (EF08MA08) Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso. (EF08MA09) Resolver e elaborar, com e sem uso de tecnologias, problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = b$. (EF08MA10) Identificar a regularidade de uma sequência numérica ou figural não recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras seguintes. (EF08MA11) Identificar a regularidade de uma sequência numérica recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números seguintes. (EF08MA12) Identificar a natureza da variação de duas grandezas, diretamente, inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no plano cartesiano. (EF08MA12TF01) Identificar a relação entre duas grandezas. (EF08MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas.
Geometria	Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem. Simetrias de translação, rotação e reflexão.	(EF08MA14) Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos. (EF08MA15) Construir, utilizando instrumentos de desenho ou <i>softwares</i> de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares. (EF08MA16) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um hexágono regular de qualquer área, a partir da medida do ângulo central e da utilização de esquadros e compasso. (EF08MA17) Aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problemas. (EF08MA18) Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de <i>softwares</i> de geometria dinâmica.

Geometria	Área de figuras planas. Área do círculo e comprimento de sua circunferência.	(EF08MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos), em situações como determinar medida de terrenos.
Grandezas e Medidas	Volume de cilindro reto. Medidas de capacidade.	(EF08MA20) Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico, para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes. (EF08MA21) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de um bloco retangular.
Probabilidade e Estatística	Princípio multiplicativo da contagem. Soma das probabilidades de todos os elementos de um espaço amostral.	(EF08MA22) Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1.
	Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores e seus elementos constitutivos e adequação para determinado conjunto de dados.	(EF08MA23) Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa. (EF08MA23TF01) Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa. Construindo gráficos para representar os dados coletados, utilizando instrumentos de apoio (esquadro, trena, régua entre outros).
	Organização dos dados de uma variável contínua em classes.	(EF08MA24) Distinguir as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões. (EF08MA24TF01) Distribuir variáveis contínuas em intervalos de classe.
	Medidas de tendência central e de dispersão.	(EF08MA25) Obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados, indicada pela amplitude.
	Pesquisas censitária ou amostral.	(EF08MA26) Selecionar razões, de diferentes naturezas (física, ética ou econômica), que justificam a realização de pesquisas amostrais e não censitárias, e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estratificada). (EF08MA26TF05) Selecionar razões, de diferentes naturezas (física, ética ou econômica), que justifiquem a realização de pesquisas amostrais e não censitárias, e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estratificada). Explorando as realidades locais sobre a produção agropecuária, uso do solo.
	Planejamento e execução de pesquisa amostral.	(EF08MA27) Planejar e executar pesquisa amostral, selecionando uma técnica de amostragem adequada, e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para representar os conjuntos de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões.

TEMAS INTEGRADORES (TI): 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as relações étnico-raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5. Saúde e Educação alimentar e nutricional; 6. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação financeira e fiscal; 9. Mídias e tecnologias para educação; 10. Educação para o trânsito.		
MATEMÁTICA - 9º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	Necessidade dos números reais para medir qualquer segmento de reta. Números irracionais: reconhecimento e localização de alguns na reta numérica. Potências com expoentes negativos e fracionários. Números reais: notação científica e problemas. Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos.	(EF09MA01) Reconhecer que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem segmentos de reta cujo comprimento não é expresso por número racional (como as medidas de diagonais de um polígono e alturas de um triângulo, quando se toma a medida de cada lado como unidade). (EF09MA02) Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização de alguns deles na reta numérica. (EF09MA03) Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes fracionários. (EF09MA04) Resolver e elaborar problemas com números reais, inclusive em notação científica, envolvendo diferentes operações. (EF09MA05) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.
Álgebra	Funções: representações numérica, algébrica e gráfica. Razão entre grandezas de espécies diferentes. Grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais.	(EF09MA06) Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis. (EF09MA07) Resolver problemas que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade demográfica. (EF09MA08) Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas. (EF09MA09) Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2º grau.
Geometria	Demonstrações de relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal. Relações entre arcos e ângulos na circunferência de um círculo. Semelhança de triângulos. Relações métricas no triângulo retângulo Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração. Retas paralelas cortadas por transversais: teoremas de proporcionalidade e verificações experimentais. Polígonos regulares. Distância entre pontos no plano cartesiano. Vistas ortogonais de figuras espaciais.	(EF09MA10) Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal. (EF09MA11) Resolver problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de softwares de geometria dinâmica. (EF09MA12) Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes. (EF09MA13) Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos. (EF09MA14) Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes. (EF09MA15) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida, utilizando régua e compasso, como também softwares. (EF09MA16) Determinar o ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos quaisquer, dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas, e utilizar esse conhecimento para calcular, por exemplo, medidas de perímetros e áreas de figuras planas construídas no plano. (EF09MA17) Reconhecer vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicar esse conhecimento para desenhar objetos em perspectiva.

Grandezas e Medidas	Unidades de medida para medir distâncias muito grandes e muito pequenas. Unidades de medida utilizadas na informática.	(EF09MA18) Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros.
	Volume de prismas e cilindros.	(EF09MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas.
Probabilidade e Estatística	Análise de probabilidade de eventos aleatórios: eventos dependentes e independentes. Análise de gráficos divulgados pela mídia: elementos que podem induzir a erros de leitura ou de interpretação.	(EF09MA20) Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos. (EF09MA21) Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes propositadamente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros.
	Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos.	(EF09MA22) Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.
	Planejamento e execução de pesquisa amostral e apresentação de relatório.	(EF09MA23) Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas.

9.6 COMPONENTE CURRICULAR DE CIÊNCIAS

QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR DE CIÊNCIAS

TEMAS INTEGRADORES: 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as relações Étnico-Raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5. Saúde, Educação Alimentar e nutricional; 6. Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação Financeira e Fiscal; 9. Mídias e Tecnologias para Educação; 10. Educação para o Transito.			
CIÊNCIAS - 6º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/CON-TEÚDOS	HABILIDADES
Matéria e energia	Misturas homogêneas e heterogêneas	Soluções e misturas	(EF06CI01) Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo, água e areia etc.). (EF06CI01TF01) Analisar as misturas de dois ou mais materiais como homogêneas ou heterogêneas (água e sal, água e areia, água e óleo, etc.

Matéria e energia	Transformações químicas	Transformações químicas	(EF06CI02) Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio etc.). (EF06CI02TF01) Classificar transformações químicas resultantes da mistura de materiais, sendo diferentes os produtos utilizados (mistura de vinagre com bicarbonato, filtração da água, e etc.)
Matéria e energia	Separação de materiais	Separação de misturas homogêneas e heterogêneas	(EF06CI03) Selecionar métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais (como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, entre outros). (EF06CI03-TF01) Selecionar métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas homogêneos e heterogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais (como a produção do sal de cozinha, a destilação de petróleo, entre outros)
Matéria e energia	Materiais sintéticos	Produção de medicamentos, produção de materiais sintéticos, uso da tecnologia e impactos ambientais.	(EF06CI04) Associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios e avaliando impactos socioambientais. Temas integradores: Educação ambiental; Saúde, educação alimentar e nutricional.
Vida e evolução	Célula como unidade da vida	Composição da célula, função celular, importância e composição	(EF06CI05) Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos.
	Interação entre os sistemas locomotor e nervoso	Níveis de organização celular do ser vivo Tipos de tecidos.	(EF06CI06) Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização.
	Interação entre os sistemas locomotor e nervoso	Sistema nervoso: função, importância, composição e interações celulares. Controle dos sentidos e sistema locomotor	(EF06CI07) Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções.
	Lentes corretivas	Visão: função, composição, formação e interpretação das imagens. Deficiências visuais, tipos de lentes corretivas e correções.	(EF06CI08) Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio e, com base no funcionamento do olho humano, selecionar lentes adequadas para a correção de diferentes defeitos da visão.
	Interação entre os sistemas locomotor e nervoso;	Interação entre sistemas muscular, ósseo e nervoso.	(EF06CI09) Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso.
	Interação entre os sistemas locomotor e nervoso;	Influência de substancias psicoativas no sistema nervoso. Consequências do uso de substancias psicoativas.	(EF06CI10) Explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas. Temas Integradores: Saúde, educação alimentar e nutricional

Terra e Universo	Forma, estrutura e movimentos da Terra	Camadas da Terra e seus elementos. Composição e formação de solo e subsolo. Cuidados com o solo.	(EF06CI11) Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características.
	Forma, estrutura e movimentos da Terra	Tipos de rochas. Eras geológicas. Formação dos fósseis.	(EF06CI12) Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos.
	Forma, estrutura e movimentos da Terra	Caracterização do formato da terra. Evidências da forma da terra.	(EF06CI13) Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra.
	Forma, estrutura e movimentos da Terra	Translação e rotação, inclinação do eixo terrestre, ocorrência de estações.	(EF06CI14) Inferir que as mudanças na sombra de uma vara (gnômon) ao longo do dia em diferentes períodos do ano são uma evidência dos movimentos relativos entre a Terra e o Sol, que podem ser explicados por meio dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol.

TEMAS INTEGRADORES (TI): 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as relações étnico-raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5. Saúde e Educação alimentar e nutricional; 6. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação Financeira e Fiscal; 9. Mídias e tecnologias para educação; 10. Educação para o trânsito.			
CIÊNCIAS 7º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CO-NHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
Matéria e energia	Máquinas simples	Máquinas simples. Trabalho. Energia.	(EF07CI01) Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas. Temas integradores: Mídias e tecnologia para a educação
Matéria e energia	Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra	Equilíbrio térmico. Influência do equilíbrio termodinâmico na terra. Funcionamento de máquinas e atividades cotidianas.	(EF07CI02) Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas. (EF07CI02TF01) Conhecer o ciclo termodinâmico na Terra e as consequências das mudanças climáticas naturais e de origem antropogênica.
Matéria e energia	Formas de propagação do calor	Tipos de materiais (condutores e isolantes). Funcionamento de equipamentos. Invenções tecnológicas que são condutores e isolantes de calor do cotidiano.	(EF07CI03) Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento. (EF07CI03TF01) Investigar e realizar atividades experimentais para verificar se os materiais são bons ou maus condutores de calor.
Matéria e energia	Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra	Equilíbrio térmico. Influência do equilíbrio termodinâmico na terra. Funcionamento de máquinas e atividades cotidianas.	(EF07CI04) Avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, para o funcionamento de máquinas térmicas e em outras situações cotidianas. (EF07C105) Discutir o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas.

Matéria e energia	História dos combustíveis e das máquinas térmicas	Desenvolvimento e tecnologias para produção de materiais.	(EF07CI06) Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização).
Vida e evolução	Diversidade de ecossistemas	Ecossistemas brasileiros. Ecossistemas maranhenses. Impactos ambientais sobre a biodiversidade. Documentos que tratem de acordos internacionais para preservação da biodiversidade. Metas de Aichi	(EF07CI07) Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas. (EF07CI07TF01) Caracterizar os principais ecossistemas maranhenses, considerando a flora e fauna e os impactos oriundos da ação humana.
Vida e evolução	Fenômenos naturais e impactos ambientais	Fenômenos naturais, catástrofes e ação antrópica Resíduos Sólidos	(EF07CI08) Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc. (EF07CI08TF01) Compreender se a destinação dos resíduos sólidos na cidade (lixões, aterros, incineração, reciclagem) está em conformidade com a Política Nacional de Resíduos Sólidos e Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos de Tasso Fragoso - MA.
Vida e evolução	Programas e indicadores de saúde pública	Saneamento básico. Vacinação Doenças de veiculação hídrica Parâmetros para qualidade da água e para qualidade de vida. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 2-6).	(EF07CI09) Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde, enfatizando o estado do Maranhão e o município de Tasso Fragoso. Temas Integradores: Direitos humanos e cidadania; Saúde, educação alimentar e nutricional.
Vida e evolução	Programas e indicadores de saúde pública	Vacinação; Microrganismos patogênicos; Campanhas de vacinação. Programas para a Saúde.	(EF07CI10) Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças, levantando dados sobre o cumprimento das metas de vacinação na comunidade local. Temas Integradores: Saúde, educação alimentar e nutricional.
Vida e evolução	Fenômenos naturais e impactos ambientais	Biotecnologia, bioética, inteligência artificial, biossegurança. Indicadores Ambientais e de qualidade de vida consumo e sustentabilidade.	(EF07CI11) Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida. Temas Integradores: Mídias e tecnologias para educação; Saúde, educação alimentar e nutricional; Educação ambiental.

Terra e Universo	Composição do ar	Camadas atmosféricas, pressão atmosférica, tipos de gases, efeito estufa.	(EF07CI12) Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição. (EF07CI12TF01) Reconhecer que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos como queimadas anuais que podem alterar essa composição. Temas Integradores: Educação ambiental.
Terra e Universo	Efeito estufa	Gases Poluentes; Desmatamento; Queimadas; Chuva Ácida; Protocolo de Kyoto; Acordo de Paris	(EF07CI13) Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro. Temas Integradores: Educação ambiental.
Terra e Universo	Camada de ozônio	Composição do Ozônio; Função da camada de ozônio; Proibição de CFCs; Restauração da Camada de Ozônio; Protocolo de Kyoto.	(EF07CI14) Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação. Temas Integradores: Educação ambiental
Terra e Universo	Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis) Placas tectônicas e deriva continental	Teoria da Deriva continental Teoria da Tectônica de Placas; Vulcões, terremotos e tsunamis	(EF07CI15) Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunamis) e justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas. Temas Integradores: Educação ambiental
Terra e Universo	Placas tectônicas e deriva continental	Deriva Continental; Sedimentação, Eras geológicas.	(EF07CI16) Justificar o formato das costas brasileira e africana com base na teoria da deriva dos continentes.

TEMAS INTEGRADORES: Direitos Humanos; 2. Educação para as relações Étnico-Raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5. Saúde, Educação Alimentar e nutricional; 6. Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação Financeira e Fiscal; 9. Mídias e Tecnologias para Educação; 10. Educação para o Transito.			
CIÊNCIAS - 8º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
Matéria e energia	Fontes e tipos de energia	Fontes de energia Desenvolvimento e tecnologias sustentáveis Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 7-9-11-12.	(EF08CI01) Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades. Temas Integradores: Educação ambiental; Mídias e tecnologias da educação (trabalho, ciência e tecnologia)
Matéria e energia	Circuitos elétricos	Eletricidade Unidades de medidas Circuitos elétricos	(EF08CI02) Construir circuitos elétricos com pilha/bateria, fios e lâmpada ou outros dispositivos e compará-los a circuitos elétricos residenciais. Temas Integradores: Educação ambiental; Mídias e tecnologias da educação (trabalho, ciência e tecnologia).

Matéria e energia	Transformação de energia	Transformação de energia e uso no cotidiano.	(EF08CI03) Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo).
Matéria e energia	Cálculo de consumo de energia elétrica	Campanhas sobre o consumo e fontes alternativas de energia na escola envolvendo a comunidade.	(EF08CI04) Calcular o consumo de eletrodomésticos a partir dos dados de potência (descritos no próprio equipamento) e tempo médio de uso para avaliar o impacto de cada equipamento no consumo doméstico mensal.
Matéria e energia	Uso consciente de energia	Representação gráfica dos circuitos elétricos simples e as grandezas envolvidas, para depois montá-los com os alunos.	(EF08CI05) Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica na escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável. (EF08CI05TF01) Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica na escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (como energia solar) e hábitos de consumo responsável.
Matéria e energia	Uso consciente de energia	Relação entre as grandezas físicas (potência e tempo) envolvidas no cálculo da energia elétrica consumida pelos aparelhos domésticos.	(EF08CI06) Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas, solar etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola, enfatizando a matriz energética do estado do Maranhão.

TEMAS INTEGRADORES: 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as relações Étnico-Raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5. Saúde, Educação Alimentar e nutricional; 6. Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação Financeira e Fiscal; 9. Mídias e Tecnologias para Educação; 10. Educação para o Transito.			
CIÊNCIAS - 9º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
Matéria e energia	Estrutura da matéria	Estados físicos da matéria e propriedades de transformação da matéria	(EF09CI01) Investigar as mudanças de estado físico da matéria e explicar essas transformações com base no modelo de constituição submicroscópica.
	Aspectos quantitativos das transformações químicas	Transformações químicas	(EF09CI02) Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas. (EF09CI02TF01) Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas(como receitas de alimentos e produtos de limpeza) estabelecendo a proporção entre as suas massas.

Matéria e energia	Estrutura da matéria	Modelos atômicos, composição da molécula e constituição da matéria.	(EF09CI03) Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica. Temas Integradores: Mídias e Tecnologias para educação
	Radiações e suas aplicações na saúde	Luz, cor e visão Decomposição da Luz	(EF09CI04) Planejar e executar experimentos que evidenciem que todas as cores de luz podem ser formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada também à cor da luz que o ilumina. Temas Integradores: Mídias e Tecnologias para educação

CIÊNCIAS - 9º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
Matéria e energia	Radiações e suas aplicações na saúde	Ondas, som, eletromagnetismo.	(EF09CI05) Investigar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som que revolucionaram os sistemas de comunicação humana. Temas Integradores: Mídias e Tecnologias na educação
	Radiações e suas aplicações na saúde	Radiações eletromagnéticas e uso no cotidiano.	(EF09CI06) Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações de seu uso em controle remoto, telefone celular, raio X, forno de micro-ondas, fotocélulas etc. Temas Integradores: Mídias e Tecnologias na educação
Matéria e energia	Radiações e suas aplicações na saúde	Uso da radiação eletromagnética na aplicação de tecnologias.	(EF09CI07) Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia ótica a laser, infravermelho, ultravioleta etc.). Temas Integradores: Mídias e Tecnologias na educação
	Radiações e suas aplicações na saúde	Uso da radiação eletromagnética na aplicação de tecnologias	(EF09CI07) Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia ótica a laser, infravermelho, ultravioleta etc.). Temas Integradores: Mídias e Tecnologias na educação
Vida e evolução Vida e evolução	Hereditariedade	Introdução a genética e transmissão de características hereditárias	(EF09CI08) Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes.
	Hereditariedade	Leis de Mendel	(EF09CI09) Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos.
	Ideias evolucionistas	Teorias da evolução e influências na diversidade biológica	(EF09CI10) Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e sua importância para explicar a diversidade biológica. (EF09CI10-TF01) Compreender que o mecanismo evolutivo é fundamental para a adaptação e sobrevivência das espécies na Terra. Temas Integradores: Educação Ambiental
	Preservação da biodiversidade	Diversidade biológica e evolução das espécies	(EF09CI11) Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo.

Vida e evolução	Preservação da biodiversidade	Preservação da biodiversidade e unidades de conservação.	(EF09CI12) Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades a eles relacionadas, identificando as unidades de conservação do estado do Maranhão. (EF09CI12TF01) Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais e sítios arqueológicos municipais), as populações humanas e as atividades a eles relacionadas, identificando as unidades de conservação locais. Temas Integradores: Educação Ambiental
Vida e evolução		Impactos ambientais na cidade e no campo. Consumo consciente e alternativas sustentáveis.	(EF09CI13) Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas. Temas Integradores: Educação Ambiental
Terra e Universo	Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo	Estrutura do sistema solar e sua localização.	(EF09CI14) Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões).
Terra e Universo	Astronomia e cultura	Leitura do céu por diversos povos em suas localidades	(EF09CI15) Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol e do sistema solar às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal etc.), enfatizando as explicações dos quilombolas, dos indígenas e das comunidades rurais do Maranhão.
	Vida humana fora da Terra Ordem de grandeza astronômica	Condições de vida na terra. Caracterização dos planetas.	(EF09CI16) Selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra, com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas e nas distâncias e nos tempos envolvidos em viagens interplanetárias e interestelares.
	Evolução estelar	Origem do universo, estrelas, constelações e galáxias;	(EF09CI17) Analisar o ciclo evolutivo do Sol (nascimento, vida e morte) baseado no conhecimento das etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões e os efeitos desse processo no nosso planeta. Temas Integradores: Educação Ambiental

9.7 COMPONENTE CURRICULAR DE GEOGRAFIA

QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR DE GEOGRAFIA

TEMAS INTEGRADORES (TI): 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as relações étnico-raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade 4. Educação Ambiental; 5. Saúde, Educação alimentar e nutricional; 6. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. 8. Educação Financeira e Fiscal;; 9. Mídias e tecnologias para educação; 10. Educação para o trânsito.			
GEOGRAFIA – 6º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CO-NHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	Identidade sociocultural	Paisagem. Mudanças e permanências nas paisagens. Elementos naturais e artificiais presentes nas de diferentes localidades. O trabalho humano presente nas diversas paisagens.	(EF06GE01). Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos. (EF06GE01TF01) Comparar as mudanças ocorridas nas paisagens de Tasso Fragoso ao longo do tempo, observando como o uso do solo, as atividades agrícolas, as áreas urbanas e os espaços de convivência se transformaram.
O sujeito e seu lugar no mundo	Identidade sociocultural		Temas Integradores: Educação Ambiental; Educação Patrimonial; Educação para as relações étnico-raciais). (EF06GE02). Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários. Temas Integradores: Educação Ambiental; Educação para as relações étnico-raciais.
Conexões e escalas	Ciclos naturais e a vida cotidiana	Camadas atmosféricas. Fatores climáticos (latitude, altitude, massas de ar, continentalidade, maritimidade, vegetação, relevo e correntes marítimas e urbanização). Zonas térmicas. Ciclo da água e morfologia das bacias hidrográficas. Biomass	(EF06GE03). Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos. Temas Integradores: Educação Ambiental.
Mundo do trabalho	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	Atividades Econômicas Paisagem e Lugar de vivência. Urbanização.	(EF06GE06). Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização. (EF06GE06TF01) Identificar como as atividades agrícolas de grande escala transformaram as paisagens de Tasso Fragoso, reconhecendo a importância dessas atividades para a economia local. Temas Integradores: TI: Educação, Gênero e Diversidade; TI: Saúde e Educação Alimentar e nutricional. (EF06GE07). Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades. Temas Integradores: TI: Educação para o trânsito; TI: Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; TI Saúde e Educação alimentar e nutricional.

Formas de representação e pensamento espacial	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	Cartografia: Escala cartográfica (tipos, usos, importância).	(EF06GE08) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas. (EF06GE08TF01) Medir distâncias da superfície terrestre usando escalas gráficas e/ou numéricas nos mapas. (EF06GE08TF02) Compreender e analisar a localização do município de Tasso Fragoso, identificando seus limites territoriais e relacionando essas características à organização e à construção da identidade sócio espacial local. Temas Integradores: TI: Mídias e tecnologias para educação. EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade e ciclo hidrológico. Atividades humanas e dinâmica climática.	Biosfera (atmosfera+água+solo). Água: disponibilidade e usos. Biodiversidade: dinâmica ambiental, climática e antrópica. Ilha de calor, microclima, inversão térmica, desertificação, efeito estufa.	(EF06GE10TF01) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc., bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares. Temas Integradores: TI: Educação ambiental; TI: Saúde e Educação alimentar e nutricional. (EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico- naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo. Temas Integradores: TI: Saúde e Educação Alimentar e nutricional; TI: Educação Ambiental. (EF06GE12) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos. (EF06GE12TF01) Reconhecer os recursos hídricos presentes em Tasso Fragoso especialmente os rios e córregos locais utilizados para abastecimento, agricultura e atividades cotidianas e compreender sua influência na organização do espaço e as dinâmicas ambientais do município. Temas Integradores: Educação ambiental. (EF06GE13) Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.). Temas Integradores: Educação ambiental.

TEMAS INTEGRADORES (TI): 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as relações étnico-raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade 4. Educação Ambiental; 5. Saúde, Educação alimentar e nutricional; 6. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. 8. Educação Financeira e Fiscal;; 9. Mídias e tecnologias para educação; 10. Educação para o trânsito.			
GEOGRAFIA - 7º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil	Formação histórico-geográfica do território brasileiro. Diversidade étnico-cultural brasileira.	(EF07GE01). Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil. Temas Integradores: Educação Ambiental; Educação Patrimonial; Educação para as relações étnico-raciais.
Conexões e escalas	Formação territorial do Brasil Características da população brasileira	Brasil: Migrações internas e externas. Perfil populacional brasileiro. Movimentos sociais da cidade e do campo. Estrutura da população brasileira e maranhense (idade, sexo, escolaridade, saúde, mercado de trabalho etc.). Desigualdades socioespaciais no Brasil e no Maranhão. Indicadores sociais (IDH, PEA, PIB etc.).	(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas. (EF07GE02TF01) Analisar o clima e a vegetação de Tasso Fragoso, identificando sua relação com as atividades econômicas locais, especialmente a agricultura. (EF07GE02TF02) Investigar a distribuição da população entre as áreas urbanas e rural de Tasso Fragoso, relacionando mobilidade, serviços públicos e condições de vida Temas Integradores: TI: Educação financeira e fiscal. (EF07GE03). Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades. Temas Integradores: TI: Educação para as relações étnico-raciais. (EF07GE04). Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras. Temas Integradores: TI: Educação para as relações étnico-raciais; TI: Educação, Gênero e Diversidade.
Mundo do trabalho	Produção, circulação e consumo de mercadorias Desigualdade social e o trabalho	Evolução do capitalismo e as novas configurações socioespaciais. Indicadores Sociais (IDH, PEA, PIB etc.). Industrialização e modernização da produção. Produção, circulação e consumo de mercadorias.	(EF07GE05). Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo. Temas Integradores: TI: Educação financeira e fiscal. (EF07GE06). Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares. Temas Integradores: TI: Educação Ambiental; TI: Educação financeira e fiscal.

			Temas Integradores: TI: Educação Ambiental; TI: Educação financeira e fiscal. (EF07GE07). Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro. Temas Integradores: TI: Mídias e Tecnologias; TI: Educação para o trânsito. (EF07GE08). Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro. Temas Integradores: TI: Direitos humanos; TI: Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso.
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas temáticos do Brasil	Cartografia: Cartografia Temática.	(EF07GE09). Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais. Temas Integradores: TI: Mídias e Tecnologias. (EF07GE10). Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras. Temas Integradores: Educação financeira e fiscal.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade brasileira	Domínios morfoclimáticos nacionais e maranhenses. Unidades de conservação nacionais, maranhenses e locais. Indicadores demográficos nacionais, estaduais e municipais (Pirâmides etárias, Crescimento populacional, Natalidade, Mortalidade etc.).	(EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária). (EF07GE11TF01) Reconhecer os elementos naturais e modificados da paisagem do município, avaliando os impactos da ação humana, como queimadas desmatamento e erosão. Temas Integradores: Educação Ambiental. (EF07GE12) Comparar unidades de conservação existentes no Município e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). (EF07GE12TF01) Analisar os recursos hídricos de Tasso Fragoso, identificando sua importância para o abastecimento, a agricultura e a preservação ambiental no município. Temas Integradores: Educação Ambiental.

TEMAS INTEGRADORES (TI): 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as relações étnico-raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade, 4. Educação Ambiental; 5. Saúde e Educação alimentar e nutricional; 6. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. 8. Educação Financeira e Fiscal;; 9. Mídias e tecnologias para educação; 10. Educação para o trânsito.			
GEOGRAFIA - 8º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECI-MENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais Diversidade e dinâmica da população mundial e local	Fluxos migratórios históricos e contemporâneos. Distribuição da população mundial; Dinâmica populacional (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial). Migrações na América Latina: históricas e contemporâneas.	(EF08GE01). Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes. Temas Integradores: Direitos humanos.
			(EF08GE02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial. (EF08GE02TF01) Relacionar fatos marcantes na formação histórica do município de Tasso Fragoso às histórias das familiares locais, reconhecendo a diversidade cultural, os fluxos migratórios, as atividades econômicas e os processos sociais que contribuíram para a construção da identidade de tassofragossense. Temas Integradores: TI: Direitos humanos. (EF08GE03). Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial). Temas Integradores: TI: Educação, Gênero e Diversidade; TI: Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; TI: Saúde e educação alimentar. (EF08GE04). Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região. Temas Integradores: Direitos humanos.

Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	Estados e população no mundo (Estado, Nação e Território). Economia Global (Integração econômica, blocos econômicos, Comércio e Fluxos de mercadorias). América: Estados Unidos (Formação, aspectos socioeconômicos, políticos, geopolíticos e físico-naturais). América Latina (Formação, aspectos socioeconômicos, políticos, geopolíticos). África: Formação política, aspectos socioeconômicos e geopolíticos.	(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra. (EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos. Temas Integradores: Direitos humanos (EF08GE07) Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil. Temas Integradores: TI: Direitos humanos. (EF08GE08). Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra. Temas Integradores: TI: Direitos humanos. (EF08GE09). Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). Temas Integradores: TI: Direitos humanos; TI: Educação Ambiental. (EF08GE10). Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino- americanos.
Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial		Temas Integradores: Direitos humanos; TI: Educação, Gênero e Diversidade. (EF08GE11). Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários. Temas Integradores: Direitos humanos. (EF08GE12) Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros). Temas Integradores: Educação financeira e fiscal.

Mundo do trabalho	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção Transformação do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	América (trabalho, economia, urbanização e água). África: (trabalho, economia, urbanização e água).	(EF08GE13). Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África. Temas Integradores: Educação financeira e fiscal. (EF08GE14). Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil. Temas Integradores: Educação financeira e fiscal. (EF08GE15). Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água. Temas Integradores: Educação Ambiental. (EF08GE16) Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho. Temas Integradores: Educação, Gênero e Diversidade; Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; Educação para o trânsito (EF08GE17). Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos. Temas Integradores: Direitos humanos.
Formas de representação e pensamento espacial	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	Cartografia: África e América.	(EF08GE18). Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América Temas Integradores: TI: Direitos humanos; TI: Educação Ambiental. (EF08GE19). Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América. Temas Integradores: TI: Mídias e Tecnologias para educação.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Identidade e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	América (Aspectos físico-naturais; Setores econômicos). África: (Aspectos físico-naturais; Setores econômicos). Antártica.	(EF08GE20). Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos. (TI: Direitos humanos; Educação, Gênero e Diversidade; Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; Educação Ambiental). (EF08GE21). Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.

(TI: Educação Ambiental). (TI: Educação Ambiental). (EF08GE22). Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul. Temas Integradores: TI: Educação Ambiental; TI: Educação financeira e fiscal. (EF08GE23). Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia. Temas Integradores: TI: Educação Ambiental. (EF08GE24). Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros). Temas Integradores: TI: Educação financeira e fiscal.			
TEMAS INTEGRADORES (TI): 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as relações étnico-raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade, 4. Educação Ambiental; 5. Saúde e Educação alimentar e nutricional; 6. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação Financeira e Fiscal; 9. Mídias e tecnologia para educação; 10. Educação para o trânsito.			
GEOGRAFIA - 9º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura Corporações e organismos internacionais As manifestações culturais na formação populacional	Europa: Política; Economia; Geopolítica. Mundo globalizado: Geopolítica e Organizações internacionais População mundial: Distribuição; Crescimento; Desigualdades.	(EF09GE01). Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares. Temas Integradores: TI: Direitos humanos. (EF09GE02). Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade. Temas Integradores: TI: Direitos humanos; Educação financeira e fiscal.
			(EF09GE03). Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças. (TI: Educação para as relações Étnico-Raciais; Educação, Gênero e Diversidade;). (EF09GE04)Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais. (TI: Educação para as relações Étnico-Raciais). (EF09GE05). Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização. (TI: Educação para as relações étnico-raciais; TI: Direitos humanos. Temas Integradores: TI: Educação financeira e fiscal.

Conexões e escalas	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização A divisão do mundo em Ocidente e Oriente Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	Europa População. Economia. Diversidade: físico naturais e culturais. Regionalização. Ásia: Economia. População. Diversidade: físico natural e cultural. Regionalização. Oceania: População Economia Diversidade: Físico-natural e cultural População: Fluxos populacionais;	(EF09GE06). Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias. Temas Integradores: TI: Direitos humanos. (EF09GE07). Analisar os componentes físico naturais da Eurásia e os determinantes histórico geográficos de sua divisão em Europa e Ásia. Temas Integradores: TI: Educação para as relações étnico-raciais. (EF09GE08). Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania. Temas Integradores: TI: Educação para as relações étnico-raciais; TI: Direitos humanos. (EF09GE09). Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais. Temas Integradores: TI: Direitos humanos; TI: Educação, Gênero e Diversidade; TI: Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso TI: Educação Ambiental.
Mundo do trabalho	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial Cadeias industriais e inovações no uso dos recursos naturais e matérias-primas	Economia e Industrialização Fases do Capitalismo. Trabalho. Sistemas de produção. Produção e reprodução do espaço geográfico.	(EF09GE10). Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania. Temas Integradores: TI: Saúde e educação alimentar e nutricional. (EF09GE11). Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil. Temas Integradores: TI: Direitos humanos; TI: Educação, Gênero e Diversidade. (EF09GE12). Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil.
			Temas Integradores: TI: Saúde e educação alimentar e nutricional; TI: Educação para o trânsito; TI: Educação Ambiental. (EF09GE13). Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria prima. Temas Integradores: TI: Saúde e educação alimentar e nutricional; TI: Educação Ambiental.

Formas de representação e pensamento espacial	Leitura e elaboração dos mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	Cartografia: Representações gráficas e cartográficas.	(EF09GE14). Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais. Temas Integradores: TI: Direitos humanos; TI: Educação, Gênero e Diversidade; TI: Educação financeira e fiscal; TI: Mídias e Tecnologias para educação. (EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas. Temas Integradores: TI: Educação, Gênero e Diversidade; TI: Saúde e Educação alimentar e nutricional; TI: Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	Matriz energética.	(EF09GE16). Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania. Temas Integradores: TI: Educação Ambiental. (EF09GE17). Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania. Temas Integradores: TI: Educação Ambiental. (EF09GE18). Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoeletrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países. Temas Integradores: TI: Educação Ambiental; TI: Saúde e Educação alimentar e nutricional; TI: 8. Educação Financeira e Fiscal;

9.8 COMPONENTE CURRICULAR DE HISTÓRIA

QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR DE HISTÓRIA

TEMAS INTEGRADORES: 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as Relações Étnico-Raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5 Saúde e educação alimentar e nutricional; 6. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação Financeira e Fiscal; 9. Mídias e Tecnologias para a Educação; 10. Educação para o trânsito.		
HISTÓRIA - 6º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
História: tempo, espaço e formas de registros	A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias e as diferentes formas de vivenciar e de marcar o tempo Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico	(EF06HI01) Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas, simultaneidade e permanências). (EF06HI01TF01) Identificar os vestígios (Sítio arqueológicos) e práticas culturais de antigos moradores da região, como populações sertanejas e tradições mantidas pelas famílias locais. (EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas. (EF06HI02TF02) Identificar a gênese e a necessidade da preservação da produção do saber histórico oral e das tradições populares que tanto resistem na cultura maranhense. Temas Integradores: Educação Patrimonial

História: tempo, espaço e formas de registros	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização e as mais recentes descobertas arqueológicas que apontam para a origem da humanidade – sítios arqueológicos do Maranhão	(EF06HI03) Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação. (EF06HI04) Conhecer as teorias sobre a origem do homem americano. (EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas. (EF06HI05TF01) - Relacionar as práticas culturais ao ambiente. E analisar o clima, o cerrado e os rios que influenciaram modo de vida e trabalho no município ao longo do tempo. (EF06HI06) Identificar geograficamente as rotas de povoamento no território americano. Temas Integradores: Educação Ambiental
A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades	Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos) Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais. O Ocidente Clássico: aspectos da cultura na Grécia e em Roma	(EF06HI07) Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades. Temas Integradores: Educação Patrimonial (EF06HI08) Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras. (EF06HI09) Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas.
Lógicas de organização política	As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma Domínios e expansão das culturas grega e Romana Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias	(EF06HI10) Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, sociais e culturais. (EF06HI11) Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano. (EF06HI12) Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas. Temas Integradores: Direitos Humanos (EF06HI13) Conceituar “império” no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas.
Lógicas de organização política	A passagem do mundo antigo para o mundo medieval. A fragmentação do poder político na Idade Média.	(EF06HI14) Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços. Temas Integradores: Educação para as relações étnico-raciais
Lógicas de organização política	O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio.	(EF06HI15) Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado.
Trabalho e formas de organização social e cultural	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África) Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval	(EF06HI16) Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos. (EF06HI17) Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo.

Trabalho e formas de organização social e cultural	O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média O papel da mulher na Grécia e em Roma, e no período medieval	(EF06HI18) Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval. (EF06HI19) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais. Temas Integradores: Educação, Gênero e Diversidade
Trabalho e formas de organização social e cultural	O papel da mulher na Grécia e em Roma e no período medieval.	(EF06HI19) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais.

TEMAS INTEGRADORES: 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as Relações Étnico-Raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5 Saúde e educação alimentar e nutricional; 6. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação Financeira e Fiscal; 9. Mídias e Tecnologias para a Educação; 10. Educação para o trânsito.		
HISTÓRIA - 7º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias	A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História A ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial com enfoque nas religiosidades de matrizes afro indígenas	(EF07HI01) Explicar o significado de “modernidade” e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia. (EF07HI01TF01) Explicar o significado de modernidade e suas logicas de inclusão e exclusão, com base na ocupação do sul do maranhão, aos ciclos econômicos e a expansão da agricultura que atingiu o município. (EF07HI02) Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico (EF07HI03) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas. (EF07HI03TF01) - Identificar aspectos e processos específico da sociedade, avaliar atividades como, agricultura mecanizada, comercio, e serviços que transformaram o trabalho local. Temas Integradores: Educação para as relações étnico-raciais
Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo	Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo Renascimentos artísticos e culturais Reformas religiosas: a cristandade fragmentada As descobertas científicas e a expansão marítima	(EF07HI04) Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados. (EF07HI05) Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América. (EF07HI06) Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI. (EF07HI07) Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política. (EF07HI08) Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências. Temas Integradores: Educação para as relações étnico-raciais

A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação	(EF07HI09) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência. Temas Integradores: Educação para as relações étnico-raciais (EF07HI10) Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial. EF07HI11) Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos.
	A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa Revolta de Beckman	(EF07HI12) Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática). Temas Integradores: Educação para as relações étnico-raciais (EF07HI13) Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico.
Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto Oriental As lógicas internas das sociedades africanas As formas de organização das sociedades ameríndias A escravidão moderna e o tráfico de escravizados A emergência do capitalismo	(EF07HI14) Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente. Temas Integradores: Educação Financeira e Fiscal (EF07HI15) Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval. (EF07HI16) Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados. Temas Integradores: TI - Educação Financeira e Fiscal (EF07HI17) Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo. Temas Integradores: Educação Financeira e Fiscal

TEMAS INTEGRADORES: 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as Relações Étnico-Raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5 Saúde e educação alimentar e nutricional; 6. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação Financeira e Fiscal; 9. Mídias e Tecnologias para a Educação; 10. Educação para o trânsito.

HISTÓRIA – 8º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	A questão do iluminismo e da ilustração As revoluções inglesas e os princípios do liberalismo Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas Revolução Francesa e seus desdobramentos Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineira e baiana	(EF08HI01) Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo. (EF08HI02) Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa. (EF08HI02TF01) Identificar o contexto histórico da política local. Temas Integradores: Direitos Humanos (EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas. Temas Integradores: TI - Educação Financeira e Fiscal (EF08HI04) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo. (EF08HI05) Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas. (EF08HI06) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões. (EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.

O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil Adesão do Maranhão no processo de independência do Brasil	(EF08HI08) Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas. (EF08HI08TF01) Reconhecer as ações comunitárias e reivindicações políticas e sociais por independência territorial e melhorias na educação, saúde, transporte e serviços da população de Tasso Fragoso. Temas Integradores: Direitos Humanos (EF08HI09) Conhecer as características e os principais pensadores do Pan-americanismo. (EF08HI10) Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações. (EF08HI11) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti. Temas Integradores: TI - Educação para as relações étnico-raciais (EF08HI12) Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.
Os processos de independência nas Américas	A tutela da população indígena, a escravidão dos africanos e a tutela dos egressos da escravidão	(EF08HI13) Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas.
O Brasil no século XIX	Brasil: Primeiro Reinado O Período Regencial e as contestações ao poder central O conflito dos Balaios no Maranhão O Brasil do Segundo Reinado: política e economia A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial A crise agro exportadora do Maranhão Políticas de extermínio do indígena durante o Império A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil	(EF08HI14) Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas. Temas Integradores: Educação para as relações étnico-raciais (EF08HI15) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado. (EF08HI16) Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado. Temas Integradores: Educação para as relações étnico-raciais (EF08HI17) Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império. (EF08HI18) Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito. (EF08HI19) Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas. (EF08HI20) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas. Temas Integradores: Educação para as relações étnico-raciais

Configurações do mundo no século XIX	Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória	(EF08HI20TF07) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil, bem como no Maranhão e discutir a importância de ações afirmativas. Temas Integradores: Educação para as relações étnico-raciais (EF08HI21) Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império. Temas Integradores: Educação para as relações étnico-raciais (EF08HI22) Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.. (EF08HI22TF01) Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades construídas em São Luís nos séculos XIX e XX: “Fundação francesa” e Atenas Brasileira. Temas Integradores: Educação Patrimonial (EF08HI23) Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia. (EF08HI24) Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica. Temas Integradores: Educação Financeira e Fiscal TI -Educação Ambiental (EF08HI25) Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX. (EF08HI26) Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia. Temas Integradores: Educação para as relações étnico-raciais (EF08HI27) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas. Temas Integradores: Direitos Humanos
--------------------------------------	---	---

TEMAS INTEGRADORES: 1. Direitos Humanos; 2. Educação para as Relações Étnico-Raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5 Saúde e educação alimentar e nutricional; 6. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação Financeira e fiscal; 9. Mídias e Tecnologias para a Educação; 10. Educação para o trânsito.

HISTÓRIA – 9º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo Adesão do Maranhão à República e formação de grupos oligárquicos A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição	(EF09HI01) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil. (EF09HI02) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954. (EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados. Temas Integradores: Educação para as relações étnico-raciais (EF09HI04) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil. Temas Integradores: Educação para as relações étnico-raciais (EF09HI05) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.

O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações Primeira República e suas características Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930 O período varguista e suas contradições A emergência da vida urbana e a segregação espacial O trabalhismo e seu protagonismo político A questão indígena durante a República (até 1964) Anarquismo e protagonismo feminino	Temas Integradores: Educação Ambiental (EF09HI06) Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade). Temas Integradores: Direitos Humanos (EF09HI07) Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes. Temas Integradores: Educação para as relações étnico-raciais; TI: Direitos Humanos (EF09HI08) Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema. Temas Integradores: Direitos Humanos (EF09HI09) Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais. Temas Integradores: Direitos Humanos
Totalitarismos e conflitos mundiais	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial O Oriente Médio pós- 1º Guerra Mundial A Revolução Russa A crise capitalista de 1929 A emergência do fascismo e do nazismo A Segunda Guerra Mundial Judeus e outras vítimas do holocausto O colonialismo na África As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos	(EF09HI10) Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa. (EF09HI11) Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico. (EF09HI12) Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global. Temas Integradores: TI - Educação Financeira e Fiscal (EF09HI13) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto). Temas Integradores: TI - Direitos Humanos (EF09HI14) Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais. (EF09HI15) Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização. Temas Integradores: TI - Direitos Humanos (EF09HI16) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação. Temas Integradores: TI - Direitos Humanos (EF09HI17) Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946. (EF09HI18) Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais. Temas Integradores: TI - Direitos Humanos

Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação A crise da indústria manufatureira no Maranhão Os anos 1960: revolução cultural? A ditadura civil-militar e os processos de resistência Oligarquia Sarney Projeto Grande Carajás e expansão agrícola no sul do Maranhão As questões indígena e negra e a ditadura O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.)	(EF09HI19) Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos. Identificação dos agentes responsáveis por sua violação. Temas Integradores: TI - Direitos Humanos (EF09HI20) Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar identificação dos agentes responsáveis por sua violação. Temas Integradores: TI - Direitos Humanos (EF09HI21) Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura.
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização	Temas Integradores: TI - Educação para as relações étnico-raciais TI - Educação para as relações étnico-raciais (EF09HI22) Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988. Temas Integradores: TI - Direitos Humanos (EF09HI23) Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo. Temas Integradores: TI - Direitos Humanos TI: Educação para as relações étnico-raciais (EF09HI24) Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos. Temas Integradores: TI - Direitos Humanos (EF09HI25) Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989. Temas Integradores: TI - Direitos Humanos (EF09HI26) Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas. Temas Integradores: TI - Direitos Humanos TI - Educação, Gênero e Diversidade TI - Processo de envelhecimento e respeito e valorização do idoso.

A História recente	A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia A Revolução Cubana e as tensões entre Estados Unidos da América e Cuba As experiências ditatoriais na América Latina Os processos de descolonização na África e na Ásia O fim da Guerra Fria e o processo de globalização Políticas econômicas na América Latina Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade	(EF09HI27) Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do País no cenário internacional na era da globalização. (EF09HI28) Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses. (EF09HI29) Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras. (EF09HI30) Comparar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a censura política, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos. Temas Integradores: TI - Direitos Humanos (EF09HI31) Descrever e avaliar os processos de descolonização na África e na Ásia. (EF09HI32) Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais.
A História recente	As pautas dos povos indígenas do século XXI, com enfoque no Maranhão, e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional	(EF09HI33) Analisar as transformações nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação. Temas Integradores: TI - Mídias e Tecnologia para Educação (EF09HI34) Discutir as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região. (EF09HI35) Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas. (EF09HI36) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência. Temas Integradores: TI- Educação, Gênero e Diversidade

9.9 COMPONENTE CURRICULAR DE ENSINO RELIGIOSO

QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR DE ENSINO RELIGIOSO

TEMAS INTEGRADORES: 1. Direitos humanos; 2. Educação para as relações étnico-raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5. Saúde e Educação alimentar e nutricional; 6. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação financeira e fiscal; 9. Mídias e tecnologias para educação; 10. Educação para o trânsito.			
ENSINO RELIGIOSO – 6º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
Crenças religiosas e filosofias de vida	Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados	Conceitos de: religião, religioso, religiosidade, sagrado, profano. O que identifica uma religião. Textos religiosos: Torá, Bíblia, Alcorão, Tripitak, O Evangelho segundo o espiritismo, Rigveda e outros.	(EF06ER01) Reconhecer o papel da tradição escrita na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos. (EF06ER02) Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos (textos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, entre outros). (EF06ER02TF01) Identificar e respeitar as crenças e tradições locais do município Temas Integradores: (TI - Educação, Gênero e Diversidade) (TI - Direitos humanos)
Crenças religiosas e filosofias de vida	Ensinamentos da tradição escrita	Ensinamentos das tradições religiosas sobre celebrações e festejos religiosos e culturais. A sacralidade dos textos religiosos – trabalhar os ensinamentos de amor, bem e o mal, as verdades, bondade, perdão, sabedoria, ética nos textos de diferentes religiões e suas aplicações nas celebrações e na vida. Dogmas e doutrinas básicas do judaísmo, cristianismo, islamismo, budismo... Textos e livros sagrados das diferentes tradições religiosas	(EF06ER03TF01) Reconhecer, em textos escritos, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver religiosamente quanto culturalmente. (TI - Educação Patrimonial) (EF06ER04) Reconhecer que os textos escritos são utilizados pelas tradições religiosas de maneiras diversas. (EF06ER05) Discutir como o estudo e a interpretação dos textos religiosos influenciam os adeptos a vivenciarem os ensinamentos das tradições religiosas.
	Símbolos, ritos e mitos religiosos	Diferentes mitos e ritos e como se estruturam em diferentes tradições religiosas Identificar os traços comuns entre as religiões nos mitos e uso de símbolos: água, terra, ar, fogo; gestos: o ósculo, o abraço, o aperto de mão, saudações, mãos erguidas, oferendas, orações, cantos, danças e meditação	(EF06ER06) Reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos. (EF06ER06TF01) Valorizar as devoções populares locais, valorizando as diversas manifestações locais. Temas Integradores: (TI - Educação, Gênero e Diversidade) (TI - Direitos humanos) (EF06ER07) Exemplificar a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas.

TEMAS INTEGRADORES: 1. Direitos humanos; 2. Educação para as relações étnico-raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5. Saúde e Educação alimentar e nutricional; 6. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação financeira e fiscal; 9. Mídias e tecnologias para educação; 10. Educação para o trânsito.			
ENSINO RELIGIOSO – 7º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/CONTEÚDOS	HABILIDADES
Manifestações religiosas	Místicas e espiritualidades	Divindades e manifestações de crença nas diferentes religiões. Os mistérios que fascinam: ocultismo, cabala judaica, o mágico da fé. Orações, preces, êxtase, fé, milagres.	(EF07ER01) Reconhecer e respeitar as práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e tradições religiosas. Temas Integradores: (TI – Direitos Humanos) (EF07ER02) Identificar práticas de espiritualidade utilizadas pelas pessoas em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos).
	Lideranças religiosas	Personagens centrais de diferentes religiões: Moisés, Cristo, Maomé, Sidarta Guatama, Chico Xavier, Ghandi. Tolerância e intolerância religiosa, Extremismo religioso, Diálogo inter-religioso, Ecumenismo, Sincretismo Religioso, Pluralismo Religioso.	(EF07ER03) Reconhecer os papéis atribuídos às lideranças de diferentes tradições religiosas. (EF07ER04) Exemplificar líderes religiosos que se destacaram por suas contribuições à sociedade. (EF07ER04TF01) Reconhecer e valorizar a atuação das irmãs Ursulinas como expressão de liderança religiosa em Tasso Fragoso, identificando suas contribuições históricas e sociais nas áreas da saúde, educação e trabalho social, analisando o impacto de sua missão na formação humana e no desenvolvimento da comunidade. (EF07ER05) Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões. Temas Integradores: (TI – Direitos Humanos)
Crenças religiosas e filosofias de vida	Princípios éticos e valores religiosos	Bem/mal, obediência, ética, moral, valores. Código ético de algumas religiões. Preconceito, discriminação.	(EF07ER06) Identificar princípios éticos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais. Temas Integradores: (TI - Educação, Gênero e Diversidade) (TI - Educação para as relações étnico-raciais)
	Liderança e direitos humanos	Constituição Brasileira, Direitos humanos e princípios religiosos. Textos sagrados e justiça. Direito a vida/morte, suicídio, auto mutilação, liberdade religiosa. Práticas religiosas e impactos na sociedade.	(EF07ER07) Identificar e discutir o papel das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos. Temas Integradores: (TI – Direitos Humanos) (EF07ER08) Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam. Temas Integradores: (TI – Direitos Humanos)

TEMAS INTEGRADORES: 1. Direitos humanos; 2. Educação para as relações étnico-raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5. Saúde e Educação alimentar e nutricional; 6. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação financeira e fiscal; 9. Mídias e tecnologias para educação; 10. Educação para o trânsito.			
ENSINO RELIGIOSO – 8º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
Crenças religiosas e filosofias de vida	Crenças, convicções e atitudes	Valores, contra valores, verdade, justiça, injustiça, violência, convivência, respeito, empatia, cultura da paz, auto estima, resiliência, autoconhecimento, Ética e religião, vivência dos princípios norteadores da crença, construção de uma identidade pessoal e equilibrada, sexualidade nas religiões.	(EF08ER01) Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas. (TI - Educação para o trânsito) Temas Integradores: (TI - Educação, Gênero e Diversidade) (EF08ER02) Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas destacando seus princípios éticos. Temas Integradores: TI – Direitos Humanos)
	Doutrinas religiosas	Vida. Decisões pessoais a partir da religião. A Morte e seus ritos nas diferentes religiões	(EF08ER03) Analisar doutrinas das diferentes tradições religiosas e suas concepções de mundo, vida e morte. Temas Integradores: (TI - Educação, Gênero e Diversidade)
Crenças religiosas e filosofias de vida	Crenças, filosofias de vida e esfera pública	Líderes que influenciaram o mundo com sua visão religiosa e de vivência na sociedade: Cristo, Sidarta Guatama, Ghandi, Malcon X, Luther King, Zumbi dos Palmares, Desmond Tutu, Daniel Munduruku e outros. Religião e estado. Lei 10.639, Lei Maria da Penha, Estatuto da Criança e do Adolescente, Estatuto do Idoso. Sororidade.	(EF08ER04) Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia). Temas Integradores: (TI – Direitos Humanos) (TI- Educação financeira e fiscal) (EF08ER05) Debater sobre as possibilidades e os limites da interferência das tradições religiosas na esfera pública. Temas Integradores: (TI - Mídias e tecnologias da educação) (EF08ER06) Analisar práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções. Temas Integradores: (TI – Direitos Humanos) (TI - Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso)
	Tradições religiosas, mídias e tecnologias	Mercantilização da fé. Poder midiático de pregadores. Propaganda religiosa. Intolerância religiosa	(EF08ER07) Analisar as formas de uso das mídias e tecnologias pelas diferentes denominações religiosas. Temas Integradores: (TI - Mídias e tecnologias para educação) (TI- 8. Educação Financeira e Fiscal;)

TEMAS INTEGRADORES: 1. Direitos humanos; 2. Educação para as relações étnico-raciais; 3. Educação, Gênero e Diversidade; 4. Educação Ambiental; 5. Saúde e Educação alimentar e nutricional; 6. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; 7. Educação Patrimonial; 8. Educação financeira e fiscal; 9. Mídias e tecnologias para educação; 10. Educação para o trânsito.			
ENSINO RELIGIOSO – 9º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETOS ESPECÍFICOS/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
Crenças religiosas e Filosofias de vida	Imanência e transcendência	Os 10 mandamentos. O sermão do monte. Os 5 pilares do islamismo. Os 8 caminhos do budismo. Aborto. Suicídio. Automutilação. Bulling. Sacralidade dos alimentos para preservar a vida. Distúrbios alimentares. Depressão. Liberdade e libertinagem. Responsabilidade pessoal e coletiva.	(EF09ER01) Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida e nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida. Temas Integradores: (TI - Saúde e Educação alimentar e nutricional) (EF09ER02) Discutir as diferentes Expressões de valorização e de desrespeito à vida por meio da análise de matérias nas diferentes mídias (TI - Mídias e tecnologias da educação)
Crenças religiosas e filosofias de vida	Vida e morte	Estudo da vida de Abraão, Jesus Cristo, Maomé, Buda, Ghandi... Rituais fúnebres de diferentes religiões. Eutanásia. Ortonásia. Distanásia. Ritos de passagem. Ancestralidade. Reencarnação. Transmigração. Ressurreição. O nada.	(EF09ER03) Identificar sentidos do viver e do morrer em diferentes tradições religiosas, através do estudo de mitos fundantes. (TI - Educação, Gênero e Diversidade) (EF09ER04) Identificar concepções de vida e morte em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, por meio da análise de diferentes ritos fúnebres.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Princípios e valores éticos	Origem da vida nas religiões. Utilidade da vida. Liberdade e responsabilidade. Caráter. Valores. O bem e o mal. Justiça. Obediência. Sexualidade e religião. Amizade. Os jovens e seus referenciais. Sonhos e desafios. Resiliência. Projetos de vida	(EF09ER06) Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana. (TI – Direitos Humanos) (EF09ER07) Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida. (EF09ER08) Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos. Temas Integradores: (TI- Educação financeira e fiscal)

PARTE X

COMPONENTE CURRICULAR: FILOSOFIA

COMPONENTE CURRICULAR: FILOSOFIA

A Rede Municipal de Ensino, têm buscado a excelência na educação pública de Tasso Fragoso, bem como em atendimento aos dispositivos legais e políticos se propôs a construir a presente Proposta Curricular com vistas a responder às necessidades educacionais de todos os estudantes contemplando todas as etapas de ensino, desde a Educação Infantil até os Anos Finais do Ensino Fundamental.

É nesse contexto, que a Filosofia está contemplada na atual Proposta, porque se compreende que a perspectiva problematizadora é importante na Educação Básica de modo que a formação crítica dos educandos dessa modalidade esteja intrinsecamente ligada às práticas e às formas de cultura existentes. Assim, proporcionar a formação acadêmica com responsabilidade e equidade, exige que sejam oferecidas possibilidades democráticas aos estudantes de concretizar as suas expectativas de conclusão de estudos, com vistas a sua inserção social e sua melhor posição no mercado de trabalho.

A Proposta Curricular deve primar pela valorização do conhecimento de elementos da Filosofia ligados a um ideal de formação educacional que possibilite ao estudante desenvolver potencialidades que o auxilie na busca pelo exercício de sua cidadania. Convém mencionar que a Filosofia, por constituir-se, predominantemente, enquanto conhecimento reflexivo e por desenvolver o pensamento questionador, promove a autonomia da vontade, além de configurar-se como um grande aliado na busca da autenticidade. Assim, enquanto componente curricular deve integrar o programa curricular do Ensino Fundamental, sobretudo na Educação básica, já que o pensamento autônomo ajuda o aluno a resistir à ação da ideologia dominante, que o aliena e deve ser combatida, por servir ao preconceito e exclusão.

Partindo-se da premissa de que esse tipo de conhecimento ajuda, substancialmente, os alunos no processo de aquisição e inovação de sua capacidade cognitiva, é fundamental que sejam invocadas as estratégias que atendam a um planejamento didático, pautado na rotina de atividades sociais do estudante. Logo, enquanto conhecimento reflexivo, criativo, rigoroso, diferencia-se de um pensar simples e ingênuo, pois, o conhecimento, na Filosofia, está diretamente ligado à ação de pensar, num processo em que o aluno pode construir significados de forma coletiva, inspirando-se através da fala do outro e transformando os demais membros da sua comunidade. Nesse sentido, o pensar filosófico rompe com os ciclos viciosos da ignorância e da alienação política, instaurados para manter o estudante excluído.

Desta forma, a presente Proposta Curricular tem o propósito de sistematizar a aprendizagem dos conteúdos estruturantes do componente curricular Filosofia, mediante a definição das habilidades básicas que deverão ser componentes do planejamento didático e se mostra como uma audaciosa ação pedagógica, considerando as diversas especificidades relativas à realidade da educação local incluindo a EJA. Ressalta-se ainda a necessidade do aprendizado de Filosofia como condição *sine qua non* para a construção do entendimento do mundo, do outro e de si mesmo. A disciplina é capaz de despertar no educando o interesse efetivo pelo questionamento de promover a busca por descobertas, ampliar a capacidade reflexiva e de torná-lo agente de seu universo; capaz de pensar analiticamente sobre a realidade que o cerca. Não se tem a pretensão de abordar todos os aspectos históricos, filosóficos e menos ainda de abarcar todos os matizes de pensamento das mais variadas etapas da História da Filosofia. Também não se pretende que a Proposta seja um guia para o professor, posicionada como um “dogma”, mas, se propõe a servir como uma diretriz ou um roteiro para a surpreendente viagem pelo conhecimento, cujo destino final pode ser a saída da caverna. Espera-se, que esta seja uma valiosa contribuição para a *práxis* dos mediadores da aprendizagem.

Aspectos legais

A imprescindibilidade do ensino da filosofia fundamenta-se nos princípios e diretrizes estabelecidos pela LDBEN (Lei 9.394/96), parágrafo 1º, inciso IV, do Art. 36, referente ao “(...) domínio dos conhecimentos de Filosofia (...) necessários ao exercício da cidadania. Pautada na Lei supracitada, a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) disponibiliza o ensino da disciplina para o Ensino Fundamental Anos Finais e para a modalidade EJA, no I e II Segmentos.

Cabe informar que a presente Proposta Curricular para o ensino da Filosofia fundamenta-se, também, nos princípios e diretrizes estabelecidos nos seguintes artigos: artigo 22; artigo 26, § 9º; artigo 27, I, II e III e artigo 37 da LDBEN (Lei 9.394/96), assim como as disposições do Projeto de Lei do Estado do Maranhão, de nº 189/2003, que requisita a inclusão da disciplina Filosofia na Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio) das escolas públicas e privadas, com pendência de aprovação no âmbito do governo estadual.

Sem embargo, a Filosofia já é oferecida no Ensino Médio e Fundamental nas escolas da rede pública estadual e municipal respectivamente. Ressalte-se a Lei municipal n.º 4.153 de 20/03/2003, que também constitui a base legal que assegura o ensino de Filosofia na rede municipal de ensino.

Breve histórico da Filosofia no Brasil

O ensino da Filosofia no Brasil tem seu início no período da colonização, com os colégios Jesuítas. No entanto, cabe esclarecer que ele era voltado exclusivamente à elite, posto que a grande maioria da população não fosse reconhecida enquanto parte da sociedade, já que era formada por escravos.

A matriz curricular ignorava as Ciências Modernas difundidas por Francis Bacon e Galileu Galilei, de modo que se fundamentava basicamente na Tradição Escolástica de São Tomás de Aquino. Assim, com a expulsão dos Jesuítas no séc. XVIII, motivada pela chegada do Marquês de Pombal, o ensino da filosofia foi suspenso durante o Império e os primeiros anos da República. Com a implantação dos primeiros cursos jurídicos, no início do século XIX, o ensino da Filosofia passou a integrar o currículo escolar, tendo sido incluída como disciplina obrigatória no Ensino Médio e pré-requisito para os cursos superiores, e em 1915, tornou-se disciplina facultativa.

Foi a partir do levante de Francisco Campos, aliado a Francisco de Azevedo e Anísio Teixeira (filósofos), considerados figuras importantes da Pedagogia Brasileira, que se passou a pensar na escolarização dos centros urbanos. A partir daí, a Filosofia retornou, ainda que como disciplina facultativa. A filosofia torna-se disciplina novamente obrigatória, em 1942, no Governo de Getúlio Vargas, com a Reforma Capanema e, desta vez, com uma frequência de até quatro aulas semanais. Posteriormente houve novas mudanças e a disciplina de Filosofia ficou restrita ao último ano do ensino secundário e com uma carga-horária mínima. A promulgação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a Lei n.º 4.024/61, ensejou a retirada da obrigatoriedade do ensino da Filosofia, ficando a cargo do Estado incorporá-la ou não ao currículo escolar. No Governo Militar de 1964, atendendo a interesses tecnicistas dos norte-americanos, a disciplina se tornou optativa e, por fim, foi erradicada pela Lei n.º 5.692/71. Somente no período de redemocratização, com a Lei n.º 7.044/82, o ensino da Filosofia retorna timidamente ao currículo escolar, ficando a critério do estabelecimento de ensino adotá-la ou não, e seu ensino só poderia ser ministrado apenas a uma série e com apenas uma hora semanal. Resgata-se a importância da Filosofia na formação da cidadania, com ênfase na ética e no desenvolvimento da autonomia intelectual.

Com a promulgação da Lei Federal nº 11.684 de 02 de junho de 2008, que altera o art. 36 da LDBEN nº 9.394/96, as disciplinas de Filosofia e Sociologia tornaram-se obrigatórias em todas as séries do ensino médio, nas escolas públicas e privadas (BRASIL, 2008). O que foi um tímido avanço, na medida em que se aplica apenas ao ensino médio, de modo que não alcança o ensino fundamental.

A retirada da filosofia como disciplina, dos currículos, tem sido demandada por interesses de determinados grupos políticos e econômicos vigentes, para os quais a apropriação do pensamento crítico é um incômodo permanente, pois produz inconformismo e ameaça, ao possibilitar que cada sujeito construa sua vida e busque seus próprios caminhos. A filosofia possibilita-nos este incomodar-se com o mundo e consigo mesmo.

De uma forma geral, em todos os tempos, a Educação é desafiada cotidianamente, ela se faz necessária em todas as esferas de uma sociedade. A presença ou ausência da Educação define os rumos do desenvolvimento pessoal e de um país. Educação é um tema envolvente, com muito para se dizer, se fazer, é um tema que ficará em voga sempre, já que a mesma é responsável pela formação integral do homem, da construção de uma sociedade justa, esclarecida, desperta em todas as gerações o desejo de transformação, de criar coisas novas. Com a educação integral os sujeitos não são meros indivíduos repetidores de pensamentos e ações do passado, mas os que ao se apropriarem do conhecimento acumulado pela humanidade, garantem as transformações necessárias para o avanço das ciências e o crescimento da humanidade.

Concepções norteadoras do componente Filosofia

A atual conjuntura, que prioriza um discurso no qual a ênfase reside na necessidade de se obter informações, requer uma escola com um perfil contemporâneo de aprendizado, que ajude o aluno a vencer os diversos desafios que a sociedade impõe. Entretanto, o ensino aprendizagem na modalidade educação de jovens e adultos caracteriza-se pela flexibilidade em relação aos horários, a seleção de conteúdos, metodologias e a própria relação entre professores e estudantes. Nesse contexto, o estudo da Filosofia contribui para o processo de construção e reconstrução social e fortalece o pensamento sistemático, que se faz e se refaz continuamente. Contudo, é necessário esclarecer, a *priori*, o que deve ser considerado como ação de pensar, diferenciando um pensamento simples e ingênuo, de um pensar crítico filosófico.

A ação de pensar vai muito além da investigação e apropriação dos diferentes aspectos que circundam a vida cotidiana sempre que o estudo de temáticas universais questiona os problemas integrantes da condição humana, dado que suas implicações nas diferentes formas de compreender e ressignificar o mundo são irrefutáveis.

O estudante deve ser tratado como sujeito, cidadão consciente, educado por uma *práxis* pedagógica, que desenvolve a sua capacidade geral de pensamento (livre arbítrio viabilizado pela leitura tanto de textos como de mundo) e deve ser orientado de acordo com tudo aquilo que merece estar colocado em primeiro plano na escala hierárquica dos axiomas, dimensionado por valores como: o respeito à vida, à dignidade, à liberdade, à ética etc. Como orienta o imperativo categórico de Kant: “age de tal maneira que tomes a humanidade, tanto em tua pessoa, quanto na pessoa de qualquer outro, sempre ao mesmo tempo como fim, nunca meramente como meio” (KANT, 2007, p. 69).

O aluno, construtor do conhecimento através da socialização, poderá participar, de forma ativa, nos mais diversos contextos da sociedade e, ao compreender o sistema, passa a agir consciente para ser consigo e ser com o outro, como parte integrante do processo social e político fundamentando-se na premissa de que todos os seres humanos compartilham uma única natureza. Aliás, a conquista do reconhecimento do outro, como alguém de idêntico valor, como ser social e político, fundamentando-se na premissa de que todos os seres humanos compartilham uma única natureza. A propósito, escreve Finkienkraut:

O que durante muito tempo distinguiu os homens da maioria das outras espécies foi justamente o fato de que eles não se reconhecem entre si. Um gato, para um gato, sempre foi outro gato. Um homem, ao contrário, deveria preencher determinadas condições draconianas para não ser excluído, inapelavelmente, do mundo humano. O que caracterizava o homem, a princípio, era o fato de que reservava zelosamente o título de homem apenas para a sua comunidade (FINKIENKRAUT, 1988, p. 09).

Finkienkraut (1988), ao citar o princípio da dignidade da pessoa humana, condensa reflexões que justificam reconhecer a importância da ressignificação da dignidade humana e reconhecimento da democracia como exercício dialógico e coparticipação dos envolvidos com a realidade social. Assim, para produzir mudança no contexto da sociedade é necessário capacitar os diferentes sujeitos pensantes e pensados a se compreenderem como autores e não atores em sua história, dotando-os do protagonismo no processo de construção e reconstrução sociais. Para tanto, faz-se imprescindível, o reconhecimento da importância do binômio educativo (professor-aluno) na prática pedagógica, sempre observando que nessa linha dialética progressista o professor deve estar atento às manifestações dos alunos, estrutura de conhecimento, a fim de orientá-lo na ultrapassagem para autonomia, que leva à efetiva igualdade de oportunidade a que todos os seres humanos têm direito.

Nesse sentido, cumpre esclarecer que os professores podem utilizar temáticas relevantes, valorização dos conhecimentos prévios dos alunos, estímulo à reflexão, promoção de situações de interação propícias às aprendizagens, favorecimento da sistematização dos conhecimentos diversificados e pluralidade de estratégias didáticas, utilizando uma linguagem acessível, a fim de simplificar o conteúdo a ser trabalhado, de modo a priorizar assuntos relativos ao interesse de uma clientela especial, o estudante da EJA.

Nessa perspectiva é possível estimulá-lo a fazer uso de seu próprio entendimento, ter liberdade de fazer uso público de sua razão, ser capaz de fazer suas escolhas, sem precisar do outro para decidir sobre seu caminho. Enfim, para um público diferente, um educador que faça a diferença. Afinal, a aversão ou o apego à reflexão filosófica, dependerá da atuação didático pedagógica em sala de aula. De fato, os fundamentos filosóficos e os sociológicos são condicionantes teóricos que devem servir como alicerce no processo de busca

da *práxis* pedagógica, cujo prêmio maior encontra-se sempre no uso público da razão, isto é, na dimensão maior da cidadania, tal como estabelece a Constituição Federal de 1988, artigo 1º, incisos I e II, que versam sobre os fundamentos da cidadania e da dignidade da pessoa humana (BRASIL, 1988).

De fato, os fundamentos filosóficos e os sociológicos são condicionantes teóricos que devem servir como alicerce no processo de busca da *práxis* pedagógica, cujo prêmio maior encontra-se sempre no uso público da razão, isto é, na dimensão maior da cidadania, tal como estabelece a Constituição Federal de 1988, artigo 1º, incisos I e II, que versam sobre os fundamentos da cidadania e da dignidade da pessoa humana (BRASIL, 1988).

Partindo desses pressupostos, é necessário priorizar a prática de sala de aula, atribuir ao ensino de filosofia características próprias do filosofar, de modo que os estudantes construam significados de forma coletiva, viabilizar um ambiente propício ao debate que envolva e desperte no estudante a inquietação que é própria do filosofar. Enfim, com essa prática, a escola estará de fato comprometida, atrativa e transformadora.

A importância da Filosofia

Compreende-se que a ação de obter/ter informação é uma prática social e implica, dessa forma, em uma atitude subjetiva, pois visa responder os questionamentos e indagações do sujeito cognoscente, seja ele aluno ou professor, a fim de auxiliá-lo a se situar no mundo, podendo, por seu posicionamento, contribuir para manter ou produzir mudança no contexto da sociedade. Daí a importância de oferecer um ensino contextualizado, com elementos que fazem parte da vida do estudante e conteúdo que claramente façam sentido para eles. Trata-se de tornar a disciplina aplicável em situações reais.

O ensino de Filosofia, ministrado em qualquer modalidade de ensino e fase da vida, está intimamente relacionado às circunstâncias sociais, uma das razões para reconhecer-se o papel que a filosofia exerce no processo educacional, o que não a configura como mais um componente curricular, mas, como uma prática reflexiva (*práxis*), que auxilia o homem na busca para encontrar sua identidade no mundo natural e social. Sob esse argumento, ao professor de Filosofia, cabe o compromisso de utilizar-se de situações-problemas em aulas, que envolvam episódios do cotidiano do estudante, que incluam a cidadania e a democracia, para que as práticas concretas se tornem objeto de reflexão filosófica.

Para construção e implementação de uma proposta político-pedagógica, a legislação educacional, atribui aos sistemas de ensino e às escolas, efetivar a flexibilidade curricular decorrente da autonomia pedagógica.

Nessa ordem, para melhor compreensão do trabalho com o componente curricular Filosofia, revisitamos as Diretrizes Curriculares Nacionais para EJA (BRASIL, 2000), no que se refere à orientação curricular, as quais remetem às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Fundamental, que tem como concepção para a sua ação pedagógica: os princípios éticos, políticos e estéticos, a partir de aprendizagens constituídas em íntima interação entre os processos de conhecimento, linguagem e afetividade, como decorrente da convivência entre as diferentes identidades dos atores do ambiente escolarizado e das ações intersubjetivas e intra-subjetivas (BRASIL, 1998).

Tais princípios, estão acolhidos na Proposta Curricular Nacional para o II Segmento da EJA, a qual se fundamenta na concepção de uma educação básica voltada para a cidadania, que priorizem a oferta do ensino de qualidade, incorpore os avanços das investigações científicas nas distintas áreas de conhecimento, de modo atento às dinâmicas sociais e as suas implicações no espaço escolar (BRASIL,2002). Do que podemos inferir, que é necessário definir claramente a função da Filosofia na EJA, e como os objetivos propostos podem ser atingidos pelos estudantes.

Organização curricular e atividade filosófica

Ao identificar as concepções gerais que fundamentam a proposta curricular de Filosofia, observa-se com frequência, que as contribuições de Paulo Freire se mantêm em evidência, em especial as concepções do campo político ideológico, introduzidas na ação pedagógica e consideradas como essencial para acolher as ideias que norteiam a prática docente, dirigida a um público com experiências de vida e diferentes saberes. Para Freire,

Ensinar inexistente sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. Foram assim, socialmente aprendendo, que ao longo dos tempos mulheres e homens perceberam que era possível - depois, preciso - trabalhar maneira, caminho, métodos de ensinar (FREIRE, 2002, p. 12).

Conhecendo a realidade dos sujeitos que atualmente frequentam a escola, suas condições socioeconômicas, e perspectivas de vida, é necessário, rever significados convencionalmente atribuídos ao termo “conteúdo”, trazendo para reflexão, a crítica que Freire (2002) faz aos conteúdos escolares alheios à experiência existencial dos estudantes jovens, adultos e idosos, que se contradiz a produção e apreensão do saber, inclusive, o saber escolar.

Partindo desse pensamento freireano, com a crítica de saberes alheios a vivência dos estudantes, assoma-se a questão que muitos professores que atuam com a disciplina, não têm formação acadêmica em Filosofia. Essa realidade, justifica o cuidado para além do rigor metodológico-filosófico exigido nesta área de conhecimento. Isto é, consideraram-se no contexto das discussões curriculares, as experiências dos professores que não são da área da Filosofia, por entendermos que a educação pública avança em qualidade quando há investimento na formação do profissional que exerce a função de mediador entre o conhecimento e o educando.

A trajetória da Filosofia na história da educação brasileira é fundamental para legitimar a sua importância como referencial curricular para o ensino na escola pública, democrática e cidadã. O ensino da Filosofia, devido às suas peculiaridades, é capaz de provocar o despertar do pensamento crítico-reflexivo do estudante perante o seu meio social.

Mas, cabe ao professor, a partir dos fundamentos filosóficos, sistematizar os conhecimentos empíricos que o estudante traz para o ambiente escolar. Razão pela qual, para a inserção da Filosofia no Ensino Fundamental na Modalidade EJA, torna-se imprescindível considerar as especificidades regional e local, assim como os espaços educativos.

Por muito tempo, a Filosofia foi vista como desnecessária para o conhecimento, foi e ainda é considerada perigosa, pois à medida em que passa a ser entendida, passamos a ver as coisas com uma claridade insólita, exigindo, assim, a revisão de nossos juízos (JASPERS, 2006). É, portanto, reveladora do obscuro. Pois como afirma Bochenski (1977, p. 21), “Filosofia é um assunto que não interessa só ao especialista porque - por mais estranho que isto pareça - provavelmente não há homem que não filosofe; ou pelo menos, todo homem se torna filósofo em alguma circunstância da vida”.

Se for provável que todos os homens filosofem, como argumenta Bochenski, quando nos é dada a oportunidade de refletirmos sobre um determinado problema da realidade (educacional ou não), e percebemos que cabe a nós escolher as respostas para chegarmos às melhores ideias possíveis, atingimos compreensão de que a reflexão filosófica pode vir a ser uma nova *práxis* nos espaços escolarizados, desde que sejam dadas aos educadores e educandos, as condições necessárias para exercitar esse fazer filosófico.

Partindo desse entendimento, os condicionantes como o tempo, espaço, realidade econômica, social, política e cultural, constituem um problema filosófico que tem reflexo direto no currículo. Assim, a presença da Filosofia no currículo escolar remete ainda às questões sobre - o que ensinar, como ensinar e para quem ensinar.

Sob este prisma, o objetivo da filosofia não consiste apenas em propiciar ao estudante um mero enriquecimento intelectual. Ela integra uma proposta de ensino que aspira desenvolver no estudante a capacidade para responder as questões advindas das distintas situações e desafios do mundo globalizado, utilizando-se dos conhecimentos adquiridos (CERLETTI, 2008).

Importa ainda enfatizar, que a Filosofia não está restrita a determinada fase da vida, nem tampouco requisita vasto conhecimento teórico para sua prática inicial, dado que o praticante da filosofia, não é um *sophos* (sábio), mas um *philosophos*, ou seja, um amante da sabedoria, alguém que deseja e busca o saber. Desse modo, trazemos como premissa, que a Filosofia é capaz de proporcionar ao estudante da EJA, a prática da reflexão, o exercício do pensamento argumentativo e crítico-reflexivo, prerrogativa essencialmente humana.

A essência da filosofia reside no fato da mesma resistir a meros conceitos, às definições prontas, acabadas, estando em contínua busca da possibilidade de questionamentos que exijam reflexão crítica. Então, haveremos de indagar sobre quais procedimentos os professores da rede municipal de ensino de São Luís adotam nas aulas de filosofia? Quais os hábitos de leitura dos professores e dos estudantes da EJA, visto que

a leitura é um dos principais recursos para transformar uma proposta curricular em Cultura escolar? Tais indagações, se assomam com as demandas emergentes da tecnicidade das mídias digitais e da materialidade da comunicação.

Tal situação, torna mais evidente a capacidade que o indivíduo tem demonstrado para melhor apropriar-se desses bens no mundo moderno, mas que inclui condicionamentos históricos, sociais, políticos e culturais muito particulares (MARTÍN-BARBERO, 2009).

Condicionantes, que limitam a necessidade do homem em compreender a si mesmo e ao mundo que pertence. Desse modo, a busca por respostas a essas indagações, embora não explícita, ainda representa o cerne da preocupação humana.

Martín-Barbero (2009) enfatiza ainda, que os homens são diferentes entre si, mas, estando cientes do lugar que ocupam numa sociedade efetivamente democrática, estes, por meio da integração, passam a ser iguais, na condição comum de cidadãos. Face a esta realidade, a tarefa da Filosofia é desafiadora - utilizar primordialmente a razão e a investigação para provocar pela via da percepção, o desejo de conhecimento favorável para integrar o homem, natureza e sociedade num propósito existencial consciente e transformador.

Enfim, o currículo escolar abrange os conteúdos básicos de uma introdução à Filosofia, sem esquecer o lugar que ocupa o sujeito, no processo de construção e reconstrução do conhecimento, nos saberes e na cultura da prática pedagógica da escola. A Filosofia, reúne o conteúdo e os sentidos necessários ao conhecimento da própria disciplina, contribui na compreensão dos demais componentes curriculares, o que exige uma relação interdisciplinar, com outras áreas do conhecimento.

Conteúdos estruturantes de Filosofia

Para Freire, só existe saber na invenção, na reivindicação, na busca inquieta permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros. Fora da *práxis* os homens não podem ser, e partir do saber que os educandos tenham não significa permanecer em torno de um mesmo saber. Esse partir, consiste em pôr-se a caminho, deslocar-se de um ponto a outro e não ficar, permanecer (FREIRE, 2002).

Freire parte dos educandos, e de igual modo, priorizou os aspectos sociopolíticos desses sujeitos que aprendem, para então, selecionar os conteúdos estruturantes possíveis de serem desenvolvidos na prática educativa. O trabalho pedagógico com os conteúdos estruturantes não exclui as atividades a partir dos Temas Integradores (TI), ou ainda com temas livres, que podem ser incorporados aos projetos implementados nas escolas, como a exemplo, o Projeto “Educando para a cidadania”, voltado exclusivamente para o público da EJA.

Esta proposta de organização curricular para o ensino de Filosofia foi estruturada e prospectada para a primeira e segunda fases do II Segmento. O quadro organizador curricular contém: Eixo Temático, Objetos de Conhecimento (conteúdos) e Habilidades como também, a inclusão dos Temas Integradores (TI) que poderão ser trabalhados isoladamente ou de forma integrada ao objeto de conhecimento e habilidades específicas a partir de seis eixos temáticos, a seguir especificados:

- Mito e Filosofia: saber mítico e saber filosófico.
- Conhecimento e Linguagem.
- Lógica: estrutura do pensamento lógico.
- Ética: a arte de conviver em sociedade.
- Política e Sociedade, e o mundo do trabalho.
- Estética: a essência do belo natural e artístico.

Os referidos eixos temáticos compõem o quadro organizador de modo a contemplar as competências gerais da BNCC/2017: conhecimento, pensamento científico crítico e criativo, repertório cultural, comunicação, cultura digital, trabalho e projeto de vida, argumentação, autoconhecimento e autocuidado, empatia e cooperação, responsabilidade e cidadania.

Nesse sentido, faz-se necessário submeter esta proposta para consulta prévia de nossos pares, em razão de que não há um consenso sobre um conteúdo básico comum, específico para o ensino de Filosofia na EJA. À vista disso, as habilidades e conteúdos estruturantes ora sugeridos, precisam ser analisados pelos docentes que ministram o componente curricular nas unidades de educação básica municipais, para contribuições

sobre que habilidades e conteúdos devem compor a estrutura curricular de Filosofia na educação de jovens, adultos e idosos, em função de suas especificidades.

Orientações metodológicas

Existem formas diversificadas de trabalhar os conhecimentos filosóficos no currículo escolar. O componente curricular Filosofia pode ser trabalhado a partir de conteúdos estruturantes ou de temas integradores em que se inserem reflexões filosóficas, desde que favoreça o desenvolvimento do raciocínio lógico e das habilidades que o estudante precisa adquirir com base nas competências gerais definidas pela atual BNCC. Os conteúdos curriculares, devem ser estruturados no desenvolver de temas que norteiem a aprendizagem, exigindo do professor, um claro posicionamento em relação aos sujeitos de aprendizagem, considerando as questões históricas em nível nacional, regional e local e as contradições próprias da sociedade.

Quem pensa, reflete e argumenta, opõe resistência. Esse é um dos motivos pelo qual a atividade filosófica deve possibilitar ao estudante, discutir livremente as ideias, respeitando o pensamento do outro.

Esse exercício pode ser feito na sala de aula, com a mediação do professor, a partir dos conteúdos estruturantes que possibilitem o entendimento dos principais contextos de sociabilidade humana, ampliando a reflexão a partir de textos, conhecimento empírico e situações-problemas. O professor deve oportunizar ao estudante, pensar, ler, escrever, argumentar e dialogar filosoficamente. Essas habilidades só podem ser desenvolvidas na prática (ASPIS, 2004). Logo, o domínio do texto é necessário.

A atividade filosófica pode ser realizada pelo professor, inclusive no trabalho com textos, de modo a propiciar ao estudante entender as estruturas lógicas e argumentativas, dedicando suficiente atenção à precisão dos enunciados, ao encadeamento e clareza das ideias, buscando superar o caráter fragmentário do conhecimento. A prática pedagógica do professor de Filosofia, consiste também, em pensar de maneira filosófica para construir espaços de problematização compartilhados, ensinar a pensar do ponto de vista da totalidade, pois é na totalidade que as coisas mergulham suas raízes. É apreender a parte na perspectiva do todo, e o todo na perspectiva da parte, indagar a partir do que está na origem, e não em seu começo. Isso é filosofar (CORBISIER, 1990).

A reflexão filosófica é um exercício habilidoso, que requer a minúcia da arte e, como pensamento voltado para si mesmo, para a vida e o cotidiano, necessita de autonomia. Enfatiza-se, portanto, que o professor tenha liberdade para alterar e intervir na realidade escolar de seus estudantes, incomodando-se e levantando-se contra situações que por algum motivo os impeçam de crescer e aprender. Desse modo, sabe-se que isto não seria possível se esta Proposta incorresse no erro de posicionar-se como um manual.

Portanto, considerando que as metodologias servem de suporte para o processo educativo, as práticas metodológicas dos educadores devem ser flexíveis, ou seja, os procedimentos de ensino-aprendizagem devem ser alterados, no sentido de atender o educando e as especificidades da comunidade escolar.

Assim, cabe a necessidade de discussão de temas locais, inseridos no contexto em que vivem os alunos da rede pública municipal de ensino. É preciso abordar as necessidades práticas dos estudantes, e utilizar, para tanto, uma linguagem acessível, que não seja a mesma por eles utilizada, mas, também não seja um elemento de distanciamento, que se preste como instrumento capaz de fazê-los compreender os subtextos dos textos filosóficos, que devem ser escolhidos de acordo com o nível de entendimento do estudante, o conteúdo adequado ao segmento, isto é, “se o esforço necessário para assimilar um texto for muito grande, é muito provável que ele seja abandonado” (GALLO, 2002, p. 9).

Sendo reflexão crítica, a filosofia possibilita que o estudante cresça cada vez mais na consciência de si e do mundo em que vive, e que todos os envolvidos no processo do ensino aprendizagem possam construir novas realidades. Por isso, como diz Freire (2002):

O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com educandos a rigorosidade metódica com que devem se ‘aproximar’ dos objetos cognoscíveis. E esta rigorosidade metódica não tem nada a ver com o discurso ‘bancário’ meramente transferidor do perfil do objeto ou de conteúdo. É exatamente neste sentido que ensinar não se esgota no ‘tratamento’ do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível (FREIRE, 2002, p. 13).

Acredita-se, diante desse contexto, ser possível construir uma educação que passa a ter sentido quando ela tem perspectivas voltadas para a formação do ser autônomo e crítico. Quando acontece um envolvimento

do educando e do educador com o objeto de aprendizagem a tendência é despertar o interesse pela valorização do conhecimento, da apropriação intelectual de determinados valores vividos por uma sociedade, além de responder a questionamentos exigidos pela própria natureza humana, atendendo a exigência de uma reflexão crítica. Portanto, pela participação dialógica, supera-se a ideia tradicional de uma educação centrada apenas no educador:

Por isto, o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidariza o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro nem tampouco tornar-se simples troca das ideias a serem consumidas pelos permutantes (FREIRE, 1987, p.45).

Corroborando com o pensamento de Paulo Freire, a emancipação, a autonomia pessoal e social é construída por meio do diálogo, trata-se de uma postura não apenas metodológica, mas epistemológica na medida em que educadores e educandos são desafiados a assumirem sua condição de sujeitos do conhecimento. De uma postura investigadora junto com os educandos é possível atribuir novos significados para nossa prática em sala de aula, pois, após conhecê-los, traça-se o caminho metodológico, selecionando os conteúdos a serem trabalhados. Essa postura torna a aprendizagem da Filosofia mais relevante para os estudantes da EJA.

Legitima-se, que os componentes de filosofia são imprescindíveis para a compreensão das habilidades a serem trabalhadas, facilitando sobremaneira o planejamento didático, possibilitando ao aluno transformar o conhecimento do senso comum em conhecimento filosófico/ científico de modo que ele compreenda conceitos, estabeleça relações, e perceba a importância na reflexão sobre teoria e prática, a utilidade de determinados conteúdos/assuntos abordados nas aulas de filosofia para outros componentes curriculares.

Enfim, ratificamos a importância da Filosofia na educação de jovens, adultos e idosos, e para tanto, de forma concisa, apresentamos esta Proposta – resultado de nosso fazer pedagógico em sala de aula – mas, conscientes que ela serve apenas como ponto de partida, nunca como ponto de chegada, e/ou como um trabalho acabado, mas como algo que deve ser ampliado e sempre readequado ao tempo presente. Enfatizamos ainda, que ela não tem a pretensão de tirar o brio, a autonomia e a liberdade do professor.

Conteúdos estruturantes de Filosofia nos anos finais do Ensino Fundamental

Para Paulo Freire, o saber nasce da **invenção**, da pergunta, da busca inquieta e compartilhada que homens e mulheres fazem no mundo, com o mundo e com os outros, e não da simples repetição de conteúdos prontos. Partir dos conhecimentos que os estudantes já possuem não significa permanecer neles, mas colocá-los em movimento, permitindo deslocamentos, avanços e ressignificações. Inspirada nessa perspectiva, a seleção de conteúdos de Filosofia para os anos finais do Ensino Fundamental precisa considerar a dimensão sociopolítica dos sujeitos que aprendem, suas vivências, linguagens e contextos culturais, articulando conteúdos estruturantes com temas integradores e projetos interdisciplinares da escola.

Nesta proposta, os conteúdos estruturantes de Filosofia são organizados em eixos temáticos articulados às competências gerais da BNCC (conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo, repertório cultural, comunicação, cultura digital, trabalho e projeto de vida, argumentação, autoconhecimento e autocuidado, empatia e cooperação, responsabilidade e cidadania). Entre os eixos possíveis, destacam-se:

- Mito e Filosofia (saberes míticos, origem da filosofia, passagem do mito ao logos).
- Conhecimento e Linguagem (opinião e conhecimento, verdade, informação, interpretação, diferentes formas de dizer o mundo).
- Lógica e argumentação (noções de coerência, contradição, inferência, argumentos do dia a dia).
- Ética (respeito, justiça, responsabilidade, cuidado, convivência na escola e na comunidade).
- Política e sociedade (regras, direitos, participação, democracia, conflitos, mundo do trabalho).
- Estética (sensibilidade, arte, gosto, belo, feio, cultura local e mídias).

Esses eixos podem ser desenvolvidos tanto por meio de unidades de estudo específicas quanto integrados a temas geradores, projetos escolares e temas contemporâneos transversais (como meio ambiente, direitos humanos, diversidade, cultura digital), de modo a manter a Filosofia em diálogo com a experiência concreta dos estudantes dos anos finais.

Orientações metodológicas para o ensino de Filosofia nos anos finais

Há muitas formas de trabalhar o conhecimento filosófico no currículo escolar, e o componente Filosofia pode ser desenvolvido tanto a partir de conteúdos estruturantes quanto de temas integradores, desde que favoreça o raciocínio, a argumentação e as competências gerais previstas na BNCC. Isso supõe que o professor tenha clareza sobre quem são os estudantes, quais questões históricas, sociais e culturais atravessam seu cotidiano e como essas questões podem se tornar objeto de problematização filosófica.

Quem pensa, reflete e argumenta tende a oferecer resistência ao que é imposto sem justificativa; por isso, a aula de Filosofia deve criar espaço para o debate de ideias, com respeito às diferentes posições. A mediação do professor é fundamental para que, a partir dos conteúdos estruturantes, os estudantes possam compreender aspectos centrais da vida em sociedade, ampliando sua reflexão por meio de textos, experiências cotidianas, imagens, situações-problema, filmes, notícias e outras linguagens pertinentes à faixa etária.

O docente deve oportunizar que o estudante pense, leia, escreva, argumente e dialogue filosoficamente, compreendendo que essas habilidades só se desenvolvem na prática e com recorrência. O trabalho com textos filosóficos (ou textos que suscitam questões filosóficas) deve ajudar o estudante a perceber estruturas lógicas e argumentativas, prestar atenção à precisão da linguagem, ao encadeamento de ideias e à superação do conhecimento fragmentado. Nesse sentido, a prática pedagógica em Filosofia envolve criar espaços de problematização compartilhada, ensinar a olhar a parte à luz do todo e o todo à luz da parte, como propõem autores que defendem o filosofar como exercício de totalidade.

A reflexão filosófica é um exercício que exige autonomia e sensibilidade; por isso, é importante que o professor tenha liberdade para ajustar metodologias, intervir na realidade escolar, questionar práticas que bloqueiam a aprendizagem e adaptar materiais às necessidades reais da turma. Metodologias devem ser flexíveis, permitindo alterar procedimentos para atender às especificidades da comunidade escolar e trabalhar temas locais e problemas concretos vividos pelos estudantes da rede pública.

A linguagem utilizada em aula deve ser acessível sem ser simplista: precisa ajudar os estudantes a compreenderem os “subtextos” dos textos filosóficos, selecionados de acordo com o nível de compreensão e com a maturidade intelectual do grupo, evitando textos cuja dificuldade leve ao abandono da leitura. Entendida como reflexão crítica, a Filosofia possibilita que o estudante aprofunde a consciência de si e do mundo em que vive, contribuindo para que a escola se torne espaço de criação de novas realidades, e não apenas de repetição.

Nessa perspectiva, a avaliação em Filosofia deve acompanhar o processo de aprendizagem de modo contínuo, diagnóstico e formativo, mais voltada à compreensão de como o aluno argumenta, relaciona ideias, reinterpreta experiências e se posiciona, do que à memorização de definições. Em sintonia com a BNCC, avaliar Filosofia nos anos finais implica observar como o estudante mobiliza princípios, conceitos e atitudes filosóficas para seu projeto de vida, para o convívio em sociedade e para o exercício da cidadania.

Por fim, os conteúdos de Filosofia são imprescindíveis para orientar o planejamento didático: ajudam o professor a transformar o senso comum em conhecimento mais elaborado, a favorecer que o aluno compreenda conceitos, estabeleça relações e perceba a relevância do que aprende para outras áreas do currículo. A proposta curricular para os anos finais deve ser entendida como ponto de partida, aberta à revisão e ao aperfeiçoamento contínuo, sem anular a autonomia e a criatividade docente.

10.1 QUADRO ORGANIZADOR DO COMPONENTE CURRICULAR DE FILOSOFIA

O quadro organizador está estruturado por eixos temáticos, objetos de conhecimento e habilidades. Os eixos temáticos têm a finalidade de expor uma visão mais ampla para os educadores do componente curricular e orienta o planejamento. Os objetos de conhecimentos explicitam os conteúdos do componente curricular, que são elementos orientadores do currículo a serem trabalhados na sala de aula e estão relacionados com as habilidades.

QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR DE FILOSOFIA

FILOSOFIA 6º ANO			
Eixos/ Unidades temáticas	Habilidades (em linguagem BNCC)	Objeto do conhecimento	Objeto específico (conteúdos)
Mito e Filosofia Tales de Mileto Anaximandro Heráclito Pitágoras	(EF06FILT01) Identificar diferentes formas de explicar o mundo (míticas, religiosas, científicas, filosóficas), comparando-as e percebendo semelhanças e diferenças. (EF06FILT02) Questionar explicações míticas para fenômenos naturais, identificando origens racionais. (EF06FILT03) Reconhecer conceitos abstratos como “ilimitado” na explicação do universo. (EF06FILT03) Formular hipóteses simples sobre a unidade do mundo. (EF06FILT04) Reconhecer conceitos abstratos como “ilimitado” na explicação do universo. (EF06FILT05) Comparar princípios cosmológicos com visões cotidianas de equilíbrio. (EF06FILT06) Analisar a ideia de mudança constante (“panta rei”) em exemplos da natureza e vida. (EF06FILT07) Discutir oposições como unidade (fogo como logos). Identificar números como base da harmonia e ordem cósmica. (EF06FILT08) Aplicar raciocínio matemático-filosófico em padrões simples.	Mito, narrativa e explicação do mundo. Mudança Identidade	Narrativas míticas de diferentes culturas; mito e explicações de origem (cosmogonias); diferença entre mito, lenda e história; passagem do mito ao logos como mudança de forma de pensar.
Conhecimento e linguagem	(EF06FILT09) Reconhecer que toda forma de conhecimento envolve linguagem, interpretação e ponto de vista, desenvolvendo atitude de questionamento diante de informações.	Linguagem, opinião e conhecimento	Linguagem do cotidiano; fato e opinião; boatos, fake news e senso crítico; diferentes meios de comunicação (fala, escrita, mídias digitais) e seus efeitos na compreensão da realidade
Ética e convivência	(EF06FILT10) Identificar situações de respeito e desrespeito no ambiente escolar e familiar, propondo atitudes de cooperação e solidariedade.	Regras, respeito e responsabilidades	Normas de convivência na escola; respeito às diferenças; empatia e cooperação; responsabilidade com o outro e com os espaços comuns.
Estética e sensibilidade	(EF06FILT11) Perceber diferentes manifestações artísticas e culturais do cotidiano, expressando gostos e justificando preferências.	Experiência estética e cultura local	Música, dança, arte urbana, festas populares; “belo” e “feio” como construções culturais; respeito ao gosto do outro; produção de pequenas intervenções estéticas na escola.

FILOSOFIA 7º ANO			
Eixos/ Unidades temáticas	Habilidades (em linguagem BNCC)	Objeto do conhecimento	Objeto específico (conteúdos)
Mito, filosofia e identidade Sócrates Platão Aristóteles Epicuro	(EF07FILT01) Praticar o método maiêutico: questionar para descobrir verdades próprias. (EF07FILT02) Avaliar o processo de dúvida como base para o filosofar. (EF07FILT03) Distinguir mundo das ideias (eterno) do sensível (mutável). (EF07FILT04) Debater justiça na sociedade via alegoria da caverna. Aplicar a “justa medida” (meio-termo) em dilemas éticos cotidianos. (EF07FILT05) Classificar virtudes e lógica silogística em argumentos. (EF07FILT06) Discernir prazer moderado versus excessos para felicidade. (EF07FILT07) Argumentar contra medos infundados (deuses, morte). (EF07FILT08) Analisar narrativas (míticas, literárias, midiáticas) que tratam da identidade humana, questionando estereótipos e preconceitos.	Identidade, alteridade e diferença	Quem sou eu?; eu e o outro; Estereótipos e preconceitos; Identidade de grupo (família, bairro, escola); Reconhecimento e respeito às diferenças.
Conhecimento, verdade e fake news	(EF07FILT09) Investigar critérios para considerar uma informação confiável, desenvolvendo atitudes de checagem e argumentação.	Critérios de verdade e justificativa	Senso comum e conhecimento crítico; evidência, argumento e prova; fake news, desinformação e redes sociais; importância de checar fontes.
Ética, regras e justiça	(EF07FILT09) Discutir situações de injustiça no cotidiano escolar e comunitário, propondo alternativas de solução dialogada.	Justiça, direitos e deveres	Regras e combinados; igualdade e equidade; pequenos conflitos do dia a dia; diálogo como forma de resolução de conflitos; justiça no cotidiano.
Estética, mídia e consumo	(EF07FILT10) Analisar imagens e mensagens midiáticas, identificando apelos de consumo e padrões de beleza, desenvolvendo postura crítica.	Cultura de consumo e padrões estéticos	Publicidade e consumo; padrões de corpo e beleza; redes sociais e autoimagem; valorização da cultura local e de diferentes formas de expressão.

FILOSOFIA 8º ANO			
Eixos/ Unidades temáticas	Habilidades (em linguagem BNCC)	Objeto do conhecimento	Objeto específico (con- teúdos)
Lógica e argumentação Santo Agostinho Tomás de Aquino Maquiavel	(EF08FILTF01) Cultivar controle emocional e virtude como caminho para eudaimonia. (EF08FILTF02) Analisar eventos externos como indiferentes à felicidade interna. (EF08FILTF03) Relacionar fé e razão no autoconhecimento (interioridade). (EF08FILTF04) Refletir sobre tempo e memória em experiências pessoais. (EF08FILTF05) Integrar razão aristotélica à fé cristã em provas de Deus. (EF08FILTF06) Estabelecer critérios éticos para escolhas morais. (EF08FILTF07) Analisar a politica como algo real e não ideal: separação entre moral individual e governança. (EF08FILTF08) Debater poder e virtú em contextos sociais atuais. (EF08FILTF09) Reconhecer argumentos em textos e falas, distinguindo justificativas coerentes de contradições e generalizações.	Comportamento: moral e ético Fé e Razão Noções de lógica e argumento	Argumento, premissa e conclusão em linguagem simples; tipos de argumentos do cotidiano; contradição e coerência; falácias comuns em debates informais.
Conhecimento, ciência e tecnologia	(EF08FILTF10) Refletir sobre relações entre ciência, tecnologia e vida cotidiana, identificando benefícios e riscos.	Conhecimento científico e cotidiano	Ciência e outras formas de saber; tecnologia e mudanças na vida diária (redes sociais, celulares, inteligência artificial); responsabilidade no uso das tecnologias.
Ética, direitos humanos e diversidade	(EF08FILTF11) Discutir situações de desrespeito a direitos humanos, preconceito e discriminação, defendendo posturas de respeito e inclusão.	Direitos humanos e dignidade	Dignidade da pessoa humana; combate ao racismo, sexismo, LGBTfobia e outras formas de preconceito; cultura de paz; participação em ações de respeito e inclusão.
Política, poder e participação	(EF08FILTF12) Identificar formas de participação social no bairro, na escola e na cidade, reconhecendo direitos e responsabilidades.	Organização social e política	Noções de poder e autoridade; conselhos escolares, grêmio estudantil, associações; voto, representação e participação; cidadania no cotidiano.

FILOSOFIA 9º ANO			
Eixos/ Unidades temáticas	Habilidades (em linguagem BNCC)	Objeto do conhecimento	Objeto específico (conteúdos)
Filosofia, liberdade e responsabilidade Descartes John Locke David Hume Immanuel Kant	(EF09FILTF01) Empregar dúvida metódica para alcançar certezas (“penso, logo existo”). (EF09FILTF02) Construir argumentos racionais passo a passo. (EF09FILTF03) Reconhecer experiência sensorial como origem do conhecimento (tabula rasa). (EF09FILTF04) Discutir direitos naturais e tolerância social. (EF09FILTF05) Questionar causalidade via ceticismo empírico. (EF09FILTF06) Avaliar impressões versus ideias em julgamentos diários. (EF09FILTF07) Aplicar imperativo categórico em normas universais. (EF09FILTF08) Analisar limites da razão pura e prático-moral. (EF09FILTF09) Refletir sobre escolhas pessoais e coletivas, analisando consequências e assumindo responsabilidade por elas.	Método científico: Empirismo, racionalismo, criticismo Liberdade, responsabilidade e projeto de vida	Liberdade e limites; responsabilidade por escolhas; projeto de vida; influência de família, mídia e grupos de pares nas decisões.
Ética, trabalho e mundo contemporâneo	(EF09FILTF10) Problematicar a relação entre estudo, trabalho e futuro, discutindo valores ligados ao mérito, ao consumo e à realização pessoal.	Trabalho, consumo e sentido da vida	Diferentes sentidos de trabalho; trabalho e dignidade; consumismo e necessidade; tempo livre, lazer e bem viver.
Política, democracia e cidadania	(EF09FILTF11) Analisar criticamente fatos da vida política local, nacional ou mundial, relacionando-os à ideia de democracia e participação cidadã.	Democracia, participação e bem comum	Democracia, autoritarismo e participação; bem comum e interesse individual; movimentos sociais e formas de organização; papel da juventude na vida pública.
Estética, arte e crítica cultural	(EF09FILTF12) Elaborar apreciações críticas sobre produções artísticas e culturais, relacionando-as a contextos históricos e sociais.	Arte, cultura e crítica	Obras de arte (locais, nacionais, globais); arte engajada e crítica social; cultura de massa e cultura popular; produção de pequenas releituras ou intervenções artísticas.

Avaliação

Avaliar é proceder mediante um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão. Constitui-se de uma relação ética entre o educador e o educando (LUCKESI, 2011). Por compreender um juízo de valor, a avaliação da aprendizagem passa a ser compreendida como um processo contínuo, sistemático, dinâmico, construtivo, cumulativo e inclusivo, distinto dos procedimentos meramente classificatórios e excludentes (HAYDT, 2007). Avaliação é, portanto, um processo permanente que não pode ser improvisado, deve ser planejado com intencionalidade didática para ocorrer naturalmente ao longo de todo o processo de ensino aprendizagem.

Avaliação deve ser entendida como “um processo, e consequentemente deve ser percebida como aquela condição que imprime dinamismo ao trabalho escolar, pois diagnostica uma situação e permite modificá-la de acordo com as necessidades detectadas” (SANT’ANNA, 2001, p. 30).

Consequentemente, para o alunado da EJA, a atividade avaliativa como objeto de verificação e análise requer considerar aspectos como interesse, fragilidade, contribuição, compreensão, capacidade de expressão oral e escrita entre outros. Tal procedimento, pois, não consiste em tarefa fácil, por se tratar de um público cuja diversidade é significativa.

Segundo Lemos (1999, p. 25), a maioria dos estudantes da EJA em geral procuram a escola motivados pela “necessidade de fixação de sua identidade como ser humano e social”, o que torna imprescindível que os objetivos de aprendizagem sejam apresentados para os estudantes de forma clara e definida. Consequentemente, para que a ação dinâmica e reconstrutiva da avaliação seja efetivada, os docentes devem dispor de ferramentas que lhes possibilitem desenvolver metodologia adequada aos instrumentos avaliativos, permitindo comparar resultados e criar estratégias de verificação mais consistentes sempre que necessário (DEMO, 2004).

Nessa perspectiva, a avaliação diagnóstica contínua da aprendizagem de estudantes na modalidade EJA, se constrói nos espaços democráticos da comunidade escolar, considerando aspectos da prática social desses sujeitos, suas histórias de vida, com reconhecimento da alteridade como condição própria de seu processo formativo (LEMOS, 1999). O princípio da alteridade, incide na dimensão ética da avaliação que passa a ser compreendida, como um instrumento que contribuiu para a autonomia do sujeito histórico, quando o aluno participa ativamente na construção do conhecimento, individual e coletivamente. Nesse contexto, a finalidade da avaliação é orientar e reorientar o trabalho docente por meio da “escuta sensível”, durante o processo de ensino-aprendizagem, garantindo assim, a participação dos alunos nas práticas que exigem reflexão-ação-reflexão (FREIRE, 2002).

A Base Nacional Curricular Comum (BNCC/2017), trata das competências gerais nas dimensões cognitivas, comunicativas e socioemocionais, como direitos essenciais a serem garantidos na trajetória escolar dos estudantes da educação básica e do ensino superior e uso do conhecimento adquirido pelos estudantes no seu projeto de vida (BRASIL, 2017). Tais pressupostos, constam nesta proposta curricular para a EJA (Quadro 12), e a forma de sua abordagem ratifica o entendimento de que a avaliação da aprendizagem, não se constitui mero instrumento que o professor utiliza para mensurar uma nota relacionada por exemplo, ao quanto o aluno aprendeu em filosofia, mas, como ele vai utilizar alguns princípios filosóficos para o seu autoconhecimento e para um melhor convívio em sociedade.

Em relação aos instrumentos, os registros de desempenho, formas de recuperação da aprendizagem e outros fazeres docentes que envolvem a ação de avaliar, os procedimentos para a educação de jovens e adultos, na referida sistemática adotada pela SEMED, tem fulcro, no artigo 24 da LDBEN nº 9.394/96, afirmando os aspectos qualitativos, quantitativos a partir dos diferentes instrumentos e estratégias avaliativas, “para a reorientação do trabalho pedagógico, visando ao crescimento pessoal do estudante”.

Os critérios avaliativos referem-se aos aspectos fundamentais e indispensáveis para que o estudante dê continuidade a sua aprendizagem e devem ser considerados como parâmetros para os períodos e, também para a recuperação paralela. Tais critérios segundo Luckesi (2011, p.411) são padrões de expectativas com os quais comparamos a realidade descrita no processo metodológico da prática de avaliação.

No tocante a filosofia, os critérios avaliativos serão selecionados pelo professor e pela comunidade escolar, com base nos pressupostos teórico-metodológicos desta Proposta Curricular. Para definir os critérios avaliativos nos objetivos de aprendizagem, o professor de filosofia deverá ter clareza de que é necessário ir além dos conteúdos, considerar as competências desenvolvidas, os saberes experienciais, para, então, avaliar questionando se o aluno se apropriou de determinada competência.

Nas ações práticas, esta avaliação se dará no dia a dia do estudante, ou seja, associada à sua experiência de vida, na qual o seu aproveitamento e as suas vivências serão levados em consideração de forma significativa, pois, reconhecer a historicidade do aluno da EJA é compreendê-lo como sujeito pertencente/intrínseco ao processo educativo, cujas aprendizagens dependem do processo de avaliação.

PARTE XI

BNCC COMPUTAÇÃO

BNCC COMPUTAÇÃO

A incorporação da BNCC Computação ao currículo da rede representa tanto uma exigência legal quanto uma oportunidade formativa para garantir que nossos estudantes desenvolvam competências essenciais para atuar, compreender e interagir criticamente no mundo digital. Com o Parecer CNE/CEB nº 2/2022 e a Resolução CNE/CEB nº 1/2022, a Computação passou a integrar a Base Nacional Comum Curricular como **área obrigatória** em todas as etapas da Educação Básica, cabendo aos sistemas de ensino atualizar seus currículos até 2025/2026. Essas normativas orientam não apenas a inclusão da área, mas também a organização da carga horária, a formação docente e a integração da Computação às demais áreas do conhecimento.

A BNCC Computação compreende a Computação como área de conhecimento vinculada ao pensamento criativo, à resolução de problemas e à cidadania digital — muito além do uso instrumental de dispositivos. Seu currículo organiza-se em três eixos estruturantes: **Pensamento Computacional**, **Mundo Digital** e **Cultura Digital**, que se desdobram em objetos de conhecimento e habilidades distribuídas da Educação Infantil ao Ensino Fundamental. Ao integrar esses eixos ao currículo da rede, promove-se uma aprendizagem progressiva que envolve atividades desplugadas, uso crítico de tecnologias, análise de mídias, elaboração de algoritmos e desenvolvimento de projetos autorais.

A área dialoga diretamente com as competências gerais da BNCC, fortalecendo habilidades como criatividade, colaboração, análise crítica, responsabilidade e ética no uso das tecnologias. Assim, a Computação contribui para transformar estudantes de consumidores passivos em produtores ativos de soluções, capazes de interpretar dados, compreender algoritmos e tomar decisões informadas em um cenário marcado por inteligência artificial, automação e circulação massiva de informações.

A inclusão da BNCC Computação no DCMTAF reforça o compromisso da rede com a formação integral, a inovação pedagógica e a redução das desigualdades digitais. Ao organizar expectativas de aprendizagem por etapa e ano, o currículo oferece clareza sobre progressões, evita improvisos e orienta práticas que articulem metodologias ativas, projetos interdisciplinares e uso pedagógico de tecnologias digitais. Além disso, apoia ações de conectividade, aquisição de dispositivos e formação docente, garantindo condições reais para o desenvolvimento das competências previstas.

10.1 BNCC Computação Educação Infantil

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), instituída pela Resolução CNE/CP nº 2/2017, orienta que a Educação Infantil deve garantir às crianças experiências que promovam aprendizagens significativas em múltiplas linguagens. Embora a BNCC não mencione a Computação de forma explícita nesta etapa, contempla a Cultura Digital como elemento essencial. Nesse sentido, estabelece que é papel da escola assegurar que “os estudantes possam compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa, reflexiva e ética” (BRASIL, 2017, p. 9).

Com base nesse princípio, os Referenciais de Computação na Educação Básica (MEC, 2022) complementam a BNCC e orientam que a Computação seja incorporada desde a Educação Infantil, respeitando as características próprias da infância. O documento destaca que, nesta etapa, “as crianças devem ser estimuladas a reconhecer padrões, sequências e relações lógicas por meio de atividades lúdicas e contextualizadas” (BRASIL, 2022, p. 21). Dessa forma, a Computação na Educação Infantil permite explorar e vivenciar experiências sempre movidas pela ludicidade e pela interação com os pares, conectando-se aos campos de experiência da Educação Infantil.

Nesse sentido, a BNCC Computação na Educação Infantil deve considerar algumas premissas fundamentais:

Desenvolver o reconhecimento e a identificação de padrões, construindo conjuntos de objetos com base em diferentes critérios como quantidade, forma, tamanho, cor e comportamento.

Vivenciar e identificar diferentes formas de interação mediadas por artefatos computacionais.

Criar e testar algoritmos brincando com objetos do ambiente e com movimentos do corpo de maneira individual ou em grupo.

Solucionar problemas decompondo-os em partes menores, identificando passos, etapas ou ciclos que se repetem e que podem ser generalizadas ou reutilizadas para outros problemas.

Essas premissas podem ser trabalhadas por meio da Computação Desplugada, entendida como experiências de aprendizagem que não dependem diretamente de computadores ou dispositivos digitais, mas que estimulam a criatividade e o raciocínio computacional. Entre as práticas possíveis estão brincadeiras de percursos, jogos de sequenciamento, exploração de padrões, contação de histórias interativas e organização de rotinas, que permitem vivenciar conceitos como decomposição de problemas, ordenação lógica e abstração de forma concreta e lúdica.

Assim, ao incluir a Computação Desplugada na Educação Infantil na proposta curricular de Tasso Fragoso, estamos em consonância com a Resolução CNE/CP nº 2/2017 e com os Referenciais de Computação na Educação Básica (MEC, 2022). Essa inserção garante práticas educativas fundamentadas na ludicidade, na imaginação e na experimentação, promovendo a formação integral das crianças e preparando-as, de forma crítica e criativa, para interagir com a realidade digital que permeia a sociedade contemporânea.

A imagem a seguir apresenta os **três eixos estruturantes da Computação na BNCC**:



Fonte: <https://www.researchgate.net/publication/378549942/figure/fig1/AS:11431281226317922@1709149404746/Figura-1-Definicao-de-Norma-sobre-Computacao-na-Educacao-Basica.jpg>

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estrutura o ensino da Computação em três eixos fundamentais: **Cultura Digital, Mundo Digital e Pensamento Computacional**, que juntos visam formar estudantes preparados para atuar de maneira crítica, ética e criativa na sociedade contemporânea. O primeiro eixo, Cultura Digital, representado pela cor verde, destaca a importância de interagir com tecnologias digitais de forma consciente, responsável e ética. Mais do que utilizar ferramentas digitais, envolve compreender os impactos sociais da tecnologia, desenvolver cidadania digital, respeitar normas de segurança e agir com ética, formando sujeitos capazes de tomar decisões conscientes no ambiente digital.

O segundo eixo, Mundo Digital, na cor azul, foca no entendimento da infraestrutura e do funcionamento dos sistemas computacionais. Ao explorar conceitos de hardware, software, redes de computadores, codificação de dados e criptografia, esse eixo permite que os estudantes compreendam a lógica interna das tecnologias, reconhecendo como os dispositivos digitais operam e como a comunicação em rede

se dá. Assim, promove um conhecimento técnico que sustenta o uso consciente e informado das ferramentas digitais.

Por fim, o eixo Pensamento Computacional, representado pelo amarelo, desenvolve a capacidade de resolver problemas de forma estruturada e criativa, utilizando estratégias da ciência da computação, como abstração, decomposição, reconhecimento de padrões, criação de algoritmos e automação. Ao aplicar esses conceitos, os estudantes aprendem a organizar problemas complexos em etapas menores, formular soluções eficientes e aplicar raciocínio lógico, tanto em situações do cotidiano quanto em contextos acadêmicos.

Em síntese, os três eixos se complementam: a Cultura Digital orienta sobre como se relacionar eticamente com o mundo digital; o Mundo Digital proporciona a compreensão de como as tecnologias funcionam; e o Pensamento Computacional desenvolve habilidades para resolver problemas de maneira lógica e criativa. Dessa forma, a BNCC propõe uma abordagem integrada, preparando os estudantes para viver e atuar de forma consciente, crítica e inovadora na sociedade contemporânea.

Na Educação Infantil, esses conceitos são trabalhados de maneira lúdica e prática, permitindo que as crianças experimentem, explorem e se relacionem com o mundo digital de forma segura e significativa. A seguir, apresentamos as habilidades específicas da BNCC para a Educação Infantil, exemplificando como cada eixo se desdobra em experiências pedagógicas concretas que contribuem para o desenvolvimento do Pensamento Computacional desde os primeiros anos da aprendizagem.

11.1 BNCC COMPUTAÇÃO EDUCAÇÃO INFANTIL

QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR DA BNCC COMPUTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Grupos de 3 e 4 anos		
EIXOS	HABILIDADES	ATIVIDADES SUGERIDAS
Pensamento computacional	(EI03CO01) Reconhecer padrão de repetição em sequência de sons, movimentos, desenhos.	Computação plugada: 1) Criar padrões de repetição em sequência com formas e cores diferentes: (i) por meio de editor de desenho; (ii) por meio de ferramenta online (Pattern Shapes: https://apps.mathlearningcenter.org/pattern-shapes/). 2) Completar a sequência de figuras de acordo com o padrão estabelecido por meio de jogo online: (i) Shape Pattern (https://www.topmarks.co.uk/ordering-and-sequencing/shape-patterns); (ii)ChickenDance(https://pbskids.org/peg/games/chicken-dance). Computação desplugada: 1) Perceber, por meio de tarefas de sua rotina, a repetição de movimentos: (i) comer um sanduíche (morder, mastigar, engolir); (ii) respirar (inspirar, expirar). 2) Reconhecer padrão por meio de sons do próprio corpo: (i) Perguntar às crianças se sabem o que é um padrão; (ii) Escolher uma música produzida com sons do corpo; (iii) E, após ouvir, fazer questionamentos como: Alguma coisa nessa música repete? O quê? Qual padrão você conseguiu observar? Você consegue reproduzir? 3) Criar uma sequência a partir de um padrão de cores ou formas semelhantes, indicando a quantidade de repetições por meio de blocos de montar ou outros materiais.

	(EI03CO02) Expressar as etapas para a realização de uma tarefa de forma clara e ordenada.	Computação plugada: 1) Experienciar as etapas de execução de tarefas, discutindo como as tarefas são divididas em etapas a partir de jogos digitais como: (i) Cookie Monsters Foodie Truck (https://pbskids.org/sesame/games/cookie-monsters-foodie-truck/); (ii) Ready Set Grow (https://pbskids.org/sesame/games/ready-set-grow/). Computação desplugada: 1) Expressar as etapas de realização de tarefas diárias por meio de desenhos ou de forma oral; 2) Ordenar uma sequência de imagens que representam as etapas de uma tarefa diária. Exemplo de uma tarefa diária - Hora de dormir: (i) tomar banho, (ii) colocar pijama, (iii) escovar os dentes, (iv) ouvir uma história, (v) dormir.
	(EI03CO03) Experienciar a execução de algoritmos brincando com objetos (des) plugados.	Computação plugada: Experienciar a execução de algoritmos por meio de (i) jogos digitais (e.g. Follow the Code: https://www.mathplayground.com/follow_the_code.html); (ii) brinquedos robóticos (e.g. Rope: http://smartfunbrasil.com/). Computação desplugada: 1) Experienciar a execução de algoritmos por meio de percursos realizados a partir de desenhos no chão (ou maquetes) como, por exemplo: (i) jogos de labirinto; (ii) amarelinha; (iii) sequências de números; (iv) sequências de cores; 2) Experienciar a execução de algoritmos por meio de atividades manuais (e.g. dobraduras, bordado, costura). Exemplo: Executar o seguinte algoritmo Passo (1) - Pegar uma folha de papel sulfite; Passo (2) - Dobrar esta folha ao meio; Passo (3) - Dobrar novamente ao meio; Passo (4) - Dobrar novamente ao meio; Avaliar o resultado refletindo sobre: (a) Quantas vezes pode-se repetir este passo? e (b) Existem formas diferentes de dobrar o papel ao meio?
	(EI03CO04) Criar e representar algoritmos para resolver problemas.	Computação Plugada: 1) Explorar jogos digitais, puzzles e jogos de programar que permitem representar uma sequência lógica para resolver problemas. Como exemplos de recursos, temos: (i) Jogos de sequência lógica (https://www.smartkids.com.br/jogos-educativos/c/jogos-sequencia-logica); (ii) LightBot (https://lightbot.com/); (iii) Scratch Jr. (https://www.scratchjr.org/). Computação Desplugada: 1) Preparar uma receita (e.g. bolo, sorvete) com as crianças, evidenciando os passos para o preparo (algoritmo). Dialogar com elas sobre a ordem das etapas. Como sugestão de material de apoio pedagógico, temos a “Minha Fábrica de Comida” (https://lifes.dc.ufscar.br/computar/minha-fabrica-de-comida/). 2) Criar percursos, de uma origem até um destino, em um tabuleiro (e.g. papel, chão), representando os passos do trajeto. Como sugestão de material de apoio pedagógico, temos o “AlgoCards” (http:// www.computacional.com.br/) e “Segue o Trilho” (https://lifes.dc.ufscar.br/computar/segue-o-trilho/).

	(EI03CO05) Comparar soluções algorítmicas para resolver um mesmo problema. (EI03CO06) Compreender decisões em dois estados (verdadeiro ou falso).	Computação Plugada: Comparar diferentes rotas executadas pelas crianças a partir de um jogo digital de labirinto. Computação Desplugada: 1) Comparar diferentes rotas executadas pelas crianças a partir de um labirinto marcado no chão; 2) Comparar diferentes formas de se realizar tarefas diárias como: (i) escovar os dentes, (ii) tomar banho, (iii) colocar roupa. Computação plugada: 1) Criar um jogo digital a partir de um conjunto de perguntas com base em uma história, personagens ou tema de interesse da turma e avaliar as perguntas respondendo verdadeiro ou falso. Como sugestão de ferramentas para criação da atividade, temos: (i) Wordwall (https://wordwall.net/pt), e (ii) Jamboard (https://jamboard.google.com/). Computação desplugada: 1) Criar um conjunto de perguntas com base em uma história, personagens ou tema de interesse da turma. Cada criança recebe duas cartas, uma verde (verdadeiro) e uma vermelha (falso). Para cada pergunta, a criança apresenta o resultado da sua avaliação e, em conjunto, discutem os erros e acertos. 2) Realizar a brincadeira popular de “morto e vivo” (e suas variações) em que, ao invés de morto e vivo, sejam utilizadas frases passíveis de ser julgadas como verdadeiras (vivo) ou falsas (morto). 3) “Verdadeiro ou Falso” / “Isso no meu mundo” (https://lifes.dc.ufscar.br/computar/verdadeiro-ou-falso/).
Mundo digital	(EI03CO07) Reconhecer dispositivos eletrônicos (e não-eletrônicos), identificando quando estão ligados ou desligados (abertos ou fechados).	Computação (Des)plugada: 1) Propor atividades de visualização ou exploração de dispositivos eletrônicos (e.g. lanterna, calculadora, televisão, celular, rádio, tablets) de forma a: (i) possibilitar que as crianças possam ligar e desligar os aparelhos, (ii) reconhecer quando estão ligados ou desligados, e (iii) diferenciar dos dispositivos não-eletrônicos. 2) Participar de brincadeiras que demonstrem dois estados (ligado e desligado). Como brincadeiras de exemplo: (i) Seu Mestre Mandou; (ii) Pega-gelo / Pega-congelou; (iii) Estátua.
	(EI03CO08) Compreender o conceito de interfaces para comunicação com objetos (des) plugados.	Computação Plugada 1) Reconhecer as diferentes interfaces de aparelhos (e.g. micro-ondas, computador, projetor, controle remoto etc.) e suas partes, diferenciando as formas de comunicar ações. 2) Representar, por meio de editores gráficos (e.g. Paint), as diferentes interfaces de aparelhos e suas partes. Computação Desplugada 1) Brincar de “telefone sem fio” (brincadeira popular), dialogando sobre o conceito de interface; 2) Criar desenhos representando diferentes formas de interface dos aparelhos e suas partes (e.g. criar as teclas de um telefone).

Mundo digital	(EI03CO09) Identificar dispositivos computacionais e as diferentes formas de interação.	Computação Plugada: 1) Brincar com dispositivos (e.g. tablets, mesas e telas interativas, computador, dispositivos robóticos, tecnologias assistivas) por meio de jogos educacionais ou situações de aprendizagem, a fim de que as crianças possam verificar as diferentes formas de utilização de cada uma delas, como: (i) toque de tela em tablets, (ii) uso do mouse no computador, (iii) manipulação de um robô, (iv) comando por voz, (v) reconhecimento facial, (vi) reconhecimento de gestos. Computação Desplugada: 1) Simular um jogo de perguntas e respostas ou adivinhação usando imagens que representam as diferentes formas de interação entre os dispositivos; 2) Representar as diferentes formas de interação (e.g. narrativas, storyboards) com dispositivos por meio de atividades manuais (e.g. desenhos, maquetes, colagem, modelagem).
---------------	--	--

Fonte: BRASIL, 2022, Parecer CNE/CEB nº 2/2022

EIXOS	HABILDADES	ATIVIDADES SUGERIDAS
Cultura digital	(EI03CO10) Utilizar tecnologia digital de maneira segura, consciente e respeitosa.	Computação plugada: 1) Propor um caça ao tesouro (e.g. escape room) com desafios que retratam situações reais de uso de tecnologia, segurança e ética. É possível criar ambientes como esse gratuitamente pelo Google Forms, Escape Factory ou Genial.ly; 2) Adaptar o caça ao tesouro para ser jogado de forma cooperativa ou competitiva, individual ou em grupo, podendo ser online, híbrido ou presencial. 3) Produzir um portfólio com dicas para manter-se seguro ao assistir vídeos, jogar online, registrar vídeos e fotos e compartilhar informações na internet. O portfólio deve ser produzido pelas crianças e pode incluir vídeos, imagens, desenhos e escrita espontânea. Como opções para produzir um portfólio online, tem-se: Book Creator, Flipgrid, Canva, entre outros. Computação desplugada: 1) Propor um caça ao tesouro onde as pistas são situações reais de uso de tecnologia, segurança e ética. Para avançar para a próxima pista, as crianças devem demonstrar ou oralizar o que fariam em cada situação. 2) Produzir um portfólio físico a partir da mesma realidade apresentada no exemplo plugado. Situações de exemplo (caça ao tesouro): (i) você está jogando e aparece uma propaganda que deixa você com medo. O que você deve fazer? (ii) Você está participando de uma interação na internet. Alguém que você não conhece pergunta onde você mora. Você conta? (iii) Todo jogo pode ser jogado por crianças da sua idade? Como você descobre se ele será legal ou não?

Cultura digital	(EI03CO11) Adotar hábitos saudáveis de uso de artefatos computacionais, seguindo recomendações de órgãos de saúde competentes.	Computação plugada: 1) Compreender a importância do tempo de exposição à tela por meio de um óculos sem grau: (i) Utilizar um óculos usado e sem grau; (ii) Pedir que as crianças visualizem alguns objetos na tela do computador; (iii) Depois que todos visualizaram, utilizar tampões de tamanhos diferentes, aumentando o grau de dificuldade da visualização; (iv) Quando todos visualizaram com o último tampão (o mais fechado), explicar que o grau de dificuldade simboliza o tempo de permanência na frente da tela, de forma que quanto maior o tempo, maior a dificuldade de visualizar nitidamente. 2) Compreender os potenciais efeitos do uso prolongado de jogos digitais. Como por exemplo: i) Fazer um levantamento sobre os jogos que as crianças jogam; ii) Acessar um jogo em um dispositivo ilustrando-o para as crianças; iii) Dialogar sobre características que tornam os jogos estimulantes (visual, sons gráficos etc.); iv) Dialogar sobre estratégias usadas para manter o usuário envolvido com o jogo o maior tempo possível (recompensas, fases, bônus etc.); v) Dialogar sobre a sensação que esses jogos geram nas crianças. Computação desplugada: 1) Utilizar a mesma estratégia plugada (1), substituindo a tela do computador por um painel de fantoches
-----------------	--	---

Fonte: BRASIL, 2022, Parecer CNE/CEB nº 2/2022

11.2 BNCC COMPUTAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL

A inclusão da BNCC Computação no Ensino Fundamental representa um avanço significativo na formação dos estudantes da rede, alinhando o currículo municipal às diretrizes nacionais que reconhecem a Computação como área essencial para a educação contemporânea. A atualização da BNCC realizada pelo Parecer CNE/CEB nº 2/2022 e pela Resolução CNE/CEB nº 1/2022 estabelece que todos os estudantes do Ensino Fundamental têm o direito de desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes que lhes permitam compreender, analisar e interagir criticamente com o mundo digital. Assim, incorporar a Computação ao DCMTAF não é apenas uma exigência legal, mas um compromisso pedagógico com a formação integral e com a participação cidadã em uma sociedade marcada pela presença constante das tecnologias.

No Ensino Fundamental, a BNCC Computação organiza a área em três eixos complementares — **Pensamento Computacional, Mundo Digital e Cultura Digital** — que orientam a progressão das aprendizagens ao longo dos anos iniciais e finais. Esses eixos possibilitam que os estudantes ampliem sua capacidade de resolver problemas, criar soluções, compreender o funcionamento dos sistemas digitais e participar de práticas sociais mediadas por tecnologias de forma ética, crítica e responsável.

Ao longo dessa etapa, o ensino de Computação promove experiências que vão desde a compreensão de padrões e algoritmos em atividades desplugadas, até a criação de projetos digitais, o uso crítico de mídias, a programação em blocos, a análise de dados e a reflexão sobre segurança, privacidade e direitos digitais. Essas aprendizagens fortalecem o pensamento lógico, estimulam a criatividade, favorecem o protagonismo estudantil e ampliam a leitura de mundo — competências indispensáveis para os desafios educacionais, sociais e profissionais do século XXI, tendo como competências:

COMPETÊNCIAS

1. Compreender a Computação como uma área de conhecimento que contribui para explicar o mundo atual e ser um agente ativo e consciente de transformação capaz de analisar criticamente seus impactos sociais, ambientais, culturais, econômicos, científicos, tecnológicos, legais e éticos.
2. Reconhecer o impacto dos artefatos computacionais e os respectivos desafios para os indivíduos na sociedade, discutindo questões socioambientais, culturais, científicas, políticas e econômicas.
3. Expressar e partilhar informações, ideias, sentimentos e soluções computacionais utilizando diferentes linguagens e tecnologias da Computação de forma criativa, crítica, significativa, reflexiva e ética.

4. Aplicar os princípios e técnicas da Computação e suas tecnologias para identificar problemas e criar soluções computacionais, preferencialmente de forma cooperativa, bem como alicerçar descobertas em diversas áreas do conhecimento seguindo uma abordagem científica e inovadora, considerando os impactos sob diferentes contextos.

5. Avaliar as soluções e os processos envolvidos na resolução computacional de problemas de diversas áreas do conhecimento, sendo capaz de construir argumentações coerentes e consistentes, utilizando conhecimentos da Computação para argumentar em diferentes contextos com base em fatos e informações confiáveis com respeito à diversidade de opiniões, saberes, identidades e culturas.

6. Desenvolver projetos, baseados em problemas, desafios e oportunidades que façam sentido ao contexto ou interesse do estudante, de maneira individual e/ou cooperativa, fazendo uso da Computação e suas tecnologias, utilizando conceitos, técnicas e ferramentas computacionais que possibilitem automatizar processos em diversas áreas do conhecimento com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, de maneira inclusiva.

7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, identificando e reconhecendo seus direitos e deveres, recorrendo aos conhecimentos da Computação e suas tecnologias para tomar decisões frente às questões de diferentes naturezas.

A integração da Computação ao DCMTAF também assegura coerência entre currículo, práticas pedagógicas e processos avaliativos da rede. Ao explicitar habilidades por ano e por eixo, o documento orienta professores, gestores e equipes pedagógicas na organização de experiências formativas que dialogam com as metodologias ativas, os projetos interdisciplinares e o uso pedagógico das tecnologias digitais. Além disso, reforça o compromisso da rede com a promoção da equidade digital, garantindo que todos os estudantes tenham acesso às oportunidades de aprendizagem previstas pela BNCC.

Assim, a seguir são apresentadas as **habilidades de Computação para o Ensino Fundamental**, estruturadas de forma progressiva, de modo a orientar o trabalho docente e apoiar o desenvolvimento de competências cognitivas, tecnológicas, socioemocionais e éticas indispensáveis à formação dos estudantes na sociedade digital.

QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR DA BNCC COMPUTAÇÃO - ANOS INICIAIS

COMPUTAÇÃO - 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL				
EIXO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADE	EXPLICAÇÃO DA HABILIDADE	ATIVIDADES SUGERIDAS
Pensamento computacional	Organização de objetos	(EF01CO01) Organizar objetos físicos ou digitais considerando diferentes características para esta organização, explicitando semelhanças (padrões) e diferenças.	Objetos de um mesmo conjunto podem ser organizados e agrupados de diferentes maneiras, enfatizando as características desejadas. A organização adequada pode facilitar a busca por um objeto específico dentro deste conjunto.	O professor pode pedir que os alunos organizem um conjunto de personagens por gênero, cor dos olhos, idade, tamanho, nacionalidade etc. Também pode sugerir que os alunos organizem um conjunto de figuras geométricas por cor, por tipo de figura, por tamanho das figuras etc.
	Conceituação de algoritmos	((EF01CO02) Identificar e seguir sequências de passos aplicados no dia a dia para resolver problemas.	O objetivo é que os alunos possam identificar passos que fazem parte da execução de uma tarefa, bem como seguir uma sequência de passos para realizar uma tarefa (resolver um problema).	O professor pode fornecer sequências de passos para resolver problemas como construir origamis simples, seguir caminhos, executar uma receita, construir figuras com Tangram, entre outros, e solicitar que os alunos as executem.

Pensamento computacional	Conceituação de Algoritmos	(EF01CO03) Reorganizar e criar sequências de passos em meios físicos ou digitais, relacionando essas sequências à palavra ‘Algoritmos’.	Ao explicar para alguém como realizar uma tarefa (resolver um problema), se está criando um algoritmo. Esses algoritmos podem ser construídos a partir de um conjunto de passos desordenados, onde o aluno deve identificar a sequência em que esses passos devem ser executados, ou podem ser construídos partindo do zero, na qual esses passos também devem ser determinados, além da sequência desses. Pode-se usar linguagem textual, oral ou pictográfica para descrever os passos de um algoritmo.	O professor pode fornecer imagens que descrevem os passos para construir um objeto usando peças do tipo ‘Lego’ e solicitar que os alunos as organizem em uma sequência que permita construir o objeto. Ou ainda, o professor pode solicitar que os alunos expliquem, oralmente ou através de sequências de desenhos, como se joga esconde-esconde ou qualquer outro tipo de jogo.
Mundo digital	Codificação da informação	(EF01CO04) Reconhecer o que é a informação, que ela pode ser armazenada, transmitida como mensagem por diversos meios e descrita em várias linguagens.	O objetivo é fazer com que o aluno compreenda o conceito de informação, que uma mesma informação pode ser descrita de diversas formas (usando linguagem oral, imagens, sons etc.) e que tal descrição pode ser armazenada e transmitida. Por exemplo, a informação sobre a existência de um cachorro pode ser representada como uma imagem ou como o som de seu latido, que pode ser transmitida repassando a folha com a imagem para outra pessoa ou reproduzindo o som para outra pessoa (como na brincadeira telefone sem fio) e depois pode ser armazenada em uma pasta ou gravação.	Transmitir uma palavra por ‘telefone sem fio’, enviar um desenho para um colega, gravar uma mensagem de áudio e reproduzi-la para um colega, entre outros.
Mundo digital	Codificação da informação	(EF01CO05) Representar informação usando diferentes codificações.	Compreender o conceito de representação é um passo importante para a compreensão de como computadores representam as informações e simulam comportamentos, além de ser habilidade importante para o desenvolvimento e uso de abstrações. Um algoritmo executado por um computador opera dados representados de maneira simbólica. Por exemplo, uma imagem pode ser representada por uma grade formada por pequenos quadrados (pixels), cada qual com um número que representa sua cor (por exemplo, 0 branco e 1 preto). Sons podem ser representados por notas musicais etc.	Mostrar que ao pintar as áreas de uma imagem com cores pré-definidas (codificação) uma imagem é recuperada (informação) ou mostrar a relação de uma música com suas notas musicais.

Cultura Digital	Uso de artefatos computacionais	(EF01CO06) Reconhecer e explorar artefatos computacionais voltados a atender necessidades pessoais ou coletivas.	Esta habilidade tem como proposta a identificação e exploração de tecnologias físicas ou digitais, como por exemplo computador, tablets, brinquedos eletrônicos, ferramentas do cotidiano (martelo, alavancas, rampa).	O professor poderá utilizar um jogo educacional em ferramentas como computador, tablet, mesas interativas, celular, em que os alunos possam experimentar seus recursos.
Cultura Digital	Segurança e responsabilidade no uso de tecnologia computacional	(EF01CO07) Conhecer as possibilidades de uso seguro das tecnologias computacionais para proteção dos dados pessoais e para garantir a própria segurança.	Esta habilidade propõe que o aluno possa refletir sobre a importância de resguardar dados pessoais como nome, endereço, idade, onde estuda, quando da utilização de tecnologias como celular, tablets, em que não se pode compartilhar essas informações com qualquer pessoa.	Professor poderá fazer um jogo de imagens de dispositivos como celular, tablet, computador dentre outros em que os alunos precisam apresentar o que as pessoas fazem com essas tecnologias. Assim, o professor poderá destacar os cuidados quando usamos esses dispositivos.

COMPUTAÇÃO - 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL				
EIXO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	EXPLICAÇÃO DA HABILIDADE	ATIVIDADES SUGERIDAS
Pensamento computacional	Lógica computacional	(EF03CO01) Associar os valores ‘verdadeiro’ e ‘falso’ a sentenças lógicas que dizem respeito a situações do dia a dia, fazendo uso de termos que indicam negação.	As sentenças lógicas são sentenças declarativas que representam a constatação de um fato pelo emissor, podendo ser afirmativas ou negativas. Quando se faz uma declaração, ela pode ser “verdadeira” ou “falsa”. Esses termos definem os possíveis valores (verdade) para as sentenças lógicas. Comparações de tamanho, peso ou cor de objetos tem como resultado um valor lógico (“verdadeiro” ou “falso”). O valor de uma sentença lógica pode ser modificado usando a operação de negação, indicada por termos como NÃO e NÃO É VERDADE QUE.	O professor pode apresentar diferentes sentenças lógicas e solicitar que os alunos determinem seus valores verdade, como por exemplo: Cinco é maior que seis. (Falso) Cinco NÃO é maior que seis. (Verdadeiro) A raiz é uma das partes de uma planta. (Verdadeiro) A raiz NÃO é uma das partes de uma planta. (Falso)

	Algoritmos com repetições condicionais simples	(EF03CO02) Criar e simular algoritmos representados em linguagem oral, escrita ou pictográfica, que incluam sequências e repetições simples com condição (iterações indefinidas), para resolver problemas de forma independente e em colaboração.	Os algoritmos aqui devem ser descritos através de sequências de instruções que podem ser repetidas um número de vezes que não é conhecido de antemão. Nestes casos, esta repetição é controlada por alguma condição (sentença lógica). Os ciclos de repetição devem ser simples, isto é, não devem conter outros ciclos.	Os alunos podem construir algoritmos com conjuntos de instruções como ações para avançar, virar à direita, virar à esquerda. Para descrever a tarefa de andar em um tabuleiro até encontrar um obstáculo, pode-se definir o seguinte algoritmo: “Enquanto a próxima posição estiver vazia, ande um passo”. Nesse exemplo, o número de vezes em que a ação “andar um passo” será repetida é determinado pelo valor lógico da sentença “a próxima posição está vazia”. Caso o valor seja “verdadeiro”, o ciclo de repetição continua, caso contrário ele será interrompido.
Pensamento computacional	Decomposição	(EF03CO03) Aplicar a estratégia de decomposição para resolver problemas complexos, dividindo esse problema em partes menores, resolvendo-as e combinando suas soluções.	Decomposição é uma das principais técnicas de resolução de problemas, na qual um problema é dividido em subproblemas, os quais são resolvidos independentemente, e cujas soluções são combinadas para construir a solução do problema original. Algumas vantagens da decomposição são: - permitir uma melhor organização e visualização do problema e da solução; - facilitar o trabalho em grupo; - permitir que possamos reutilizar as soluções dos subproblemas em outros problemas.	Criar uma receita (algoritmo) que descreva a tarefa (problema) de preparar o café da manhã, pode-se dividir essa tarefa em duas etapas (subproblemas): preparar o café e fazer um sanduíche. Cada etapa pode ser descrita por receitas independentes, criadas pela mesma pessoa ou pessoas diferentes. A solução do problema inicial é obtida combinando as duas receitas (algoritmos). Uma possível combinação é realizar todos os passos da receita do sanduíche e depois todos os passos da receita do café. Outra combinação poderia intercalar os passos das duas receitas, podendo, por exemplo, iniciar aquecendo a água para o café, após preparar o sanduíche e por fim terminar o café

Mundo Digital	Codificação da informação	(EF03CO04) Relacionar o conceito de informação com o de dado.	Para que um computador possa armazenar, transmitir ou manipular uma informação é preciso processá-la e representá-la como um conjunto de dados (símbolos). A habilidade trabalha a diferença entre esses dois conceitos.	Pode-se mostrar exemplos de dados que individualmente não possuem significado relevante, mas que, em conjunto, definem alguma informação. Por exemplo, cada um dos dados de um endereço (tipo e nome do logradouro, CEP, município etc.), em conjunto, definem a informação de um endereço específico, os dados de dia, mês e ano definem uma data específica, as cores de cada pixel, juntas, definem uma imagem etc.
		(EF03CO05) Compreender que dados são estruturados em formatos específicos dependendo da informação armazenada.	A Computação emprega diferentes técnicas para organizar dados de forma estruturada para representar informação. Cada tipo de informação possui uma estratégia de representação. Textos podem ser representados como uma sequência de números decimais, onde cada número representa um caractere (como é feito com o uso da tabela ASCII), uma imagem pode ser representada como uma sequência de números decimais que definem a cor de cada elemento de um reticulado uniforme que divide a imagem (pixel) etc.	Mostrar que para representar informação às vezes é necessário combinar diferentes tipos de dados. A informação sobre uma data pode ser recuperada pelo processamento de uma composição de dados de um dia, de um mês e de um ano em uma determinada ordem. Imagens podem ser representados por composições de cores em determinados pontos (pixels) etc.
	Interface física	(EF03CO06) Reconhecer que, para um computador realizar tarefas, ele se comunica com o mundo exterior com o uso de interfaces físicas (dispositivos de entrada e saída).	É importante entender que o computador se comunica com o mundo exterior com dispositivos físicos próprios. Alguns dos dispositivos permitem fornecer informações para os computadores, os dispositivos de entrada (teclado, mouse, microfone, sensores, antena etc.), enquanto outros permitem que o computador transmita informações para o mundo exterior, os dispositivos de saída (monitor, alto-falante, impressora etc.).	Exemplificar os diferentes tipos de dispositivos de entrada (teclado, mouse, microfone, sensores, antena etc.) e de dispositivos de saída (monitor, alto-falante, impressora etc.)

Cultura Digital	Uso de tecnologias computacionais	(EF03CO07) Utilizar diferentes navegadores e ferramentas de busca para pesquisar e acessar informações.	Nesta habilidade temos a perspectiva que o aluno possa explorar diferentes navegadores e buscadores, conhecendo aspectos gerais das ferramentas de busca como associação de palavras, as abas em cada um deles, filtros, dentre outros. Além disso, por meio das pesquisas apresentar os cuidados na busca das informações desejadas.	O professor pode solicitar uma pesquisa simples em algum site de escolha do docente, sobre temas como um personagem de desenho animado por exemplo, em que os alunos poderão verificar os diferentes resultados da busca, verificando filtros de pesquisa, testando novas palavras associadas a escolhida primeiramente e assim os diferentes tipos de informação sobre um mesmo assunto.
		(EF03CO08) Usar ferramentas computacionais em situações didáticas para se expressar em diferentes formatos digitais.	O objetivo desta habilidade é que o aluno possa explorar diversas ferramentas computacionais como jogos educacionais, programas de animação, ferramentas de desenho dentre outros, expressar ideias.	O professor poderá utilizar uma ferramenta de desenho para os alunos criarem uma figura que represente suas férias ou algum evento importante.

COMPUTAÇÃO - 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL				
EIXO	OBJETOS DE CONHECIMENTO E APRENDIZAGEM	HABILIDADES	EXPLICAÇÃO DA HABILIDADE	ATIVIDADES SUGERIDAS
Pensamento Computacional	Matrizes e registros	(EF04CO01) Reconhecer objetos do mundo real e/ou digital que podem ser representados através de matrizes que estabelecem uma organização na qual cada componente está em uma posição definida por coordenadas, fazendo manipulações simples sobre estas representações.	Matrizes são um tipo de estrutura de dados organizadas em linhas e colunas assim como as tabelas. As matrizes possuem um tamanho pré-definido e todos os dados que fazem parte da estrutura são do mesmo tipo. Um dado específico é acessado em uma matriz através de coordenadas (x,y) que indicam a linha e a coluna em que esse se localiza. Matrizes compostas de uma única linha são denominadas vetores. A ideia aqui é que os alunos consigam identificar objetos estruturados no mundo real que possam ser caracterizados como matrizes e usem algum tipo de representação (podendo ser visual) para ilustrá-los.	O professor pode solicitar que os alunos construam o tabuleiro (usando uma matriz) e joguem a batalha naval, onde os tiros são dados informando as coordenadas no tabuleiro. Outra atividade que pode ser feita é apresentar diferentes fachadas de prédios e solicitar que os alunos representem a distribuição das janelas por matrizes, registrando nas correspondentes coordenadas as características de cada janela (por exemplo, aberta ou fechada, com cortina ou não, com persiana ou não).

			Além disso, devem realizar manipulações simples sobre essas representações como recuperar e alterar informações nas matrizes. Exemplos de objetos que podem ser caracterizados como matrizes: tabuleiro de batalha naval, tabuleiro de xadrez, caixa de ovos, organização de classes em uma sala, janelas na fachada de um prédio etc.	Com essas representações, os alunos podem fazer um jogo estilo “cara a cara” onde cada jogador escolhe secretamente uma janela (por exemplo 2ª janela do 3º andar) e o adversário deve descobrir a janela escolhida. Para isso, os jogadores devem fazer perguntas, sobre as características das janelas, que permitam ir descartando janelas até descobrir a janela escolhida pelo adversário. O registro das janelas descartadas deve ser feito na matriz que representa a fachada do prédio.
		(EF04CO02) Reconhecer objetos do mundo real e/ou digital que podem ser representados através de registros que estabelecem uma organização na qual cada componente é identificado por um nome, fazendo manipulações sobre estas representações.	Registros, que são agrupamentos de informações, são um tipo de estrutura de dados que possui um tamanho pré-definido e os dados agrupados podem ser de diferentes tipos. Uma informação específica de um registro é acessada através de um identificador (ou nome) associado a ela. A ideia aqui é que os alunos consigam identificar objetos estruturados no mundo real que possam ser caracterizados como registros e usem algum tipo de representação (podendo ser visual) para ilustrá-los. Além disso, devem realizar manipulações simples sobre essas representações como recuperar e alterar informações nos registros. Exemplos de objetos que podem ser caracterizados como registros: carteira de estudante, boletim, ficha de cadastro de aluno, descrição de qualquer objeto/pessoa (escolhendo um conjunto de atributos) etc.	O professor pode distribuir imagens de documentos de identidade de pessoas fictícias e solicitar que os alunos identifiquem quais informações estão disponíveis nos documentos, como por exemplo nome, registro geral, filiação, naturalidade, data de nascimento etc. Pedir que os alunos separem os documentos cujas pessoas tenham nascido em um determinado ano ou tenham nascido em uma determinada cidade. O docente pode ainda solicitar que identifiquem qual é a cidade em que a maioria das pessoas nasceu. Outra atividade que pode ser feita é solicitar que os alunos, em grupos, criem um formulário para coletar informações anônimas sobre os colegas como características físicas, gostos sobre comida, time de futebol, jogo/brincadeira, filmes etc. Após distribuir aos colegas de grupos diferentes para que completem e devolvam ao grupo. De posse dos formulários preenchidos, os grupos devem identificar qual o colega que preencheu cada formulário.

	Algoritmos com repetições simples e aninhadas	(EF04CO03) Criar e simular algoritmos representados em linguagem oral, escrita ou pictográfica, que incluam sequências e repetições simples e aninhadas (iterações definidas e indefinidas), para resolver problemas de forma independente e em colaboração.	Os algoritmos aqui devem ser descritos através de sequências de instruções que podem ser repetidas. As repetições, aqui, podem ser aninhadas, isto é, um ciclo de repetição pode conter outro.	Imaginando que alguém quer lavar as janelas de um prédio com 10 andares e 20 janelas por andar. A pessoa pode lavar as 20 janelas de um andar, e depois ir para o próximo andar (até chegar ao último andar). Este é um algoritmo que envolve uma repetição aninhada: A pessoa vai repetir 10 vezes a tarefa de lavar 20 janelas, que por sua vez, repete 20 vezes a tarefa de lavar uma janela.
	Codificação da informação	(EF04CO04) Entender que para guardar, manipular e transmitir dados deve-se codificá-los de alguma forma que seja compreendida pela máquina (formato digital).	Um processador é formado por circuitos eletrônicos que operam apenas em dois níveis de tensão. Por isso, o sistema binário (0 e 1) é o sistema de numeração usado para codificação em formato digital. Isso implica que para que um computador possa guardar, manipular e transmitir dados, precisamos codificá-los utilizando diferentes estratégias.	Pode-se utilizar a tabela ASCII de codificação de caracteres. Por exemplo, quando se utiliza a tabela ASCII de codificação, a letra “A” é representada pelo número decimal 65, que é codificado em binário como 1000001.
Mundo digital		(EF04CO05) Codificar diferentes informações para representação em computador (binária, ASCII, atributos de pixel, como RGB etc.).	Existem diferentes estratégias de representação em formato digital para diferentes tipos de informação. Conhecê-las é um passo importante para o desenvolvimento de algoritmos que trabalhem com tipos diferentes de informação.	Pode-se utilizar como exemplos a tabela ASCII, que especifica como codificar caracteres em formato digital, ou os formatos de imagem ‘Portable BitMap’ e ‘Portable GrayMap’, que codificam uma imagem de forma simples usando uma matriz de 0 e 1 (branco e preto) ou com uma matriz com valores entre 0 e 255 (tons de cinza), respectivamente.

Cultura digital	Uso de tecnologias computacionais	(EF04CO06) Usar diferentes ferramentas computacionais para criação de conteúdo (textos, apresentações, vídeos etc.).	O objetivo desta habilidade é que o aluno possa explorar diversas ferramentas computacionais como editor de texto, editor de imagem, editor de apresentações, programa de história em quadrinhos, animação dentre outros, para produzir conteúdo em projetos, atividades diversas.	O professor poderá propor um projeto de criação de uma história digital ou um vídeo de curta duração, em que os alunos experimentam os recursos de um editor de texto ou de vídeo.
	Segurança e responsabilidade no uso da tecnologia	(EF04CO07) Demonstrar postura ética nas atividades de coleta, transferência, guarda e uso de dados.	Propõe-se que o aluno reflita sobre aspectos éticos relacionados a manipulação de dados, como por exemplo quando assiste e faz download, compartilha uma imagem, dentre outros.	Construção de um painel, a partir das imagens de tecnologias como o celular e computador, em que os alunos poderão destacar ações importantes de quando se manipula um dado como imagem, música, vídeo, informação, como verificar as permissões, autoria, dentre outros.
		(EF04CO08) Reconhecer a importância de verificar a confiabilidade das fontes de informações obtidas na Internet.	Nesta habilidade espera-se que os alunos possam reconhecer que, ao se obter informações na Internet, é preciso identificar as suas fontes e se elas são seguras e a informação é confiável.	O professor poderá organizar casos em que se precisa de determinadas informações e ao se deparar com elas, se verifica que muitas dessas informações estão equivocadas, comparando páginas que tratam do mesmo tema, mas com informações diferentes como por exemplo em uma biografia.

COMPUTAÇÃO - 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL				
EIXO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	EXPLICAÇÃO DA HABILIDADE	ATIVIDADES SUGERIDAS
Pensamento computacional	Listas e grafos	(EF05CO01) Reconhecer objetos do mundo real e/ou digital que podem ser representados através de listas que estabelecem uma organização na qual há um número variável de itens dispostos em sequência, fazendo manipulações simples sobre estas representações.	Listas são estruturas de dados que agrupam itens organizados (logicamente) um depois do outro. As listas não têm um tamanho pré-definido, o que permite a resolução de problemas que tratam argumentos de diferentes tamanhos (um algoritmo que descreve como gerenciar uma fila de pessoas em um caixa é o mesmo, independentemente do tamanho da fila). A ideia aqui é que os alunos consigam identificar objetos estruturados no mundo real que possam ser caracterizados como listas e usem algum tipo de representação (podendo ser visual) para ilustrá-los.	O professor pode fornecer um monte de cartas agrupadas por naipes e em cada naipe as cartas estão ordenadas por seus valores. Fornecer novas cartas, solicitar que os alunos as incluam no baralho mantendo a ordem e registrem as cartas vizinhas. O professor também pode solicitar que todas as cartas de um determinado valor sejam substituídas por cartas curingas ou retiradas do monte. Outra tarefa que pode ser dada é fazer a busca por uma carta específica que pode ou não estar no monte de cartas.

			Além disso, devem realizar manipulações simples sobre essas representações como recuperar, alterar e inserir informações nas listas. Exemplos de objetos que podem ser representados usando listas: filas de pessoas, pilhas de cartas, lista de itens, pilha de pratos, lista de alunos de uma turma, lista de notas musicais etc.	
Pensamento computacional		(EF05CO02) Reconhecer objetos do mundo real e digital que podem ser representados através de grafos que estabelecem uma organização com uma quantidade variável de vértices conectados por arestas, fazendo manipulações simples sobre estas representações.	Grafos são um tipo de estrutura usada para representar relações entre objetos. Eles são descritos por vértices (objetos) e arestas (relações). Os grafos também não têm um tamanho pré-definido, o que permite a resolução de problemas que tratam argumentos de diferentes tamanhos (Um algoritmo que encontra um caminho em um mapa pode ter como entrada tanto um mapa de uma região como um mapa de um país.). A ideia aqui é que os alunos consigam identificar objetos estruturados no mundo real que possam ser caracterizados como grafos e usem algum tipo de representação (podendo ser visual) para ilustrá-los. Além disso, devem realizar manipulações simples sobre essas representações como recuperar informações ou encontrar caminhos nos grafos. Exemplos de objetos que podem ser representados usando grafos: mapas, redes sociais, internet, redes de computadores, árvores genealógicas, chaveamento de times em um campeonato etc.	O professor pode distribuir, para diferentes grupos os alunos, mapas do bairro onde alguns prédios estão marcados. Pedir que eles tracem linhas ligando esses prédios sempre que houver um caminho entre eles sem passar na frente de outro (dentre os marcados). Marcar na linha traçada o número de quadras de cada caminho considerado. Pedir que os grupos comparem seus grafos para verificar se todos tem as mesmas arestas ou não e qual o número de quadras dos caminhos encontrados. Depois pode-se construir conjuntamente a representação do grafo, considerando os menores caminhos encontrados dentre os resultados de cada grupo. Com a representação única pedir que tracem rotas passando por determinados prédios, calculando o número de quadras que se deve andar para chegar no destino. Voltar ao mapa e traçar as rotas identificadas no grafo, nas ruas do bairro. O professor pode distribuir os perfis fictícios de diferentes pessoas em alguma rede social, indicando amigos comuns entre os donos dos perfis. Pedir que representem a relação de amizade através de um grafo, no qual as pessoas são representadas por vértices e a amizade pelas arestas. Depois fazer perguntas sobre amigos comuns, “distância” de amizades etc.
	Lógica computacional	(EF05CO03) Realizar operações de negação, conjunção e disjunção sobre sentenças lógicas e valores ‘verdadeiro’ e ‘falso’.	Os valores de sentenças lógicas podem ser modificados ou combinados usando operações lógicas como negação (NÃO), conjunção (E) e disjunção (OU). A operação da negação modifica o valor da sentença lógica invertendo seu valor, isto é, uma sentença verdadeira torna-se falsa quando aplicada a operação de negação e vice-versa.	O professor pode apresentar diferentes sentenças lógicas e solicitar que os alunos determinem seus valores verdade, como por exemplo: Cinco é maior que seis. (Falso) Cinco NÃO é maior que seis. (Verdadeiro) Cinco é maior que seis E maior que dois. (Falso) Cinco é maior que seis OU maior que dez. (Falso) Cinco é maior que seis OU maior que dois. (Verdadeiro)

	Algoritmos com seleção condicional	(EF05CO04) Criar e simular algoritmos representados em linguagem oral, escrita ou pictográfica, que incluam sequências, repetições e seleções condicionais para resolver problemas de forma independente e em colaboração.	Além de construir algoritmos com sequências de instruções, repetidas ou não, muitas vezes é necessário fazer escolhas sobre qual ação a ser executada a seguir. Escolhas são feitas a partir de situações (condições definidas por sentenças lógicas), como, por exemplo, ao chegar em um semáforo, dependendo de sua cor, a ação a ser realizada é diferente.	O professor pode solicitar que os alunos simulem um algoritmo que descreve o que fazer para atravessar uma rua com semáforo usando a instrução de seleção condicional: um trecho deste algoritmo poderia ser: “se o semáforo estiver vermelho OU amarelo, aguardar na calçada, caso contrário, atravessar a rua”. Além disso, pode solicitar que os alunos determinem os passos de um algoritmo que faça uso da seleção condicional, como por exemplo, definir as ações que devem ser realizadas ao chegar em algum local caso este esteja aberto ou fechado.
Mundo Digital	Arquitetura de computadores	(EF05CO05) Identificar os componentes principais de um computador (dispositivos de entrada/saída, processadores e armazenamento).	O objetivo é começar a ensinar ao aluno os elementos principais que compõem a arquitetura de um computador: dispositivos de entrada/saída, processadores e dispositivos de armazenamento temporários (ex: memória RAM) e persistentes (ex: disco rígido).	Explicar os componentes básicos dos computadores e suas funções: processador, memória, e exemplos de diferentes dispositivos de entrada e saída.
	Armazenamento de dados	(EF05CO06) Reconhecer que os dados podem ser armazenados em um dispositivo local ou remoto.	Os dispositivos físicos de um computador são gerenciados por um software que denominamos Sistema Operacional. O objetivo da habilidade é explicitar a existência desse software e mostrar que é ele o responsável por gerenciar os recursos de um computador (define qual programa pode utilizar o processador, gerencia os dispositivos físicos da máquina etc.)	Os dispositivos físicos que compõem um computador não funcionam sozinhos. É preciso mostrar que a operação desses dispositivos é controlada por um software que denominamos Sistema Operacional. É possível falar sobre algumas das funções de um sistema operacional (gerenciamento da memória, de sistemas de arquivos, de dispositivos de entrada e saída como teclado, mouse, monitores, impressoras etc.). Também é possível mostrar que existem vários Sistemas Operacionais diferentes (Windows, Linux, macOS etc.)
Mundo Digital	Sistema operacional	(EF05CO07) Reconhecer a necessidade de um sistema operacional para a execução de programas e gerenciamento do hardware.	Os dados de um usuário podem ser armazenados em um dispositivo de armazenamento acoplado ao computador utilizado (disco rígido, disco SSD etc.), em dispositivos removíveis (pen drives, discos rígidos etc.) ou serem transmitidos e armazenados em outros computadores ligados à Internet (armazenamento na nuvem). Reconhecer a necessidade de armazenar dados em dispositivos de armazenamento permitirá a compreensão do conceito de sistemas de arquivos.	Pode-se exemplificar os diferentes dispositivos de armazenamento de dados existentes, mostrar que os arquivos são organizados de forma diferentes neles e, para cada dispositivo, mostrar claramente se o dispositivo é local (acoplado permanentemente ao computador do usuário) ou remoto (removível ou dispositivo de armazenamento na Internet).

Cultura Digital	Segurança e responsabilidade no uso da tecnologia	(EF05CO08) Acessar as informações na Internet de forma crítica para distinguir os conteúdos confiáveis de não confiáveis.	Nesta habilidade é importante que os alunos possam refletir e acessar informações em buscas na Internet criticamente, identificando características de conteúdos prejudiciais, informações confiáveis, notícias falsas.	O professor pode propor um estudo comparativo entre sites de jornais oficiais e blogs para falar sobre as fontes de informação, considerando sua confiabilidade.
	Segurança e responsabilidade no uso da tecnologia	(EF05CO09) Usar informações considerando aplicações e limites dos direitos autorais em diferentes mídias digitais.	O objetivo desta habilidade é que o aluno possa utilizar informações e dados na Internet reconhecendo os direitos autorais, como por exemplo de uma música, um filme, um livro, e os cuidados em seu compartilhamento e uso pessoal.	O aluno poderá criar um portfólio com imagens de personagens de desenhos animados em que ele poderá citar as fontes e propor um formato em que considera todos os direitos autorais.
	Uso de tecnologias computadores	(EF05CO10) Expressar-se crítica e criativamente na compreensão das mudanças tecnológicas no mundo do trabalho e sobre a evolução da sociedade.	Espera-se que o aluno possa expressar-se crítica e criativamente por meio de dispositivos computacionais ou não, demonstrando compreensão das mudanças que as tecnologias trazem ao cotidiano, incluindo mundo do trabalho.	Nessa habilidade, o aluno poderá criar uma animação em computador ou papel sobre alguma impressão que ele tenha sobre um impacto da tecnologia na sociedade, como por exemplo uso do celular para mandar mensagem de áudio ao invés de uma chamada, comum no cotidiano das pessoas.
		(EF05CO011) Identificar a adequação de diferentes tecnologias computacionais na resolução de problemas	Nesta habilidade propõe-se que os alunos possam compreender diferentes necessidades de uso das tecnologias computacionais, como por exemplo porque usamos um computador para criar uma história em quadrinhos e usamos um celular para fazer uma ligação telefônica.	O professor pode propor um jogo em que apresenta alguns problemas que precisam de solução usando diferentes tecnologias e os alunos individualmente ou em grupos buscam a solução escolhendo a melhor tecnologia considerando diferentes critérios.

COMPUTAÇÃO POR ETAPA - 1º AO 5º DO ENSINO FUNDAMENTAL				
EIXO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	EXPLICAÇÃO DA HABILIDADE	ATIVIDADES SUGERIDAS
Pensamento computacional	Organização e representação da informação	(EF15CO01) Identificar as principais formas de organizar e representar a informação de maneira estruturada (matrizes, registros, listas e grafos) ou não estruturada (números, palavras, valores verdade).	Objetos de um mesmo conjunto podem ser organizados e agrupados de diferentes maneiras, enfatizando as características desejadas. A organização adequada pode facilitar a busca por um objeto específico dentro deste conjunto.	O professor pode pedir que os alunos organizem um conjunto de personagens por gênero, cor dos olhos, idade, tamanho, nacionalidade etc. Também pode sugerir que os alunos organizem um conjunto de figuras geométricas por cor, por tipo de figura, por tamanho das figuras etc.

Pensamento computacio- nal	Algoritmos	(EF15CO02) Construir e simular algoritmos, de forma independente ou em colaboração, que resolvam problemas simples e do cotidiano com uso de sequências, seleções condicionais e repetições de instruções.	O objetivo é que os alunos possam identificar passos que fazem parte da execução de uma tarefa, bem como seguir uma sequência de passos para realizar uma tarefa (resolver um problema).	O professor pode fornecer sequências de passos para resolver problemas como construir origamis simples, seguir caminhos, executar uma receita, construir figuras com Tangram, entre outros, e solicitar que os alunos as executem.
Pensamento computacio- nal	Lógica computacional	(EF15CO03) Realizar operações de negação, conjunção e disjunção sobre sentenças lógicas e valores ‘verdadeiro’ e ‘falso’.	As sentenças lógicas são sentenças declarativas que representam a constatação de um fato pelo emissor, podendo ser afirmativas ou negativas. Quando se faz uma declaração, ela pode ser “verdadeira” ou “falsa”. Esses termos definem os possíveis valores (verdade) para as sentenças lógicas. Comparações de tamanho, peso ou cor de objetos tem como resultado um valor lógico (“verdadeiro” ou “falso”). O valor de uma sentença lógica pode ser modificado usando a operação de negação, indicada por termos como NÃO e NÃO É VERDADE QUE.	O professor pode apresentar diferentes sentenças lógicas e solicitar que os alunos determinem seus valores verdade, como por exemplo: • Cinco é maior que seis. (Falso) • Cinco NÃO é maior que seis. (Verdadeiro) • A raiz é uma das partes de uma planta. (Verdadeiro) • A raiz NÃO é uma das partes de uma planta. (Falso)
Pensamento computacio- nal	Decomposição	(EF15CO04) Aplicar a estratégia de decomposição para resolver problemas complexos, dividindo esse problema em partes menores, resolvendo-as e combinando suas soluções.	Decomposição é uma das principais técnicas de resolução de problemas, na qual um problema é dividido em subproblemas, os quais são resolvidos independentemente, e cujas soluções são combinadas para construir a solução do problema original. Algumas vantagens da decomposição são: - permitir uma melhor organização e visualização do problema e da solução; - facilitar o trabalho em grupo; - permitir que possamos reutilizar as soluções dos subproblemas em outros problemas.	Criar uma receita (algoritmo) que descreva a tarefa (problema) de preparar o café da manhã, pode-se dividir essa tarefa em duas etapas (subproblemas): preparar o café e fazer um sanduíche. Cada etapa pode ser descrita por receitas independentes, criadas pela mesma pessoa ou pessoas diferentes. A solução do problema inicial é obtida combinando as duas receitas (algoritmos). Uma possível combinação é realizar todos os passos da receita do sanduíche e depois todos os passos da receita do café. Outra combinação poderia intercalar os passos das duas receitas, podendo, por exemplo, iniciar aquecendo a água para o café, após preparar o sanduíche e por fim terminar o café.

Mundo digital	Codificação da informação	(EF15CO05) Codificar a informação de diferentes formas, entendendo a importância desta codificação para o armazenamento, manipulação e transmissão em dispositivos computacionais.	Para que um computador possa armazenar, transmitir ou manipular uma informação é preciso processá-la e representá-la como um conjunto de dados (símbolos). A habilidade trabalha a diferença entre esses dois conceitos.	Pode-se mostrar exemplos de dados que individualmente não possuem significado relevante, mas que, em conjunto, definem alguma informação. Por exemplo, cada um dos dados de um endereço (tipo e nome do logradouro, CEP, município etc.), em conjunto, definem a informação de um endereço específico, os dados de dia, mês e ano definem uma data específica, as cores de cada pixel, juntas, definem uma imagem etc.
Mundo digital	Funcionamento de dispositivos Computacionais	(EF15CO06) Conhecer os componentes básicos de dispositivos computacionais, entendendo os princípios de seu funcionamento.	Para compreender o funcionamento dos computadores, é importante entender que uma máquina disponibiliza um conjunto de instruções (as operações) que, se realizadas em uma dada sequência (algoritmo), produzem algum resultado.	Nesta etapa, o aluno poderia começar a identificar que alguns conjuntos de instruções bem definidos (operações aritméticas simples de uma calculadora, operações de dobradura etc.) podem ser usados em sequências bem definidas para produzir coisas (o cálculo de uma expressão simples, um origami etc.).
Mundo digital	Sistema Operacional	(EF15CO07) Conhecer o conceito de Sistema Operacional e sua importância na integração entre software e hardware.	O objetivo da habilidade é mostrar aos alunos que em seu cotidiano existem dispositivos físicos (celulares, computadores, calculadoras, máquinas de costura etc.) que são controlados por algo que segue uma sequência de passos lógicos (um app do celular, uma pessoa com a calculadora, uma costureira) etc.	Utilizar dispositivos do cotidiano do aluno para diferenciar o dispositivo físico (hardware) daquilo que o controla (software).
Cultura digital	Uso de artefatos computacionais	(EF15CO08) Reconhecer e utilizar tecnologias computacionais para pesquisar e acessar informações, expressar-se crítica e criativamente e resolver problemas.	A proposta nessa habilidade é que o aluno verifique as diferentes características das tecnologias de informação e comunicação, identificando como funcionam, principais aspectos, bem como reconhecendo os diferentes usos no dia a dia das pessoas dentro e fora da escola.	Apresentar imagens de diferentes tecnologias (celular, tablets, computador, dentre outros) destacando características de cada uma delas como tamanho, tipos, bem como diferentes usos do no seu cotidiano, celular para ligações, acessar informações, computador para trabalhar com documentos, produzir conteúdo, dentre outros. Criar um portfólio de tecnologias com imagens de tecnologias;

Cultura digital	Segurança e responsabilidade no uso da tecnologia computacional	(EF15CO09) Entender que as tecnologias devem ser utilizadas de maneira segura, ética e responsável, respeitando direitos autorais, de imagem e as leis vigentes.	Nesta habilidade temos a perspectiva de trazer um panorama sobre os cuidados com a segurança ao usar dispositivos como celular, tablets, computadores dentre outros (roubo de dados em dispositivos físicos, rastros de dados online quando da utilização de jogos por exemplo etc.). Temos também a perspectiva da responsabilidade ao usar as tecnologias, principalmente quanto aos direitos e deveres como cuidado com propriedade intelectual dentre outros.	O professor poderá propor atividades de comparação entre a segurança que temos em nossas casas como fechaduras, nos carros com os alarmes, nos cuidados com nossos itens pessoais, comparando com a necessidade de cuidados quando estamos na internet, ao conversar com pessoas desconhecidas, fornecendo informação pessoais. Além disso, é possível trabalhar com atividades de criação de pinturas ou desenhos que demonstrem de quem é cada um deles, apresentando os princípios de direitos autorais e da propriedade intelectual.
-----------------	---	--	---	--

QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR DA BNCC COMPUTAÇÃO - ANOS FINAIS

COMPUTAÇÃO - 6º DO ENSINO FUNDAMENTAL				
EIXO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	EXPLICAÇÃO DA HABILIDADE	ATIVIDADES SUGERIDAS
Pensamento computacional	Programação: Tipos de dados	(EF06CO01) Classificar informações, agrupando-as em coleções (conjuntos) e associando cada coleção a um ‘tipo de dados’	As informações são armazenadas de diferentes maneiras, dependendo do tipo de dado que ela representa. Basicamente existem três tipos primitivos de dados: inteiros, real e string.	Encontrar um Ás em um baralho, precisa-se de um baralho (lista de cartas) e, o resultado é uma carta; para calcular a média das provas dos alunos de uma turma, precisa-se da lista de provas dos alunos, e o resultado é um número.
Pensamento computacional	Linguagem de programação	(EF06CO02) Elaborar algoritmos que envolvam instruções sequenciais, de repetição e de seleção usando uma linguagem de programação. (EF06CO03) Descrever com precisão a solução de um problema, construindo o programa que implementa a solução descrita.	Existem diferentes linguagens de programação que podem ser usadas para descrever algoritmos em diferentes níveis de abstração, como linguagens visuais, orientadas a objetos, funcionais, entre outras. Uma ou mais linguagens podem ser escolhidas para serem adotadas.	Calcular a média de notas de uma turma em uma dada disciplina e informar se o resultado está acima da média do colégio. Desenvolver um programa que: (1) “Se o ponteiro do mouse tocar no animal então o animal andará 10 passos, 10 vezes seguidas.” (2) “Dada uma pilha de cartas, se a pilha estiver vazia, dizer que não há ás; se a primeira carta for um ás, dizer que há ás na pilha, senão, remover a primeira carta e verificar se há ás no resto da pilha.”

Pensamento computacional	Decomposição	(EF06CO04) Construir soluções de problemas usando a técnica de decomposição e automatizar tais soluções usando uma linguagem de programação.	Decomposição é uma das principais técnicas de resolução de problemas, onde um problema é dividido em subproblemas, os quais são resolvidos independentemente, e cujas soluções são combinadas para construir a solução do problema original. Algumas vantagens da decomposição são: permitir uma melhor organização e visualização de problema e da solução; facilitar o trabalho em grupo; permitir que possamos reutilizar as soluções dos subproblemas em outros problemas.	Decompor o problema de desenhar imagens em subproblemas de desenhar formas básicas, compondo as subsoluções por meio de operações sobre imagens (sobrepor, posicionar ao lado etc.). Decompor o problema de desenhar uma casa em subproblemas de desenhar polígonos regulares (retângulos, quadrados, triângulos), compondo essas formas com as operações sobre imagens (rotação, sobreposição etc.).
Pensamento computacional	Generalização	(EF06CO05) Identificar os recursos ou insumos necessários (entradas) para a resolução de problemas, bem como os resultados esperados (saídas), determinando os respectivos tipos de dados, e estabelecendo a definição de problema como uma relação entre entrada e saída.	Definir problemas é uma habilidade muito importante, pois é o primeiro passo da solução. A definição de um problema se dá identificando quais são os tipos de entradas necessárias (insumos/ informações) e qual o tipo da saída. Como a solução (algoritmo) deve ser genérica, se define um problema em termos dos tipos das entradas e saída. O objetivo aqui NÃO é propor soluções de problemas, e sim definir o que é necessário para resolvê-los e qual será o resultado esperado.	Encontrar um Ás em um baralho, precisa-se de um baralho (lista de cartas) e, o resultado é uma carta; para calcular a média das provas dos alunos de uma turma, precisa-se da lista de provas dos alunos, e o resultado é um número.
Pensamento computacional	Generalização	(EF06CO06) Comparar diferentes casos particulares (instâncias) de um mesmo problema, identificando as semelhanças e diferenças entre eles, e criar um algoritmo para resolver todos, fazendo uso de variáveis (parâmetros) para permitir o tratamento de todos os casos de forma genérica.	Idealmente, um algoritmo é uma solução genérica: ele resolve várias instâncias de um problema. Por exemplo, um algoritmo que calcula a média aritmética de 2 números resolve este problema para qualquer par de números (que são as instâncias do problema). Para descrever um algoritmo de forma genérica, é necessário dar nomes às entradas do algoritmo. Esses nomes são chamados de variáveis ou parâmetros do algoritmo.	Comparar diferentes instâncias do problema de calcular a área de um retângulo, identificando que o que varia entre elas são as medidas da base e da altura e, por fim, criar um algoritmo para calcular a área de qualquer retângulo.

Mundo digital	Armaze- namento e Transmissão de dados: Armazenamen- to e Transmis- são de dados	(EF06CO07) Entender o processo de transmissão de dados, como a informação é quebrada em pedaços, transmitida em pacotes através de múltiplos equipamentos, e reconstruída no destino.	O processo de transmissão de dados envolve em dividir a informação em pedaços para que ela seja mais facilmente enviada através da rede de comunicação. Esses pedaços são transmitidos através de caminhos compostos por diferentes equipamentos. Finalmente, a informação é remontada no destino. Ao ser dividida, problemas que ocorram na transmissão em alguns pedaços da informação podem ser solucionados pelo reenvio de pedaços faltantes, corrompidos, ou fora de ordem.	Utilizar os alunos como equipamentos de transmissão, passar uma frase em pedaços de papel e orientar alguns deles inicialmente a entregarem sempre seu pedaço de papel e em um segundo momento a não entregar o pedaço. Depois pode ser avaliado como a mensagem chega no destino nestas diferentes condições.
Mundo digital	Armaze- namento e Transmissão de dados: Gestão de dados	(EF06CO08) Compreender e utilizar diferentes formas de armazenar, manipular, compactar e recuperar arquivos, documentos e metadados.	O gerenciamento de dados é frequentemente realizado através do conceito de arquivo. Neste contexto, os arquivos são criados considerando alguma lógica interna e armazenados em memória secundária. Posteriormente, esses arquivos podem ser recarregados a fim de seus dados serem utilizados ou mesmo editados. Finalmente, os arquivos podem ser compactados para diminuir o espaço ocupado na memória secundária.	Utilizar um arquivo físico para simular um sistema de arquivos e realizar ações de manipulações das diversas pastas, realizando analogias com os arquivos.
Cultura digital	Segurança e responsabili- dade no uso da tecnologia: Tecnologia digital e socie- dade	EF06CO09) Apresentar conduta e linguagem apropriadas ao se comunicar em ambiente digital, considerando a ética e o respeito.	Nesta habilidade é importante que os alunos possam vivenciar, discutir e refletir sobre o comportamento ao se comunicar em ambiente digital, principalmente na internet mas não limitada a ela (por exemplo também em aplicativos de conversa).	Identificando e refletindo sobre conduta online, por exemplo, propondo regras de conduta que colaborem para o debate de questões éticas em evidência.
Cultura digital	Segurança e responsabili- dade no uso da tecnologia: Tecnologia digital e sus- tentabilidade	(EF06CO10) Analisar o consumo de tecnologia na sociedade, compreendendo criticamente o caminho da produção dos recursos bem como aspectos ligados à obsolescência e a sustentabilidade.	Importante nesta habilidade considerar a reflexão sobre as perspectivas do ser humano e o consumo de tecnologia, como quando compramos novos celulares em substituição a aparelhos mais antigos, ou uma televisão, dentre outros, ou seja, nossos hábitos. Quantos recursos são necessários para se produzir uma tecnologia?	Refletindo e discutindo sobre sustentabilidade e tecnologia, por exemplo, identificando formas de economizar energia e outros recursos, como desligando os dispositivos ou deixando-os em modo de economia de energia.

COMPUTAÇÃO - 7º DO ENSINO FUNDAMENTAL				
EIXO	OBJETOS DE CONHECI- MENTO	HABILIDADES	EXPLICAÇÃO DA HABI- LIDADE	ATIVIDADES SUGERI- DAS
Pensamento computacio- nal	Programação: Programação usando regis- tros e matrizes	(EF07CO01) Criar soluções de problemas para os quais seja adequado o uso de registros e matrizes unidimensionais para descrever suas informações e automatizá-las usando uma linguagem de programação.	Para automatizar a solução de um problema através da construção de um programa de computador, normalmente é necessário definir as estruturas de dados que serão usadas para representar a informação relacionada ao problema, e depois descrever o algoritmo usando as construções disponíveis na linguagem de programação escolhida. Uma das estruturas mais usadas é o registro, que permite descrever objetos identificando atributos destes objetos, permitindo assim que se trabalhe em um nível de abstração maior: ao invés de receber vários dados de um aluno separados, um programa pode receber o ‘registro’ de um aluno (que seria um dado que engloba as várias informações sobre um aluno)	Desenvolver um programa que leia os dados de um documento de identidade, calcule a idade e mostre todas as informações na tela. Ou um programa que armazene um cadastro de grupos de pessoas com os seguintes dados: nome, telefone e data de nascimento (dia, mês, ano) e realize consultas (como pessoas que fazem aniversário em um determinado mês).
Pensamento computacio- nal	Programação: Análise de programas	(EF07CO02) Analisar programas para detectar e remover erros, ampliando a confiança na sua correção.	Deve-se estimular a análise crítica do programa construído. Uma das formas é através da depuração, que consiste em uma análise detalhada do código e realização de testes para identificar erros. Depuração é uma das formas de desenvolver a habilidade do pensamento crítico.	Usar aplicativos disponíveis que permitem ao programador monitorar a execução de um programa, pará-lo e reiniciá-lo, ativar pontos de parada, entre outros.
Pensamento computacio- nal	Programação: Projetos com programação	(EF07CO03) Construir soluções computacionais de problemas de diferentes áreas do conhecimento, de forma individual e colaborativa, selecionando as estruturas de dados e técnicas adequadas, aperfeiçoando e articulando saberes escolares.	Uma estrutura de dados em ciência da computação, é uma coleção tanto de valores (e seus relacionamentos) quanto de operações (sobre os valores e estruturas decorrentes). É uma implementação concreta de um tipo abstrato de dado ou um tipo de dado básico ou primitivo.	Analisar a proposição e os requisitos de um programa e identificar qual a estrutura de dados adequada a ser empregada: um programa que manipula imagens pode manipular os pixels dessa imagem a partir de um vetor ou uma matriz, um jogo no Scratch pode armazenar a pontuação dos usuários numa lista e salvar esses dados na nuvem, dentre outros.

Pensamento computacio- nal	Programação: Propriedades de grafos	(EF07CO04) Explorar propriedades básicas de grafos.	Grafos possuem muitas propriedades que podem ser úteis para a descoberta de conhecimento. Por exemplo, comunidades virtuais são caracterizadas por uma propriedade que se chama clique de um grafo. Algumas propriedades de grafos são: coloração, cliques, graus de vértices, diâmetro, pontes.	Analisar a estrutura de conexão entre os usuários de uma rede social ou solucionar um problema de entregas de mercadorias num mapa de cidade.
Pensamento computacio- nal	Estratégias de solução de pro- blemas: Reúso	(EF07CO05) Criar algoritmos fazendo uso da decomposição e do euso no processo de solução de forma colaborativa e cooperativa e automatizá-los usando uma linguagem de programação.	A decomposição facilita o trabalho cooperativo, pois auxilia na identificação clara de cada sub tarefa (subproblema), que pode ser realizada por diferentes equipes, bem como da forma como os resultados das tarefas devem ser combinados. A identificação precisa das interfaces das tarefas (entradas e saídas) é essencial para viabilizar a combinação das soluções dessas tarefas, bem como o euso das mesmas.	Criar um algoritmo para organizar um baralho por naipe e numeração, seguindo as etapas: (1) Coletivamente, dividir o problema em separar os naipes, ordenar as cartas de cada um dos naipes e juntar os naipes ordenados. (2) Identificar que o subproblema de ordenar é comum aos 4 naipes. (3) Estabelecer a seguinte forma de interação entre os subproblemas (interfaces): (a) o subproblema de separar os naipes tem como entrada o baralho inteiro (vetor de 52 posições) e como resultado quatro montes (vetores de 13 posições) do baralho, um para cada naipe; (b) os subproblemas de ordenar os naipes recebem como entrada um monte de cartas do mesmo naipe e retorna como saída esse monte ordenado; (c) o subproblema de juntar nos naipes ordenados tem como entrada 4 montes de cartas e como saída o baralho organizado. (4) Dividir a equipe em três grupos menores, atribuindo a cada uma um dos subproblemas distintos (separação dos naipes, ordenação de um monte do mesmo naipe e junção dos montes). (5) Coletivamente, compor as soluções dos subproblemas de modo a obter o baralho organizado.
MUNDO DIGITAL	Armazenamen- to e Transmis- são de dados: Protocolos de comunicação em redes	(EF07CO06) Compreender o papel de protocolos para a transmissão de dados.	A transmissão de dados precisa ser realizada considerando um conjunto de regras para sua execução correta. Esse conjunto de regras é chamado de protocolo e permite que a transmissão de dados seja realizada de forma consistente por diferentes equipamentos.	É possível definir regras de encaminhamento de mensagens entre os alunos em uma brincadeira do tipo “telefone sem fio”. Em um segundo momento, alguns alunos podem ser instruídos a não cumprir tais regras a fim de ressaltar a importância de protocolos.

Mundo digital	Armazenamen- to e Transmis- são de dados: Fundamentos de Segurança Cibernética	(EF07CO07) Identificar problemas de segurança cibernética e experimentar formas de proteção.	A utilização de sistemas e redes de computadores precisa respeitar algumas propriedades fundamentais da segurança da informação, como confidencialidade, integridade e disponibilidade. No entanto, essas propriedades podem ser ameaçadas por eventos maliciosos ou não-maliciosos. A fim de diminuir a ocorrência desses eventos, mecanismos de proteção podem ser empregados	Histórias como “Todo melhor amigo tem um melhor amigo também” podem ser utilizadas para demonstrar como segredos compartilhados podem ser espalhados. Esquemas de criptografia através de um dicionário de códigos também podem ser utilizados.
Cultura digital	Segurança e responsabili- dade no uso da tecnologia: Cyberbullying	(EF07CO08) Demonstrar empatia sobre opiniões divergentes na web.	Nesta habilidade considera-se a discussão e reflexão de colocar-se em posição do outro e respeito em relação as opiniões divergentes na internet, como opiniões de estilos de música, de filmes, de roupas, dentre outros. Espera-se que o aluno possa ser capaz de reconhecer a importância de respeitar as opiniões diferentes da sua.	Demonstrando respeito a diferentes opiniões, por exemplo, em um debate sobre escolhas musicais, política, dentre outros
Cultura digital	Segurança e responsabili- dade no uso da tecnologia: Impactos da tecnologia digital	(EF07CO10) Identificar os impactos ambientais do descarte de peças de computadores e eletrônicos, bem como sua relação com a sustentabilidade.	Esta habilidade sugere a reflexão e discussão sobre a relação da sustentabilidade e o impacto na produção e descarte de lixo eletrônico. Considera-se importante enfatizar o descarte de material tecnológico e as diferenças para outros tipos de lixo. Como localidade, tipos de reciclagem.	Refletindo sobre o descarte de computadores e suas peças, por exemplo, realizando estudo sobre o impacto das toxinas químicas quando os hardwares dos computadores são expostos e descartados de forma indevida.
Cultura digital	Segurança e responsabili- dade no uso da tecnologia: Produção Digital	(EF07CO11) Criar, documentar e publicar, de forma individual ou colaborativa, produtos (vídeos, podcasts, web sites) usando recursos de tecnologia.	Nesta habilidade espera-se que o aluno utilize recursos e ferramentas digitais como editores de vídeo, editor de áudio, de blogs, para produzir um vídeo, um áudio, uma página na internet, criando e publicando conteúdo, individualmente e colaborativamente. Nesse sentido, experimentar diferentes recursos e ferramentas, inclusive integrando um recurso de vídeo e um blog por exemplo!	Detalhando o processo de documentação de um projeto/atividade, por exemplo, organizando uma linha do tempo do projeto.

COMPUTAÇÃO - 8º DO ENSINO FUNDAMENTAL				
EIXO	OBJETOS DE CONHECI-MENTO	HABILIDADES	EXPLICAÇÃO DA HABI-LIDADE	ATIVIDADES SUGERI-DAS
Pensamento Computacional	Programação: Programação com lista e recursão	(EF08CO01) Construir soluções de problemas usando a técnica de recursão e automatizar tais soluções usando uma linguagem de programação.	O conceito de recursão permite exercitar o pensamento indutivo na resolução de problemas, ou seja, recursão não deve ser entendida como uma questão sintática e sim como uma forma poderosa de resolver problemas. O raciocínio indutivo é muito útil na resolução de problemas, pois permite que se trabalhe em um nível de abstração mais elevado do que usando raciocínio dedutivo, o que em muitas situações facilita encontrar soluções (grande parte dos algoritmos clássicos da Computação são bem mais fáceis de compreender nas suas versões recursivas).	(1) Solução recursiva para definir o tamanho de uma lista: “se a lista for vazia, o tamanho é zero, senão o tamanho é um mais o tamanho do resto da lista.” (2) Solução recursiva para encontrar o número de ascendentes de olhos azuis em uma árvore genealógica: Se a árvore estiver vazia, o resultado é zero, senão se a pessoa da raiz da árvore tiver olhos azuis, soma 1 ao número de ascendentes de olhos azuis por parte de pai e de mãe desta pessoa, se ela não tiver olhos azuis, o resultado é o número de ascendentes de olhos azuis (por parte de pai e mãe) desta pessoa.
Pensamento Computacional	Programação: Programação com lista e recursão	(EF08CO02) Criar soluções de problemas para os quais seja adequado o uso de listas para descrever suas informações e automatizá-las usando uma linguagem de programação, empregando ou não a recursão como uma técnica de resolver o problema.	Fazer projetos e construir soluções usando listas e recursão. É importante salientar a importância da análise crítica de programas recursivos identificando a existência de um caso base (fim) e de chamadas recursivas que fazem o programa convergir (se aproximar do fim) - caso contrário os programas podem não terminar.	Fazer um programa que junte as duas pilhas de cartas ordenadas de forma que o baralho todo continue ordenado
Pensamento Computacional	Programação: Algoritmos clássico	(EF08CO03) Utilizar algoritmos clássicos de manipulação sobre listas.	Compreender algoritmos de manipulação de listas. Para isso, os alunos podem simular os algoritmos ou mesmo implementá-los.	Simular ou programar algoritmos de ordenação (Bubblesort, Mergesort, Quicksort etc.), inserção, remoção, busca (linear, binária etc.), entre outros.
Pensamento Computacional	Programação: Projetos com programação	(EF08CO04) Construir soluções computacionais de problemas de diferentes áreas do conhecimento, de forma individual e colaborativa, selecionando as estruturas de dados e técnicas adequadas, aperfeiçoando e articulando saberes escolares.	Uma estrutura de dados em ciência da computação, é uma coleção tanto de valores (e seus relacionamentos) quanto de operações (sobre os valores e estruturas decorrentes). É uma implementação concreta de um tipo abstrato de dado ou um tipo de dado básico ou primitivo.	Analisar a proposição e os requisitos de um programa e identificar qual a estrutura de dados adequada a ser empregada: um programa que manipula imagens pode manipular os pixels dessa imagem a partir de um vetor ou uma matriz, um jogo no Scratch pode armazenar a pontuação dos usuários numa lista e salvar esses dados na nuvem, dentre outros.

MUNDO DIGITAL	Sistemas distribuídos e internet: Fundamentos de sistemas distribuídos	(EF08CO05) Compreender os conceitos de paralelismo, concorrência e armazenamento/ processamento distribuídos.	O aluno deve compreender que o paralelismo permite a utilização de diferentes recursos para executar partes de uma tarefa que podem ser realizadas simultaneamente. Paralelismo ocorre quando mais de uma tarefa é executada ao mesmo tempo. Normalmente, se usa paralelismo para melhorar o tempo de execução de uma solução, mas também para que o processo possa ser executado por várias pessoas trabalhando concomitantemente. Para construir uma solução usando paralelismo, deve-se identificar quais partes da solução são independentes, podendo ser executadas simultaneamente. Pode-se também replicar a mesma tarefa para otimizar a execução.	A partir da especificação de um sistema web não implementado ou real, os estudantes podem analisar quais as funcionalidades que dependem de concorrência ou armazenamento distribuídos. A própria Internet é considerada um sistema distribuído, além de Aplicações e serviços baseados na Computação em Nuvem.
MUNDO DIGITAL	Sistemas distribuídos de internet: Internet	(EF08CO06) Entender como é a estrutura e funcionamento da internet.	A internet é uma rede composta por muitas redes, as quais compartilham o protocolo Internet. Essas redes são agrupadas em sistemas autônomos, conjuntos de redes que possuem uma política de operação comum. A definição desses sistemas autônomos é realizada por entidades que operam na organização dos recursos da Internet.	Usar a lógica de um modelo em camadas e mostrar como uma língua comum pode ser utilizada para traduzir comunicações entre 2 línguas que não possuem tradutores (ex: tradutores português-inglês e inglês-espanhol -> português-espanhol).
CULTURA DIGITAL	Segurança e Responsabilidade no uso da tecnologia: Redes sociais e segurança da informação	(EF08CO07) Compartilhar informações por meio de redes sociais, compreendendo a sua dinâmica de funcionamento, de forma responsável e avaliando sua confiabilidade, considerando o respeito e a ética.	A perspectiva desta habilidade é que o aluno tenha a vivência das redes sociais, identifique seu funcionamento como regras, cadastro, dentre outros aspectos operacionais. Além disso, espera-se que o aluno possa refletir sobre o uso responsável das redes sociais, discutindo ética e respeito ao interagir com o outro em meio digital.	Utilizando as redes sociais para compartilhar informações, por exemplo, compartilhando com outros colegas um evento ou acontecimento.
CULTURA DIGITAL	Segurança e Responsabilidade no uso da tecnologia: Redes sociais e segurança da informação	(EF08CO08) Distinguir os tipos de dados pessoais que são solicitados em espaços digitais e os riscos associados	Nesta habilidade importante que o aluno identifique os tipos de dados pessoais (nome, endereço, documento de identidade) que são exigidos em diferentes espaços como jogos online, redes sociais, bem como refletir sobre os riscos de compartilhar esses dados em espaços digitais como a internet.	Identificando as informações pessoais que podem ser tornadas públicas, por exemplo, criando uma lista de sites elencando os tipos de dados pessoais solicitados (ex: sites de compras, jogos on-line, redes sociais) e avaliando os riscos envolvidos.

Cultura digital	Segurança e Responsabilidade no uso da tecnologia: Redes sociais e segurança da informação	(EF08CO09) Analisar criticamente as políticas de termos de uso das redes sociais e demais plataformas.	Espera-se que o aluno possa discutir e analisar os termos e políticas de uso das redes sociais e demais plataformas, refletindo sobre suas implicações, como por exemplo em nossos dados pessoais que ficam armazenados.	Identificando elementos “polêmicos” dessas políticas, por exemplo, identificando aspectos que podem ser melhorados para garantir a proteção dos indivíduos.
Cultura digital	Segurança e Responsabilidade no uso da tecnologia: Segurança em ambientes virtuais	(EF08CO10) Discutir questões sobre segurança e privacidade relacionadas ao uso dos ambientes virtuais.	Destaca-se nessa habilidade a reflexão sobre aspectos de segurança e privacidade que são importantes quando utilizamos ambientes virtuais, como jogos online, compras online, interação em salas de conversa online, interação em redes sociais. assim, destaca-se o compartilhamento de informações, acesso a sites da internet que não são seguros e desconhecidos, dentre outros.	Analisando dados de segurança, por exemplo, verificando as configurações-padrão de privacidade para garantir máxima proteção e tomando consciência das técnicas e filtros utilizados na escola e em casa
Cultura digital	Uso de tecnologias computacionais: Uso crítico das mídias digitais	(EF08CO11) Avaliar a precisão, relevância, adequação, abrangência e vieses que ocorrem em fontes de informação eletrônica.	A perspectiva desta habilidade é que o aluno tenha a vivência e faça análise crítica de fontes de informações, como em jornais, blogs, canais de comunicação como YouTube, verificando suas características e como a informação é veiculada.	(1) Realizando pesquisa na internet utilizando palavras-chave, por exemplo, pesquisando sobre os rios do município da escola. (2) Identificando a relação entre as palavras pesquisadas e as respostas listadas pelo buscador, por exemplo, acessando as páginas indicadas e observando a presença das palavras nos resultados do buscador. (3) Identificando a existência de uma ordenação (ranqueamento) nos resultados da pesquisa, por exemplo, comparando os primeiros dez resultados com os dez consecutivos e discutindo o critério de relevância dos resultados.

COMPUTAÇÃO - 9º DO ENSINO FUNDAMENTAL				
EIXO	OBJETOS DE CO-NHECIMENTO	HABILIDADES	EXPLICAÇÃO DA HABILIDADE	ATIVIDADES SUGERIDAS
Pensamento Computacional	Programação: Programação usando grafos e árvores	(EF09CO01) Criar soluções de problemas para os quais seja adequado o uso de árvores e grafos para descrever suas informações e automatizá-las usando uma linguagem de programação.	Grafos e árvores podem ser usados para representar uma gama enorme de informações. Para que possamos construir programas de computador, essas estruturas precisam ser formalizadas e descritas em linguagens de programação. Grafos são estruturas que permitem representar objetos e relacionamentos entre esses objetos (como redes sociais, mapas de cidades, a internet etc.). Uma árvore é um grafo com elementos organizados hierarquicamente. Exemplos de árvores são árvores genealógicas, organogramas, mapas mentais, chaveamento de times etc.	Construir um algoritmo para encontrar um caminho em um mapa (grafo), partindo de uma cidade e chegando em outra. Ou então, construir um algoritmo para encontrar os filhos de uma pessoa numa árvore genealógica.
Pensamento Computacional	Programação: projetos de programação	(EF09CO02) Construir soluções computacionais de problemas de diferentes áreas do conhecimento, de forma individual e colaborativa, selecionando as estruturas de dados e técnicas adequadas, aperfeiçoando e articulando saberes escolares.	Uma estrutura de dados em ciência da computação, é uma coleção tanto de valores (e seus relacionamentos) quanto de operações (sobre os valores e estruturas decorrentes). É uma implementação concreta de um tipo abstrato de dado ou um tipo de dado básico ou primitivo.	Analisar a proposição e os requisitos de um programa e identificar qual a estrutura de dados adequada a ser empregada: um programa que manipula imagens pode manipular os pixels dessa imagem a partir de um vetor ou uma matriz, um jogo no Scratch pode armazenar a pontuação dos usuários numa lista e salvar esses dados na nuvem, dentre outros.
Pensamento Computacional	Programação: Autômatos e linguagens baseadas em eventos	(EF09CO03) Usar autômatos para descrever comportamentos de forma abstrata automatizando-os através de uma linguagem de programação baseada em eventos.	Linguagens baseadas em eventos permitem descrever sistemas que são orientados pela ocorrência de eventos (como cliques de mouse, pressionamento de alguma tecla, sinal de algum sensor). Este tipo de linguagem tem muitas aplicações como por exemplo, o projeto de interfaces ou aplicações de robótica. Para se desenvolver um programa orientado a eventos, é muito útil construir como primeiro passo uma especificação abstrata do sistema usando autômatos (ou sistemas de transição), que são modelos que representam os estados do sistema e as transições possíveis dependendo dos eventos que ocorrerem.	Modelar o comportamento de um robô utilizando autômatos, descrevendo eventos acionados a partir da leitura de seus sensores.

Mundo digital	Sistemas distribuídos e internet: Segurança cibernética	(EF09CO04) Compreender o funcionamento de malwares e outros ataques cibernéticos.	Software malicioso, ou malware, são programas nocivos que obtêm acesso ilegal a dispositivos digitais. Eles podem acessar um computador ou dispositivo por meio de anexos de e-mail, pendrives ou sites desprotegidos. O malware pode invadir um computador e causar estragos. Esses programas podem desacelerar um dispositivo, enviar e-mails de spam ou até mesmo roubar ou excluir dados pessoais. O malware é classificado com base em como entra no computador e no que faz quando está lá. Alguns exemplos de malware são: vírus, worms, rootkits, spyware, trojans, backdoors, ransomware, entre outros.	Analisar cada um dos tipos de malware a partir de exemplos conhecidos, como o Brain em 1986, Worm Morris em 1988, miniDuck em 2013, Kevin Mitnik em 1990, dentre outros casos emblemáticos.
Mundo digital	Sistemas distribuídos e internet: Segurança cibernética	(EF09CO05) Analisar técnicas de criptografia para armazenamento e transmissão de dados.	A criptografia é o processo de pegar uma mensagem e torná-la ilegível para todos, exceto para a pessoa a quem se destina. Historicamente, a razão mais popular para criptografar informações era permitir a comunicação entre líderes militares, espiões ou chefes de estado. Mais recentemente, com o advento da internet e das compras online, a criptografia está se tornando cada vez mais importante. Por exemplo, é usado para manter o dinheiro dos clientes seguro durante as transações.	(1) Apresentando o conceito de criptografia, por exemplo, usando algoritmos simples de criptografia para que os estudantes codifiquem textos e frases e troquem mensagens criptografadas com os colegas. (2) Discutindo a importância do tráfego de informações criptografadas nas redes, por exemplo, em relação a dados como senhas e informações bancárias das pessoas. (3) Discutindo o papel histórico da criptografia, por exemplo, na comunicação de informações sigilosas durante a Segunda Guerra Mundial.
Cultura digital	Segurança e responsabilidade e no uso da tecnologia: Tecnologia digital e sociedade	(EF09CO06) Analisar problemas sociais de sua cidade e estado a partir de ambientes digitais, propondo soluções.	Espera-se que o aluno utilize recursos digitais para analisar problemas sociais de seu cotidiano, como por exemplo em pesquisa, comparação de informação, documentação da pesquisa, seja em sua cidade ou estado, propondo soluções a esses problemas.	Apresentando propostas/ soluções para problemas de sua cidade ou bairro, por exemplo, usando um fórum ou um recurso digital aberto para expressar suas ideias.

Cultura digital	Segurança e responsabilidade e no uso da tecnologia: Tecnologia digital e sociedade	(EF09CO07) Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais das tecnologias digitais para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.	Importante nessa habilidade que o aluno possa refletir, discutir as diversas aplicações das tecnologias em nosso cotidiano, considerando propor soluções aos desafios da atualidade do ser humano em qualquer área, como por exemplo no meio ambiente, na saúde, na economia, acessibilidade, transporte, dentre outros.	Analizando o surgimento de novas profissões a partir dos avanços tecnológicos e os impactos socioeconômicos derivados, por exemplo, realizando um estudo sobre as profissões que existiram no passado e as que existem hoje, e criando conjecturas sobre profissões que deverão se extinguir devido à automatização, além de novas profissões que poderão surgir no futuro.
Cultura digital	Segurança e responsabilidade e no uso da tecnologia: Tecnologia digital e sociedade	(EF09CO08) Discutir como a distribuição desigual de recursos de computação em uma economia global levanta questões de equidade, acesso e poder.	Nesta habilidade espera-se que o aluno possa refletir sobre o acesso as tecnologias pelas pessoas e seus impactos na igualdade, desenvolvimento sustentável, e poder, como por exemplo sobre os custos de determinada tecnologia e quem pode comprá-la, trazendo assim questões como pobreza, acesso ao poder, dentre outros.	Pode-se organizar um painel online que compare diferentes tecnologias, seus custos e seus impactos no cotidiano do ser humano.
Cultura digital	Segurança e responsabilidade e no uso da tecnologia: Autoria em meio digital	(EF09CO09) Criar ou utilizar conteúdo em meio digital, compreendendo questões éticas relacionadas a direitos autorais e de uso de imagem.	Espera-se que o aluno possa utilizar recursos como editores de texto, planilha, apresentações, editores de vídeo, blogs, programas de animação, linguagens de programação, para criar conteúdo diversos considerando o cuidado com direitos autorais.	(1) Apresentando a definição de direito autoral e explorando questões relacionadas a esse tema, por exemplo, discutindo sobre download de músicas e filmes na web. (2) Discutindo sobre direito autoral de músicas e filmes e sobre a prática de pirataria
Cultura digital	Uso de tecnologias computacionais: Qualidade da informação	(EF09CO10) Avaliar a veracidade, credibilidade e relevância da informação em seus diferentes formatos, sendo capaz de identificar o propósito pelo qual foi disseminada.	Nesta habilidade o aluno terá a perspectiva de refletir e discutir sobre o papel da informação que circula em diferentes formatos (físico ou digital), analisando se é verídico, se tem credibilidade, sua importância e relevância, bem como relacionando a intenção dessa informação e sua circulação.	Propondo a reflexão de valores e atitudes responsáveis relacionadas ao uso de dados em ambiente digital, por exemplo, trabalhando com fake news, diferenciando informações falsas e verdadeiras

COMPUTAÇÃO POR ETAPA - 6º AO 9º DO ENSINO FUNDAMENTAL				
EIXO	OBJETOS DE CONHECI- MENTO	HABILIDADES	EXPLICAÇÃO DA HABI- LIDADE	ATIVIDADES SUGERIDAS
Pensamento Computacio- nal	Programação: Tipos de dados	(EF69CO01) Classificar informações, agrupando-as em coleções (conjuntos) e associando cada coleção a um ‘tipo de dado’.	Para encontrar uma carta do tipo Ás em um baralho, precisa-se de um baralho (lista de cartas) e, o resultado é uma carta; para calcular a média das provas dos alunos de uma turma, precisasse da lista de provas dos alunos, e o resultado é um número.	Para encontrar uma carta do tipo Ás em um baralho, precisa-se de um baralho (lista de cartas) e, o resultado é uma carta; para calcular a média das provas dos alunos de uma turma, precisa-se da lista de provas dos alunos, e o resultado é um número.
Pensamento Computacio- nal	Programação: Linguagens de programação	(EF69CO02) Elaborar algoritmos que envolvam instruções sequenciais, de repetição e de seleção usando uma linguagem de programação.	Existem diferentes linguagens de programação que podem ser usadas para descrever algoritmos em diferentes níveis de abstração, como linguagens visuais, orientadas a objetos, funcionais, entre outras. Uma ou mais linguagens podem ser escolhidas para serem adotadas.	Calcular a média de notas de uma turma em uma dada disciplina e informar se o resultado está acima da média do colégio.
Pensamento Computacio- nal	Programação: Linguagens de programação	(EF69CO03) Descrever com precisão a solução de um problema, construindo o programa que implementa a solução descrita.	É importante que se consiga expressar a solução do problema (algoritmo) em português, compreendendo que o programa é apenas uma descrição deste algoritmo em uma linguagem de programação. O aluno precisa entender que o mais importante é a construção do algoritmo. Notem que a ideia aqui não é apenas descrever as linhas de código em português, mas sim descrever em um alto nível de abstração como o problema é resolvido.	Desenvolver um programa que: (1) “Se o ponteiro do mouse tocar no animal então o animal andará 10 passos, 10 vezes seguidas.” (2) “Dada uma pilha de cartas, se a pilha estiver vazia, dizer que não há ás; se a primeira carta for um ás, dizer que há ás na pilha, senão, remover a primeira carta e verificar se há ás no resto da pilha.”
Pensamento Computacio- nal	Estratégias de solução de problemas: Decomposição	(EF69CO04) Construir soluções de problemas usando a técnica de decomposição e automatizar tais soluções usando uma linguagem de programação.	Decomposição é uma das principais técnicas de resolução de problemas, onde um problema é dividido em subproblemas, os quais são resolvidos independentemente, e cujas soluções são combinadas para construir a solução do problema original. Algumas vantagens da decomposição são: permitir uma melhor organização e visualização do problema e da solução; facilitar o trabalho em grupo; permitir que possamos reutilizar as soluções dos subproblemas em outros problemas.	Decompor o problema de desenhar imagens em subproblemas de desenhar formas básicas, compondo as subsoluções por meio de operações sobre imagens (sobrepor, posicionar ao lado etc.). Decompor o problema de desenhar uma casa em subproblemas de desenhar polígonos regulares (retângulos, quadrados, triângulos), compondo essas formas com as operações sobre imagens (rotação, sobreposição etc.).

Pensamento Computacio- nal	Estratégias de solução de problemas: Generalização	(EF69CO05) Identificar os recursos ou insumos necessários (entradas) para a resolução de problemas, bem como os resultados esperados (saídas), determinando os respectivos tipos de dados, e estabelecendo a definição de problema como uma relação entre entrada e saída.	Definir problemas é uma habilidade muito importante, pois é o primeiro passo da solução. A definição de um problema se dá identificando quais são os tipos de entradas necessárias (insumos/ informações) e qual o tipo da saída. Como a solução (algoritmo) deve ser genérica, se define um problema em termos dos tipos das entradas e saída. O objetivo aqui NÃO é propor soluções de problemas, e sim definir o que é necessário para resolvê-los e qual será o resultado esperado.	Para encontrar um Ás em um baralho, precisa-se de um baralho (lista de cartas) e, o resultado é uma carta; para calcular a média das provas dos alunos de uma turma, precisa-se da lista de provas dos alunos, e o resultado é um número.
Pensamento Computacio- nal	Estratégias de solução de problemas: Generalização	(EF69CO06) Comparar diferentes casos particulares (instâncias) de um mesmo problema, identificando as semelhanças e diferenças entre eles, e criar um algoritmo para resolver todos, fazendo uso de variáveis (parâmetros) para permitir o tratamento de todos os casos de forma genérica.	Idealmente, um algoritmo é uma solução genérica: ele resolve várias instâncias de um problema. Por exemplo, um algoritmo que calcula a média aritmética de 2 números resolve este problema para qualquer par de números (que são as instâncias do problema). Para descrever um algoritmo de forma genérica, é necessário dar nomes às entradas do algoritmo. Esses nomes são chamados de variáveis ou parâmetros do algoritmo.	Comparar diferentes instâncias do problema de calcular a área de um retângulo, identificando que o que varia entre elas são as medidas da base e da altura e, por fim, criar um algoritmo para calcular a área de qualquer retângulo.
Mundo digital	Armazenamento e Transmissão de dados: Fundamentos de transmissão de dados	(EF69CO07) Entender o processo de transmissão de dados, como a informação é quebrada em pedaços, transmitida em pacotes através de múltiplos equipamentos, e reconstruída no destino.	O processo de transmissão de dados envolve em dividir a informação em pedaços para que ela seja mais facilmente enviada através da rede de comunicação. Esses pedaços são transmitidos através de caminhos compostos por diferentes equipamentos. Finalmente, a informação é remontada no destino. Ao ser dividida, problemas que ocorram na transmissão em alguns pedaços da informação, podem ser solucionados pelo reenvio de pedaços faltantes, corrompidos, ou fora de ordem.	Utilizar os alunos como eles fossem equipamentos de transmissão, passar uma frase em pedaços de papel e orientar alguns deles inicialmente a entregarem sempre seu pedaço de papel e em um segundo momento a não entregar o pedaço. Depois pode ser avaliado como a mensagem chega no destino nestas diferentes condições.

Mundo digital	Armazenamento e Transmissão de dados: Gestão de dados	(EF69CO08) Compreender e utilizar diferentes formas de armazenar, manipular, compactar e recuperar arquivos, documentos e metadados.	O gerenciamento de dados é frequentemente realizado através do conceito de arquivo. Neste contexto, os arquivos são criados considerando alguma lógica interna e armazenados em memória secundária. Posteriormente, esses arquivos podem ser recarregados a fim de seus dados serem utilizados ou mesmo editados. Finalmente, os arquivos podem ser compactados para diminuir o espaço ocupado na memória secundária.	Utilizar um arquivo físico para simular um sistema de arquivos e realizar ações de manipulações das diversas pastas, realizando analogias com os arquivos.
Mundo digital	Sistemas distribuídos e internet: Fundamentos de sistemas distribuídos	(EF69CO09) Compreender os conceitos de paralelismo, concorrência e armazenamento/processamento distribuídos.	O aluno deve compreender que o paralelismo permite a utilização de diferentes recursos para executar partes de uma tarefa que podem ser realizadas simultaneamente. Paralelismo ocorre quando mais de uma tarefa é executada ao mesmo tempo. Normalmente, se usa paralelismo para melhorar o tempo de execução de uma solução, mas também para que o processo possa ser executado por várias pessoas trabalhando concomitantemente. Para construir uma solução usando paralelismo, deve-se identificar quais partes da solução são independentes, podendo ser executadas simultaneamente. Pode-se também replicar a mesma tarefa para otimizar a execução.	A partir da especificação de um sistema web não implementado ou real, os estudantes podem analisar quais as funcionalidades que dependem de concorrência ou armazenamento distribuídos. A própria Internet é considerada um sistema distribuído, além de Aplicações e serviços baseados na Computação em Nuvem.
Mundo digital	Sistemas distribuídos e internet: Internet	(EF69CO10) Entender como é a estrutura e funcionamento da internet.	A internet é uma rede composta por muitas redes, as quais compartilham o protocolo Internet. Essas redes são agrupadas em sistemas autônomos, conjuntos de redes que possuem uma política de operação comum. A definição desses sistemas autônomos é realizada por entidades que operam na organização dos recursos da Internet.	Usar a lógica de um modelo em camadas e mostrar como uma língua comum pode ser utilizada para traduzir comunicações entre 2 línguas que não possuem tradutores (ex: tradutores português-inglês e inglês espanhol -> português-espanhol).

Cultura digital	Segurança e responsabilidade no uso da tecnologia: Tecnologia digital e sociedade	(EF69CO11) Apresentar conduta e linguagem apropriadas ao se comunicar em ambiente digital, considerando a ética e o respeito.	Nesta habilidade é importante destacar as formas de comunicação na internet, em fóruns, em sites, em redes sociais, considerando a empatia, os direitos e deveres, as leis como o marco civil. Importante que o aluno possa refletir sobre as consequências de sua conduta online.	Como exemplo o professor poderá organizar um “Escape Room”, em que são apresentadas situações de condutas inapropriadas em ambiente digital, e os alunos precisam criar saídas baseadas na ética e mudanças nas atitudes para conseguir escapar da sala.
Cultura digital	Uso de tecnologias computacionais: Tecnologia digital e sustentabilidade	(EF69CO12) Analisar o consumo de tecnologia na sociedade, compreendendo criticamente o caminho da produção dos recursos bem como aspectos ligados à obsolescência e a sustentabilidade.	Importante aqui o aluno identificar e refletir sobre o caminho e impactos em que a produção da tecnologia tem em nossa sociedade. Assim, espera-se que o aluno reconheça a cadeia de produção da tecnologia, seus usos no cotidiano do ser humano e os impactos no meio ambiente.	O professor poderá elaborar um jogo que demonstre os caminhos da tecnologia, sua produção e seu descarte, considerando tomadas de decisão pelo aluno do que fazer durante o jogo.

PARTE XII
REFERÊNCIAS

PARTE XII

REFERÊNCIAS

12.1 DOCUMENTOS NORMATIVOS E REFERÊNCIAS GERAIS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB nº 2, de 10 de maio de 2022**. Atualiza a BNCC para incluir a área de Computação na Educação Básica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 11 maio 2022.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 1, de 14 de julho de 2022**. Institui as Diretrizes Nacionais da Computação na Educação Básica. Diário Oficial da União, seção 1, Brasília, DF, 15 jul. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Nacionais da Computação na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEB, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Conectada: Diretrizes e fundamentos**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia de Implementação da BNCC**. Brasília: MEC/SEB, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia de Implementação da BNCC e da Computação para Redes de Ensino**. Brasília: MEC/SEB, 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

MOREIRA, Marco Antônio; MASINI, Elcie. **Aprendizagem Significativa: a teoria de Ausubel**. São Paulo: Centauro, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 41. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

12.2 REFERÊNCIAS DA BNCC COMPUTAÇÃO

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer CNE/CEB nº 2, de 10 de maio de 2022**. Atualiza a Base Nacional Comum Curricular para inclusão da área de Computação. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 maio 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 14 de julho de 2022**. Institui as Diretrizes Nacionais da Computação na Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Nacionais da Computação na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEB, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Guia de Implementação da BNCC e da Computação para Redes de Ensino**. Brasília: MEC/SEB, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento Orientador: Computação na Educação Básica**. Brasília: MEC, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Conectada: Tecnologias para transformação digital na educação**. Brasília: MEC, 2018.

CSTA. Computer Science Teachers Association. **CSTA K–12 Computer Science Standards**. New York, 2017.

ISTE – International Society for Technology in Education. **ISTE Standards for Students**. Washington, DC: ISTE, 2016.

ISTE – International Society for Technology in Education. **ISTE Standards for Educators**. Washington, DC: ISTE, 2017.

WING, Jeannette. Computational Thinking. **Communications of the ACM**, v. 49, n. 3, p. 33–35, 2006.

PAPERT, Seymour. **Mindstorms: Children, Computers, and Powerful Ideas**. New York: Basic Books, 1980.

RESNICK, Mitchel. **Lifelong Kindergarten: Cultivating Creativity through Projects, Passion, Peers, and Play**. Cambridge, MA: MIT Press, 2017.

RESNICK, Mitchel et al. Scratch: Programming for All. **Communications of the ACM**, v. 52, n. 11, p. 60-67, 2009.

VALENTE, José Armando. **O Pensamento Computacional na Educação Básica**. São Paulo: Fundação Carlos Alberto Vanzolini, 2016.

VALENTE, José Armando. **Tecnologias Digitais e a Resignificação da Prática Docente**. Campinas: Unicamp, 2018.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.

MORAN, José. **A Educação que Desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papyrus, 2015.

12.3 REFERÊNCIAS DE MATEMÁTICA

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: conceitos e aplicações**. São Paulo: Ática, 2018.

LORENZATO, Sérgio. **O Laboratório de Ensino de Matemática na formação de professores**. Campinas: Autores Associados, 2010.

MUNIZ, Cristiano Alberto; NACARATO, Adair Mendes. **A Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. São Paulo: Cortez, 2010.

SMOLE, Kátia; DINIZ, Maria Ignez; CARRILLO, Denise. **Matemática nos Anos Iniciais**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

VAN DE WALLE, John A.; KARP, Karen; BAY-WILLIAMS, Jennifer. **Matemática na Educação Básica**. Porto Alegre: Penso, 2017.

ONUCHIC, Lourdes de la Rosa. **Ensino-Aprendizagem de Matemática através da Resolução de Problemas**. São Paulo: Saraiva, 1999.

12.4 REFERÊNCIAS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

AUSUBEL, David. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano, 2003.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa. **Ensino de Ciências por Investigação**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2011.

KRASILCHIK, Myriam. **Prática de Ensino de Ciências**. São Paulo: Edusp, 2008.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Roberto Sidnei. **Ensino de Ciências e Formação Docente**. São Paulo: Cortez, 2016.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

12.5 REFERÊNCIAS DE ARTE

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRITO, Regina. **Arte na Educação Infantil e Ensino Fundamental**. São Paulo: Moderna, 2015.

FUSARI, José Cerchi; FERRAZ, Maria Heloísa. **Metodologia do Ensino de Arte**. São Paulo: Cortez, 2011.

PILLAR, Analice Dutra. **O desenho infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

TEIXEIRA, Maria Lúcia. **Arte-educação: leitura no processo de ensino-aprendizagem**. Campinas: Papyrus, 2007.

IAVELBERG, Rosa. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Zouk, 2013.

12.6 REFERÊNCIAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luís Roberto. **Fundamentos da Educação Física Escolar**. São Paulo: Cortez, 2009.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição de Mattos. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo Inteiro**. São Paulo: Scipione, 2002.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **Educação Física: conhecimentos em ação**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

KUNZ, Elenor. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. Ijuí: Unijuí, 2004.

12.7 REFERÊNCIAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

KLEIMAN, Angela. **Letramento e formação do professor: práticas sociais e ensino**. São Paulo: Parábola, 2008.

ROJO, Roxane. **Multiletramentos na Escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

12.8 REFERÊNCIAS DE CIÊNCIAS HUMANAS (HISTÓRIA E GEOGRAFIA)

ABUD, Katia Maria. **Ensino de História**. São Paulo: Contexto, 2016.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus, 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e Prática de Ensino de História**. Campinas: Papirus, 2011.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla. **História na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2013.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko; CACETE, Núria Hanglei. **O Ensino de Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.

12.9 REFERÊNCIAS DE ENSINO RELIGIOSO

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

PASSOS, João Décio. **Ensino Religioso: fundamentos e métodos**. São Paulo: Paulinas, 2009.

CORTELLA, Mario Sergio. **Nosso Jeito de Fazer Política**. Petrópolis: Vozes, 1999.

TILLICH, Paul. **A Coragem de Ser**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

12.10 REFERÊNCIAS DE TECNOLOGIAS E INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.

MORAN, José. **Educação Híbrida**. São Paulo: Penso, 2015.

VALENTE, José Armando. **Inovação Pedagógica com Tecnologias Digitais**. Campinas: Unicamp, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

12.11 REFERÊNCIAS DE FILOSOFIA

ASPIS, Renata Lima. **Ensinar filosofia: pressupostos teóricos e metodológicos**. São Paulo: Cortez, 2004.

BOCHENSKI, Joseph Maria. **Diretrizes do pensamento filosófico**. São Paulo: Herder, 1977.

CERLETTI, Alejandro. **Ensinar Filosofia: da pergunta filosófica à proposta metodológica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

CORBISIER, Roland. **Introdução à Filosofia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1990.

FINKIELKRAUT, Alain. **A derrota do pensamento**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GALLO, Silvio. **Filosofia no ensino médio**. Campinas: Papirus, 2002.

JASPERS, Karl. **Introdução ao pensamento filosófico**. São Paulo: Cultrix, 2006.

KANT, Immanuel. **Fundamentação da Metafísica dos Costumes**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.